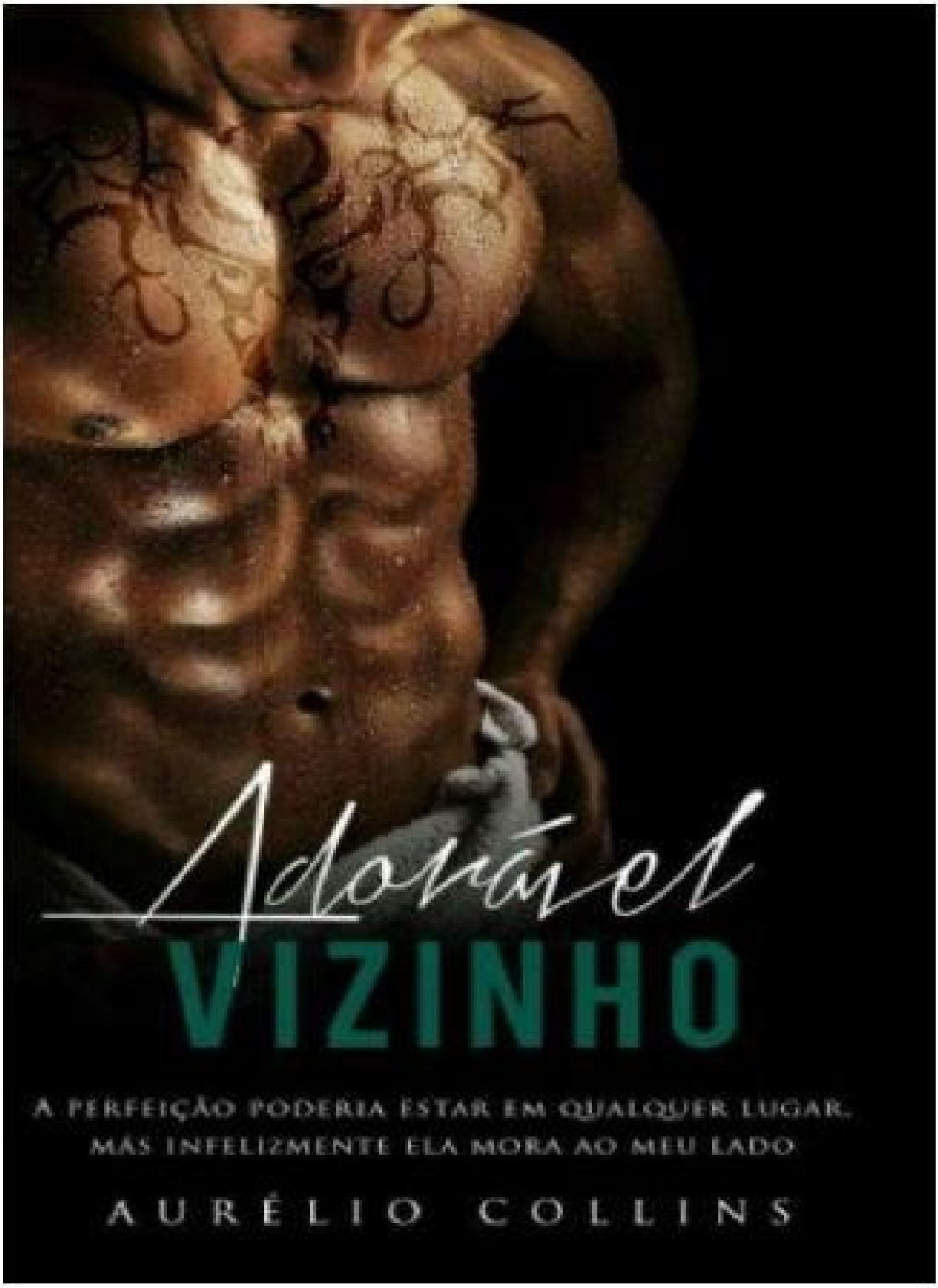
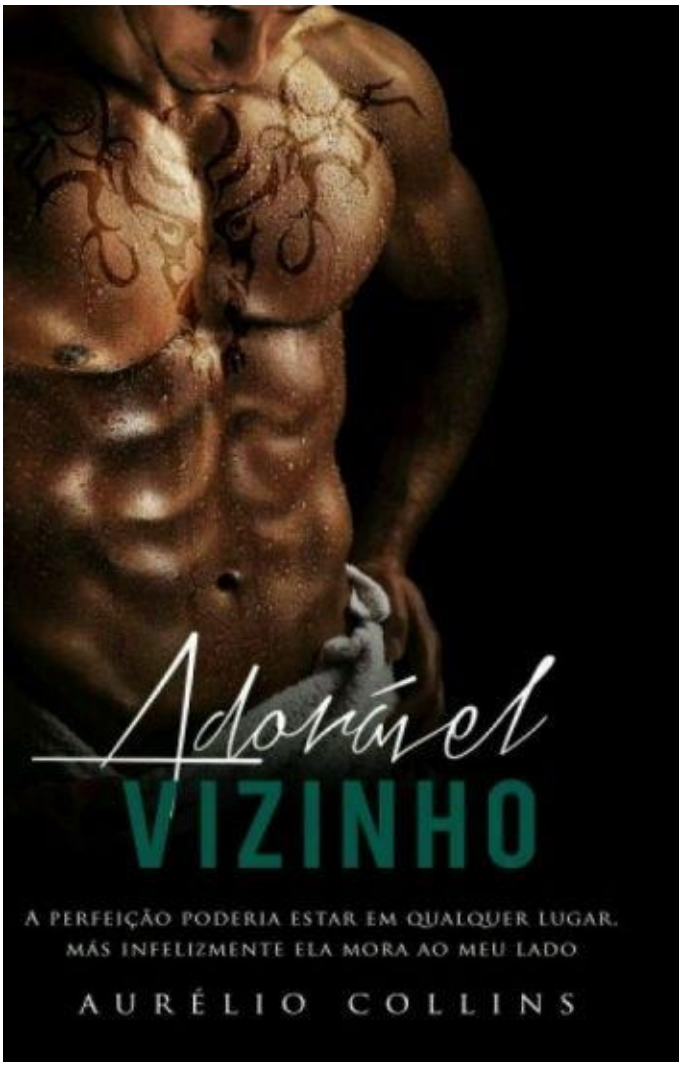

Adorável
VIZINHO
A PERFEIÇÃO PODERIA ESTAR EM QUALQUER LUGAR.
MAS INFELIZMENTE ELA MORA AO MEU LADO
AURÉLIO COLLINS


Adorável
VIZINHO
A PERFEIÇÃO PODERIA ESTAR EM QUALQUER LUGAR,
MÁS INFELIZMENTE ELA MORA AO MEU LADO
AURÉLIO COLLINS



Adorável Vizinho - Aurelio Smith

Sara era apenas uma garota de dezoito anos comum, igualmente a todas as outras garotas de sua

idade, apesar de ter seu lado ousado, Sara ainda era virgem e isso era terrivelmente péssimo para

ela. Suas duas melhores amigas acreditavam que Sara havia perdido a virgindade aos seus dezessete

anos com o seu namorado "Mayk" que ela havia literalmente inventado para elas. Como o velho

ditado diz, uma mentira gera outra e Sara literalmente se desespera quando suas amigas sem querer

contam para sua mãe sobre seu suposto namorado e o pior de tudo, elas queriam conhecer-lo

urgentemente. Más essa confusão só piora quando o novo vizinho de Sara bate em sua porta,

poderia ser um bêbado, um traficante, um caminhoneiro ou até um velho, más para seu azar, ou

sorte,

era

a

perfeiç

ão que

batia a

sua

porta.

Um

lindo e

sexy

Deus

grego.

ADORÁVEL VIZINHO

Sara era apenas uma garota de dezoito anos comum, igualmente a todas as outras garotas de sua

idade, apesar de ter seu lado ousado, Sara ainda era virgem e isso era terrivelmente péssimo para

ela. Suas duas melhores amigas acreditavam que Sara havia perdido a virgindade aos seus dezessete

anos com o seu namorado "Mayk" que ela havia literalmente inventado para elas, após as mesma

quererem obrigar-lá a perder a virgindade com o primeiro cara que aparecesse, cansada de tanta

pressão, Sara se viu obrigada a mentir. Como o velho ditado diz, uma mentira gera outra e Sara

literalmente se desespera quando suas amigas sem querer contam para sua mãe sobre seu suposto

namorado e o pior de tudo, elas queriam conhecer-lo urgentemente. Más essa confusão só piora

quando o novo vizinho de Sara se muda para a casa ao lado da sua, poderia ser um bêbado, um

traficante, um caminhoneiro ou até um velho, más para seu azar, ou sorte, era a perfeição que

morava ao lado. Um lindo e sexy deus grego. Sara sabia que seu novo vizinho era um verdeiro

pecado, más só não esperava que o mesmo se chamasse Mayk, o mesmo nome do seu falso

namorado e a confusão se multiplica quando sua mãe conhece seu novo vizinho, que no instante em

que ouve seu nome o vê como o namorado de Sara, deixando tudo perfeitamente complicado.

Mayk Foster é novo na cidade de São Paulo, após se formar em medicina, o mesmo decidiu tomar

um novo rumo em sua vida, estava cansado de seu pai sempre pegando em seu pé. E se mudar para

a capital de São Paulo foi a melhor decisão que ele já fez, pois uma maré de sorte está batendo a sua

porta quando ele ganha uma oferta de emprego em um hospital da cidade e para finalizar com chave

de ouro, sua nova vizinha é uma garota extremamente sexy e absurdamente bonita, talvez a mulher

mais linda que o mesmo já viu em sua vida. No instante em que os dois se encontram, uma forte

atração nasce entre os dois. Mayk sabia que Sara era apenas uma garota e que era errado, ele um

homem de vinte e seis anos se envolver com ela, más ele não dava a mínima para isso. Ele a queria,

e não mediria esforços para conseguir ter-la em sua cama. Mas não seria tão difícil quanto ele

imaginou que seria. Apos descobrir toda a mentira que Sara havia inventado para suas melhores

amigas ele sabia que podia conseguir o que queria facilmente. Já que devido a uma grande mentira,

ela tinha um namorado chamado "Mayk" e não faria mau algum se ele resolvesse aprofundar mais

ainda essa mentira tornando ela verdade.

PRÓLOGO

SARA MILLS

Chocolate. Uma grande e saborosa barra de chocolate é minha completa perdição. Mas não seria

para menos, deve ser por isso que mamãe me chama de cara de chocolate.

Mas o que eu posso fazer se não consigo resistir aquela coisa deliciosa? Hoje depois de ter comido

uma caixa de bombons de chocolate inteira, eu confirmei que essa foi uma das coisas mais incríveis

que já foram feitas em toda face da terra. Pena que eu devoro tudo em um instante.

Você deve está achando que sou uma morta de fome não é? Pois fique sabendo que não sou! É que

ficar em casa sozinha é a treva - Ainda mais hoje que é sexta feira - Mamãe saiu para trabalhar,

minhas melhores amigas com toda certeza devem está em cima de algum garoto, cavalgando sem

parar em cima dele, entenderam né? Acho que o que você deve está pensando nesse exato momento

é:

"Que melhores amigas, preferem passar a tarde dando o rabo do que ficar com a amiga solitária

devoradora de bombons".

Confesso que tive esse mesmo pensamento. Mas a culpada por elas não estarem aqui sou eu. Dilan

e Katlin acham que nesse exato momento eu estou passando a tarde com meu "Namorado" que eu

literalmente inventei para elas.

Agora além de morta de fome você deve está me chamando de mentirosa não é?

Mas deixe-me explicar!

Dilan

e Katlin passaram o ano passado todo tentando me converser a perder minha virgindade com o

primeiro cara que eu achasse.

Acredite em mim quando eu digo que foi o ano todo! E num momento de impulso eu soltei que não

era mais virgem e que namorava.

Tudo mentira, é claro!

Entenderam agora? Mas de nada adiantou, Katlin e Dilan, minhas duas melhores amigas desde de o

jardim de infância, não se conversaram tão fácil com essa história para boi dormir. Tive que passar

o verão todo inventando várias desculpas para elas. Mas depois de um bom tempo, com muita

dificuldade, mas muita mesmo, elas passaram a deixar isso de lado, com a ameaça de que se não

conhecessem esse meu suposto namorado, elas me jogariam para o Rafael cara de Batata, o cara

mais feio do colegial e acreditem, esse apelido faz jus a ele.

Por mais que eu saiba que enganar minhas duas melhores amigas seja algo errado, eu já bolei um

plano para acabar com isso e é bem simples: Eu irei dizer a elas que ele terminou comigo por

telefone e que se mudou para outro país. Assim fica mais fácil de acabar com

essa mentira e

dizendo que ele se mudou de país fica tudo melhor, pois assim elas não vão cogitar irem atrás dele.

O barulho estridente do meu célular ecoa por todo meu quarto me assustando, olho com um olhar

assassino para o pobre do meu aparelho, mas rapidamente desfaço a cara ao vê

a foto da dona Clotilde do seriado Chaves aparecendo na tela e o nome de Dilan logo embaixo.

Droga! O que diabos ela quer?!

Vou ter que esperar alguns minutos para atender, para ela pensar que estou "namorando".

Uma ideia maluca me vêm a cabeça e começo a sorrir imaginando a cena em minha mente,

rapidamente começo a respirar rápido e forte, igualmente a um cachorro, dando a entender que

minha respiração estava bastante ofegante

Engatinho até a borda da minha cama, passo uma mão por meus cabelos loiros que caiam

desajeitadamente por minha cara e apanho meu celular de cor rosa.

Trago meu braço para perto de meu rosto e atendo o celular com a outra mão, afastando um pouco

de mim.

- Ai amor... Huum... Não demora tá? Huum... - Começo a beijar meu braço e ronronar feito uma

gata no cio e me remexo na cama fazendo um barulho alto ecoar por todo lugar. -

Ah... Também te

amo... Tchau... Feche a porta da sala viu?

Mordo um lado de minha bochecha para reprimir uma risada alta quando essa ameça vir.

Solto um suspiro bem alto e ponho o celular em minha orelha.

- Alô...? - Apenas tenho silêncio como resposta, com um sorriso se formando em meu rosto, comigo

querendo fazer de tudo para imaginar a cara de Dilan do outro lado.

O silêncio ensurdecedor se faz presente do outro lado por longos minutos, até que ouço um gritinho

alto e Dilan falar.

Ou melhor dizendo, gritar.

- SARA SUA PIRUA!!! TAVA DANDO EM SUA SAFADA!? MULHER DE DEUS QUE

GEMIDOS FORAM ESSES?!

Reviro meus olhos, exagerada como sempre ela tinha que gritar.

Ponho uma mão em minha boca com força tentando controlar cada vez mais o riso.

Sabe aquela cara de tacho misturada com chiclete amassado, era assim que eu ficava quando tentava

controlar o riso. Cacete! Eu não acredito que eu acabei de fazer isso!

- Ah... Oi Dilan... Como vai?... - Estão vendo minha cara de pau? Comigo tentando soar um pouco

ofegante. Ouço um riso abafado do outro lado da linha e logo uma crise de risos.

Porque melhores amigas tinham que ser tão desesperadas para ri da gente?

- Sua safadinha... Depois fica dando pinta de virgem Maria... Mas entre quatro paredes vira uma

Maria Madalena hein?! - Me contenho para não ri, com Dilan caindo em uma risada estrondosa.

Mais uma vez reviro meus olhos.

Quando o assunto é exagero de imoralidade, Dilan ultrapassa os limites.

- Ah poupe-me de suas indecências Clotilde! - Respondo soando irritada, Clotilde era o apelido que

Katlin e eu havíamos dado para Dilan, pois a mesma tinha um gato com o nome Satanás.

Tudo bem, tudo bem... Gatinha no cio... Tá parei!... Mas me diz, cadê o bofe mulher?! - A

desgraçada continua rindo baixinho, com toda certeza do mundo, Dilan devia está enrolando um

cacho de seu cabelo cacheado nesse momento.

Sorrio para mim mesma, confirmando que ela havia realmente caido na minha pequena "Atuação".

- Foi embora agora pouco... Disse que precisava resolver umas coisas.

- Huum... Que coisas...?

Deito-me de barriga para cima na cama, esparramando minhas pernas por ela. Ajeito o celular em

minha orelha enquanto ouço Dilan tagarelar do outro lado da linha.

Encaro o teto de meu quarto, tentando a todo custo prestar atenção no que ela dizia.

- SARA!!! VOCÊ ESTÁ ME OUVINDO?! - Afasto o aparelho de meu ouvido com grito dela me

tirando de meu transe temporário e me assustando.

Solto um bufo alto, xingando Dilan de nomes que nem mesmo eu sabia que existiam e acredite,

nenhum deles eram agradáveis.

- O que diabos você está pensando em pirua?! Eu não coloco crédito no meu celular para ficar

escutando o barulho dos grilos dentro do seu quarto não viu? - Ela rosna enfurecida do outro lado da

linha.

- Dilan, desculpe... Fiquei perdida em pensamentos por um instante.

Fico ouvindo por um bom tempo ela gritar com alguém do outro lado.

- Bom, tudo bem, eu sei que você devia está perdida em pensamentos... Com certeza pensando no

piu piu empendurado no meio das pernas do seu namorado né? Sua safada!

Caio na gargalhada com as palavras imorais dela, eu já estava acostumada com isso, mas é sério, foi

hilário o jeito que sua voz soou.

- Clotilde você é doida mesmo...

- Escuta aqui pirua, Clotilde é a sua vozinha viu amor? Mas bom, preciso desligar, mas já te aviso,

hoje vamos ao cinema, já falei com Katlin e ela aceitou. - Essa desgraçada tem a mania de

decidir as coisas por mim.

Mas o que seria de mim sem ela e Katlin? E também não tenho nada para fazer hoje a noite mesmo!

E minhas caixas de bombons acabaram... Tenho que comprar mais!

Depois de alguns minutos ou horas, sei lá, Dilan desliga a ligação, afirmando que passaria as sete

horas em minha casa, já que entre mim e Katlin ela era única que tinha carro.

Dilan tinha vinte anos, era a mais velha de nós, já que Katlin tinha dezenove, enquanto eu tinha

apenas dezoito. As duas eram minhas amigas desde meus cinco anos, conheci elas no primeiro ano

da escola e desde então somos inseparáveis.

Katlin era a única de nós que tinha namorado apesar de não confessar, Dilan tinha uma paixonite

por Ben, nosso único amigo homem, já que os outros queriam apenas olhar

para nossos seios do que para nossa cara.

Ben era morto de lindo, mas para nosso azar, ele namorava, quer dizer, para Dilan isso não era

problema já que ela topava ser amante dele se ele quisesse.

Infelizmente o mesmo se mudou para o Rio de Janeiro com sua namorada e desde então perdemos o

contato com ele.

Aos meus dezoito anos, eu só tive um namorado, dois com esse de mentirinha.

Meu primeiro e único namorado se chamava Victor, ele estudava na mesma

escola que a gente.

Só que infelizmente ele me traiu com minha maior inimiga, a Celeste cara de Avestruz. Dilan e

Katlin descobriram que ele comia ela nos fundos da escola e o pior, as duas não quiseram deixar

isso de lado e literalmente acertaram a cabeça do coitado com uma pedra.

Minha primeira paixonite foi por um garoto na quinta série, James. Ele era lindo e muito

galanteador, mas nunca tinha olhos para mim. Uma vez quase tive um infarto quando em uma aula

ele se sentou na cadeira ao lado da minha e na hora da avaliação de matemática ele me jogou um

papel dizendo para mim ler. Eu fiquei toda eufórica pensando que ele queria ficar comigo, mas na

verdade ele queria a resposta da questão sete e como eu era abestada acabei dando.

Desde de então continuo encalhada, mas com minhas duas melhores amigas pensando que eu

namoro um cara chamado Mayk. Não sei da onde diabos tirei esse nome, mas lembro que o

primeiro nome que me veio a mente quando elas me perguntaram o nome dele, foi Zayn. Mas

descartei rapidamente pois lembrei que Katlin era fã do Zayn Malik e do nada coloquei para fora

que ele se chamava "Mayk". Loucura né? Mas vai por mim...

É terrível você vê suas amigas falando de como fazer sexo é bom e você ficar entre elas com cara de

tacho.

Ah céus! Como eu queria que o Mayk realmente existisse!

PERFEIÇÃO

SARA MILLS

Sabe aquele momento em que você acha que todo mundo está te olhando? Que parecia que várias

pessoas iriam furar suas costas com o olhar e você falta se contorcer?

Isso é terrível né? Mas infelizmente acontece. Como nesse bendito e exato momento. Dilan e Katlin

caminhavam ameaçadoramente ao meu lado.

Dilan esbanjava sua sensualidade em um vestido preto curto que ia até suas coxas, um salto preto

que a deixava mais alta do que já era, com seus cabelos pretos amarrados em um rabo de cavalo.

Katlin usava uma saia jeans escura, uma blusa branca sem mangas e seus lindos e longos cabelos

ruivos estavam amarrados em um coque no topo de sua cabeça, enquanto eu, vestia um short

bastante curto, uma camiseta rosa com o frajola estampado nela e com as mangas curtas.

Nem ouse me chamar de infantil por usar uma camiseta do Frajola!

Vai por mim, eu não queria sair de casa assim, eu tinha escolhido um vestido azul que ia até os

joelhos, más Katlin e Clotilde me fizeram trocar rapidamente de roupa.

E agora eu sentia que todas as pessoas do shopping nos encaravam, eu realmente não me sentia

confortável em andar mostrando minhas coxas.

Eu não me achava muito bonita e nem muito feia, meus

cabelos loiros claros que ficavam alguns centímetros acima de minha bunda e meus olhos azuis

eram meu pequeno charme. Pequeno mesmo. Minhas amigas diziam que minha pele era branca até

demais, Dilan falava que daqui a pouco iriam me chamar de lagartixa gigante de tanto que minha

pele era pálida.

Vadia exagerada ela né? Pois é!

Eu estava exausta, assistimos a dois filmes essa noite, comemos em uma lanchonete, comprei uma

caixa de bombons e acabei ela em minutos, experimentamos umas roupas em uma loja, comprei

outra caixa de chocolate depois de ouvir vários protestos de Dilan e Katlin afirmando que eu

passaria a noite no banheiro.

Havíamos acabado de sair de uma livraria, eu havia deixado duas paixões minhas para trás e havia

dito para mim mesma que voltaria para buscar-las. Eu ainda tinha dinheiro, mas os livros que eu

queria estavam na seção de latrocínio, (roubo em seguida de morte) porque é assim que a gente

reage ao vê o preço dos livros.

Mas antes de sair da livraria eu repeti para a vendedora a frase do exterminador do futuro: "Eu vou

voltar!". E VOU MESMO!

- Ahh, eu tô que não aguento esses saltos... Ui... - Dilan resmunga, parando no meio do caminho

para acariciar os pés. A louca nem se importava pelo simples fato de ela está curvada e está

usando um vestido curto demais.

Olho para Katlin que sorrir para mim, negando com a cabeça a atitude de Dilan. Fazer o que né? É

doida!

A louca volta a sí e retornamos à caminhar pelo shopping feito três perdidas, uma ruiva, uma loira e

uma morena, ou como minha mãe prefere chamar, as três espiãs demais.

Só que no nosso caso era: as três taradas demais, porque é sério, não podíamos vê um homem forte

passando por alí que já começavamos a seguir o coitado. Não nos julgue, porque somos mulheres e

não resistimos aos pecados da vida!

- Meninas, eu acho que o Sam tá me traindo. - Katlin desabafa em um suspiro, fazendo eu e Dilan

páramos rapidamente de caminhar.

- O QUÊ?! - Dilan e eu gritamos em uníssono, chamando a atenção de algumas pessoas que

passavam por nós.

Dilan puxa Katlin pelo braço até uma mesa na praça de alimentação e nós nos sentamos de frente

para ela.

Katlin que antes parecia bastante confiante, agora se mantinha de cabeça baixa, brincando com as

pontas de seus dedos, Dilan e eu a conhecemos o suficiente a ponto de saber que ela faz isso sempre

que está bastante nervosa.

Katlin e Sam namoravam à um ano, ele era um cara legal, bastante bonito, mas não tinha cara de

traidor, mas como o povo diz, nunca julgue um livro pela capa né?

- Anda ruiva, desembucha! Porque você acha que o Sam tá te traindo?!

Dilan cruza seus braços sobre seus seios, fixando seu olhar negro em Katlin.

Katlin levanta seu olhar para nós e percebo que em seus olhos castanhos claros, haviam algumas

lágrimas e isso

apertou meu coração.

- Eu não sei... Ele está estranho ultimamente, sei lá... E ontem quando estávamos namorando, uma

pessoa ligou para ele, por mais que ele minta dizendo que foi um amigo eu ouvi perfeitamente a voz

de uma mulher do outro lado da linha.

Ela dá de ombros, passando uma mão por seus cabelos flamejantes.

Desvio meu olhar do dela, passando a encarar Dilan, que me olha com um olhar que dizia "Caralho,

o que a gente faz porra?!". Mordo meu lábio inferior nervosa, sem saber o que dizer também.

Droga!

Dilan solta um bufo, desviando rapidamente seu olhar do meu.

Me perco em diversos pensamentos por um bom tempo, minha expressão nesse instante devia está

uma mistura de cara de japonês inchada com a de um camundongo amassada.

Sam amava Katlin, ele não poderia está a traindo! Ou poderia?

- Katlin... Isso só deve ser coisa da sua cabeça... Por mais que o meu santo não tenha batido com o

do Sam, eu tenho certeza que ele não seria capaz de te trair... Você é linda mulher, parece até a

Fiona do Shrek antes de virar ogro.

Dilan diz nos fazendo rir. Ela deposita suas mãos em cima da de Katlin e como um gesto de união

faço o mesmo.

Sorrimos uma para a outra.

Katlin não aguenta e acaba puxando Dilan e eu para um abraço, dizendo que nos amava sem parar.

- Pronto agora me solta se não os boys magia vão pensar que sou sapatona okay?

- Dilan diz saindo

do abraço de Katlin nos fazendo rir.

Depois de comer mais algumas besteiras e de perambular

por todo o shopping, resolvemos ir embora.

Mas antes compro três barras de chocolate sobre os protestos de Dilan e Katlin.

Já se passava das onze horas e São Paulo não era uma das cidades mais seguras do país para passear

a noite.

***

Dilan estaciona seu carro cinza, que eu não sabia o nome porque não entendo bosta nenhuma de

carros, em frente a minha casa.

Sim! Dilan tinha um carro, ela havia ganhado de seu falecido pai antes do mesmo morrer. Sua mãe

não aceitava que ela dirigisse, más sendo louca como era, Dilan nem se importava.

Para mim e Katlin era uma maravilha pois para todo lugar que queríamos ir, Dilan seria nosso

transporte.

- Pronto! Entrega Sã e salva... - Dilan retira seu cinto de segurança, olhando para trás e sorrindo

estranho para mim, enquanto Katlin faz o mesmo ao seu lado.

As duas passam a me encarar com um sorrisinho no canto do lábio.

Arqueio uma sombrancelha para elas, franzindo ligeiramente minha testa. Retiro meu cinto de

segurança e as encaro com um olhar confuso.

- Iai...? - Dilan pergunta me fitando com o cenho franzido.

Mas que porra é essa?! Essas loucas acham que sou vidente por acaso?!

- Iai o quê Clotilde?! - Questiono fazendo uma cara de tacho, ao mesmo tempo dando de ombros.

Clotilde e Fiona se entre olham, soltando um alto suspiro juntas.

- Como foi o seu dia com o Mayk? - Fiona pergunta, jogando uma mecha de seu cabelo ruivo para

trás.

Mayk...? Quem diabos é Mayk? - Eu não estava entendendo nada.

As duas arregalam os olhos, me dando um olhar como se quisessem dizer; "Que caralho é esse?! ".

- Mayk... O seu boy magia... Se não me engano foi esse o nome que você disse que seu namorado

tinha. - Clotilde disse me dando um olhar desconfiado.

Puta que pariu! Mayk! Meu namorado imaginário! Quase que me esqueço.

Puta merda! É mesmo, Mayk!

Engulo em seco diante dos olhares desconfiados de Dilan e Katlin.

- Ah o Mayk... É... Eu estava tão distraída que acabei me esquecendo do pobrezinho... - Sorriu

amarelo para elas, temendo que elas percebessem meu completo nervosismo.

Dilan revira seus olhos irritada, se virando novamente para a frente.

- Que amiga da onça você é né Sara? Quase não conta nada do seu boy para a gente né traíra... Más

deixa... Bom, eu tenho que ir, preciso comprar ração para o Satanás. - Disse passando uma mão por

seus cabelos, sorriu fraco, me curvando para a frente e depositando um beijo no topo de sua cabeça.

- Também te amo Clotilde e vê se encontra logo um seu madruga. - Sorriu junto com Fiona.

- Clotilde é a velha assanhada da sua avó sua demonia! E você Fiona? Tá rindo do quê?! Tu te acha

né com aquele Shrek como namorado! - Dilan rosna enfurecida para mim e para Katlin, dando um

tapa atrás da cabeça dela.

Katlin começa a xingar Dilan, puxando um punhado do cabelo negro dela para trás.

Saio do carro em meio a uma crise de risos, sentindo minha barriga começando a doer de tanto rir.

Após

sair do carro pude ouvir perfeitamente o grito das duas de lá de dentro, me fazendo sorrir sem parar

e logo o carro se distanciou, indo pelas ruas desertas do meu bairro.

Seco algumas lágrimas de meus olhos com as pontas de meus dedos.

Me viro para a frente, começando a caminhar em direção a minha casa.

- Boa Noite Vizinha!

Uma voz rouca e potente soa atrás de mim me fazendo cessar rapidamente meus passos, sinto um

frio inexplicável percorrer toda a minha espinha, deixando os cabelos de minha nuca

completamente arrepiados.

Ah minha nossa senhora do perpétuo socorro! Será uma assombração?!

Em câmera lenta me viro para trás novamente, com os olhos abaixados e logo avisto à alguns

metros de distância de mim dois pares de pés enormes, subo mais um pouco meu olhar encontrando

coxas torneadas e fodidamente definidas, era um homem com coxas extremamente deliciosas, o

mesmo usava apenas uma bermuda cinza com dois lacinhos nela, continuo subindo meu olhar

lentamente, dando de cara com um puta abdômen, completamente definido e bem torneado, com

oito gominhos e caralho! O cara tinha uma tatuagem entre os gominhos de seu abdômen e duas em

cada lado de sua cintura, próximo ao "V" definido que se formava nela. Descaradamente subo

novamente meu olhar, encontrando um peito largo e... Uau! O peitoral do cara era a perfeição, os

bicos dos seus peitos pareciam serem durinhos e confesso que só de encarar-los sentir uma vontade

desgraçada de tocar-los.

Não resisti e finalmente encarei o dono daquele corpo

divino e é sério, eu precisei invocar todas as minhas forças para me manter em pé quando encarei

aquele rosto devastador.

Um rosto meio triangular, uma barba loira por fazer, lábios carnudos chamativos e um sorriso que

faltou inundar minha calcinha, quase não pude distinguir a cor de seus olhos devido a escuridão,

más eu colocaria minha mão no fogo que eles eram azuis! Seus cabelos eram perfeitamente

amparados e eram de um loiro meio escuro.

Puta merda! Isso é real?!

Eu estava prendendo minha respiração e por alguma razão eu não conseguia soltar-lá.

Lentamente eu vi um sorrisinho sacana começar a se formar no canto de seus lábios quando ele

percebeu meu olhar por seu corpo perfeitamente e deliciosamente másculo.

Inferno! Estava fazendo um frio infernal e ele estava sem camisa! E o pior de tudo, exalando um

calor sobrenatural, porque apesar de está alguns metros de distanciar dele, eu conseguia sentir

perfeitamente

o calor de seu corpo másculo.

- Vizinha? - Sua voz rouca e potente soou diversas vezes em minha cabeça, me fazendo quase ter

um orgasmo alí mesmo.

O que é isso senhor?! Perai...

Ele me chamou de vizinha?!

VIZINHA?! OH MEU DEUS!!!

EU DEVO ESTÁ FICANDO LOUCA!

Isso não poderia ser verdade, eu conhecia todos os benditos vizinhos daquele bairro e nunca o tinha

visto e pode apostar, se eu já o tivesse visto, nunca teria esquecido desse rosto inexplicavelmente

irresistível!

Meus vizinhos eram apenas idosos irritantes, apesar que tinha alguns caras sim, mas infelizmente

eram mais feios que o cachorro da minha vizinha que foi atropelado. Coitado ficou todo deformado

o bichin!

O cara desconhecido - E delicioso - ficou me fitando por um bom tempo com aqueles olhos

misteriosos, não resisti e desviei o olhar de seus olhos e encarei seus lábios vermelhos, porra! Eu

não sei se era pelo fato de eu não sentir o calor de uma boca na minha a décadas, más eu estava me

controlando para não correr até ele e prender sua boca na minha.

- Me desculpe o incômodo é que eu me mudei hoje para a casa ao lado... - Tornei a encarar-lo ao

ouvir suas palavras e me arrependi amargamente pois o mesmo estava sorrindo para mim, exibindo

seus dentes perfeitamente brancos. Foi ai que percebi que o desgraçado tinha o queixo cortado e

aquilo era o que mais me chamava atenção em um homem, eu simplesmente não agüentava! Que

pecado de homem

é esse Senhor?!

Ele era enorme, tipo, grande mesmo. O cara era cheio de músculos, possivelmente passava horas

malhando. Eu daria uns vinte e sete a vinte seis anos a ele. Seus braços definidos, deixava amostra

algumas pequenas veias saltadas, enquanto seu peitoral e abdome era absurdamente definido.

Percebi que em seus dois braços, em cada lado, havia uma tatuagem, em um tinha uma espécie de

cruz, enquanto no outro um símbolo japonês.

Tornei a olhar para seu abdômen, encarando as tatuagens nos gominhos torneados, também eram

uns símbolos japonês. Más minha atenção foi literalmente tomada ao constatar que ele tinha uma

trilha de pelos loiros, que descia de seu umbigo até para dentro de sua bermuda e quando fui

seguindo a trilha com o olhar, acabei encarando sua bermuda.

Meu queixo que já estava frouxo faltou cair no chão ao me deparar com aquele

volume gigantesco

que a bermuda marcava perfeitamente.

Jesus Cristo!

Ao encarar aquele monte rígido entre suas pernas eu já estava pronta para assinar meu atestado de

óbito. É sério, isso tudo não era de Deus!

- Não se acanhe meu amor, isso tudo pode ser apenas o saco dele. - O estraga prazer do meu

subconsciente se fez

presente em meus pensamentos.

Pisquei meus olhos diversas vezes completamente chocada! Inferno! O cara estava excitado? Ou

aquilo era apenas o tecido da bermuda, más pelo jeito que marcava aquela protuberância toda! Eu

hein!

- É... Ah... Oh... - Não consigo colocar nenhuma maldita palavra para fora! Más que droga!

Meus olhos subiram para cima e captei perfeitamente seu olhar malicioso e eu poderia está ficando

louca, más juro por Deus como vi um brilho surgir em seus olhos.

- Bom, eu gostaria de conhecer um pouco dos meus novos vizinhos... E vendo agora, confesso que

ter comprado casa foi a melhor decisão que fiz. - Ele disse mantendo seus olhos fixos em mim,

apontando com uma mão para a casa ao lado da minha, ao lado esquerdo.

A mesma era de um casal que vivia discutindo, com toda certeza os mesmo haviam se separado e

decidido vender a casa.

Sorte a minha que não teria que ouvir ladainha todo dia de noite.

- Bom, então seja bem vindo Senhor...? - Consigo forças e pergunto, esperando por seu nome.

- Foster... - Ele completa com uma voz grave, mesclada com um tom fodidamente sensual.

Engoli em seco, vendo o meu "novo vizinho" abrir um sorrisinho malicioso no canto de seus lábios.

Ele pôs suas mãos nos bolsos de sua bermuda e infelizmente meus olhos caíram novamente sobre

aquele monte rígido em sua bermuda e o pior de tudo era que o cara nem parecia se importar com

isso.

- Então seja bem vindo Senhor Foster... Meu nome é Sara... Sara Mills. - Sorriu para ele, estendendo

uma de minhas mãos.

O loiro delicioso sorrir sedutoramente para mim, dando uns seis passos em minha direção, ele tira

sua mão de dentro do bolso de sua bermuda e aperta minha mão.

Porra! Acho que gozei... Brincadeira!

Seu aperto foi forte e firme, me fazendo sentir o calor de sua palma contra as costas de minha mão e

durante nosso simples aperto de mão eu senti um pequeno arrepio correr por todo meu corpo, com

uma descarga elétrica nascendo alí.

- Por favor retire o senhor, eu ainda estou muito longe de ser um senhor. Me chame apenas pelo

meu nome. - O loiro delícia continua apertando minha mão, mantendo seu olhar firme sobre o meu,

me fazendo realmente vê que seus olhos eram azuis.

- E qual séria? - Arqueio uma sombrancelha, completamente hipnotizada por seu olhar.

Ele novamente sorrir para mim, me fazendo quase ter um mini infarto. Minha nossa senhora das

virgens desesperadas, porque me mandates um pecados desses mulher?!

- Mayk... Eu me chamo Mayk.

Minhas pernas que antes estavam meio fracas, literalmente enfraqueceram e eu ia de encontro ao

chão se ele não tivesse me segurado antes, agarrando minha cintura em um movimento rápido e me

puxando para seu corpo, quando dei por mim já estava com meu rosto colocado em seu peito

quente, é sério, seu corpo realmente era quente, quem visse pensaria até que ele estava com febre.

Levantei lentamente meu olhar, dando de cara com o seu. Nossos rostos estavam bem próximos um

do outro, tanto que pude até sentir sua respiração tocar minha face.

Isso não poderia está acontecendo. Com certeza Dilan e Katlin contrataram esse cara para fazer esse

show para mim, as duas com certeza descobriram a minha mentira.

- Está tudo bem vizinha? - Ele pergunta com um misto de preocupação na voz, más o filho da puta

estava olhando para os meus peitos e não para mim!

Inferno! Isso realmente tem que ser um pesadelo! Um maldito e maravilhoso pesadelo!

O PECADO

SARA MILLS

Aqueles olhos azuis misteriosos ainda continuavam me fitando, ou melhor, fitando meus seios, que

devido ao seu olhar inflamável eles já estavam com os bicos duros. Dou glória a Deus quando ele

parece voltar a sí, trazendo seu olhar para o meu novamente, aguardando por minha resposta,

enquanto eu simplesmente queria sair dalí correndo feito uma louca pelas ruas. Mas não podia fazer

isso por dois simples motivos: Primeiro, as ruas estavam completamente escuras e desertas e vai

que quando eu estivesse correndo um doido pior do que eu, saísse do escuro gritando e eu caísse no

chão devido ao susto, e segundo, eu ainda estava sendo fortemente segurada por meu novo vizinho

absurdamente irresistível, que não parava de me fitar com aqueles olhos azuis

claros e por algum

motivo, misteriosos.

"Mayk... Mayk... Mayk..." Seu nome se repetia diversas vezes em minha cabeça enquanto eu

encarava seus lábios convidativos.

Não poderia ser verdade, porra! Isso só podia ser um castigo! Minha mãe sempre me dizia quando

eu era pequena que crianças más (Coisa que sempre fui) sempre eram castigadas por causas de

mentiras, eu nunca liguei para isso, até agora. Eu praticamente inventei esse nome ou retirei das

profundezas de minha cabeça!

Droga! Isso tem que ser alguma pegadinha de Katlin e Dilan.

- Sei que meu nome é meio estranho, mais isso é coisa da minha mãe, enquanto ao sobrenome, é

Herança de meu pai que não é

brasileiro e me desculpe más seu sobrenome também não soa muito brasileiro. - O desgraçado

novamente sorriu para mim, me levando para o céu e inferno com aquele sorriso devastador.

Droga! Minha calcinha nem precisava entrar mais dentro de uma máquina de lavar, a coitada já

estava toda encharcada mesmo.

Meu Deus, que pecado é esse?!

- Bom... Realmente, meu sobrenome é herança do meu pai que também não é brasileiro. Respondo,

falando com um certo desgosto a palavra pai, que não soava tão carinhosa e significativa para mim.

Afinal, meu pai era um bêbado desgraçado que vivia batendo em minha mãe, até que em um

glorioso dia o desgraçado foi embora com uma garota que tinha minha idade, eu tinha apenas

quinze anos naquela época, confesso que chorei muito, más hoje vejo que foi Deus que retirou

aquele demônio de nossas vidas, para o nosso próprio bem.

Más vamos mudar de assunto, porque falar de um demônio se tem um anjo pecaminoso ao meu

lado, né?

- Tá explicado pequenina... - Ele não parava de sorrir, expondo seus dentes perfeitamente brancos

novamente para mim, que caralho de sorriso perfeitamente lindo!

Seu aroma se intensificava cada vez mais, era tão devastador e viciante, uma mistura de suor

masculino, que não era nojento e fedorento como eu imaginava, muito pelo contrario, era

extremamente viciante

e com um cheiro inconfundível de menta.

Por um breve instante, tive uma pequena fantasia sensual dele em cima de mim, completamente

pelado, sussurrando "Minha pequenina" em meu ouvido. Uh isso é demais para mim meu Deus!

E meu Deus... Pequenina? Como esse nome idiota soou tão lindo e ousado em seus lábios.

- Repete gostoso... - Penso mentalmente enquanto encaro seus lábios carnudos e deliciosos. Uh!

- Pois é... -- Sussurro bem devagar, aproveitando que uma de minhas mãos estava em seu peito, a

descendo bem lentamente por seu peitoral, sentindo a textura de sua pele em minha palma e o calor

dela.

Meu adorável vizinho percebe meu ato, passando a esbanjar um sorrisinho malicioso para mim.

Depois de alguns minutos nos encarando, eu me desvencilho de seus braços, ficando em pé bem a

sua frente.

- Bom, foi um prazer conhecer-lo, espero que goste do bairro, agora preciso ir, já está muito tarde

para ficarmos a essa hora na rua. - Sorrio fraca para ele, tentando não encarar seu abdômen

definido.

Ele põe suas mãos dentro dos bolsos de sua bermuda, sem tirar seu olhar sensual e penetrante de

mim.

- Tem toda razão vizinha, e também foi um grande prazer conhecer-la.

Por alguma razão eu acho que a palavra "prazer" em seus lábios soou maliciosa, porque no

instante em que ele a pronunciou, o desgraçado piscou e sorriu para mim.

Tenha piedade

Senhor!

Dou um último sorrido para ele, antes de lhe dá as costas e retorná a caminhar até a porta de minha

casa, que era toda pintada de um azul escuro com algumas listras pretas, era uma grande construção

de dois andares, continha uma pequena varanda que rodeava apenas a frente da casa e um pequeno

jardim de rosas com anões de jardim ao lado.

Não era um casa de se dizer, "Oh que maravilha! É um das melhores casas que já vi na vida " mas

eu poderia muito bem dizer com orgulho "É pequena, mas é muito bonita e fico feliz em terla, pois

tem gente que nem tem né? ".

A cada passo que eu dava eu sentia seu olhar perfurador em minhas costas e algo me dizia que

naquele exato momento o desgraçado que se chamava "Mayk" estava olhando para minha bunda.

MAYK FOSTER

Grande e redondinha, era a bunda da gostosa da minha nova vizinha, se eu pudesse descrever como

era o pecado e a perfeição, eu daria o perfil de Sara Mills completo. Realmente

me mudar do Rio de

Janeiro para São Paulo foi a melhor decisão que já fiz em minha vida e já vi que Deus já está me

dando uma maré de sorte, porque primeiro ganho um cargo como médico pediatra em um hospital

da cidade e segundo, ganho uma vizinha deliciosamente irresistível, que com certeza em breve

estará em minha cama, cominho em cima dela, a fodendo feito um leão no cio, dando várias e várias

estocadas nela. Porra! Sara Mills. Seu nome se pronunciava diversas vezes em minha mente

enquanto eu admirava sua bunda e

suas curvas perfeitas. Seus cabelos loiros caiam perfeitamente sobre suas costas, sua pele alva e

cheirosa parecia brilhar sobre a sombra daquela noite. Meu pau pulsou dentro de minha cueca,

enquanto eu me via em um momento de transe.

Caralho! Se minhas outras vizinhas fossem como ela eu morreria morando nesse bairro.

Por alguma razão desconhecida, o que mais me prendeu à atenção nela, foi o seu jeito inocente e ao

mesmo tempo ousado, a garota tinha lábios carnudos que pareciam serem bastantes habilidosos se é

que me entende, más minha nova vizinha tinha uma espécie de aura diferente, como se ela fosse

uma simples garotinha inofensiva.

Más aqueles olhos azuis intensos e aquele sorriso sedutor. Caralho! Acho que meu pau acabou de se

apaixonar por aquela boquinha dela.

Literalmente meu pau babava para entrar naquela boquinha dela!

- Vizinha?! - Me vi a chamando, enquanto ela subia os degraus da pequena escada de sua casa.

Ela se virou para me olhar, arqueando uma de suas sombrancelhas, seu rosto perfeito se fez presente

em minha visão me deixando louco de tesão com aquele sorriso dela.

Gostosa da porra!

- Pois não? - Questionou, me fitando com intensidade com aqueles diamantes brilhantes. Abri meu

melhor sorriso para ela, encarando seus olhos a todo momento.

- Tenha uma boa noite. - Mordi meu lábio inferior, minha vizinha me olhou surpresa por um bom

tempo, olhando de meus olhos para meus lábios.

- Huuum... Tenha uma boa noite também vizinho.

- Sorriu lindamente para mim, fazendo um aceno com sua cabeça.

Após mais alguns segundos me encarando, a mesma me deu as costas novamente, entrando em sua

casa as pressas.

Permaneci alí parado por um bom tempo, com seu perfume viciante fixado em mim. Eu sempre

achei os perfumes que as mulheres usavam um tremendo exagero, más o dela era diferente, me

lembrava morangos e rosas, era extremamente delicioso.

Caralho de perfume viciante!

A imagem de seus seios redondinhos e grandes se fez presente em meus pensamentos, fazendo com

que meu pau, que já estava pulsante, latejasse dentro de minha cueca, me fazendo soltar um

grunhido baixo, sentindo-o tão duro quanto uma pedra.

Eu estava extremamente exausto, a mudança havia sido bastante cansativa, por sorte consegui um

caminhão para trazer boa parte dos móveis de meu antigo apartamento para minha nova residência.

O melhor de ter comprado uma casa foi que consegui ficar com alguns moveis dela. O casal que era

dono dela estavam se separando e não queriam os móveis e como não sou otário, eu fiquei

né?

Com minhas mãos dentro dos bolsos de minha bermuda, dei meia volta, passando a caminhar para

meu novo lar.

Sorrio, enquanto admiro minha nova casa, ela era semelhante à algumas outras casas desse bairro,

era de dois andares, uma grande construção toda pintada de um azul marinho, apenas uma cerca de

madeira branca separava ela das outras casas, inclusive a da minha nova vizinha. Tinha uma

pequena garagem, com um grande portão de aço, pintado de branco e uma pequena varanda.

Caminho até a entrada da casa e entro nela, todos os meus moveis já estavam organizados e

ajustados lá dentro, apenas meu armário que estava desmontado ainda.

Depois darei um jeito nele.

Fecho a porta na chave e me direciono até um dos três sofás de couro que ocupavam a sala de está

da casa. Minha TV led estava posta sobre meu Hacker com o meu aparelho de DVD e uma caixa de

som.

Me jogo sobre meu sofá, cruzando meus braços atrás de minha cabeça. Soltando um longo e pesado

suspiro, passando a encarar o teto que era todo forrado.

Dentro de algumas semanas eu começaria a trabalhar em um hospital no centro da cidade como

médico pediatra, por essa razão abandonei o Rio, para seguir minha profissão como médico e acabei

comprando essa casa na capital de São Paulo.

Passei dos anos da minha vida fazendo uma faculdade que sempre sonhei em seguir e graças a Deus

eu consegui me formar e agora eu seria um médico, como sempre quis.

Robson, meu pai, foi totalmente contra minha decisão, minha mãe, Rabeca,

super me apoiou, esse

era o grande sonho dela, mas para falar a verdade, acho que esse era o sonho de todas as mães,

verem seus filhos como médicos.

Mas eu não decidi seguir essa carreira por causa de minha Mãe, esse sempre foi meu sonho, cuidar

de crianças que precisavam de cuidados médicos, por isso me formei em medicina aos meus vinte e

seis

anos de idade.

E cai entre nós, a mulherada adora um homem forte de jaleco. Outro motivo para mim ter escolhido

ser médico.

Sei que você deve está fazendo um cara feia ou algo do tipo nesse momento, pensando coisas do

tipo "Nossa que tarado." ou "Más que safado". E sou mesmo.

Não nego que sou tarado, louco por boceta, fodedor nato e etc.

Se tem uma coisa que aprendi nesses meus vinte e seis anos de vida é que devemos aproveitar ao

máximo o que a vida nos dá e o que eu mais ganho são lindas e gostosas mulheres.

Sorrio novamente para mim mesmo, quando Sara Mills me vêm a mente. Aquela garota tinha que

acabar na minha cama de uma maneira ou de outra, completamente nua e entregue para mim,

gemendo meu nome feito uma louca, me pedindo para foder-lá.

Eu percebi seu olhar cheio de interesse sobre meu corpo e pode parecer loucura mais quando ela

estava bem proxima de mim eu pude sentir o cheiro de sua excitação e sabia que naquele exato

momento ela estava com a calcinha toda molhada.

Fazer o quê se eu já nasci com esse sorriso destruidor de calcinhas.

Retiro uma mão detrás de minha cabeça e a levo até entre minhas pernas, apalpando o volume

rígido de meu pau que ainda permanecia duro.

- Não esquenta não meu chapa, logo você vai conseguir

o que quer... Logo logo... - Murmuro com um sorriso no rosto, apertando meu pau com força, com a

imagem da bunda de minha nova vizinha presa em meus pensamentos.

Sei que você deve está achando que sou louco pelo simples fato de está falando com meu próprio

pau, más relaxa, é sempre assim quando eu estou com muita tesão.

E caralho! Já faz duas semanas que não entro dentro de uma bocetinha apertada e quente e tudo que

eu mais queria naquele momento era me perder nas profundezas de uma.

Agora que eu pus meus olhos em minha nova vizinha, ela já se tornou minha presa ou minha vítima.

Agora só falta eu bolar um plano para caçar-lá e a pôr em minha cama.

De leve, inspiro o cheiro que exalava de meu peitoral e identifico rapidamente seu aroma.

Como era doce e viciante.

Como será que deve ser o cheiro e o sabor de sua boceta? Caralho! Nem posso imaginar se não irei

acabar explodindo.

Eu precisava de um banho, de preferência bem gelado para acalmar essa ereção monstruosa. Sei que

você deve está dizendo, porque eu simplesmente não bato uma punheta para me aliviar? E é claro

que não!

Claro que todos os homens fazem isso, más eu não. Quer dizer, em minha adolescência eu era um

completo pervertido quando ficava sozinho. Más agora eu não era mais um adolescente, eu havia

me tornado um homem e simplesmente abandonei essa coisa de me tocar sozinho para me aliviar.

E afinal de contas, eu não preciso me aliviar com minha própria mão quando eu posso ter todas

bocetas que eu

quiser a minha disposição.

Compreende? Espero que sim.

Me ajusto no sofá, me levantando dele em seguida. Caminho até as escadas e subo até o segundo

andar da casa, entrando em um corredor e em meu novo quarto.

Retiro minha bermuda, ficando apenas em minha cueca box preta.

Dou uma rápida avaliada em meu novo quarto, era grande, com uma enorme cama de casal com um

edredom vermelho sobre ela, de um lado da parede ficava um closet enorme de cor branca à alguns

metros da cama e uma escrivaninha bem ao lado dela.

As paredes eram pintadas de um branco fraco, meio cinza.

Estava fazendo bastante calor alí dentro, eu ainda não havia instalado um ar condicionado. Por isso

caminhei até a janela do quarto, a abrindo rapidamente para entrar ar.

Só que eu não imaginava que uma das janelas de um dos quartos da casa ao lado estaria aberta e que

por ela eu poderia vê minha vizinha apenas em uma calcinha e um sutiã de renda, de uma cor azul

clara.

Engulo em seco, sentindo meu pau dá mais um sinal de vida em minha cueca. Caralho! Puta que

pariu!

Ela estava de costas para mim, exibindo aquela bunda fodidamente deliciosa, que se encaixava

perfeitamente naquele pedaço de pano. Por um instante imaginei como minhas mãos ficariam em

suas nádegas e isso só aumentou minha excitação.

Suas costas eram tão lisas e pareciam tão macias, senti minhas palmas caçarem

para tocar-lá.

Eu estava paralisado no tempo, encarando aquele corpo perfeito, cheio de curvas magníficas e

aquela bunda branquinha e pecaminosa. Porra! Isso era demais para mim.

Fechei rapidamente as janelas, fazendo um barulho alto.

Balanço minha cabeça diversas vezes, tentando trazer meu auto controle e minha sanidade de volta.

Se eu continuasse à secando não seria nada bom, porque ela logo me fragaria. Talvez ter um pecado

como vizinha não seja algo tão bom como imaginei alguns minutos atrás.

Caralho! Eu estava extremamente fodido, além de está fodidamente duro!

SURPRESAS

SARA MILLS

Um barulho alto me assustou a um ponto em que me fez dá um pulo do chão, quase soltando um

grito alto. Pensei que algo havia se quebrado, talvez uma madeira ou algo do tipo. Me virei para a

janela do meu quarto que estava aberta, trazendo para meu quarto o frio da noite. Através dela pude

vê à alguns metros a frente a janela de madeira branca da casa ao lado, engoli em seco sentindo uma

pontada acertar meu peito só em pensar que alí poderia ser o quarto do meu novo e adorável

vizinho. Puta merda! Minha pele ainda ardia, ansiando pelo toque de suas mãos, oh céus! Àquelas

mãos enormes, quentes e ao mesmo tempo que continha pequenos calos na palma, ela era macia e

casta. No instante em que entrei em meu quarto, eu tive que retirar minha roupa para vê o estrago e

pude vê perfeitamente minha calcinha completamente molhada e os bicos dos meus seios quase

furando o tecido do meu sultiã. Eu estava extremamente excitada e surpresa, nunca isso tinha

acontecido comigo. É claro que eu já vi muitos e muitos homens sarados e fortes, más nunca essa

sensação avassaladora que faltava queimar minha pele. Talvez isso seja resultado de tocar a pele

daquele deus grego, caralho! Se eu pudesse eu fazia isso de novo e de novo! Tá, eu sei que estou

parecendo uma tarada, uma virgem tarada! Más não venha falar de mim viu? Com certeza você já

fez uma viajem para o jardim do eder apenas encarando um homem extremamente... Delicioso!

Uh! E põe delicioso nisso!

Aquele sorriso sacana e sedutor dele ainda se infiltrava em meus malditos pensamentos e aos

poucos minha mente foi recordando cada milímetro daquele monte rígido que se formava em sua

bermuda. Por um instante fiquei até sem fôlego só em lembrar aquele "Martelo" dentro daquela

bermuda. Por que nos virgens temos que ser tão taradas e pervertidas? Droga! Se meu namorado

Mayk realmente existisse... Caralho! Mayk! Oh inferno! O nome do meu novo vizinho não poderia

ser Mayk, poderia? Inferno! Isso só poderia ser uma pegadinha. Mayk Foster. Seu nome se repetia

centenas de vezes em minha cabeça, logo me vi até gemendo mentalmente seu nome para vê como

soaria. Oh Droga! Mayk Foster é uma completa perdição para a raça feminina. Qualquer mulher

que pousasse seus olhos naquele corpo másculo e sensual e naqueles ombros largos dele, teria com

certeza um infarto e um orgasmo inesperado.

Aquele ser humano parecia ter saido de uma verdadeira obra de arte, com cada parte do seu corpo

sendo bem esculpida com bastante cuidado e precisão. Aqueles braços musculosos, aqueles ombros

largos, aquele peitoral e tanquinho, seus cabelos loiros e aquelas pernas e coxas torneadas! Puta

merda! Com toda certeza aquele homem era um meio sangue e não sabia, ou seja, sua mãe havia

colocado um par de

chifres no seu pai e devia ter transado com um deus grego, porque só sendo um deus para esse

homem herdar tanta beleza e masculinidade.

Balanço minha cabeça diversas vezes, tentando afastar qualquer tipo de pensamento sobre meu

novo e adorável vizinho. Caminho até a janela de meu quarto e a fecho rapidamente. Resolvo me

deitar, más antes apago a luz de meu quarto, deixando apenas a do abajur em cima de minha

escrivaninha acesa. As paredes de meu quarto eram pintadas de um rosa fraco, por isso o mesmo

não ficava tão escuro.

Me jogo em cima de minha cama, apenas de calcinha e sultiã mesmo, retirando meus calçados e os

jogando no chão ao lado de minha cama. Cubro todo meu corpo com meu edredom rosa da Mine

Mouse. Não ouse sorrir de mim ou me chamar de infantil ouviu? Porque sei que você deve ter algo

da Disney em sua casa! E mesmo assim, eu tenho dezoito anos e não oitenta e oito.

Solto um baixo soluço, procurando alguma posição confortável em minha cama. De tanto me mover

e me contorcer na cama, qualquer um que me visse nesse momento pensaria que eu estava sendo

possuída por algum espírito. Finalmente encontro uma posição agradável, de barriga para cima.

E com um baixo suspiro caio em um sono profundo.

Acordo sentindo alguém sacudindo meus braços e sussurrando bem baixinho meu nome. Minhas

têmporas estavam pesadas e de nenhum modo eu conseguia abrir meus pobres e sonolentos olhos.

Quando consegui abri meus olhos, com um grande esforço, quase tive um infarto quando meus

olhos formaram a figura de meu novo vizinho. Mayk. Oh céus! Ele estava alí mesmo?!

O mesmo não parava

de sacudir meus braços e me chamar, enquanto eu abria um sorriso bobo encarando seu rosto.

Más tudo isso se desmoronou quando a figura irresistível de Mayk se transformou em Jefferson e

me sentei na cama em um pulo soltando um grito bastante alto.

- AAAAAH!!! - Não contive o grito de susto e devido isso acabei assustando Jeff, que deu três

passos para trás, tropeçando e caindo de bunda no chão. O mesmo soltou um baixo resmungo de

dor.

- Que porra é essa Sara?! - Ele pergunta irritado, enquanto puxo meu edredom para cobrir meu

corpo.

Jefferson era o atual namorado de minha mãe, sim atual, porque depois que o demônio do meu pai

se foi, ela teve um lista incontável de ficantes. Jefferson, ou Jeff para os amigos, era o seu atual.

Que vivia mais aqui em casa do que na dele.

- Oh merda... Me desculpe Jeff... - Murmuro tentando não sorrir da cena diante de mim.

- Eu sou tão feio assim para gritar desse jeito menina? - Ele pergunta se levantando bem lentamente

do chão, com uma mão na bunda.

Não contento o riso e acabo gargalhando alto, recebendo um olhar fulminante de Jeff.

- Ah obrigada Sara Lagartixa... Só vim avisar que sua mãe está te esperando para tomarmos café... -

Ele resmungou, caminhando até a porta do quarto, más antes de sair atiro meu travesseiro em sua

direção, atingindo suas costas, ele sorrir, me dando língua em seguida, logo depois sai do quarto,

fechando a porta atrás de sí.

Jefferson não era tão feio assim. Ele já estava chegando na casa dos quarentas. Tinha cabelos negros

amparados, era bastante forte, pelo que sei, sempre que podia, freqüentava

uma academia. Tinha uma pele bronzeada e lindos olhos castanhos. Mamãe realmente tem bom

gosto. Jefferson já foi casado uma vez, más se separou faz um tempo de sua ex mulher, ele e mamãe

estão juntos a cinco meses. Ele é um cara legal e percebo que realmente gosta de minha mãe.

Levanto-me da cama, caminhando igualmente um zumbi até o banheiro de meu quarto. Apanho

minha toalha no meio do caminho, que estava em cima de algum móvel. E não, minha toalha não

era rosa, era de uma cor lilás. Entro no banheiro, escovo meus dentes, depois tomo um banho

demorado, cantando quase todas as músicas da Rihanna, ou melhor, só o refrão, porque quando a

gente não sabe cantar uma música só repete o refrão dela.

Alguns minutos depois estou vestindo um short jeans por cima de minha calcinha rosa favorita de

renda e uma blusa amarela de mangas curtas por cima de meu sultiã.

Amarro meus cabelos loiros e um pouco molhados devido ao banho em um perfeito rabo de cavalo.

Admiro meu reflexo no espelho, fazendo caras e bocas na frente dele.

Saio de meu quarto, passando correndo pelo corredor e descendo as escadas as pressas para o andar

debaixo. Me direciono até a enorme cozinha de minha casa, avistando mamãe ao lado de Jeff,

conversando alguma besteira que gente velha conversa.

- Bom dia pessoal. - Anuncio minha chegada, aproximando-me deles e plantando um beijo na

bochecha de cada um.

- Bom dia meu amor... - Mamãe responde rindo. Sento-me na cadeira de frente

para eles. A mesa era grande e tinha um formato retângulo, com seis cadeiras.

Sorri para mamãe, admirando seu belo e jovem rosto. Mamãe se parecia muito comigo, ela tinha

longos cabelos loiros cacheados, seu sorriso maroto era semelhante ao meu, apenas seus olhos que

eram diferente porque eram castanhos claros e os meus eram azuis, heranças do demônio do meu

pai.

Sei que você deve está achando errado eu está chamado meu próprio pai de demônio, meu genitor.

Mas vai por mim, tudo que eu passei com mamãe nas mãos daquele homem durante

anos não foi nada agradável.

E demônio é até o título mais agradável para nomear ele.

- Jeff me contou que você deu um grito que o fez cair no chão, quase rachando a bunda do coitado. -

Mamãe rir, passando uma mão nos cabelos de Jeff, fazendo uma cara de pena para ele, plantando

em seguida um beijo em seus lábios.

Sorriu para eles, começando a pôr meu café da manhã. Pegando alguns pães que estavam

quentinhos dentro de uma cesta em cima da mesa e pondo um pouco de café dentro de uma xícara

para mim.

- Ainda estou magoado por você me achar tão feio a ponto de se assustar de minha cara. - Jeff finge

choramingar, fazendo um bico em seus lábios. Sorriu para ele.

- Não seja bobo Jeff, eu apenas estava sonhando com um deus grego e logo acordei e vi você.

Respondo rindo, fazendo mamãe cair em uma alta e gostosa gargalhada.

- Que "deus grego" é esse Sara? - Jeff pergunta estreitando os olhos para mim.

Engulo um pedaço de pão com dificuldade, quase me engasgando.

- Ah... Ah Jeff... Era um ator de

uma série que eu amo... - Dou um sorrisinho atrapalhado para ele. Ele acena com a cabeça, dando

de ombros e passando a se servir.

- Ah Sara, você já ficou sabendo? Nós temos um novo vizinho! - Mamãe diz e dessa vez não me

agüento e acabo me engasgando.

Mamãe se assusta junto com Jeff, me vendo tossir incontrolávelmente.

Os dois logo se levantam de seus lugares, Jeff começa a dá tapinhas em minhas costas que não

estavam me ajudando em nada.

- Isso não vai ajudar em nada Jeff... Perai, deixa que eu resolvo... - Mamãe diz afastando Jeff de

mim, se posicionando atrás de mim e em um movimento rápido acerta minhas costas com um tapa

forte.

Solto um grito alto, jogando o pedaço de pão para fora de minha boca, cessando rapidamente minha

crise de tosses. Jeff solta um suspiro aliviado ao meu lado, enquanto mamãe põe

um pouco de água

em um copo e entrega para mim. Bebo tudo em um só gole, voltando ao normal.

Entrego o copo de vidro para minha mãe que põe no mesmo lugar de antes, voltando para seu lugar

junto com Jeff.

- Porque você se engasgou Sara? Ficou tão surpresa assim? - Mamãe pergunta me olhando

atentamente.

Droga! Nem mesmo eu sabia porque tinha ficado tão surpresa.

- É... Foi isso... Eu já conheço todo mundo do bairro... Não sabia que alguém tinha se mudado.

Minto descaradamente, sorrindo para mamãe.

- Huum... Depois vamos comprimentar nosso novo vizinho, dona Samantha disse que é um homem

e muito bonito. - Mamãe diz rindo e recebendo um olhar fulminante da parte de Jeff.

Dona Samantha

está na minha lista negra! Eu já não gostava daquela velha fofoqueira, com ela a rua nem precisava

de câmeras.

- Certo. - Respondo tomando um gole do meu café, enquanto mamãe e Jeff entravam em um novo

assunto, pelo qual eu não estava nenhum um pouco interessada.

Só em pensar que eu veria aquele pecado ambulante de novo eu já sentia um

arrepio percorrer por

todo meu corpo.

Porque diabos meu novo vizinho tinha que ser tão adorável e irresistível?!

MAYK FOSTER

Acordo com uma tremenda ereção dentro de minha cueca, ereções matinais são um saco! Por pouco

meu pau não rasgou o tecido de minha cueca, o incrível Hulk, era assim que eu chamava meu pau,

pois o mesmo quando endurecia faltava rasgar qualquer tecido perto dele. Espreguiçome em minha

cama, soltando um grande e alto soluço. Cruzo meus braços atrás de minha cabeça, passando a

encarar o teto de meu novo quarto. Meu edredom enrolava todo o meu corpo, deixando apenas meu

peitoral descoberto. Meu quarto estava claro, eu havia deixando a

luz acesa, não que eu tivesse medo de dormir no escuro, más era minha primeira vez dormindo

naquele quarto e naquela casa, vai saber se não é assombrada caralho?!

Por um instante fiquei vagando em meus pensamentos de como seria minha vida daqui para frente

em São Paulo, já que toda a minha família estava no Rio. Quer dizer, pelo que sei, meu primo Evan,

estava

morando aqui em São Paulo e o melhor de tudo era que era nessa mesma cidade. Evan era filho do

meu tio Davi, que era irmão de meu pai.

Tamara tomou meus pensamentos por um instante, me fazendo soltar um suspiro cansativo. Minha

ex namorada, a mulher que eu achei amar com todas as minhas forças e que acabou me metendo um

par de chifres com dois amigos meus. Já fazia alguns meses que eu havia terminado com ela, mas

eu sempre me via pensando em como ela devia está, afinal de contas eu praticamente fui criado com

ela. Desde de criança eu a conhecia. Desde de que nosso "Namoro" acabou, eu encarnei em um

perfeito libertino, pegava todas que apareciam na minha frente, sem nenhum tipo de compromisso

depois.

Eu não me arrependia dos tempos em que passei com Tamara, más cara, a vida de solteiro é um

paraíso e por enquanto não quero largar ela por um bom tempo. Como eu já disse, eu quero

aproveitar o que a vida me dá e o que eu mais ganho são deliciosos pares de seios e bundas de

darem água na boca.

Resolvo sair de minha cama para tomar um banho e em um pulo, salto dela, ficando um bom tempo

alí, alongando os músculos de meu corpo. Após um bom tempo, faço meu caminho para o banheiro

da casa.

Tomo um banho bastante demorado, mijo para vê se isso resolve minha ereção e graças a Deus,

sim! Escovo meus dentes e saio do banheiro com uma toalha branca enrolada em minha cintura.

De frente para o espelho que ficava ficando no fundo de meu closet, passo um gel em meus cabelos

loiros os penteando para trás em seguida, procuro uma camiseta e apanho uma de cor cinza de gola

V, visto

ela rapidamente, retiro a toalha de minha cintura a jogando em cima da cama.

Olho para o Hulk entre minhas pernas e pego uma cueca box vermelha para cobrir-lo e assim faço e

em seguida visto uma bermuda jeans de cor preta que definia perfeitamente minhas coxas. Avalio

meu visual durante alguns minutos e logo o aprovo.

Desço para o andar debaixo, diretamente para a cozinha, como não era um chefe expert em cozinha,

preparei apenas umas torradas e panquecas para mim.

Tomei meu café em minha nova e espaçosa cozinha, sentado em uma das quatros cadeiras que

rodeavam a mesa retangular de vidro. Havia uma bancada ali, um fogão à alguns centímetros de

distância de onde ficava a geladeira, um armário enorme estilo americano e uma grande pia.

Realmente minha cozinha era bastante bonita e organizada.

Logo após que termino meu café, lavo as louças sujas. Bom, pode parece mentira mais eu não era

igual a muitos caras que moravam sozinhos que faziam a maior bagunça e depois não limpavam

nada.

Limpo minhas mãos em um pano e saio da cozinha, passo pela sala e depois de um tempo resolvo

sair um pouco de casa para conhecer meu novo bairro.

Fecho a porta da casa na chave, por um momento pensei em pegar meu carro na garagem da casa,

mas decidi que séria melhor caminhar um pouco.

Guardo a chave da casa em meu bolso, passo um mão por meus cabelos e rosto, inspirando e

expirando o ar daquela fria manhã de sábado.

Eu estava descendo os pequenos degraus da escada de minha

casa, quando um voz sensual e impressionante me fez ficar atônito.

- [1]Only Girl In The World... Girl In The Word... - A melodia soava tão sensual e encantadora

naquela voz.

Poderia eu está ouvindo o canto hipnotizante de uma sereia?

Desci os degraus as presas, tentando seguir de onde aquela voz vinha.

E para a minha total surpresa, quando olhei através da pequena cerca de madeira branca, para a casa

ao lado da minha, eu avistei minha nova vizinha saindo de casa.

Era ela. Porra! Era ela que estava cantando!

Ela estava tão linda quanto ontem, ou até mais se possível. Usava um short jeans que cobria metade

de suas coxas torneadas e brancas, uma camiseta amarela que fazia com que seus seios ficassem

maiores.

Percebi que ela estava de olhos fechados enquanto cantava, seus longos e cacheados cabelos loiros

estavam amarrados em um rabo de cavalo.

Um flash passou por meus pensamentos, de mim estocando fundo sobre ela e puxando com força

aquele rabo de cavalo.

O incrível Hulk logo despertou dentro de minha cueca, me deixando extremamente excitado

novamente.

Ordenei a mim mesmo a sair do transe que eu me encontrava, caralho! Aquela garota estava me

deixando louco!

- Que bela voz vizinha... - Disse com uma voz rouca e firme, a fazendo parar de cantar rapidamente

e virar seu rosto rapidamente em minha direção.

Abri um sorriso malicioso quando nossos

olhares se encontraram, meus olhos eram azuis como os dela, más cara, os seus

eram tão fortes e

intensos, eram exóticos.

Ela continuou me encarando surpresa e meio assustada, enquanto eu a fitava com meu melhor

sorrisinho sedutor.

Sua pele clara parecia brilhar sobre os raios solares. Caraca! Eu já havia visto tanta, más tanta

mulher bonita nessa minha vida, más nenhuma chegava os pés dessa garota.

Apesar de ter uma aura ingênua e devasta, Sara era dona de um rosto e corpo de dá inveja e o

melhor de tudo era que tudo era natural.

- Bom... Bom dia... Vi... Vizinho... - Ela respondeu com uma voz fraca e baixa. Oh céus! Aquela

voz, só em ouvir aquela voz meu pau latejou dolorosamente em minha cueca.

Tão pura! Tão sexy!

Sorrio contente ao vê que minha presença a deixava desconcertada. É, eu tenho esse dom de deixar

as mulheres sem fala.

- Bom, começa o dia ouvindo essa voz de anjo é tudo de bom né? - A encarei mais ainda, vendo as

maçãs de seu corarem rapidamente.

Caralho! Como ela ficava sexy e incrivelmente linda corada!

Tive que me controlar para não correr até ela e lhe beijar como um animal selvagem quando ela

começou a morder seus lábios.

Porra, isso era golpe baixo para o incrível Hulk aqui em baixo!

- Resolvi dá uma passeada para conhecer um pouco do bairro, gostaria de me acompanhar vizinha?

- Arqueio uma sobrancelha em sua direção, enquanto ela arregalava os olhos.

- Eu?... Passear?... Com... Você?... - Perguntou falhando em suas próprias palavras. Sorri

novamente.

- Sim, a não ser que você tenha algum compromisso agora. - Respondo sem quebrar o contanto

visual.

- Não, tudo bem, para falar a verdade eu já iria caminhar um pouco pelo bairro. - Sorriu lindamente

para mim, me petrificando rapidamente alí.

- Então, vamos? - Perguntei assim que voltei para a realidade. Dando passos devagar até ela, que

permanecia parada.

Parei em frente a ela, tive que baixá um pouco minha cabeça para olhar-lá, já que eu era mais alto.

No instante em que me aproximei de seu corpo, seu doce e viciante aroma invadiu minhas narinas

me deixando anestesiado por um instante.

Minha nova vizinha sorriu sedutora para mim, me fitando com aqueles olhos azuis exóticos e

excitantes.

- Vamos!

[1] Only Girl (In The World) - Única garota no mundo (Hit da cantora pop Rihanna)

ATRAÇÃO

SARA MILLS

Sabe aquele momento em que você fica paralisada, olhando para uma pessoa com uma cara que é

semelhante a bunda de um chimpanzé? Pois é.

Acho que é assim que estou nesse exato momento, enquanto fito com intensidade o gost... Quer

dizer, meu adorável vizinho.

O "Mayk" é irônico pensar nesse nome, sendo que eu pensava ter tirado ele das profundezas sem

fim da minha mente, más como sempre, eu Sara Mills, estava perfeitamente enganada e a prova

disso é esse pecado loiro diante de mim, vestindo uma bermuda jeans preta e uma camiseta cinza

extremamente colada, que definia os bíceps de seus braços musculosos e ajustava aquele abdômen

sarado e engomado dele.

Sério, de todos os personagens de livros que eu já li, Mayk Foster era o perfil de todos eles juntos,

ou até melhor.

Esse sorriso destruidor de calcinhas, seus olhos azuis penetrantes e misteriosos, seus lindos e

possivelmente macios cabelos loiros.

Acredita que cheguei a imaginar como seria se eu e ele tivéssemos filhos? Com certeza seriam

lindos e completamente loiros.

- Então, vamos? - Perguntou se aproximando mais de mim com aquele sorriso fatal pregado em

seus lábios carnudos e chamativos. Sorri para ele, sem desvia nossos olhares.

- Vamos! - Respondo puxando um canto de meu lábio, tentando abrir um sorrisinho semelhante ao

seu.

Más com certeza eu falhei porque aquele sorrisinho sem vergonha só saia perfeito nos

lábios dele.

Percebi que seus olhos permaneceram presos por um bom tempo em meus lábios e descaradamente

baixei meu olhar para o volume que já estava exposto em sua bermuda. Puta merda! O cara

extremamente duro como ontem.

Engoli em seco vendo o formato de seu "Martelo" um pouco definido em sua bermuda.

Oh céus! Esse homem realmente é um deus! É o Thor, só pode! Porque é loiro, bonito, gostoso,

quer dizer, sensual e ainda tem um martelo.

Não me contive e soltei uma risadinha bem baixa, dando as costas para ele e começando a andar

pela calçada. Seguindo em frente, demorou um pouco más logo ouvi seus passos atrás de mim e

pouco minutos depois ele estava caminhando ao meu lado.

- Então vizinha, quais são seus lugares preferidos nesse bairro? - Perguntou com uma voz mesclada

de curiosidade.

Eu mantinha meu olhar pelas casas que passávamos, tentando não fitar o homem enorme e

terrivelmente lindo ao meu lado.

- Bom Vizinho, eu tenho vários lugares preferidos aqui, mas o que mais gosto é a lanchonete da

Mara. - Sorriu não agüentando a vontade e virando meu rosto, encarando ele que mantinha seus

olhos atentos em mim.

Conectar seu olhar no meu foi como receber uma corrente elétrica por todo meu corpo. Enquanto

fitava suas íris eu vi de relance um pequeno brilho se refletir nelas, me deixando fascinada por seus

olhos.

- Com toda certeza eu vou querer conhecer essa lanchonete da Mara, com você. - Ele diz, meu

corpo todo entrou em erupção quando ele pronunciou as palavras "com

você" de uma forma tão imoral e possessiva.

Não consegui dizer nada, apenas confirmei com a cabeça, desviando meus olhos dos seus em

seguida.

O ruim de está lado a lado deste homem é que seu perfume emanava de seu corpo e era tão tentador

e sublime que parecia me invocar para mais perto dele. Juro por Deus que eu estava me controlando

para não me atracar no pescoço dele!

Dai - me forças Senhor!

- É tudo muito calmo aqui... - Mayk quebrou o silêncio que havia se formado entre nós. Afirmei

com a cabeça, vendo pelo canto do olho que ele estava me encarando.

Avistei do outro lado da rua a lanchonete de Mara, o estabelecimento já tinha se tornado meu ponto

habitual, toda manhã ou tarde eu sempre estava lá.

- Alí está o meu lugar preferido nesse bairro... Vamos lá! - Novamente virei meu rosto em sua

direção, sorrindo alegremente para ele. Mayk não disse nada apenas confirmou, me encarando de

uma maneira estranha.

Corri para atravessar a rua, quando no mesmo momento um motociclista ia passando, vindo em alta

velocidade na mesma direção que eu.

Puta merda!

MORRI!

- SARA! CUIDADO PORRA! - Fecho meus olhos quando pensei que a moto ia passar por cima de

mim, más senti algo puxando meu braço e logo meu corpo bateu contra algo duro e forte,

semelhante a uma parede.

Oh céus! Eu fui atropelada?

- Presta atenção seu filho da puta! - Ouvi a voz potente de Mayk rosnar enfurecida, possivelmente

gritando para o homem da moto. Com um certo receio eu abri

lentamente meus olhos, minha respiração estava ofegante, meu coração descompassado e meu

corpo todo tremia devido ao medo e a adrenalina. Foi ai que me dei conta.

Eu não havia sido atropelada, eu não estava estatelada no chão. Eu estava nos braços fortes de

Mayk, com seus braços rodeando meu corpo, como se estivessem me protegendo.

Minha cabeça estava apoiada em seu peitoral musculoso, de onde pude ouvir as batidas aceleradas

de seu coração.

Sua respiração estava acelerada igual a minha. Minhas pernas estavam bambas, se não fosse por

seus braços me segurando e me apertando, eu já estava desnorteada no chão.

Sem que eu ao menos percebesse, várias lágrimas começaram a descer de meus olhos. Porra! Se não

fosse por Mayk a essa hora eu estava atropelada!

Mayk me virou bem lentamente para a frente, pondo suas mãos grandes e quentes em meu rosto e

com seus polegares ele secou as lágrimas que escorriam por minha face.

- Está tudo bem com você pequenina ? - Perguntou com uma voz fraca e cheia de preocupação, me

encarando com os olhos azuis aflitos.

Engoli em seco, afirmando diversas vezes com a cabeça. Para a minha total surpresa, Mayk se

aproximou ainda mais de mim, me predendo em um abraço apertado, depositando seu queixo no

topo de minha cabeça, soltando um baixo suspiro.

Inspirei seu perfume viciante, tentando controlar minha respiração, que aos poucos ia se

normalizando.

Meu rosto estava pressionado contra sua camiseta, me fazendo sentir o calor de seu peitoral

através do tecido.

Se fosse em outro momento, com toda certeza eu teria me aproveitado dessa situação. Más porra, eu

quase fui atropelada! Inferno! Como diabos eu não vi aquela moto?!

- Vamos para a lanchonete... - Ele diz separando nossos corpos, más pegando uma de minhas mãos

e me puxando para o outro lado da rua, entrando comigo atrás de sí dentro da lanchonete.

Mayk estava com uma expressão séria em sua face, com sua testa franzida. Droga! Ele estava

zangado, e tudo porque eu não conseguia ficar muito tempo ao seu lado e saí correndo feito um

louca, quase sendo atropelada por uma moto.

A lanchonete não estava muito cheia como de costume, várias mesas estavam vazias. Dei um rápida

olhada por todo o local, as paredes eram pintadas de um azul e rosa claro, com alguns desenhos de

sorvetes e picolés por ela.

Mayk nos guiou até uma mesa fazia e com um simples aceno de cabeça, ordenou que eu sentasse na

cadeira.

- Sorvete ou picolé? - Perguntou assim que me sentei, atraindo meu olhar para o seu.

Engoli em seco, fitando a imensidão azul de seus olhos.

- Mayk não pre... - Não finalizo minha frase, pois o desgraçado me interrompe com uma voz

grave.

- Apenas responda. - Ele soa calmo e controlado, más sua expressão não.

Mayk passa uma mão por seus cabelos lisos, pondo alguns fios soltos no lugar.

- Sorvete. - Respondo suspirando.

- Qual sabor? - Desviei meu olhar do seu, passando a prestar atenção

na mesa de frente para a nossa, em uma garotinha loira que se lambuzava toda com seu sorvete.

- Morango.

Após responder sua pergunta, ouvi apenas os sons dos passos de Mayk se afastando. Tornei a vira

meu rosto, para vê o mesmo caminhando até o balcão para fazer nossos pedidos.

Não me contive e encarei sua buda, grande e redonda, totalmente definida sobre sua bermuda.

Realmente esse homem é um deus!

Uns cinco minutos depois, Mayk retorna, trazendo consigo sorvetes de morango em cada uma de

suas mãos.

- Aqui está. - Disse me entregando um, estendi minha mão e apanhei o sorvete da sua e bem

lentamente nossos dedos se tocaram, causando um pequeno arrepio em minha espinha.

- Obrigado. - Sorri em agradecimento para ele.

Mayk retribuiu o sorriso, afastando a cadeira a minha frente para trás e se sentando nela em seguida.

- O que deu em você para atravessar a rua daquele jeito?! Você quase foi atropelada... - Mayk diz

me encarando atentamente, esperando por minha resposta.

- Eu sei... Me desculpe... Eu acabei não vendo aquela moto... - Suspiro, pondo uma mecha de meu

cabelo para trás de minha orelha, com minha mão livre.

- Por pouco aquele filho da puta não te atropelou... - Ele soa irritado, fechando seu punho livre com

força.

- Mayk... - Pus minha mão livre em cima da sua, a mesma que ele estava fechando com força.

Mayk levou seus olhos para minha mão em cima da sua e depois trouxe eles para mim novamente.

- Muito obrigado mesmo, se não fosse por você eu com certeza teria sido atropelada. - Digo com

uma voz baixa e fraca, encarando seus olhos.

- Não precisa agradecer, eu só fiz o que era certo a se fazer. - Ele responde, retirando sua mão de

baixo da minha, me dando um sorrisinho casto e fraco.

Inferno! Ele parecia zangado e triste, eu queria perguntar por que ele estava assim, más me manti

calada, começando a saborear o sorvete que estava em minha mão.

MAYK FOSTER

Seu toque, porra! Porque seu toque me causava tantas sensações estranhas?! Caralho, bastava

apenas sua pele tocar na minha para meu corpo entrar em erupção!

Eu estava puto com o que tinha acabado de acontecer, por muito pouco um filho da puta quase

atropelava ela. Sorte dele que ele não parou, pois minha vontade nesse momento

era socar - lo tanto.

Se eu não tivesse puxado Sara antes, com certeza ela estaria em algum hospital nesse momento.

Sei que ela teve culpa por quase ter sido atropelada, pois ela praticamente atravessou a rua sem

olhar para os lados.

Fechei meus olhos por alguns minutos, relembrando o exato momento que o cara com a moto

apareceu, quase passando por ela, más eu fui mais rápido quando agarrei seu braço e a puxei para

mim, rodopiando meus braços por todo seu corpo e o prendendo contra o meu.

Quando tornei abrir meus olhos, me arrependi amargamente. Meus olhos fixaram-se nos lábios de

Sara absorvendo o sorvete. Meu pau acordou em minha cueca, pulsando com toda sua força, a

ponto de explodir.

Então eu literalmente fiquei preso no tempo, admirando aquela cena tão ingênua, más tão obscena e

sensual em meus pensamentos.

Eu quase me engasguei com minha própria saliva quando a desgraçada passou a língua pelo sorvete,

saboreando a cobertura.

Puta que pariu! Porra!

Eu estão tão excitado que me vi tendo pensamentos dela fazendo aquilo, más só que em vez de ela

está chupando o sorvete, ela estava com meu pau na boca. Passando aqueles lábios carnudos ao

redor da glande e em seguida rodopiando aquela língua fenomenal por toda a sua extensão.

Tive que me controlar para não gozar nas calças, más foi quase impossível, eu já estava sentindo as

veias de meu pau saltarem e minhas bolas sucumbirem a vontade desgraçada de liberam meu gozo.

Sem nem ao menos perceber apertei com força a casquinha do sorvete que eu segurava e só me dei

conta disso quando senti o recheio fodidamente gelado em minha mão.

- Caralho... - Murmuro vendo o estrago que eu havia feito. Os pequenos pedaços da casquinha

estavam colados em minha palma.

- Oh meu Deus! - Sara sorri, me fazendo virar meu rosto para ela novamente, semicerrando meus

olhos em sua direção. Más logo a desgraçada começa a gargalhar de uma forma tão gostosa e

contagiosa, que logo estou rindo também.

- Não ria de mim Senhorita Mills. - Falo com meu melhor tom sensual.

- Que é isso senhor Foster... - Ela diz ainda sorrindo para mim, me deixando desconcertado com seu

sorriso tão

lindo e espontâneo. - Me dê sua mão aqui. - Ela estende sua mão, esperando pela minha.

Sara já havia terminado seu sorvete, enquanto eu apenas a olhava, esquecendo completamente do

meu.

Estendo minha mão toda melada e grudenta em sua direção, enquanto ela pega um guarda napo

dentro de um vidro em cima da mesa, em seguida pega minha mão e começa a limpar - lá com

delicadeza.

Enquanto a mesma se matinha concentrada em minha mão, voltei a observar seus lábios vermelhos.

Passo minha língua ao redor de meus lábios, tentando me conter a vontade de sentir seus lábios nos

meus.

Avistei bem no canto de seu lábio, uma pequena macha de sorvete e sem ao menos me dá conta do

que eu estava fazendo, levei minha mão livre até seu rosto, precisamente em seus lábios e limpei a

macha com meu polegar e como não sou tonto, aproveitei a oportunidade e senti a maciez de seus

lábios.

Mas fiquei completamente sem saber o que dizer quando subi meu olhar para ela e a vi me

encarando surpresa.

Retiro rapidamente minha mão de seu rosto, me sentindo um sem graça.

- É... Estava melado de sorvete... - Respondo tentando soar confiante, más infelizmente não

consegui.

Ela sorrir lindamente para mim.

- Obrigado, sua mão está novinha em folha como antes! - Disse soltando minha mão, que estava

limpa agora e desviando seu olhar do meu, jogando o guarda - napo dentro de um cesto de lixo.

Percebi que suas bochechas estavam levemente vermelhas, caralho! Eu já disse que ela fica

absurdamente linda quando está corada não já?! Pois repito tudo que disse novamente.

Sara era dona

de uma beleza incomum, não apenas de rosto, más cada centímetro de seu corpo e eu literalmente

estava me apaixonado por seus lábios e seios. Eu sou literalmente louco por lábios e seios e Sara

tem os mais lindos que já vi.

Puta que pariu!

E seus seios ficavam tão perfeitos e sublimes dentro daquela camiseta e extremamente grandes,

porra!

Eu estava virando um tarado, três semanas sem sexo louco e selvagem estavam me tornando um

retardo. Eu sabia que Sara devia ter uns dezoito a dezenove anos, más mesmo

assim não ligava para

isso, eu queria comer-lá feito um louco, porque caralho ela era muito linda e gostosa! E isso é

minha perdição completa.

Eu sei que eu já tenho vinte e seis anos e já sou um homem formado e ela é apenas uma garota, más

caralho! Foda - se essa merda! Olha o corpo dela! Com certeza essa "Garota" vence de cem a zero

com qualquer mulher de corpo formado.

E eu sabia perfeitamente que ela me queria, só bastava olhar para suas íris que eu captava o puro

desejo refletido nelas, más o que eu posso fazer se todas as mulheres me acham irresistível? Eu

tinha mais era que aproveitar.

Eu poderia simplesmente oferecer uma noite de sexo alucinante para ela e pronto? Poderia é claro!

Más não é isso que tenho em mente. Como um perfeito caçador eu preciso conhecer e conquistar

minha presa, antes de partir para o ataque.

- O que você faz da vida vizinha? - Pergunto, quebrando o silêncio que havia se instado alí.

Sara direciona seus olhos para mim novamente, mordendo levemente seu lábio inferior, não

captei malícia em seu ato, apenas nervosismo.

- Acabei de terminar o ensino médio e ainda não sei se pretendo cursar

faculdade, vizinho.

Responde com os olhos azuis fixos nos meus. - E você? - Arqueia uma de suas sombrancelhas.

Porra de garota gostosa!

- Como já lhe disse, acabei de chegar aqui na cidade, me formei recentemente em medicina, dentro

de algumas semanas começarei a trabalhar em um hospital no centro como médico pediatra. - Sorriu

para ela, começando a batucar meus dedos incessantemente na mesa.

- Uau... Um médico, que excitante... - Murmurou bem baixo para sí mesma, más eu pude ouvir

perfeitamente e isso foi o suficiente para mim ser engolfado com uma sensação prazerosa em meu

peito.

- O que disse? - Perguntei sorrindo com o canto da boca, arqueando uma sombrancelha.

Sara me olhou com aqueles diamantes claros arregalados, abrindo e fechando sua boca sem saber o

que dizer.

- Nadinha... Eu não disse nada. - Sorriu amarelo para mim, negando com a cabeça, desviando seus

olhos azuis intensos dos meus.

- Bom, acho que tá na hora de irmos... - Falei me levantando, levando meu olhar até seus seios, bem

empacotados na blusa amarela dela.

Sara confirmou, passando a se pôr em pé também. Em um gesto totalmente insano, peguei sua mão,

a puxando para fora daquele estabelecimento, que já estava cheio de gente.

Assim que saímos da lanchonete, os raios de sol bateram contra nós.

Virei meu rosto em sua direção, fitando aquela face perfeita, seus cabelos loiros pareciam brilhar

sobre o sol e caralho! Ela ficava ainda

mais linda e perfeita.

Passei minha língua sobre meus lábios, fitando os dela, enquanto a mesma parecia nem perceber.

- Então, vamos continuar com o passeio Mayk? - Ela perguntou me tirando de meus desvaneos.

Senti uma onda de calor e excitação percorrer todo meu corpo quando ouvi meu nome sendo

pronunciado por seus doces lábios.

Meu pau que já estava fodidamente duro, quase explodiu dentro de minha cueca e eu precisei

impressar meus lábios um no outro para conter um gemido alto.

Más não consegui me controlar por completo e acabei apertando sua mão com força a fazendo

soltar um gemido baixo que só piorou minha situação ao escutar-lá gemer.

- Porra... Me desculpe Sara... Más bom, se não tiver problema para você, podemos continuar o

passeio. - Respondi aliviando o aperto em sua mão, más por alguma razão eu não

conseguia soltar-

lá.

Vi um brilho travesso refletir em seus olho e fiquei ainda mais fascinado por eles.

- Claro que podemos continuar o passeio vizinho, mas infelizmente não tenho muitos lugares para te

mostrar. - Respondeu sorrindo lindamente para mim, mantendo seus olhos nos meus a todo

momento.

- Bom, então vamos? Ainda bem que comemos um pouco, quer dizer, um sorvete não mata fome e

você nem chegou a comer o seu, más não iremos caminhar muito. - Ela diz começando a me puxar

pelas ruas.

- Mesmo assim senhorita Mills, eu sou um homem insaciável. - Piquei um olho para ela lhe dando

um sorrisinho malicioso.

Ela me encarou boquiaberta, caminhando surpresa ao meu lado, tanto

que tropeçou em uma pedra, quase caindo, más antes agarrei sua cintura a mantendo no lugar.

Depois disso voltamos a caminhar em silêncio pelo bairro, um ao lado do outro. Passámos por

várias pessoas que nos cumprimentaram alegremente e como não sou mau educado, as

comprimentei também.

Passamos por um grupo de garotas que usavam roupas extremamente curtas que jogaram piadinhas

eróticas direcionadas a mim e não contive um sorriso satisfeito que rapidamente o desfiz ao vê o

olhar de Sara sobre mim.

O bairro era incrível, parecia mais um grande condomínio do que um bairro, as casas eram grandes

e elegantes, todas com lindos jardins na frente delas.

Passámos quase meia hora perambulando por todo o bairro, até voltamos a caminhar para a nossa

rua.

- O que achou do bairro senhor Foster? - Sara perguntou quebrando o silêncio insuportável que

havia se formado entre nós.

Eu estava parecendo um idiota, toda vez que eu olhava para ela eu tinha que sorrir feito um

animalzinho de estimação, más porra, não era porque eu queria sabe? Parece até que é automático

essa merda.

Ela me olhava atentamente, esperando por minha resposta. Uma grande mecha de seu cabelo caia

por sua face, cobrindo metade de seu olho e a desgraçada continuava linda.

- Incrível senhorita Mills. O bairro é maravilhoso, tanto quanto a vizinhança. - Sorrio

descaradamente para ela, jogando uma pequena indireta para ela.

- Oh coitado... Espera até conhecer a dona Samantha, a velha fofoqueira do bairro, é sério, se você

pensa em comprar uma câmera de segurança, nem precisa, ela faz o trabalho e bem feito, vinte

quatro horas de serviço. - Ela disse de um jeito engraçado, me fazendo cair na gargalhada que logo

foi acompanhada pela dela.

Nossa risada cessou quando páramos em frente a sua casa, havia um carro cinza na frente dela, más

nem fiz questão de perguntar de quem era.

Sara encarou o carro um pouco nervosa, olhando diversas vezes para sua casa.

Droga! Porra! Não poderia ser um... Namorado?! Poderia?

Inferno! De tudo que eu havia perguntando para ela, eu havia me esquecido de perguntar se ela

namorava, más que se foda! Se ela tiver eu quero é ela e não ele né?

- Bom, obrigada pelo passeio vizinha. - Falo ficando de frente para ela.

- De nada vizinho... Huum... Mayk, mais uma vez obrigada por me salvar de ser atropelada e pelo

sorvete. - Ela sorri sem graça para mim.

Passo uma de minhas mãos por meus cabelos e em seguida a ponho dentro de um dos bolsos de

minha bermuda.

- Não precisa agradecer Sara... - Respondo levando minha mão livre até seu

rosto e retirando a

mecha que ainda permanecia em sua face, a colocando para trás de sua orelha.

Não retiro minha mão de seu rosto, muito pelo contrário, deslizo as costas de meus dedos por sua

bochecha, sentindo a maciez de sua pele clara.

Sara pareceu apreciar meu toque, pois fechou seus olhos, esfregando sua bochecha em meus dedos.

E quando ela finalmente tornou abri seus olhos azuis, quase caí para trás encarando aqueles olhos

intensos.

Puta que pariu! O que estava acontecendo comigo?! Eu não estava tendo controle sobre mim

mesmo!

- Tenha um bom dia vizinha... - Falo dando rapidamente as costas para ela e começando a caminhar

a passos rápidos até minha casa, tentando não olhar para ela, más eu sabia que ela continuava

parada lá.

Eu sei que pareci um frouxo saindo de perto dela daquele jeito. Mas caralho! Eu a queria demais,

más eu tinha que me controlar, toda vez que fico perto demais dela eu perco a razão e o limite e isso

pode ser crucial para mim entende?

Se eu queria Sara Mills gemendo debaixo de mim em minha cama eu teria que fazer essa porra do

jeito certo a se fazer caralho!

PROVOCAÇÃO

SARA MILLS

Como eu havia imaginado, Katlin e Dilan estavam em minha casa, conversando animadamente com

mamãe. Jeff devia ter ido embora, pois não o vi em nenhum canto da casa. Tentei passar

despercebida por elas na sala de está, más Katlin virou seu rosto para o lado e me viu. Amaldiçoei

ela por um bom tempo, eu não estava com cabeça para conversar com elas, é sério, eu estava meio

desnorteada com tudo que havia acontecido nessa manhã de sábado.

- Aonde você estava Sara? - Katlin perguntou, arqueando uma de suas sombrancelhas em minha

direção, se ajustando no sofá que estava sentada, fazendo Dilan e Mamãe me olharem.

Solto um bufo, tentando procurar alguma desculpa esfarrapada para dizer para elas.

"Estava dançando em um cabaré!" - Penso em dizer para irritar ela.

- Eu estava passeando pelo bairro. - Respondi, eu não estava mentindo, más estava ocultando boa

parte da verdade.

- Huum... Sei... - Murmura me dando um olhar desconfiado.

Reviro meus olhos para ela, vendo Dilan se curvar para cochichar alguma coisa

no ouvido dela, a

fazendo rir e concordar.

Solto um bufo, começando a subir as escadas. Dou passos rápidos pelo corredor, entrando em meu

quarto, fecho a porta e me jogo com tudo em cima da cama, afundando minha cara em meu

travesseiro.

Droga!

Murmuro para mim mesma,

Mayk rapidamente é formado em meus pensamentos, seu sorriso malicioso, seus olhos azuis claros,

seu rosto perfeito e bem esculpido, todos os seus músculos definidos.

Aquele deus grego loiro estava mexendo comigo, claro que todas as mulheres ficam doidinhas da

Silva com um homem daqueles. Más Mayk não está só me deixando louca, sei lá... Nem consigo

definir o que aquele homem está fazendo comigo.

Para minha total surpresa, descobri que Mayk é praticamente um médico e não um Stripper como

eu imaginava, eu pensei que o cara trabalhava em alguma boate exibindo aquele corpo perfeito dele.

Por mais louco que isso pareça, eu ainda podia sentir seu aroma em meu corpo. A lembrança do

momento em que ele me puxou para seus braços, me impedindo de ser atropelada se faz presente

em minha mente. A maneira como ele me abraçou, o modo como ele me olhou.

Puta merda! Que calor!

Com aquele simples abraço eu constatei que ele poderia facilmente quebrar todos os meus ossos, o

desgraçado era muito forte, más apesar de ter me abraçado com muita força a única coisa que senti

naquele momento foi proteção e segurança.

Sorriu para mim mesma, lembrando-me de como sua mão ficou quando ele amassou a casquinha do

sorvete nela e a forma como ele me olhou. Realmente aquele homem está tirando minha sanidade.

Viro - me na cama, ficando de barriga para cima, passando a encarar o teto de meu quarto. Eu

estava tão desnorteada pensando em como ele era perfeito que nem passou pela minha cabeça a

possibilidade de ele

ter uma namorada.

Más pela jeito obsceno e devastador que ele me olhava, com certeza se ele tiver um, a coitada deve

ter vários pares de chifres enfeitados na cabeça.

Com certeza namorar Mayk deve ser uma missão de morte, é preciso ficar de olhos fixos nele a

cada segundo, hoje mesmo quando passeavamos pelo bairro, várias putas olharam e fizeram

piadinhas descaradas (Mais antigas que as mães delas) para Mayk e o pior de tudo foi que o

desgraçado sorriu, SIM! ELE SORRIU! Com certeza ele adorou vê que chamava a atenção de todas

as mulheres que passavam por ele.

Desgraçado! Metido! Exibionista!

Porque todos os homens tinham que ser tão descarados? Caras de paus e completos tarados? Eles

acham que só porque tem uma "Ferramenta" no meio das pernas que se encaixa na "Bijuteria" que

as mulheres tem no meio das delas, eles podem simplesmente sai enfiado dentro de várias?!

Nam nam ni nam não! É certo que tem muita mulher cachorra nesse mundo que parece que vai até

morrer se não fizer sexo, más pense comigo, vocês acham certo o que os homens fazem conosco?

Nos usar para aliviar seus desejos pervertidos, como se fossemos apenas objetos sexuais deles?

Eu mesma conheço, infelizmente, uma mulher que tem prazer em ser objeto de homem e a

desgraçada mora em frente a minha casa.

Eu tenho até medo de andar perto dela na rua porque os homens do

bairro vê e pensa até que a gente é igual a ela, eu digo: nãm meu filho, me tira de bolo que eu não

sou fermento!

Voltando ao assunto Mayk gostoso Foster, eu literalmente já saquei que ele não é aquele cara

romântico e carinhoso que um garoto virgem como eu procura.

Mayk é descarado e sem vergonha, e sabe como eu sei disso? Simples, o modo como ele me olhou

quando eu chupava o sorvete na sua frente na lanchonete.

Seus olhos carregavam um desejo e uma luxúria que eram completamente desconhecidos por

mim, más é claro, a única coisa que eu já fiz nessa vida foi beijar o quê? Três a cinco garotos!

Sim, triste realidade essa a minha, más tudo isso por causa da Celeste Avestruz, minha maior

inimiga do colegial. A desgraçada me dava a pior reputação nos corredores do colégio e o pior de

tudo é que a pescoço de girafa e bico de pato era popular.

Celeste Stevens foi meu pior pesadelo no colegial e tudo porque seu namorado se dizia apaixonado

por mim no primeiro ano do ensino médio e desde que ela ficou sabendo disso ela fez da minha

vida um inferno.

O triste mesmo era vê que a desgraçada era muito bonita e sempre chamava atenção por onde

passava. Loira, peituda, com lindos olhos castanhos caramelados.

Bom, depois de três anos de inferno, eu finalmente tive meu momento de vingança no meu último

dia de aula na escola, quando Celeste escorregou em um dos banheiros da escola e quebrou o nariz,

acredite, eu não tive nada haver com isso,

más confesso que queria. Sei que isso é uma coisa grave, más apesar de tudo ela mereceu e como eu

queria que ela e suas "Seguidoras" quebrassem a cara, literalmente!

Celeste então despareceu da minha vida desde aquele "Trágico" dia, como todo despacho, com o

passar dos tempos ele some.

Más como eu disse, minha triste vida amorosa só foi estragada por culpa dela, meu primeiro

namorado me traiu com ela, más acabou levando uma pedrada na cabeça por Dilan e Katlin que não

quiseram deixar isso para lá e meus outros, digo assim para não dizer que são poucos casos

amorosos, foram coisas passageiras da minha vida.

Com toda certeza a praga que Celeste deve ter me jogado em mim, funcionou, com certeza o pai de

santo dela é bom no que faz.

Eu fico pensando isso como se Mayk fosse querer alguma coisa comigo, olha só para mim, uma

simples garota virgem de dezoito anos e olha para ele, um homem formado, absurdamente lindo e...

Magnífico!

Com um simples piscar de olho ele poderia ter qualquer mulher que quisesse ao

seu lado!

Meus pensamentos são interrompidos quando a porta do meu quarto é aberta bruscamente e Dilan

invade meu quarto com Katlin logo atrás.

Bufo irritada, pronto! Meu sossego acabou!

- O que você tem Sara, chegou mau falou com a gente... ? - Questionou Dilan e logo senti meu

colchão se afundando e ela se deitado ao meu lado e logo Katlin está do meu lado oposto e eu no

meio delas.

- Desculpem meninas... Só não estou me sentindo muito bem. - Solto um suspiro baixo,

continuando a fitar o teto do meu quarto, junto a elas.

- Huum... - As duas murmuram em uníssono.

Um bom tempo se passou com nós três alí em silêncio, más conhecendo a duas como eu conheço,

isso não ia durar muito tempo.

- Como anda o namoro Sara? - Perguntou Katlin, virando seu rosto para fitar o meu.

Engulo em seco, sem saber o que dizer. Eu tinha que acabar com essa mentira, más só não sabia

como.

- Bem... - Respondi rapidamente.

- Só bem? - Dilan questionou.

- Sim, só bem. - Reviro meus olhos, tentando não fitar nenhuma das duas.

- Sara... O Mayk... Ele... Ele é bom de cama? - Katlin pergunta soltando uma risadinha, minhas

bochechas instantaneamente começam a arder.

O que eu iria falar? Droga! Eu não sabia nada sobre sexo, nem filmes pornôs eu já havia visto, a

única coisa que eu sabia era o que eu ouvia as duas falarem.

- Muito. - Mordo o canto da minha bochecha quando novamente Mayk me vêm a cabeça e constato

que ele realmente deve ser uma máquina de sexo entre quatro paredes.

- Huuum... Me apresenta ele se vocês terminarem viu? - Dilan pergunta soltando um gemido baixo.

Dou uma cotovelada no braço dela a fazendo soltar um grito e acabar caindo da cama, o som do

baque dela no chão ecoou por todo o quarto e misturado com o seu grito pareceu que um armário

havia caido alí.

- Sua vadia! - Ela rosna se levantando, com um punhado de seus cabelos negros caindo por seu

rosto.

Em um movimento rápido Dilan pega o travesseiro ao meu lado e atinge meu rosto com tudo.

Solto um gritinho me levantando, pegando rapidamente um travesseiro também, rodopiando no ar

para em seguida atingir Dilan, más a desgraçada foi mais rápida, se abaixando,

fazendo o

travesseiro girar e atingir a cara de Katlin, que estava sentada na cama, nos olhando.

- Ahh sua vaca! - Katlin cai de cara na cama, se levantando enfurecida e apanhando um travesseiro

também, com seus cabelos ruivos completamente bagunçados.

Começamos uma guerra de travesseiros que durou mais ou menos uns cinqüenta minutos e

terminou com nós três caídas no chão, uma por cima do corpo da outra.

- Katlin se você não tira sua cara da minha bunda eu vou soltar um...- Dilan não termina sua frase,

pois eu e Katlin nos levantamos do chão em um pulo, sorrindo sem parar.

Caminho até a janela de meu quarto que estava fechada, más quando eu a abro, me limito a não me

amaldiçoar quando meus olhos batem de encontro a Mayk do outro lado, completamente arfante,

sem camiseta, segurando pilares em cada uma de suas mãos. Seu peito músculoso estava amostra e

cada movimento que ele fazia em seus braços, as veias deles apareciam, mostrando o quanto seus

bíceps eram fodidamente definidos.

Ele estava de cabeça baixa, com seus cabelos loiros perfeitamente penteados para trás. Meu

fôlego aos poucos ia me abandonando, enquanto eu encarava aquele corpo musculoso e perfeito de

Mayk, precisamente seu peitoral e ombros largos.

Más meu momento foi literalmente interrompido quando ele levantou seu olhar, fixando seu olhar

no meu instantaneamente. Percebi que ele ficou igualmente a mim, surpreso e petrificado alí, sem

mover

um músculo si quer de seu corpo.

Até que eu vi um sorrisinho malicioso começar a se formar no canto de seus lábios carnudos e

convidativos.

- Gosta do que vê vizinha? - Perguntou mexendo seus braços, fazendo as veias deles saltarem e se

contrariem.

Puta merda!

Sua pele bronzeada e meio clara, estava suada e até brilhava. Meu olhar desceu automaticamente

por cada gominho do seu abdômen, não perdi a oportunidade e contei quantos ele tinha e deu que

eram dez. Puta merda! Dez?!

MORRI MEU DEUS!

Meu olhar paralisou na tatuagem em seu tanquinho e na outras duas próximas ao "V" definido de

sua cintura.

Tornei a olhar para seu rosto, passando a encarar seu olhar obsceno sobre mim e

aquele sorrisinho

puxado em seus lábios.

Engoli em seco quando ele ergueu uma de suas sombrancelhas.

- Está tudo bem Sara? - A voz de Dilan soou atrás de mim, más não foi o suficiente para me tirar de

meu transe.

Continuei a fitar Mayk, que fazia o mesmo, só que descaradamente, más todo o ar que ainda me

restava evaporou quando o desgraçado soltou os pilares de peso de suas mãos, caindo no chão de

seu quarto, más não tive tempo de pensar em mais nada pois o canalha começou a movimentar suas

mãos por seu corpo, encenando uma dança sensual.

Vi ele pegar uma garrafa de água de algum lugar lá dentro e eu literalmente gemi bem baixinho

quando ele a ergueu no topo de sua cabeça e começou a despejar a água por todo o seu maldito

corpo!

Caralho! Isso não estava acontecendo...

Mayk começou a deslizar sua mão livre por todo o seu peitoral, enquanto as gotas d'água escorriam

por todo seu corpo. Seu olhar devastador não abandonou o meu em nenhum momento.

Minha garganta ficou seca encarando aquelas gotinhas de água descendo por seu peitoral musculoso

e confesso que fiquei com inveja delas.

Ordenei para meu próprio corpo para sair desse transe e quando consegui ter controle de mim

mesma, sem nem pensar duas vezes, fechei as janelas do meu quarto com força, soltando uma

respiração pesada que nem mesmo eu sabia que a estava segurando.

Puxei diversas respirações para meus pulmões, pressionando com força minhas mãos na madeira da

janela, tentando afastar os pensamentos do tarado do meu vizinho que estava do outro lado dessa

maldita janela.

Que é isso Senhor! Isso é demais para minha sanidade! Tenha piedade!

- Sara porra! O que você tem?! - Questionou Dilan, soando bastante zangada.

Viro - me para ela e Katlin, tentando normalizar minha respiração, tentando converser a minha

cabeça de louca que tudo aquilo que vi foi apenas uma alucinação minha.

- O que você viu para ficar desse jeito Sara? E porque fechou a janela com tanta força? - Katlin

pergunta cruzando seus braços sobre seus seios.

Engulo em seco.

Respira

e inspira! - Ordeno para mim diversas vezes mentalmente.

- Nada... Errr... Eu não vi nada... Apenas um... Um corvo... Isso, eu vi um corvo

preto no telhado do

vizinho me olhando e fiquei com medo. - Falei, falhando em quase todas as minhas palavras.

As duas se entre olharam, me dando um olhar desconfiado em seguida.

- Vamos descer? Eu estou morrendo de fome! - Perguntei sorrindo, más não esperei a resposta delas

e passei por elas, as puxando pelo braço e as levando comigo para fora do quarto ouvindo sem dá

muita atenção os protestos das duas.

Realmente ter Mayk Foster como vizinho não será uma coisa boa, aquele desgraçado é um imoral

sem nenhum pingo de vergonha e o pior de tudo era que ele mexia comigo, tanto que eu podia sentir

minha vagina molhada e latejante.

O que está acontecendo comigo? Eu nunca fui de sentir essas coisas!

Eu preciso esquecer o que vi naquela janela, oh céus! Para o meu próprio bem e para manter minha

sanidade perfeitamente bem, eu preciso esquecer tudo aquilo que vi, por mais difícil que seja!

MAYK FOSTER

PORRA! Eu devo está completamente fora de mim, só pode ser isso. O que diabos deu em mim

para fazer essa merda para ela? Caralho! Eu devo está ficando louco! O que ela deve está pensando

de mim nesse momento?! Com toda certeza que sou um tarado, más que se foda

o que ela pensa de

mim! Eu nunca liguei para

o que outros pensam ao meu respeito, más caralho, por alguma maldita razão eu ligava para o que

ela pensava. Eu malditamente ligava para o que aquela garota que conheci ontem a noite, pensava

sobre mim! Realmente eu devo está ficando louco. Porra! Eu não consigo acreditar que acabei de

fazer um... Um... Sei lá o que diabos foi que eu fiz para ela! Más eu devo ter parecido

um Stripper! E o pior de tudo é que ela me ignorou fechando a merda da janela! Sim porra! A garota

simplesmente fechou a janela enquanto eu me tocava para ela! Desgraçada! Quantas mulheres

dariam a vida para está no lugar dela naquele momento e ela simplesmente me ignorou! Mulher

nenhum me ignora caralho!

Mas ela que nem tente bancar a inocente! Eu que estava malhando na janela do meu quarto e a

flagrei secando meu corpo com os olhos e estava bastante evidente o desejo por mim em seus olhos.

Confesso que eu estava extremamente excitado pela forma como ela me olhava, faltando colocar

fogo em meu corpo com aqueles olhos azuis delirantes. Você deve está rindo de mim nesse

momento! E foda-se você também! Meu sangue está fervendo em minhas veias, inferno! Eu nunca

fui rejeitado ou ignorado por uma mulher na minha vida! NUNCA! E quem aquela garota pensa que

é para me rejeitar daquele jeito?! Sim, ela pode ser extremamente linda e gostosa e também pode

me deixar a ponto de explodir com um simples olhar, mas caralho! Precisava me rejeitar daquele

jeito?! Eu estava quase tirando a roupa para ela, dando o

que seus olhos e seu corpo queria e elas simplesmente me rejeitou!

Eu estava puto com isso, e acredite, é muito, más muito difícil eu ficar puto com alguma coisa. Eu

deixei bem claro para ela que eu a quero, más só faltava ela ser uma burra e não ter percebido isso.

Merda! Eu ainda não consigo acreditar no que eu fiz! Porra eu deixei o tesão tomar conta de meus

atos. Sim eu estou colocando a culpa na minha tesão explosiva por ela! Eu literalmente não sabia o

que eu estava fazendo, caralho! Eu estava fora de mim entende?! Acredite, eu não queria ter

bancado o Stripper para ela e só voltei à realidade quando ela fechou as janelas de seu quarto com

força.

Depois de passar a manhã passeando pelo bairro com ela e de a ter salvado de ser atropelada, eu

precisava esvaziar toda aquela euforia e excitação que percorria cada centímetro de meu corpo,

apenas está próximo a seu corpo era o suficiente para me causar todas essas sensações, por isso

passei um bom tempo malhando em meu quarto.

Aquela garota loira, de olhos azuis e de corpo enlouquecedor estava mexendo com minha cabeça,

não só com minha cabeça de cima, más a de baixo também. Bastava só eu pensar nela para meu pau

dá um sinal de vida, ficando todo animado esse desgraçado, ele sim é tarado e não eu!

Eu precisava comer uma boceta! Urgentemente! Por isso decidi tomar um banho quente, para tirar

todo o suor de meu corpo. Demorei mais do que queria no banho, e não, eu não estava me

masturbando se

você pensou nisso! Como eu já disse, eu não sou homem disso e não pretendo ser!

Visto uma cueca box preta e uma calça jeans escura que ficava bastante justa em minhas coxas,

definindo elas. Escolhi uma camiseta branca de gola V com mangas curtas e vesti uma jaqueta de

couro preta por cima.

Avalio meu visual no espelho do closet, treinando meu melhor sorriso sedutor em meu reflexo.

Penteio meus cabelos loiros para trás, que eram herança de meus pais.

Passo perfume em mim, dando um sorrisinho para mim mesmo, admirando meu reflexo no espelho.

Apanho meu óculos escuro e ponho em mim, procuro as chaves de meu carro dentro de minhas

gavetas e quando eu finalmente a encontro, saío do quarto.

Desço as escadas as pressas, me direcionando até a pequena garagem. No instante em que entro

nela, sorriu pondo meus olhos no meu Auston Martin Rapide 6.0 de uma cor cinza quase preta.

Esse é o amor da minha vida, sabe quando as mulheres tendem em dizer que os homens tratam os

carros como seres vivos? Até mesmo como seus filhos? Pois é, isso é verdade. Eu mesmo sou a

prova disso.

Minha máquina foi presente de formatura do meu velho, é sério, eu quase tive um infarto quando eu

vi ele na garagem dos meus pais pela primeira vez, me esperando ansiosamente.

Caminho até ele, más antes pego o controle do portão da garagem em cima de uma mesa e volto a

caminhar até meu carro, deslizando um dedo por seu capô, com um grande sorriso no rosto. Abro a

porta dele e me acomodo

no acento confortável do motorista, ponho a chave na ignição ligando o motor, abro a janelinha ao

meu lado e ponho minha mão com o controle da garagem para fora, mirando no portão a minha

frente e apertando o botão vermelho, fazendo o portão se abrir, ou melhor, subir para cima.

Bom, essa coisa do portão automático não foi coisa minha, e sim dos antigos donos da casa e eu

agradeço mentalmente eles por isso, porque isso é foda pra caralho!

Saío da garagem com o carro, dando a partida nele, más antes fecho o portão dela, que só abria e

fechava com o controle remoto.

Jogo o controle remoto no banco detrás do meu, ponho o cinto de segurança, dando a partida no

carro, saindo em disparada pelas ruas. Eu pararia em algum bar e comeria a primeira vadia que

viesse até mim.

Esse era o meu ponto para hoje, comer a primeira vadia que encontrasse.

Dirijo por um bom tempo, até encontrar um bar no centro da cidade, parecia bastante movimentado

e tinha uma boa aparecia e pelos carrões estacionados na frente, era bem frequentado.

Estaciono meu carro em uma vaga livre, e saio dele, ligando o alarme. Caminho até a entrada do

bar, entrando em seguida.

Vi um relógio posicionado em uma parede alí e rapidamente me lembrei que eu havia esquecido de

colocar o relógio de prata que eu tinha. Fitei as horas no relógio quadrado no topo da parede, já era

uma da tarde, talvez cedo demais para mim está em um bar, procurando uma vadia qualquer para

comer até não restar mais uma gota de esperma em minhas bolas.

Más eu precisava me aliviar antes que eu tivesse um triste caso de bolas azuis.

O bar era enorme,

repleto de mesas por todo o local, e quase todas estavam vazias. Havia um grande balcão no bar,

com vários acentos e me direcionei até lá.

Percebi vários olhares enquanto eu caminhava todo confiante até o bar.

- Uma dose de Wiscky amigo. - Disse para o barman quando cheguei no balcão do bar, me sentando

em um banquinho de madeira.

O homem de pele clara e grandes cabelos negros atrás do balcão acenou com a cabeça, começando

a preparar minha bebida e cinco segundos depois ela já estava pronta e posta diante de mim.

Apanhei o copinho de vidro dando minha primeira golada, sentindo a bebida descer queimando por

minha garganta.

Como eu imaginei, não demorou muito para mim se abordado, uma loira se sentou no banquinho ao

meu lado, cruzando as pernas expostas de frente para mim.

- Olá docinho... - Disse com uma voz mansa, ergui meu olhar, dando uma rápida avaliada por seu

corpo. Ela tinha seios enormes, um sorriso sedutor, cabelos loiros com as pontas escuras.

Usava uma camiseta rosa bastante colada, deixando bem claro que ela não usava sultiã por debaixo,

pois os bicos de seus seios eram bastante evidentes e usava uma saia preta curta.

Abri um sorrisinho malicioso para ela, a fitando através das lentes escuras de meu óculos. A loira

peituda pareceu ficar animada com meu sorrisinho.

Bom, ainda bem que não precisei ir a caça, pois vejam bem, ela veio até mim.

Bebo todo o conteúdo do copinho em um só gole, soltando um suspiro pesado enquanto o liquido

do Wiscky descia

por minha garganta. Ponho o copinho sobre o balcão e chamo o barman o pagando pela bebida.

Volto minha atenção para a loira gostosa ao meu lado, me levantando do banquinho, me encaixando

entre suas pernas em um movimento rápido, a fazendo soltar um gemido surpresa.

- Olá delícia... - Sussurrei curvando minha cabeça em seu pescoço, inspirando seu perfume, que por

pouco não me fez espirrar, diabos de perfume exagerado da porra!

Esse era muito diferente do de Sara, que era doce e viciante! Mas foda-se! Eu só quero foder-lá e

nada mais.

Retirei meu rosto da curva de seu pescoço, tentando não espirrar devido ao incômodo que seu

perfume havia causado em meu nariz.

- Huum... É novo por aqui garotão? - Perguntou passando as mãos por meu peitoral. Sorri a vendo

morder o lábio inferior, olhando para meus lábios com desejo.

Descaradamente levei minha mão por entre suas pernas, entrando dentro de sua saia e guiando meus

dedos até sentir o tecido molhado de sua calcinha.

- Já está molhadinha em safada? - Saussurei sorrindo, enquanto a mesma ofegava bem baixinho.

Retirei minha mão rapidamente de dentro de sua saia, me afastando de seu corpo, me lembrando

que estávamos rodeados de pessoas. Ela pareceu não ter gostado do afastamento.

- O que acha da gente sair daqui docinho? De irmos para um lugar mais... Íntimo? - Perguntou com

uma cara safada, mordendo o lábio inferior com força.

- Eu acho uma boa ideia... Vamos então? Meu

carro está estacionado lá na frente. - Sorri para ela, passando uma mão por meus cabelos.

Pisco um olho para ela, começando a caminhar até a porta do bar, passando por entre as mesas

cheias de gente. Eu sabia que a loira peituda estava logo atrás de mim, por isso continuei

caminhando.

Quando sai do bar, eu a vi vindo em minha direção, com um olhar fascinado sobre minha máquina.

Mais uma vadia interesseira. Entro no carro, abrindo a porta ao meu lado para ela entrar e logo ela

está acomodada ao meu lado.

- Uau... Belo carro... - Disse impressionada, sorrindo para mim.

Sorrio, ligando o motor do carro e dando a partida nele. Tentando lembrar o caminho de um motel

que eu havia visto enquanto perambulava pelas ruas da cidade.

Enquanto eu dirigia concentrado na estrada, senti a loira pôr uma mão em minha coxa, começando a

acariciar - lá.

Más pelo visto a vadia não se contentou só com isso, pois foi afastando sua mão até minha virilha e

apertou meu pau, que continuava quieto na dele, para minha total surpresa. Para Sara ele se animava

rapidinho e porque diabos ele não se anima para essa loira gostosa ao meu lado?! Porra Hulk ajuda

ai vai porra! Porque depois quem vai sofrer é você seu merda! - Penso abaixando meu olhar para

encarar minha virilha.

Sara rapidamente tomou conta

de meus pensamentos, aquele sorriso bobo e lindo dela, que me fazia sorrir igual

a um idiota

quando ela sorria para mim. Aqueles olhos azuis, seus lábios carnudos.

E como num passe de mágica meu pau acordou dentro de minha cueca, formando um monte

gigantesco sobre minha calça jeans.

- Caralho... - A loira murmurou ao meu lado, apertando com força minha ereção, tentando fechar

sua mão sobre ele, más não conseguia, pois ele era grosso demais.

Inferno! Você viu só? Só foi eu pensar em Sara para a porra do meu pau levantar! Más que caralho!

A loira começou a acariciar - lo sobre a calça, deslizando sua mão sobre o monte.

Más o pior foi me dá conta que eu não estava gostando disso, sim porra, eu não estava gostando

nada disso.

Meus pensamentos novamente foram tomados por Sara, isso tudo era culpa dela, todo esse tensão

acumulado, toda essa excitação é por causa dela, por causa dela que resolvi procurar uma qualquer

para me aliviar.

Más eu não queria uma qualquer, meu pau não queria uma qualquer, eu queria Sara Mills e ele

também.

Pisei com força no freio, parando o carro em uma esquina qualquer.

- Não aguentou chegar em motel né? Você já quer me comer né seu...

- Sai do carro... - Digo a cortando no meio de sua frase.

Aperto o volante do carro com força, enquanto ela retira sua mão do meu pau.

- O quê? Ficou doido? - Ela perguntou soando meio raivosa.

- Sai da merda do carro! - Rosno já ficando enfurecido com ela.

- Você tá pensando que vai me comer na rua, em uma esquina qualquer, seu idiota?!

Virei meu rosto para fitar-lá, ela estava com os braços cruzados sobre os peitos, com uma expressão

séria.

Onde diabos eu estava com a cabeça quando pensei em comer ela?!

- Eu não vou te comer é em lugar nenhum sua vadia! Agora cai fora do meu carro porra! - Rosno a

fazendo trazer seu olhar para mim.

- O quê?! Más porque docinho? Eu fiz algo que você não gostou? - Perguntou colocando uma mão

em meu peitoral.

Fechei meus olhos, tentando me controlar, afinal, fui eu que sai atrás de uma vadia para comer.

- Sai. Do. Meu. Carro.

Disse calmamente, ela me olhou com os olhos carregados de raiva, retirando rapidamente sua mão

do meu peito, abrindo a porta do carro e saindo dele em seguida.

Retirei duas notas de cem de meu bolso e joguei para ela, caindo sobre seus pés.

- Pega um taxi. - Sorri para ela, ajustando meus óculos e ligando o motor do carro.

- Filho da puta desgraçado! - Gritou enquanto eu me distanciava em alta velocidade.

Sorri enquanto ouvia seus gritos estéricos ao longe, é, eu realmente estava ficando louco, eu

estavam ficando completamente louco de desejo por minha vizinha irresistível.

- Sara Mills você não perde por me esperar pequenina. - Murmuro para mim mesmo, destinado a

seduzir minha vizinha até conseguir acabar com esse desejo por ela.

Custe o que custar, más eu a terei!

ENCURRALADA

SARA MILLS

Depois de passar mais ou menos cinco horas comigo e mamãe, Katlin e Dilan finalmente haviam

ido embora, mamãe e Jeff resolveram sair para jantarem em algum restaurante, me convidaram para

ir junto, más recusei rapidamente. Tudo que eu queria era descansar, vagar por meus milhares de

pensamentos e o mais importante, tentar entender o que foi aquilo que meu vizinho fez na sua

janela, claro que eu sei que foi um strip - tease, más porque para mim?

Você está me vendo? Sim, aquela criatura esparramada no sofá de minha sala de estar, com minha

barriga para cima e meus cabelos loiros jogados por minha face.

Solto um suspiro alto, mexendo meu corpo em cima do sofá.

Quem me visse naquele momento, pensaria que eu estava com um formigueiro dentro da calcinha,

más é que eu não encontrava nenhuma posição agradável.

Aquela cena toda de meu vizinho em sua janela se reproduz em minha mente, me fazendo ofegar

quando sinto meu sexo latejar, com a imagem dele derramando aquela garrafa d'água sobre seu

corpo, ficando presa em meus pensamentos.

Solto um bufo mesclado por um grito raivoso, sentando-me no sofá rapidamente, passando minhas

mãos por meu rosto e fechando meus olhos com força, tentando esquecer aquela maldita mas

tentadora cena.

Eu já estava prestes a me levantar da cama, quando ouço três fortes batidas fortes na porta. Franzo

minha testa enquanto viro meu rosto para encarar a porta fechada.

Me levanto em um pulo do sofá, passando uma mão por minha roupa amassada e meus cabelos

bagunçados, pondo eles no lugar, más alguns fios tendem a ficarem soltos, as vezes penso que se

meu cabelo tivesse vida com certeza ele já teria me matado.

Caminho até a porta e destranco a mesma e quase que meus olhos saltam de meu

rosto quando abro

a porta e dou de cara com Mayk.

Ah isso é coisa do capeta!

Vá de reto satanás! - Penso, olhando para ele a minha frente.

- O que você está fazendo aqui?! - Pergunto assustada, olhando por cima de seu ombro para vê se

tinha alguém na rua.

Mayk solta uma risadinha, apoiando um braço na porta.

- Eu... Vim... Pedir... Um... Poquinho... Do seu leite... Eeer... Não.. Não!... Açúcar... Isso... Isso...

Açúcar! - Ele diz rindo e soltando um bocejo em cada palavra dita.

Um forte cheiro de álcool invade minhas narinas e cruzo meus braços sobre meus seios, arqueando

uma sombrancelha para Mayk.

- Você está bêbado?! - Questiono já sabendo a resposta.

Ele novamente rir, erguendo sua outra mão, unindo seu polegar e indicador para mim.

- Só um pouquinho... - Sorri mais ainda passando sua língua por seus lábios.

Encaro ele atentamente,

vendo que ele estava mais bonito do que nunca, vestindo uma camiseta branca com mangas curtas e

uma jaqueta preta por cima, usando uma calça jeans escura. Seus cabelos loiros estavam

bagunçados, más mesmo assim deixavam o desgraçado bonito.

- Não... Vai... Me... Convidar para... Entrar em você... Vizinha?... Quer dizer... Na sua casa...?

Mayk sorri maliciosamente para mim, fazendo minhas bochechas esquentarem de vergonha.

Percebi que seus olhos não saiam de meus lábios um minutinho si quer.

- Não Mayk, não vou!

Continuo com meu olhar sério, enquanto ele continua olhando para minha boca, com a sua aberta.

Mayk traz finalmente seus olhos azuis escuros para os meus, me fitando de uma forma estranha.

Puta merda!

- Ahhh Sara... Não seja uma menina má... - Ele diz, se curvando sobre mim e se aproximando de um

lado de meu rosto.

- Eu adoro meninas malvadas... - Sussurra bem baixinho no meu ouvido, me causando um arrepio

por todo o meu corpo.

Entro rapidamente em desespero quando ouço um carro passar pela rua, empurro o peitoral de

Mayk para trás, fazendo o mesmo se desequilibrar e cair para trás, caindo de bunda no chão a minha

frente.

- Aiii caralho!

Levo minhas mãos até minha boca o vendo criar uma expressão de dor em sua face.

- Mayk! Me desculpe, foi sem querer!

Rapidamente me curvo sobre ele e sem ter

controle sobre meus ato, levo minhas mãos para seu rosto enquanto o louco começa a rir.

Eu mereço Senhor!

- Sabão crá cá! Sabão crá cá! Não deixa os cabelos do...- Soltou um soluço alto na última frase,

cantarolando bem baixinho, fazendo um biquinho e tentendo colar seus lábios nos meus.

- Mayk! Controle-se! Venha, deixe eu te ajudar a levantar.... - Ponho uma mão em seu pescoço e a

outra em sua cintura enquanto ele enlaça as suas ao redor do meu pescoço, colocando seu rosto em

meus seios.

Ai meu Deus! Isso não tá acontecendo!

- Oh Mina! Teu cabelo é dá hora, se puxar desenrola é da marca bombril.. Opa... - Cantava e

soluçava em meio a uma crise de riso, me fazendo revirar os olhos enquanto tentava levantar-lo do

chão e com muito esforço consegui erguer seu corpo do chão, o mantendo em pé.

O deixo apoiado na parede, caminho até a porta e a fechando, retirando a chave da fechadura em

seguida, guardando a chave com um chaveiro do piu piu dentro de meu bolso, me virando para trás

novamente,

vendo Mayk dormindo enquanto tentava ficar em pé.

Mordo meu lábio para conter uma risada enquanto observo ele balbuciar palavras incompreensíveis.

Me direciono até ele, tornando a por uma mão por seus ombros e uma na cintura. Mayk deixa sua

cabeça cai em meu ombro, murmurando bem baixinho meu nome e sorrindo sozinho vez ou outra.

Coloco forças em minhas pernas e começo a descer os pequenos degraus que tinha alí, segurando

ele contra meu corpo, tentando ao maximo não cair junto com ele quando o desgraçado tropeçava

nos próprios pés.

Felizmente para minha alegria, as ruas estavam vazias, já deviam ser umas sete horas da noite.

Enquanto caminhava com Mayk colocado em mim, eu me questionava: quem se apoiava em quem?

Quando páramos em frente a sua casa, eu literalmente fico boquiaberta ao vê o carro, ou melhor, a

máquina mais linda que já vi em toda minha vida.

Sabe aqueles carros que as pessoas dizem que custou o olho da cara? Pois é, esse deve ter deixado o

dono cego e como está na frente da garagem de meu vizinho, eu tenho certeza

que é dele.

Puta merda! O carro é incrível, acho que é esse o carro que chamam de esportivo, apesar de não

entender nadinha de nada sobre carros, sei que esse os homens devem querer vender os próprios

filhos e mulher para ter um.

Sabe aquele carro que se você vê estacionado na rua, você aproveita que não tem ninguém por perto

e tira uma selfie com ele atrás? Pois bem, esse carro já deve ter saido em muitas selfies.

- Viramos estátuas meu Deus?! - Mayk diz me tirando de meu transe e me dando um susto. O susto

foi tanto que tive vontade de jogar-lo no chão.

Más apenas senti minhas bochechas corarem e continuei andando com ele, até a porta de sua casa.

Meu pescoço já estava doendo devido a seus braços fortes, por isso eu o afastava um pouco, mas o

maldito tornava a voltar para o mesmo lugar.

Dou graças a Deus mentalmente, quando paramos em frente a porta de sua casa, más acabo soltando

um xingamento quando tento girar a maçaneta da porta e vejo que a mesma está trancada.

- Aonde está a chave da porta Mayk? - Pergunto virando meu rosto para encarar o seu, que estava

com sua cara erguida para cima, com seus olhos sobre mim e sua boca aberta.

Mayk sorri para mim, soluçando novamente.

- Dentro da minha... Cueca... Vizinha... - Seu sorriso cresce ainda mais quando arregalo meus olhos.

Engulo em seco enquanto Mayk sorria sem parar.

Juro que senti uma batida de meu coração falhar quando ouvi isso, minha respiração ficou

incrivelmente fraca.

Retiro minha mão de sua cintura e procuro a chave dentro do bolso de sua bermuda e acabo

soltando um suspiro de alívio quando a encontro no bolso esquerdo de sua bermuda.

Em um movimento rápido, enfio a chave na fechadura, a girando e abrindo a porta. Mayk sorriu

ao meu lado me fazendo amaldiçoa-lo mentalmente.

Empurro a porta para trás, entrando com Mayk que não parava de sorri sozinho.

Fico impressionada com a decoração de sua sala de está que era enorme e bem elegante.

Caminho com Mayk agarrado em meu pescoço até um sofá e o jogo em

cima dele, o fazendo gemer e se deitar de lado no sofá, puxando uma almofada para seu peito.

- Boa noite mamãe... Pera... Essa não é minha caminha... - Diz tentando se sentar meio

desequilibrado no sofá.

Novamente reviro meus olhos, vendo Mayk se sentar de uma forma estranha no sofá, com seus

cabelos bagunçados.

- Meu quarto... Me leva...- Balbucia com uma voz sonolenta, passando a me encarar firmemente.

Tive vontade de rir das atitudes de Mayk, era até inacreditável um homem desse tamanho se

passando por uma criança.

Saio de perto dele, voltando até a porta novamente e a fechando, em seguida retorno para Mayk.

- Vamos... - Ajudo ele a se levantar, pondo seus braços ao redor de meu pescoço novamente.

Me amaldiçoo mentalmente por ter ajudado ele quando o maldito começa a roçar sua barba em

minha bochecha me causando um arrepio por cada centímetro do meu corpo.

Subi as escadas com ele cantarolando bem baixinho alguma música, quando entramos em um

corredor, tive que entrar em dois cômodos pois Mayk não me dizia onde ficava exatamente seu

quarto até que finalmente eu o encontrei, era o último quarto do corredor.

Seu quarto também era enorme com uma enorme cama no centro, caminhei até ela e joguei Mayk

sobre ela, soltando um bufo, vendo seu grande corpo saltar no colchão.

O quarto estava fazendo muito calor, por isso caminhei até sua janela e a abri, permitindo que o frio

daquela noite de sábado, entrasse em seu quarto.

Do outro lado pude vê a janela de meu quarto e senti um calor estranho

começar a se apossa de meu corpo quando a lembrança de Mayk exibindo seu corpo hoje para mim

me vêm a mente.

Engulo em seco, sentindo meu sexo latejar bem lentamente por um breve instante.

Tenho meus pensamentos interrompidos com o som de alguma coisa caindo sobre o chão e quando

viro-me para trás, quase ponho meu coração para fora pela boca.

Mayk estava apenas em uma cueca box preta, com suas roupas jogadas pelo chão. Ele estava

deitado de barriga para cima, com suas pernas abertas, exibindo um monte rígido e grotesco

dentro de sua cueca.

Sento minhas pernas ficarem bambas e uma gota de suor descer por minha testa enquanto tenho

uma visão devastadora do corpo de Mayk.

Seu tronco forte e seus braços musculosos, suas coxas torneadas e definidas. Ai meu Deus!

Ele virou seu rosto e fixou seus olhos azuis sobre mim, abrindo um sorrisinho estranho em seus

lábios.

- Gosta do que vê vizinha? - Perguntou sorrindo, passando uma mão por seu peitoral definido,

descendo até entre suas pernas e apalpando o volume em sua cueca

Oh minha nossa senhora da bicicletinha! Tenha pena de mim mulher!

Cada movimento que ele fazia, seus músculos tencionavam, se contraindo.

Ele começou a movimentar sua mão em cima do monte rígido de sua cueca, fazendo uma espécie de

massagem.

Novamente

sinto uma gotinha de sua escorrendo por minha testa e olha que o quarto já estava frio devido o

vento que entrava na janela.

Meus pensamentos me ordenam a cair no chão e fingir que estou desmaiada para sair dessa

situação, más nem um músculo si quer de meu corpo eu conseguia mover!

Ele abriu ainda mais suas pernas, exibindo suas coxas grossas e apertando seu membro com firmeza

sobre a cueca.

Sem ao menos perceber soltei um gemido baixo que foi ouvido por Mayk que sorriu bem baixinho.

- O que... Diabos... Você está fazendo... Mayk? - Pergunto, engolindo em seco mais uma maldita

vez.

- Eu? Nadinha vizinha...

O desgraçado continua sorrindo, só que para minha infelicidade, ele se senta na cama, saltando da

mesma em um pulo, tendo cuidado para não cair no chão com seu desiquilíbrio. Oh céus! Era só o

que me faltava, ficar em um quarto com um bêbado sacana quase pelado!

Mayk caminha em minha direção, parecendo um leão cercando sua presa, com seu olhar carregado

de desejo e excitação, seus cabelos caiam desajeitadamente por sua face, o deixando mais sensual.

- Você... Tá usando... Roupa demais... Vizinha... - Diz sorrindo e soluçando nas ultimas palavras.

Dou três passos para trás, quando ele dá mais três para a frente e quando vou dá mais um para trás,

minhas costas esbarram na parede.

Ai meu Deus! Socorro!

Grita Sara! Grita porra! - Meu subconsciente ordena, más novamente não consigo obedecer.

Aos poucos ele

foi se aproximando de mim, meio cambaleante, más com passos firmes e seguros. Seu sorriso

sacana crescia cada vez mais e só aumentou quando ele parou bem na minha frente, baixando seu

olhar para poder me encarar.

Rapidamente senti um calor extremo emanando de seu corpo e principalmente o cheio de álcool.

- Mayk... Eu preciso ir...

Tento me afastar de seu corpo, más era impossível, só se eu conseguisse atravessar paredes. Mayk

sorri para mim.

- Claro que tem que ir... Para minha cama.

Arregalo meus olhos com seu comentário.

- O quê?! Claro que não!

- Mas por que não vizinha?

- Porque eu preciso ir para casa!

- Shiii... Você fala demais. - Diz colocando um dedo sobre meus lábios e me supreendo quando

agarra minha cintura e me puxa consigo até sua cama, se jogando nela comigo por cima dele. Arfo

quando fico deitada sobre seu peitoral, sentindo nossos corpos extremamente colados.

Eu tentei fugir, más ele foi mais rápido, enlaçando suas pernas em minha cintura e me prendendo

contra seu corpo. Seus braços subiram por minhas costas e uma de suas mão foi para meus cabelos.

- Mayk me solte... Ahhh...- O maldito não me deixa terminar, curvando seu rosto sobre meu pescoço

e me dando uma chupada me fazendo gemer alto.

Puta merda! Tô ferrada!

Quando menos percebi, ele rolou nossos corpos na cama, ficando por cima de mim e com esse

bendito ato, sua virilha encostou em minha pélvis e eu pude senti perfeitamente seu membro rígido

dentro da cueca.

Mayk

continuava com sua cabeça na curva de meu pescoço, mordiscando e plantando beijos nele, me

fazendo soltar gemidos e gritinhos de prazer e surpresa.

Nossos corpos pareciam pegar fogo, como se houvesse uma chama acesa entre nós.

Entro em pânico quando suas mãos começam a entrar por minha blusa, subindo até meus seios e

antes que eu possa impedir-lo de prosseguir o desgraçado apalpa meus seios por cima de meu sultiã,

fazendo-me sentir os bicos deles endurecerem, ansiando desesperadamente por seu toque.

- Mayk... Pare... Por favor... - Murmuro ofegante, vendo que quanto mais eu pedia para ele parar,

mais meu corpo gritava para continuar. Maldito seja Mayk Foster!

Subiu lentamente seus lábios por meu pescoço, direcionando eles até minha orelha e dando leves

mordidas em meu lóbulo, apertando com força meus seios sobre o sultiã me fazendo tremer em

supresa.

Para piorar meu estado, meu sexo formigava de uma forma dolorosa e só depois de um tempo é que

percebi que eu estava esfregando minha pélvis sobre a virilha dele.

O que está acontecendo comigo?! Meu Deus! Ajudai-me, por favor!

- Quero que saiba que eu irei possuir seu corpo, más não será agora e será você quem pedirá por

isso. - Sussurrou em meu ouvido me fazendo arregar os olhos e ofegar.

Retirou suas mãos de dentro de minha blusa, caindo ao meu lado na cama e me puxando para sí,

colidindo minhas costas em seu peitoral.

- Boa noite pequenina... - Murmurou roçando sua barba em meu ombro e aproximando seu

membro duro dentro de sua cueca em minha bunda, me assustando.

Alguns minutos depois ouço a respiração

calma de Mayk atrás de mim e constato que ele acabou caindo no sono.

Retiro bem lentamente seu braço de minha cintura e com cuidado para não fazer barulho, me

levanto da cama, ficando na pontinha do pé.

Tenho uma visão magnifica quando me viro para trás e vejo Mayk dormindo tranquilamente na

cama, seu corpo musculoso relaxado.

Sem sombra de dúvidas esse homem é absurdamente lindo.

Balanço minha cabeça diversas vezes, tentando afastar meus pensamentos.

Saio rapidamente do quarto de Mayk na pontinha do pé para não acordar-lo e é só quando chego na

escada que saio as pressas, passando por sua sala e caminhando até sua porta e quando passo pela

mesma a fecho.

O barulho de vários grilos dos jardins das casas chegam ao meu ouvido quando desço os pequenos

degraus de sua casa, cominhando a passos rápidos por seu gramado.

Meu corpo continuava quente, como se eu estivesse com uma amostra de febre.

E o pior de tudo é que minha pele ainda formigava, até demais, ansiando pelo toque daquele tarado.

Começo a correr até minha casa, xingando e amaldiçoando o tarado do meu vizinho de todos os

nomes possíveis.

Maldito seja Mayk Foster!

MAYK FOSTER

Sinto uma forte dor em minha cabeça, quando bem lentamente abro minhas pálpebras, minha

garganta ardia de tão seca que estava. Me sento em minha cama e como ontem,

eu estou com uma

terrível ereção entre minhas pernas. Hulk tem ficado

muito animadinho esses dias.

Erguo minhas mãos e esfrego meu rosto soltando um bufo alto, más bem alto mesmo sabe? É

quando sinto meu bafo, caralho!

Eu devo ter bebido muito na noite anterior, deve ser por isso que não lembro de quase nada.

Puxo o lençol que me cobria para o lado, saindo da cama, vendo minhas roupas jogadas no chão.

Puta que pariu! Será que eu trouxe alguma vadia para cá?

Uma lembrança passageira de mim indo a um bar e saindo com uma loira gostosa me vêm a mente,

eu estava decido a comer a primeira vadia que me aparecesse para esquecer a gostosa da minha

maldita vizinha.

Pelo que vejo, devo ter aproveitado a noite com alguma mulher.

Retiro minha cueca, descendo ela por entre minhas pernas, deixando meu pau e minhas bolas livres

e meio cambaleante e tonto, caminho até o banheiro, com meu pau e meus testículos balançando de

um lado para o outro com cada passo que eu dava.

Tomo um banho rápido, esfregando meu rosto diversas vezes, tentando tirar essa expressão de

morto que permanecia em minha face.

Escovo meus dentes para dá um fim nesse meu bafo de bebida, penso em fazer minha barba mas

vejo que ela me deixa mais sedutor, por isso descarto essa ideia. Dou uma mijada demorada e em

seguida saiu completamente nú do banheiro.

Não existe nada melhor

do que andar pelado em casa, deixando o Hulk sentir o vento bater em sua pele.

Passo uma mão por meus cabelos molhados, vendo várias gotinhas de água escorrerem por meu

corpo e caírem no chão.

Me jogo com tudo na cama, ficando de barriga para cima, fitando o teto firmemente, tentando

encontrar algum resquício da minha fadiga noite de ontem.

Um perfume viciante invade minhas narinas e bem lentamente puxo meu edredom, inspirando o

cheiro de Sara impregnado nele. Só bastou eu inspirar aquele aroma enlouquecedor, para meu pau

latejar impiedosamente.

Porque diabos o perfume de Sara estava impregnado na minha cama?

E porque ele me causava essa sensação inexplicáve?!

Ai caralho! Será que...? Não!

Me sento rapidamente em minha cama, me amaldiçoando de todos os nomes possíveis por não me

lembrar de merda nenhum de ontem a noite.

Puxo meu lençol para mim, esfregando ele em meu nariz e inspirando profundamente aquele

perfume tão sublime e envolvente.

Eu tinha certeza que era de Sara, não poderia ser de outra qualquer!

Me jogo novamente na cama, choramingando bem baixinho.

Fecho meus olhos com força, ordenando para meus pensamentos me recordarem da noite de

ontem.

O barulho estridente e irritante de meu celular, ecoa por todo o quarto, me fazendo virar para baixo

e enterrar minha cara no travesseiro. Com certeza deve ser meus pais ligando para brigarem

comigo.

Até pensei em deixar tocando, más a pessoa maldita do capeta, continuo insistindo, enquanto uma

das músicas dos Scorpions tocava sem parar.

Me levanto novamente da cama, indo até minha bermuda

jogada no chão e retirando meu celular do bolso e jogando minha bermuda no chão de novo.

Deslizo o dedo pela tela do célular, vendo um número desconhecido aparecer no identificador de

chamada.

Atento rapidamente, mal humorado.

- Alô?

- Alô! Mayk, é você?

Uma voz de homem e bastante familiar soa do outro lado da linha, me deixando intrigado por não

reconhecer o dono dela.

- Se você ligou para o número dele, então é ele que está falando!

- Eita porra! Mal humorado como sempre em primo!? Sou eu caralho! Evan! - Abro um sorriso ao

vê que era meu primo Evan.

- Evan, porra meu! Bem que eu tava conhecendo sua voz primo! - Sorriu voltando para a cama e me

sentando.

- Soube que você tá na cidade e consegui seu número com os tios, beleza?

- É claro que sim primo!

- E ai como você está?

- Sentado.

Caio na risada ao ouvir ele me xingando do outro lado.

- Filho da puta miserável!

- Desculpa ai cara, não podia deixar essa passar, más estou bem e você?

- Melhor impossível. Mas chega de lero lero, queria saber se você pode dá uma passada aqui no

meu apartamento, hoje eu e alguns amigos iremos em uma boate curtir essa noite de domingo, e

aproveitei para te convidar para comemoramos sua chegada na cidade sabe?

- Claro que sim primo! É só me dá o endereço e o horário!

Evan me passa o endereço de seu apartamento e o horário certo.

- Falou primo, hoje vou te mostrar como as gatas paulistas

são muito mais gostosas que as cariocas!

- Vamos vê né seu puto!

Sorrimos juntos, desde de jovem Evan era um tarado, mas não posso dizer nada, porque fomos

criados juntos e por incrível que pareça, temos as mesmas atitudes.

Ele tinha a minha idade, só era alguns meses mais novo que eu. O cara havia se formado em

psicologia e mandava bem pra caralho na profissão!

- Fiquei sabendo que você terminou com a vadia da Tamara então hoje você vai aproveitar a noite e

se perder nas bocetinhas!

Dou uma risada alta.

- Com certeza!

- Então te vejo hoje a noite primo, vamos relembrar os velhos tempos que saímos para foder as

vadias do Rio! Más hoje você vai conhecer a potência das paulistas meu chapa!

- Combinado caralho!

Depois de nós despedimos eu desligo a ligação, tratando logo de salvar o contato de Evan. Era tudo

que eu precisava para relaxar, sair, beber e foder alguma vadia rabuda e o melhor era que eu iria

rever meu primo que é como um irmão para mim.

Caio na cama, com minhas mãos atrás de minha cabeça, fitando o teto de meu quarto, com minha

vizinha invadindo rapidamente meus pensamentos.

O que ela deveria está fazendo agora? Será se ela está pensando em mim?

A lembrança de mim dando uma de Stripper para ela, me vêm a cabeça e a forma como ela fechou a

janela.

Não, ela não deve está pensando em mim. Não sei porque, más concluir isso me deu uma pontada

no peito, porque diabos eu me importava se ela pensava em mim ou não?!

Ela é só a merda de uma garota! Uma garota extremamente gostosa que me deixa louco apenas com

um sorriso.

Sara estava invadindo demais meus pensamentos e isso não era normal para mim. Caralho! Nunca

fiquei com uma mulher por muito tempo em minha cabeça, eu precisava tirar essa garota dos meus

pensamentos.

Por mais difícil que fosse já que a desgraçada mora ao meu lado.

***

Passei horas e horas malhando, depois fiz um lanche para mim, assisti dois

filmes de ação e um de

comédia, falei com minha mãe, tomei um banho e quando fui olhar a hora, vi que já eram sete horas

e faltava pouco para mim ter que ir ao apartamento de meu primo.

Você deve está se perguntando, "Porque diabos esse homem passou o dia quase todo em casa?"

Confesso que estou surpreso por ter conseguido ficar sem sair, más passei o dia inteiro com uma

ressaca do cão e só depois de tomar um remédio é que vim melhorar.

Eu já estava pronto para essa noite, vestindo uma bermuda jeans azul escura, uma camiseta

vermelha com listras pretas de gola V e de mangas curtas, meus cabelos loiros estavam

perfeitamente penteados para trás.

Pego as chaves de meu carro, saindo de casa e trancando a porta. Me direciono até o meu bebê,

estacionado em frente a minha garagem. Abro a porta dele, me acomodando no banco do motorista,

pondo o cinto de segurança em mim e a chave do carro na ignição. Pelo retrovisor do carro, olho

meu reflexo, abrindo um enorme sorriso para mim mesmo. Dou a partida no carro, saindo em alta

velocidade pelas ruas, completamente concentrado na estrada, dirigindo rumo ao endereço de meu

primo.

Depois de algumas horas, finalmente chego no centro da cidade, parando em frente a uma

enorme casa, o desgraçado

havia me dito que morava em um apartamento!

Saio do carro, ligando o alarme do mesmo e fazendo meu caminho até o portão preto da casa, que

graças a Deus estava aberto.

Vi três carros esportivos estacionados alí em frente, enquanto eu seguia em direção a casa de dois

andares, com grandes janelas e uma pintura branca com um grande jardim na frente, logo estou

parado em frente a porta. Sem hesitar, bato três vezes nela.

Quando a porta é aberta, meu primo sai por ela, abrindo um enorme sorriso ao mé vê, me dando um

abraço e leves tapas nas costas que retribuo da mesma forma.

Evan estava muito diferente desde da última vez que nos vimos, já fazia o quê? Dois anos desde de

que nos vimos pela última vez?

O cara estava da minha altura, todo forte, com os cabelos pretos e lisos, penteados no único

penteado que ele sabia fazer, que era para o lado.

- Que bom que veio primo! - Disse sorrindo para mim. Sorriu para Evan vendo que ele realmente

havia mudado até no modo de se vestir.

Ele usava uma camiseta preta sem mangas e uma bermuda também preta, até parecia que ele estava

de luto. Diferente do Evan que só andava com jaquetas de couro.

- Valeu cara! - Respondo pondo uma mão em seu ombro e dando dois tapinhas alí.

- Entra ai primo! Deixa eu te apresentar para o pessoal!

Diz se afastando da porta, permitindo minha entrada na casa.

Caralho! A casa era puta de grande por dentro! Até hall de entrada

tinha se posso dizer. Evan fechou a porta atrás de mim e me pediu para seguir-lo e logo estávamos

em uma sala de estar com uns cara sentados em um sofá.

- Caras esse é meu primo Mayk lá do Rio! - Evan anuncia, interrompendo a conversa dos caras.

Aceno com a cabeça para eles quando eles me olham e acenam para mim, um era loiro, o outro

tinha cabelos pretos até demais e o outro também era loiro, os três se pareciam demais.

Os três também usavam bermudas jeans como eu e Evan, os dois loiros usavam uma camiseta

branca, enquanto o de cabelos pretos uma azul escura.

- Mayk, esse é Patrick! - Os três caras se levantaram e um dos loiros veio até mim e apertou minha

mão, o cara tinha olhos verdes bem claros.

- Iai parceiro! Seja bem vindo! - Diz enquanto aperta minha mão, eu apenas agradeço sorrindo.

- Esse é Hudson! - O de cabelos pretos veio me comprimentar, também apertando minha mão e

como o outro, esse também tinha olhos verdes, só que quase azuis.

- E esse é o mais velho dos três, Jason Petrova! Ah quase me esqueço, eles são irmãos! - O loiro me

comprimenta e eu retribuo, esse tinha olhos azuis.

Depois disso ficamos conversando até umas horas, os caras eram verdadeiros filhos da putas, um

mais engraçado que o outro, a todo instante Patrick fazia uma gracinha com Jason que se irritava

rápido demais. Até que deu na hora de irmos para a boate.

- Preparado para a noite Mayk? - Hudson pergunta enquanto saímos da casa, os três carros que

estavam alí na frente eram deles, Evan pegaria carona comigo já que seu carro estava em uma

oficina.

- Claro que sim! - Respondo caminhando até meu carro com Evan ao meu lado, enquanto eles iam

para os deles.

- Hoje a noite promete muita mulher gostosa e muita boceta molhada! - Hudson gritou alto de seu

carro, fazendo todos nós rimos.

Entro no meu, com meu primo abrindo a porta ao meu lado e se sentando no banco.

Espero que essa noite seja como Hudson falou e me renda muita mulher gostosa!

CIÚMES

SARA MILLS

- Me lembre de agradecer sua mãe por ter praticamente te obrigado a vir! - Katlin disse puxando a

barra de seu vestido branco para baixo, enquanto continuavamos a caminhar para a entrada da

boate.

Minhas duas "melhores amigas" haviam praticamente obrigado minha querida mãe a me expulsar

de casa, eu não queria vir mais quando vi Jeff apenas em uma toalha chamando por minha mãe,

entendi que eles queria ficar à sós.

Mas elas tinham razão, eu precisava sair de casa, não ficar pensando que quase perdi minha

virgindade com o cara que está literalmente tirando minha sanidade. Mayk era um maldito, confesso

que me arrependo de ter ajudado aquele escroto ontem.

Dou de ombros para Katlin.

Enfrentamos uma pequena fila e após chegarmos na entrada, entregamos nossas identidades

para dois brutamontes na entrada que ao verem que éramos maiores de idade, permitem finalmente

nossa entrada.

- Hoje a noite é nossa meninas! - Dilan grita quando finalmente entramos na boate, que por sinal era

incrível por dentro, com um jogo de luzes em cima da pista de dança, aos fundos tocava uma

música eletrônica que estava muito alta mesmo.

Dilan agarrou minha mão e a de Katlin e nós puxou até o enorme balcão que havia à alguns metros

à nossa frente, depois da pista de dança. Sentamos uma ao lado da outra nos banquinhos, enquanto

eu tentava segurar minha saia no lugar, inferno! Eu devia ter vindo de calça!

- O que essas garotas lindas desejam tomar essa noite? - Um rapaz com um lindo sorriso se

aproximou de nós, atrás do balcão.

Olhei de relance para Dilan ao meu lado, que passava uma mão em seus cabelos negros e movia

bem lentamente seu corpo em cima do pequeno banquinho.

- Uma garrafa de tequila! - Gritou fazendo o rapaz sorrir para ela e voltar para trás, a procura de

nosso pedido e alguns segundos depois ele está de volta, depositando um pequeno copinho para

cada uma de nós e uma garrafa de vidro. Dilan não perde tempo e já enche nossos copos com o

conteúdo da garrafa.

Engulo em seco, encarando o copinho de vidro a minha frente, eu não gostava muito de bebidas

alcoólicas.

Pego o copo e bem lentamente o levo para meus lábios, abrindo minha boca em câmera lenta e

bebendo em uma só golada metade da bebida, sentindo o liquido descer queimando por minha

garganta, fazendo meu corpo todo se estremecer.

Katlin toma um gole da sua bebida, jogando sua cabeça para trás e soltando um gritinho animado.

- Wou...- Disse sacudindo a cabeça e depositando seu copo em cima do balcão, me fazendo

rir alto.

Levo novamente a bebida até meus lábios, contando até três mentalmente e tomando uma longa

golada, sentindo a bebida se espalhar por dentro de mim, como se estivesse relaxando meu corpo.

E isso só foi o inicio, logo eu estava tomando mais um gole e quando a bebida de meu copo acabava

Dilan o enchia até eu tomar tudo novamente e ela torna a encher de novo.

A música parecia ter ficado mais alta, agora uma versão mixada de Criminal da Britney Spears,

tocava aos fundos da boate.

E quando menos percebi, já estava movendo meu quadril ao ritmo da música, sentindo uma

necessitada enorme de dançar.

Era impressionante, eu não estava controlando meus atos.

Possuída! Eu só podia está possuída por algum espírito!

Onde diabos já se viu beber e receber um espírito no corpo? - Meu subconsciente questiona

enquanto eu bocejo bem alto, movimentando com mais rapidez meu quadril e começando a

balançar minha cabeça de um lado para o outro.

Ai meu Deus! Tá amarrado! É um espírito mesmo, só pode! - Meu subconsciente afirma em minha

cabeça.

Dilan e Katlin estavam exatamente como eu e não hesitei em aceitar quando Dilan gritou para nós: -

Vamos dançar!

Nos levantamos juntas ao mesmo tempo, tentando nos equilibrar uma na outra, em meio a nossas

risadas.

O caminho até a pista de dança foi complicado e logo estávamos no meio daquela imensidão de

gente, que pareciam miocas bêbadas, se esfregando uma na outra.

Jogo minhas mãos para o alto, fechando meus olhos e obedecendo aos comandos de meu corpo,

movimentando meu quadril sem parar.

Puxando vez ou outra minha saia extremamente curta e colada.

Meus cabelos estavam amarrados em um rabo de cavalo e os coitados se tivessem vida já estariam

tontos de tanto que giravam no ar com meus movimentos.

- A boate tá girando! Wol! - Katlin gritou ao meu lado, girando sem parar e rebolando sua bunda.

- Pare de girar!

- Aaah eu vou cair! Me segurem! - Katlin gritou cambaleando por entre a multidão mas continuando

em pé e dançando, fazendo Dilan e eu rimos.

Fechei meus olhos, continuando a dançar, ou melhor, balança meu corpo como uma vara no meio de

uma ventania, me esbarrando em várias pessoas.

Abro meus olhos bem lentamente, vendo Dilan à alguns metros de mim, dançando grudada com um

cara que estava com suas mãos no short dela, precisamente em sua bunda, me deixando

extremamente surpresa.

Dou de ombros, voltando a meus movimentos, sentindo a adrenalina se expandir por todo meu

corpo.

Braços fortes agarram minha cintura, com algo duro batendo em minha bunda me deixando em

alerta.

Olho para cima, dando de cara com um loiro com um sorriso safado em seus lábios, ele tinha olhos

castanhos claros e um perfume muito forte.

- Você é uma delícia. - Acreditem quando eu digo que a bebida estava me controlando, porque

simplesmente não fiz nada quando o estranho enterrou a cabeça em meu pescoço e inspirou

profundamente.

Ele começou a movimentar seu quadril no mesmo ritmo que o meu, seguindo meus movimentos.

A música não parava de tocar e minha necessitada de me mover também não, era como se um

vulcão estivesse

entrando em erupção dentro de mim.

O cara apertou ainda mais minha cintura, roçando sua barba em meu pescoço, enquanto eu

descaradamente esfregava minha bunda em sua... Deixa para lá.

- Qual... Seu nome? - Perguntou com uma voz embriagada, foi ai que percebi que ele estava tão

bêbado quanto eu.

Mordo meu lábio, soltando um soluço bem alto e rindo ao mesmo tempo.

- Josefina. - Mordo o canto de minha bochecha para evitar a gargalhada vendo o cara parar de

movimentar seu corpo por um instante quando ouve meu nome, mas logo ele volta a se movimentar.

Tá pensando o que meu filho? Eu posso está fora de mim, más não vou dizer meu nome para um

estranho!

Ouvi ele começar a dizer algo, mas foi rapidamente impedido quando eu fui bruscamente arrancada

dele, com meu corpo sendo puxado para frente, me fazendo colidir com um peitoral definido e

extremamente suado.

- Larga... Ela... Seu merda!... Quer morrer... Disgraçado?... - Sinto um tremor em todo o meu corpo

ao reconhecer essa voz. Um vontade desgraçada de desaparecer do universo me consome quando

reconheço Mayk e o pior foi perceber que eu estava em seu peitoral.

Puta merda! É castigo de Deus! Só pode! Mas prá que isso? Eu não joguei pedra na cruz meu

Senhor!

Seus braços rodearam meu corpo trêmulo com uma possessão inexplicável que me fez ficar mais

confusa do que eu já estava.

- Calma ai cara... Sem agressão... Já estou indo, eu não sabia que ela tinha namorado... Perai meu! -

Ouvi a voz do estranho que agora pouco tava grudado em mim e sorri ao vê que ele estava

com medo.

- Se manda porra! - Meu vizinho rosnou para o cara que logo ouvi correndo entre a multidão.

Saio de seus braços com dificuldade, encarando com os olhos arregalados o deus... Quer dizer, meu

vizinho, que estava mais bonito do que nunca.

Ele respirava como um touro, parecendo furioso, com uma respiração mais do que ofegante.

- O que você pensa que estava fazendo se esfregando naquele merda?!

Arqueio minhas duas sombrancelhas para ele, completamente surpresa com sua pergunta e sua

expressão irritada, enquanto ele me olhava com seus olhos azuis semicerrados.

Ponho um mão em minha cintura, mantendo meu olhar firme, tentando não me intimidar com o seu.

- Eu te devo satisfação por acaso?

- Eeerr... Não... Mas... Você não deve ficar se esfregando em homem porra!

- Olha aqui meu filho, se eu me esfrego em homem ou não isso não é da sua conta seu escroto!

Rosno tentando manter meu tom firme sobre Mayk.

- Eu devia ter deixado você continuar se esfregando nele!

- Devia mesmo!

- Mal agradecida!

- Estupido!

- Ah deixe de criancice! Você está bêbada garota! - Ele diz passando uma por seus cabelos loiros.

Solto um bufo alto, me virando para trás me afastando dele, mas uma mão agarra meu braço, me

fazendo voltar novamente para perto dele.

- Não me der as costas merda!

- Vá a merda seu escroto! - Eu estava tão irritada que nem havia percebido a aproximidade de

nossos rostos e quando percebi isso meu coração faltou pular

para fora.

Puxo meu braço do seu, me afastando um pouco dele.

E quando eu estava prestes a xingar-lo de algum nome nada agradável, a voz de Dilan ecoa atrás de

mim.

- O que diabos está acontecendo aqui Sara?!

Me viro para trás, para poder encarar-la, vendo Katlin ao seu lado, com alguns cachos de seu cabelo

ruivo bagunçados.

- Esse estúpido...

- Eu não sou estúpido Sara!

- E quem é você? - Dilan Questiona.

Engulo em seco, olhando de Mayk para Dilan, com meu coração se acelerando cada vez mais.

- Mayk, meu nome é Mayk.

- Oh my good! O namorado da Sara? Minha nossa senhora das botadoras de fogo nas calcinhas!

Finalmente você deu as caras! - Quase desmaio alí com as palavras de Dilan e antes que eu pudesse

calar a boca dela, Dilan e Katlin correm cambaleantes até Mayk e o abraçaram.

- Mas o que...- Mayk é interrompido quando quatro homens chegam até nós cambaleantes.

- Caralho primo... Faz horas que te procuramos... Pow! - Um de cabelos pretos diz, apoiando seu

braço em meu ombro e se equilibrando em mim.

Olho fixamente para Mayk, que me encarava com confusão em seus olhos.

Oh merda! Com certeza eu devo ter sido uma psicopata assassina de freiras e padres em outra vida.

- Minha gente... Opa... Aqui é uma balada ou o céu? Uiu... Ou um inferno... - Katlin diz olhando

para todos aqueles homens alí e sorrindo para cada um deles. - Porque vocês são verdadeiros

pedaços de mal caminho!

Sinto minhas bochechas esquentarem com as palavras de minha melhor amiga, enquanto o cara

desconhecido que estava apoiado em meu ombro cai na gargalhada junto com os outros.

Rapidamente direciono meu olhar para Mayk, que continuava me encarando com uma expressão

indecifrável.

- Sara sua vaca, porque você não disse que namorava um Deus? - Katlin questiona me encarando

com uma sombrancelha erguida.

Com certeza a bebida deixava ela mais tagarela do que já era.

Se eu tivesse uma manga agora eu enfiava na boca dela!

- Quem... Namora... Quem? - Um loiro perguntou, coçando seus cabelos amparados e sorrindo

sozinho.

- Uuuh! A Sara e o Mayk! - Dilan diz sorrindo para ele.

- Você namora primo? - O cara que estava ao meu lado, com o braço em meu ombro pergunta para

Mayk.

Encaro ele, sentindo uma vontade desgraçada de sumir dalí.

Mayk ainda continuava me encarando e com um simples sorriso acena com a cabeça, dando de

ombros para o cara.

Minhas pernas fraquejaram naquele momento, qualquer um que visse diria que eu estava tentando

imitar a Beyoncé quando ela batia as coxas em seus shows.

Puta merda! Não, puta Dilan por suas perguntas e sua curiosidade!

Ele havia confirmado que éramos namorados? Ah Senhor! Pode me levar que já estou pronta.

- Uou... Que legal! Eu acho...

O cara ao meu lado disse, virando seu rosto para mim e sorrindo.

Ele era realmente muito bonito, tipo, muito mesmo, pelo que pude entender, ele era primo de Mayk.

Tinha cabelos negros amparados, olhos castanhos escuros que eram quase cinza

e selvagens,

ombros extremamente largos e um sorriso semelhante ao de Mayk.

Sabe aquele sorriso de modelo de capa de revista, que nós mulheres ficamos horas suspirando

enquanto encaramos? Pois é.

Sorri timidamente para ele, desfiando meu olhar do dele.

Perai... Porque ele ainda estava com o braço em mim? Eu hein!

- Vamos voltar para o bar! - O outro de cabelos pretos diz, chamando a atenção de todos.

- Me chama que eu vou! - Dilan diz sorrindo para ele, que surpreende ela quando rodeia seus

ombros com seu braço e a leva por entre a multidão.

Torno a olhar para Mayk, que sorri para mim, acenando com a cabeça, começando a seguir Dilan e

o amigo.

Katlin segue ele, com os dois caras loiros ao seu lado, enquanto eu solto um bufo, seguindo eles

com o primo de Mayk ao meu.

Quando atravessamos a pista de dança, um se apoiando no outro, eu quase tenho um infarte ao vê

todos sentados um ao lado do outro, mas não era esse o problema, Dilan estava sentada em um lado

de Mayk, enquanto o outro estava vazio e pelo simples sorriso que ele me deu quando me viu, eu

sabia que aquele era o meu lugar.

O primo de Mayk se sentou no final, ao lado de um dos loiros.

Caminho até o banquinho vazio ao lado de Mayk, passando uma mão por meus cabelos loiros e

suspirando.

Tive vontade de acertar

a cabeça de Dilan quando a desgraçada começou a puxar conversar com Mayk.

- Então Mayk... Você faz o quê mesmo da vida?

Resolvo não olhar para ele, más ouço perfeitamente ele sorrir.

- Digamos que sou médico.

- Uau... Um médico... Minha amiga sempre teve bom gosto mesmo.

Engulo em seco.

- É, Sara sempre é boa no que faz. - Um arrepio sobrenatural me consumiu quando as palavras de

Mayk chegaram até mim.

Por que ele está aceitando essa mentira? E porque diabos está falando essas coisas!?

- Saraaaa!!! Já faz séculos que não vemos você beijar um homem, que tal aproveitar que... Katlin

começa mais eu rapidamente a interrompo.

- Não! Nem pense nisso...

- Mas porque não? - Questiona.

Me viro para eles, dando de cara com os olhos sensuais de Mayk e sua boca aberta. Oh céus! Ela era

tão carnuda e parecia tão deliciosa.

Tão chamativa e tentadora...

Balanço minha cabeça, tentando afastar esses pensamentos loucos.

- Ele é seu namorado não é? O que custar você beijar-lo? - Meu olhar cai sobre Dilan atrás de

Mayk, que me olhava com a testa franzida e uma uma sombrancelha arqueada.

Mordo meu lábio inferior, sentindo meu nervosismo dá as caras.

- Porque... Porque... Nós estamos bêbados e não vou beijar um bêbado! - Respondo olhando para

Mayk que estava muito próximo de mim.

E o pior, com um sorriso de menino travesso que o deixava absurdamente lindo, perfeito, gostoso!

Ai droga! Com certeza a bebida está tirando minha sanidade mental.

Quando eu estava prestes a

falar mais alguma besteira, Mayk se curvou para a frente, me fazendo fechar a boca com sua

proximidade.

- Que se foda! - Disse com uma voz ofegante, ficando em pé a minha frente e agarrando meu rosto

com suas mãos, puxando ele para perto do seu e com um ultimato, seus lábios tocam os meus e uma

corrente elétrica nasceu alí.

Sua língua pediu passagem para entrar em minha boca, no início tentei afastar-lo, mas logo sua

língua estava brincando com a minha.

Seu gosto, ah minha nossa! Era tão surreal e... Uau! Delirante!

Uma mistura perfeita de menta com Wiscky e a forma com sua língua brincava com a minha,

enquanto nossos lábios travavam uma lutar voraz e sensual, transmitindo cargas elétricas por nossos

corpos.

Meu coração estava a beira de um infarte, enquanto o homem mais lindo do universo me beijava

como nunca fui beijada antes e tenho certeza que nunca serei.

Quando ele desgrudou nossos lábios, pensei que o beijo havia acabado, mas só foi mais um erro

meu, Mayk nos deu um curto tempo para inspiramos ar para nossos pulmões necessitados antes de

sua boca insaciável cair sobre a minha de novo.

Confesso que se eu não estivesse sentanda agora eu já teria caido no chão com minhas pernas

trêmulas.

Suas mãos em minha pele faziam ela formigar, más eu gostava disso, até demais para o meu gosto.

Era como se eu necessitasse de seu toque e mais ainda dele.

Uma batida sensual e eletrônica soava aos fundos da boate enquanto uma onda de calor nos

consumia.

E juro que tive que juntar

todas as minhas forças para continuar consciente depois que Mayk sorriu contra meus lábios,

puxando meu lábio inferior com seus dentes e abrindo um sorriso lindo para mim após cessar nosso

beijo.

- Uh gozei aqui! - Dilan gritou me puxando de meu desvaneo, fazendo minhas bochechas

esquentarem.

Abaixo minha cabeça sobre o olhar quente de Mayk, que agarra meu queixo trazendo meu rosto

para cima novamente, capturando meu olhar com o seu, me hipnotizando com aquela intensidade

misteriosa.

O desgraçado sorriu para mim, com um brilho refletindo por suas íris, me fazendo sorrir quando

pergunta:

- Gostou vizinha?

MAYK FOSTER

Pau duro, boca vermelha, um calor desconhecido no corpo e uma euforia inexplicável se

expandindo por cada centímetro de meu corpo, esse era o meu estado naquele exato momento.

Adivinhe quem é a causadora disso tudo?

Parabéns se você disse Sara Mills!

Meus lábios estavam doloridos devido ao beijo fenomenal que havíamos acabado de ter, e o mais

estranho era que eu não estava satisfeito, eu queria mais.

Eu a havia beijado porque meu controle não estava mais sobre o meu domínio e ela estava tentadora

demais e eu precisava disso.

Caralho! Como eu precisava!

- Gostou vizinha? - Questiono segurando seu queixo e deixando seus lábios vermelhos à mostra.

Uma fera que a pouco tempo atrás era completamente

desconhecida, grita loucamente para mim beijar-lá novamente e confesso que estava sendo

insuportável controlar esse desejo insano.

Ela sorrir para mim, fazendo um bico em seus lábios perfeitos, parecendo pensar em sua resposta.

- Nada mal vizinho...- Respondeu ainda sorrindo, enquanto sua amiga dizia alguma coisa atrás de

mim, más nem dei muita importância.

A única pessoa que tinha minha completa atenção naquele momento era Sara, minha vizinha

irresistível.

Meu pau lateja impiedosamente em minha cueca, gritando o nome de Sara sem

parar.

Flashes de meu membro entrando em sua boca invadem minha cabeça, me fazendo gemer bem

baixinho e soltar o queixo dela, tornando a sentar no meu lugar de antes.

Chamo o barman e peço uma dose de Wiscky e alguns segundos depois estou tomando minha

bebida, tentando a todo custo controlar meus desejos depravados.

Tento não olhar para ela e quando olho para o lado, vejo Hudson chamando sua amiga tarada e

bêbada para dançar que com um sorrisinho safado não hesitou em aceitar.

Observoi os dois irem até a pista de dança e sumirem no meio das centenas de pessoas, enquanto a

música parecia ter ficado mais alta e agora não era só minha cabeça de baixo que doía.

Pelo canto do olho vejo Sara retirando uma mecha de seu cabelo de sua face e olhar de relance para

mim.

Eu sábia que ela havia inventado uma

mentira para suas amigas sobre namorar um Mayk, pois no instante em que as mesmas disseram

isso na minha frente, eu vi medo e desespero refletido em seus olhos e eu como não sou idiota,

aproveitei a situação de que ela tinha um namorado chamado Mayk e que eu era o único Mayk que

existia alí.

Sorriu para mim mesmo, tomando mais um gole de minha bebida.

A lembrança de quando nossos lábios se tocaram pela primeira vez e uma descarga elétrica

percorreu todo o meu corpo me vêm a mente, eu nunca havia sentindo algo parecido em toda a

minha vida e confesso que foi incrível!

Até minhas palmas pareciam necessitadas em tocar-la, meu corpo todo gritava pelo dela e por ela.

Não era segredo que eu queria essa garota, mas nem mesmo eu sabia que era tanto assim.

- Mayk precisamos conversar... - Disse ela, soltando um soluço em seguida. Sara havia passado dos

limites quando bebeu demais.

Ponho minha bebida sobre o balcão, direcionando meu olhar para ela, sentindo meu coração

enlouquecer quando nossos olhares e se encontraram.

Ela solta um suspiro, parecendo contar até três bem baixinho.

Sara ergue seu olhar e olha para trás de mim, me fazendo me virar e seguir seu olhar para sua outra

amiga ruiva que conversava com Evan, Jason e Patrick.

Me viro para ela novamente, que me olhava de uma forma tão linda.

- Me desculpe por tudo, eu nem sei o que dizer... Droga! Olha, eu juro que

inventei essa mentira de namorar um cara chamado Mayk muito antes de te conhecer. Por Deus!

Isso parece até castigo de Deus, como eu saberia que um cara com o mesmo nome do meu

"namorado" de mentirinha iria se mudar para a casa ao lado da minha?! - Ela diz fazendo um sinal

de aspas quando diz namorado.

Sorriu para ela, vendo ela bufar.

- Por qual razão você inventou essa mentira? Posso saber? - Questiono sem tirar meus olhos do seu.

- Eu estava cansada das minhas amigas quererem que eu perdesse minha virgindade com o primeiro

cara que eu encontrasse. - Um nó se formou em meu peito quando bem lentamente distingui suas

palavras, meu coração que já estava acelerado perdeu suas batidas e naquele momento foi como se

o tempo houvesse parado para mim.

Por Deus! Ela era virgem?! Oh minha nossa! Isso é... Inacreditável!

- Você é... Virgem? - Questiono com dificuldade a vendo arregalar os olhos à minha frente,

parecendo arrependida ter dito isso.

- Hã... Errr... Quer saber? Chega de mentiras! Sim, sou virgem! Pronto! - Disse me deixando ainda

mais surpreso.

Fico paralisado, à encarando por um bom tempo, como se não houvesse nada ao nosso redor, apenas

eu e ela alí.

- Eu... Nem sei...

- Tudo bem, eu entendo.

- Mas ser virgem não é motivo para você mentir para suas

amigas.

- Dilan e Katlin passaram o ano passado todo tentando me converser a perder minha virgindade, eu

já estava cansada disso, até mesmo de ser a virgem inexperiente do grupo, sempre ouvindo elas e

suas aventuras sensuais e em um momento eu me vi dizendo que namorava um cara chamado Mayk

e que havia perdido minha preciosa virgindade com o mesmo e acho que Deus resolveu me castigar

colocando você no meu caminho. - Relevou me deixando quase de boca aberta sem nenhuma

reação, apenas surpreso.

- Nossa isso é... Inacreditável. - Digo apanhando minha bebida novamente e quando eu estava

prestes a levar-lá para meus lábios, Sara a pega de minhas mãos.

- Nem me fale. - Ela diz tomando um longo gole da bebida, tomando tudo em uma só golada,

depositando o copo de vidro sobre o balcão em seguida.

Fico encarando ela por um bom tempo, como uma pessoa tão perfeita e provocadora poderia ser tão

inocente?!

- Agora para deixar tudo melhor, minhas amigas acham que você é meu namorado. - Ela bufa

passando a olhar para a pista de dança.

Começo a batucar meus dedos sobre o balcão do bar, deixando meus olhos fixos sobre ela.

- E isso é ruim ou bom? - Questiono, arqueando uma de minhas sombrancelhas.

Ela continua a olhar para a pista de dançar, caralho! Essa garota era linda demais para mim!

Eu ainda estava surpreso com a atitude que tive

quando a vi se esfregando em um cara, a fera que havia presa dentro de mim rosnou enfurecida e

minha visão havia ficado embaçada de ódio.

Um ódio por vê Sara nos braços de outro, isso era o suficiente para fazer meu sangue ferver.

Caralho! Isso me assustava muito, isso nunca havia acontecido comigo!

Sara Mills realmente estava tirando minha sanidade aos poucos.

Essa noite era para mim me divertir com meu primo e seus amigos e agora estou aqui com a garota

que estava mexendo com minha cabeça.

Dou uma rápida olhada pela pista de dança, avistando Hudson e a amiga morena dela se esfregando

um no outro.

Quando retorno meu olhar para a loira perfeita ao meu lado, a flagro me olhando, mordendo seu

lábio inferior com força, fazendo meu pau pulsar dentro de minha cueca.

Eu não disse que ela era provocadora? Porra! Como eu queria jogar-lá sobre esse balcão, rasgar sua

roupa e possuir seu corpo aqui mesmo, beijar cada centímetro dele, senti o gosto de sua pele em

meus lábios e a textura dela.

Fecho minha mão em um punho, respirando como um touro.

- Então vizinha, estou esperando por sua resposta, isso é algo ruim ou bom? - Encaro ela com meu

desejo bastante explicito em meu olhar.

Seu rosto vira em minha direção e ela fica me encarando por um bom tempo.

- Ruim, já que não somos namorados, não é vizinho? - Ela diz mantendo seu olhar firme.

Me levanto do banquinho, ficando em pé a sua frente, a cercando como um caçador cerca sua presa.

- Então você só tem uma escolha vizinha. - Digo fitando seus lábios.

- E qual seria? - Ela pergunta bem baixinho, parecendo temer a aproximidade de nossos corpos.

Sorriu sedutoramente para ela, avançando sobre seu corpo e dizendo:

- Transformar essa mentira em verdade...

DESCOBERTAS

SARA MILLS

Bem lentamente fui abrindo minhas pálpebras, sentindo elas pesadas, a luz foi invadindo aos poucos

meus olhos, me cegando por um breve instante.

Minha garganta reclamou de dor quando abri a mesma para bocejar, sentindo meu corpo todo

dormente e uma forte dor de cabeça começar a me atingir, como se houvessem me acertado com um

taco de beisebol.

Me remexo na cama, girando de um lado para o outro, meus cabelos estavam espalhados por minha

face e com uma mão retirei todos, passando a encarar rapidamente o teto do meu... Perai, esse não é

o teto do meu quarto!

Mas que merda é essa?!

Na velocidade da luz, me sento na cama, nem dando importância para a bendita dor de cabeça,

varrendo todo aquele bendito lugar com meus olhos.

É, realmente não era meu quarto, mas como tudo em minha vida tem sido um belo desastre, esse

quarto não me era estranho e eu sabia perfeitamente de quem ele era.

Era dele, era o quarto do Mayk!

E concluí isso quando seu aroma tão familiar e devastador invadiu minhas narinas, bem lentamente

olhei para o lado da cama, vendo o edredom amassado e no travesseiro seu aroma inconfundível

exalava, com toda certeza ele havia dormido alí.

Mordo meu lábio inferior, colocando uma mão em minha cabeça, tentando forçar minha memória a

recordar como diabos eu vim parar

aqui.

Meus olhos rodearam cada canto daquele quarto à procura de um loiro musculoso, mas graças a

Deus não encontrei ninguém, eu estava sozinha no quarto.

Havia uma escrivaninha ao lado da cama, nela tinha uma jarra de água e um copo, com um pequeno

comprimido depositado ao lado do copo, junto com um bilhete.

Curvo-me até lá, pegando o bilhete, lendo ele rapidamente.

Tome o comprimido, vai aliviar sua dor de cabeça, espero que tenha tido uma boa noite de sono. Há

um banheiro aí no quarto, tome um banho e escove os dentes. Vista uma de minhas camisetas e uma

calça de moletom que deixei encima do closet.

Te aguardo lá embaixo

Mayk Foster

Engulo

em seco, lendo pela terceira vez o bilhete e admirando suas letras tão bem formadas e escritas.

Porque tudo nesse homem tinha que ser perfeito?! Maldição!

Deixo o bilhete em cima da cama, pegando a jarra d'água e enchendo o copo, pegando ele, junto

com o comprimido de cor vermelha e o jogando na boca, tomando um longo gole da água, fazendo

uma careta ao ingerir o comprimido.

Ponho o copo no mesmo lugar de antes, ao lado da jarra, saindo da cama. Minha saia estava toda

amassada e nem vou falar da minha camiseta, parecia até que lutei contra três tornados furiosos.

Tinha uma porta à alguns metros dalí, com certeza era o banheiro que ele havia dito no bilhete.

Eu podia sentir o piso frio do quarto abaixo dos meus pés descalços, mas nem me importei em

procurar algo para calçar.

Inspiro e suspiro enquanto faço meu caminho até o banheiro, ou que eu achasse que fosse, quando

parei em frente a porta não hesitei em girar a maçaneta e abri a porta, entrando no banheiro e

fechando a porta atrás de mim.

Era bastante bonito por dentro, tinha um chuveiro, um vazo sanitário, uma pia e um espelho, as

paredes eram pintadas de um azul marinho.

Começo a tirar minhas roupas, pondo elas em um cabide.

Puta merda! Não dava nem para acreditar que eu havia passado a noite na cama do meu vizinho

irresistível e provocante, será se ele havia dormido comigo? Oh céus! E agora para finalizar com

chave

de ouro, eu estava tomando banho em seu banheiro.

Eu realmente estava nadando em uma maré de sorte não acha? É, realmente minha vida tem sido

um mar de rosas, ou de espinhos.

Ligo o chuveiro, entrando debaixo do forte jato de água, encolhendo meu corpo quando a água

quente atinge minha pele, me fazendo relaxar meus músculos alguns minutos depois.

Começo a esfregar meu corpo, me amaldiçoando trezentas vezes quando pensamentos impróprios

das mãos de Mayk sobre mim me invadem, eu realmente estava delirando.

Balanço minha cabeça de um lado para o outro, tentando afastar esses benditos pensamentos.

Logo após terminar meu banho, enrolo meu corpo com uma toalha branca que havia alí, enrolando

meus cabelos molhados e os depositando sobre meu ombro.

Caminho até a pia, vendo uma escova dentro da embalagem depositada em cima dela, com certeza

era para mim.

Dou de ombros, pegando ela e retirando a embalagem, abrindo a portinha com o espelho e pegando

uma pasta de dente, ligo a torneira e começo a me escovar.

Alguns minutos depois eu já estava em seu quarto, vestindo uma camiseta dele que como ele havia

dito no bilhete, estava depositada em cima do closet, ela ficava enorme em mim, ia até minhas

coxas e a calça de moletom dele cobria completamente minhas pernas.

Termino de secar meus cabelos com a toalha, dobro ela e a deposito em cima da cama dele, que só

para constar, eu havia

ajeitado.

Respiro diversas vezes, ordenando para mim mesma controle, enquanto caminhava até a porta do

quatro, abrindo ela e saindo.

Entro no corredor, dando passos lentos por ele, completamente descalça já que eu não havia

encontrado meus calçados.

Cada passo que eu dava, o corredor parecia ficar mais extenso e quando menos percebi já estava

descendo as escadas, sentindo meu coração começar a palpitar.

Quando cheguei na sala, um cheiro delicioso invadiu minhas narinas me fazendo seguir até o lugar

em que eu achava ser a cozinha da casa e quase tive um treco quando entrei na cozinha e vi Mayk

na frente do fogão, apenas em uma bermuda jeans, que definia perfeitamente sua bunda.

E que bunda minha nossa senhora!

Prendo minha respiração enquanto encarava seus ombros largos e suas costas

magníficas, tentando

ao máximo não correr até ele e tocar ela.

Seus músculos estavam relaxados e permaneci um bom tempo encarando suas costas perfeitas e

seus braços musculosos, com certeza Mayk devia malhar muito mesmo.

Sua pele branca parecia molhada e isso era... Excitante, porra! Com certeza eu devo está louca!

- É feio ficar encarando. - Sua voz ecoou por toda a cozinha, me fazendo arregalar meus olhos com

Mayk ainda de costas para mim. Caralho! Ele sabia que eu estava aqui!

Um nó se formou em minha garganta enquanto as palavras fugiam de mim, meu coração começou a

palpitar mais do que político corre de denúncias.

Levo uma mecha de meu cabelo para trás de minha cabeça, vendo que isso estava se tornando um

tique nervoso.

- Co...mo você sabia que... Eu estava aqui? - Questiono, conseguindo finalmente falar, limpando

minha garganta, tentando não gaguejar, mas como sempre, acabo falhando.

Mayk se vira para mim, me deixando completamente de boca aberta, seus cabelos loiros estavam

molhados e algumas pontas estavam espetadas para cima, os musculosos de seu abdômen estavam

contraídos, mostrando o quanto ele era sarado e algumas gotinhas de água escorriam por eles e por

um instante me imaginei passando a língua por cada um daquele gominhos rígidos.

Controle- se Sara! Controle-se!

Caralho! Eu estou me tornando uma virgem tarada e tudo por causa dele!

- Seu cheiro é inconfundível vizinha... - Puxou o canto de seu lábio em um sorrisinho malicioso, me

deixando completamente constrangida diante dele.

Seus olhos azuis, como a água de uma piscina de uma caverna, me avaliam atentamente vestida em

suas roupas, engulo em seco vendo um brilho estranho refletir sobre eles e seu sorriso malicioso

crescer.

- Roupas bonitas vizinha...- Finalmente ele ergueu seus olhos e me encarou, com nossos olhares se

mantendo fixos um no outro, um azul fraco, com um azul magnífico.

- Você poderia me dizer

como eu vim pará aqui? - Cruzo meus braços sobre meus seios, vendo que seus olhos

acompanharem meu ato.

Mayk morde seu lábio inferior, soltando um sorrisinho baixo e voltando a me encarar, passando

uma mão por seus cabelos loiros.

- Sente - se vizinha... Estou preparando panquecas. - Disse indicando uma cadeira ao lado da mesa

que havia alí, reviro meus olhos para ele, sentando na cadeira, vendo ele voltar para o fogão.

Me vi desconcertada por um bom tempo ao inspirar seu aroma por todos os cantos, eu tinha que me

controlar diante ele, por mais difícil que isso fosse.

Meus malditos olhos caíram sobre sua bunda dentro de sua bermuda, bem empacotada e definida,

eu estava tão fora de órbita que nem tinha percebido que eu estava mordendo meu lábio inferior, só

percebi isso quando meu dente quase furou ele.

Um som estranho começou a ecoar pela cozinha e confesso que fiquei surpresa ao vê que era Mayk

que estava assobiando, parecendo um garotinho feliz.

Logo ele se virou para mim, segurando uma frigideira, depositando a mesma a minha frente, sem

olhar para mim um instante si quer, caminhando até um armário e trazendo dois pratos e colheres

para nós, colocando um na minha frente e o outro no lugar vazio logo à minha frente.

Trouxe uma xícara de café para mim e para ele e se sentou na cadeira a minha frente, olhando

finalmente para mim e sorrindo.

Mayk me serviu e se serviu em seguida, sempre com um sorrisinho

estranho no rosto.

Ótimo! Agora estou na cozinha do meu vizinho extremamente gostoso, tomando

café com ele.

- Bom dia vizinha, o que me perguntou alguns minutos atrás mesmo? Eu estava ocupado! - Sorriu

tomando um gole de seu café, fixando seu olhar em mim.

Porra de homem delicioso!

Inspiro profundamente, fechando meus olhos por um instante, tornando a abrir-los rapidamente,

encarando meu adorável vizinho com os olhos estreitados.

- Como diabos eu vim parar aqui? Será que eu posso saber, já que não me lembro de merda

nenhuma da noite de ontem! - Questiono, soltando um bufo ao mesmo tempo em que ponho mais

uma vez uma mecha de meu cabelo para trás.

Sem querer, mentira, querendo mesmo e muito, olhei para os bicos duros de seus peitos, descendo

por seu peitoral bem esculpido, que devido a maldita mesa que cobria seu tronco delicioso, eu não

pude seguir com meu olhar.

Mayk solta uma risada gostosa, puxando minha atenção para ele.

- Bom, por onde devo começar? Será se pela parte em que você foi com suas amigas para a mesma

boate que fui com meus amigos? Ou pela parte em que descobri que eu era seu namorado e nem

sabia?

Um nó se formou em minha garganta enquanto eu ouvia suas palavras, uma necessidade louca de

explodir naquele momento me consome, com certeza meus olhos já estavam prontos para saltar de

mim, de tão arregalados que estavam.

Caralho! Isso não podia está acontecendo, minha nossa senhora das virgens desesperadas, me acuda

mulher!

Ruborizada, mais vermelha que um tomate maduro, levo a xícara

de café até meus lábios, tomando uma golada, tentando controlar o grito e uma careta quando o café

queima meus lábios.

Droga! Eu só posso está pagando por algo que cometi! Meu Deus, se foi porque furei os pineus do

carro do meu professor de matemática na sexta série, me perdoe mais Dilan praticamente me forçou

e também ele merecia por ser um velho maldito!

- Eu nem sei o que falar. - Murmuro bem baixinho, com a cabeça baixa.

Mayk sorri novamente.

- Você não tem que falar nada, tudo que eu tinha que saber, você já me contou ontem à noite. Ele

diz, com toda certeza eu nunca mais iria colocar uma gota de bebida alcoólica em minha boca.

Ponho a xícara sobre a mesa, olhando de relance para Mayk, que nem se importava, me encarava

fixamente, fazendo meu rosto esquentar.

- Mas você infelizmente não me deu uma resposta sobre minha proposta.

Levanto meu olhar, passando a encarar ele com as sombrancelhas erguidas.

- Que proposta?

Mayk não tirava seus olhos de mim, seu sorrisinho imoral não saia de seus lábios e só bastava eu

olhar para ele para sentir umas sensações estranhas em meu corpo.

- Transformar sua mentira em verdade vizinha... - Sorriu para mim, me fazendo ofegar, arregalando

meus olhos ao ouvir sua proposta.

Pronto!

Me leva Senhor, eu já estou pronta para ir depois dessa!

PUTA MERDA! ELE REALMENTE DISSE ISSO?! CARALHO!

- O... O quê? Você ficou louco?! - Questiono, passando minha língua por meus lábios secos,

tentando manter minha respiração normal.

Isso realmente devia ser um sonho, eu não estou aqui agora, ele não está me falando isso, eu estou

sonhando!

Fecho meus olhos e belisco meu braço, soltando um gemido, vendo que tudo era real quando abri

meus olhos e encarei Mayk com o cenho franzido a minha frente.

Levo minhas mãos até minha cabeça, passando ela por meus cabelos, suspirando alto. Mayk se

levanta e eu faço o mesmo, acompanhando cada movimento dele. Ele começa a vir em minha

direção, com os olhos fixos sobre mim, com um andar sensual e devastador e meu coração se

acelerava cada vez mais rápido.

Para meu azar, o desgraçado parou bem na minha frente, erguendo uma mão e acariciando meu

rosto, enquanto eu continuava parada, sem consegui piscar os olhos, encarando ele enquanto meu

fôlego me abandonava aos poucos.

- Tão linda... Tão perfeita... - Murmurou parecendo fascinado, acariciando minha bochecha com as

costas de sua mão.

Naquele momento eu me senti uma Anastácia Steele da vida quando os dedos de Mayk acariciaram

minha pele e uma descarga elétrica percorreu cada centímetro de meu corpo meio trêmulo.

Com

certeza era assim que as mocinhas dos romances que eu lia se sentiam quando eles a tocavam.

- Não vou fazer enrolação Sara, eu quero você para mim, desde de o maldito dia em que te vi! Mayk

confessou, arrancando o pouco de fôlego que ainda me restava.

Sua mão livre agarrou minha cintura, me puxando para ele, fazendo ela colidir com a sua. Engulo

em seco, sentindo meu nervosismo vindo com tudo e a prova disso eram minhas pernas trêmulas.

- Eu sei que você é só uma garota e que eu já sou um homem, mas que se foda! Eu te quero e muito!

- Disse com uma voz rouca, esfregando o monte rígido que começava a crescer em sua bermuda em

minha perna.

O calor de seu corpo me atinge com força total, criando uma conexão explosiva entre nossos

corpos.

Seus olhos refletiam promessas e sentimentos nunca vistos antes por mim, carregados por uma

luxúria avassaladora e por alguma razão isso parecia me excitar, e muito!

Mayk parecia indeciso entre encarar meus olhos a meus lábios, enquanto eu o fitava atentamente,

sentindo meu coração bater feito um louco.

- Então, pode me chamar de aproveitador por que estou aproveitando sua mentira para ter você,

mesmo que eu tenha que ser seu bendito namorado, mas eu farei tudo que estiver ao meu alcance

para te ter completamente para mim.

- Falou me puxando com força para ele, me surpreendendo com um beijo voraz.

Sua boca se une a minha em uma necessitada devassa, com sua língua parecendo

desesperada para

entrar em minha boca e automaticamente permiti que ela entrasse, devorando e saboreando cada

canto da minha boca.

Nossos narizes estavam colados um no outro, com nossos rostos tão próximos, Mayk quase me

levou ao delírio quando mais uma vez esfregou sua ereção rígida em minha coxa, mordendo meu

lábio com seus dentes.

Me entrego completamente a ele, enlaçando seu pescoço com meus braços, deixando ele brincar

com minha língua.

É ai que várias lembranças da noite de ontem me consomem, me fazendo aprofundar mais ainda

o beijo ao lembrar de tudo que ele havia me falado. Nossos corpos pareciam que iriam pegar fogo

naquele momento, mas eu mem me importava.

Mayk desceu suas mãos para minhas pernas, agarrando elas e as enlaçando ao redor de sua cintura,

fazendo minha pélvis colidir com sua virilha.

Seu cheiro era viciante e seu gosto era delirante, literalmente!

Depois de alguns minutos ele separou nossos lábios, nos permitindo puxar respirações para nossos

pulmões necessitados, colando nossas testas uma na outra, com suas mãos subindo novamente para

minha cintura, me apertando com uma possessão inesperada.

Ele sorri, me fazendo sorrir também, me encarando com os olhos ardentes, com uma chama acesa

neles.

- Você é minha! - Murmurou com uma voz rouca e potente, unindo bem lentamente

seus lábios ao meus, me marcando como dele.

- Só minha... - Me levou ao delírio quando colocou sua cabeça em meu pescoço, plantando beijos

nele, me arrancando gemidos prazerosos com ele ronronando em meu pescoço.

Ah meu Deus! Isso é demais para mim!

MAYK FOSTER

Quando eu estava prestes a beijar-lá, Sara literalmente desmaia, quase caindo no chão, mas

rapidamente a agarro, a prendendo contra meu corpo.

A música na boate estava alta demais e tudo que eu mais queria naquele momento era gritar de

frustração e sentir novamente o gosto dos lábios dela nos meus.

Mas isso não seria possível, já que ela estava desacordada em meus braços! Caralho! Isso não

estava acontecendo comigo, não mesmo!

Olho para o lado, avistando Evan e os dois irmãos loiros conversando com a amiga ruiva dela.

Suspiro frustado, agarrando as pernas de Sara e a trazendo para meu colo, começando a caminhar

até eles.

- Lá vem os noivos... - Patrick diz sorrindo quando me vê carregando Sara em meus braços.

Reviro meus olhos, vendo que todos alí já estavam completamente bêbados, mas pelo que pude vê o

mais sóbrio era Jason.

- Preciso levar Sara para casa, depois nos vemos... - Falo vendo a amiga ruiva de Sara estreitar seus

olhos para mim.

- Tome cuidado... Com ela... Se você fizer alguma coisa com ela, Dilan

e eu vamos atrás de você e cortamos... Seu pau... ouviu? - Fico paralisado por um instante ao

ouvir a ameaça da ruiva.

Aceno com a cabeça, dando uma última olhada por cima de meu ombro para a pista de dança,

vendo ao longe a outra amiga de Sara agarrada a Hudson, que se esfregava descaradamente nela.

Levo Dilan para fora da boate com certa dificuldade devido as centenas de pessoas bêbadas alí, mas

logo estamos fora dela, com o frio da noite nos envolvendo, por isso aconchego mais seu corpo

contra o meu.

Me direciono até uma esquina onde meu carro estava estacionado, com uma mão

retiro as chaves

dele de meu bolso e abro a porta do passageiro, depositando minha... Quer dizer, Sara no banco.

Retiro umas mechas de seu cabelo de seu rosto e coloco o cinto de segurança em seu corpo,

admirando por um bom tempo seu rosto perfeito, logo em seguida fecho a porta do carro, dando a

volta nele e entrando, sentando-me ao lado dela no banco do motorista.

Passo uma mão por meus cabelos, soltando uma respiração pesada enquanto ponho o cinto de

segurança em mim e a chave na ignição, ligando o motor do carro e dando a partida nele alguns

segundos depois, saindo em disparadas pelas ruas.

Depois de algumas horas, finalmente entro em nossa rua, parando o carro em frente a garagem de

minha casa.

Desligo o carro, abrindo a porta ao meu lado e saindo dele, olhando rapidamente para a casa ao lado

da minha vendo todas as luzes dela apagadas.

Droga! Será se não havia ninguém na casa de Sara? Caralho!

Olho para dentro do carro, a vendo dormindo no banco, resmungo mentalmente,

caminhando até ela, abrindo a porta dela.

Me curvo para poder encarar-lá, tão perfeita e serena dormindo.

Lentamente, levo minha mão até sua face, acariciando seu rosto com meus

dedos, sentindo a maciez

de sua pele.

Retiro o cinto de segurança dela, a pegando novamente no colo, retirando ela de dentro do carro e

fechando a porta do mesmo em seguida. Ligo o alarme do carro, guardando as chaves em meu bolso

depois.

Eu não tinha outra escolha, Sara teria que passar a noite em minha casa.

Caminho até a porta, abrindo ela e entrando em casa, fechando a porta atrás de mim, com minha

vizinha em meu colo, dormindo tranquila.

Encaro seu rosto com um sorriso, passando a fitar seus lábios provocantes que algumas horas atrás

eu estava beijando.

Subo as escadas com Sara, entrando no corredor e depois em meu quarto, caminhando até

minha cama, pondo um joelho na borda dela e depositando com cuidado Sara nela, que rola para um

lado, deitando de lado e soltando um resmungo inaudível, me fazendo rir.

Com dificuldade, retiro seus sapatos de seus pés, os jogando em algum canto do quarto.

Saio da cama, caminhando até a janela e abrindo a mesma, deixando que o frio daquela noite

entrasse no quarto.

Apago as luzes, começando a tirar meus sapatos e minha camisa, ficando apenas em uma bermuda.

Direciono meu olhar para a garota loira e perfeita, dormindo de lado em minha cama, sorrio para

mim mesmo, vendo que alí era o lugar que desde de o primeiro dia que eu a vi, que eu queria que

ela acabasse, em minha cama, só que não dormindo e nem mesmo vestida.

O pensamento de dormir no

sofá ou no outro quarto me vêm a cabeça, mas que se foda! Se você pelo menos pensou que eu

perderia a oportunidade de dividir a cama com Sara, pois sabia que você errou!

Caminho até a cama, subindo nela e me deitando ao lado dela, virando meu corpo, que fica colado

em suas costas, com um sorriso pervertido no rosto eu envolvo seu corpo pequeno com meus

braços, a puxando para mim que acaba colando sua bunda em minha virilha, acordando o incrível

Hulk rapidamente.

Puta que pariu! Quem diria que um dia eu me veria de conchinha com uma mulher, dividindo a

cama com ela sem ao menos a ter fodido! Mas Sara era diferente de todas as outras, eu não sei o

porque, mas ela era única para mim caralho!

Inspiro o aroma inconfundível de seus cabelos, fechando meus olhos por um instante, sentindo o

calor de nossos corpos se unirem e se conectando completamente.

- Mayk... - A voz rouca e sonolenta de Sara ecoa por todo o quarto, me pondo em alerta

rapidamente, mas ela apenas se remexe em meus braços.

Você ouviu né? Ela falou meu nome! Então com certeza Sara deve está sonhando comigo.

Espero que seja um sonho bem erótico e quente, muito quente!

Sorrio com meus pensamentos depravados, me recordando de nosso beijo na boate, sentindo o Hulk

latejar impiedosamente.

- Oh pequena, você ainda vai ser minha! Pode apostar. - Beijo seu ombro, fazendo uma trilha até

seu pescoço e inspirando seu aroma.

Você pode até está me chamando de tarado ou de aproveitador,

mas como eu disse, eu estou aproveitando essa oportunidade que com certeza foi Deus que me deu.

E o pior de tudo era que eu queria que esse momento demorasse por um bom tempo e isso estava

me assustando demais!

Afinal de contas, eu era Mayk Foster o grande comedor de boceta, que tinha um pau igual a um

raio que não caia duas vezes no mesmo lugar e no meu caso eu nunca entrava duas vezes no mesmo

buraco, sempre tentando correr de mulheres que queriam algo sério comigo.

E agora aqui estou eu, abraçado com a garota que está fodendo com minha cabeça, ou melhor, com

minhas cabeças, tanto a de cima quanto a de baixo.

Aperto mais ainda meus braços ao redor de seu corpo, como se eu estivesse marcando meu

território nela.

Caralho! Eu realmente eu estou perdendo minha sanidade por causa de uma garota!

Nem mesmo Tamara que eu achava está completamente apaixonado me causava essas sensações

estranhas, eu só queria comer ela, mas com Sara não, era como se eu necessitasse dela a cada

segundo.

Me recordo de quando a vi se esfregando em um merda na boate, a raiva assassina que eu senti

naquele momento me assustou bastante, foi como se eu estivesse possuído.

Eu nunca havia sentindo isso na minha vida, você pode até chamar isso de ciúmes, mas que se foda!

Isso não era normal para mim!

Vai pode rir de mim, sei que estou parecendo um doido, mas eu também fui burro, eu sabia que Sara

seria um problema para mim quando eu a vi naquela noite de sexta pela primeira vez, mas mesmo

assim eu continuei indo fundo em querer foder-lá e agora estou aqui com ela.

Porque ela tinha que ser tão linda, tão perfeita, tão sexy e provocadora?! Meu

Deus! Isso só pode

ser castigo porque tenho sido um verdadeiro filho da puta nos últimos tempos!

Na próxima semana eu começaria a trabalhar em um hospital e não podia ficar perdendo o

descontrole cada vez que eu pensasse nela, mas o pior era perceber que eu não conseguia tirar ela de

meus malditos pensamentos.

É, com certeza isso é um castigo! Talvez porque eu tenha fodido com uma vadia gostosa que era

mulher de um pastor lá no Rio de Janeiro, mas caralho! A mulher era gostosa demais e queria me dá

e eu só fui uma alma generosa e aceitei!

Sara solta mais um resmungo, se virando em meus braços e ficando de frente para mim, me

deixando surpreso e com o coração acelerado ao depositar sua cabeça em meu peito, transmitindo

centenas de descargas elétricas por meu corpo quando uma de suas mãos tocam meu peitoral nú.

Solto um suspiro alto, a puxando para mais perto de mim, depositando meu queixo no topo de sua

cabeça, fechando rapidamente meus olhos.

Não importa o que acontecesse comigo, eu sabia que não tinha mais volta, eu já estava

completamente louco por ela.

ESCOLHAS

Minha pele formigava como nunca antes, parecia que iria pegar fogo a qualquer momento, sem nem

eu ao menos perceber, como agora, eu estava tão desnorteada com os beijos destruidores de Mayk,

que nem havia percebido que ele havia nos levado para o sofá de sua sala e agora o desgraçado

estava sobre mim, com minhas mãos ao redor de seu pescoço e minhas pernas enlaçadas em sua

cintura, o puxando para mim, fazendo seu monte rígido na bermuda colidir em minha pélvis,

aumentando ainda mais o fogo devastador em meu corpo. Seu corpo prendia o meu com uma

possessão inexplicável, suas mãos agarravam minha cintura com força, como se ele tivesse medo de

me soltar. Nossos corpos pareciam até imãs, um sendo atraído pelo o outro e isso era incrível já que

eu nunca havia sentido uma conectividade tão explosiva como essa.

Nossos lábios estavam selados um ao outro, em um beijo feroz de tirar o fôlego e era isso que

estava acontecendo, eu estava perdendo meu fôlego com aquele simples beijo, más Mayk separava

nossos lábios durante alguns minutos, nos permitindo respirar, mas logo voltava à tona, soltando

uns sons sensuais e animalescos, semelhantes à rosnados, tomando minha boca

com a sua,

entrelaçando nossas línguas com uma habilidade sedenta.

Ele estava me levando a loucura cada vez que esfregava aquele monte extremamente rígido em

mim, eu estava completamente entregue a ele e não sabia o que fazer!

Uma

de suas mãos desceu por minha coxa, esquentando ainda mais minha pele, me fazendo ofegar bem

baixinho contra seus lábios. Meus olhos que estavam fechados são abertos com rapidez quando

Mayk começa a subir a camiseta que me cobria para cima, me pondo em alerta. A primeira coisa

que vi quando abri meus olhos, foram aquelas duas piscinas fascinantes, carregadas de desejos e

luxúria, com um tom quase verde as cobrindo, me deixando mais louca por seus olhos.

Mayk separou nossos lábios, unindo nossas testas uma na outra, inspirando profundamente, ao

mesmo ritmo que eu.

Centenas de borboletas sambavam em meu estômago, me deixando extasiada por um bom tempo.

Suas piscinas cristalinas ainda me encaravam com fervor e desejo.

Sorrio mentalmente ao vê seus lábios inchados devido ao nosso beijo, uma vontade desgraçada de

unir nossos lábios novamente me toma.

- Você é tão perfeita...

Murmurou com uma voz ofegante e falha, parecendo reprimir um rugido selvagem do fundo de sua

garganta, esfregando cada vez mais sua ereção monstruosa em mim.

Engulo em seco, inspirando seu aroma viciante misturado com o suor de seu corpo.

Controle, eu precisava me controlar!

- Isso... Foi... Uau... - Murmuro com um tom embriagado, não conseguindo formar minhas palavras,

fazendo com que o loiro irresistível em cima de mim sorria.

- É, você realmente é

perfeita.

- Ninguém é perfeito Mayk.

- Você é...

- Não, não sou...

Me olhou maliciosamente.

- Bom, para mim, você é extremamente perfeita. - Abriu um sorrisinho maquiavélico, se curvando

novamente sobre mim e unindo mais uma vez nossos lábios em um beijo voraz e necessitado.

Isso realmente só poderia ser apenas um sonho, minha nossa senhora! Eu realmente estava aqui com

ele?!

Outra vez minha pele formigou, me fazendo arfar contra seus lábios.

Mayk rodopiou nossos corpos, me pondo em cima dele em um movimento inesperado, ficando

abaixo de mim, comigo sentada precisamente em sua virilha.

Suas mãos subiram para minhas costas, me mantendo curvada, enquanto nossos rostos ficavam

próximos e nossos lábios unidos.

Eu realmente não fazia ideia se tudo aquilo era certo, afinal de contas, eu mal conhecia ele, tinha o

quê? Três dias apenas que nos conhecemos!

E eu já estava o beijando e me esfregando nele feito uma cadela no cio necessitada para encontrar

um "lápis para enfiar em seu apontador". Eu realmente estou louca.

Me separo de Mayk rapidamente, empurrando seu peitoral, me erguendo dele, mas esse movimento

não foi muito bem bolado, pois logo eu estava caída de bunda no chão, ao lado

do sofá, com meus cabelos espalhados por meu rosto e uma dor começando a dá as boas vindas em

minhas nádegas.

- Mas... Que porra é essa Sara?! - Sua voz ofegante e potente como um trovão ecoou por toda a sala.

Olhei de relance e vi Mayk saltar do sofá em um pulo, ficando de joelhos a minha frente, retirando

os cachos de meus cabelos de minha face.

- Esta... Esta tudo bem....- Resmungo ruborizada, vendo suas mãos percorrem meu corpo,

provavelmente vendo se estava tudo bem comigo.

Mayk solta uma respiração alta, respirando como um touro, me surpreendendo quando envolveu

meu corpo com seus braços, me puxando para sí, parecendo me proteger de tudo. Sorrio com seu

ato, principalmente quando ele deposita seu queixo no topo de minha cabeça, deixando escapar

algum xingamento.

- Caralho... Pensei que você tivesse se machucado porra!

- Não, está tudo bem.

- Por quê fez isso?

- Isso o quê?

Engulo em seco, nervosa.

- Saiu de cima de mim daquele jeito... Feito uma condenada!

- Errr... Huuum... Eu preciso ir...

- Está mudando de assunto vizinha? - Questionou me separando de seus braços e para meu azar,

erguendo meu queixo com uma mão, me fazendo levantar minha cabeça e encarar

seus olhos azuis.

- Não, eu realmente preciso ir vizinho, minha mãe deve está preocupada comigo.

Ele passou um bom tempo me encarando, parecendo me avaliar com seus olhos semicerrados,

procurando algum rastro de mentira em meus olhos. Passou sua mão livre por seus cabelos loiros,

suspirando profundamente.

- Quer que eu te leve para casa?

Franzo o cenho para sua pergunta, arregalando meus olhos.

- Não! Quer dizer, não precisa, se esqueceu que eu moro na casa ao lado da sua...? Infelizmente,

completo mentalmente, ainda o encarando meio nervosa.

O desgraçado passa sua língua ao redor de seus lábios e meus malditos olhos acompanham

atentamente seu movimento, com o gosto de seus lábios se fazendo presente nos meus.

Deus, me der forças diante desse homem, que com certeza não deve ser criação sua!

- Tudo bem, você tem razão. - Concordou, acenando com a cabeça e abrindo um sorrisinho fraco.

Suspiro aliviada quando ele solta meu queixo, se pondo em pé e estendendo uma mão para mim.

Meio relutante, agarro a sua, sendo erguida por ele, que me puxou para sí, colidindo nossos corpos

um no outro, deixando nossos rostos muito perto um do outro.

- Não pense que você irá fugir de mim vizinha, eu deixei

bem claro que eu quero você e acredite, eu não sou de desistir fácil para

conseguir o que eu quero,

baby. - Sorriu sedutoramente para mim, encarando meus lábios e meus olhos ao mesmo tempo com

um olhar selvagem.

Para piorar minha triste situação, uma corrente elétrica fez passagem até meu sexo, me deixando

completamente excitada.

Puta merda!

- Eu... Eu, eu vou pegar minhas roupas lá... Em cima...- Disse ofegante, me amaldiçoando de tudo

quanto é nome ruim por me deixar intimidar por esse escroto.

Quem ele pensa que é? Só porque ele é extremamente lindo, sexy, perfeito, um deus grego, uma

perdição e me excita além da conta, ele pode me provocar assim?!

Mayk sorri alto, me soltando de seus braços, me fazendo estreitar os olhos para ele. Viro de costas

para ele e quase grito quando o desgraçado atinge minha nádega com um mão, soltando um

sorrisinho.

Minha bunda já estava doendo e esse corno vêm e a faz doer ainda mais!

Maldito seja Mayk Foster!

A passos rápidos, caminho até as escadas, subindo feito uma louca os degraus, sentindo seu olhar a

todo tempo sobre mim.

Fecho meus olhos quando entro no corredor, inspirando e respirando, contando até dez

mentalmente.

Meu corpo parecia em chamas, com uma excitação

inflamável parecendo nunca ter fim sobre mim.

Entro no quarto dele, olhando rapidamente para a cama, tentando me lembrar se o maldito

realmente dormiu comigo ontem.

E acabo não conseguindo me lembrar de absolutamente nada.

Caminho até ela, vendo minha saia e minha blusa dobradas em cima dela, olho sobre meu ombro

para a porta, conferindo se o desgraçado não havia me seguido e por precaução resolvo fechar a

porta na chave.

Começo a retirar suas roupas, ficando apenas em minha calcinha e meu sultiã, bem lentamente

abaixo meu olhar para minha calcinha, vendo o tecido da mesma molhado.

Droga! Sem contar que os bicos dos meus seios pareciam ter encarado medusa nos olhos e

acabaram virando pedra de tão duros que estavam.

Apanho minha saia colada e curta, a vendo completamente amassada e com um bufo alto eu a visto,

fazendo o mesmo com minha blusa, jogando meus cabelos bagunçados para trás. Com certeza se

um passarinho passar por mim, vai parar pára vê se eu não estava carregando o ninho dele em

minha cabeça.

Passo minhas mãos por minha saia, tentando melhorar a situação dela.

Demoro alguns minutos alí, procurando minhas sapatilhas por cada canto daquele quarto até que

finalmente eu encontro as abençoadas, beijando elas aliviada.

Quanto mais antes eu sair da casa de Mayk, melhor vai ser para mim.

Por

isso trato logo de me calçar, saindo do quarto logo em seguida, tentando me manter firme a todo

momento, apesar de não conseguir.

Sabe aquelas cenas de novela mexicana quando a personagem principal desce as escadas se

sentindo a rainha da França? Segurando o corrimão com delicadeza e com o nariz empinado para

cima, bom, me imagine descendo as escadas da casa de Mayk desse jeito, pois foi assim que fiz.

Mas infelizmente minha intepretação de Paola Bracho não durou muito tempo, quando cheguei no

meio da escada e meu olhar cruzou com aquele ser esparramado no sofá, sem camisa, com os

gominhos de seu abdômen contraídos e seus braços musculosos atrás de sua cabeça com seu olhar

ardente direcionado à mim, eu quase tive um treco.

Ah minha virgem guadalupe!

Engulo em seco, criando um mantra em minha cabeça: Não olhe para ele! Faz a egípcia até a porta

da casa!

Infelizmente eu chego ao fim da escada e sim, eu não havia percebido isso porque estava

admirando aquele pedaço de mal caminho no sofá, caminho esse que eu queria seguir até o final.

Balanço minha cabeça para tentar afastar meus pensamentos obscenos, desviando meu olhar de seu

corpo, seguindo até a porta da casa.

Mayk solta

uma risada baixa, me fazendo xingar-lo bem baixinho e quando eu estava passando por ele, ouvi ele

bocejar e não me aguentei.

Meu olhar voltou para ele, o vendo erguer seus braços para cima, bocejando ao mesmo tempo,

contraindo os músculos de seus bíceps ao se espreguiçar, deixando aquele tanquinho mais perfeito

do que ele já era.

Seu olhar fisgou o meu e o infeliz ainda teve a cara de pau de piscar um olho para mim, me

deixando boquiaberta com tanta sensualidade em uma pessoa só.

Lanço um olhar matador para ele, o fazendo sorrir lindamente para mim, que

apresso meus passos

até a porta, abrindo a mesma e saindo por ela.

Mas antes o ouço dizer:

- Tenha um bom dia vizinha e não esqueça o que eu disse, você é minha!

Ah meu Deus! Me colore que eu estou branca! Ele realmente disse isso?!

Meu coração já havia conseguido pegar os passos das borboletas dançantes em meu estômago e

agora ele parecia dá piruetas.

Encosto-me na madeira da porta, sentindo o vento frio atingi meu rosto, me fazendo fechar meus

olhos e tentar normalizar minha respiração acelerada.

Depois de alguns segundos, volto para a realidade, saindo rapidamente de sua porta, começando a

caminhar a passos largos até minha casa.

Nem preciso dizer que quase

cai no gramado do Mayk né?

A rua estava vazia, com certeza todos deviam está dormindo a essa hora da manhã, eu estava

parecendo uma Zumbi em uma rua deserta.

Finalmente chego em minha casa, olhando ao redor da pequena varanda, vendo à alguns metros do

meu lado esquerdo um velho jarro de plantas, faço meu caminho até ele, retirando uma copia da

chave de casa de dentro dele.

Agradecendo mentalmente mamãe por ter tido essa brilhante ideia.

Droga! Mamãe, minha nossa! O que eu vou dizer para ela?!

Talvez se eu mentir dizendo que dormi na casa de Dilan ou de Katlin mamãe com certeza irá

acreditar, é isso! Bom já tenho uma solução, só espero que mamãe caia nela.

Abro a porta de casa, tentando não fazer barulho, mas como toda porta velha, essa faz um barulho

estrondoso, como se estivesse se arrastando pelo chão, me fazendo quase chutar-lá de raiva.

Desgraçada!

Fecho a porta atrás de mim, dando três passos para entrar em casa, mas como castigo por minhas

mentiras e pela que eu já estava pronta para inventar para minha mãe, a primeira pessoa que vejo ao

entrar em casa é ela, sentada em um dos sofás da sala, vestida em seu roube cinza, com suas pernas

cruzadas e seus chinelos rosas.

Ela sorri, aquele sorrisinho diabólico que só as mães sabem dá para desmascarar seus pobres filhos.

- Sara querida, lembrou que tem casa

meu amor? - Perguntou, erguendo uma sombrancelha, sem demostrar uma emoção si quer em sua

expressão séria.

Sorrio nervosa, passando a morder meu lábio inferior, completamente petrificada diante minha mãe.

- Hã... Que exagero mamãe... Eu só queria que a senhora aproveitasse a noite com o Jeff, então

passei a noite na casa da... Da... Da Dilan! Isso, na casa da Dilan com a Katlin.

Mamãe espreme ainda mais seus olhos, provavelmente não acreditando em minha desculpa

esfarrapada, me deixando completamente nervosa.

Dona Clara possivelmente ganharia muito mais trabalhando como torturadora do que em um salão

de beleza.

- Você dormiu em minha casa Sara? - Meu sangue todo congela ao ouvir a voz de Dilan vindo das

escadas, quando levo meu olhar a vejo descendo ela, coçando sua cabeça com uma mão,

bagunçando ainda mais seus cabelos negros, a desgraçada da Katlin vinha logo atrás dela.

Oh porra! Eu estou ferrada!

Volto a encarar minha mãe, que me olhava atentamente, mexendo sua perna sobre a outra. Meu

olhar caiu rapidamente sobre seus chinelos e uma cena se formou em minha cabeça, de mamãe

retirando eles de seus pés e os lançando em minha direção.

Engulo em seco, tentando abrir um sorriso fraco, que se desfaz no instante em que mamãe me lança

um olhar ameaçador.

- Você... Dormiu na

casa do Mayk, nem adianta mentir. - Katlin diz se sentando no sofá ao lado do que mamãe estava,

me fazendo lançar um olhar matador para ela, se olhar fosse arma, com certeza Katlin estaria toda

cheia de buracos no corpo.

Observo atentamente Dilan soltar um bocejo, se jogando no mesmo sofá que Katlin.

- Ainda mente dizendo que dormiu em minha casa só para passar a noite com o boy dela... Pode isso

Dona Clara? - Dilan diz rindo sarcástica, direcionando a pergunta para mamãe que sorrir junto a ela.

Dá para acreditar? Minhas duas melhores amigas estavam me condenando a morte!

Mamãe bem lentamente voltou seu olhar de Dilan para mim, abrindo um sorrisinho no canto de

seus lábios.

- Quero explicações Sara e quero que sejam verdadeiras. - Disse, balançando ainda mais sua perna,

deixando evidente que estava me alertando de seus chinelos.

- Mamãe... Ah... Não é o que você está pensando!

- Como você sabe o que eu estou pensando, eu tenho uma filha X-Men e não sabia? Sara poupeme!

Eu não estou brava com você, só estou chateada que minha filha tem um

namorado e nem se

preocupou em me contar! Você não confia em mim?

Mamãe realmente parecia chateada e isso por um lado me deixou triste, essa mentira estava me

dando baita problemas e graças a Dilan e Katlin mamãe sabia dela.

Não é isso, é que.... Poxa mamãe, eu tenho muita confiança na senhora, só que eu não estava pronta

para lhe contar isso, sabe? - Pode me xingar a vontade por está levando essa mentira

adiante, afinal de contas, o circo já estava armado a muito tempo e já estava pegando fogo.

Mamãe acena com a cabeça, desfazendo sua expressão séria, fazendo um gesto com a mão, me

chamando para sentar ao seu lado e foi isso que fiz, recebendo um abraço apertado e centenas de

beijos na cabeça da parte de mamãe.

Sorrio aliviada.

- Dessa vez passa, mas na próxima vez que você me esconder algo tão importante assim eu... Eu...

Deixo você de castigo por... Três meses! - Todas alí riem da ameça de mamãe.

Concordo com a cabeça ainda rindo.

- Mas me diz, esse tal de Mayk ele é bom de cama minha filha?

Meu rosto esquenta com a pergunta de minha, que cai na gargalhada junto com Dilan e Katlin.

- Mamãe! - A repreendo, me separando de seu abraço. Eu com certeza devia está parecendo um

pimentão de tão corada que eu estava.

- Sara querida, eu tenho que saber se minha filha tem bom gosto! Vai que ele é um rapaz feio!

Mamãe diz, cessando sua crise de risos. Dilan e Katlin gargalhando ainda mais.

Solto um bufo alto, revirando meus olhos com o exagero delas.

- Vai por mim Dona Clara, sua filha tem muito bom gosto porque Mayk é um deus

grego sem dúvidas! - Dilan diz sorrindo, me fazendo me virar para ela, meio enciumada com suas

palavras, lhe dando um olhar assassino, a fazendo parar de rir.

- Ahh já quero conhecer! Sara, trate de convidar seu namorado para vir amanhã jantar conosco e

avise ele que não aceito um não como resposta! Se ele realmente quer namorar minha filha, vai ter

que pedir para mim! - Olho boquiaberta para minha mãe, sem saber o que dizer.

Droga! Droga! Droga!

- Mas mãe...

- Eu disse que não aceito um não como resposta Sara e eu não pedi, eu ordenei para você fazer! -

Novamente bufo irritada.

- Temos que vir jantar amanhã aqui...- Ouço Katlin sussurrar para Dilan que concorda rindo.

Apanho uma almofada, me virando para as duas no sofá ao meu lado e atingindo os rostos dela.

- Ahhhh sua vaca! - As duas gritam em uníssono, caindo uma por cima da outra no chão. Mamãe e

eu caímos na risada vendo as duas tentando se levantar.

Meu dia realmente vai ser longo!

MAYK FOSTER

Hulk babava feito um louco por Sara naquele momento e parecia gritar de tão latejante que ele

estava, isso já estava me deixando frustado, Sara estava me provocando de um forma estranha.

Como eu já havia dito, ela não estava mexendo só com minha cabeça de cima, mas como a de baixo

também, que parecia

ficar cada vez mais louca por ela. Eu a queria, sim isso não era segredo, mas porra! Eu não sabia

que era tanto assim.

Esta me vendo alí? Sim, aquele cara correndo feito um louco pela rua, com o cabelo todo

bagunçado e suado. Desde de que Sara saiu de minha casa, eu não parava de pensar nela e o quanto

eu queria meu pau dentro de sua boceta. Caralho! Só em pensar nela eu já ficava louco. Acelero

ainda mais meus passos, dobrando uma esquina e continuando a correr feito um louco. Essa havia

sido a única forma que encontrei de aliviar todo esse estresse e excitação.

Minha regata branca estava colada em meu peito devido a meu suor, deixando amostra os bíceps de

meu abdômen definido e isso atraía centenas de olhares para mim.

Cada vez que eu passava por mulheres na rua eu recebia olhares carregados de desejo e isso me

deixava contente e com meu ego inflado, mas eu não queria nenhuma daquela mulheres, era Sara

que eu queria.

Apenas ela porra!

Eu colocava a culpa de todo esse desejo maluco por Sara em Hulk, afinal de contas, era ele que

estava latejando por ela naquele momento não era? Caralho! A quem eu quero enganar? O coitado

do Hulk não tinha culpa desse desejo louco por ela, eu a queria e não tinha nada que podia explicar

isso.

Por Deus! Como eu queria aquela garota nua em minha cama, debaixo de mim e completamente

entregue!

Como minha fêmea

e eu como seu macho!

Fecho meus olhos por um instante, me recordando de nós dois no sofá de minha sala de está, o beijo

ardente e devastador que tivemos, o calor que nos envolvia e a atração magnética que havia entre

nossos corpos.

Balanço minha cabeça, tentando afastar esses pensamentos. Eu estava alí para tentar controlar todo

esse tesão acumulado e não para aumentar ainda mais ele!

Caralho! Eu preciso dela!

Limito um pouco meus passos, sentindo minhas coxas começarem a doer. Quando olhei para o lado

vi um grupo de garotas sentadas em um banco de madeira abaixo de uma árvore, me olhando de

boca aberta, sorrio para elas, as vendo gritar eufóricas enquanto retorno para minha corrida.

Por alguma razão Sara havia deixado de me beijar, como se temesse que eu ficasse perto demais

dela.

Confesso que me senti mal por isso, eu não sabia o porque, mas quando estávamos juntos, tudo o

que eu mais queria era abraçar-lá e não soltar nunca mais, como se eu quisesse que ela nunca se

distanciasse de mim. Não vou mentir, cada vez que eu pensava nela, um sentimento de posse me

dominava, era como se houvesse um homem das cavernas dentro de mim gritando que ela era

minha.

Eu nunca havia sentindo isso por alguém, nunca me vi com ciúmes, mas só bastava eu pensar em

outro cara tocando Sara para uma raiva demoníaca se apossar de mim.

Puta

que pariu!

Isso realmente não era nada bom para mim, eu tenho que dá um jeito de acabar com isso!

***

- Eu realmente não sei o que está acontecendo comigo cara, eu não consigo tirar ela da cabeça sabe?

Evan acenou com a cabeça, me encarando atentamente, esperando que eu prosseguisse.

Suspiro frustado, passando minha mão por meus cabelos.

- Você disse que nunca sentiu algo assim antes, certo? E que se sente estranho com todas essas

sensações.

Confirmo com a cabeça para seu questionamento, meu primo fica um bom tempo me encarando,

com uma mão em seu queixo.

- Nem com Tamara?

- Não... Nem com ela.

- Uau, isso realmente é estranho primo, eu como psicólogo lhe digo que você está ap...

- Não ouse terminar essa frase porra! - Lanço um olhar assassino para ele,

jogando minha cabeça

para trás no sofá, o ouvindo rir de minha atitude.

- Pelo que bem me lembro dessa Sara, ela é muito gostosa mesmo e caralho, tem uma bunda que...

Não esperei Evan terminar, avancei sobre ele, com o punho fechado, minha visão estava tingida de

um tom vermelho e meu sangue fervia.

- Calma ai cara... Eu estou apenas brincando seu porra!

- Ergueu suas duas mãos para cima, me impedindo.

Encaro ele como um touro furioso, voltando a me sentar novamente, bufando igualmente a um

touro.

Caralho! Eu realmente ia bater em meu próprio primo?! Eu realmente estou fora de mim!

- Respira cara, eu só estava te testando e pelo que vejo, até ciúmes dessa garota você tem e por

alguma razão estranha ela te faz perder o controle. - Contínuo calado, apenas ouvindo suas palavras.

- Mayk, já que você não quer titular o que sente por ela, te aconselho a abandonar o barco antes que

ele se afunde, ou você pode simplesmente se jogar fundo no mar e descobri todos esses sentimentos

que como você mesmo disse, te assustam!

Respiro fundo, levando meu olhar para Evan que estava sentado em uma poltrona na minha frente,

me olhando atentamente.

Algumas horas atrás eu resolvi vir ao escritório de meu primo conversar com ele e colocar tudo isso

para fora.

- Esse é problema, uma parte de mim quer abandonar esse maldito barco, enquanto outra quer

continua até o fim nele! - Respondo suspirando, fechando meus olhos por um instante.

Quando tornei a abrir meus olhos, o homem vestido de branco, com uma porrada de gel no cabelo

preto e um olhar avaliativo, sorriu para mim.

- Então siga a que você acha correta meu amigo. Logo você começará a trabalhar como pediatra em

dos maiores hospitais de São Paulo, então você tem que se profissional enquanto estiver

trabalhando,

não deixando nada te atrapalhar, então te aconselho a resolver logo isso. - Evan diz, me fazendo

concordar.

Depois de algumas horas conversando sobre banalidades e sobre mulheres, decido ir embora, afinal

de contas, Evan tinha várias outras pessoas para atender ainda.

Enquanto eu dirigia até minha casa, passei o caminho todo pensando em tudo que Evan havia me

dito.

Eu não poderia está... Não vou nem dizer aquela bendita palavra, que você sabe muito bem qual é,

por Sara, ou poderia?

Claro que não porra! Eu não sou disso, nem sei o que significa isso!

Eu só queria ela, ou melhor, eu precisava urgentemente dela, mas para mim conseguir isso, eu tinha

que conquistar-la as poucos.

Diferente de mim, Hulk estava decido a ter ela de qualquer jeito. Era um tarado mesmo!

Olho de relance o reflexo de meus olhos pelo retrovisor, sorrindo para mim mesmo.

A imagem dela corada invade meus pensamentos, me deixando inerte por um bom tempo. Tão

linda e perfeita para mim.

Sara Mills era um raridade, quantas mulheres ainda coram hoje? E o melhor de tudo, ela era virgem.

Ou seja, nenhum filho da puta havia tocado naquilo que estava destinado a ser completamente meu!

Batuco meus dedos no volante, assobiando feito um idiota, com um sorriso que faltava rasgar meu

rosto.

E era isso que era, um idiota.

Mas como meu pai sempre me dizia: "Sentimentos se tornam incontroláveis quando não sabemos

controlar-los."

Uma frase perfeita para me descrever naquele momento em relação a minha vizinha provocadora.

As palavras de Evan começam a ecoar rapidamente em minha cabeça, são escolhas difíceis de

tomar, mas seria para o meu bem e o de Sara. Agora eu teria que escolher a certa.

"Abandonar o barco enquanto ele afunda, ou continuar nele?"

HESITANTE

SARA MILLS

Quando eu era pequena, minha mãe sempre me dizia que sempre que inventavamos uma grande

mentira, nosso nariz sempre crescia, coisa que eu nunca acreditei porque conhecia muito bem a

história do Pinóquio. Sem contar que meu nariz é minúsculo e se isso fosse realmente verdade, eu

teria uma batata no lugar do nariz. Ferrada e sem saber o que fazer. Essa era minha triste situação

naquele trágico momento, porque diabos Dilan e Katlin tinham que dizer sobre Mayk para mamãe?!

Será que não se fabricam mais melhores amigas mudas nesse mundo? Agora terei que convidar-lo

para um jantar em minha casa e nesse momento meu sobrenome era nervosismo supremo. Sem

contar que eu não queria ver ele tão cedo depois do que aconteceu hoje cedo em sua casa, com que

cara eu ia chegar na casa dele e convidar-lo para jantar em minha casa a pedido de minha mãe?

Com essa cara que eu tenho, é lógico né?! Mas você entendeu muito bem!

Eu realmente não tinha outra saída, mamãe não iria me deixar em paz enquanto não conhecesse

meu "Namorado".

Bufo irritada comigo mesma.

Sabe aquele momento que você quer gritar alto, não só por dentro mais para fora também? Pois

bem, era tudo que eu mais queria fazer naquele momento, além de derramar um balde de água

gelada em Dilan e Katlin, que estavam esparramadas em minha cama, completamente apagadas, ou

quem sabe eu possa jogar várias formigas sobre elas? Cruel demais? E o que elas fizeram comigo?

Abrindo a boca para falar do Mayk para mamãe? Não leve isso como um favor só porque eu não

consegui contar ouviu? Isso também foi muito cruel.

Mamãe havia passado a tarde toda pegando no meu pé, sorrindo a todo instante, dizendo para sí

mesma "que sua filha já não é mais uma garotinha". Com certeza minha mãe não é bem certa da

cabeça, mas o melhor de tudo foi que ela não pirou com essa situação toda.

Se fosse minha avó, dona Glória, com certeza estaria obrigando Mayk a se casar comigo, vovó era

uma peça rara e é triste caí na realidade de que ela já havia partido dessa para melhor. Infelizmente

não cheguei a conhecer meu avô, mas mamãe e vovó sempre me diziam que ele era um homem

maravilhoso, mas que morreu muito novo devido a uma doença.

Olho de relance para as duas deitadas na cama, vendo Katlin jogar seu braço sobre o rosto de Dilan,

a fazendo soltar um resmungo e se virar para o outro lado. Reviro meus olhos, me levantando da

borda da cama e caminhando até a janela aberta do quarto.

Apoio meus cotovelos sobre a madeira dela, soltando uma respiração pesada, passando a encarar o

grande céu azul.

Quando eu era pequena, eu costumava admirar o céu pela janela, as vezes isso era meu refúgio

quando papai chegava bêbado em casa e começava a gritar com mamãe, eu ficava tentando decifrar

os desenhos que as nuvens pareciam

formar, mas nada se comparava à noite, era um momento especial para mim, quando eu admirava as

estrelas.

Mamãe me dizia que eu parecia a garota do filme Enrolados quando fazia isso, ou talvez uma

princesa esperando por seu príncipe, que no caso nunca vai chegar.

Sorrio para mim mesma quando a imagem de Mayk montado em um cavalo, vestido como um

príncipe e uma coroa na cabeça me vêm a mente. Com certeza Mayk era tudo, menos um príncipe

encantado.

É impressionante, eu posso está pensando em qualquer banalidade, mas sempre ele acaba se

infiltrando em meus pensamentos.

Tudo que estava acontecendo comigo, parecia até o enredo de um romance, quem diria que uma

simples mentira traria tudo isso consigo. Talvez o destino tenha resolvido me castigar, trazendo

Mayk para morar justamente ao meu lado.

A perfeição poderia estar em qualquer lugar, mas infelizmente ela mora ao meu lado, uma frase

perfeita para descrever tudo isso.

Perfeição, uma única palavra é o suficiente para descrever ele.

Mayk Foster, meu adorável vizinho e meu namorado de mentirinha.

Qualquer um que soubesse de tudo que estava acontecendo em minha vida, me chamaria de doida.

Como um cara, que tem o mesmo nome do cara que eu menti para minhas amigas, dizendo ser meu

namorado, vêm morar justamente na casa ao lado da minha? E para melhorar, ou piorar minha

situação, Mayk é absurdamente

perfeito em tudo.

Até agora estou surpreendida com suas letras, pelo que me lembro, Mayk seria médico e letra de

médico não é uma das melhores.

Por alguma razão desconhecida, eu senti que estava sendo observada e quando olhei para frente,

quase tive um treco quando meu olhar se fixou nas profundezas das piscinas de Mayk, que me

encaravam com um brilho sobrenatural.

Puta merda!

Lá estava ele, me encarando atentamente em sua janela, com aquele sorriso malicioso que eu amava

ver nele, vestindo uma regata branca que ficava colada em seu peitoral que parecia suado, deixando

seus ombros largos amostra e seus braços musculosos.

Engulo em seco, sem consegui mover um músculo de meu corpo, completamente petrificada com

seu olhar sensual.

Seus cabelos loiros pareciam molhados, com alguns fios caindo por sua testa. Mayk não tirava seus

olhos azuis penetrantes de mim, me queimando com seu olhar ardente.

Oh céus! A quanto tempo ele estava alí? Como não pude perceber-lo?!

- Você ama me encarar não é? - Sua risada me trouxe de volta para a realidade, me fazendo revirar

os olhos para ele, o vendo passar a língua por seus lábios.

Mas que cara de pau!

- Convencido nenhum pouco... - Não consigo me controlar e acabo rindo, acompanhando ele.

- Completamente...

Mas me diga, porque está tão pensativa? Será que eu estou incluso nesses pensamentos? Daria

tudo para ser Edward Cullen nesse momento e ler seus pensamentos vizinha.

Jogo minha cabeça para trás, não me controlando novamente e caindo em uma gargalhada alta.

Edward Cullen, sério? Meu Deus!

Depois de alguns segundos, me recomponho, olhando para trás, por cima de meu ombro, conferindo

se minha risada havia acordado Dilan e Katlin, mas felizmente as duas ainda dormiam em minha

cama.

Quando volto meu olhar para Mayk, o vejo me encarando com uma sombrancelha erguida.

- Tem alguém aí com você?

Seus olhos tentavam captar alguma coisa atrás de mim, mas logo voltaram para mim.

Franzo meu cenho, não entendendo porque ele fez essa pergunta.

Uma ideia louca rapidamente surge em meus pensamentos, me fazendo sorri sozinha.

- Sim, um amigo. - Respondo, o olhando atentamente, vendo o brilho de seus olhos sumir. Mayk

semicerra seus olhos para mim, me encarando com uma expressão séria.

Vejo sua mandíbula ficar rígida, junto com seu olhar fulminante.

- Sara, você está de gozação comigo não é sua diabinha?

Sorrio ao ver ele apertando as bordas de sua janela com força, lançando-me

um olhar intimidante.

- Não, não estou, porque eu estaria? Tem um amigo meu aqui comigo.

Mayk fecha seus olhos, tornando abri-los rapidamente, dessa vez deixando bastante evidente sua

irritação.

- Porra garota! Não me provoque, você não quer que eu vou ai né? Porque se isso for verdade eu... -

Novamente fechou seus olhos, não finalizando sua frase.

Engulo em seco, assustada com sua reação, trato logo de desmenti isso.

- Calma Mayk... Eu estou brincando... Dilan e Katlin que estão aqui...- Ele inspira profundamente,

soltando uma respiração pesada em seguida.

Ele abre seus olhos azuis, pondo eles sobre mim, me deixando sem reação com seu olhar intrigante.

- Não me provoque pequena... Nunca mais me provoque... - Disse, ainda me encarando, sem

conseguir falar nada, apenas confirmei com a cabeça.

Passamos um bom tempo em silêncio, apenas nossos olhares pareciam conversar um com o outro,

sendo atraídos por uma conectividade magnética desconhecida. Era surreal a forma que ele me

encarava, seu olhar era como um pacote completo de sentimentos e eram poucos que eu conseguia

captar dele.

Mayk não piscava um segundo seus olhos, eles pareciam presos a mim e isso era surpreendente.

Até agora eu não consegui entender o motivo do ataque dele, seria ciúmes?

Não, não, não, eu com certeza devo está enlouquecendo mesmo. Mayk e eu não somos nada, apesar

da minha mentira ter se tornado maior, eu realmente não sou namorada dele.

Uma lembrança me consome de quando estávamos na boate, quando ele deixou bastante explícito

que queria tornar minha mentira uma verdade, mas com certeza ele devia está tão bêbado quanto eu

quando disse aquilo naquela noite.

Mas mesmo assim, minhas duas melhores amigas e os amigos dele acham que somos namorados e

agora minha mãe também. Como se tudo que estivesse acontecendo não fosse o suficiente para

mim, tenho que convidar-lo para o jantar.

Droga, o jantar!

Oh céus! Eu mereço!

Continuo fitando ele, mordendo meu lábio inferior como forma de demostrar meu nervosismo,

como diabos eu iria convidar-lo para um jantar em minha casa?! Oh Droga!

Mayk ergue uma de suas sombrancelhas, tornando seu olhar ainda mais sensual. Ele estava

parecendo um daqueles modelos de capas de revistas femininas, só que cem vezes mais sexy e

bonito.

- Você quer me dizer alguma coisa não é? - Perguntou, me deixando completamente supresa. Era

impressionante como ele sabia me decifrar e o pior, me constranger.

Lá estava eu, mais vermelha que um tomate maduro diante do seu olhar.

Porque ele me deixava assim?! Droga, eu odeio a forma como me sinto diante desse homem, quer

dizer,

desse Deus grego!

- Não... Quer dizer... Sim... - Quase furo meu lábio com meus dentes, fitando ele meio hesitante,

vendo ele fixar mais ainda seu olhar sobre mim, se é que isso era possível.

Ele se curvou sobre a janela, pondo seus braços dobrados nela, sem tirar seus olhos um instante de

mim.

- Sou todos os ouvidos vizinha... - Os músculos de seus braços se contraem, deixando algumas

veias expostas.

Respiro fundo, tentando desviar meu olhar do seu, mas acabo não conseguindo.

- Bom... Errr... Dilan e Katlin acabaram abrindo a boca para minha mãe, sobre você ser meu

"namorado" e agora ela quer conhecer você, em um jantar aqui em casa...Amanhã. - Digo tudo com

rapidez, fazendo aspas com os dedos quando falo namorado.

Mayk não continha nenhuma expressão, apenas me encarava, nem um sorriso ele tinha para meu

espanto. Mas isso não durou por muito tempo.

- Ótimo... Vou adorar conhecer minha sogra e te ter como sobremesa depois do jantar. - Disse,

abrindo um sorriso enorme no canto de seus lábios, me deixando incrédula com suas palavras.

Minhas bochechas que já deviam está com um tom rosado, com certeza passaram a ter um tom

vermelho.

Ergo minhas sombrancelhas para ele, tentando vê se tudo aquilo não

era uma pegadinha comigo.

- Você está brincando comigo não é? - Pergunto o fazendo rir.

Meu filho, eu estou fantasiada de palhaço por acaso?!

Ô homem que gosta de sorrir de mim, até parece que estou fazendo graça!

- Porque eu estaria pequena? Todo namorado tem que conhecer sua sogra, isso é normal.

Disse firme, me fazendo semicerrar meus olhos para ele.

- Mayk isso é sério!

- Eu sei vizinha... - Sorriu novamente para mim, expondo dessa vez seus dentes perfeitos. - Que

horas será esse jantar?

Reviro meus olhos para ele.

Ele levanta seus dois braços para cima, parecendo se espreguiçar, fazendo os músculos de seus

bíceps se contraírem e puxarem minha completa atenção.

Droga! Ele está me provocando!

Maldito Seja!

- As 7hrs. - Respondo, desviando meu olhar de seus braços musculosos, tentando a todo custo não

voltar meu olhar para eles novamente.

- Perfeito... Bom, vou tomar um ducha para acalmar meu corpo e um certo amiguinho duro. Disse

rindo do seu próprio comentário, fazendo minhas bochechas incharem de tanta vergonha.

Oh meu Deus! Eu vou acabar tendo um ataque do coração, ou vou ficar com a cara igualmente a

bunda de um Orangotango de tão inchada de vergonha que ela deve está.

Que

safado!

Retorno meu olhar para Mayk, o vendo retirar sua camiseta regata, deixando seu peitoral definido e

suado amostra.

O desgraçado joga a camiseta em algum canto dalí, me dando um olhar sensual em seguida.

Dai-me forças Senhor! Uh!

Todos aqueles gominhos contraídos infelizmente puxam minha atenção mais do que deviam, cada

centímetro de Mayk exalava sexo e virilidade e isso era demais para minha pobre sanidade que já

estava me abandonando.

- Tenha um bom dia delícia e até amanhã minha namorada. - Mayk piscou um olho para mim,

puxando o canto de seu lábio em um sorriso obsceno, me dando as costas e se afastando, enquanto

meu olhar admirava seus ombros largos.

Fico um bom tempo alí, boquiaberta, encarando sua janela vazia, com sua imagem presa em minha

cabeça.

Só depois de algum tempo é que percebo que um calor infernal me consumia, me deixando com a

pele quente e formigante. Esse era o efeito que Mayk sempre me causava.

Saio da janela, caminhando até minha cama e caindo sentada sobre ela, olhando para o nada feito

uma abestada.

Eu estava tão na pedra que se eu passasse na cracolândia, os viciados irão querer me fumar.

Você viu né? Ele me chamou de namorada, NA-MO-RA-DA! Minha nossa senhora da pepeca fina!

Tenha

pena de mim mulher!

Um enorme sorriso se formava em meu rosto e nem me importei com mais nada, eu estava feliz, só

não sabia o porque, mas isso era bom demais. Toda essa euforia gritando dentro de mim era demais,

essa sensação estranha de milhares de borboletas em meu estômago era incrível!

E só ele conseguia me causar isso!

Um barulho atrás de mim chama minha atenção e quando me viro para trás, vejo Dilan acordando,

sentando-se na cama com seu cabelo todo bagunçado, bocejando alto.

- Estou... Morta...aaah... - Disse se espreguiçando, sorrindo para mim em seguida. - Quantas horas

eu dormi?

- Três horas... - Respondo, a vendo me lançar um olhar de surpresa, olhando para Katlin que ainda

dormia ao seu lado.

- A noite de ontem foi longa... Quase não dormimos... - Disse pondo uma mão em sua cabeça, me

fitando atentamente. - Como foi sua noite de ontem?

- Não sei, eu estava dormindo!

Sorrio, vendo Dilan me xingar de algum palavrão que não consigo entender.

- Mas me diz, como foi a sua? Pelo que me lembro, você estava bastante animada com um dos

amigos do Mayk. - Pergunto curiosa, me recordando de Dilan dançando com um dos amigos de

Mayk.

Dilan faz uma careta, soltando um bufo alto,

revirando seus olhos ao mesmo tempo.

- Hudson... Ele é um babaca, como todos os outros homens...- Ergo uma de minhas sombrancelhas.

- Porque?

- Sara... Não quero falar sobre isso, ele era um idiota e pronto!

Ergo minhas duas mãos em sinal de redenção, sorrindo para ela.

- Tudo bem Clotilde.

MAYK FOSTER

- Cara, eu não sei o que deu nela, eu simplesmente falei o esquema para ficar comigo e a gata me

chamou de vários nomes estranhos. - Hudson diz, tomando um longo gole de sua bebida,

depositando o copo sobre o balcão do bar em seguida. Aceno com a cabeça para ele, vendo uma

peituda passar por nós e sorrir para mim.

Hudson e Patrick soltam risadinhas, seguidas por Evan, sentados ao meu lado no bar.

Sorrio cúmplice para eles, tomando um longo gole de minha bebida. Estávamos todos alí, menos

Jason que estava com uma dor de cabeça do caralho, como ele mesmo havia dito quando ligamos

para ele. Eu havia conhecido esses caras à um dia, mas já considerava eles como grandes amigos.

- Hudson meu caro irmão, as mulheres de hoje gostam de romance e não seu maldito esquema,

como é mesmo que você fala para elas? - Patrick disse, olhando para o irmão.

Hudson respira fundo.

- "Deixe-me foder-la e esqueça-me". Caralho, essa é minha regra! É isso ou nada, mas eu já estava

louco para foder aquela morena gostosa! - Hudson diz, soando frustado.

Ele passa uma mão por seus cabelos negros, pondo eles para trás.

Todos alí sorriem, vendo ele bufar irritado consigo mesmo.

- As mulheres são complicadas, mas elas tem o maior tesouro do homem entre as pernas. - Disse

Evan, fazendo todos rirem novamente.

Meu primo estava ao lado de Patrick, com sua bebida na mão, como sempre, seus cabelos estavam

penteados para o lado.

- Concordo... - Ergo meu copo, insinuando um brinde em direção a Evan, que faz o mesmo, tocando

seu drink no meu.

Hudson ficou calado na dele, com uma mão em seu queixo, parecendo perdido em seus próprios

pensamentos, enquanto seu irmão, Patrick, não parava de sorrir.

Passo uma mão por meus cabelos, depositando meu copo sobre o balcão, passando a encarar a TV

suspensa no topo da parede, onde transmitia uma partida de futebol.

- Seduzir as mulheres é como uma partida de futebol, nós somos os jogadores e elas as bolas e

temos que ficar correndo atrás delas até conseguimos fazer um gol de cabeça. - Digo rindo do meu

próprio comentário.

Sara rapidamente me vêm a cabeça, minha pequena loirinha, seu convite ainda ecoava em minha

cabeça, mas era tarde demais,

eu já havia aceitado jantar em sua casa.

Nem pergunte o que deu em mim para fazer isso, porque nem mesmo eu sei! Foi um momento de

impulso caralho, aquela garota me deixa insano cada vez que está por perto.

- Foi assim com a sua, primo? - Perguntou Evan, fazendo com que eu vire meu rosto em sua

direção, o vendo me olhar com uma sombrancelha arqueada.

Patrick e Hudson também passaram a me encarar, esperando ansiosamente por minha resposta.

Apenas dou de ombros para eles como resposta.

- Mayk meu amigo, eu realmente não compreendo como um homem sensato como você caiu na

lábia de uma mulher. Isso é muito Marica, essa coisa de namorados. - Hudson disse, rindo sozinho,

enquanto mais uma vez dou de ombros, socando o ombro dele de leve.

- Sem ofensas cara, mas aquela garota, Sara, certo? É de deixar qualquer um louco. - Fecho minhas

mãos em punhos, lançando rapidamente um olhar mortal para Patrick, que parece se assustar com

meu olhar fulminante.

- Vai por mim, se eu ouvir mais um comentário engraçadinho sobre a Sara, eu vou arrancar seus

dentes. - Digo ríspido, fazendo Patrick acenar com a cabeça, enquanto Evan e Hudson caiem na

risada.

Tive que me controlar para não avançar sobre Patrick e apertar seu pescoço com todas as minhas

forças.

Porra! Novamente essa raiva estranha me dominava e esse maldito

sentimento de posse sobre Sara.

Caralho, ela era minha! MINHA!

Apressadamente, apanho minha bebida, a levando para meus lábios e tomando tudo em uma só

golada, sentindo ela descer queimando por minha garganta com tudo.

Era difícil confessar isso para mim mesmo, mas eu sentia ciúmes dela, porra! Eu sentia ciúmes de

uma garota que eu mal conhecia, mas que já desejava com todas as minhas forças! Cada centímetro

de mim ansiava por minha vizinha.

- Calma ai cara... Você não vai querer ficar bêbado em plena segunda, ou vai seu porre?! Hudson

põe uma mão sobre meu ombro, me fazendo colocar minha bebida, ou o que sobrou dela sobre o

balcão.

- Tem razão...- Confirmo com a cabeça, passando mais uma vez minha mão por meus cabelos.

Hudson passou a prestar atenção na partida de futebol na TV, juntamente com Evan e Patrick.

Quando Evan me enviou uma mensagem, me convidando para tomar uma, eu não hesitei em

aceitar, eu precisava sair um pouco de casa, conhecer os lugares bons de São Paulo e tentar tirar

Sara pelo menos um segundo de meus pensamentos, por mais difícil que isso pareça ser. Eu

precisava relaxar, afinal de contas, logo eu começaria a trabalhar e sem contar que tenho um jantar

para ir amanhã. Porra, eu irei conhecer a mãe da garota que aceitei ser seu namorado de

"Mentirinha", mas que quero mais que tudo foder-la feito um louco necessitado.

O

que eu não faço para conseguir o que quero, mas que porra!

Espero que a mãe dela não seja uma daquelas religiosas que acham que o primeiro namorado da

filha já tem que casar com ela, por Deus! Isso seria terrível demais!

Patrick tinha razão, Sara era capaz de deixar qualquer um louco e infelizmente eu era um desses.

Completamente enlaçado por ela e parecia que eu não tinha escapatória.

A dois dias atrás eu estava dizendo para mim mesmo que apenas a foderia e

depois esqueceria da

existência dela, como a regra de Hudson, "Deixer-me foder-la e esqueça-me". Mas vejam só minha

situação nesse momento! Extremamente fodido!

Tudo isso por causa de uma garota virgem que estava me levando a loucura, junto com o pobre

Hulk!

Isso só pode ser castigo, quantas bocetas Hulk já fez amizade e porque diabos ele tinha que querer

justamente a de Sara? Sendo que tem milhares de bocetas nesse mundo querendo brincar com ele!

Puta que pariu Hulk!

Olha só a garçonete desse bar porra! Toda hora ela passa por mim, com um sorriso safado no

rosto, com certeza ela faria um ótimo trabalho pondo meu pau em sua boca, mas nem com esse

pensamento eu consigo animar essa droga de pau!

Caralho

vei! A mulher tem um bunda divina e peitos gigantescos que com certeza não eram delas. Porque eu

simplesmente não consigo me animar e convidar ela para uma foda rápida no banheiro? Puta

merda!

Isso é brochante porra!

Olhem só, vocês estão vendo? Ela está impinando de propósito a bunda para mim, enquanto apanha

umas garrafas de bebida de uma mesa, sorrindo sacana o tempo todo.

Amaldiçoo Hulk de todos os nomes possíveis, desviando meu olhar da garçonete gostosa, passando

a assistir o jogo junto aos caras, vendo a garçonete passar ao meu lado com uma expressão irritada.

Sinto muito querida, mas meu amigo aqui só quer uma pessoa e infelizmente essa pessoa não é

você!

Com certeza o esperma acumulado em minhas bolas estava me deixando doido, a quanto tempo que

eu não esporrava em uma boceta?!

A última vez foi duas semanas antes de eu vir para São Paulo, com duas garotas putas de gostosas!

Sara, Sara, eu espero que você compense tudo isso!

Sorrio com o pensamento de Sara de quatro em minha cama, enquanto eu metia fundo e gostoso

nela e como mágica, meu querido Hulk acorda, ficando mais duro que pedra.

Isso só pode ser brincadeira, penso enquanto suspiro frustado.

Agora o desgraçado estava tão duro e latejante que até doía, eu não duvido muito que eu poderia até

quebrar uma parede com ele.

Não ria de mim, mas com certeza meu pau devia está enfeitiçado por Sara, caralho!

Isso não é normal!

Droga, eu tenho que dá um jeito de foder Sara logo, para vê se tudo isso não é apenas um desejo

passageiro.

Afinal de contas, eu sou Mayk Foster, o rei mulherengo e por nada nesse mundo eu posso perder

meu posto!

Não tem uma mulher nesse mundo que já não tenha sonhado em transar comigo e como uma boa

pessoa, eu tenho que realizar todos esses sonhos.

A quem eu quero enganar, com certeza eu já perdi esse posto de fodedor nato no instante em que

conheci Sara.

Minha vizinha provocante!

A causadora de minha perdição!

ÍNTIMOS

SARA MILLS

- Sara, desde de quando você namora? Porque não nos contou antes?

Jeff questionou, parecendo um pouco decepcionado, coçando sua nuca, enquanto brinco com meus

próprios dedos, sentada a sua frente no sofá da sala.

Eu não conseguia olhar para ele, eu me sentia reprimida com seu olhar, sendo corroída por toda essa

mentira.

Jeff me encarava atentamente, com uma de suas sombrancelhas erguidas.

Seus cabelos estavam penteados para o lado, usava uma jaqueta azul, por cima de uma camiseta

branca e uma calça jeans.

Ele estava muito bonito, mas com uma expressão muito séria.

Droga! Eu já estava nervosa e ele ainda ficava me torturando!

Mordo meu lábio inferior, unindo meus pés, tocando minhas sapatilhas uma na outra, desejando

com todas as minhas forças que aquelas sapatilhas fossem as da menina do Mágico de Oz e que me

levassem para bem longe dalí, mas bem longe mesmo.

Sorrio amarelo para Jeff, que cruza seus braços sobre seu peitoral, semicerrando seus olhos para

mim.

Ele estava esperando por uma resposta que eu não tinha.

- Ah Jeff, eu ia contar! - Ele continua sério.

- Quando? - Droga! Cadê minha mãe?

- Err... Eu... Hã... - Não consigo formar as palavras certas, olhando de relance para Jeff à

minha frente.

Ele continua me encarando.

- Está nervosa? - Porque será que minha sala de está parecia tão minúscula

naquele momento?

Nego com a cabeça, retirando uma mecha de meu cabelo que caía por meu rosto.

- Mais tarde iremos ter uma conversa séria sobre isso...- Para meu alívio, Jeff se levantou do sofá,

saindo da sala e indo em direção a cozinha, possivelmente atrás de minha mãe. Suspiro aliviada,

fechando meus olhos por um segundo e agradecendo a Deus mentalmente.

Mamãe não tinha me dado brecha para contar a história direito para Jeff, que ficou sabendo de tudo

em apenas 5 segundos em uma ligação, mamãe realmente não conseguiu manter a língua dentro da

boca por muito tempo e no instante em que ligou para Jeff, para convidar ele para esse bendito

jantar, contou tudo sobre meu "Namoro".

Meu pensamentos são interrompidos com o barulho de batidas na porta, fazendo meu coração

acompanhar o ritmo de cada uma delas. Oh céus! Será se é ele?

Me levanto do sofá em um pulo, passando desajeitadamente minhas mãos pelo tecido fino de meu

vestido, sei que você vai achar muito infantil, mas meu vestido era rosa, apesar de Katlin e Dilan

terem reclamado da cor dele, elas adoraram o fato dele ir até metade das minhas coxas e as costas

dele serem nuas. Eu não gostava disso, quer dizer, o vestido foi comprado dois anos atrás e eu só

usei uma vez ele.

Eu não estava me sentindo confortável em mostrar minhas pernas, muito menos minhas coxas, sem

contar que o vestido ficava super colado em mim.

Novamente ouço duas batidas na porta, me fazendo despertar de meu transe, correndo até ela.

Respiro fundo, segurando a maçaneta da porta com força, tentando ao máximo me manter firme por

mais difícil que isso pareça.

Quando abro a porta, uma carranca se forma em mim, vendo Katlin e Dilan em minha frente, as

duas nem esperam minha permissão e já passam por mim, entrando em minha casa com um grande

sorriso no rosto.

- O gostosão já chegou? - Perguntou Dilan, se jogando em um dos sofás, acompanhada por Katlin.

Reviro meus olhos frustada.

Fecho a porta com força, me direcionando até elas com um olhar sério e matador.

Dilan vestia um short jeans curto e uma camiseta branca de mangas curtas, enquanto Katlin vestia

um vestido com estampa floral.

- Tinha que ser vocês né? Bando de desocupadas! Katlin, cadê seu namorado? E você Dilan, cadê o

Satanás? Já colocou comida para ele? - Pergunto, cruzando meus braços sobre

meus seios.

As duas bufam ao mesmo tempo, soltando algum xingamento baixo.

- Credo... Que mal humor hein? - Katlin diz, revirando os olhos.

Isso é falta de pau na vida! - Dilan ressalta, me deixando de boca aberta, enquanto minhas

bochechas esquentam.

- Dilan! Por favor né?! - Desvio meu olhar do dela, ouvindo ela cair em uma gargalhada alta com

Katlin sorrindo junto.

Eu estava prestes a jogar um vazo de flores em Dilan, quando mamãe entra na sala abraçada com

Jeff.

- Nosso convidado já chegou?

Nosso convidado? Eu não me lembro de ter inventado essa história de jantar e de querer Mayk nele!

Direciono meu olhar para ela, negando com a cabeça, vendo os dois se sentarem no outro sofá. Com

certeza eu agradeceria se ele não viesse, porque alguma coisa me diz que esse jantar vai ser um

desastre!

Resolvo me sentar ao lado deles, de frente para minhas "Melhores amigas".

Tudo que estava acontecendo estava indo longe demais, porque diabos Mayk estava levando essa

mentira adiante? Porque ele simplesmente não me desmentiu na boate?! Assim

nada disso estaria

acontecendo.

Agora o circo estava armado, eu só não queria está nele quando o mesmo pegasse fogo, só que para

meu azar, eu seria a atração principal.

Está bem, pode me xingar, dizer que eu mereço tudo isso por ter inventado essa mentira idiota! Mas

como diabos eu ia saber que um cara chamado Mayk ia se mudar para a casa ao lado da minha, um

ano depois de

eu mentir para minhas amigas, dizendo ter um namorado com esse nome?!

Se Deus está me castigando porque eu sempre pegava, quer dizer, roubava as flores da dona Marta

quando criança sem ela saber, me perdoe! Mas eu sempre fui apaixonada por rosas e aquela velha

era uma bruxa. Está bem, sei que exagerei quando quebrei uma janela dela com uma pedra, mas ela

mereceu por me chamar de ladra e outras coisas!

Passaram-se alguns minutos com um silêncio profundo entre nós, apenas ficávamos nos encarando.

Dilan e Katlin vez ou outra sussurravam alguma coisa no ouvido uma da outra, soltando risadinhas

baixas.

Melhoras amigas do capeta!

Eu estava prestes a falar alguma coisa para quebrar aquele silêncio todo quando uma batida na porta

me interrompeu rapidamente.

Como num passe de mágica, meu coração entrou em modo louco, batendo em um ritmo

sobrenatural.

Novamente outra batida.

Engulo em seco, me encolhendo mais um pouco no estofado do sofá.

- Deixa que eu abro! - Mamãe se levantou em um pulo, com seus cabelos loiros voando para cima

com seu salto, sorrindo sozinha enquanto corria até a porta. Fiz o possível para não olhar para trás

quando ouvi o som da porta sendo aberta.

- Minha nossa senhora! Que criatura divina é essa meu Senhor? - Meus olhos faltam sair de mim

quando

ouço as palavras de minha mãe. Uma risada gostosa e conhecida chega aos meus ouvidos, fazendo

minha pele se arrepiar toda.

- Boa noite, Senhora Mills? - A voz de Mayk pareceu ecoar diversas vezes em minha cabeça.

Droga! Ele estava alí!

- Não, não querido! Não sou Senhora e muito menos carrego esse sobrenome. Clara Hamilton, sou a

mãe da Sara! Você deve ser o Mayk certo? - Mãe diz rindo, me deixando mais nervosa ainda.

- Certo... - Mayk diz, parecendo rir com mamãe, deixando o tom grave de sua voz mais leve e

sensual.

Ouve um minuto de silêncio, mas logo ouvi mamãe dizer:

- Entre querido!

Continuei parada, vendo pelo canto do olho Jeff se levantar, com Katlin e Dilan fazendo o mesmo

em seguida.

- Então você é o tal namorado da Sara, rapaz, você não acha que ela é muito nova para você? Quase

tenho um treco quando ouço as palavras de Jeff.

Pelo amor de todas as nossas senhoras?! Jeff já vai começar?!

Sem ter outra escolha, me levanto, me virando para trás, dando de cara com ele, que estava... Uau!

Todo o fôlego de meus pulmões me dão tchau aos poucos, enquanto meus olhos se fixam no homem

perfeito à minha frente, vestindo uma bermuda caqui, estilo surfista, e uma

camiseta gola pólo de mangas curtas, que deixavam seus braços enormes, seus cabelos loiros

estavam penteados para trás, como sempre. Meu Deus! Ele estava lindo!

Seus olhos azuis pareceram ganhar um brilho fatal quando caíram sobre mim, até meio boquiaberto

ele ficou, me encarando de cima abaixo, com uma olhar que faltava me queimar e por alguma razão

desconhecida, eu gostava demais disso!

Mayk fixou seu olhar no meu, fisgando minha completa atenção, parecendo nos prender naquele

momento, como se só houvesse apenas nós dois alí.

Perdidos nos olhos um do outro, com a intensidade de cada um se conectando!

Vi ele puxar bem lentamente o canto de seu lábio em um sorriso sacana, provocando uma sensação

formigante em mim. Aquela estranha sensação como se algo estivesse nos unindo se faz presente,

logo as borboletas em meu estômago começam a dá seu passeio.

Meus olhos não conseguiam parar de admirar-lo, todo seu porte viril, seus músculos salteados na

mangá curta da camiseta, suas coxas grossas e torneadas expostas. Era impressionante como ele

conseguia ficar perfeito em qualquer coisa.

- Rapaz, eu estou falando com você... - Nosso momento foi quebrado por Jeff, que começou a

estalar seus dedos diante os olhos de Mayk, que pareceu voltar a sí.

Pisco meus olhos diversas vezes, voltando para à realidade.

- Sim? O que disse mesmo? - Perguntou, olhando para Jeff, que se intrigava entre olhar para mim

ou para Mayk com

um olhar questionador.

- Nada... Esqueça... - Jeff sorriu para Mayk, dando dois tapinhas de leve nas costas dele.

Mamãe apareceu ao lado de Jeff, puxando minha completa atenção, enquanto se enroscava no

pescoço dele, sorrindo sem parar, mas meu nervosismo só aumentou quando as duas piruas que até

então só olhavam para o "MEU NAMORADO" passaram a ficar uma em cada lado dele.

Uma cena se formou em meus pensamentos, de mim cortando o cabelo das duas com uma tesoura e

não pude deixar de abrir meu sorrisinho maléfico.

- Bom querido, creio que esteja com fome, o jantar já está pronto, só estávamos o aguardando.

Mamãe diz e Mayk apenas acena com a cabeça, todo lindo e perfeito, com as duas galinhas

ciscando ao seu lado.

Jeff e mamãe passaram por mim, indo em direção a sala de jantar, meu padrasto não hesitou em me

dá um olhar de aviso, me fazendo sorrir com isso, enquanto minha mãe, bom, você já deve

imaginar, essa continuava com um sorriso no rosto.

Meu olhar voltou rapidamente para a frente, laçando um olhar assassino para as duas galinhas ao

lado de Mayk, que se afastaram dele ao verem meu sorrisinho assassino, que só

pra constar, elas

conheciam muito bem.

- Fico feliz que tenha vindo. - Mais uma mentira minha. Mayk não tirava seus olhos de mim, e bem

lentamente foi dando passos até mim, quase me deixando parecendo uma vara

bamba com seu olhar excitante.

Ele finalmente chegou até mim, mas acabou me surpreendendo quando parou em minha frente, bem

na minha frente mesmo, agarrando minha cintura com uma possessão estranha, unindo nossos

corpos um no outro, me deixando sem reação com seu ato inesperado.

Assustada, ergo meu olhar para encarar-lo, vendo aquele brilho selvagem refletir novamente em

suas íris magníficas.

- Eu não perderia esse jantar por nada... - Sorriu, me levando à loucura ao se curvar sobre mim,

unindo nossos lábios em um beijo lascivo e destrutivo, transmitindo uma descarga elétrica por todo

meu corpo ao unir eles. Sua língua pediu permissão para entrar em minha boca e meio relutante

permiti.

Seu aroma invadiu minhas narinas instantaneamente, me deixando mais desnorteada do que eu já

estava.

Puta merda!

Ouvi gritinhos eufóricos atrás de nós, mas os ignorei, enquanto Mayk apertava minha cintura com

força, pressionando seu corpo rígido contra o meu, me mostrando sua potência.

Sua língua brincava com a minha em uma dança sensual, com seu sabor de menta se fixando na

minha, seus lábios pareciam devorar os meus.

Minha Nossa Senhora da Pepeca fina!

Meus olhos estavam fechados e era impressionante, porque nem eu mesma sei quando foi que eu os

fechei.

Nosso beijo demorou uns cinco minutos, eu acho, quando Mayk desgrudou nossas bocas, tratei logo

de sugar ar para os pobres dos meus pulmões e ele parecia fazer o mesmo.

- Porque... Dia...

Diabos... Você fez isso?! - Indago ofegante, encarando seus olhos que pareciam me devorar com sua

intensidade.

Ele apenas ri, ainda ofegante.

- Eu precisava fazer isso... Porra pequena! Você está... Gostosa demais! - Disse suspirando, me

dando um selinho inesperado, fazendo minhas bochechas incharam de vergonha.

Mayk rodopia um de seus braços em minha cintura, ficando ao meu lado.

Olho para trás sobre meu ombro, vendo que Katlin e Dilan já não estavam mais alí, com certeza as

duas viram que estavam sobrando.

O desgraçado me assusta quando leva sua mão para minha bunda, apertando uma de minhas

nádegas, fazendo-me soltar um gritinho baixo, com ele trazendo seu braço para minha cintura

novamente.

Lanço um olhar intimidador para ele, o fazendo ri outra vez.

Idiota gostoso!

Mayk caminha comigo até o corredor, com seu braço todo tempo em minha cintura. É só quando

atravessamos o corredor para a sala de jantar, que um cheiro delicioso invade minhas narinas, é que

percebo que estou com fome. Sempre é assim, por mais que eu diga que não estou com fome, é só

eu sentir o cheiro de comida que eu rapidamente fico.

Quando passamos pela cozinha e chegamos na sala de jantar, todos olham para nós. A mesa era

enorme, tinha um formato retangular, com quatro cadeiras de madeira em cada lado dela e uma em

cada ponta.

- Vamos, o que estão esperando?! Sentem-se! - Mamãe diz, mostrando duas cadeiras a sua frente

vazias, com Katlin e Dilan ao lado delas. Olho de relance para Mayk, ao mesmo

tempo em que ele

vira

seu rosto para me olhar, com um sorriso lindo.

Desvio rapidamente meu olhar, completamente envergonhada.

Nos direcionamos até as cadeiras, com Mayk se recusando a retirar seu braço de minha cintura e

percebo que Jeff e minhas amigas olhavam atentamente para isso.

Mas para minha sorte, quando nos sentamos, Mayk retira seu braço, mas por debaixo da mesa,

deposita sua mão em minha coxa nua e de imediato a retiro, mas o desgraçado retorna a colocar e eu

a tirar.

Viro meu rosto para o lado, vendo ele sorrir sacana para mim, pondo mais uma vez sua mão quente

em minha coxa, deixando minha pele formigando com o contato de sua palma nela. Sem outra

escolha, resolvo deixar sua mão alí.

Quando retorno meu olhar para a frente, vejo minha mãe e Jeff nos encarando à nossa frente. Sorriu

nervosa para eles.

- Bom, é uma honra ter-lo jantando conosco Mayk...? - Mamãe direciona seu olhar para Mayk ao

meu lado.

- Foster. - Ele completa a pergunta dela, parecendo firme e seguro.

- Bonito sobrenome, é chique. Mas me diga, quando você pretendia pedir a mão da minha filha em

namoro? - Engulo em seco, olhando rapidamente para Mayk, que encarava minha mãe com um

grande sorriso.

Sem nenhum deles si quer imaginar, Mayk aperta minha coxa bem devagarinho, me fazendo

reprimir um gemido baixo.

- Desculpe-me Clara, mas já era para mim ter pedido, mas Sara sempre ficava colocando

obstáculos. Mas se esse for o caso, eu peço agora mesmo. - Sério, se eu não estivesse sentada, com

certeza eu estaria estatelada no chão com as palavras dele.

Olho de imediato

para ele, completamente incrédula, mas o desgraçado continua encarando minha mãe, que parecia

surpresa com as palavras dele, na verdade, todos alí pareciam está.

- My Good! Tô mais chocada do que pinto que acaba de ser chocado! Sara mulher, esse homem

existe?! - Dilan diz, fazendo Mayk sorrir. Nem dou importância para ela, meu olhar continua preso

a ele.

Mamãe faz que sim com a cabeça para ele, me deixando desnorteada.

- Muito bem, estou esperando.- Ela diz firme, tentando intimidar ele.

Mais uma vez ele ri.

- Pois bem, Dona Clara, você permite que eu namore sua filha? - Meu Deus! Como eu ainda estou

consciente depois disso?!

- É realmente isso que você quer rapaz? - Jeff pergunta, puxando minha atenção, engulo em seco,

esperando a resposta dele.

Mayk vira seu rosto para mim, fixando seu olhar no meu, parecendo criar um momento só nosso.

Novamente aquele brilho reflete em seus olhos, enquanto ele me encara com um sorriso de arrancar

suspiros.

- É tudo que mais quero. - Ele diz, puxando o canto de seu lábio em um sorriso perfeito. Minha pele

se arrepiou toda e confesso que por um instante minhas pernas amoleceram.

Por Deus! Isso é demais para mim!

- Então está permitido! - Mamãe diz alegre, fazendo todos rirem, menos eu, que ainda continuava

petrificada em meu lugar.

Katlin e Dilan disseram alguma coisa, mas não consegui entender, meu olhar e minha atenção

estava sobre o deus grego loiro a minha frente.

- Ah, só mais uma coisa, a quanto tempo vocês estão juntos? - Jeff questiona,

nos entre olhando, Mayk se assusta com a pergunta, me olhando atentamente.

Engulo em seco.

- Um ano e alguns meses... - Mordo meu lábio, calculando o tempo certo que criei essa mentira para

Katlin e Dilan, essas apenas balançam a cabeça, sorrindo alegres.

Suspiro aliviada ao ver Jeff nos olhar surpreso, acenando com a cabeça.

Depois disso tudo, demos início ao jantar, confesso que pensei que séria um desastre completo,

tirando a parte que Jeff fez um interrogatório à Mayk, mas aos poucos os dois foram se dando bem,

Dilan e Katlin não paravam de fazer graça, faltei colocar minha comida para fora quando mamãe

disse que estava na hora da sobremesa e Dilan disse bem alto que queria Mayk como prato

principal, ele apenas ria de tudo, enquanto eu faltava me encolher em minha cadeira.

Agora estávamos na sala de está, com minha mãe e Jeff conversando alguma coisa com Mayk,

enquanto Dilan e Katlin estavam ao meu lado no sofá, conversando possíveis obscenidades. Já eu,

como sempre, estava perdida em meus próprios pensamentos, tentando entender tudo que havia

acontecido. Eu sábia que uma hora ou outra eu teria que acabar com essa mentira, mas porque

diabos Mayk a leva adiante?!

O que éramos agora? Namorados?!

Eu ainda não consigo acreditar que ele pediu permissão para minha mãe para me namorar! Meu

Deus, isso está indo longe demais, Mayk está indo longe demais com essa mentira!

Eu estou indo longe demais!

Porque eu simplesmente não contava toda a verdade para eles? Com certeza o medo de eles se

decepcionarem comigo era maior.

Qual seria a ração de Dilan e

Katlin se descobrissem a verdade? Com certeza não seria nada boa. Por isso o medo de dizer a

verdade é grande, eu não quero afastar as pessoas que mais amo de mim.

- Sara? - A voz de minha mãe me trouxe de voltar à realidade, olho de relance para ela, a vendo me

encarando. - O que acha de assistir à alguns filmes? As meninas concordaram e Jeff também.

Não digo nada, apenas dou de ombros, concordando.

- Eu tenho alguns filmes ótimos em casa, se quiseram, posso ir buscar-los. - Me atento rapidamente

a Mayk.

- Não querido, tudo bem, você deve morar longe e vai demorar muito. - Engulo com dificuldade a

bile que desce por minha garganta.

- Hã...? Eu moro na casa ao lado! Não vai demorar nada! - Mayk sorrir para minha mãe, que

instantaneamente arregala seus olhos para ele. Oh meu Deus!

Bato minhas sapatilhas três vezes uma na outra, pedindo mentalmente para mim sumir dalí!

- Perai... Como é que é? Você mora na casa ao lado? - Mamãe pergunta incrédula e Mayk apenas

confirma.

Dona Clara bem lentamente virou seu rosto em minha direção, com seu sorriso petrificado.

Mordo meu lábio inferior com tanta força que quase o furo.

- É mesmo querido? Eu não sabia disso... - Mamãe diz para Mayk, mas com seu olhar rígido em

mim.

- Nem eu...- Jeff, Dilan e Katlin dizem em uníssono. Cadê o buraco que leva para o país das

maravilhas? Que eu quero pular fundo nele sem nem pensar duas vezes!

- Errr...- Não consigo formar as palavras certas,

apenas guaguejo.

Mamãe volta seu olhar para Mayk, sorrindo alegre para ele.

- Bom, já que é assim, Sara irá buscar os filmes com você querido. - Quase tenho um treco quando

Mamãe fala isso, Mayk rapidamente olha para mim, me dando um olhar malicioso.

Não consegui dizer nada, apenas acompanhei ele com os olhos, enquanto ele se levantava do sofá e

logo fiz o mesmo quando Mamãe me lançou um olhar intimidante.

Jeff estava sério, perdido em seus próprios pensamentos, ao lado de minha mãe no sofá.

- Escolherei os melhores... Vamos Sara? - Mayk diz, e contrariada confirmo com a cabeça.

Seguindo ele até a porta da sala, vendo Dilan fazendo um gesto indecente com os dedos para mim,

sorrindo junto com Katlin ao me verem revirando os olhos e bufando.

Mayk abre a porta, deixando ela aberta para mim passar e quando passo ele vem atrás de mim,

fechando ela atrás dele.

Abraço meu corpo, sentindo o frio daquela noite me envolver.

- Você tinha que dizer que morava ao lado não era?! - Questiono irritada, ignorando uma gota de

água que cai em meu braço.

Mayk dá de ombros à minha frente.

Abrindo um sorriso para mim.

- Como eu ia saber que você não contou para eles? Poxa, parece que vai chover! - Ele diz olhando

para cima e quando eu estava prestes a responder-lo, um sereno começou a cair me fazendo

praguejar.

- Minha nossa!

- Vamos Sara...- Agarrou minha mão com força, nos puxando em direção a sua

casa.

Mas como sou desastrada, eu tinha que tropeçar no meio do caminho, com minha

mão deslizando da dele e eu caindo estatelada no chão.

A chuva começou a ficar mais forte, encharcando todo meu corpo.

- Puta que pariu! - Ouço Mayk rosnar, me surpreendendo ao cair de joelhos à minha frente,

agarrando rapidamente meus ombros. - Porra Sara! Você está bem?

Havia um tom de preocupação em sua voz que me deixou fascinada.

Nego com a cabeça, reprimindo o choro, sentindo uma dor se formando sem piedade em meu

joelho.

- Meu joelho... Acho que torci... - A chuva continuava caindo com tudo, nos molhando

completamente.

- Caralho! Vamos, deixar eu te carregar... Ou vamos ficar resfriados se continuarmos aqui.

Confirmo com a cabeça, enquanto ele se curva sobre mim, agarrando meu corpo, enlaço

rapidamente seu pescoço com meus braços no momento em que Mayk nos ergue do chão, me

pegando em seu colo.

Sua camiseta molhada estava colada à seu peitoral, me permitindo sentir ele e o descompasso de seu

peito devido a seu coração acelerado.

Ergo meu rosto, ficando bem próxima do dele, no mesmo instante em que ele abaixa o seu,

capturando meu olhar instantaneamente.

Ficamos nos encarando por um bom tempo, até Mayk voltar a sí e começar a andar comigo em seus

braços, indo em direção a sua casa.

Logo estávamos fora da chuva, dentro da casa de Mayk, mas o único problema alí era meu joelho,

que latejava de dor.

Mayk sobe as escadas comigo, dando passos apressados quando chegamos ao corredor e em seu

quarto.

Estava tudo escuro, ele nem se importou em ligar a luz, apenas a janela aberta iluminava alguns

cantos do quarto, trazendo o frio da noite e da chuva para dentro.

Ele caminha comigo até sua cama e nem se importando de eu está toda molhada, me põe sobre ela.

Suas mãos descem por meu corpo, chegando as minhas pernas e bem lentamente, com cuidado, ele

retira minhas sapatilhas, as jogando no chão, deixando meus pés descalços.

Meus olhos acompanham cada movimento dele, Mayk parecia apreensivo e nervoso.

Com rapidez, ele puxou sua camiseta por sua cabeça, a retirando de seu corpo e a lançando para

longe. Seu olhar fisgou o meu, me deixando envergonhada ao vê que ele me viu admirando seu

peitoral esculpido.

Ele sorriu por um instante, voltando a sua expressão séria e preocupada em seguida.

- Deixe-me vê seu joelho... - Ele disse vindo até mim, afundando seu joelho no colchão da cama ao

subir nela. Mas ele não esperava se desequilibrar e cair sobre mim, que estava de pernas abertas.

O impacto de Mayk contra mim foi tão grande que sua virilha atingiu minha pélvis, como sua

bermuda estava molhada e colocada a ele, ela definia perfeitamente seu monte rígido que me atingiu

com tudo.

Puta merda! Ele está excitado!

E sem perceber, acabei ofegando.

Seu rosto estava muito próximo do meu, seu peitoral colidia com meus seios que já estavam duros.

- Mayk... Você está excitado... - Murmuro com uma voz fraca, completamente extasiada. Ele estava

encarando meus lábios com uma possessão no olhar e só depois de alguns segundos é que ele trouxe

seu olhar para

o meu.

- Você me deixa louco baby... - Murmurou ofegante, esfregando descaradamente seu membro rígido

em mim.

Novamente ofego.

Droga! Ele está me provocando!

- Mayk... Você... Precisa... Sair... Oh céus! - Minha pele parecia clamar pelo toque dele e ele

pareceu ouvir, pois tocou bem lentamente meus braços com suas mãos, descendo eles por minha

cintura e parando em minha bunda, dando uma forte apalpada em minha nádega, continuando a

descer ele tocou sem querer em meu joelho latejante, me fazendo selar meus lábios para conter meu

grito e piscar meus olhos para reprimir as lágrimas quando a dor retornou com tudo.

Não aguentei, gemi alto de dor, misturando o grito com um gemido.

Puta merda!

- Arrgg! Veja o que você fez! Vá se foder Mayk! - Meus gemidos eram ritmados, enquanto meu

joelho latejava bem lentamente, Mayk já havia subido suas mãos, agarrando minha cintura.

Ele sorri debochado, mesmo no escuro, consigo visualizar a formação de um sorrisinho malicioso

em seus lábios carnudos.

- Eu vou foder você. - Disse se curvando e abocanhando meu queixo, me

fazendo cessar meus

gemidos de dor ao senti ele mordiscar bem lentamente meu queixo.

Arrancando todo meu fôlego!

Estávamos tão absortos a esse momento que nem demos importância ao grande relâmpago que

estrondou no céu, iluminando por um momento o quarto de Mayk.

Não percebi, mas eu estava esfregando de leve minha pélvis contra o volume na bermuda de Mayk,

isso era o suficiente para me deixar extasiada e desnorteada, sentir a potência de seu membro que

pelo que deu

para sentir, não é coisa desse mundo não!

- Oh Baby... Eu preciso... De você... - Mayk murmurou com uma voz ofegante, soltando meu

queixo e plantando beijinhos ao redor dele.

Uma de suas mãos ficou entre nossos corpos e ele começou a fazer um caminho por minha barriga,

descendo bem devagarinho com seus dedos, por mais que ele estivesse tocando o tecido do vestido,

eu parecia sentir seu toque em mim.

A familiar chamar estava acesa entre nós novamente, só que dessa vez com mais intensidade. Era

estranho dizer isso, mas meu sexo parecia latejar, meu Deus! O que está acontecendo comigo?! Eu

nunca senti algo assim antes, parecia que algo entre minhas pernas estava pegando fogo, tanto que

eu estava ficando suada.

A mão de Mayk começou a acariciar minhas coxas, quando chegou nelas, e por alguma razão

desconhecida, eu permiti que sua mão prosseguisse por entre elas, indo rumo a meu sexo

extremamente latejante.

A dor em meu joelho já não era mais problema, tudo que eu precisava naquele momento era do

toque de Mayk, não sei porque, mas eu ansiava mais do que tudo que ele tocasse meu sexo! Oh

céus! Eu estou louca!

Gemidos sonoros e baixos saíam de minha boca, enquanto eu sentia a mão de Mayk chegando ao

lugar desejado, sua outra mão, que estava em minha cintura, começou a subir por meu vestido, me

surpreendendo ao agarrar um de meus seios, rodopiando seu polegar por cima do tecido, fixando ele

no bico dele, que estava rígido como uma pedra.

- Oh Mayk... Meu Deus...

Enquanto uma parte de mim queria

impedir-lo, a maior dela queria que ele seguisse até o fim. Mayk agora precionava o volume em sua

bermuda em minha coxa, apertando meu seio com força.

Não aguentei e acabei soltando um gemido sofrido quando bem de leve ele tocou no tecido de

minha calcinha, ele pareceu gostar disso, pois bem baixinho rosnou.

Meus olhos foram fisgados pelos seus e o que vi refletidos neles foi uma chama brilhando entre

suas íris.

Mayk tocou o tecido molhado de minha calcinha novamente, fazendo meu sexo latejar sobre ela, ele

sorriu bem baixinho, parecendo apreciar isso e de imediato ele puxou o tecido, rasgando-o com

todo, me fazendo gemer bem alto com seu ato.

Fechei meus olhos com força, me contorcendo debaixo dele, senti Mayk retirando sua mão e a

calcinha por entre minhas pernas e quando tornei a abrir meus olhos, fiquei sem reação ao ver-lo

com ela em seu nariz, inspirando profundamente com seus olhos fechados.

Quando tornou a abrir-los, seus olhos encontraram os meus e vi aquele sorrisinho malicioso que eu

tanto amava se formar em seus lábios.

- Porra Sara! Você me deixa louco garota... Completamente! - Rosnou, jogando o tecido para longe

e voltando com tudo para cima de mim, agarrando meu rosto com suas mãos e unindo nossas bocas

em um beijo avassalador.

No mesmo instante um trovão ecoou por todo o quarto, enquanto Mayk devorava minha boca com a

sua.

Pude até sentir o suor em sua testa quando ele encostou ela à minha.

Apesar de nossos

corpos estarem encharcados da chuva, o calor parecia crescer cada vez mais.

Sua mão voou para entre minhas pernas, indo com rapidez para meu sexo, que agora estava livre.

Seus dedos não perderam tempo e já começaram a brincar com meus lábios vaginais, me fazendo

soltar um gemido contra os lábios dele.

Mayk parecia fora de sí, completamente dominado pelo desejo e o mesmo se podia dizer de mim,

porque eu com certeza nunca permitiria que chegássemos a esse ponto se estivesse no controle de

meu corpo.

Mas por alguma razão eu agradecia mentalmente por não está!

- Puta que pariu! Você está molhadinha... E quente! - Mayk ofegou, puxando meu lábio inferior

com seus dentes e o soltando em seguida, unindo mais uma vez os seus com os meus com

voracidade.

Gemi bem baixinho, sentindo ele puxar meus lábios vaginais com seus dedos, provocando uma

corrente elétrica por meu corpo, me fazendo me contorcer embaixo dele.

Sem pedir permissão, ele afundou um dedo dentro de mim, me fazendo gritar alto, sendo calada por

seus lábios sedentos.

A sensação foi devastadora, foi como se ele estivesse me rasgando bem lentamente, mas era

estranho, pois a dor parecia prazerosa até demais.

A mão de Mayk que estava em meu rosto, desceu com rapidez para minha cintura, agarrando ela

com força.

Foi como viajar para o céu e inferno quando seu dedo me invadiu com tudo, ao mesmo tempo que

uma dor me rasgou, uma fisgada de prazer me atingiu, com seu dedo começando a fazer círculos

dentro de

mim.

- Caralho... Minha!... Vamos baby, diga que e só minha! - Rosnou, com um tom embargado de

desejo, me excitando a um nível extremo.

Minhas pernas pareciam que estavam sendo possuídas de tanto que eu as contorcia, bagunçando o

lençol da cama completamente.

- Sua!... Oh... Só sua...- Vai por mim, não era eu alí, eu estava dominada por Mayk, totalmente

entregue a ele.

- Caralho... Você é perfeita! - Murmurou, enterrando sua cabeça em meu pescoço, colando seus

lábios à minha pele que já estava suada.

- Mayk... Por favor...

Ele riu baixinho.

- Me diga baby... O que você quer?

Gemi mais uma vez, sentindo ele entrar e sair com seu dedo.

Puta merda! Isso era torturante!

Uma sensação prazerosa e alucinante brincava comigo, era como se algo estivesse para vir, como se

eu estivesse prestes a urinar, mas era uma sensação mais forte, como se eu estivesse prendendo isso

por muito tempo e ele estivesse vindo com tudo.

Mas só Mayk poderia fazer-lo vir.

- Eu preciso... Oh céus!

- Vamos baby... Peça! - Roçou sua barba rala em meu pescoço, me deixando excitada cada vez mais.

Minha boca estava entre aberta e a única coisa que eu conseguia formar era gemidos.

- Me faça... Liberar... Isso... - Implorei bem baixinho, me contorcendo mais uma vez.

- Você quer gozar... É isso?

Ele está me provocando! Minha nossa, isso é tortura demais!

Não tive tempo para corar com suas palavras obscenas, porque era realmente isso que eu queria.

Não consegui falar, apenas confirmei com a cabeça, ouvindo ele sorrir contra meu pescoço.

- Seu desejo é uma ordem vizinha... - Disse com uma voz rouca, carregada de desejo e excitação.

Novamente um trovão iluminou o quarto, no exato momento que meu gemido ecoou por ele,

quando Mayk arriscou a afundar mais um dedo dentro de mim.

Minhas paredes vaginais parecem reprimir seu ato, apertando com precisão seu dedos dentro de

mim.

Cada uma de minhas mãos, agarram o lençol da cama, o puxando com toda a força que eu tinha. Os

movimentos de Mayk não eram mais circulares, agora ele seguia fundo, entrando e saindo de mim,

as vezes com rapidez e depois levemente.

Ele novamente esfregou sua excitação em mim, passando a urrar desta vez, gemendo meu nome

sofridamente.

Nossos corpos que estavam encharcados da chuva, agora estavam de suor. Seu peito nú vinha e ia

descompassadamente.

Seu abdômen até se contraia com seus movimentos, deixando os gominhos

rígidos de seu tanquinho

trincados.

Novamente a sensação de êxtase veio com tudo, se fixando em meu sexo, enquanto os dedos de

Mayk entravam constantemente em mim. Isso era ilícito, alucinante e pecaminoso e eu ansiava por

mais.

- Goze baby... Porque estou vindo com tudo... Caralho! - Rosnou alto, mordiscando meu pescoço,

passando a precionar com mais força e rapidez seu membro rígido em mim.

O barulho da chuva

lá fora se misturava com nossos gemidos, o quarto exalava um cheiro desconhecido para mim,

mas era algo bom e viciante.

Mayk parecia unir e separar seus dedos dentro de mim, urrando sem parar meu nome e eu sem nem

ao menos me dá conta do que estava fazendo, comecei a gemer o dele.

Meu sexo pareceu entrar em erupção, Mayk com certeza percebeu isso, pois acelerou seus

movimentos.

Meu coração estava acelerado, talvez até louco, fazendo meu peito subir e descer com voracidade.

- Ohhh... MAYK!!! - Grito alto o suficiente para a vizinhança toda ouvir, quando uma jorrada de

jatos começaram a serem lançados de mim, com meu sexo explodindo em um clímax potente e

alucinante.

Oh céus? Eu morri?!

Fecho meus olhos com força, gemendo sem parar, enquanto os jatos pareciam nunca terem fim.

- CARALHO! SARAAA!!! - Se eu achei meu grito alto, o de Mayk ultrapassou de mim, enquanto

ele precionava com força o volume gigantesco em sua bermuda em minha coxa e eu senti

perfeitamente seu membro latejando através do tecido e algo viscoso e molhado tocando em minha

coxa, grudado em sua bermuda. Mayk retira bem lentamente seus dedos de dentro de mim, com um

líquido estranho vazando do meu sexo após sua saída. Ele desaba sobre mim, respirando como um

touro contra meu pescoço, igualmente a mim, que tentava ao máximo recuperar minha respiração.

Um vazio me toma por dentro, como se eu estivesse sentindo a falta de seus dedos habilidosos.

Quando abro meus olhos, encaro o teto do quarto de Mayk, puxando diversas respirações para meus

pulmões necessitados. Meu peito subia e descia com tudo, acompanhando o ritmo frenético do meu

pobre coração.

Abaixo meu olhar, dando de cara com a nuca de Mayk e seus cabelos loiros espetados, ele estava

com sua cabeça depositada em meu ombro, respirando com dificuldade assim como eu.

Sorrio sozinha, encarando ele.

Minha nossa senhora das virgens loucas! Eu não acredito no que acabei de fazer! Puta merda!

- Seu desejo foi concedido dá forma que desejou vizinha? - Mayk me pega de surpresa com sua

pergunta, erguendo sua cabeça para cima, me permitindo encarar seus olhos azuis intensos e

brilhantes.

Sinto minhas bochechas ficando vermelhas e o desgraçado ri ao perceber isso.

Sem consegui formar uma palavra si quer, balanço minha cabeça em afirmativo, vendo o sorriso

dele crescer ainda mais.

- Adoro quando você cora... Isso me deixar com tesão. - Ele ri alto ao mer ver arregalar os olhos.

Você não tem que ter vergonha disso Sara, vai ter que se acostumar comigo assim... Mas me diz, o

que achou do primeiro orgasmo de muitos que ainda vou te dá? Eu quero que você fale!

Era até inacreditável ter esse homem enorme e lindo em cima de mim e era mais ainda o que

havíamos acabado de fazer nesse cama.

- Eu... Gostei...- Mordo meu lábio, meio hesitante com minhas próprias palavras diante dele.

Mayk acompanha meu ato com seus olhos, sorrindo sozinho.

Eu estava me sentindo em outra dimensão, completamente fora de orbita, com una euforia gritando

sem parar dentro de mim.

Minha

nossa! Eu acabei de ter minha primeira experiência sexual! E foi incrível! E o melhor de tudo, foi

com o deus grego que está me enlouquecendo!

- Eu sei que gostou... Sou bom em tudo que faço baby! - Ele disse soando orgulhoso, enlaçando

minha cintura com seus braços fortes e se aninhando completamente à mim.

Reviro meus olhos rindo.

- Convencido!

MAYK FOSTER

Com as calças borrada de gozo, a pele pegando fogo e a respiração ofegante, minha situação

naquele momento era um pouco complicada, mas bastante agradável para mim. Eu realmente havia

conseguido gozar sem nem ao menos me tocar?! Caralho! Isso nunca havia acontecido. Mais uma

coisa para acrescentar sobre os efeitos que Sara está causando em mim. Sara, minha Sara. Por Deus!

Eu à fiz gozar com os dedos e até parece que essa foi a primeira vez que uma mulher gozou em

meus dedos, mas para ser sincero, dessa vez foi inexplicável, foi devastador, tanto para mim, quanto

para minha garota. Eu ainda estava em outra dimensão, meio inerte a tudo, tentando captar cada

momento, cada sensação, porque sei que esse momento será inesquecível para mim e o melhor, para

ela também. Não sei como dizer, mas algo dentro de mim parecia inflar, à familiar euforia gritava

dentro de mim, meu homem das cavernas interior festejava, alegando que eu finalmente havia

reivindicado Sara como minha! Minha garota!

Continuo acariciando seus cabelos, enquanto a mesma dorme tranquila em meu peitoral nú, me

fazendo sentir sua respiração em meu peito. Eu havia desgastado Sara completamente

e eu estava feliz por isso. Sendo como sou, eu não estava totalmente satisfeito com isso, eu queria

mais, muito mais. Eu ainda podia sentir o calor das profundezas de Sara em meus dedos. Caralho,

como ela era quente e apertada! Eu poderia até dizer que meus dedos visitaram o céu e o inferno a

poucos minutos, parece estranho, mas um simples toque, foi o suficiente para me deixar fora de

mim.

Planto um beijo no topo de sua cabeça, inspirando o aroma inconfundível de seus cabelos. Era

impressionante como tudo nela me provocava, até seu cheiro me deixava duro como pedra. Depois

de longos meses, Hulk finalmente havia conseguido se aliviar, não dá forma como ele queria, mas

isso foi o suficiente por enquanto. Vê Sara totalmente entregue a mim foi meu ápice, o motivo de eu

ter esporrado com tudo em minha cueca, sem nem ao mesmo me tocar.

Pensando nisso é que me lembro que minha cueca e bermuda ainda continuavam melados com meu

gozo, olho para o corpo de minha Sara em cima de mim, sorriu para mim mesmo, admirando à

cena. Ela estava tão sexy e perfeita que eu não conseguia encontrar as palavras certas para

descrever-lá, quase gozei nas calças quando a vi em sua casa essa noite, vestindo esses vestido

curto e colado, que destacava suas curvas magnificas, seus seios perfeitos e sua bunda gloriosa!

Lentamente retiro a cabeça dela de meu peitoral, depositando no travesseiro ao seu lado, retirando

meu corpo debaixo do dela, com um trovão clareando o quarto por um momento, com a chuva

ainda caindo

com tudo lá fora. Arrasto-me até a beira da cama, saindo devagarinho dela, tentando não fazer

barulho para não acordar-lá.

Retiro minha bermuda, a jogando alí mesmo no chão, olhando rapidamente para minha cueca,

vendo Hulk ainda um pouco acordado, com uma grande macha por quase todo o tecido da cueca,

deixando bastante claro que meu tiro não foi nada pouco.

Sorrio com esse pensamento, descendo a cueca por minhas pernas, deixando Hulk livre, o fazendo

saltar com tudo para cima, ficando em pé, um pouco abaixo de meu umbigo. Arremesso minha

cueca em um canto, virando minha cabeça para trás, vendo o corpo de Sara adormecido em minha

cama, o lugar que desde de o primeiro momento em que eu a vi, eu desejei que ela estivesse.

Suas coxas brancas estavam expostas, com suas pernas uma por cima da outra, ela estava deitada de

lado, dormindo tão serenamente, sua pose daria uma bela obra de arte, qualquer artista adoraria a

pintar desse modo, mas só o pensamento de qualquer outro homem tendo essa visão, é o suficiente

para me deixar louco.

Novamente um trovão ecoou no céu, clareando meu quarto escuro, enquanto o barulho da chuva

caindo no telhado só aumentava.

Sara tinha passado longos minutos tentando me converser a voltar para sua casa

na chuva, já que

segundo ela, seria apenas vinte passos de minha casa para a dela, mas eu não seria louco de permitir

isso, se quando estávamos vindo, minha garota caiu destrambelhada no chão comigo

ao seu lado e segurando sua mão, imagine só se ela voltasse sozinha, com a chuva ainda mais forte.

Caminho novamente até a cama, afundando um joelho nela e me curvando em direção

a seu corpo, tocando de leve seu joelho machucado, vendo uma pequena macha rocha, com certeza

havia sido apenas uma luxação, o grande motivo da macha está tão rocha era porque sua pele era

branca demais.

Subo minha mão por seu corpo, parando em seu rosto angelical, retirando uma mecha de seu cabelo

que caia por sua face, de leve, acaricio seu rosto com a palma de minha mão, sentindo ela formigar

ao entrar em contato com a pele macia de Sara.

Rapidamente me ponho em alerta, quando Sara se move, o medo dela me ver nú, quase em cima

dela e se assustar, me faz sair rapidamente dalí. Saio da cama, fazendo meu caminho até o banheiro,

deixando a porta dele aberta, ligando rapidamente o jato d'água e entrando debaixo dele.

Demoro um bom tempo alí dentro, quando finalmente saio, meu olhar rapidamente cai sobre o

corpo adormecido de Sara na cama.

Caminho até o closet, apanhando uma toalha no primeiro cabide e me enxugando, pegando uma

cueca box cinza em seguida, a vestindo rapidamente, colocando a toalha no mesmo lugar que

estava.

Fecho o Closet quando saio dele, passando uma mão pelos fios molhados de meu cabelo, apenas

vestido em minha cueca.

Fico um bom tempo parado em frente à minha cama, me recordando do que eu havia feito com

Sara, algumas horas atrás. Sorrio lembrando da forma como ela gritou meu nome, quando

conseguiu gozar debaixo de mim. Esse pensamento foi o suficiente para meu amiguinho Hulk se

animar, me fazendo suspirar frustado.

Dou uma volta na cama, subindo nela, ficando atrás do corpo de Sara, tentando ao máximo não

fazer barulho ao afundar meu corpo no colchão. Bem lentamente, agarro

sua cintura, puxando seu corpo para o meu, a trazendo para mim. Suas costas logo colidem com

meu peitoral e sua bunda em meu pau.

Alí estava eu novamente, de conchinha com Sara, a garota que eu jurei que seria

como todas as

outras, apenas uma foda inesquecível. Mas eu estava feliz em saber que nem tudo acontece como

planejamos.

Afinal de contas, era exatamente aqui que eu queria minha Sara.

Exausto, apenas afundo minha cabeça em seu pescoço, inspirando seu perfume viciante, fechando

meus olhos e caindo em um sono profundo, sussurrando bem baixinho que ela era só minha e de

mais ninguém!

***

Abro meus olhos bem devagarinho, tentando me acostumar com a claridade, dando de cara com

uma pescoço bastante cheiroso, que eu conhecia muito bem, sorrio enquanto inspiro o perfume de

Sara. Sinto meu pau pressionado em algo e quando abaixo meu olhar, vejo minha virilha encostada

na bunda de Sara, a ereção que devia ser matinal, mas não era, latejava dentro de minha cueca,

encostada na bunda absurdamente gostosa de Sara. Solto a cintura dela devagar, afastando-me dela

e me sentando na borda da cama, erguendo meus braços para cima e bocejando ao me espreguiçar.

Por cima de meu ombro, levo meu olhar para o corpo de Sara atrás de mim, com flashes da noite de

ontem chegando em minha cabeça. Realmente a noite de ontem havia sido marcante, eu havia ido

jantar na casa dela, conheci sua mãe e seu padrasto, que eram pessoas bacabas, levei a mentira dela

mais adiante pedindo ela em namoro na frente deles e de suas amigas, que no caso eram duas

destrambelhadas,

mas pareciam muito ligadas à minha Sara. Minha. Esse meu jeito de posse com Sara não vinha

porque eu queria, era estranho, mas só vinha.

Me levanto da cama, tratando logo de procurar um calção para vestir, em seguida vou ao banheiro,

escovo meus dentes e após dá uma bela de uma mijada, saio do quarto, antes conferindo se Sara

ainda dormia. Dessa vez não deixei nenhum bilhete como da última vez, com certeza minha garota

sabia o que fazer. Ela já havia estado nessa situação antes, só que em um momento diferente.

Descalço, caminho a passos rápidos pelo corredor, descendo as escadas as presas e me deslocando

para a cozinha. Eu estava faminto e logo não estaria sozinho, então eu tinha que caprichar no café

da manhã.

Não perco tempo, logo que chego na cozinha, já começo a preparar nosso café da manhã. Acabo

encontrando meu célular em cima da mesa, vendo três ligações não entendidas de meu pai nele, já

fazia dois dias que eu não falava com ele, então ele podia muito bem esperar mais um pouco.

Resolvo fazer panquecas e ovos cozidos, enquanto preparava, me vi recordando da noite de ontem,

de nossos corpos atraídos por um conectividade magnética, nossa excitação que parecia nunca ter

fim e a forma que nossos corpos pareciam ansiar um pelo outro e nossas peles clamarem por nosso

toque.

Sorrio me recordando de seus gemidos prazerosos e a forma inocente e ingênua que ela

esperava por sua liberação.

Caralho meu! Quantas coisas

eu poderia, e irei, ensinar para ela! Puta que pariu! Não vejo a hora de fazer tudo que quero com

ela!

Mordo meu lábio inferior, rindo sozinho de meus pensamentos, mexendo na frigideira com uma

colher, conferindo os ovos.

Olho para o relógio no topo da parede, vendo que já eram sete horas da manhã. Sara já devia está

acordando, com certeza a coitada estava exausta devido a noite de ontem.

Meus pensamentos são interrompidos quando ouço três batidas vindo da sala,

especificamente da

porta.

Franzo minha testa, tentando adivinhar quem é, acabo diminuindo o volume do fogo, deixando a

colher em cima da mesa e indo até lá. Apenas vestido em um calção de tecido fino, mas eu não

estava nem ai, ruim séria se eu estivesse peladão.

Quando chego na sala, ouço mais uma batida, me fazendo acelerar meus passos até a porta.

Eu estava com um sorriso no rosto, mas esse logo se desfez quando abri a porta e vi a pessoa diante

de mim.

Seu rosto redondo continuava do mesmo jeito, seu nariz pequeno também, seus longos cabelos

loiros com a raiz preta se destacava em suas costas. Seu sorriso venenoso era o mesmo de antes.

Sua única diferença eram seus seios, que pareciam maiores, a desgraçada com certeza havia

colocado silicone.

Quando eu estava prestes a abrir minha boca para perguntar o que diabos ela estava fazendo

alí, a maldita se lançou sobre mim, agarrando meu rosto com suas mãos e unindo seus lábios aos

meus, como minha boca estava aberta, ela não perdeu tempo e enfiou sua língua nela, a unindo com

à minha, me deixando sem reação.

Não consegui nem me mover de tão surpreso que eu estava, tentei virar meu rosto, mas ela o

segurava com firmeza, me mantendo preso.

Foi só quando ouvi passos atrás de nós que obtive reação, empurrando Tamara para trás, de

imediato me virei, temendo o que eu esperava.

Sara estava parada à alguns metros de mim na sala, com um olhar incrédulo, parecendo assutada.

- Sara não... - Não tive tempo de terminar, pois Tamara me interrompeu rapidamente.

- Quem é essazinha Mayk?

Caralho! Eu queria arrancar a cabeça dela! Porque diabos ela saiu dos quintos dos infernos?! Vi

Sara retirar seu olhar de mim, fixando em Tamara atrás de mim.

Puta merda! Isso não vai prestar!

- Quem é você?! - Sara indagou, arqueando uma sombrancelha.

Fechei meus punhos ao ouvir Tamara ri irônica atrás de mim.

- Querida, eu sou a noiva do Mayk fofa! E você quem é? - Um nó se formou em minha garganta ao

ouvir as palavras de Tamara.

Sara rapidamente trouxe seu olhar para mim e foi como receber uma facada certeira em meu

coração, vi cetenas de reações refletirem em seus olhos azuis, primeiro supresa,

mas o pior foi

receber um olhar decepcionado dela.

Que acabou se tornando raiva.

CONFUSÃO

SARA MILLS

Merda. Era a única coisa que eu conseguia formar em minha cabeça, eu literalmente não estava

mais naquele universo depois de ouvir aquelas benditas palavras. Mayk tinha uma noiva. Uma

Barbie siliconada. Mas mesmo assim era noiva dele.

Noiva dele meu Deus!

Uma adaga invisível começava a afundar merecidamente em meu peito, enquanto eu encarava os

olhos azuis desesperados de Mayk, que pareciam que iriam explodir a qualquer momento. Já eu,

como Dilan costuma dizer, "Estava mais chocada do que pinto que acaba de ser chocado".

Desde de o bendito momento em que desci as escadas e os vi se beijando, uma sensação de dor

inflava meu peito, tive até que piscar meus olhos diversas para conter minhas lágrimas, de forma

alguma eu iria chorar alí, não na frente deles. Eu só queria ir embora e me trancar em meu quarto e

passar à manhã ou o dia todo me lamentando.

Mas eu merecia isso tudo, porque diabos eu não imaginei que um homem como ele teria uma

noiva? Mayk realmente era um filho da mãe por me enganar dessa forma, meu Deus! Eu nem sei

quem está certo ou errado nessa merda, está tudo complicado! Eu, que ontem à noite fui

praticamente "Concebida" a ser a namorada dele, acordo sendo a amante! Meu Deus, isso tá

parecendo o programa do Ratinho. Porque diabos Mayk não havia me dito que tinha uma noiva?

Ainda mais depois do que fizemos ontem. Céus! Depois que a giripoca pia que

isso tudo acontece?! Eu realmente sou uma garota de sorte não sou?

A loira de farmácia, não, eu não estou a chamando assim por ciumes de Mayk, e sim porque ela

realmente era.

Sabe aquelas morenas que compram uma tinta para cabelos em farmácias para ficarem loiras e

depois de uns meses a raiz nova cresce e elas não tem dinheiro para retocar a cor? Pois é. Vejam

assim a loira de farmácia que está logo atrás do cretino do Mayk.

Eu não iria mentir.

Ela realmente era muito bonita. Tinha uma sombrancelha fina, semelhante ao símbolo da Nike,

usava um vestidinho preto que destacava suas curvas e seus peitos eram gigantescos e bem

empacotados, usava uns santos altos que deveriam ter o tamanho do pescoço dela. Ah merda!

Ela realmente era bonita e sexy!

Mas seu sorriso era muito entojado e muito sarcástico pro meu gosto. Com certeza é uma piranha

qualquer.

- Sara deixe-me explicar. - Trago meu olhar para Mayk, que me olhava nervoso, esperando alguma

reação de minha parte, mas eu não poderia fazer nada, eu estava sobrando alí.

A decepção e raiva que eu sentia dele devia está bastante evidente.

Mayk estava apenas me usando?

Com certeza

sim!

Eu nem poderia culpar a loira de farmácia, com certeza a coitada era corna de carteirinha, quantas

garotas e mulheres esse desgraçado já deve ter enganado?

- Perdão... Mas eu preciso ir...- Murmuro baixo, vendo a loira sorrir atrás de Mayk.

- Precisa mesmo fofa. - Sua voz mortífera soa atrás dele, me fazendo revirar meus olhos.

Mayk olha de relance para trás, com um olhar assassino para a cheia de galha da noiva dele.

- Não, não precisa não. - Ele soa exasperado, passando uma mão por seus cabelos loiros, com seus

olhos azuis voltando atentos para mim.

Vejo a "noiva" dele resmungar alguma coisa que não compreendo.

- Ainda não entendi quem é essazinha Mayk? Você estava me traindo com essa criança? - Um bolo

cresce em minha garganta com as palavras dela.

Criança? É sério isso?!

Mayk se sobressalta para trás.

- CALA A MERDA DESSA BOCA PORRA! ANTES QUE EU TE MATE! - Grita enfurecido para

ela, parecendo uma fera selvagem.

Me assustei logo de imediato, mas nada se comparou com a cara fingida de choro que a noiva dele

fez.

Arqueio uma sombrancelha, sentindo uma vontade enorme de colar minha mão na cara dele e

depois deslizar ela por cada gominho do abdômen dele, puta merda! Porque ele tinha que ser tão

irresistível assim?

Mayk volta

para frente, respirando como um touro, com uma veia saltada em seu pescoço.

Foi de corta o coração vê a forma desesperada que seus olhos procuraram os meus.

Respiro fundo, contando até dez mentalmente, sorrindo falsa para Mayk, que estava me irritando

com seu olhar de cachorro abandonado.

Resolvo não dizer nada, apenas junto o resto de dignidade que tenho e me ponho a sair dalí, mas é

claro que o desgraçado não iria desistir fácil. Logo que tentei passar por ele, o cretino agarrou meu

braço, me impedindo rapidamente.

- Por favor, não me deixe, me deixe explicar esse caralho todo.- Sussurra com uma voz fraca, bem

próximo ao meu rosto, me causando uma série de arrepios por todo o meu corpo.

Me amaldiçoo de vários nomes por me sentir tão entregue a ele.

Semicerro meus olhos.

- Você não tem que explicar nada para mim Mayk, e sim para sua noiva. - Sim, eu frizei bem frizado

o nome noiva quando falei, deixando bem claro o quanto eu estava irritada naquele momento.

Seus olhos ganham um brilho triste em suas íris enquanto ele engole em seco, implorando por

calma com suas piscinas hipnotizantes.

- Sara por favor...

- Tenha um bom dia Mayk.- Puxo meu braço de seu aperto, sorrindo descaradamente para ele, mas

sentindo uma dor sufocante por dentro, vendo seu olhar me corroer como um

golpe certeiro.

Droga! Porque eu estava sentindo essa dor sufocante?!

Saio de perto dele, passando pela loira de farmácia, que faz um aceno ridículo com a mão, me

dando tchau com um sorriso debochado no rosto.

- Tchauzinho vadia de merda. - Murmura bem baixinho, com um sorrisinho diabólico.

É, ela realmente é uma vaca.

E como não sou de ficar por baixo, acabo levando meus doís dedos indicadores para o topo de

minha cabeça, formando dois chifres, devolvendo o sorriso debochado para ela a vendo me fuzilar

com os olhos.

- Tchauzinho corna. - Devolvo para ela, sorrindo maleficamente.

Contenho uma gargalhada alta ao chegar na porta da casa, me controlando para não olhar para trás.

- Sara... Por favor... - Ouço a voz fraca de Mayk, sentindo uma onda de lágrimas vindo. Porque

diabos eu estava chorando assim?

Por Deus! Que ele não venha atrás de mim! Por favor!

Saio rapidamente dalí, fazendo o possivelmente para eles não perceberem minhas lágrimas, ainda

ouço Mayk me chamar duas vezes, mas o ignoro, seguindo diante até minha casa.

***

O travesseiro abafava meus gritos estéricos, enquanto eu soluçava de raiva, de mim mesma, de

Mayk e de tudo.

Merda,

era realmente inacreditável o que estava acontecendo. Mayk mentiu para mim esse tempo todo, eu

falo assim como se eu conhecesse ele a muito tempo, fazia apenas uma semana, eu acho, que nos

conhecemos, e era exatamente por isso que eu lamentava, eu mal o conhecia e já estava tão

envolvida com ele. Minha nossa! Eu tive minha primeira experiência sexual com um cara que tem

noiva, e eu gostei, ôh céus! Como eu gostei!

Mas Mayk é um tremendo de um cretino por não ter me contato sobre a loira de farmácia, como eu

queria dá uma tijolada na cabeça dele e na dela, na dele porque ele mentiu para mim e na dela por

ela não está com ele!

Onde diabos ela estava toda essa semana desde de que Mayk se mudou?

Não importa, o que importa é que a coitada praticamente passou a semana toda tendo a cabeça cheia

de galhos. E o pior, um foi eu que coloquei.

E não me arrependo, depois de perceber como ela era uma vaca, não me arrependo de nada.

As lembranças da noite de ontem me consomem com tudo, meu joelho já não estava dolorido, mas

em compensação estava roxo, mas não é disso que quero falar, e sim do momento íntimo que tive

com Mayk.

O calor que nos envolveu, a penetração de seus dedos em mim, com certeza nunca me esquecerei da

sensação devastadora que foi sentir seus dedos hábeis dentro de mim, movimentando-se

a todo instante, me provocando um prazer descomunal.

Sorrio ao me lembrar de meus gemidos, meu Deus! Eu estava parecendo uma Bezerra recém

nascida e Mayk parecia gostar de meus gemidos. É um boi mesmo, um boi muito, mas muito

excitante.

Grito mais uma vez, frustada com todas as palavras que ele havia me dito ontem a noite. Sentindo

cada vez mais raiva de mim mesma por ter permitido que chegássemos a onde chegamos. Se não

fosse toda essa mentira não estaríamos aqui agora, comigo gritando feito uma louca contra meu

travesseiro e com Mayk inventando alguma desculpa esfarrapada para aquela loira de farmácia.

Noiva, ele tem uma noiva.

Irônico não? Agora minha mentira havia ganhado um rumo diferente, eu que era sua "Namorada"

agora era o quê daquele cretino?

Nada! Eu nunca fui nada dele!

E nem vou ser.

Mayk Foster, o Thor, o homem com quem tive minha primeira experiência sexual, é um completo

babaca pervertido!

News romanrics da Taylor Swift começa a ecoar por todo o quarto, com meu celular, que a séculos

eu não mexia, vibrando em cima de minha escrivaninha, passo minhas mãos por meu

rosto, tentando desfazer essa cara de zumbir, possivelmente os produtores de The Walking Dead se

encatariam com minha cara se me vissem naquele momento.

Me

arrasto na cama, lançando meu braço até a escrivaninha e apanhando meu celular, deslizando meu

dedo na tela, levando ele até meu ouvido.

- Cadê essa vaca que... Alô? Sara? - Resmungo ao ouvir a voz de Dilan, fiquei tão feliz quando

cheguei em casa e não encontrei ela e Katlin, muito menos mamãe ou Jeff.

Com certeza todos haviam saido e o que mais me surpreendeu foi que eles nem se importaram pelo

simples fato de eu ter passado a noite na casa de um cara que é um completo estranho para eles.

E para mim também.

- O que você quer Dilan?

Respiro fundo, me deitando de barriga para cima na cama, cruzando minhas pernas uma na outra,

passando a encarar o teto.

- Bom, com certeza você deve está assada nesse momento... - Minhas bochechas incham com as

palavras de Dilan, mas não tenho tempo de repreender-lá por isso.- Mas, Katlin e Sam insistem em

te convidar para irmos a praia, o que acha? Você ainda está com Mayk ai?

Ir a praia em plena Terça-Feira?

Só podia ser ideia de Dilan!

- Não, não estou mais com ele...- Sussurro bem baixinho, tentando não deixar evidente meu

desconforto.

Talvez seria até bom pegar um pouco de sol e um pouco de ar puro, tudo isso estava me sufocando

completamente, e com certeza eu me sentiria melhor se passasse um dia com as

duas. É, eu realmente preciso disso.

- Que pena, você poderia chamar ele para vir junto! Mas me diz, você vem ou não? Katlin e Sam

irão te buscar!

Retiro uma mecha de meu cabelo de meu rosto, com o pensamento de Mayk na cama com aquela

loira de farmácia dos infernos se instalando em minha cabeça, me fazendo

balançar ela de um lado

para o outro.

- Sim, eu vou!

- É isso ai garota!

- Me dê só alguns minutos para mim procurar meu biquíni! - Disse forçando um sorriso, ouvindo

Dilan confirmar minha ida para alguém do outro lado da linha.

- Certo, Sam e Katlin estão indo te buscar! Até logo. - A vaca nem esperou eu me despedir e já

desligou na minha cara.

Deixo meu celular em cima de minha cama, saindo dela e correndo para meu guarda-roupas, eu

estava usando apenas uma camiseta branca e uma calcinha, afinal de contas, eu havia acabado de

sair do banho.

Reviro meu guarda-roupas de ponta cabeça, até encontrar meu biquíni, uma calcinha rosa com dois

lacinhos em cada lado dela e um sultiã da mesma cor da calcinha.

Visto eles, vestindo um short jeans por cima da calcinha, amarrando meus cabelos em um rabo de

cavalo.

Quase tenho um infarte quando vejo um chupão em meu pescoço, todo meu fôlego me abandona ao

ver aquela marca avermelhada em minha pele.

Mordo

meu lábio inferior nervosa, soltando meus cabelos e os jogando sobre meus ombros, tentando

ocultar aquela macha gigantesca. Droga. Droga. Droga!

Mayk havia deixado um chupão em meu pescoço, meu Deus!

O barulho de uma buzina me puxa de volta para a realidade, eles chegaram.

Olho mais uma vez meu reflexo no espelho, ouvindo mais duas buzinadas, me deixando frustada.

Odeio fazer as coisas na pressa.

Pego meu celular e o guardo no bolso de trás de meu short, pegando uma bolsinha com alguns

produtos e uma toalha dentro dela. Depois de pensar um pouco, resolvo guardar meu célular

também na bolsa.

Saío de meu quarto as pressas, descendo as escadas feito um louca, quase tropeçando no último

degrau.

Mas quando abro a porta da frente quase tenho um treco ao ver Katlin e o namorado dela, Sam,

conversando com Mayk, que fazia que não com a cabeça para alguma coisa que eles diziam.

- Finalmente né?! Sara, porque você não chamou o Mayk para vir com a gente sua vaca! - Katlin diz

ao me vê, ela usava uma saia jeans e um sultiã preto, com seus cabelos ruivos também soltos por

seus ombros.

Engulo em seco quando me viro para Mayk, o vendo de olho em mim, com um sorriso estranho em

seus lábios.

- Acho que ela se esqueceu... Não

é mesmo meu amor? - Tranco o cu ao ouvir-lo me chamar de meu amor!

Não conseguia parar de encarar o maldito, que como sempre, estava perfeito, usando uma regata

cinza e uma bermuda de tecido fino que o deixava extremamente lindo.

- Não, eu não chamei porque eu não quis e também acabei de ser convidada para isso, meu amor.-

Sorrio para ele, fechando a porta de minha casa na chave.

Mayk parece surpreso com minhas palavras, mas logo ri, passando uma mão por seus cabelos

loiros.

- Ah então agora você está convidado! Porque você não chama seus amigos também Mayk?

Aqueles da boate!

Olho irritada para Katlin, pensando seriamente em matar-lá.

Sam vê meu olhar assassino para a namorada dele e sorri para mim, ele era um cara legal, e muito

bonito também, tinha cabelos pretos amparados em um corte militar, um porte atlético perfeito para

ele e olhos castanhos lindos, que Katlin sempre babava.

- Tem certeza? - Mayk questiona.

Não, ela não tem! Merda!

- Claro que sim! - Cadê um tijolo para mim lançar na cabeça dela?!

Mayk olha para mim, sorrindo como sempre, me deixando desarmada.

Minha nossa senhora da bicicletinha!

- Ótimo! Vou ligar para eles! Que praia vocês vão? - Minha vontade era de arrancar os cabelos de

Katlin enquanto ela respondia ele, porque diabos Sam não dava um coque na cabeça dela? Droga!

- Certo, você vai comigo Sara? - Perguntou, olhando para mim, arqueio uma sombrancelha para ele.

Mas que cara de pau!

- Não Mayk, não vou. - Respondo indo em direção ao carro de Sam, vendo Katlin me olhar

incrédula.

Lança um olhar de "Abre a boca agora e eu te mato!" para ela e sorrio vendo que ela entendeu

perfeitamente.

- Tudo bem. Então vejo vocês lá. - Ele deixa bastante evidente o quanto estava desapontado em seu

tom de voz.

Confesso que me senti um pouco mal ao ver-lo indo em direção a sua casa todo cabisbaixo, mas eu

ainda estava irritada com ele.

Entro no carro de Sam no banco de trás, ouvindo Katlin resmungar alguma coisa para mim, resolvi

não responder, será melhor para ela.

Sam e ela entram no carro e logo ele dá a partida, saindo em alta velocidade dali, pondo o carro em

movimento.

Eu não estava com cabeça para pensar em nada, meu dia mal tinha começado e já estava sendo

terrível.

Só em pensar que ontem estava tudo

um mar de rosas entre mim e Mayk, me dá vontade de chorar.

Chorar de raiva!

Depois de quase meia hora, chegamos a praia, Sam estaciona o carro em uma área fechada, com

muitos carros ao nosso redor, por sorte ele consegue encontrar uma vaga.

Saio do carro logo que ele desliga o carro, os dois fazem o mesmo em seguida.

Rio sozinha ao sentir o vento frio da praia atingir meu rosto, vendo várias pessoas caminhando na

praia.

Minha nossa! A quanto tempo eu não venho à uma praia?

Katlin me chama com um aceno de cabeça, enroscada no pescoço de Sam, sorrindo o tempo

todo. Sigo eles até a praia, observando tudo a nossa volta, as crianças se enterrando na areia ou

construindo castelos, os casais rindo e brincando na água.

Logo chegamos á Dilan, que estava deitada sobre uma toalha amarela, com duas ao seu lado, uma

vermelha e uma colorida.

- Finalmente! - Dilan diz se virando para cima, me deixando incrédula ao ver seu sultiã de alças

finas e sua calcinha verde que parecia mais uma fio dental.

Sua pele perfeitamente bronzeada brilhava ao sol, a deixando extremamente sexy.

Abro minha bolsa, retirando minha toalha rosa, sim, é rosa mesmo, a jogando no chão ao lado de

Dilan, ajustando ela da forma correta, me sentando nela, pondo minha bolsa ao meu lado. Ergo

meus joelhos, colocando meus braços para trás, admirando a vista da praia à

alguns metros de nós.

Katlin e Sam se deitam em suas toalhas, no outro lado de Dilan.

- E o Mayk? Menina, vocês devem ter aprontado muito ontem a noite hein? Jeff quase que foi te

buscar, se não fosse Katlin e eu, e até sua mãe, Jeff teria ido. - Dilan diz rindo, me surpreendendo

com suas palavras.

Quando eu estava prestes a falar, Katlin solta um gritinho animado ao lado de Dilan, me deixando

intrigada.

- Acho que são eles...- Dilan e eu olhamos para a mesma direção que Katlin olhava.

Vejo Dilan ofegar ao meu lado e entendo o motivo, quase tive um infarte ao vê cinco homens, ou

melhor, deuses gregos ao longe.

E o pior, eu sabia muito bem quem era, principalmente o que estava no meio deles.

- Puta merda! O que diabos eles estão fazendo aqui? - Dilan pergunta assustada, olhando para mim.

Dou de ombros, respirando fundo.

- Katlin. - Respondo.

Dilan solta um grunhido, frustada, se virando para Katlin e dando um tapa estalado na cabeça dela.

- Sua vadia! Porque diabos você tinha que chamar eles?!

- Ahhh Dilan...

Reviro meus olhos para as duas, enquanto elas discutem ao meu lado.

Volto meu olhar para a

frente, vendo que eles já nos viram e caminhavam em nossa direção.

E como era de esperar, todos os cinco atraíam centenas de olhares para eles.

Eu não me lembro muito bem o nome dele, mas o primeiro era um loiro, ele estava sem camisa,

deixando amostra seu peitoral definido e sua pele clara, usando óculos escuros

que lhe davam uma

aparência sensual, seus cabelos estavam amparados, combinando perfeitamente com seu perfil e seu

sorriso exibionista, usava uma bermuda jeans escura.

O outro era o tal Hudson, que me lembro dele ter dançado com Dilan, também estava sem camisa,

deixando seu peitoral livre amostra, com sua pele bronzeada brilhando, esse usava uma calção azul

que definia suas coxas grossas e torneadas.

Quem estava ao seu lado era ninguém menos que Mayk, ele havia trocado de calção, agora usava

um daqueles de futebol, de cor branca, sem camisa, como todos os outros.

O que estava logo ao seu lado era o que tinha se apoiado em mim na boate, que se não me engano,

era primo de Mayk. Esse já estava de sunga branca, com uma toalha branca em seu pescoço.

O cara que estava ao seu lado era o outro loiro, esse também estava só em uma bermuda jeans, com

seu peitoral musculoso amostra, seus cabelos loiros eram espetados para cima, o deixando com uma

aparência mais sensual e bonita.

Meu Deus! Todos os cinco estavam arrancando suspiros das mulheres alí e acho que até de alguns

homens.

Tive que me levantar quando os cinco chegaram até nos. Dilan levantou

contrariada, já Katlin

levantou em um pulo animado, com Sam ainda deitado ao seu lado.

- Chegamos... - Mayk sorrir para mim. Reviro meus olhos.

- Percebi. - Sorrio para ele.

Olho para os outros ao seu lado, sorrindo para cada um.

- Você não vai nos apresentar Mayk? - Hudson perguntou sorrindo.

Mayk pingarreia, sorrindo.

- Ah Sim...- Murmurou, olhando de relance para mim. - Esse é Patrick.- Apontou para o loiro do seu

lado direito, que sorriu sacana para mim, piscando um olho. - Esse é Hudson. - O cara do seu lado

esquerdo, o moreno que Dilan por alguma razão chamou de idiota. - E esses dois alí são Evan e

Jason. - Disse apontando para o de cabelos pretos e o outro loiro com expressão séria, que acenaram

com a cabeça

para mim.

Mayk retorna seu olhar para mim.

- Rapazes, essa é minha Sara. - Arqueio uma sombrancelha para Mayk, quando ele aponta para

mim. - E essas são Dilan e Katlin. - Apontou para minhas amigas. - E aquele é Sam, namorado de

Katlin.

Sam apenas levanta uma mão, acenando de leve.

Todos sorriem dele.

Mas percebi que Dilan e Hudson estavam com seus olhos presos no olhar um do outro, se

encarando atentamente.

- Dilan. - Hudson diz com uma voz sedutora, formando um sorriso no canto de seus lábios.

- Roberto. - Dilan diz.

Vejo Hudson franzi a testa.

- É Hudson. - A corrige.

- Tanto faz. - Ela dá de ombros para ele, fazendo os meninos rirem, enquanto ela volta a se deitar.

Sorrio vendo Hudson dá um soco no ombro de Evan, que ri dele.

Mas meus olhos são fígados pelo deus grego cretino à minha frente, que me encarava atentamente

com um sorriso bobo em seus lábios. Mayk estava muito atraente e com certeza era o que mais

chamava atenção com seus músculos torneados e seus quase dois metros de altura.

- Vou dá um mergulho. - Patrick diz, descendo sua bermuda por suas pernas, ficando apenas em

uma cueca azul escura, deixando sua bermuda na área e correndo para a praia.

Hudson se senta na areia, de frente para Dilan, com seus olhos fixos nela, que estava deitada de

costas, com sua bunda impinada para cima.

- Vamos dá um mergulho? - Mayk pergunta para mim, vendo Evan jogar sua toalha na areia e correr

para a praia, enquanto Jason se senta ao lado de Hudson.

Foi ai que percebi que esse olhava atentamente para Katlin, que conversava alguma coisa com Sam.

- Não, obrigado. - Respondo, o vendo quase babar meus seios com seu olhos azuis.

Sento-me na toalha, esticando minhas pernas, jogando meus calçados para a frente, ficando

descalça. Mayk bufa, se sentando ao meu lado, apoiando suas mãos em seus joelhos.

- Sara, minha pequena, por favor, me deixe explicar essa merda toda. - Sussurra exasperado,

tentando puxar minha atenção para ele.

Mas meus olhos estavam atentos a tudo, menos a ele.

- Eu já disse Mayk, você não tem que me explicar nada, e sim para sua noivinha lá!

Ele respira fundo.

- Eu já disse... Perai, você está com ciúmes da Tamara?!

Olho incrédula para ele, transformando minha expressão em uma assassina, pois o desgraçado ainda

teve a ousadia de rir de mim.

- O quê?!

Jamais querido. - Respondo séria, voltando meu olhar para a frente, vendo Patrick e Evan

mergulhando na água.

Então esse era o nome da vaca, Tamara, é a cara dela mesmo.

- Sara, Tamara não é nada minha, confesso que já foi minha noiva, mas faz séculos que terminamos

o que tínhamos. Baby, não faça isso comigo, olhe para mim. - Disse com uma voz fraca, soando

sofrida.

Droga! Ele estava jogando sujo!

E eu estava cedendo a ele!

Minha vontade naquele momento, era estrangular Tamara, caralho! Doía muito receber o olhar

decepcionado de Sara.

Uma dor devastadora que aos poucos se alastrava por meu ser, tomando posse de mim, parecendo

esmagar meu coração como um punho fechado em volta dele parecia crescia em mim.

Minha garota continuava incrédula a minha frente, olhando de mim para a vadia desgraçada atrás de

mim, com um olhar que eu não sabia decifrar. Era isso que me irritava naquele momento, puta que

pariu! Eu estava desarmado, completamente!

Ela parecia confusa, já eu, desesperado.

- Sara deixe-me explicar. - Olho nervoso para ela, com ela trazendo seus olhos azuis fracos para

mim.

- Perdão... Mas eu preciso ir...- Murmura bem baixinho e quase não consigo ouvir, com Tamara

sorrindo atrás de mim.

Cerro ainda mais meus

punhos, tentando não me virar e estrangular Tamara com todas as minhas forças.

- Precisa mesmo fofa. - Ela diz rindo, me deixando puto de raiva.

Meu Deus! Não me faça um assassino!

Olha de relance para trás, com um olhar assassino para Tamara, deixando bem claro meu aviso.

- Não, não precisa não. - Falo exasperado, passando uma mão por meus cabelos, levando meus

olhos para ela novamente.

Tamara resmunga um merda atrás de mim, irritada, mas a ignoro.

- Ainda não entendi quem é essazinha Mayk? Você estava me traindo com essa criança? Pronto!

Isso foi o suficiente para algo monstruoso dentro de mim se soltar e a ardência que crescia em

minha garganta sumir com meu grito.

- CALA A MERDA DESSA BOCA PORRA! ANTES QUE EU TE MATE! - Tamara dá um passo

para trás, assustada com meu ato.

A vadia ainda teve coragem de fazer uma cara fingida de choro, me irritando ainda mais.

Volto para frente, respirando como um touro, com uma veia saltada em meu pescoço.

Desesperadamente, tento puxar os olhos de minha garota para mim.

Com certeza o sorriso que Sara abriu para mim era forçado, pois não vi o brilho que eu tanto amava

refletir em suas íris majestosas.

Ela começa

a vi em minha direção, tendo em mente sair daqui.

Mas eu não a queria longe, eu a queria aqui comigo!

- Por favor, não me deixe, me deixe explicar esse caralho todo.- Sussurro com uma voz fraca,

agarrando seu braço no exato momento em que ela passa por mim, sussurrando bem próximo ao seu

rosto, sentindo ela se estremecer sobre meu toque.

Sara nem me dá atenção.

Apenas semicerra seus olhos para mim, me fuzilando com o olhar.

Caralho! Estou ferrado!

- Você não tem que explicar nada para mim Mayk, e sim para sua noiva. - Ela diz séria, soando

irritada ao dizer noiva.

Sinto uma fisgada de dor em meu peito com a frieza evidente em suas palavras, tentando ao

maximo me controlar para não beijar-la.

- Sara por favor...

- Tenha um bom dia Mayk.- Ela puxa seu braço do meu aperto, sorrindo descaradamente.

Droga! Eu preciso fazer algo!

Me viro rapidamente, acompanhando ela com o olhar, enquanto ela se afastava de mim, passando

por Tamara, que continha um sorriso debochado em seu rosto.

Vadia filha da puta!

- Tchauzinho vadia de merda. - Tamara diz baixo, mas mesmo assim consigo ouvir e algo dentro de

mim rugi enfurecido quando ouço isso.

Vejo

Sara levar seus dois dedos indicadores para sua cabeça, formando dois chifres, deixando Tamara

irritada e me fazendo ficar surpreso com isso.

- Tchauzinho corna. - Ela diz rindo sarcástica para Tamara.

Me controlo para não rir.

Essa era minha garota!

Mas ela está indo embora caralho! E eu preciso fazer alguma coisa!

- Sara... Por favor... - A chamo com uma voz fraca, a vendo continuar se

afastando, saindo de minha

casa, sem olhar para trás.

Minha garganta instantaneamente fica seca, com meu coração perdendo uma batida devagarinho.

Eu queria gritar, gritar de ódio.

- Mayk meu amor, não precisa... - Rapidamente corto Tamara.

- Cala a boca merda! Isso tudo é culpa sua! - Rosno enfurecido, levando minhas mãos para meu

rosto, tentando abafar meu grito.

Ando de um lado para o outro, tentado à correr atrás de minha garota, mas não iria adiantar em

nada, pelo pouco que conheço minha Sara, eu sei o quanto ela é cabeça dura e sei que ela precisa de

um tempo.

- Porque diabos você veio? - Questiono frustado, levando meu olhar para a loira peituda em minha

porta.

Tamara pigarreia algo.

Eu... Eu vim atrás de você, para dá mais uma chance a nós! - Engulo em seco, criando um Mantra

em minha cabeça, dizendo repetidas vezes para mim não matar-lá.

- Você só pode está de gozação comigo... - Resmungo frustado.

Ela nega com a cabeça.

Respiro e Inspiro, indo na direção dela, a vendo ficar em alerta.

- Escute bem Tamara... - Aponto um dedo em seu rosto, olhando firmemente no fundo de seus

olhos. - Eu quero você longe de mim, está me ouvindo? Agora eu quero que você saia da minha

casa!

- Mas Mayk! Seu pai que me pediu para vir! E eu também percebi que ainda te amo, muito...Minha

visão escurece por um momento.

Papai mais uma vez estava tentando estragar minha vida, mas que merda!

- Tamara, eu vou contar até três e se você estiver aqui ainda eu...- Ela não me deixa finalizar e já sai

apressada de minha casa, correndo até um carro cinza estacionado alí em frente.

Fecho a porta com força, xingando alguma coisa que nem mesmo eu entendo, caminhando frustado

até um de meus sofás, me jogando de bruços em um deles.

Levo uma mão até meu rosto, depositando ela em minha testa, suspirando alto.

Minha Sara. Droga! Eu não posso perder-lá agora, não agora que eu estava tão perto de ter-lá para

mim!

Eu preciso ver-lá.

Ou

melhor, eu irei ver-la!

Levanto-me em um pulo, correndo até as escadas e subindo com tudo para meu quarto.

Depois de algumas horas, eu já havia trocado de roupa, nem tomei meu café da manhã, passei

longos minutos ensaiando as palavras que diria para ela.

Saio de casa apressado, me direcionando até a dela, vendo um carro preto estacionar em frente a ela,

com a amiga ruiva dela, Katlin, saindo dele junto a um cara.

- Katlin?! - Falo me aproximando deles, vendo o cara colocar metade do corpo dentro do carro e

acionar a buzina várias vezes, voltando em seguida.

Katlin vira seu rosto em minha direção, sorrindo ao me ver.

- Mayk! - Diz alegre, me abraçando forte, me deixando surpreso.

Sorrio para ela.

- Que bom te ver! Olha, esse é meu namorado, o Sam. - Disse apontando para o cara ao seu lado,

que sorri para mim, estendendo um mão.

- Mayk Foster. - Aperto ela, sorrindo para ele, o cara apenas acena, soltando nossas mãos.

- Então você vai com a gente? - Katlin pergunta, me deixando confuso.

Franzo a testa para ela.

- Pra onde? - Questiono.

Dessa vez, ela que franze a testa.

- Uê! A Sara não te chamou para ir com a gente para a praia? - Arqueio uma sombrancelha para ela,

negando com a cabeça.

Quando eu estava prestes a falar, ouvimos o barulho de uma porta se abrindo e quando me viro para

o lado, a vejo parada em frente a sua porta, me encarando assustada.

Caralho! Meu coração palpitou

feito um louco em meu peito quando nossos olhares se encontraram.

- Finalmente né?! Sara, porque você não chamou o Mayk para vir com a gente sua vaca! - Katlin diz

para ela, que puxou completamente minha atenção pelo fato de estar apenas em um sultiã e um

short curto.

Caralho! Eu não acredito que ela pretende sair assim, sendo que na praia é o local onde se mais tem

marmanjos.

Puta que pariu!

Reprimo a vontade de obrigar-lá a trocar de roupa, passando a encarar seus olhos.

Sorrio para ela.

- Acho que ela se esqueceu... Não é mesmo meu amor? - Caralho! Eu acabei de chamar ela de

meu amor?! Mas que porra estar acontecendo comigo?!

Sara parece assustada com minhas palavras, mas não tanto quanto eu.

- Não, eu não chamei porque eu não quis e também acabei de ser convidada para isso, meu amor.-

Ela sorri para mim, fechando a porta de sua casa com força.

De imediato fico surpreso com suas palavras, mas acabo rindo disso, passando uma mão por meus

cabelos.

- Ah, então agora você está convidado! Porque você não chama seus amigos também Mayk?

Aqueles da boate!

Levo meu olhar para Katlin, sorrindo para ela amigavelmente.

- Tem certeza? - Pergunto sério.

- Claro que sim!

Dou de ombros para ela.

- Ótimo! Vou ligar para eles! Que praia vocês vão? - Volto meu olhar para Sara, dando um

sorrisinho para minha garota.

Katlin logo me diz o nome da praia, eu não sabia onde ficava, afinal, mal conhecia a cidade, mas

meu GPS sabia muito bem onde ficava.

- Certo, você vai comigo Sara? - Pergunto, olhando atentamente

para ela, a vendo arquear uma sombrancelha.

Ela ainda está irritada!

- Não Mayk, não vou. - Responde indo em direção ao carro.

- Tudo bem. Então vejo vocês lá.

Dou as costas para eles, desapontado com as palavras certeiras dela, caminhando à passos largos

rumo a minha casa.

Se passou por sua cabeça que não irei, pois saiba que você está enganado! De forma alguma eu iria

deixar Sara ir daquele jeito em um lugar cheio de filhos da putas secos!

Ah mais não vou mesmo!

Logo que chego em casa, tiro minha roupa, vestindo uma sunga preta e um calção de futebol por

cima.

Ligo para os caras e todos aceitam ir, Evan aproveitou para tirar uma folga na clínica, já que não

teria nenhum paciente para esse horário.

Corro para a garagem, entrando em meu carro com tudo, saindo alguns minutos depois em alta

velocidade dalí.

Eu tinha que esclarecer tudo com minha garota, com certeza eu não iria aguentar ficar assim com

ela.

Coloco o nome da praia no GPS e logo as coordenas me são ditas.

E em menos de meia hora chego, vendo o carro dos caras chegarem no mesmo momento que eu.

Encontramos uma vaga livre e tratamos logo de estacionar.

- Cara, a quanto tempo eu não venho em uma praia! - Patrick diz, alongando seus braços para cima.

Comprimento cada um, ansioso para chegar até minha garota logo.

Tivemos que esperar o merda do Evan tirar sua roupa ficando apenas de sunga já.

E quando vamos em direção à praia, um ao lado do outro, é bastante evidente os olhares desejosos

que recebemos alí.

Não

vou mentir, era prazeroso ser desejado por todas!

Mas minha atenção se fixou em Sara, quando eu a vi ao longe, comecei a caminhar rápido até ela,

com os caras me seguindo ao meu lado.

Ela e suas amigas se levantaram quando chegamos, Sara tentava não olhar para mim, mas de minuto

em minuto seus olhos estavam em mim.

- Chegamos... - Sorrio feito um idiota para ela, que apenas revira seus olhos.

- Percebi. - Sorri de volta para mim. Olhando para os caras ao meu lado, sorrindo para cada um.

Puta que pariu! Eu não a quero sorrindo para eles caralho!

- Você não vai nos apresentar Mayk? - Hudson perguntou, me fazendo xingar-lo mentalmente.

Contrariado, apresento cada um deles, ficando irritado com os sorrisos que Sara dava para eles.

Hudson falou alguma coisa com a amiga dela, mas nem dei importância, meus olhos estavam

atentos sobre minha Sara.

Patrick e Evan logo foram mergulhar, enquanto Jason e Hudson ficaram sentados alí na areia

mesmo.

- Vamos dá um mergulho? - Pergunto para ela, com a esperança que minha garota aceite.

Engulo em seco, nervoso, sentindo minhas mãos suarem.

- Não, obrigado. - Responde, meus olhos caem sem querer sobre seus seios fartos no sultiã e ela

percebe.

Hulk tratou de despertar, deixando claro que aprovou o sultiã, mas uma parte de mim gritava por

todos os homens que estavam alí poderem vê-lá daquele jeito.

Sara se senta na toalha rosa no

chão, esticando suas pernas, retirando seus calçados, ficando descalça.

Solto um bufo, me sentando ao seu lado, apoiando minhas mãos em meus joelhos.

- Sara, minha pequena, por favor, me deixe explicar essa merda toda. - Sussurro baixo, implorando

por sua atenção naquele momento.

Sara nem me dava a mínima, continuava olhando para à frente.

- Eu já disse Mayk, você não tem que me explicar nada, e sim para sua noivinha

lá!

Respiro fundo. Sara é teimosa.

- Eu já disse... Perai, você está com ciúmes da Tamara?!

Pergunto, notando seu tom sarcástico e debochado.

Ela finalmente me olha, incrédula com minhas palavras, me dando um olhar assassino, me fazendo

ri.

- O quê?! Jamais querido. - Responde séria, voltando seu olhar para a frente outra vez.

- Sara, Tamara não é nada minha, confesso que já foi minha noiva, mas faz séculos que terminamos

o que tínhamos. Baby, não faça isso comigo, olhe para mim. - Disse com uma voz fraca, soando

sofrida.

Fecho meus olhos, inspirando seu aroma viciante.

- Mayk... Porque eu devo acreditar em você? - Pergunta triste.

- Porque eu acredito em você. E nunca menti sobre nada. - Disse sério, com ela voltando seu olhar

para o meu, ficando bem próxima ao meu rosto, com seus olhos azuis prendendo os meus.

- Acredite em mim. - Levo minha mão para seu rosto, aproximando mais ainda nossos rostos,

deixando meus desejos falarem mais alto e beijando ela.

Logo de imediato Sara retribui o beijo, com sua língua brincando com a minha,

com um gemido

rouca saindo de minha garganta.

Sara ri contra meus lábios, fazendo cócegas nele com seu sorriso.

Minha língua explora cada canto de sua boca, me viciando cada vez mais ao seu sabor delirante.

Sara era um droga para mim, completamente viciante!

SUSPIROS

SARA MILLS

Seus lábios ainda dominavam os meus com uma necessidade devastadora, sucumbindo a ansiedade

que tínhamos de nos entregamos um ao outro com aquele simples beijo.

E que beijo meu Deus!

A língua de Mayk me marcava com lascividade, tomando posse de mim, ensinando passos sensuais

para minha língua desengonçada, que só queria sentir seu gosto se espalhar por minha boca, se

misturando ao meu. Como falar do gosto de Mayk? Absurdamente delicioso? Inexplicável? Um

doce misturado com pecado? Algo semelhante a morangos? Sim, tudo isso e muito mais! Sua mão

agarrava minha nuca com força, me prendendo a ele, enquanto nossas bocas se saciavam sem pudor.

Foi ai que minha mente voltou a tona e me lembrei que estávamos em uma praia, com nossos

amigos ao nosso redor, pude até ouvir risos atrás de nós, mas nem dei importância.

Continuei retribuindo o beijo de Mayk, que parecia insaciável, soltando sons semelhantes a

gemidos, brincando com minha língua ao rodopiar a sua sobre a minha, esfregando com voracidade

nossos lábios um no outro. Minha pele estava arrepiada. Meu coração acelerado. Meus olhos

fechados e meu corpo meio trêmulo, devido as descargas elétricas que nasciam em mim.

Mayk desce sua mão para minha face, começando a acariciar ela, me fazendo sentir sua palma

grande e quente em minha pele, que formigava, apreciando seu toque.

Ele finalmente

separa nossos lábios, nos permitindo respirar, comigo abrindo meus olhos no mesmo instante

que ele, lhe dando um sorrisinho constrangido, puxando diversas respirações para meus pulmões

necessitados, vendo Mayk fazer o mesmo, respirando selvagemente, como um touro.

Meu Deus! Esse homem é fogo!

Ele massageia seu seu polegar em minha bochecha, queimando minha pele com seu toque quente,

seus olhos azuis pareciam pegar fogo enquanto encaravam meus lábios, que deviam estar como os

seus, roxos, devido à nosso beijo devastador.

Era até assustador, uma parte maquiavélica dentro de mim, gritava eufórica para mim agarrar-lo

outra vez e me entregar para ele alí mesmo, enquanto outra, simplesmente me pedia por controle e

calma.

Calma essa que eu não tinha!

Acho que essas eram minhas miniaturas de anjinha e diabinha, só que ao invés de cada uma estar

em um de meus ombros, as duas gritavam dentro de mim, me deixando confusa, como se eu

estivesse de frente com Gabi, confessando meus piores podres para o Brasil todo.

Pro Brasil todo não, quase ninguém assiste aquilo mesmo!

Mas para falar a verdade, esse era um dos milhares de efeitos que Mayk me causava, confusão.

- O que você está fazendo comigo pequena? - Mayk pergunta, acariciando meu lábio, puxando

minha atenção para ele.

- Eu que pergunto Mayk, faz hora que você fica acariciando meu l...- Calo minha boca ao ver o real

sentindo de suas palavras, com meu coração transbordando de emoção.

Sorrio constrangida,

quando o desgraçado começa a ri de mim.

Quando tento baixar meu olhar, Mayk desce sua mão para meu queixo, erguendo novamente meu

rosto, me forçando a encarar-lo nos olhos.

Ele ri, me deixando frustada.

- Eu adoro ver suas bochechas vermelhas. - Sua risada me deixa irritada, reviro meus olhos duas

vezes, tentando me controlar diante desse deus grego irresistível.

- Você é um escroto sabia?

- Ah eu sou é? Mas confessa, você está louca pelo papai aqui.

- Convencido! - Rimos juntos.

Um grito alto nos puxa de nosso momento e quando olhamos para a frente, avistamos Hudson

carregando Dilan até a praia, entrando na água com ela em seu ombro, que gritava eufórica,

socando as costas dele.

O resto do pessoal já estava lá, Katlin, Jason e o Sam, que parecia distante de todos, nadando para

longe, enquanto nossos amigos estavam no início da praia.

Mayk ri ao meu lado, de novo.

- Acho melhor irmos até eles.

Concordo com a cabeça.

Ele se levanta, me ajudando a me levantar também, pegando uma de minhas mãos, começando a

caminhar até eles, me deixando meio atônita pelo fato de estarmos andando como um casal normal.

Percebi que algumas mulheres sentadas e deitadas ao nosso redor, me lançavam olhares estranhos,

semicerrando seus olhos para mim.

Algumas até faziam caretas para mim, dando olhares cobiçados

para Mayk, que parecia nem notar.

Há! Morram de inveja galinhas!

Ponho meu melhor sorriso, acompanhando Mayk até nossos amigos, ouvindo os xingamentos de

Dilan para Hudson que apenas ria.

Quando chegamos até eles, vejo Katlin me lançar um sorriso cúmplice, me dando um olhar

estranho, mas voltando sua atenção para Jason, que saia da água e voltava para a beirada da praia,

sentando-se ao lado dela.

Dilan vêm em minha direção, toda molhada, com uma expressão raivosa em sua face, mas sorrir

assim que pára em minha frente.

Seus cabelos negros apesar de molhados, continuavam incríveis, caindo perfeitamente em suas

costas.

Vejo o mesmo sorriso que Katlin me deu aparecer em Dilan, me fazendo revirar meus olhos.

Eu mereço isso!?

- Até que fim! Pensei que vocês iriam acasalar alí! - Dilan ri alto, sendo acompanhada por Mayk.

Bufo irritada.

- Por favor né Dilan? Menos! - Retruco irritada.

A desgraçada apenas ri.

E adivinha? Mayk também.

- Vou dá um mergulho baby. Tudo bem? - Ele pergunta, apenas confirmo com a cabeça, dando de

ombros para ele, que apenas abaixa sua bermuda, ficando em uma sunga preta, me deixando

boquiaberta, com Dilan virando seu rosto para o lado, soltando uma risadinha abafada.

Mayk deixa sua bermuda na areia, virando seu rosto para mim e plantando um beijo em minha

bochecha, me deixando mais uma vez constrangida, mas logo ele começa a correr para a praia.

Não perco

a oportunidade e encaro suas costas largas e seus ombros gigantescos perfeitos, que puxavam

centenas de olhares alí. Suas coxas eram incríveis, grossas e torneadas.

Observo Mayk se lançar na água, mergulhando fundo, emergindo alguns minutos depois, passando

suas mãos por seu rosto e cabelo.

Droga de homem gostoso!

Engulo em seco, balançando minha cabeça, vendo ele mergulhar.

- Menina, isso que é homem...- Viro meu rosto para Dilan, dando um tapa em seu braço, a fazendo

gemer.

Passo a encarar ela firmemente.

- Porque diabos você me deixou sozinha com Mayk?

Ela ri alto.

- Querida, eu posso ter fogo, mas não sou vela não. Vocês passaram quase meia hora se beijando e

você queria o quê? Que eu ficasse só olhando! E também, aquele brutamontes idiota me pegou

desprevenida me levando para a água! - Arqueio uma sombrancelha para ela, rindo de seu último

comentário.

Dessa vez é ela quem bufa, se sentando na areia, colocando seus cabelos negros molhados em um

lado de seu ombro, me abaixo ao seu lado, me sentando alí.

Meus olhos voam para Katlin à nossa frente, conversando com Jason, que a encarava atentamente,

era impressionante, o cara nem piscava os olhos, apenas a encarava.

Huum... Ai tem coisa!

- Aquele maldito me paga! Olha só, me deixou toda molhada!

Caio na risada com o resmungo de Dilan que ao perceber como suas palavras tiveram sentindo para

mim, faz uma careta irritada para mim.

- Vá se foder lagartixa! - Esbravejou, lançando um pouco de areia em mim, que apenas ria, tentando

me desviar dela.

- Olha só copia de Regina Casé, eu não disse nada sua louca!

- Mas pensou besteira! - Rosna.

Rio ainda mais dela, fazendo Dilan grunhi irritada, bufando.

- Tá parei...- Falo rindo.

Me recomponho, ouvindo Dilan soltar vários xingamentos baixos.

Meu olhar é atraido para a figura loira que saia da água, passando uma mão por seus cabelos, todo

irresistível e sensual, com seu peitoral definido molhado e a sunga colada a sua virilha, destacando

um monte gigantesco naquela região. Tive que desviar meus olhos do monte monstruoso que Mayk

fazia questão de expor em sua sunga. Minhas bochechas nem precisaram ficar mais vermelhas, pois

já estavam inchadas de tanta vergonha que já passei hoje.

Suspiro baixo, mordendo meu lábio inferior, encarando Mayk.

Ele ergue seus braços para cima, se alongando, deixando seus bíceps contraídos, tornando eles

maiores.

E como obra do capeta, nossos olhares se cruzam, mesmo ao longe, eu pude sentir a intensidade de

seu olhar se conectando ao meu. Aquele já familiar arrepio, percorre cada centímetro de meu corpo,

me deixando extasiada naquele instante.

Mas como tudo em minha vida é um desastre, nosso momento foi quebrado, com Katlin entrando

em meu campo de visão, cobrindo meus olhos da visão magnífica que eu tinha.

- Voltei meninas... - Disse olhando de mim para Dilan ao meu lado.

- Chegou o despacho!

Faço uma careta para a ruiva à minha frente, que havia atrapalhado meu momento de química com

Mayk, Katlin senta a nossa frente, cruzando suas pernas.

Ela nem

liga para Dilan, já estava acostumada com isso.

- Porque essas caras? - Perguntou, olhando fixamente para mim.

- Só temos essas. - Respondo, sorrindo diabolicamente para ela, Katlin fecha a expressão, me

lançando um olhar assassino.

- Sem graça. Sara fica toda palhaça quando tá com o boy dela. - Arqueio uma sombrancelha para

ela.

- Não entendi nada Katlin.

- Muito mesmo eu. - Dilan ri.

- Ah, você fica estranha quando tá perto dele, nervosa, careta, irônica.

Reviro meus olhos.

- Nada haver. - Respondo.

- "Nada haver". - Katlin repete, imitando meu tom de voz e fazendo aspas com o dedo. - Com um

homem daqueles você devia era ficar feliz! E não com a cara amarrada!

- Não estou vendo corda nenhuma na minha cara. - Dilan não se contém e cai na risada ao meu lado

com meu comentário.

Katlin esfrega seu rosto com as mãos.

- Quer saber? Vão se foder!

- Katlin, é brincadeira!

- Ah, brincadeira tem hora e até onde eu sei, ainda não é. - Eu iria soltar mais um comentário, mas

resolvi ficar calada para não irritar a ruiva completamente.

Dilan pigarreia algo ao meu lado.

- Não se faça de inocente Fiona, ainda estou irritada por você ter dado a ideia de Mayk chamar esses

quadrúpedes, só para você ficar de papinho com esse tal de Jason né?

- É isso mesmo! - Emendo.

Vejo Katlin ficar vermelha com as palavras de Dilan, arregalando seus olhos completamente

surpresa, negando mais do que o necessário com sua cabeça.

Dilan

e eu nos entre olhamos.

- Huum... Sei...- Dizemos em uníssono, rindo em seguida.

- Ah, vocês duas hein?! Só pensam besteira meu Deus! - Katlin retruca.

- Besteira nada! Você quase não desgruda desse Jason, que só anda com a cara ruim.

Confirmo com a cabeça, concordando com Dilan.

Katlin morde seu lábio, nervosa.

- Ele é só legal comigo. - Dá de ombros, revirando os olhos.

O barulho de alguns gritinhos estéricos e animados puxam nossa atenção e quando viramos nossos

rostos para o lado, meu coração quase salta para fora com a cena que vejo ao longe.

Mayk e Hudson estavam parados em frente a um carrinho de picolé, com duas piruas em seus lados,

cada uma esfregava as patas nos peitorais deles, rindo e gritando eufóricas.

Mayk parecia incerto, tentando se afastar delas, mas as duas que estavam em sua cola, duas loiras

falsas, pareciam segurar ele, impedindo ele de vir.

Não entendo o porque, mas algo dentro de mim rugiu, me deixando furiosa e quando percebi, já

havia levantado, e o pior, ainda desci meu short por minhas pernas, ficando apenas de biquíni.

- É isso ai gata! Mostra para essas quengas quem é que manda. - Dilan me encoraja, enquanto deixo

meu short jogado no chão. - Eu vou até com você, vamos!

Aceno com a cabeça, com Dilan vindo para o meu lado e juntas caminhamos até eles, andando

ameaçadoramente, quem dera, tropeçei duas vezes, quase caindo na areia.

Eu estava desconfortável

alí, não sei o que me deu na cabeça para tirar meu short. Vários homens sorriam para mim e para

Dilan, jogando cantadas idiotas para nós.

Eu estava com vergonha. Mas um instinto feroz dentro de mim aumentava, gritando para mim

mostrar para essas vacas quem eu realmente sou!

Meus olhos estavam entre-abertos, devido aos raios solares que estavam fortes, mas mesmo assim

conseguimos chegar lá.

Mayk assim que me ver empalidece.

Parecendo petrificar alí.

Vejo ele abrir diversas vezes sua boca, sem conseguir dizer nada, com um olhar feroz, cruzo meus

braços sobre meus seios.

Seus olhos encaravam cada centímetro de meu corpo e ele parecia incrédulo com o que via.

As duas vara pau do cão me olharam curiosas, enquanto Dilan dizia alguma coisa para Hudson que

nem dei importância.

Meus olhos estavam fixos nos encostos de cabelos loiros engatados em cada braço de Mayk.

- Sara... Eu... Posso...

- Você pode o quê Mayk? O que diabos está acontecendo aqui? - Arqueio uma sombrancelha para

ele, lançando um olhar assassino para a loira a sua direita, que esfrega sua mão pelos músculos do

braço dele. Mayk parecia tenso, sem saber o que fazer naquele momento.

- Eu só vim comprar um sorvete para você Sara ai essas quatro meninas chegaram e começaram a

conversar comigo e Hudson.

Acho que meu sorriso estava congelado, o tornando assustador, pois Mayk parecia suar de tão

nervoso que estava.

- Por acaso eu te pedi sorvete alguma hora Mayk? - Pergunto séria.

Ele nega com a cabeça.

Sorrio para ele, entre-olhando as duas

garotas ao seu lado.

- E vocês? O que fazem agarradas em meu namorado? - Sim, eu frizei bem frizado quando disse

namorado.

As duas instantaneamente soltam ele, me dando sorrisinhos amarelos.

- Xispa bando de galinhas! - Elas se assustam com minhas palavras, falando alguma coisa que não

ligo, Mayk ri, parecendo surpreso comigo.

Dou um tchau com a mão para as duas, que bufam irritadas, começando a se afastar de nós, logo

volto meu olhar mortal para Mayk.

Ele sorri sacana para mim, dando quatro passos e parando na minha frente, me pegando de surpresa

ao agarrar minha cintura e me puxar para ele.

- Caralho Sara, fiquei duraço aqui, como você fica gostosa com ciúmes! - Ele ri contra minha

orelha, me deixando completamente arrepiada.

- Me solta seu escroto! E eu não estava com ciúmes de você!

- Ah não?

- Não! Eu só não queria pegar fama de corna entre seus amigos! Ou você já esqueceu que somos

namorados?!

Ele ri, me abraçando.

- Como eu posso esquecer se a cada instante penso em você? - Fico sem reação com suas palavras.

Mayk apenas ri de mim. - E quem te deu permissão para tirar o short e ficar só nessa coisinha curta?

- E desde de quando preciso de permissão? - O desafio.

Solto um grito quando Mayk ergue meu corpo, me girando no ar, me fazendo socar seu peitoral

quando o desgraçado me põe novamente no chão.

- Desde de que você passou a me pertencer minha pequena. - Ele agarra meus rosto com suas duas

mãos, conectando nossos olhares e unindo nossos lábios.

Sua língua toma a minha com necessidade,

guiando nosso beijo, o tornando apaixonado, com um toque lento, mas sensual, provocando

diversas sensações inexplicáveis em meu corpo.

Eu poderia beijar Mayk mil vezes, mas sempre iria reagir da mesma forma, como se borboletas

sambassem em minha barriga.

Separamos nossos lábios, puxando respirações ao mesmo tempo, Mayk sorri para mim, unindo

nossas testas, enquanto esparramo minhas mãos por seu peitoral definido e descompassado.

-... Queridas, tomem vergonha! Esse homem é casado, tem três filhos! Um está até doente! Somos

interrompidos por Dilan, que esbraveja ao nosso lado, puxando nossa atenção. Rapidamente

olhamos para eles, com Mayk enlaçando minha cintura, passando a olhar para o

lado também.

As duas garotas continuavam ao lado de Hudson, com expressões incrédulas, enquanto ele

lançava um olhar mortal para Dilan.

- Mas que porra! Eu não...

- Hudson, você vai enganar essas pobres garotas enquanto sua mulher está sofrendo com seu filho

caçula doente? - Dilan o interrompe, pondo uma mão em seu peito, fazendo uma expressão de

choque.

- Meu Deus... - As duas garotas murmuram em uníssono, se soltando de Hudson, as duas socam o

peito dele, que tenta se esquivar, mas acaba levando um tapa de uma.

- Safado ordinário! - Uma delas diz antes de beliscar o peitoral nu dele, que grita de dor.

Mayk grunhi, parecendo sentir a dor do beliscão também.

- Vamos Ashe! - As duas começam a se afastar, dando a mão uma para a outra.

Rio da cena, sendo acompanhada por Mayk, que

acaba afundando seu rosto em meu pescoço, rindo.

Vejo Hudson virá seu rosto bem lentamente para Dilan à sua frente, sério, acredite, ele pareceu a

garota do filme exorcista, enquanto Dilan se mantinha de queixo impinado, demostrando uma

expressão vitoriosa.

- Mas que... Porque diabos fez isso sua idiota?! - Hudson rosna, dando um passo em direção a ela,

que dá dois para trás, continuando a desafiar ele com o olhar.

- Porque eu quis. - Dilan retruca. - Isso é para você aprender a nunca se meter comigo, seu brocha! -

Pisca um olho para ele, comigo e Mayk caindo na risada, vendo Hudson quase por fumaça pelas

narinas de tanta raiva, enquanto Dilan sorrir para mim, dando as costas para ele e se afastando de

nós, voltando para o mesmo lugar de antes.

Hudson solta algum xingamento, começando a seguir-lá.

- Aonde você pensa que vai? Isso não vai ficar assim... Espera ai merda! - Retruca, começando a

apressar seus passos para chegar até ela, que nem si quer olhava para trás, seguia em frente

apressada.

Mayk não parava de ri, me apertando cada vez mais e logo percebemos o vendedor de picolé rindo

também atrás do carrinho.

- Sua amiga é hilária! - Mayk planta um beijo em meu pescoço, ainda rindo, com seus braços me

puxando para sí, fazendo minhas costas nuas colidirem com seu peitoral molhado.

Continuo olhando para o carrinho, vendo o desenho de um picolé de chocolate estampado nele.

Mordo meu lábio inferior.

- Mayk? - O chamo.

- Sim minha pequena?

Novamente

beija meu pescoço.

- Posso te pedir uma coisa?

Eu podia sentir sua respiração ofegante em meu pescoço, seu peito descompassado, seguindo o

ritmo acelerado de seu coração.

Eu não queria dizer, se não iria acabar morrendo de vergonha, mas Mayk estava encostando algo

monstruoso dentro de sua cueca em minha bunda.

Balanço minha cabeça, rindo.

- O que quiser... - Ele responde.

- É que... Me deu vontade de comer um picolé, sabe?

Ele cessa seus beijos, erguendo uma mão para meu rosto, virando ele para o lado, me permitindo

encarar-lo, com seus olhos azuis intensos refletindo um brilho magnético.

- Mas você disse que não queria!

- Eu não disse isso, eu só disse que não tinha te pedido! Mas agora estou.

Ele balança a cabeça de um lado para o outro, rindo perfeitamente.

- Claro que sim Sara! Contanto que você vista o Short novamente.

Fecho minha expressão.

- Você vai vestir a bermuda? - Questiono, semicerrando meus olhos para ele.

- Não, eu pretendo mergulhar ainda!

Dou de ombros, fazendo um bico.

- Também pretendo!

- Sara, não me provoque, você não vai querer me ver socando alguns filhos da puta por olharem

tempo demais para minha garota, vai? - Dessa vez é ele quem arqueia uma de suas sombrancelhas

grossas, me deixando trêmula com seu olhar e sem palavras com seu comentário.

- Você vai querer me ver arrastando a cara de vacas na areia por olhar tempo demais para você? - O

desafio, sorrindo ao ver-lo surpreso com minhas palavras.

Até eu estava para falar a

verdade.

Mayk fixa seu aperto em minha cintura, me erguendo inesperadamente do chão, me girando no ar

como se eu não pesasse nadinha.

- Minha ciumenta! - Diz rindo. - É claro que eu visto minha pequena.

- Ótimo! Também vestirei. - Respondo rindo, quando ele torna a me colocar no chão, me puxando

para ele com uma mão.

Mayk não parava de ri e por Deus! Como ele ficava lindo rindo! Era até

contagiante ver seu enorme

sorriso.

Era até inacreditável tudo isso!

Se o sol não estivesse queimando minha cara eu diria que era mais um de meus sonhos.

- Agora vamos comprar seu sorvete. Qual sabor vai querer? - Pergunta virando seu rosto para me

olhar, enquanto íamos em direção ao carrinho.

Sorrio para Mayk antes de responder:

- Chocolate.

MAYK FOSTER

Logo depois de comprar o sorvete de Sara, voltamos para onde nossos amigos, vendo que Hudson e

Dilan ainda discutiam.

Katlin estava deitada com seu namorado na areia enquanto Jason, Patrick e Evan mergulhavam na

água.

Assim que chegamos até eles, lanço um olhar de aviso para Sara, que entende de imediato, vestindo

seu short, me lançando o mesmo olhar em seguida e apenas faço o mesmo, apanhando minha

bermuda da areia e a vestindo, Sara me dá um grande sorriso, voltando a saborear seu picolé.

- Oba! Picolé! Eu quero um pouco! - Dilan diz assim que ver Sara com o potinho

de plastico na

mão.

Sara leva a pequena colherzinha para a boca, abrindo um sorrisinho para Dilan.

Tem um senhor com um carrinho vendendo lá na frente. - Responde, sentando-se na toalha rosa

estendida no chão, passando a mexer em uma bolsinha que havia trazido.

- Desgraçada! - Contenho-me para não ri de Dilan, que acaba lançando uma pedra da praia na

cabeça de Hudson que começa a rir.

- Ai caralho! Isso doeu porra! - Ele protesta, gemendo.

- Essa era intenção seu brocha! - Dilan diz rindo diabolicamente.

Balanço minha cabeça.

Meu olhar cai sobre a loira de pele extremamente branca, sentada à alguns centímetros de mim.

Seus seios estavam extremamente deliciosos dentro de seu sultiã, juro por Deus, foi difícil para

caralho me controlar enquanto voltavamos para cá, era bastante evidente os olhares maliciosos que

Sara atraia, mas não era para menos, por Deus!

Quase tive um treco quando a vi apenas de calcinha e sultiã, sei que isso era normal na praia

caralho, mas me deixava louco a simples hipótese de outro homem ver-la assim.

A imagem da bunda de Sara se formava em minha cabeça, algo que nunca irei esquecer, tão grande

e redondinha. Meu Deus! É de dá água na boca.

Eu queria matar cada maldito filho da puta que assobiou ou faltou babar por ela. Inferno! Ela era

minha! Só minha!

Respiro fundo, sentando-me no chão, sentindo meu peito arder, como se uma chama se ascendesse

dentro de mim.

Me consumindo aos poucos.

Eu ainda não estava acostumado com tudo isso, cada vez que eu pensava em Sara com outro

homem, pensamentos assustadores passavam por minha cabeça e isso era estranho

para mim, já que nunca senti algo assim antes.

E o mais impressionante de tudo, é que só bastava eu pensar no sorriso dela, para uma alegria

gigantesca me tomar. Se alastrando por cada parte minha.

Confesso que fiquei e ainda estou, com um tesão do caralho quando vi Sara com ciúmes de mim,

colocando duas garotas gostosas pra cacete pra correr, literalmente porra!

Ela ficava tão sexy ameaçadora e apenas de lingerie que Hulk faltou rasgar minha sunga, tão

pulsante de desejo por ela que quase enlouqueci. Sara tinha um poder impressionante sobre Hulk e

nem sabia disso.

Não vejo a hora de ela conhecer-lo!

Puta que pariu velho!

- Esta tudo bem? - Sinto uma mão quente tocar meu ombro, enquanto eu apoiava meus braços em

meus joelhos, afundando meus pés na areia fria.

Viro meu rosto para o lado, dando de cara com seus lábios convidativos.

Automaticamente abro um grande sorriso para minha garota, que me encarava atentamente.

Seus olhos fixos nos meus.

- Sim pequena, está! - Respondo.

Ela acena com a cabeça.

Sara passa uma mão por seus lindos cabelos loiros, pondo eles no lugar, suspirando bem baixinho,

com meu coração começando a bater frenético quando ela se senta ao meu lado, puxando seus

joelhos para sí e elançando eles com seus braços.

- Posso te perguntar algo?

- Claro que sim, não vai me dizer que quer mais um sorvete?

Rimos juntos, com ela negando.

- Não seu bobo, é outra coisa!

- Pode mandar.

Sara permanece uns dez segundos em silêncio, virando seu rosto para mim, com nossos olhares se

encontrando.

Ao longe se podia ouvir os sons das ondas, com o frio do mar, trazido pelo vento, chegando até nós.

- O que eu sou para você? - Sou pego de surpresa com a pergunta de Sara, meu peito infla, algo

dentro de mim se estremece, só não sei dizer o quê.

Meu coração martelava incessante, parecendo um louco desesperado.

- Como assim Sara? - Engulo em seco.

Ela desvia seus olhos dos meus, passando a encarar a praia.

- É que... Mal nos conhecemos, mal faz uma semana que nos conhecemos e já estamos assim, e

tudo por causa de um mentira idiota. Você praticamente era meu "Namorado" de mentirinha, depois

pediu minha mão em namoro para minha mãe, agora estamos assim. Não sei o que há entre nós, ou

se existe um "Nós". Estou tão confusa Mayk! - Diz rápido, respirando fundo em seguida.

Meus olhos não conseguiam abandonar ela, estavam presos a seu rosto angelical.

Levo minha mão para seu queixo trazendo seu olhar para mim.

- Sara, minha Sara, entenda uma coisa pequena, você é tudo para mim!

Vejo várias emoções passarem por seus olhos, provavelmente cada uma delas refletiam nos meus,

mas eu não estava nem ai.

Puta que pariu!

Quem diria que eu, Mayk Foster, diria algo semelhante a isso para uma mulher.

Mas Sara não é qualquer mulher!

Claro que não, é até insano pensar nisso, das milhares de mulheres que já comi

e já estive, nunca senti com elas, o que sinto com Sara.

Uma euforia sem tamanho.

Uma atração sem limites.

E uma necessidade sufocante dela!

- Desde de o primeiro momento que te vi, naquela noite que me mudei, eu te quis com todas as

minhas forças, só Deus sabe o quanto eu pensei em você, e ainda penso. Você toma conta dos meus

pensamentos o tempo todo, me faz querer te fazer sorrir, te abraçar e sempre está ao seu lado, eu

não sei dizer o que sinto por você minha pequena, mas quero descobrir! - Acaricio seu queixo com

meu polegar, sentindo sua pele macia.

Quando meus olhos encontram os seus, meu coração se aperta ao ver-los marejados, deixando o

tom azul de seus olhos brilhante devido as lágrimas.

- Ohhh Mayk...- Sara me surpreende ao agarrar meu rosto, subindo em cima de mim em um

movimento rápido e me beijando.

Quando seus lábios macios tocam os meus, uma corrente elétrica corre por meu corpo, ainda inerte

e surpreso, permito que a língua dela invada minha boca quando ela pede permissão. Logo de início

nossas línguas se entrelaçam, com Sara guiando o beijo.

Minhas mãos vão por impulso para sua cintura, a mantendo presa sobre mim, com seus seios dentro

do sultiã colidindo contra meu peito nú.

Hulk lateja, sentindo sua bunda apertar-lo por cima de minha bermuda.

Subo uma de minhas mãos por suas costas, parando em um de seus ombros, enquanto a outra

continua em sua cintura, a mantendo presa, sentada em meu colo.

O barulho, as cetenas de pessoas e nossos amigos parecem sumir, naquele momento parecia só

haver apenas Sara e eu alí.

Sua boca tomava a minha com necessidade, devorando meus lábios com uma habilidade deliciosa.

Caralho! Essa garota vai me matar!

Hulk parece que vai explodir.

Meus pulmões imploravam por ar.

Mas eu queria cada vez mais, sentir seus lábios e seu gosto era delirante!

Sara era como uma droga para mim, agora que provei dela, estou completamente viciado!

Mordisco seu lábio inferior, o puxando com meus dentes e o soltando quando cessamos nosso beijo,

completamente ofegantes, buscamos ar para nossos pulmões.

Sara ri, pondo suas mãos em meu ombro, passando sua língua por seus lábios, que estavam roxos

devido ao beijo devastador.

- Caralho... Que beijo! - Sorrio para ela, puxando-a para mim e plantando um beijo em seus lábios.

- Acho que estou ficando boa nisso. - Ela diz meio ofegante.

Uno nossas testas, com nossas bocas ficando próximas e nossas respirações se misturando.

Mordo meu lábio inferior, não resistindo a vontade de beijar-lá novamente.

- Pode apostar que sim pequena!

INÉDITO

SARA MILLS

Ficamos umas três horas alí na praia, acabamos almoçando em um quiosque que havia alí. Mayk

comprou várias coisas para mim, não me permitindo pagar nada, fiquei meio desconfortável com

isso, mas só bastou ele comprar uma caixa de bombons de chocolate para mim ficar mais relaxada.

Sam acabou tendo que ir embora, dizendo ter algumas coisas para fazer, o que deixou Katlin meio

tristonha, mas o que mais deixou Dilan e eu intrigadas foi ver Jason se aproximar ainda mais dela.

Os meninos eram muito divertidos. Patrick, esse não parava de me fazer ri e percebi o quanto Mayk

ficou irritado com isso.

Quando chegou a hora de ir embora, todos relutaram, realmente havia sido uma manhã incrível, mas

tínhamos que voltar. Já que o namorado de Katlin já havia ido, as meninas e eu iriamos no carro de

Mayk.

E aqui estamos nós agora, a caminho de casa, com Dilan e Katlin no banco de trás. Mayk não

parava de olhar para mim, sorrindo feito um garoto bobo a todo momento.

E é claro, eu retribuía.

Meu coração martelava quando as palavras que ele havia dito ecoavam em minha cabeça, as

borboletas que eu sempre via as mocinhas dos romances que eu lia falarem, saltitavam em meu

estômago.

Tudo isso era muito novo para mim. Todas essas centenas de sensações e emoções eram

inéditas, eram como uma explosão de novos sentimentos plantados dentro de mim.

E que agora começavam a explodir sem hesitar, incessantemente!

Eu não sabia o que sentia por Mayk. Mas era algo forte. Devastador. Intenso. Viciante e

enlouquecedor. Chegava até a me sufocar, como se eu necessitasse dele.

O mais estranho para mim era a forma que meu corpo reagia ao dele, bastava apenas um toque, um

simples toque de sua pele na minha, para todo meu corpo se incendiar, entrando em erupção

completamente.

Seus beijos. Por Deus! Eu poderia listar cem fatos de como era bom sentir seus lábios domarem os

meus e ainda seria pouco.

Isso é loucura eu sei, não tenho um histórico muito bonito com homens, quer dizer, com garotos, já

que Mayk é o primeiro homem que se aprofunda em minha vida.

E nem tem uma semana que conheço ele. Quem diria que uma mentira poderia criar tudo isso? Que

novas emoções seriam descobertas.

Viro meu rosto para ele, passando a encarar-lo. Seu olhar estava fixo na estrada. Os meus vagam

por cada centímetro de seu rosto perfeito, seu queixo meio quadrado e rígido, seus cabelos loiros

lisos, espetados para cima. As maçãs de seu rosto eram perfeitas, duras e rígidas. Seus lábios

chamativos e carnudos, seu nariz triangular e perfeito. Mayk estava sem camisa, com ela pendurada

em um dos seus ombros, deixando seu peitoral liso amostra. Não deixo de admirar a tatuagem em

seu braço direito, era um espécie de cruz negra, os músculos de seus braços eram enormes,

deixando bem claro que ele devia malhar muito.

- Liga o rádio Mayk! - Dilan interrompe meu momento, cutucando a nuca de Mayk com a mão, o

fazendo virar seu rosto para o lado, me flagrando admirando seu corpo.

- Certo. - Sorri malicioso para mim, piscando um de seus olhos, virando-se para frente, passando a

ligar o rádio.

Uma música nacional que nunca ouvi na vida, começa a tocar, parecia sertanejo, eu acho.

- Eita! Essa é do tempo da minha avó! - Katlin comenta rindo.

- Querem que eu mude? - Mayk indaga rindo junto à Katlin.

- Não, deixa essa mesmo.

Mayk apenas acena, voltando a se concentrar na estrada, puxando seu lábio em um sorriso lindo,

dividindo seu olhar entre mim e a direção, me deixando constrangida com seu olhar intimidante.

- Então Mayk...- Dilan começa. - Como você e Sara se conhecerem?

Engulo em seco, sentindo vontade de estrangular Dilan com força.

Mayk sorrir, ainda com o olhar sobre a estrada, concentrado.

- Bom, foi em uma noite de sábado. - Olho assustada para ele, começando a me desesperar. - Eu

tinha vindo pela primeira vez aqui em São Paulo para olhar umas casas à venda, quando me esbarrei

nela na rua de sua casa. - Ele mente, mordendo seu lábio.

Meu coração

começa a palpitar.

Ele parecia tranquilo, diferente de mim que estava para explodir.

- Continue... - Katlin pede.

- Sara usava uma camiseta rosa do frajola, me lembro perfeitamente, com um short curto demais. -

Todo o ar de meus pulmões me abandonam devido a suas palavras.

Minha nossa senhora do espirito santo! Ele se lembra até da roupa que eu vestia naquela noite, isso

é demais para mim!

- Uau... Foi paixão a primeira vista? - Dilan questiona curiosa.

Nesse momento meu coração para, no mesmo instante em que Mayk se vira para mim, com nossos

olhares se cruzando, se conectando um ao outro.

Olhos azuis fortes, com olhos azuis fracos, presos um ao outro.

- Eu não sei... Mas sei que no primeiro instante em que eu a vi, eu disse para mim mesmo que ela

seria minha. Apenas minha.

Acho que minha boca formava um ovo da forma que ela estava aberta.

Controle-se! Mantenha suas forças! Não desmaie mulher! Por favor!

Seu olhar continua firme sobre o meu, tento captar alguma mentira, ou um sinal que ele estava

brincando, mas só encontro sinceridade em seu olhar sério e penetrante.

- Sara você tem que me dá o nome de seu macumbeiro mulher! - Mayk desvia

seu olhar do meu,

voltando para a direção, enquanto tento ignorar as palavras de Dilan.

Eu estava inerte. Extasiada, abduzida e alguma coisa parecida, tentando assimilar cada palavra dele.

Mas eu não conseguia.

- Você tem sorte de ter Mayk amiga. - Mayk sorri com o comentário de Katlin, possivelmente se

achando.

- Uhun...- Murmuro.

Alguns minutos depois

Mayk estaciona seu carro em frente a minha casa, com Dilan e Katlin saindo rapidamente do carro,

me deixando a sós com ele.

As duas caminham até a porta de minha casa, com certeza mamãe já havia chegado.

- Até que foi legal. - Mayk diz atraindo minha atenção, enquanto retiro o cinto de segurança.

Ele nem fez questão de colocar.

- O quê? - Questiono.

- O dia na praia.

Suspiro um "Ah" deixando minha boca entre aberta, sorrindo timidamente para ele.

- Obrigada Sara. - Confusa, arqueio uma sombrancelha para ele.

- Pelo quê?

- Por ter tornado meu dia incrível. Por ter me perdoado pela Tamara, por ser essa garota linda e

gostosa. - Sinto minhas bochechas arderem com suas palavras, apenas abaixo meu olhar, desviando

do seu.

- Não fique com vergonha pequena. - Ele ri, agarrando meu queixo com uma mão e erguendo meu

rosto.

Nossos olhares se conectam outra vez, tornando tudo magnético.

Mayk começa a aproximar nossos rostos, com seus olhos presos nos meus e a respiração ficando

falha como a minha.

Sua mão em meu queixo sobe para minha face, cobrindo ela com sua palma, quando seus lábios

finalmente encostam nos meus, ele permanece assim por um bom tempo, esfregando nossos lábios

um no outro.

Sem saber o que estou fazendo, uma de minhas mãos vai para seu peito nú e como eu disse para

você, só bastou eu tocar sua pele quente para a minha se queimar completamente.

Acaricio o peito

definido e meio suado de Mayk, sentindo seu coração pulsante.

Ainda bem que as janelas do carro estavam abertas, ou pegariamos fogo alí dentro, literalmente!

Mayk arfa contra meus lábios, puxando meu lábio inferior com seus dentes e o soltando.

- Minha! - Sussurrou com uma voz inaudível, rouca e potente.

Ele uni nossas testas, esfregando sua palma em minha ele, apenas fecho meus olhos, apreciando seu

toque.

- Diga pequena... Diga que é minha...- Os lábios de Mayk descem para meu queixo, enquanto suas

palavras roucas ecoam em minha cabeça.

Não resisto e acabo gemendo quando Mayk enterra sua cabeça em meu pescoço, arrastando sua

língua devastadora por minha pele, tornando-a formigante.

- Diga Sara! Diga que é minha!

- Sua! Ohh... Só sua! - Ofego, subindo minha mão para seu ombro, fincando minhas unhas em sua

pele.

Sinto meu sexo latejar, me deixando apreensiva com a sensação destruidora que me consome. Era

estranho. Assustador.

- Mayk... Precisamos... Parar... - Tento empurrar ele, mas ele permanece firme, me arrancando um

gemido alto ao morder minha pele.

Puta merda!

- Eu... Preciso... Disso... - Inspira profundamente meu aroma, ronronando feito um gato no cio.

Abro meus olhos, que devido a tanta sensações, eu nem tinha me dado conta que ainda estavam

fechados.

- Por Deus homem! Controle-se! - Arfo ofegante, sentindo sua outra mão percorrer minha coxa nua.

Oh glória! Ai meu Deus!

- Huum... Caralho...- Mayk estava fora de sí. Até sua voz estava diferente.

Ele me leva a loucura ao rodopiar sua língua em minha pele, transmitindo uma descarga elétrica que

parecia ir até meu sexo pulsante.

Meu desespero só aumenta quando ele leva sua mão que estava em minha coxa, para um de meus

seios, rosnando como uma fera quando solto um gemido baixo ao sentir sua palma apertar meu seio

sobre meu sultiã, deixando o bico dele mais duro do que já estava naquele momento.

Tento parar-lo com um beliscão em seu ombro, mas ele apenas rosna, mordendo minha pele,

completamente incontrolável.

Oh inferno! Ele tem que parar!

Estamos na rua! Com as janelas do carro abertas, qualquer um que passar pode nos ver! E eu estou

praticamente assustada com ele assim!

- Mayk pare...- Sussurro ofegante.

- Não pare! - Sussurra minha versão diabinha em meu ombro esquerdo, sorrindo diabolicamente. -

Você quer danada!

- Resista mulher! Isso é tentação do capeta minha doce garota! - Minha versão anjinha diz com uma

voz mansa em meu outro

ombro, fazendo a Sara diabinha gargalhar.

Oh minha nossa senhora!

Em um momento de desespero, levo minha mão para entre as pernas de Mayk sobre sua bermuda,

apertando com força seu membro.

Ahhhhh desenterrá Senhor! Que monstro é esse meu Cristo?!

- Ahhh meu Deus! Isso é um monstro! - Grito assustada, soltando seu membro, vendo Mayk salta

para cima surpreso com meu ato, atingindo sua cabeça no teto do carro.

- PUTA QUE PARIU! - Rosna, levando uma mão para sua cabeça.

Contínuo atônita e assustada.

- Ah meu Deus! Me desculpe Mayk... Eu não queria... Pegar no seu... Nesse negócio ai...- Aponto

para entre suas pernas, vendo o monte enorme formado nela, devido ao monstro que havia lá dentro.

Engulo em seco, respirando fundo, meio ofegante. - Mas você não queria parar!

Ele bufa frustado, massageando sua cabeça com uma mão.

- Isso... É... Culpa sua! - Esbraveja.

Levo uma mão para meu peito, semicerrando meus olhos para ele.

- Minha culpa? Seu escroto!

- Sua sim! Você que me deixou nesse estado... Você me deixa louco pequena! Puta que pariu!

Porque você não me pediu para parar ao invés de apertar meu pau desse jeito?!

Fecho meus olhos contanto até dez, respirando e inspirando.

Cretino! Bacaca! Idiota safado!

- Se você queria pegar no meu pau era só pedir Sara...- Diz sério.

Lanço um olhar fulminante para ele, dando um coque em sua cabeça, o fazendo

urrar de dor. Sorrio vingativa para ele, abrindo a porta ao meu lado e saindo do carro.

- Tenha um bom dia Mayk. - Pego minha bolsa, fechando a porta atrás de mim.

- Sara... Volte aqui mulher... - Ouço ele abrir a porta ao seu lado, saindo do carro, correndo até mim.

Não tive oportunidade para correr até minha casa, primeiro porque minhas pernas ainda estavam

meio bambas e segundo porque ele logo chegou até mim, agarrando meu braço e me puxando para

sí.

Ele sorri para mim, ainda ofegante, sua testa estava suada, junto a seu peitoral,

os bíceps em seu

tanquinho estavam contraídos.

- Não fique chateada pequena... - Seus olhos penetrantes parecem desesperados pelos meus e é

quase impossível manter a expressão rígida diante de seu olhar.

- Eu não estou. - Respondo.

Ele revira os olhos, passando uma mão por seus cabelos loiros.

- Está sim. Eu posso ver isso. - Encara meus lábios por um momento, voltando para meus olhos em

seguida. - Eu... Eu estava sem controle... Caralho! Você me deixa assim! Me desculpe... Eu estava

controlado pela excitação. - Murmura baixo, meio envergonhado.

Meu Deus! Mayk Foster envergonhado?! Isso só pode ser brincadeira. Minha vontade é de tirar meu

celular de minha bolsa e filmar-lo nesse momento.

Ele solta meu braço, levando uma mão para minha face, massageando minha bochecha com as

costas de sua mão.

- Me dói pensar que eu possa ter irritado você. - Confessa, me fazendo abri e fechar minha boca,

sem saber o que dizer.

Mayk era uma caixinha de surpresas. Ele não pensava antes de falar.

Apenas dizia o que queria e isso era o que mais me chocava nele.

- Eu realmente não estou chateada grandão... - Retribuo seu gesto, levando minha mão para seu

rosto.

Ele ri, parecendo fascinado.

- Grandão... - Repete rindo.

- Meu grandão!

- E você é minha pequena!

- Eu não sou tão pequena assim! - Faço uma careta, fingindo estar irritada.

Ele sorri perfeitamente para mim, me derretendo toda com tanta beleza.

Mayk agarra minha cintura, me erguendo do chão e me rodopiando no ar, como algumas horas atrás

na praia.

Suas mãos agarram minha face assim que ele me põe no chão, me puxando para um beijo calmo,

mas intenso.

As sensações inéditas chegam como uma avalanche até mim, me consumindo completamente.

Ouvimos alguns risos vindos atrás de nós, assim que cessamos nosso beijo e nos viramos para trás,

vemos a tempo mamãe e as meninas na janela, que assim que nos ver se abaixam com rapidez.

- Tenho que ir. - Ele acena com a cabeça, se curvando sobre mim e plantando um beijo em meus

lábios.

- Antes que eu me esqueça... Me dá seu celular um minuto? - Ele arqueia uma sombrancelha me

encarando atentamente.

Franzo minha testa, concordando.

Retiro meu celular rosa de dentro de minha bolsa, entregando para Mayk, que ri da cor dele. Apenas

dou um soco de leve em seu peitoral, rindo também. Como não tinha senha ele logo começou a

mexer nele, digitando alguma coisa, alguns minutos depois ele me entrega.

- Salvei meu número e enviei uma mensagem para mim poder salvar o seu. - Sorri sacana

para mim.

- Tudo bem. - Respondo.

- Bom, deixa eu ir. - Me surpreende ao agarrar minha cintura e me puxar para um beijo devastador.

Assim que ele separa nossos lábios, um grande sorriso se forma nele.

- Até logo pequena. - Pisca um olho para mim, dando-me as costas, caminhando até seu carro.

Observo ele entra em seu carro e dá a partida nele, mas o irônico era que ele nem deve ter gastado

gasolina, porque sua casa era ao lado da minha.

Balanço minha cabeça rindo.

Olho para a tela de meu célular, vendo o novo contato adicionado, não me contentando e caindo na

risada ao ver: Meu Mayk, salvo na lista de meus contatos.

Bloqueio a tela, guardando meu celular na bolsa novamente.

Viro-me para trás, indo em direção à minha casa, revirando meus olhos ao ver mamãe e as meninas

saindo apressadas da janela.

...

Depois de ser praticamente interrogada por mamãe, sou liberada e não perco tempo, subo as escadas

as pressas, ouvindo Katlin e Dilan vindo atrás de mim, mas nem me importo, eu precisava cair em

minha cama.

Paro em frente a porta de meu quarto, com as duas tagarelas ao meu lado, retiro minhas sapatilhas,

segurando elas em minha mão livre, já que na outra eu segurava minha bolsa com minhas coisas

dentro.

Abro a porta, jogando minhas sapatilhas em um canto do quarto, que estava completamente escuro.

- Nossa, como tá escuro aqui né? - Katlin

murmura, atrás de mim.

- Não sei, eu não tô enxergando nada. - Respondo rindo, ouvindo Dilan ri também, com Katlin

socando de leve minhas costas.

Procuro pelo interruptor de luz e logo ligo ela, deixando o quarto claro.

Sorrio feliz quando me lanço sobre minha cama, soltando um suspiro alto ao cair deitada de barriga

para cima nela.

Minhas amigas se deitam ao meu lado, uma em cada lado, com nossos pés se tocando.

- Mayk é um deuso né? - Rio com a pergunta de Dilan, concordando. - Sara, me responda uma

coisa, é impressão minha ou vocês estavam brigados quando ele chegou na praia? Eu senti um

clima pesado entre vocês.

- Também percebi. - Katlin concorda.

Mordo meu lábio inferior, me recordando do ocorrido de hoje cedo, da tal Tamara aparecer na casa

de Mayk, a noite de ontem havia sido algo incrível, minha nossa!

Eu finalmente havia tido minha primeira experiência sexual!

E foi incrível!

- Realmente estávamos... - Respondo encarando o teto do quarto.

- Mas porque? - Dilan questiona.

Penso por um momento se conto para elas, mas talvez seja até bom contar.

A noiva de Mayk... Quer dizer, a ex noiva dele, apareceu hoje cedo.

- Minha nossa senhora!

- Deus é mais!

Rio com o tom incrédulo delas.

- Perai... Não vai me dizer que ela é daquelas que dá vontade de puxar os cabelos da xoxota com um

alicate? Ou é das que a gente resolve no tapa? - Dilan pergunta me fazendo ri mais ainda, ela e

Katlin estavam com seus rostos virados para mim, esperando por minha resposta.

- Acho que as duas opções. - Penso um pouco, rindo com minhas palavras.

Não vou mentir, não gostei de Tamara, só bastava eu pensar nela e naquele sorrisinho debochado

dela para um coisa estranha gritar dentro de mim. Talvez seja apenas ciúmes, mas mesmo assim não

gostei!

- Eita porra! E o que aconteceu?

- Eu não sei direito, quando cheguei na sala dele, ela já estava lá e quando me viu começou a fazer

barraco. - Não falo sobre ter flagrado ela o beijando, por alguma razão isso ainda doía em mim cada

vez que eu pensava.

- Mas que piranha! Mulher, precisamos descobrir o endereço dela e mandar para os mulçumanos! -

Dilan diz indignada.

- E Mayk, o que disse? - Katlin indaga.

O olhar desesperado que ele me deu quando me viu parada os olhando me vêm a cabeça, o

nervosismo, a agonia dele, é impossível não ri disso, Mayk parecia sem saída,

sem

saber o que dizer ou fazer.

- Ele discutiu com ela. - Falo, balançando meus pés de um lado para o outro, tocando nos delas.

- Ainda bem que vocês se entenderam. - Dilan murmura com Katlin concordando.

- Você é uma pirua de sorte por ter um homem como ele!

- Sabe Sara, esse tempo todo eu pensava que tudo isso era uma mentira, mas fiquei tão feliz quando

descobri que não era e mais ainda que Mayk seja o cara ideal para você! - Engulo em seco com as

palavras de Dilan, com ela me abraçando.

- Hã... Fico feliz com isso.

- Menina, não querendo desrespeitar você, mas aquele homem deve ser uma máquina de sexo entre

quatro paredes, uh! Meu Deus! - Reviro meus olhos, com Dilan se abanando com uma mão após me

soltar de seus braços.

Atinjo o braço dela com meu cotovelo, a fazendo gemer de dor.

- Ah, o que foi? Isso doeu!

Ela começa a gemer de dor.

- O que foi? Ainda tem a cara de pau de perguntar! - Katlin ri. - Sabe Dilan, já está na hora de você

desencalhar! Ou você pensar que Katlin e eu não percebemos os olhares entre

você e Hudson?

- Isso ai! Ainda fica se fazendo de Freira Maria, agredindo o coitado! - Katlin e eu nos entreolhamos

rindo.

- Olha aqui sua talba de

passar ferro, mas sem o ferro, você me respeite! E você Sara, só porque você anda com a boceta

pingado o tempo todo você acha que eu tenho que ser assim? É ruim hein! - Ela fica em pé, com os

joelhos afundados no colchão.

Em um momento inesperado, Dilan pega o travesseiro, começando a atingir Katlin e eu.

Katlin acaba caindo no chão e o pior, me puxando com ela.

- Ahhhh...- Gritamos em uníssono.

- Caiam demonias! - A desgraçada ri vitoriosa, mas só não esperava que Katlin arremessasse sua

sandália nela, atingindo sua testa, a fazendo cair para trás.

- Boooom! - O som do baque do corpo de Dilan no chão ecoa por todo o quarto.

Katlin e eu nos levantamos rápido, vendo as pernas de Dilan erguidas para cima, caímos na

gargalhada ao ver-lá gemendo sem parar.

- Cretinas filhas da puta! - Rosna.

Katlin faz uma aceno com a mão para mim, insinuando para mim bater a minha na dela, como um

gesto de vitória.

E juntas dizemos rindo:

- Quem ri por último, ri melhor!

MAYK FOSTER

Uma semana havia se passado, cinco logos dias. Talvez eu estivesse tão ansioso e nervoso para à

segunda chegar que nem havia percebido que a semana tinha passado tão rápido. Agora aqui estava

eu. Dirigindo

meu bebê para o centro da cidade, confesso que eu estava nervoso, caralho! Hoje uma nova etapa

iria começar em minha vida.

Passei dois longos anos estudando, me formei e hoje tudo que sonhei um dia está se concretizando.

Quando a diretora do hospital São Bernardo, me ligou essa manhã, entrei em um novo modo criado

por mim, o modo Mayk profissional, mas com a pegada de fodão é claro. Fiz minha barba, pois ela

já estava ficando grande demais e eu queria causar boa impressão em meu primeiro dia.

Sabe quando você espera muito tempo por um dia e quando ele finalmente chega, você parece nem

acreditar? Bom, assim estou.

Liguei para minha mãe, que passou quase meia hora chorando, quando falei com meu velho, joguei

na cara dele o quanto eu estava feliz em seguir algo que sempre gostei e ainda discuti com ele a

respeito de Tamara, que não perdeu tempo e contou sobre Sara para ele.

Perdi o controle quando meu pai começou a falar merdas a respeito de minha garota e não pensei

duas vezes em desligar a ligação na cara dele.

Essa semana foi incrível, Sara estava se aprofundando cada vez mais em minha vida, confesso que

eu tinha medo a onde isso tudo ia dá, mas eu queria continuar.

Estaciono meu carro em uma vaga livre no estacionamento do hospital assim que chego.

Saio de meu bebê, todo me achando, com um jaleco branco,

calça social preta, cabelos penteados para trás e um grande sorriso no rosto. Fiquei surpreso quando

a Diretora disse que se eu já tivesse meu jaleco, eu deveria vir nele.

O hospital era enorme, acima dele havia grandes letras de aço com o nome dele, que era todo

pintado de branco, haviam duas portas de vidro na entrada e antes de entrar, ensaio um sorriso

conquistador.

Coisa que era moleza para mim!

A recepção era incrível, sem contar no frio desgraçado que fazia alí, havia uma moça morena atrás

de um balcão, que assim que me viu, abriu um enorme sorriso.

- Bom dia. - Diz gentil. - Você deve ser o novo contratado né?

Seu olhar percorrer cada centímetro de meu corpo, com um sorrisinho sacana preso em seus lábios.

Me apróximo do balcão.

- Bom dia. - Sorrio para ela, sem expor meus dentes. - Sim, isso mesmo.

Ela parecia não estar acreditando em minha presença alí.

É baby, eu sou real!

- Só um minuto. - Desvia seus olhos de mim, encarando a tela do computador a sua frente,

começando a digitar algo no teclado.

Ela era bonita. Tinha cabelos pretos que caiam sobre seus ombros, uma pele bronzeada e seios que

ficavam bem empacotados dentro da camiseta branca que ela usava, expondo um

decote desgraçado.

Mas como na vez que eu estava bebendo no bar com os caras e a garçonete se insinuou para mim,

nada aconteceu, Hulk continuou na dele, já que Sara não estava por perto para animar-lo.

- Senhor Foster, certo? - Perguntou, fitando meus lábios, confirmo com a cabeça. - Martha, a

diretora do hospital, já está vindo.

Aceno com a cabeça, olhando com cautela para seus seios.

Não me julgue, eu sou homem, apesar de não conseguir ficar duro nesse momento, eu tenho que

confessar que ela é dona de tetas incríveis!

Encaro o crachá dela, vendo seu nome destacado nele, o nome dela era Júlia. Bom, ela não parava

de sorrir para mim, mexendo em uma mecha de seu cabelo com o dedo.

Para minha sorte, uma mulher baixinha de cabelos grisalhos, mas com um penteado elegante,

vestida em uma blusa social branca, aparece na recepção, com um enorme sorriso no rosto.

- Bom dia. - Me comprimentou com um aperto de mão, que retribui. - Deve ser o senhor Foster,

certo?

Confirmo com a cabeça.

- Siga-me, deixe-me mostrar algumas instruções de nosso hospital. - Me deu as costas, seguindo

pelo mesmo corredor que veio antes.

Ajusto o jaleco em meu corpo, começando a seguir-lá, vendo Júlia fazer um gesto com a mão para

mim, mas nem dou atenção.

Depois de quase

uns cinco minutos andando, paramos em uma ala do hospital um pouco movimentada, a mulher à

minha frente pára em frente a uma porta branca, abrindo ela e entrando, deixando ela aberta para

minha passagem. Assim que entro, fecho a porta atrás de mim.

Se eu achava que a recepção fazia frio, dentro desta sala era pior.

Havia uma mesa no centro, com um computador branco em cima, a mulher já estava se

acomodando na poltrona atrás dela quando vi.

- Sente-se. - Indicou a cadeira a frente da mesa com a cabeça.

Sorrio gentil, sentando-me.

- Primeiramente, meu nome é Martha Souza, sou a diretora do hospital.

Aceno com a cabeça.

- É um prazer Martha.

- Vamos ver seus dados, senhor Foster. - Sorrio quando ela começa a digitar alguma coisa no

computador, concentrando-se na tela. - Hum... Você se formou recentemente.

Fico nervoso, não nego, eu já estava suando frio, mesmo que não tivesse fazendo calor alí.

- Isso. - Confirmo.

- É um garoto prodígio! Tem um futuro brilhante pela frente e é uma honra ter-lo como membro em

nosso grupo profissional. - Cruzou suas mãos sobre a mesa de mármore, avaliando-me com o olhar.

Sorrio para ela, agradecendo o elogio.

- É realmente incrível ver seu desempenho em pediatria, suas notas e avaliações são perfeitas!

Novamente olhou para o computador, voltando seus olhos para mim em seguida. - Você irá ocupar o

cargo do Doutor Jim, esse teve que viajar para fora.

- Entendo.

- Como é de costume aqui, suas consultas não irão se iniciar hoje é claro, mas a partir de amanhã

pode se preparar! Hoje você irá apenas conhecer seu local de trabalho e sua sala.
- Sorri para mim.

- Claro, está perfeito. - Minha empolgação é bastante evidente em minha voz e Martha ri ao

perceber isso.

Puta que pariu!

Eu estava mais feliz do que um pau entalado dentro de uma boceta!

Meu sorriso? Caralho!

Esse já não saia de meu rosto porra!

Martha começa a me instrui em várias coisas, me entregando o relatório de alguns pacientes que

serão passados para mim, explicando cada caso alí.

Até que chegou o momento de conhecer minha sala e juro por Deus que tive que morder meu lábio

para não gritar de felicidade alí.

Tá, eu sei que eu deveria está parecendo um brocha de merda, mas esse sempre foi meu sonho

porra!

Martha me guia por um extenso corredor, me levando para a ala infantil, comprimentando

várias pessoas por nosso caminho.

Foi quando páramos em frente a uma porta branca, Martha volto-se para mim, me entregando uma

chave, insinuando com as mãos para mim abrir a porta.

Com a mão trêmula, guio a chave de ferro até a fechadura, abrindo a porta.

PUTA MERDA CARALHO!

A sala era incrível, toda pintada de branco com azul, com alguns desenhos de animais na parede, a

climatização estava razoável alí, mas nem dei importância, continuei admirando cada canto dalí.

Havia uma mesa no centro da sala, ela era branca, com um computador e algumas pastas sobre ela.

Ao lado da parede havia uma maca, com dois pequenos degraus no chão, abaixo dela, para o

paciente subir.

Eu estava atônito, sem palavras.

Logo atrás da mesa, tinha uma grande estante de ferro com algumas caixas de remédios sobre ela.

- Essa será sua sala. - Me viro para Martha, sorrindo sem parar. - Agora você é um doutor, senhor

Foster!

- É, como eu sempre quis!

Martha dá um tapinha em meu ombro, sorrindo para mim.

- Preciso ir, tenho muita coisa para fazer. Você pode conhecer o hospital

enquanto isso, com certeza

alguns funcionários e membros irão vir lhe dá as boas vindas!

- Tudo bem.

Tenha um ótimo dia doutor! - Não deixo de sorrir com ela.

- Você também Martha! - Ela assente com a cabeça, saindo da sala em seguida, fechando a porta

atrás de sí.

Meus olhos vagam por cada canto daquela sala, completamente fascinado com tudo.

Caminho até minha mesa, dando uma volta ao redor dela e sentando-me na cadeira atrás dela. O

computador estava desligado, mas era de uma grande marca, as pastas sobre a mesa possivelmente

eram relatórios, mas agora eu não iria olhar-los.

Esbarramo minhas mãos sobre a mesa, rindo sozinho, jogando minha cabeça para trás, sobre a

cadeira.

Finalmente! Depois de dois longos anos estudando pediatria, meu sonho estava sendo realizado.

Depois de tanto ouvir de meu pai que eu nunca chegaria a lugar nenhum, isso tudo era a prova que

ele era um filho da mãe idiota!

Isso tudo merece um comemoração!

Eu poderia ligar para os caras e marcar para irmos em algum puteiro para

fodemos várias vadias!

Mas agora eu tinha alguém.

Sara havia ficado tão feliz quando contei ontem para ela sobre isso, minha garota me surpreendia

cada vez mais e isso era incrível.

Tamara sempre me dizia para desistir, que isso não me levaria para lugar nenhum, que eu deveria

seguir meu pai e me tornar um grande e conhecido advogado!

Mas

que se fodam eles!

Meu relacionamento com Sara se firmava cada vez mais, eu adorava está ao lado dela, isso trazia

uma paz interior dentro de mim, mas infelizmente não passávamos dos beijos.

Não me chame de tarado, eu entendo o lado dela, mas entendam o meu, um viciado em sexo na seca

não é legal é?

Hoje eu só queria comemorar com minha garota. Só nós dois.

Em um restaurante, mas merda, isso seria a merda de um encontro né?

E romântico caralho!

Eu nunca tive um encontro romântico com uma mulher! Isso séria mais uma coisa inédita que

experimentarei com ela.

Ah quer saber? Que se foda!

Retiro meu celular de meu bolso, ajeitando minha posição na cadeira, rapidamente desbloqueio a

tela, entrando na lista de contatos, logo encontro seu contato salvo como "Minha Sara".

Penso em lhe enviar uma mensagem, mas acabo fazendo uma ligação.

Passei uns três minutos ouvindo aquele maldito barulho de "Tuuu, tuuu" até que finalmente ela

atende.

- Olá pequena. - Rio sozinho.

- Olá grandão. - Bastou ouvi seu riso e sua voz para Hulk começar a endurecer dentro de minha

cueca.

Reprimo um xingamento, amaldiçoando ele

por ficar tão latejante ao ponto de doer.

Parece até idiota, mas desde que Sara começou a me chamar de grandão, eu me sentia um tremendo

de um filho da puta feliz. Era até automático. Algo dentro de mim gritava feliz quando ela me

chamava assim.

- Como amo sua voz pequena. - Sorrio com meu próprio comentário.

E Hulk ama mais ainda!

- Bobo! Mas me diz, doutor, como está sendo seu primeiro dia no trabalho?

- É exatamente por isso que estou ligando e para ouvir sua voz é claro. - Ela ri do outro lado. Tem

planos para hoje à noite?

Com uma mão ajusto meu pau sobre minha calça, o pondo de lado.

- Deixe-me ver minha agenda... Huum... Estou brincando, até agora não tenho nada para hoje,

porque?

Engulo em seco nervoso.

- Errr... O que você acha de ir jantar comigo? Em um restaurante e tal?

Sara fica em silêncio por alguns minutos do outro lado e isso quase me leva a loucura, até que ouço

sua risada.

- Está me convidando para um encontro doutor Mayk? - Perguntou ainda rindo.

Puta merda! Juro, parece que pude sentir a glande de meu pau se enchendo de sangue, fazendo uma

pressão enorme de excitação.

- Depende. - Sorrio também.

- De que? - Ela indaga.

- De sua resposta.

- Nesse encontro, teria mais alguém?

- De forma alguma. Apenas você e eu.

- Tentador, não acha? - Porra! Sua voz ficou tão mansa que quase gozei ao ouvir-lá.

- Acho. - Confirmo, com uma voz rouca até demais para meu gosto. - Então, qual sua resposta

pequena?

- Calma grandão... Você ainda não me disse o motivo desse jantar.

- Bom, por dois simples motivos, para comemorar meu cargo como médico e para termos nosso

primeiro encontro pequena!

- Ah, mas esse não seria o primeiro!

Franzo minha testa confuso.

- Como não? - Questiono.

Sara novamente ri.

- Não acredito que você não lembra. - Falou meio incrédula. - Lembra o dia que você me salvou de

ser atropelada? Logo depois fomos a uma lanchonete lembra?

Não contenho o riso, lembranças rapidamente me vêm a mente.

- Claro. Mas vamos desconsiderar aquele dia. Hoje teremos um momento só nosso, se você aceitar é

claro.

- Você ainda pergunta!

- Pergunto o quê?!

- Se eu vou aceitar! - Um nó se forma em minha garganta, com minhas esperanças sendo esmagadas

aos poucos.

- Isso é um não? - Pergunto temeroso.

- Não Mayk, muito pelo contrário, isso é um sim homem de Deus!

Suspiro aliviado, mordendo meu lábio para evitar que eu solte qualquer xingamento.

Meu peito infla de alegria, com centenas de sensações tomando conta de mim aos poucos.

Passo um mão por meus cabelos, sorrindo sozinho alí.

- Perfeito pequena! Então, irei na sua casa as oito tudo bem? - Pergunto, com a voz carregada de

ansiedade e animação.

E tudo por causa dela!

- Claro. As oito estarei pronta! Mas me diga, aonde iremos?

Eita porra! Engulo em seco.

- Err... É surpresa! - Respondo.

- Tudo bem então.

Suspiro mais uma vez.

- Preciso desligar pequena, mas as oito nos vemos. - Eu tinha

que ser rápido, ainda teria que pesquisar os melhores restaurantes da cidade, já que eu não conhecia

nenhum.

- Estarei ansiosa até lá. - Diz com sinceridade, pois posso sentir isso em seu tom.

Depois de nos despedimos, encerro a ligação, pondo meu célular em cima da mesa.

Passo uma mão por meu rosto, sorrindo mais uma vez, fechando e abrindo meus

olhos.

Meu pau ainda continuava ereto e iria permanecer assim até a imagem de minha garota sair de meus

pensamentos.

O que não seria tão cedo.

Eu não sabia o que estava acontecendo comigo, mas eu estava me arriscando demais com Sara.

Todas as promessas que um dia fiz de nunca ficar por tempo demais com uma mulher, que

sempre seria apenas uma noite e nada mais estavam sendo quebradas e tudo por causa dela.

Nunca em meus vinte e seis anos de vida senti tudo isso que estou sentindo, talvez esse seja o

motivo de eu está indo cada vez mais longe com Sara. Todas essas emoções e sensações eram

inéditas para mim e tudo que eu queria era descobri o porque delas.

Já estive com milhares de mulheres, muitas diziam até me amar, mas nunca senti uma fisgadinha do

que sinto por Sara.

Era assustador tudo isso, não nego, mas era inevitável sentir.

É como se não houvesse escapatória, você mesma viu, só bastou ouvi sua voz para mim ficar

duraço aqui!

São sentimentos que não sei descrever, mas terei o prazer de descobrir!

AMEAÇA

SARA MILLS

Está me vendo alí? Sim, isso ai, aquela alí espatifada no sofá sou eu, sorrindo feito uma louca, mas

por um bom motivo. Eu, Sara Hamilton Mills, tenho a felicidade de dizer que terei um encontro,

com o cara mais lindo que já vi em minha vida, acho que uma parte de mim ainda não acreditava

que Mayk havia me convidado para sair, ainda era inacreditável para mim estar com um homem

daquele, um homem não, um deus grego tatuado, mas ainda tenho mais uma novidade, uma grande

na verdade e essa foi o grande ápice de minha felicidade, tanto que ainda estou meio desnorteada

com ela.

Algumas semanas atrás fiz uma prova para entrar em uma das faculdades mais conhecidas de São

Paulo, meu sonho sempre foi cursar Moda, então me arrisquei e segui em frente com meu sonho,

respondi as quase quarenta questões em uma só disparada, bom, estou mentindo, fui a última a

entregar minha prova, mas isso não importa, porque o quão grande foi minha surpresa ao receber

um email da faculdade.

E o que dizia? Deixe-me dizer, estava escrito com letras de forma, que eu,

Sarinha da Silva, havia

conseguido passar em minha avaliação e que a faculdade havia visto meu potencial por isso eu

havia conseguido entrar.

CHOREM INIMIGAS! HAHAHA

Depois de gritar, surtar, correr, cair da escada, agora sim eu estava mais calma, refletindo sobre isso.

É impressionante

como a vida nos reserva surpresas em apenas um único dia não é?

Ontem mesmo Mayk e eu estávamos conversando sobre profissões, fiquei tão feliz quando ele me

disse que começaria hoje como médico, então por um instante deixei escapar meu sonho de ser

design de moda e para meu espanto Mayk reagiu super bem com isso, não falou nada machista

como os outros caras, como "Isso não vale à pena" ou "Isso é coisa para mulher que não quer nada

com a vida". Para minha surpresa ele apenas disse para mim seguir meu sonho, que nunca devo

ouvir as críticas dos outros, pois é com elas que não chegamos a lugar nenhum e ele tinha toda

razão.

Agora terei a oportunidade de contar sobre isso para ele nesse nosso "Encontro".

Minha nossa! Isso é demais!

Confesso que estou meio receosa com isso, nunca tive um encontro com um cara, ainda mais com

um homem como Mayk.

Ele estava tão animado quando me ligou hoje cedo, deixou bastante evidente o quanto estava

ansioso para hoje à noite.

Você também está, meus pensamentos gritam com um tom de deboche.

Nesse momento várias Saras haviam nascido dentro de mim, fazendo uma arrastão pesado sobre

Mayk, deixando bastante claro que o amavam demais.

Agora a pergunta que não quer calar é, aonde ele iria me levar?

Isso ele não me disse. Só espero que não seja um restaurante igual ao que o Chris do seriado, levou

a Garibalda no primeiro encontro deles.

Rio disso, revirando meus olhos com meus pensamentos

idiotas.

Meus pensamentos são interrompidos pelo som de batidas na porta, solto um suspiro alto, com

preguiça de me levantar.

Quando faço isso, tenho que organizar o ninho em minha cabeça, passando minhas mãos por minha

camiseta azul amassada, puxando um pouco meu Short para baixo.

Três fortes batidas ecoam novamente, me fazendo franzi minha sombrancelha.

Mas que merda!

Corro até ela, abrindo-a rapidamente, com uma pessoa passando feito um furacão por mim,

entrando dentro de minha casa.

Minha nossa senhora! É ladrão?!

Assim que me viro para trás, ainda segurando a porta com uma mão, faço uma careta ao ver o ser na

minha frente, desejando que realmente fosse um ladrão.

O despacho de macumba ergue suas sombrancelhas da Nike, puxando o canto de seu lábio em um

sorriso debochado.

O que ela estava fazendo aqui?!

Tamara usava um vestidinho vermelho colado, com alças finas, que ia até metade de suas coxas,

com um decote devasso, o vestido destacava suas curvas perfeitamente.

- Vejo que o inferno abriu as portas e alguns capetas conseguiram escapar. - Deixo escapar, com ela

revirando seus olhos para mim, fazendo uma careta com meu comentário.

- Muito engraçado pirralha.

Cruzo meus braços sobre meus seios, lançando-lhe um olhar sério.

- O que você está fazendo aqui? - Lanço um olhar sério para a versão feminina do capeta a minha

frente. - Ou melhor,

como diabos você sabia onde eu moro?

Ela ri falsa, me lembrando uma hiena.

- Você é uma idiota mesmo né? - Rebate, impinando o nariz.

- O que você quer Judite? - Erro o nome dela de propósito.

- É Tamara querida. - Semicerra seus olhos para mim, comigo dando de ombros.

Joga seus cabelos loiros de farmácia para trás, sorrindo para mim com deboche.

- Diga logo... O que você quer?

- O que eu quero? Bom, é bem simples. - Sorri, me olhando atenta.

Ergo uma sombrancelha.

- Então diga. - Resmungo.

Lembram do que eu disse alguns minutos atrás sobre o destino fazer tantas surpresas em um único

dia?

Vejam só como o destino é engraçado, trouxe uma oferenda de algum lugar direto para minha casa.

- Quero que fique longe dele. - Juro como captei uma espécie de ameaça em seu tom.

Sorrio desafiadora para ela.

- Dele quem? - Pergunto.

- Ah não se faça de idiota!

- Não posso me fazer disso, você já conseguiu esse papel. - Tamara rosna, dando um passo em

minha direção irritada.

Continuo em meu lugar.

- Você é só uma criança. - Murmura para sí mesma. - O que deu em Mayk para querer alguém como

você?

Seus olhos fixam em mim, tentando descobrir alguma coisa em mim.

- Sabe como você vai descobrir?

Sorrir para mim, pondo uma mão em sua cintura, tentando fazer pose.

- Como? - Questiona.

- Perguntando a ele, oras.

Vejo sua cara

pálida ganhar um tom vermelho, não de vergonha, mas de raiva.

Tamara bufa irritada comigo rindo.

- Garota fútil. - Grunhi frustada. - Você deveria me respeitar criança.

Rio interiormente, a criatura não presta e ainda exige respeito?

Quer respeito? Vai pra índia porque lá a vaca é sagrada!

- Eu estou em minha casa...- Murmuro. - E até agora não entendi o que te trouxe aqui.

- Não acredito que perdi meu tempo vindo aqui só para ouvir besteiras de uma garota idiota. - Ela

tenta passar por mim, mas me ponho a sua frente.

- Você não vai sair sem antes me responder, como você sabia onde moro? -

Semicerro meus olhos

para ela, vendo um sorriso se formar em seus lábios vermelhos de batom.

- Querida, eu consigo tudo que quero, fique ciente disso. - Murmura rindo. - Saiba que Mayk é

meu, só meu e não vou perder ele para uma garota como você. Eu já o perdi uma vez e não vou

cometer o mesmo erro de novo.

Dessa vez sou eu quem rio.

- Esse é o problema querida. - Friso o querida, com um tom de deboche.

- Como assim?

- Você não aceita que já perdeu.

A desgraçada me empurra para o lado, grunhindo feito um animal.

Caio na risada, vendo ela caminhar até um carro estacionado em frente a minha casa, parando no

meio do caminho, virando para trás e olhando para mim outra vez.

- Meu recado tá dado. Fique longe dele. - Grita alto. - Apesar que tenho certeza que logo ele irá se

cansar de você e irá te descartar, sempre foi assim com ele.

Engulo em seco, tentando não mostrar o quanto isso me

abalou diante dela.

- Aceita que doi menos despacho! - Não consigo parar de rir e isso só parece irritar ainda mais ela. -

Vá de reto satanás! - Grito vendo ela ir apressada para seu carro, entrando nele e

batendo a porta

com força.

Desfaço rapidamente meu sorriso assim que seu carro sai em disparada, com suas últimas palavras

vindo com tudo em minha cabeça.

Fecho a porta, encostando minhas costas nela, suspirando alto.

Meu dia havia começado tão bem e vêm essa criatura de Nárnia me perturbar, como ela sabia onde

ficava minha casa?

Era só o que me faltava.

Ser ameaçada por uma ex louca de Mayk.

Mas o que estava me perturbando mesmo eram suas palavras, chegaria um momento que Mayk me

descartaria?

Puta merda! Que droga!

Não, isso é só besteira.

Já fazia duas semanas que o conheço, todo esse tempo nada mudou.

Tirando o fato que as vezes ele tem que se controlar para não avançar o sinal.

Mas se eu ver por um lado a desgraçada pode até razão, o que Mayk viu em mim?

Ele não podia está comigo só por diversão né? Se aproveitando de toda essa minha mentira.

Não, não, não! Mayk não é assim!

Ou é? Minha nossa senhora!

Esse é o grande problema, eu não o conheço, não sei quase nada sobre ele, duas semanas não são

dois anos e se ele realmente estiver brincando comigo? Se aproveitando da mentira que inventei que

acabou se virando contra mim.

Passo minhas mãos por meu rosto, respirando fundo, tentando dissipar meus pensamentos.

Isso tudo é culpa minha.

Eu não estaria nessa situação se eu não tivesse inventado essa mentira idiota e sem cabimento. Mas

como diabos eu poderia saber que um cara com o mesmo nome do namorado que inventei iria se

mudar para a casa ao lado da minha?

Merda! Se eu tivesse feito o que planejei semanas atrás de falar que Mayk havia terminado comigo

por uma chamada, isso não estaria acontecendo.

Todo esse circo não estaria armado.

Isso tudo só pode ser praga.

Seja quem for o macumbeiro de Celeste, ele é bom no que faz.

Meu Deus! Porque quando penso que Mayk pode está brincando comigo meu peito dói tanto? Com

esse frio se formando em meu estômago.

Mordo meu lábio, indo para a cozinha, tentando entender essa confusão que se

formava em minha

cabeça.

Mayk logo se projeta em meus pensamentos, com sua imagem ficando presa em minha cabeça, seu

sorriso conquistador, seus olhos azuis cintilantes como uma piscina de uma caverna, que só com

uma piscada era capaz de derrubar uma manada de mulheres.

Sua barba rala e loira, que fazia a palma de qualquer uma formigar para acariciar-lá.

De todas as coisas que encontro dentro da geladeira, acabo retirando uma fatia de bolo e adivinhem

de quê?

Você errou se disse chocolate, tá bom, estou mentindo, é de chocolate.

Sento-me na mesa, colocando a fatia a minha frente, levando-a até minha boca e dando uma grande

mordida nela, sentindo a cobertura em minha boca.

O momento íntimo que tive com Mayk algumas noites atrás se infiltra em meus pensamentos.

Minhas bochechas rapidamente se fantasiam de tomates, criando um copia

perfeita de tão vermelhas que elas ficam.

Não tive muito a oportunidade de pensar sobre aquela noite, eu não havia perdido literalmente

minha virgindade, mas havia tido minha primeira experiência sexual.

E com Mayk. Não tenho palavras para dizer o quão incrível e ilícito foi, e só

bastava eu me recordar

de cada toque dele para meu corpo entrar em chamas e uma formigamento se iniciar entre minhas

pernas.

Sinto minhas bochechas corarem quando me recordo da forma como Mayk gritou meu nome

quando atingiu seu ápice naquela noite e o que mais me deixou supresa foi o fato de ele nem ter se

tocado.

Mayk estava mais focado em me dá prazer do que receber, deve ser por isso que foi tão intenso.

Arfo bem baixinho, sentindo um leve formigar entre minhas pernas.

Minha nossa senhora da bicicletinha! Ajude-me mulher! Estou tão confusa!

As palavras que Mayk havia me dito na praia, pareciam tão sinceras, sobre descobrimos tudo isso

juntos, acho que se ele quisesse apenas brincar comigo ele não iria se aprofundar tanto assim?

Ou iria? Oh céus!

Espera aí, ele não estaria fazendo tudo isso para me levar para a cama ou estaria?

Droga! Agora entendo perfeitamente essa coisa de "Mente vazia é oficina do diabo".

Não posso tirar conclusões precipitadas sobre Mayk, sendo que ele tem se mostrado um cara

completamente diferente do que eu havia imaginado.

Após terminar de comer o bolo, saio da cozinha, ou melhor, de

casa.

Eu precisava relaxar um pouco e ficar trancada dentro de casa não iria me ajudar nenhum pouco

nisso.

O frio rapidamente envolve meu corpo assim que saío de casa, com meu corpo se estremecendo

de leve.

A rua estava deserta como sempre, apenas alguns dos vizinhos sentados em suas portas.

Curiosos como sempre.

- Ei menina. - Ouço alguém gritar quando eu estava prestes a sair dalí e assim que olho para a casa

em frente a minha, do outro lado da rua, avisto dona Samantha.

Respiro fundo frustada, vendo a velha fofoqueira me chamando com uma aceno de mão, ponho um

sorrisinho forçado em meu rosto, atravessando a rua e indo até ela.

- Olá dona Samantha. - A comprimento, vendo a senhora gordinha e baixinha, de cabelos grisalhos

com várias presilhas sobre ele sorrir para mim.

Ela usava um vestido como sempre, branco com desenhos de flores, deixando as rugas em seu rosto

destacadas com seu sorriso.

Sentada em uma cadeira na varanda de sua casa, ela me olha atentamente,

parecendo desaprovar

meu short.

- Posso lhe perguntas uma coisa? - Questiona me encarando. - Se não tiver problema é claro.

Lá vem coisa quer ver?

- Claro dona Samantha, pode sim.

- É verdade que você está namorando o novo vizinho querida? - Pergunta curiosa, me fazendo

franzi minha testa.

Sabia que era fofoca.

- Quem lhe disse isso dona Samantha? - Lanço um olhar questionador para ela, recebendo um

sorriso amarelo dela.

Percebo que seu maxilar fica rígido. Com suas

sombrancelhas se erguendo bem lentamente, deixando sua testa cheia de rugas e mais franzida do

que já era.

- Eu fiquei sabendo. - Responde.

- Huuum... Por quem?

- Não importa. - Rebate, me deixando supresa. - Mas é verdade?

Bato minhas mãos em minhas pernas, sorrindo para ela ao dá de ombros.

- Não importa. - Lanço um olhar provocativo para ela, jogando a mesma resposta dela para ela.

Vejo dona Samantha fecha sua expressão, deixando de sorrir.

- Sua mãe sabe disso menina?

- Disso o quê dona Samantha? - Bufo bem baixinho, frustada.

- Que você está se envolvendo com um homem mais velho que você!

Más que velha desgraçada!

- Porque o interesse nisso?

Ela apenas ri, coçando sua cabeça.

- Você devia ter vergonha menina, o que vão dizer? Uma menina tão jovem e bonita com um

homem velho daquele. Vá na igreja se confessar, se livrar de seus pecados! - Arqueio uma

sombrancelha com suas palavras, mordendo minha bochecha para mim não rir dela.

Não me contenho e acabo rindo.

Mayk nem é tão velho assim.

- Era só isso que a senhora queria falar dona Samantha? - Pergunto ainda rindo.

Percebi o olhar de desgosto que mais uma vez ela lançou para meu pobre short, que não era tão

curto assim pra falar a verdade.

Se Dilan estivesse aqui provavelmente estaria discutindo com ela, como alguns anos atrás que dona

Samantha disse ter visto Dilan entrando no carro de um velho e vocês já podem imaginar no que

tudo

isso deu né?

- Era sim menina. - Acena com uma mão, me dispensando frustada.

Faço um gesto com a cabeça, ainda rindo.

- Tenha um bom dia. - Não espero por sua resposta e já começo a me afastar de sua casa, andando

apressada pela calçada.

Dona Samantha era a câmera do bairro, poderia apostar como ela sabia de cada um dos vizinhos que

moravam alí e até dos que já foram embora.

Balanço minha cabeça rindo enquanto contínuo caminhando, dobrando uma esquina logo em

seguida.

Realmente meu dia havia começado bem. Primeiro sou convidada para um jantar, depois descubro

que passei para a faculdade que sempre quis e logo em seguida recebo a visita do diabo em pessoa e

para completar, sou praticamente interrogada pela velha fofoqueira do bairro.

Isso é coisa demais para mim.

Eu ainda não conseguia acreditar que eu havia conseguido entrar em uma faculdade, as meninas e

eu sempre bolavamos planos de entramos juntas em uma, mas Dilan e Katlin tem sonhos diferentes

dos meus.

Desde de pequena eu sonhava em ser uma grande estilista, tinha vários cadernos com meus

desenhos.

Dilan e Katlin amavam os vestidos que eu desenhava, mas sempre me diziam que nunca cursariam

moda, mas nunca deixaram de me apoiar.

Como Mamãe, desde de que o homem que se dizia ser meu pai nos abandonou, o único apoio que

eu tive, fora o das meninas, foi somente o dela e o de Jeff também.

Sempre quando meu pai chegava

bêbado e agressivo em casa, meu único refúgio era os desenhos, era aterrorizante para mim, uma

garota de quinze anos ouvir palavras de ódio sair da boca de seu próprio pai direcionadas para sua

mãe.

Que Deus me perdoe, mas o dia em que ele foi embora com aquela garota, foi o melhor dia de

minha vida, tirando o fato que mamãe ficou desolada por uns três dias.

Desde de então eu, Sara Hamilton Mills, o odeio com todas as minhas forças, o homem que eu

devia ter como refúgio, e amar como uma filha ama um pai, eu só consigo odiar-lo por tudo que ele

nos fez.

Caminho por um bom tempo por quase todo o bairro, pensando em como minha vida havia mudado

nessas duas semanas que Mayk havia se mudado para a casa ao lado da minha, em todas as coisas

que aconteceram ultimamente e em tudo que descobri.

E tudo que passei com meu adorável vizinho.

Um enorme sorriso cresce em meus lábios, com a imagem de um loiro com olhar penetrante

surgindo em meus pensamentos, me deixando meio atônita com sua beleza sem tamanho.

Tamara com certeza queria me atingir com suas palavras, mas não posso me deixar levar por isso.

Aquele despacho só queria me afastar de Mayk, criar uma imagem de um canalha em minha cabeça.

O pouco tempo em que passei com ele é o suficiente para mim saber que ele não era assim, ele não

estava só brincando comigo.

Alguma coisa gritava isso dentro de mim, diferente de muitos caras

Mayk não surtou com minha mentira ou gritou comigo.

Apenas levou ela adiante.

Meu grandão, era impossível não sorrir com esse apelido, de onde diabos eu tirei isso?

Sua voz radiante e ansiosa ecoa em minha cabeça, com seu convite para um encontro.

Minha nossa senhora da Bezerra!

Eu ia ter um encontro. Tipo, um encontro com um homem mais velho, bonito,

sexy e um verdeiro

deus grego ambulante e o melhor de tudo, ou pior, é que ele era meu namorado, por base de uma

mentira, mas era.

Mayk Foster, meu namorado de mentirinha, o cara que está me deixando doidinha da Silva e que a

cada dia que passa parece se infiltrar mais em meus pensamentos.

Era impressionante perceber a forma surreal como Mayk entrou em minha vida.

Parece até o enredo de um dos romances que li, ou ironia do destino e das grandes viu?

Chegava a ser até assustador e inacreditável, um ano atrás eu estava no colegial com minhas

amigas, contando histórias esfarrapadas de minhas aventuras ao lado de um namorado chamado

Mayk e agora, um ano depois, aqui estou eu, tão ansiosa quanto uma merda presa e louca para cair

do cu de uma galinha para ter meu encontro com Mayk.

Acho que de tanto que pedi que meu Mayk de mentira fosse real, meu Mayk verdadeiro entrou em

minha vida.

O único cara capaz de me fazer tremer feito uma vara em uma ventania com apenas um olhar.

Eu não sabia dizer o que eram todos esses sentimentos borbulhando em meu peito, mas sabia que a

razão de todos eles era Mayk.

Assim que dobro uma esquina, entrando em minha rua, um grupo de

garotos com skates passam por mim.

- Eita quê que isso meu pai. - Um deles assobia rindo, com os outros se juntando a ele, começando a

jogar piadinhas também.

- Assim cê mata papai. - Nem dou atenção, apenas contínuo andando.

- Oh coisa linda hein? - Ah capeta dos infernos, uma peste dessa deve ser uma criança ainda, era só

o que me faltava.

Reviro meus olhos, dando graças a Deus que eles não param e continuo andando, seguindo até

minha casa.

Não me contenho e acabo olhando a casa de Mayk assim que passo por ela, com várias lembranças

me vindo a cabeça.

Quando chego à minha casa, percebo que mamãe já havia chegado, possivelmente alguma amiga do

salão havia trazido ela.

Encontro ela na cozinha, rebolando de um lado para o outro enquanto cantarolava alguma música,

vasculhando as gavetas do armário.

Assim que se vira para trás, toma um susto, saltando de leve ao me ver parada na porta da cozinha.

Mamãe leva uma mão para seu peito, me lançando um olhar de repreensão.

- Cruz credo filha. - Ofega, suspirando baixo. - Quer me matar do coração?

Acabo rindo dela, me sentando em uma das cadeiras da mesa.

- Desculpe mãe. - Dou de ombros rindo, com ela se sentando na cadeira a minha frente, retirando

uma mecha de seu cabelo loiro que caia por sua face.

- Tudo bem querida. - Sorri para mim, assim que termina de organizar seus cabelos.

Cruzo minhas mãos sobre a mesa, passando de leve minha língua por meus lábios.

- Mãe... - Ela logo trás seu olhar para mim, franzindo

suas sombrancelhas.

- Sim? - Ergue uma sombrancelha.

- Preciso te contar algo. - Mordo de leve minha bochecha, imaginando a reação de minha mãe

quando eu contar que entrei na faculdade que sempre quis.

- Aconteceu algo? - Se atenta mais ainda em mim. - Anda Sara, desembucha!

Ela parece nervosa.

- É que... Eu... - Murmuro rindo.

- É que... Você... O que Sara? - Questiona imitando minha fala, me lançando um olhar sério depois.

- Eu... - Não término de falar, pois ela rapidamente me interrompe.

- Sara, não vai me dizer que você tá grávida menina?! - Arregalo meus olhos

com sua pergunta,

vendo minha mãe ficar pálida por um breve instante.

- Não! Meu Deus! Não! - Nego com a cabeça, vendo-a suspirar aliviada.

- Uh! Acho que minha pressão até baixou, olha aqui Sara, eu já disse que não quero ser avó tão nova

assim. - Acabo rindo disso, minha mãe sempre me disse que o sonho dela era ser avó, mas o mais

irônico era que ela não queria ser antes dos cinqüenta anos.

- Mãe... - Dona Clara volta a me encarar séria. - Eu passei na prova! Fui aceita na faculdade de

moda!

- Jesus, Maria e José. - Murmura embabascada, com sua boca entre-aberta.

- Recebi o email hoje da faculdade. - Vejo mamãe tremer seus lábios, levando suas mãos para seu

rosto, começando a choramingar bem baixinho.

- Minha menina vai fazer faculdade?

Levanta seu olhar para mim, me encarando com os olhos cheios de lágrimas.

Sorrio para ela, confirmando com a cabeça.

- Oh mãe... - Murmuro, vendo ela voltar a chorar, comigo indo até ela, envolvendo seu corpo em

um abraço.

Massageio suas costas, com ela chorando cada vez mais. Agora só faltava contar para Jeff e para as

meninas.

Ah e para Mayk, é claro.

E esse encontro será a ocasião perfeita para mim contar, afinal, iremos comemorar o primeiro dia de

trabalho dele no hospital e agora minha entrada para a faculdade.

MAYK FOSTER

O que um garoto punheteiro mais anseia é o grande dia em que ele vai ter o prazer de se enterrar em

uma boceta e acho que esse é o conceito perfeito para se falar de uma grande ansiedade. Grande

mesmo sabe? Agora me imagem assim. Não como um punheteiro, e sim como a porra de um cara

ansioso e nervoso. Os motivos são bem simples, afinal de contas, eu nunca tive um encontro

romântico com uma mulher e puta que pariu! Eu estava nervoso pra caralho!

Passei a manhã toda avaliando os relatórios e algumas fichas de alguns pacientes do antigo médico,

a maioria eram crianças com anemia ou alguma virose, felizmente não tinha nenhuma avaliação

sobre algum quadro sério. Como Martha havia me dito, vários funcionários do hospital vieram me

dá as boas vindas. Mas como eu disse, me ansiedade era tão grande que eu não conseguia

me concentrar em quase nada.

Um encontro porra! Eu teria um encontro. Isso soa até irônico para mim. Como

se fosse minha

primeira vez com uma mulher, sério, eu estava parecendo um adolescente virgem prestes a perder a

virgindade.

Acabei tendo que pesquisar os melhores restaurantes da cidade, por um momento até pensei em

ligar para um dos caras e pedir alguma dica, mas com certeza os filhos da puta iriam fazer alguma

piadinha idiota.

Depois de procurar muito, acabei encontrando o lugar ideal para levar Sara, era um pouco longe,

mas valeria a pena, afinal, eu queria que essa noite fosse especial para ela, ou melhor, para nós.

Rio sozinho com meus pensamentos.

Minha Sara. Era até automático, bastava eu a colocar em meus pensamentos para um grande sorriso

se formar em meus lábios.

Mas não era só um grande sorriso que se formava quando eu pensava nela.

Hulk acordava de imediato só com a citação do nome de Sara em meus pensamentos.

Chegava a ser surpreendente para mim o quanto meu garotão desejava Sara, Hulk sempre foi louco

por uma bocetinha molhada e aperta. Mas nunca desse jeito. Como se necessitasse de Sara,

afirmando isso em cada pulsação que dava, latejando ferozmente dentro de

minha cueca.

Com um certo incômodo, levo uma mão para entre minhas pernas, ajustando

Hulk, o pondo de lado, já que quando ele ficava animado demais, subia de leve para cima com seus

pinotes.

Passei a manhã quase toda no hospital, conhecendo cada ala e funcionário alí, impressionado com o

desempenho de alguns médicos. Para minha sorte, as onze horas chegou com uma rapidez extrema

e como Martha havia dito, eu poderia ir embora caso quisesse e foi isso que fiz.

Assim que cheguei em meu carro, tratei logo de tirar meu jaleco, bom, seria foda mostrar para todos

que agora eu era um médico, mas isso era infantil demais, e acabo vestindo uma jaqueta no lugar do

jaleco.

Eu ainda tinha a manhã toda livre e não iria ficar em casa, me corroendo de ansiedade até o

encontro com Sara.

Com certeza os caras deviam está trabalhando a essa hora, sem saber para onde ir, acabei dando

uma volta pela cidade.

Assim que cheguei ao centro, acabei parando em frente a um bar que eu já havia ido antes.

E assim que entro nele confirmo minhas suspeitas, assim que cheguei na cidade vim nesse lugar.

Caminho por entre as mesas, passando por alguns casais bêbados e alguns caras chorando com uma

garrafa de Vodka na mão.

Com certeza eram filhos da putas apaixonados!

Me direciono até o balcão do bar, rindo da cena que vi, de um bêbado beijando uma garrafa,

dizendo que a amava.

Passo uma mão por meus cabelos meio desalinhados, os organizando, quando sento no banquinho

do bar.

Do outro lado do balcão tem uma mulher de costas para mim, uma bela mulher se posso dizer, dona

de um bunda redondinha que ficava ainda mais destacada no Short que ela vestia, ela parece

organizar

algumas bebidas em uma estante.

Batuco meus dedos na madeira do balcão, chamando sua atenção.

E acabo tomando um susto quando ela se vira para mim. Puta que pariu! É a mesma garota que

encontrei na primeira vez que vim aqui, sim merda, a mesma que você deve está pensando agora, a

que eu quase fodi para me aliviar do tesão descomunal por Sara.

Engulo em seco nervoso.

Ela ergue um sombrancelha surpresa ao me ver alí, parecendo me reconhecer rapidamente, com

seus olhos dando uma rapida avaliação por todo meu corpo, com um pequeno sorriso se formando

no canto de seu lábio.

- Ora, ora, veja quem temos aqui. - Diz com sarcasmo, apoiando suas mãos no balcão, me dando

uma bela vista dos seios enormes em sua blusa. - O senhor gostosão em pessoa.

É bastante evidente o cinismo em sua voz, com um ódio mesclado nela.

Bom, confesso que ela tem motivos para me odiar, sei que fui um escroto em ter deixado ela

sozinha em uma rua deserta correndo perigo. Mas quem manda ela sair com um cara que nem

conhece, então não me julgue, ela também teve culpa.

- Vejo que lembra de mim. - Ela semicerra seus olhos para mim, me dando uma risada fraca e

bastante falsa.

- Com certeza você deve ter vindo aqui com a esperança de me encontrar de novo né? Com certeza

para pedir desculpas.

Dessa vez sou eu que rio.

Tão gostosa, mas tão iludida!

- Se você diz. - Murmuro bem baixinho, dando de ombros para ela.

- Você só não esperava me encontrar aqui de

novo né? - De fato não. Caralho! Eu nem me lembrava dela, nem seu nome eu sei.

- Realmente. - Confirmo com a cabeça. - Você trabalha aqui pelo visto.

Ela varre cada canto daquele lugar com seus olhos, voltando eles para mim em seguida.

- Meu pai é dono disso. - Revira os olhos, bufando em seguida.

- Entendo. - Sibilo baixo.

A loira fica me encarando por longos minutos, enquanto continuamos em silêncio.

- Pode me servi um Wiscky? - Incomodado com seu olhar, pergunto, tentando fazer com que ela

pare de me olhar.

- Claro gostosão. - Ri sozinha, indo até a estante e retirando uma garrafa de Wiscky, preparando

minha bebida logo em seguida.

Pego o copinho de vidro com a bebida dentro assim que ela me estende, comigo lhe dando um

sorrisinho em forma de agradecimento.

Ela tinha lábios grandes que com certeza deviam fazer um estrago ao redor de um pau.

- Sabe gostosão... - Começa a falar, rindo sozinha de novo, comigo grunhindo frustado por dentro. -

Você ainda não me disse seu nome.

Meus olhos percorrem por alguns instantes seu corpo esbelto, parando nos seios fartos dentro de

uma blusa branca que mau cobria seu umbigo.

Ela era gostosa pra cacete! Mas como eu previa, não conseguiu animar Hulk como dá última vez.

Porra! Era até inútil tentar animar Hulk, a última vez que tentei isso naquele bar com os rapazes,

que aquela garçonete super gostosona estava me dando mole, Hulk nem si quer deu sinal de vida.

Não respondo ela, apenas continuo calado, tomando um gole de minha bebida com ela me

encarando. Ela

ficava encarando meus lábios com um olhar safado, soltando uma risadinha irritante.

- Sabe... Foi uma pena não temos conseguido fazer o que iriamos naquela noite. - Ronrona

tristonha, fazendo um pequeno bico, tocando minha mão que estava em cima do balcão com a sua. -

Mas caso você queira, eu estou disponível.

Mas que vadia de merda. Ela nem mesmo se importa com o fato de eu a ter deixado sozinha em

uma rua perigosa da última vez.

Sua mão começa a subir pela minha, com seus dedos fazendo uma trilha por meu braço, com ela

continuando a soltar risos irritantes.

O meu eu safado interior parece gostar disso, me pressionando a aceitar o convite de foder-la feito

um louco, como eu fazia antes.

Mas isso não me intriga nenhum pouco. Se duas semanas atrás eu tivesse encontrado essa gostosa,

com certeza eu a foderia até não restar mais uma gota de porra em meu saco, mas

agora já era tarde demais.

Hulk nem se anima para ela, ou melhor, para nenhuma mulher, a não ser minha pequena.

Abro um sorrisinho para ela, mas rapidamente o desfaço quando uma garota loira, de lindos e

estonteantes olhos azuis se faz presente em meus pensamentos.

Hulk estava começando a se animar com as investidas dessa safada, mas minha garota me veio a

cabeça, me impedindo disso.

Hulk parece voltar a sí, parecendo frustado pelo fato dessa vadia não ser nossa Sara, voltando a cair

no sono dentro de minha cueca, voltando não, esse escroto nem chegou a acordar completamente,

só deu um sinal miserável, quem ele realmente queria não estava aqui e

com certeza não era essa vadia qualquer.

Droga! Mas que merda estou fazendo?!

- Porra! Pare com isso. - Retiro meu braço rapidamente de sua mão, com ela se assustando,

desfazendo seu sorrisinho.

- Mas...- Ela suspira, me olhando como se uma nova cabeça tivesse nascido em mim. - Você está me

rejeitando de novo?

Ponho o copo com minha bebida sobre o balcão, suspirando baixo.

- Me desculpe. - Ela retira uma mecha de seu cabelo de sua face, passando sua língua por seus

lábios.

Com um sorriso provocador nos lábios, ela se curva sobre mim, aproximando seu rosto do meu.

- Você não sabe o que está perdendo. - Sussurra com uma voz que para ela deve ter soado sexy. - Eu

posso deixar seu pau louco querido. Vai por mim, nenhuma outra mulher pode te dá prazer como eu

posso.

Arqueio uma sombrancelha questionadora para ela, abrindo um sorrisinho para ela.

Acabo sentindo seu perfume enjoativo e tenho que me controlar para não espirrar. A garota tinha um

pescoço enorme, devia banhar ele com perfume.

- Me desculpe. - Retiro uma nota de vinte de meu bolso, pondo sobre o balcão, pagando minha

bebida. - Mas meu pau já tem dona.

Pisco um olho para ela, me levantando e lhe dando as costas, começando a sair dalí.

Ajeito minha jaqueta, ouvindo a garota me xingar ao fundo, mas nem dou

importância.

Isso era fato. Hulk já tinha dona. A única mulher que realmente é capaz de me deixar louco, minha

pequena Sara.

SURREAL

SARA MILLS

Me encaro novamente no espelho, tentando ao maximo encontrar algum defeito em meu vestido

para que me faça tirar-lo. Eu estava nervosa sobre usar ele, mas eu tinha que admitir que ele ficava

bem em mim. Com certeza deve ter sido mais um dos vestidos que comprei para passar alguma data

comemorativa, mas que nunca usei. Ele praticamente poderia ser considerado uma segunda pele de

tão colado que ficava em mim, destacando curvas que eu não sabia dá onde saíram, sem contar que

me deixavam com uma bunda que deixaria Nick Minaj com inveja. Me viro de lado, encarando

mais uma vez minhas nádegas no vestido, confirmando o quanto ela ficava grande nele. O vestido

era lindo, de uma cor roxa quase preta, com mangas de rendas, ele ia até metade de minhas coxas,

deixando boa parte delas livres, o decote não era monstruoso, mas deixavam meus seios bem

apertados, os tornando um pouco maiores. Meus pensamentos tentam criar várias

reações de Mayk

quando me visse assim, mas não chego a nenhuma boa.

Mas eu não teria outra escolha, esse é o único vestido que tenho que possa fazer jus a mim hoje, já

que a maioria me deixam parecendo uma garotinha. Mas o fato alí é que eu estava incrível, o coque

em meus cabelos havia válido a pena as quase meia hora que passei fazendo ele, depois de

pesquisar um tutorial no YouTube né? Já que eu sabia apenas fazer tranças. Eu não estava usando

maquiagem, apenas um pouco de pôr, que nem foi preciso passar devido ao estado que minhas

bochechas se encontravam, completamente vermelhas enquanto eu encarava o reflexo de uma

mulher ao invés de uma garota tímida

no espelho. Mordo meu lábio inferior, encarando meus seios, bem empacotados, era até

impressionante o quanto eles estavam grandes. A cor do vestido parecia destacar minha pele,

infelizmente eu não tinha uma pele bronzeada como a maioria das brasileiras, mas naquele

momento eu pude ver o quanto eu estava incrível.

Respiro fundo, dizendo para mim mesma que essa noite seria incrível. Mas meu nervosismo não me

deixava acreditar nisso, o universo parecia ter jogado centenas de coisas que eu

poderia cometer

para estragar essa noite e isso estava me levando a loucura. Meu pobre coração reclamava com as

batidas desenfreadas que eu obrigava o coitado dá. De nenhuma forma eu poderia estragar essa

noite, eu estava tão feliz por dentro, mas tão nervosa por fora, não pera, acho que troquei as coisas.

Ah merda! Viram só? Minha nossa senhora! Mas que merda!

Será se eu salguei a santa ceia? Só pode! Porque meu Deus! Tantas vezes que eu poderia está

nervosa assim e justo hoje que esse maldito nervosismo vêm me fazer visita.

Encaro minha barriga, tentado encontrar alguma gordura em excesso ou uma barriga saliente.

Suspiro aliviada por não encontrar.

Agora entendo perfeitamente o que mamãe queria dizer quando me falava que não adiantava comer

escondida, porque a gordura sempre aparecia em público.

Avalio mais uma vez meu rosto, vendo se a quantidade de pô estava boa, ainda bem que não passei

muito, se não com certeza eu chamaria a atenção dos traficantes quando saísse nas ruas.

Procuro

por um batom dentro de um copo de MilkShak que eu usava para colocar meus acessórios, não riem

de mim, mas meu estojo de maquiagem quebrou e ainda não comprei um novo.

Assim que encontro o batom, passo ele levemente por meus lábios, borrando duas vezes devido à

meu nervosismo, que deixava minhas mãos meio trêmulas, mas no fim acabei conseguindo passar.

E o resultado ficou incrível, certo que não fiquei uma Gisele Bundchen da vida, mas eu tinha que

confessar que eu estava incrível, sem contar o quanto meus lábios ficaram chamativos com a cor

vermelha fraca do batom.

Guardo o batom no mesmo lugar de antes, no copo com minhas outras coisas, com certeza você

ainda deve está sorrindo disso, mas para não deixar meus acessórios espalhados por meu

guarda-roupas, tive que improvisar um estojo.

Agora só faltava meus sapatos, mas isso não me deu muita dor de cabeça, porque acabei escolhendo

uma sapatilha preta estilo gladiadora, ja que as outras eram rosas ou azuis, que não combinariam

nenhum pouco com esse vestido.

Me olho mais uma vez no espelho, varrendo cada centímetro de meu corpo com meus olhos,

tentando encontrar alguma coisa que me faça trocar de roupa.

Por um instante pensei em pedir ajuda para Dilan e Katlin, mas conhecendo as duas, com certeza eu

sairia daqui igualmente uma dançarina de Cabaré.

E teria que ouvir horas e horas xingamentos das duas por não ter contado sobre o encontro com

Mayk.

Uma batida na porta interrompe meus pensamentos, assim que olho para trás, por cima de meu

ombro, vejo mamãe abri um pouco a porta, colocando metade de sua cabeça dentro de meu quarto.

- Sara o...- Sua frase fica perdida no ar assim que seus olhos caiem sobre mim, com mamãe ficando

boquiaberta ao me encarar com os olhos esbugalhados.

Ela entra por completo no quarto, com uma mão em seu peito, demonstrando o quanto estava

surpresa, dando pequenos passos até mim, parecendo não acreditar no que via diante de sí.

- E ai? Como estou? - Sorrio nervosa para ela, mordendo de leve meu lábio, vendo mamãe sorri

para mim, balançando sua cabeça de um lado para o outro, ainda atônita.

- Linda. - Responde bem baixinho. - Minha menina está uma verdadeira mulher.

O quê?! Quer dizer que eu não... Ah deixa para lá, talvez só tenha sido uma maneira de dizer que

estou legal.

- Oh mamãe. - Suspiro, com ela passando uma mão em minha face, me encarando com os olhos

fascinados.

- Mayk vai ficar de queixo caído quando te ver. - Lá estão minhas bochechas vermelhas, estão

vendo? - Olha só para esses seios menina, são maiores que os meus!

Arregalo meus olhos com seu comentário, envergonhada com suas palavras, repreendendo ela

rapidamente.

- Mamãe! - Ela apenas dá de ombros rindo.

- Estou falando a verdade querida. - Continua olhando para meus seios, com um sorriso enorme no

rosto.

Mamãe havia ficado tão feliz quando contei que teria um encontro com Mayk hoje, foi até difícil

converser-lá a não me ajudar a escolher minha roupa, mas pelo visto ela tinha aprovado minha

escolha.

- Eu já estou nervosa e a senhora não está me ajudando. - Droga! Será que eu devia vestir outra

coisa?

Mamãe solta um sorrisinho estranho, ajeitando a manga de meu vestido.

- Espere até você ver seu namorado. - A encaro atentamente, engolindo em seco com dificuldade. -

Ele está um verdadeiro... Como é que vocês dizem... - Faz uma expressão pensativa por alguns

minutos antes de completar sua frase. - Deus grego.

Ele é um mamãe.

Rio com meus pensamentos, mas meu foco ficou apenas em que ele estava aqui.

Oh céus! Não me faça ter um treco!

- Ele já chegou? - Questiono.

- Uhun! Está lá embaixo.

Olho para a parede de meu quarto, tentando ao máximo não me desesperar.

Calma Sara, é só um encontro. Meus pensamentos gritavam isso para mim. Um encontro com um

cara que está me deixando louca. Rebato para eles.

- Vamos descer. - Mamãe me trás de volta de meus desvaneos. - Ele está nos esperando, quer dizer,

te esperando.

Não precisa me lembrar disso!

Abro um sorrisinho para ela, acenando com a cabeça, saindo do quarto junto a ela.

Eu me senti uma hebréia atravessando o mar vermelho enquanto caminhava pelo corredor em

direção as escadas,

com minha mãe logo atrás de mim.

O carnaval ainda nem havia chegado mas meu coração já estava ensaiando seus passos, sambando

freneticamente em meu peito.

Lembram das borboletas que insistiam em dá voltas em meu estômago? Bom, as

malditas estão de

volta, aumentando ainda mais meu nervosismo.

Assim que começo a descer a escada, respiro fundo, fechando meus olhos por um minuto e quase

tenho um AVC quando torno a abrir-los e o vejo no fim da escada.

Oh minha nossa senhora da bicicletinha!

Morri. Literalmente estou morta!

Só não sei se o que vejo é um anjo, ou o próprio diabo disfarçado de pecado para me testar!

Seja o que for, não vou resistir!

Ele estava lindo. Lindo não, perfeito. Usando uma calça caqui e uma camiseta social de botões, seus

cabelos estavam perfeitamente penteados para o lado, o deixando com um ar fodidamente sensual.

Fodidamente? Ah droga! Eu não deveria ter dito isso. Agora um fogo consumidor começava a

percorrer meu corpo e o olhar inflamável de Mayk sobre mim, era igualmente gasolina,

incendiando-me completamente.

Seus olhos azuis estavam arregalados e sua boca estava meio entre-aberta enquanto ele me encarava

atentamente, seus olhos ganham um brilho incrível, como se ele fosse um leão encarando um

pedaço de bife suculento.

Minhas bochechas tinham que ficarem vermelhas diante de seu olhar, e o pior de tudo é que nossos

olhares estavam conectados e por algum motivo eu não conseguia desviar meu olhar do seu.

Assim

que chego ao fim da escada, abro um sorrisinho tímido para ele, com Mayk ainda me encarando

com um olhar fascinado.

Observo ele balançar sua cabeça de um lado para o outro com rapidez, parecendo tentar voltar a sí.

- Sara... Você... Está... - Sua voz estava rouca, mesclada de excitação e surpresa.
- Perfeita.

Completa. O mesmo digo de você gostoso. Fico ainda mais ruborizada com meus pensamentos e

seu olhar malicioso.

- Você também. - Respondo, vendo ele encarar meus lábios por longos minutos.

E ele realmente estava. Muito mesmo. Com um estilo playboy perfeito e seu sorriso malicioso só o

tornava mais atraente e com certeza esse desgraçado sabia disso.

Seu peito definido estava destacado sobre a camiseta. Meu Deus! Esse homem exalava virilidade e

testosterona.

Sem sombra de duvidas Mayk deve ter passado umas cinqüenta vezes na fila da beleza extrema

quando nasceu, pois tanta beleza como essa não era normal para um ser humano.

Não era mesmo!

Seus olhos percorrem um caminho ilícito por meu corpo, me encendiando apenas com seu olhar,

percebo que um sorrisinho cafajeste se forma em seus lábios quando seus olhos caiem sobre meus

seios.

Safado. Gostoso. Escroto.

- Está pronta para ir? - Arqueio uma sombrancelha para ele, lhe dando um olhar como se eu dissesse

"Não, imagina, me vesti assim só para esperar você chegar,

já vou me produzir para a gente ir."

Mas apenas sorrio para ele, confirmando de leve com a cabeça.

Me viro para minha mãe ao meu lado, que nos encarava sorrindo.

Não havia sombra de dúvidas que mamãe teria coragem de me jogar para Mayk. O desgraçado

havia conseguido conquistar ela, mas isso é bastante evidente, com o sorriso que tem, o filho da

mãe conquista qualquer uma.

- Tem certeza que a senhora vai ficar bem sozinha? - Pergunto, a encarando atentamente.

Mamãe acente com a cabeça, me dando um rápido abraço.

- Sim, Jeff está vindo para ficar comigo, não se preocupe. - Sussurra em meu ouvido.

Me volto para Mayk, o flagrando com um sorrisinho bobo nos lábios que desfaz assim que percebe

que eu vi.

- Vamos? - Estende uma mão para mim. Respiro fundo, pondo a minha sobre a dele, hipnotizada por

seus olhos enigmáticos.

Mayk ri, me surpreendendo ao me puxar para sí, envolvendo minha cintura com seu braço, não me

dando tempo para falar nada quando une nossos lábios, me dando um rápido beijo, mas que é o

suficiente para pôr meu corpo em chamas.

Minhas bochechas quase explodem de vergonha e por um momento desejei ser

um avestruz para

enterrar minha cabeça em um buraco de tanta vergonha.

- Desculpe pequena, mas eu precisava fazer isso. - O encaro feito uma garota idiota do colegial,

como se ele fosse meu grande ídolo, com nossos lábios próximos um do outro.

Assim que me afasto dele, Mayk novamente enlaça minha cintura com

um braço, nos levando até a porta.

- Tome cuidado com minha filha Mayk. - Mamãe alerta, assim que estávamos prestes a saír de casa,

com Mayk se voltando para ela.

- Pode deixar Clara. - Pisca um olho para mim, me deixando malditamente ruborizada outra vez.

- Divirtam-se! - Mamãe grita quando lhe damos as costas, indo até o carro de Mayk que estava

estacionado alí em frente.

Ele só tira seu braço de mim quando abre a porta do carro para eu entrar e assim que entro, o

vejo dá a volto nele, abrindo a porta ao meu lado e entrando.

Mayk mal se senta no banco e já se vira para mim, com seus olhos azuis refletindo novamente

aquele brilho.

- Ponha o cinto. - Pede e rapidamente ponho, com ele sorrindo satisfeito, me fazendo revirar os

olhos para ele, constatando que isso não havia sido um pedido, e sim uma

ordem.

O desgraçado nem si quer coloca o cinto também, apenas põe a chave na ignição e liga o carro.

Descanso minha cabeça ao lado da janela do carro, que estava aberta, vendo que mamãe já não

estava mais alí fora.

- Calma Hulk. - Ouço Mayk sussurrar ao meu lado, com um tom de repreensão, tão baixo que quase

não ouço e quando viro meu rosto para olhar-lo, o vejo de cabeça baixa, olhando para entre suas

pernas com uma expressão séria.

- Disse alguma coisa? - O encaro com as sombrancelhas erguidas e a testa franzida, com ele

trazendo seu olhar para mim, me dando um sorrisinho estranho.

- Não, não disse. Quer dizer,

apenas disse que minha calça está apertada demais. - Mayk coça seu queixo, mais precisamente sua

barba rala e eu acabo acompanhando seu ato.

Diabos de homem gostoso!

- Se quiser trocar-lá tudo bem. - Ele nega com a cabeça, sorrindo para mim.

- Não precisa pequena, está tudo bem.

Aceno com a cabeça, voltando a depositar minha cabeça na janela, com Mayk suspirando aliviado

ao meu lado, dando a partida no carro.

Durante nosso trajeto eu sentia seu olhar sobre mim, com ele me encarando a cada cinco segundos

pelo canto do olho.

Eu rezava para que chegássemos logo aonde ele estava me levando. É ai que me lembro que não sei

para onde estamos indo.

Me viro para Mayk novamente, encarando seu queixo triangular por um momento, vendo seu

maxilar rígido.

- Para onde estamos indo mesmo? - Ele não se vira para mim, continua com o olhar na direção, mas

percebo um sorriso se formando em seus lábios.

- É surpresa pequena. - Reviro meus olhos com sua reposta. Será que ele não via que eu estava

morrendo de curiosidade? É por isso que odeio surpresas.

Quando eu estava prestes a descansar minha cabeça na janela de novo, Mayk vira seu rosto para

mim, olhando fixamente para meus seios, entortando seus lábios.

- Você não tinha outro vestido menos... - Volta seu olhar para a direção. - Ousado demais?

Completa, atraindo minha total atenção, comigo abaixando meu olhar e encarando meus seios.

Ousado? Eu estava ousada demais?

Um sorrisinho maquiavélico se forma em meus lábios, com minha testa ficando franzida.

- Você não gostou Mayk?

- Não. - Responde seco.

Filho da mãe desgraçado!

- Eu sim. E saiba que não vesti ele para te agradar, é melhor do que andar nua não acha? - Minto na

cara limpa. É claro que eu havia vestido para ele, mas depois disso esse corno não precisava saber

né?

Puta merda! Ele não gostou!

Engulo em seco, tentando ao maximo não pedir para que ele der a volta e me leve para casa

novamente.

- Porra Sara. - Suspira exasperado. - Você está gostosa demais nele. E com certeza vou ficar

louco se outros homens te olharem caralho.

Droga! Por essa eu não esperava.

- Ah... Eu... - Ele não me deixa terminar, bufando levemente.

- Eu juro por Deus como estou me controlando para não voltar para sua casa e te fazer trocar isso.

Puta que pariu! Olhe para seus seios, estão muito chamativos, com certeza vai chamar a atenção de

marmanjos!

Constato que ele realmente estava irritado ao ver os nós de seus dedos brancos

com a força que ele

colocava sobre o volante, apertando ele como se quisesse arrancar-lo dalí.

Nossa senhora, isso tudo seria...?

Ah meu bom Deus! Não pode!

Mayk estaria com ciúmes?

Rio com esse pensamento, vendo ele trazer novamente seu olhar para mim.

- Você acha graça disso?

Desfaço rapidamente meu sorriso, negando com a cabeça.

- Não. - Acabo rindo de novo.

- Sara... - Meu nome sai como um alerta em seus lábios, com ele respirando fundo. - Não me faça

perder o controle

pequena.

Sorrio para ele, vendo seu rosto tenso, com seu olhar já concentrado na estrada de novo. Até seus

másculos estavam flexionados sobre a camiseta.

- Mayk... Não precisa ficar assim. - Ele nem si quer me olha. - Nenhum cara vai me olhar grandão. -

Até porque eu só me importo com o olhar de um, acrescento mentalmente.

Seu rosto se vira de leve para mim, com ele suspirando baixinho, aliviando sua expressão irritada.

- Me perdoe Sara. É que me deixa louco o pensamento de outros caras te secando pequena. Sorrio

outra vez para ele, dessa vez foi automático, comigo hipnotizada por seu olhar. - Você está muito

linda.

Uma bomba de emoções explode dentro de mim, me deixando extasiada diante dele.

Mayk retorna seu olhar para a frente, voltando a se concentrar na estrada.

Passo minha língua por meus lábios, umedecendo eles, voltando a me encostar sobre a janela.

- Você se importa de ligar o rádio? - Peço com uma voz baixa.

- Claro que não pequena. - Leva a mão para um pouco mais baixo do volante, apertando algo.

Uma música logo começa a tocar, comigo a reconhecendo de imediato.

- Se quiser que eu mude é só falar.

De jeito nenhum eu pediria, eu amava essa música, era uma das novas do Luan Santana.

Ser romântico às vezes ajuda.

Mas se fecho os olhos te imagino nua.

Foi até automático, quando Mayk ouviu isso, trouxe novamente seu olhar para mim, me deixando

corada com o olhar nada amigável que ele me lança.

Talvez pareça uma cena de Hollywood.

Se tá pensando isso, por favor não se ilude.

Eu só quero uma noite de amor.

Ouço ele ri, voltando-se para a frente.

Como as outras, só mais uma que passou.

Mas foi só a porta fechar.

Pra mudar minha cabeça.

A sua boca vale o preço.

Pra perder o sossego que eu tinha.

- Gostei dessa música. Com certeza o cantor deve ser um fresco que a mulherada baba pra porra. -

Mayk comenta rindo, me fazendo bufar. - Mas até que o cara canta bem.

- Idiota. - Resmungo baixo, quase como um sussurro. Com certeza ele não ouviu.

Depois disso nosso trajeto foi estendido em puro silêncio, apenas uma nova música sendo tocada na

rádio e com Mayk me olhando a cada minuto que se passava.

Eu me perdia com a paisagem lá fora, encarando tudo que passávamos através da janela, sentindo-

me um pouco relaxada com o vento frio que entrava alí dentro.

Depois de quase meia hora é que Mayk foi diminuindo a velocidade do carro e percebi que

estávamos em uma area quase afastada da cidade com a pouca movimentação que havia alí.

Engulo em seco, com Mayk estacionando o carro,

desligando o motor dele em seguida ao tirar a chave da inanição.

Ele se vira para mim, passando uma mão por seus cabelos, alinhando-os no lugar, enquanto eu

tirava o cinto de segurança.

Ainda bem que eu havia colocado meu celular entre meus seios no modo vibratório, qualquer coisa

é pernas pra quem te quero!

Sim, eu estava com medo e ao olhar para o lugar ao nosso redor meu medo só aumentava ainda

mais.

Pra que diabos ele me trouxe aqui?

Oh céus! Me estremeço toda ao me recordar de um filme de terror que assisti com as meninas de

um cara que levava pessoas para canibais matarem.

Mayk ri ao meu lado, saindo do carro e fechando a porta dele, me assustando com o som da batida,

com ele dando a volta nele e vindo para o lado da minha, abrindo ela com um sorriso estranho.

Mordo meu lábio inferior quando ele estende uma mão para mim, e com receio ponho a minha

sobre a dele, permitindo que ele me ajude a sair.

Olho rapidamente tudo ao meu redor quando saio do carro, vendo à alguns metros à nossa frente um

grande restaurante com várias pessoas.

O frio logo envolve meu corpo, comigo tendo que abraçar meu corpo com meus braços.

Me assusto quando Mayk agarra minha cintura com suas mãos, me puxando para sí, com meu olhar

indo até o dele.

Seus olhos prendem o meu com uma conexão explosiva, me deixando paralisada, com nossos

corpos colados e sua respiração quente batendo contra mim.

Mayk puxa o canto de seu lábio em um sorriso,

desviando seu olhar de meus olhos por um instante ao encarar meus lábios atento.

- Está pronta para a melhor noite de sua vida senhorita Mills? - Sua voz soa rouca, carregada de

excitação, seus olhos ainda sobre meus lábios, parecendo encarar seu doce favorito.

Rio com sua pergunta, mas sou surpreendida quando ele ergue seu olhar, fixando seus olhos nos

meus outra vez.

Foi como receber uma porrada ao vê-los carregados de sentimentos. Poderia ser até loucura minha,

mas eu me arisco a dizer que havia paixão refletida neles, com suas íris brilhando constantemente.

Eu não tinha nada a dizer sobre isso, com certeza meus olhos deviam carregar o mesmo sentimento.

Apenas sorrio para ele, e com meu coração pulando desenfreado, respondo sua pergunta mantendo

nossos olhares firmes.

- Estou sim, senhor Foster.

MAYK FOSTER

Eu sei que eu estava sendo um filho da puta convencido tentando demostrar para os filhos da puta

alí que Sara era minha, ao entrar no restaurante com um braço envolta de sua cintura, com seu corpo

praticamente colado ao meu. Mas porra, olhe para ela!

Sara está absurdamente gostosa nessa merda de vestido. Aonde eu estava com a cabeça quando a

permiti sair de casa assim?

Cacete eu estava tão surpreso por seu visual que nem estava pensando direito.

Eu sabia que quando chegássemos aqui ela atrairia olhares gordos para ela, e aqui estamos nós, com

vários filhos da puta a encarando de suas mesas.

Minha

vontade naquele momento era de rugi para eles, como um leão ruge para os outros machos se

afastarem de sua fêmea.

Sim porra! Ela é minha!

Hulk concorda comigo, dando pinotes dentro de minha cueca, ele havia aprovado as vestimentas

dela, e como havia, mas estava tão furioso quanto eu.

Ele sabia que apenas eu e ele tínhamos o direito de vê-lá assim. De tão ingênua

que era Sara com

certeza nem percebia os olhares que puxava para sí, ela apenas continua uma expressão tranquila

em seu rosto, já eu com certeza estava com o rosto contorcido de raiva. Eu via quase todas as

mulheres alí me secando com os olhos, mas meu foco eram nos malditos, que mesmo com suas

mulheres ao lado, encaravam Sara boquiabertos e com olhares nada inocentes.

Eu já estava prestes a dá meia volta dalí e arrastar Sara para fora desse ninho de abutres, quando um

cara se aproxima da gente. Percebi que ele trabalhava alí por suas roupas e pela prancheta que ele

carregava nas mãos.

Ele era um loiro falso, com um sorriso forçado no rosto e assim que pára a nossa frente alarga ainda

mais o sorriso.

Eu apenas contínuo sério.

- Boa noite. Sejam bem vindos ao restaurante Donatelli. - Faz um aceno para mim e Sara, que o

observa atenta. - Vocês tem mesa reservada?

Sim, temos. - Respondo ríspido.

Vejo Sara me lançar um olhar torto, sorrindo constrangida para o cara em seguida, como se pedisse

desculpas por mim.

Que se foda esse merda!

- Nome por favor? - Ele me encara, retirando uma caneta de seu bolso.

- Mayk Foster. - Vejo ele percorrer seus olhos pela prancheta, franzido de leve suas sombrancelha e

espremendo seus olhos ao procurar meu nome.

- Aqui... - Cria uma expressão de alívio, como se o que estivesse fazendo fosse a coisa mais

trabalhosa do mundo. - Sigam-me, por favor, os levarei até sua mesa.

Fixo ainda mais meu aperto na cintura de Sara. Ela geme com meu gesto possessivo, mas me

acompanha calada quando nos guio até o loiro falso, que caminhava à nossa frente, nos

direcionando até nossa mesa.

Para minha sorte, ela era um pouco afastada das outras, imprenssada contra a parede, com duas

cadeiras mordenas de madeira com estofado de couro, uma de frente para a outra.

Sento-me de frente para Sara, com ela ficando de costas para os infelizes nas outras mesas longe de

nós.

- Aqui está o cardápio. - O loiro nos entrega uma grande folha, que estava em cima da mesa.

Encaro frustado a enorme lista de pratos que havia alí, poucos eram conhecidos e a maioria eram

pratos italianos, como o restaurante.

- Já sabe o que vai escolher pequena? - Abaixo a folha diante de mim, encarando Sara a minha

frente, que estava com as bochechas coradas.

- Não. - Nega timidamente com a cabeça. Meus

olhos fixam-se nos seus, com o brilho espontâneo de suas íris parecendo penetrar minha alma,

relaxando meu corpo tenso.

Um sorriso se forma de imediato em meus lábios. Eu poderia passar a noite toda a admirando e

nunca, nunca mesmo, iria me cansar de sua beleza.

- Você conhece ao menos algum desses pratos Sara? - Suas bochechas ficam ainda mais vermelhas,

si é que isso era possível, com ela desviando seu olhar do meu e negando lentamente

com a cabeça.

- Eu nunca tinha vindo em um restaurante Italiano antes. É Italiano né? - Traz seu olhar para mim de

novo, comigo confirmando com a cabeça, Sara torna a desviar seu olhar, encarando todo aquele

lugar com os olhos fascinados. - É lindo.

E realmente era. Por isso eu havia a trazido para cá. O lugar era o típico cenário daqueles filmes

melosos de romance, com lustres brilhosos no teto, o chão de madeira e as paredes de tijolos, sem

nenhuma tinta, que tornavam aquele lugar extremamente parecido com restaurantes Italianos

mesmo.

O loiro falso limpa sua garganta, me deixando puto de raiva ao interromper o momento de

admiração de Sara - E o meu também, que a admirava como se fosse a joia mais rara do mundo, e

era isso que ela era para mim. - Com um olhar fulminante me direciono para ele.

- Eu preciso atender outras mesas. - Contínuo o fitando sério e o filho da puta nem se intimidava. -

Façam seu pedido por favor.

Passo uma mão por meus cabelos, tornando a encarar o

cardápio.

- Você não sabe o que escolher pequena? - Levo meu olhar para Sara novamente, que encarava o

cardápio como se fosse um mapa de algum tesouro perdido, trazendo seu olhar para mim em

seguida.

- Não mesmo. - Ri disso.

Tão ingênua. Tão perfeita. Tão minha!

- Quer que eu faça o pedido para você?

Sara ergue os ombros, acentindo com a cabeça para mim.

- Surpreenda- me.

Sorrio para ela, encarando seus lábios deliciosos por um momento, sentindo Hulk dando sinal de

vida.

- Nos traga o melhor da casa. - Me volto para o loiro ao lado de nossa mesa, que anota meu pedido

em um bloquinho. - E como bebida, um vinho tinto. Está bom para você pequena? - Sara confirma

com a cabeça, com o loiro saindo logo em seguida, após anotar nosso pedido.

Ouço Sara ri, puxando minha total atenção com sua risada doce.

- Porque está rindo?- Feito um idiota, rio também, sem saber o motivo, encarando minha pequena

Sara atento.

Ela olha de um lado para o outro, se curvando sobre a mesa.

- Você não deveria ter pedido o melhor prato da casa. - Sussurra, me deixando confuso e com a testa

franzida.

- Porque não?

Ela torna a se sentar, ajustando uma pequena mecha solta de seu cabelo atrás de sua orelha.

- Ah Mayk. - Sara ri sozinha outra vez, mordendo seu lábio inferior. Caralho! Ela não sabia o

quanto isso deixava Hulk doido. - Vai que o melhor prato seja uma língua de Boi ou uma perna de

Rã.

Acabo rindo da careta que ela faz, mesmo fazendo cara feia, minha garota continuava linda.

- Relaxa pequena. - Balanço minha cabeça ainda rindo. - Não tem isso aqui.

Eu espero que não, acrescento rindo em meus pensamentos.

Quando ela estava prestes a falar alguma coisa, o loiro retorna com o vinho e duas taças, nos

servindo rapidamente, alegando que dentro de poucos minutos nosso pedido estaria pronto e saindo

para atender outra mesa depois.

- Então doutor Foster... - Murmurou com uma voz que quase explodiu o limite de excitação de meu

pau, por pouco fazendo Hulk gozar, mas acho que meu garoto apenas babou em minha cueca. -

Como foi seu primeiro dia de trabalho?

Abro um enorme sorriso para ela, mudando minha posição na cadeira, tentando aliviar o tesão que

me consumia.

- Incrível pequena. Bom, hoje eu apenas avaliei alguns relatórios de alguns dos pacientes. Mas

amanhã será minha primeira consulta. - Vejo um brilho cintilando em seus olhos, demostrando o

quanto ela estava feliz por mim e isso só me deixava mais louco por ela. Minha Sara era perfeita

demais para mim, eu só não sabia dizer se eu era bom o suficiente para ela.

Era bastante evidente o quanto ela era diferente das milhares de mulheres que já

fodi nessa vida.

Algumas só se importariam com o quanto eu iria ganhar ou simplesmente com o sexo que tínhamos.

Mas

Sara não. Minha garota estava feliz por mim. Isso só alimentava mais ainda esse sentimento

estranho em meu peito, me mostrando que minha vida libidinosa, de cada dia comer uma mulher

diferente não me atraia mais.

Pego minha taça, tomando um gole do vinho, afastando meus pensamentos.

- E o seu dia pequena? Como foi?

Sara suspira, também tomando um gole de seu vinho, fitando-me com seus olhos claros.

- Cheio de surpresas, se posso dizer.

- Como assim?

- É... - Percebo que ela fica tensa.

- Aconteceu alguma coisa?

Ela faz um aceno de sim com a cabeça, se corrigindo em seguida ao fazer outro de negação, me

deixando confuso e confesso que um pouco curioso.

- Sim e não. - Responde baixinho. - Eu não deveria te contar isso, mas, sua noiva, quer dizer, ex

noiva foi a minha casa hoje cedo.

Engulo com dificuldade a bile que desce por minha garganta, olhando fixamente para Sara, tentando

encontrar algum resquício de brincadeira em seu olhar, mas ela parecia nervosa e receosa com

minha reação.

- Tamara foi a sua casa? - Pergunto lentamente, soletrando cada palavra, respirando fundo ao tentar

controlar a raiva que começa a correr por minhas veias, pondo bem lentamente minha taça sobre a

mesa, soltando-a ao temer quebrar-lá com a força que ponho sobre ela.

- Sim. Mayk, não precisa se irritar, não aconteceu nada demais.

- O que ela disse para você? - Tento conter, mas meu tom acaba saindo ríspido.

Sara morde seu labio por um minuto,

desviando seu olhar do meu para a parede ao nosso lado, depois para a toalha vermelha da mesa,

para só em seguida me fitar.

- Nada demais. Esquece isso.

- Não mesmo. Me conte. - Fecho meus olhos irritado. Não com ela, mas da vadia desgraçada da

Tamara.

- Não Mayk, realmente...

- Sara, me conte logo caralho!

Seus olhos azuis ganham um tom de surpresa, com ela ficando ruborizada com meu olhar sobre ela.

Droga! Eu estou sendo um idiota!

Não é nela que tenho que descontar minha raiva, e sim em Tamara.

- Me desculpe pequena, eu...- Respiro frustado, deixando um ar pesado sair. - Eu só não quero ela

perto de você.

Ela acente com a cabeça.

- Está tudo bem.

- Por favor Sara. Me conte. - Insisto.

Sara suspira derrota.

- Ela apenas disse para mim ficar longe de você e que não te perderia outra vez. Eu não devia ter te

contado isso, é apenas uma besteira.

Fecho minha mão em um punho batendo-a sobre a mesa, por pouco não derrubando minha taça,

assustando Sara com meu ato.

Percebo alguns olhares sobre nós, mas nem dou atenção para isso.

- É claro que devia me contar pequena. - Sara segura firme sua taça, olhando para trás por cima de

seu ombro, voltando seu olhar para mim em seguida.

Maldita Tamara. Desgraçada!

Uma vontade de gritar de ódio queima dentro de mim furiosamente.

Terei que ter uma conversar com ela, para fazer essa maldita voltar do lugar de onde veio. Nem

mesmo estando louco eu seria capaz

de ter alguma coisa com Tamara de novo.

Sinto um toque em minha mão, me puxando de volta para a realidade e quando vejo, me supreendo

ao vê Sara colocar sua mão sobre a minha. Parece até piada, mas seu toque é o suficiente para

acalmar meu corpo, transmitindo descargas elétricas com apenas um toque por todo meu corpo.

- Me desculpe por isso pequena... - Tento desviar meu olhar dela, mas eu me sentia uma mariposa

atraída pela luz naquele momento. - Eu perdi o controle.

- Ei... - Murmura, acariciando as costas de minha mão com o polegar. - Está tudo bem grandão.

Pronto. Essas poucas palavras foram o suficiente para acertar um ponto certo em meu peito, o

enchendo de emoção, me fazendo sorri feito um abestado para ela.

Alguns minutos depois nosso pedido chega, dessa vez não é o loiro falso que trás e sim uma ruiva,

que também parece ser falsa devido à algumas mechas castanhas em seu cabelo. Percebo algumas

secadas dela enquanto põe nossos pratos, e Sara também, pois acaba fechando sua expressão,

ficando de cara amarrada.

Após organizar tudo na mesa, a ruiva sai, nos desejando um bom apetite, me dando uma grande

secada.

Sara resmunga alguma coisa que não compreendo, mas colocaria minha mão no fogo como foi algo

como "Vadia" e isso por alguma razão me deixou feliz pra caralho!

Observo minha garota passar a encarar o prato à sua frente com a testa franzida e os olhos meio

esbugalhados.

Rio disso, pegando um garfo.

- Não gostou Sara?

- Não tem uma

boa aparência, mas parece nhoque, o que é isso? Você sabe?

Confirmo com a cabeça, é um dos pratos favoritos de minha mãe.

- É Gnocchi. Realmente é nhoque, só que praticamente com uma maça italiana.

Ela acente, pegando um dos garfos ao lado de seu prato, encarando ele por longos minutos.

- Não parece ser bom, mas é delicioso, acredite. - Retiro um pedaço do meu, levando-o até a boca

sobre o olhar de Sara.

Saboreio a massa em meus lábios, fechando meus olhos por alguns minutos, encarando Sara à

minha frente quando torno a abrir-los.

Ela respira fundo, fazendo o mesmo que eu, tendo um certo receio quando começa a mastigar.

Observo ela saborear a comida, ansioso sobre o que ela achou.

- Huuum... - Geme baixinho, chamando a atenção de Hulk. - É delicioso!

Olha só o sorriso automático se apossando de mim outra vez.

- Eu sabia que iria gostar!

- Convencido. - Resmunga, tomando um gole do vinho, nos fazendo ri.

Durante nossa refeição um silêncio se estendeu entre nós, comigo a encarando a todo instante a

vendo ficar ruborizada com meu olhar malicioso sobre ela.

Só depois que terminamos nosso prato é que Sara quebra o enorme silêncio que havia se formado

alí.

- Eu tenho uma coisa para te contar. - Termina de limpar o canto de seus lábios com um guardanapo.

- Sou todos os ouvidos.

- Bom, lembra que uma vez eu te contei que meu maior sonho era me formar em moda?

Pergunta e apenas confirmo ao me recordar disso. - Algumas semanas atrás eu

havia feito uma prova para entrar em uma faculdade, e finalmente hoje recebi um email com minha

aprovação. Eu passei Mayk!

Sinto uma alegria gigantesca me consumir, com uma vontade de abraçar-lá me dominando, mas

apenas ponho minhas mãos sobre as suas na mesa, sorrindo para minha garota.

Eu sabia o quanto Sara sonhava cursar moda, ela havia deixado isso bem claro quando

conversavamos uma vez.

- É sério isso pequena?

- Sim. - Confirma rindo.

Que orgulho dela caralho!

- Parabéns pequena!

- Esse jantar não foi apenas para comemorar seu primeiro dia de trabalho. - Ela cai na risada,

comigo acompanhado ela de tão gostosa que sua risada é.

- Caralho, estou tão feliz por você.

- Ahh Mayk...

- Quem diria que uma mentira podia fazer isso tudo. Me levar até um encontro e principalmente ser

namorado de minha vizinha é menos de uma semana.

- Nem me diga. - Sorrir tímida.

- Estou feliz de você ter inventado ela. - Minhas palavras escapam de minha boca, surpreendendo

nos dois.

Nossos olhares se mantem fixos. Azuis escuros com azuis brilhantes.

- Talvez isso não seja apenas uma mentira qualquer. - Murmura, me deixando confuso.

- Como assim Sara?

Um sorriso bobo se forma em seus lábios vermelhos e chamativos, comigo tentando não olharlos, já

que era tentação demais para mim.

- É ironia demais, já que a um ano atrás inventei para minhas amigas que namorava um cara

chamado Mayk e um ano depois, você aparece em minha vida.

Fico surpreso com tudo isso, realmente era inacreditável.

Surreal

até! Puta que pariu!

- Talvez o destino apenas nos queria juntos. - Brinco, tentando melhorar o clima que havia se

formado.

- É, talvez. - Dá de ombros rindo.

Depois disso apenas ficamos conversando banalidades de nossas vidas, com Sara me contando as

coisas que aprontava com suas amigas na infância e de suas intrigas com sua maior inimiga, uma tal

de "Celeste avestruz" que ela havia apelidado carinhosamente devido ao pescoço imenso que Sara

diz que a garota tem.

Só vi que já estava ficando tarde quando ouvimos um barulho de um trovão. E acabei chamando o

loiro falso, pagando a conta logo em seguida.

E agora aqui estamos nós saindo do restaurante, comigo tentando ignorar o olhar

de alguns filhos da

puta sobre Sara, apesar de ser quase impossível.

Assim que entramos no carro, uma chuva começa a cair e eu rezava para que ela não ficasse forte.

Após garantir que Sara havia colocado o cinto de segurança, dou a partida no carro.

Como previ, a chuva ficou mais forte, e ainda estamos muito longe de nosso bairro.

Os trovões ficavam cada vez mais intensos, com a chuva caindo com tudo sobre o carro.

Era perigoso demais dirigir com a estrada assim, e com esse temporal. Não tinha jeito, acabariamos

não conseguindo chegar em nosso bairro desse jeito.

Ouço Sara gemer temorosa ao meu lado, com o estrondo de um trovão ecoando alí.

- Não vamos conseguir chegar desse jeito. - Pelo canto do olho vejo ela virar seu rosto para mim. -

A

estrada está muito perigosa com essa chuva e ainda estamos alguns quilômetros de distância.

- E agora? - Seu tom denunciava o quanto ela estava assustada. - Não podemos... Aí misericórdia! -

Me assusto com o grito de Sara, pisando no freio, com o barulho de seu grito e do trovão lá fora

ecoando em meus tímpanos, com meu corpo indo de leve para a frente com a

freada brusca do

carro.

- PORRAAA! - Rosno alto, segurando o volante com força, vendo Sara saltar de leve para cima.

Mas que merda!

- Aí meu Deus Mayk!

- Droga... Está tudo bem com você? - Viro meu rosto para ela, focando em cada parte dela,

verificando se estava tudo bem.

- Sim, está. - Põe uma mão em seu peito, respirando fundo, me olhando por alguns instantes com

seus olhos azuis aflitos.

- Porque diabos você gritou desse jeito? - Bufo irritado. - Por pouco não me fez perder a direção!

- Me desculpe. - Murmura constrangida.

- Tudo bem pequena. - Sorrio para ela, tentando lhe passar segurança. - Só não faça mais isso.

- Tentarei. - Sua voz soa baixa devido ao barulho alto da chuva caindo sobre o teto do carro.

Maldita hora para chover!

- Não podemos ficar aqui. - Constato quando um caminhão passa a toda velocidade por nós, com o

maldito do motorista buzinando diversas vezes.

As janelas do carro já estavam fechadas, mas mesmo assim Sara olhava para fora

através dela,

vendo a chuvar cair com tudo na estrada, já que ao nosso redor só havia arvores.

Caralho! Porque diabos eu tinha que trazer ela para um lugar tão longe?!

- O que vamos fazer Mayk? - Vira seu rosto para mim, fechando os olhos assustada quando um

relâmpago rasga o céu, iluminado nossos rostos dentro do carro.

Cacete! Isso vai demorar pelo visto.

Suspiro baixo, com frustração.

- Não sei. - Desvio meu olhar do seu, sem conseguir encontrar as respostas para as perguntas que

seus olhos pareciam exigir de mim. - Teremos que encontrar um lugar para ficar até a chuva passar.

Vejo ela concordar com a cabeça, tirando seu olhar atento de mim, pondo sua cabeça na janela outra

vez, comigo ligando o carro.

Nossa noite seria bem longa pelo visto.

EXCITAÇÃO

SARA MILLS

Raiva transbordava de mim naquele momento. Minha face devia conter uma expressão nada bonita,

com meu olhar mortífero tentando perfurar as costas largas de Mayk, do outro lado, conversando

com uma mulher atrás de um enorme balcão, com um enorme vidro separando eles, em uma espécie

de Guichê.

Depois de passar meus dados para a loira peituda dentro da cabine, já que, de acordo com ela,

menores de idade não poderiam entrar, me distanciei deles, com Mayk ainda lá, sendo devorado

pela vaca.

Eu não estava acreditando que ele havia me trazido aqui. Meu Deus! Eu sei que não podíamos ficar

lá fora, devido essa bendita chuva que parece nunca ter fim, mas ele tinha que me trazer justo nesse

lugar?

Ele com certeza planejou tudo isso, minha mente maquiavélica reflete, criando uma pequena faísca

de frustração dentro de mim.

Um relâmpago ecoa lá fora, com uma pontada de confusão me atingindo.

Mayk teria planejado tudo isso? Me trazer nesse bendito lugar para...?

Não, não mesmo. Balanço minha cabeça afastando esses pensamentos.

Mas que droga!

Engulo em seco, tentando não pensar nisso, desviando meu olhar de cada pessoa que passava por

essa recepção, tentando não receber olhares presunçosos, como se o que eu fosse fazer alí fosse

óbvio.

Varro cada canto daquele lugar com meus olhos, eu nunca havia estado em um

motel antes, e nunca

quis, mas esse era bem decorado, com paredes pintadas em um tom de rosa bebê e alguns enfeites

sobre

elas.

Era o típico motel de beira de estrada que Dilan sempre comentava ir.

Mas que eu nunca me imaginei estando em um antes, e olha onde estou agora!

Meu momento é quebrado quando vejo um loiro vindo em minha direção, com um sorriso no rosto,

ele nem percebe meu olhar assassino sobre ele.

- Consegui um quarto para nós. - Exibe uma pequena chave em uma de suas mãos, balançando ela

no ar.

Ergo uma sobrancelha.

Para nós? Que história é essa, meu filho?

- Eu não vou ficar no mesmo quarto que você. - Rebato, erguendo meu queixo e o encarando com

um olhar duro, cruzando meus braços sobre meus seios.

Mayk franze a testa, avaliando-me com seus olhos, tentando me decifrar.

- Posso saber o porquê?

- Mayk, será que já não é constrangedor demais as pessoas me verem aqui com você?

Olho por cima de seu ombro, vendo um homem falando com a mulher na cabine,

tentando não

chamar atenção para a gente.

- Está com vergonha de as pessoas te verem comigo? - Ele cria uma expressão séria, meio

decepcionado.

Droga! Eu não quis dizer isso.

Mas disse querida. Lá estão meus malditos pensamentos me recriminando de novo e os ignoro

rapidamente.

- Não... - Passo minhas mãos por meu rosto, respirando fundo. - Mas veja só, o que vão pensar de

mim? Olhe só Mayk, você me trouxe para um motel!

- Sim, trouxe. - Abre seus braços, indicando o lugar ao nosso redor, como se não fosse evidente.

- Um motel Mayk...

- É melhor do que passar a noite dentro de um carro na chuva!

- Dá de ombros, sem desviar seus olhos de mim.

Bufo frustrada.

- Eu não vou ficar no mesmo quarto que você, Mayk. Ponto final.

- Sara, você não pensa não? - Bate um dedo em sua testa, aumentando seu tom de voz, ficando

exaltado. - Você quer passar a noite sozinha em um quarto correndo o risco de algum cara invadir

ele durante a noite, merda?! É isso ou você quer passar a noite dentro da merda do meu carro lá fora

na chuva, porra!

É, eu realmente consegui irritar ele.

- Eu só não... - Ele não me deixa terminar de falar, me interrompendo.

- Ou você me acompanha até a merda desse quarto, ou eu juro por Deus como te carrego a força até

ele. - Seus olhos chegam a brilhar, mas desta vez é de raiva.

- Você não seria capaz. - Mordo meu lábio inferior nervosa, vendo ele abrir um sorriso desafiador

para mim.

- Quer pagar para vê? - Dá um passo para a frente, ficando mais próximo de mim, comigo dando

um para trás.

Ah meu santo protetor!

- Mayk...- Passo minha língua por meus lábios, sob o olhar atento dele. - Tente me entender. Por

favor, homem de Deus!

- Vai insistir nisso, Sara?

- Vou. - Confirmo.

Em um movimento rápido, Mayk chega até mim, me surpreendendo ao me erguer do chão, como se

eu fosse um saco de batata e não pesasse nada, me pondo sobre seu ombro.

Ai cacete! Esse homem é louco!

- Me coloque no chão. - Dou um soco em suas costas, ouvindo um estalo, mas ele apenas grunhi,

começando a caminhar comigo em seu ombro.

Minhas bochechas

incham quando sinto o toque de uma de suas mãos em minha coxa nua, arrepiando todo meu corpo.

Ele nem se importava com algumas pessoas que passavam ali, nos dando olhares tortos.

Faça alguma coisa! Grito mentalmente para mim mesma, dando um soco novamente em suas

costas, ouvindo outro estalo e um rosnado baixo dele.

Droga! Mayk é um ogro idiota mesmo!

- Mayk pare. Eu vou. - Ainda bem que o infeliz me ouve, cessando seus passos, me colocando no

chão em seguida, diante dele.

- Então vamos. - Não me dá chance de dizer nada, agarrando minha mão e me puxando consigo.

- Baitola. - Resmungo bem baixinho.

- Eu ouvi isso, Sara. - Dou de ombros irritada demais com ele.

Alguns minutos depois estamos diante de uma porta branca, com Mayk a abrindo com a chave que

segurava em sua mão.

Haviam várias outras alí ao nosso redor e eu tentava ao máximo não pensar o

que acontecia dentro

delas.

Ele deixa a porta aberta, parado ao meu lado, incentivando-me a entrar.

Sem outra escolha, entro, com ele logo atrás de mim, fechando a porta assim que entra.

De cada móvel alí dentro, meu olhar se fixou sobre a enorme cama no centro e o pior, no grande

espelho que havia no teto sobre ela.

O quarto era enorme, havia uma grande TV pendurada em uma parede, uma pequena geladeira de

aço em um lado e uma porta à alguns metro de onde ficava a cama.

- Você nunca esteve em um motel antes, né? - Mayk me traz de volta para o presente, caminhando

até um pequeno sofá de estofado de couro preto que havia alí.

- É claro que não, seu

idiota!

- Você está brava mesmo hein?

Abraço meu corpo com meus braços, desviando meus olhos da tentação à minha frente, tentando ao

máximo não lançar o pequeno abajur que havia alí, em cima de uma escrivaninha de madeira ao

lado da cama, na cabeça de Mayk.

Deus me dê paciência, porque se me der força, eu mato esse homem!

Olho mais uma vez para a cama, observando o edredom branco sobre ela e os dois travesseiros. O

pensamento de que várias pessoas já estiveram nela, fazendo sabe lá Deus o quê, me enoja.

- Não se preocupe, pequena. - Levo meu olhar até Mayk, o vendo sentado no sofá, todo relaxado,

com uma latinha de cerveja na mão, provavelmente ele pegou dentro da pequena geladeira.

- Com o quê? - Ele ri, me deixando confusa.

- Você está com nojo da cama. - Não falo nada. - O movimento nos motéis é tão grande que os

quartos tem que ser constantemente higienizados, além disso, há muita fiscalização em cima de

aspectos essenciais como higienização dos lençóis, toalhas e móveis.

Isso não me deixa menos tensa.

- Huuum... Que bom. - Tento não olhar, mas é impossível, com ele tomando um gole da cerveja com

seu olhar imoral sobre mim.

- Quer um gole, pequena? - Estende a latinha em minha direção.

Filho da mãe idiota!

Nego com a cabeça rapidamente.

- Não, nem pensar. - Lá está minha expressão de nojo outra vez. - Mayk, por favor, não fique

bêbado.

- Relaxa.

- Muda sua posição no sofá, jogando sua cabeça no encosto. - Para me deixar bêbado tenho que

tomar umas vinte latinhas dessa.

É, o desgraçado realmente era grande, e com certeza precisaria mais do que isso para derrubar ele.

- Se você diz. - Caminho até uma persiana que havia do outro lado, puxando a cordinha e abrindo

ela, tendo uma vista da estrada lá fora, vendo a chuva cair com tudo.

Alguns carros passavam apressados pela estrada, com certeza ansiosos para chegarem em suas

casas.

Com certeza Mamãe deveria está pirando. Eu tinha que ligar para ela.

Retiro meu celular de meus seios, desbloqueando a tela rapidamente, vendo que estava sem sinal.

Mas que merda! Essa noite realmente está sendo incrível, ou melhor, esse dia né?

De um restaurante Italiano para um motel de beira de estrada, que coisa não?

Passo uma mão por meus cabelos, vendo um trovão clarear o céu lá fora, assustada, ponho meu

celular sobre a escrivaninha alí.

- Sem sinal, certo? - Levo um susto com Mayk atrás de mim.

- Sim. - Me viro para ele, que me encarava atento, com minhas costas sobre a janela.

- Olha Sara, eu sinto muito por isso...- Respira fundo, fechando seus olhos por um momento. - Se eu

soubesse que ia chover desse jeito, eu nem tinha te trazido.

O fito séria, tentando não fixar meus olhos nos seus por muito tempo.

- Você realmente não planejou me trazer aqui? - Ele arregala seus olhos, surpreso com minha

pergunta.

Engulo

em seco, mordendo meu lábio inferior bem lentamente.

- É isso que você acha? - Seu olhar desapontado é como um tiro em meu peito.

- Só me responda, Mayk.

Ele ri frustrado, passando uma mão por seus cabelos loiros, parecendo exasperado.

- Você é idiota ou o quê garota?

Cacete! Essa machucou!

Engulo em seco tensa.

- Você acha mesmo que eu te traria numa merda dessa? Você realmente não me conhece pequena.

Viu só o que você fez sua idiota?

O brilho que seus olhos azuis carregavam naquele momento foi o suficiente para causar uma revolta

de sentimentos em mim.

Desapontamento, tristeza ou raiva?

- Mayk, eu não... - Ele não me deixa terminar, suspirando pesadamente.

- Tudo bem Sara. Nossa noite já foi estragada mesmo. - Desvia seu olhar do meu, me dando as

costas e caminhando até a porta que havia alí. - Vou tomar uma ducha.

Assim que Mayk entra, sinto uma grande vontade de me esbofetear.

Idiota! Idiota! Idiota!

Me sento na cama, com o colchão afundando meu corpo bem lentamente.

Porque diabos eu tinha que falar aquilo?

Sara, você é uma burra!

Olho mais uma vez para a porta aonde Mayk havia entrado. O olhar magoado que ele tinha me dado

era o suficiente para me confirmar que ele estava irritado.

O barulho de um chuveiro chama-me atenção. Realmente era um banheiro alí.

Por um momento me vi pensando em Mayk lá dentro. Com a água caindo por seu corpo másculo e

delicioso, com cada gotinha escorregando por suas costas lisas e largas e por seu tanquinho

definido, descendo

bem lentamente por um caminho ilícito.

Meu xibiu lateja com meus pensamentos, aprovando eles, me deixando ruborizada.

Sem nem eu ao menos perceber, acabo arfando, com um calor estranho se apossando de meu corpo.

Tento afastar a imagem pecaminosa do meu vizinho pelado dos meus pensamentos, tentando

controlar o fogo que começava a incendiar minha calcinha.

Fico um bom tempo alí, divagando em pensamentos, até que ouço o barulho da porta se abrindo,

com meu coração dando um salto.

E quando levo meu olhar até ela, quase perco todo o ar dos meus pulmões ao ver Mayk apenas em

uma toalha branca, com seu corpo todo molhado e seus cabelos, carregando suas roupas em uma

mão.

Ele estava descalço, deixando seus pés gigantes livres, me deixando surpresa com o tamanho deles.

Desvio meu olhar logo de imediato, com minhas bochechas inchando de vergonha.

- Eu não estou completamente pelado. - Murmura com um tom de sarcasmo na voz.

- Eu sei...

- Então pra quê essa frescura?!

Reviro meus olhos.

- Não sou obrigada a ver você só de toalha.

- Que pena. - Ele ri sozinho. - Outras mulheres matariam para ter essa visão.

Babaca presunçoso idiota!

- Mayk, se vista, por favor!

- Eu não. - Mordo um canto de minha bochecha para conter um xingamento.

- Pelo menos a calça. - Insisto.

- Não, e se eu fosse você tirava a sua também, você não vai querer que seu vestido fique todo

amassado, né?

Levo meu olhar até ele, o vendo à alguns metros da cama, me olhando com um

sorrisinho convencido.

Infelizmente meu olhar me trai, percorrendo todo seu abdômen, comigo contando cada um dos oito

gominhos definidos em sua barriga.

Quase infarto quando meu olhar se concentrar em alguns pelinhos loiros abaixo de seu umbigo,

descendo em linha reta para dentro da toalha.

Então esse é o famoso caminho da felicidade que as meninas comentavam.

Subo novamente meu olhar, admirando os símbolos japonês sobre seu abdômen.

- Para quem não queria me olhar à alguns minutos, você está se saindo muito bem viu?

Ergo meu olhar para ele.

Filho da mãe idiota! Gostoso da porra!

- Mayk, você é um...

- Gostoso. Eu sei. - Sorri desafiador, me provocando. É, mas tenho que concordar.

Suspiro derrotada.

O desgraçado esta me provocando.

- Mayk. Eu sei que você está irritado, mas me desculpe, eu não queria ter dito aquilo.

Ele desfaz sua expressão, me olhando atentamente com seus olhos ardentes.

- Eu só estava nervosa, na verdade, ainda estou. - Desvio meu olhar por um momento, encarando a

pequena geladeira de aço. - Nossa noite foi tão incrível.

- Eu sei. - Ele ri, e dessa vez eu o acompanho, levando meu olhar outra vez até ele. - Me desculpe

por ter te chamado de idiota e por ter agido feito um otário, pequena. Eu só queria que essa noite

fosse perfeita para você, para nós.

Meu peito vibra de emoção, com meu coração começando a martelar frenético em meu peito.

- E foi. Sem sombra de dúvidas. - Ele abre um enorme sorriso com minhas palavras, mostrando

seus dentes perfeitos. - Agora vista suas roupas, por favor!

Nega com a cabeça.

- Prefiro assim. - O desgraçado passa uma mão por seu tanquinho, com um olhar devorador sobre

mim.

Sabe quando você fica perto de uma fogueira por muito tempo? Com o calor do fogo parecendo te

abraçar? Era assim que eu estava, com meu xibiu começando a pulsar.

O filho da mãe começou a vir em minha direção, jogando suas roupas sobre o sofá.

- Mayk... - Meu tom sai bem baixinho, denunciando minha excitação em minha voz, comigo

mudando minha posição na cama ao vê-lo se aproximar.

Ele para bem na borda dela, sorrindo para mim, me assustando quando puxa sua toalha de uma vez.

Meu grito ecoa pelo quarto quando ele lança sua toalha para longe e meu olhar cai sobre sua...

Peraí... Ele está de cueca!

Ah seu maldito!

Salto da cama em um pulo, ficando bem na frente dele, começando a socar seu peitoral com minhas

mãos, com ele caindo na risada.

- Seu idiota! Desgraçado!

- Você... Precisava vê sua cara! - Ele não parava de ri. - Estava tipo, "Aí meu Deus, ele vai me

mostrar a rola dele!".

Boquiaberta e com os olhos esbugalhados devido a suas palavras, soco seu peitoral com toda a

minha força.

Quando eu estava prestes a começar uma nova série de socos, ele agarra meus pulsos com suas

mãos, abaixando seu olhar, fisgando o meu.

Os olhos de Mayk pareciam presos em meus lábios, e os

meus, bom, os meus também encaravam os seus.

E estávamos tão conectados que eu nem percebi quando ele empurrou meu corpo com o seu para a

cama, comigo caindo sobre ela e ele vindo comigo, com seu enorme corpo cobrindo o meu.

- Mayk...- Não completo minha frase, com ele me interrompendo ao se curvar mais sobre mim,

unindo nossos lábios.

Foi até automático, quando os lábios de Mayk tocaram os meus, uma descarga elétrica nasceu alí,

tão feroz, ao ponto de criar uma corrente, percorrendo toda minha espinha.

Ele pede passagem com sua língua para entrar em minha boca e, meio atônita, permito, com ele

dominando nosso beijo, com um gosto diferente se instalando em minha língua, com certeza da

cerveja que ele havia tomado, mas confesso que isso só tornou o beijo ainda melhor.

Mayk solta minhas mãos, as levando até minha cintura, movimentando sua cabeça ao ritmo lento

de nosso beijo, começando a intensifica-lo.

Descaradamente, esparramo minhas mãos por seu peitoral definido, sentindo sua pele quente e

macia sobre a minha.

Parece loucura, mas eu estava de olhos fechados e não me recordava a hora em

que os fechei. Meu

corpo já não estava mais sobre meus comandos.

E isso, por alguma razão, não me aterrorizava como antes. Era bastante evidente que eu já estava

entregue a esse homem.

Arfo quando ele encerra nosso beijo, enterrando sua cabeça em meu pescoço, começando a

mordiscar e plantar beijos em minha pele arrepiada, arrancando gemidos altos e inesperados de

mim.

Minha

pele queima, se arrepiando toda, implorando por seu toque.

- Ohhh minha Sara. - Grunhe com os lábios contra minha pele. - Veja como você me deixa. - Ele

pega uma de minhas mãos, a levando para entre suas pernas, sobre sua excitação, me deixando

apavorada quando toco o monte rígido sobre a cueca dele.

Meu Deus! Ele estava muito duro!

Duro não, petrificado.

Mas não era só ele que estava assim.

Veja meu estado, ofegante, arrepiada, com o sexo latejante e suado.

Eu não sabia dizer o porquê, talvez seja a Sara diabinha dentro de mim, mas acabei fechando, ou

melhor, tentando fechar minha mão sobre o monte de sua cueca, com Mayk gemendo alto, com um

tom sofrido.

Ai minha nossa! Que vara!

Minha palma mal conseguiu envolver seu membro sobre a cueca. Ele era grande. Muito grande.

Gemi surpresa, com meu sexo respondendo ao desespero excitante que se formava em mim.

- Não faça isso...- Ele arfa bem baixinho, com sua respiração quente aquecendo meu pescoço. Não

me torture, pequena.

Minha mão continuava em seu negócio.

- Eu quero... - Sussurro bem baixinho, sentindo meu corpo meio trêmulo, tenso e carregado de

excitação.

Mayk solta um som animalesco, se erguendo com rapidez, me encarando com seus olhos em

chamas.

Pondo fogo em cada parte minha.

- Não diga isso.... - Um trovão ecoa lá fora, quase interrompendo suas palavras devido ao seu tom

baixo e rouco. - Se eu começar eu não vou parar, pequena.

Eu podia ver o quanto seus olhos e corpo clamavam por isso.

Não adiantava lutar

contra isso, por mais que meus pensamentos gritassem para eu impedir isso enquanto tenho tempo,

meu corpo implorava mais e mais por ele.

E para o azar de meus pensamentos, Mayk já tinha o controle sobre meu corpo.

- Então não pare. - Levo minhas mãos para seu pescoço, o puxando para mim, o beijando com

intensidade e volúpia.

Ele rosna contra meus lábios, separando seus lábios dos meus, me dando um sorrisinho safado antes

de me virar de bruços, me colocando de barriga para baixo, com ele colocando seu corpo em cima

de mim, mas apoiando em seus braços, para seu peso não me consumir.

- Você tem certeza disso? - Morde minha orelha, esfregando o volume de sua cueca em minha

bunda.

Acabei soltando um gemido involuntário.

- Sim, tenho. - Não, não tinha.

Meu corpo todo vibra quando Mayk começa a descer, com suas mãos percorrendo cada centímetro

do meu corpo.

Elas acabam voltando para meu ombro, com ele se erguendo, começando a descer as mangas do

meu vestido, retirando ele.

Permiti que Mayk descesse meu vestido por meu corpo, com todo o cuidado

possivelmente, me

virando outra vez para cima, quando me deixa apenas de lingerie.

Graças a Deus eu havia vestido minhas melhores peças, uma calcinha de renda preta, com o sutiã

combinando com ela.

Meu olhar cai sobre Mayk, de joelhos na cama, à minha frente, segurando meu vestido em uma de

suas mãos, o lançando para trás, caindo no chão do quarto.

- Ca...ra...lho...- Balbucia

cada palavra, como se estivesse aprendendo a falar, com sua voz carregada de tons de excitação, e

seus olhos devorando todo meu corpo, como se apreciasse a joia mais rara de todo o mundo.

Minhas bochechas coram diante de seu olhar, com ele se concentrando em meus seios, me

surpreendendo ao conseguir endurecer os bicos deles apenas com o olhar.

Abaixo meu olhar por seu corpo, fitando seu peitoral molhado, me concentrando em seu poderoso

abdômen, o vendo trincado, com cada gominho rígido contraído.

Voltei meu olhar para ele, assim que vi ele mudando sua posição, pondo seus braços em cada lado

de meu corpo.

Observo atenta Mayk abaixar sua cabeça, levando uma mão para um de meus pés, retirando com

cuidado minha sapatilha, fazendo o mesmo com a outra em seguida, as jogando para longe, logo

depois.

Arfo quando ele morde a ponta de meu dedão, me dando um choque elétrico por meu corpo,

comigo me contorcendo de leve.

Meus seios coçam. Meu sexo lateja.

Deposita um beijo alí, subindo sua cabeça por minha perna esquerda, plantando beijos por ela,

aumentando meu nível de prazer, com minha pele apreciando cada beijo.

Jogo minha cabeça para trás, quando ele mordisca de leve minha coxa, com uma de suas mãos

acariciando minha outra perna, subindo e descendo nela.

Meus olhos fixam com fascínio a imagem refletida no espelho do teto, me deixando atônita, vendo

com perfeição o corpo de Mayk sobre o meu, com os músculos de suas costas largas

ressaltados.

Ele pára por alguns minutos quando chega em minha

calcinha, com suas mãos quentes agarrando cada uma de minhas coxas, separando lentamente

minhas pernas.

Levo meu olhar para ele, com ele erguendo sua cabeça, e nossos olhares se cruzando intensamente,

com fervor.

- Minha... - Murmura, com aquele brilho cintilando suas íris. - Só minha.

Não consegui dizer nada. Apenas nossos gemidos consumiram aquele quarto, se misturando com o

barulho da chuva intensa lá fora e dos trovões.

Mayk leva suas mãos para minha calcinha, a descendo por minhas pernas sobre meu olhar atento.

Era surreal a forma com seus olhos acompanhavam seu ato, com sua boca meio aberta, e seus olhos

mostrando o quanto ele ansiava por isso.

As borboletas em meu estômago dão um show de alegria, com meu corpo tenso, sendo relaxado

pelo prazer inexplicável que a conectividade de nossos corpos produzia.

Bem lentamente ele desceu minha peça por minhas pernas, deixando meu sexo exposto.

Ah minha nossa senhora!

Mayk permaneceu parado, com minha calcinha ainda em sua mão, com seus olhos presos em meu

sexo, com ele tendo uma visão perfeita dele, parecendo uma criança ao encarar seu doce favorito.

- Meu Deus... - Trouxe seus olhos surpresos para mim, comigo ruborizando rapidamente, sentindo

uma vontade enorme de me cobrir e sair correndo dali. - Você é perfeita.

Suas palavras acertam um ponto certo em mim, me deixando inflada de um sentimento estranho.

- Eu estou morrendo de vergonha, Mayk. - Desvio meus olhos dos seus, captando o momento em

que ele lança minha calcinha para trás, cobrindo meu corpo com o seu.

Ele agarra meu queixo com

uma mão, puxando meu rosto para ele, me obrigando a encara-lo, com seu rosto próximo ao meu.

- Não sinta... - Solta uma lufada de ar, encarando meus lábios por longos minutos. - Você é linda,

Sara... Muitas mulheres matariam para ter seu corpo.

Se curva mais ainda, unindo nossos lábios com lascividade.

- Eu te quero tanto... Que chega a doer. - Seus olhos penetram os meus, me hipnotizando com suas

piscinas cintilantes.

- Eu... Eu também te quero. - Minha voz é um fio de um sussurro.

Mayk acaricia meu queixo com a ponta de seus dedos, com algumas gotas de seu cabelo molhado

caindo no travesseiro abaixo de nós.

- Sara, não se sinta obrigada a fazer isso, se você não estiver pronta tudo bem, eu espero.

Eu sabia que lá no fundo eu não estava pronta para isso, mas esse momento era único e, pela

primeira vez na vida, eu deixei meu corpo no comando. Então era isso que ele queria, ou melhor,

que eu queria.

Abro um sorrisinho para Mayk, o puxando para um beijo de tirar o fôlego, subindo minhas mãos

por suas costas, puxando seus cabelos molhados de leve.

- Eu quero você, Mayk, muito... - Ele rosna contra meus lábios, agarrando minha cintura com

possessividade.

- Você não sabe o quanto eu esperei por isso, pequena. - Eufórico, ele enterra sua cabeça em meu

pescoço, arrancando-me um gemido alto quando morde meu pescoço com suavidade, plantando

vários beijos alí.

Ele começa a descer sua cabeça, deixando um rastro de beijos por onde passa, com suas mãos indo

para minhas costas, começando a desabotoar meu sutiã e com uma velocidade extrema, ele o retira

de mim como se ele fosse acostumado a fazer isso.

Agora, alí estava eu, completamente nua, com minha pele em chamas, ansiando por Mayk.

O sutiã tem o mesmo fim que meu vestido e minhas sapatilhas, mas não tenho muito tempo de

pensar nisso, com minha total atenção sendo tomada pela boca de Mayk em um de meus seios.

Gemi alto, fechando meus olhos, com ele abocanhando o outro e rodopiando sua língua sobre o bico

duro dele, comigo contorcendo meus dedos dos pés de prazer.

Ah minha nossa! Isso é incrível!

- Puta que pariu... - Ele torna a agarrar minha cintura, fixando seu aperto, levando apenas uma mão

para um de meus seios, acariciando ele com habilidade. - Caralho de peitos gostosos da porra!

Eu nem estava me importando com os palavrões que ele soltava, ele estava me deixando extasiada

de prazer.

Após dar a mesma atenção de um seio para o outro, Mayk continua sua trilha, descendo bem

lentamente, plantando beijos por minha barriga, com sua língua brincando com minha pele, com ele

parecendo saboreá-la.

Ele finalmente chega em meu sexo, plantando beijos em cada uma de minhas coxas, separando bem

lentamente minhas pernas com suas mãos, ficando entre elas.

- Agora vou te mostrar que você é só minha, e que sou todo seu. - Sorri safado para mim, descendo

sua cabeça para meu sexo, não me dando tempo para me preparar para seu ato.

- Aí meu Deus...- Agarro o edredom da cama com

força, contorcendo minhas pernas quando seus lábios tocam meu sexo, com ele segurando minhas

pernas no lugar.

Quase perco o ar quando ele passa sua língua por meus lábios vaginais, entreabrindo-os, sentindo a

temperatura que emanava deles.

Arfo quando a ponta de sua língua toca meu hímen, com minha cabeça se movendo de um lado para

o outro.

Novamente meus olhos estavam fechados e não me recordo a hora em que os fechei.

Mayk, em um gesto provocador, rodopia meu ponto de prazer, dando voltas ao redor de meu clitóris

com sua língua úmida.

Meu sexo lateja forte, clamando por Mayk, que atende seu pedido, separando meus lábios vaginais

com sua língua e me penetrando de leve.

Um formigamento prazeroso me atinge, me arrancando um gemido rouco, com seu nome saindo

como um sussurro de meus lábios.

Um trovão ecoa lá fora, se misturando ao meu gemido alto, quando Mayk entra e sai de mim, me

alastrando bem lentamente.

Minhas paredes vaginais aconchegam a língua dele com vigor, o puxando mais para dentro de mim,

com meu interior vibrando com suas investidas.

Eu tentava movimentar minhas pernas, mas ele mantinha seu aperto sobre elas firme, comigo

apenas puxando o edredom da cama com força.

Mayk me surpreende quando me penetra firme com sua língua, a retirando bem devagarinho,

fazendo um movimento de giração com ela.

Dessa vez eu não apenas gemi, como gritei extasiada quando ele mordeu de leve um dos meus

lábios, o puxando com delicadeza e o soltando, me obrigando a abrir meus olhos.

Porra! Isso foi intenso.

- Ahhh...- Sua língua se arrastou por minha perna,

envolta da região de meu sexo, com Mayk sussurrando palavrões baixinhos.

Correntes elétricas percorriam meu corpo, como se ele estivesse entrando em erupção diante de

tanto prazer.

Em um ato rápido e inesperado, Mayk cola seus lábios em meu sexo, o cobrindo, começando a

chupa-lo com força, comigo me contorcendo de prazer debaixo dele.

Sua língua brinca com minha entrada, pincelando-a, me torturando de leve, antes dele me penetrar,

arrancando meu fôlego quando suga com luxúria meu sexo.

Uma de minhas mãos se direciona até sua cabeça, em um gesto automático, comigo puxando seus

cabelos, ouvindo ele rosnar alto contra meu sexo, com sua língua acariciando meu ponto de prazer.

Meu corpo começa a tremer com as novas ondas de prazer que me consomem, com as Borboletas

em meu estômago reagindo a tudo isso com euforia, meus dedos dos pés se contorciam

impiedosamente.

Eu já não estava mais sobre os comandos de meu corpo. Veja só, gemidos involuntários saiam de

minha boca sem eu ao menos me dá contar, com meus olhos fechados.

Aquela mesma sensação devastadora que Mayk me proporcionou algumas noites atrás em sua casa

com seus dedos, estava chegando com tudo, mas dessa vez mais intensa.

- Ohhh Mayk... Está vindo...

Puxo ainda mais seu cabelo, com ele retirando seus lábios de meu sexo, comigo abrindo meus olhos

de imediato, levando meu olhar até ele, que me encarava atento, com o rosto vermelho, os olhos

ardendo

de desejo e os lábios vermelhos.

Que visão meu Deus!

- Goze pequena... - Sorriu de leve para mim, passando sua língua por seus lábios, buscando

resquícios de meu sabor neles, antes de voltar-se para meu sexo latejante.

Sua respiração quente sopra contra meu sexo, antes de seus lábios colidirem nele, com minha

cabeça sendo lançada para trás e um gemido rouco saindo de meus lábios.

A imagem que meus olhos encontram refletida no teto, quase me leva ao prazer,

com Mayk entre

minhas pernas, com sua cabeça enterrada em meu sexo e suas mãos segurando minhas pernas

trêmulas.

Mordo meu lábio com força, quase o furando para conter um grito, quando ele chupa com volúpia

meu sexo, com gosto e necessidade, com sua língua me invadindo em seguida.

Puxo seus cabelos com força, meus seios coçam impiedosamente, com Mayk parecendo um louco

necessitado ou um viciado ao me consumir sem parar, entrando e saindo de mim com sua língua.

Uma sensação estranha começa a nascer em mim, percorrendo um caminho extenso dentro de mim,

indo em direção a meu sexo, desesperada por libertação.

- Ahhhh...- Quase arranco o edredom da cama com a força que ponho sobre ele, com minhas pernas

ficando cada vez mais trêmulas.

Oh céus! Está vindo.

Parecia um avalanche me consumindo, vindo com toda sua intensidade.

Mayk rosna alto, continuando com seus movimento em mim. Suas mãos fixam o aperto em minhas

pernas,

com sua língua me alastrando cada vez mais.

Minha pele toda fica arrepiada, comigo tendo convulsões, meus olhos se fecham

com força quando

meu sexo vibra, liberando toda minha excitação contra a língua de Mayk.

Uma loucura desenfreada toma meu corpo, eu sinto como uma explosão interna subindo, me

partindo toda ao meio, reviro os olhos jogando a cabeça para trás.

Grito eufórica o nome dele, enquanto meu corpo trêmulo vibra sobre ele, com jatos sem fim saindo

de mim e Mayk rodopiando sua língua sobre meu sexo, intensificando tudo.

O pouco de fôlego que me sobrava é me tomado quando finalmente meu orgasmo chega ao fim,

com meu corpo praticamente ficando desfalecido ali, com Mayk cessando seus movimentos,

plantando três beijinhos em meu sexo.

Inspiro profundamente diversas vezes, buscando ar para meus pulmões necessitados, ouvindo a

respiração de Mayk tão descompassada quanto à minha.

- Puta que pariu... - Ele grunhi baixinho, se deitando sobre mim, com sua cabeça descansando em

minha barriga.

- Uhhh...- Arquejo, tão baixo como um sussurro rouco.

Aos poucos minha respiração foi voltando ao normal, com meu peito subindo e descendo com tudo,

seguindo o ritmo das batidas desenfreadas de meu coração.

Senti um pequeno beijo em minha barriga, comigo levando meu olhar até Mayk,

o vendo sobre

mim, de quatro, com seus braços em cada lado de meu corpo, depositando beijos em minha barriga,

quase perto

de meu umbigo, queimando minha pele com o toque de seus lábios.

Observo seus braços musculosos, com algumas veias salteadas sobre ele, com meu olhar sendo

fisgado pela tatuagem de uma cruz em um deles e um símbolo japonês no outro, mas minha atenção

foi roubada com Mayk começando a engatinhar sobre mim.

Seus olhos azuis se concentram em mim. Tão selvagens e intensos. Deixando bastante explicito o

que ele queria em suas íris cintilantes, com um desejo indomável refletido nelas.

Um trovão rasga o céu lá fora, mas não ao ponto de interromper nosso momento, com Mayk já

sobre mim, cobrindo todo o meu corpo com o seu. Sua virilha sobre a cueca toca meu sexo, com o

contorno de seu pau sendo esfregado em mim.

- Você... Me deixa... Louco...- Sussurra rouco, quase unindo nossas testas uma na outra, com meu

olhar sendo erguido, para poder encara-lo. - Eu quero tanto você, Sara, você nem imagina o quanto.

Mas não quero que se sinta obrigada a isso.

Sua respiração se mistura com a minha, comigo arfando bem baixinho, levando uma mão até seu

queixo, acariciando sua barba rala loira, sentindo seus pelinhos acariciarem as pontas de meus

dedos.

- Mayk... Acredite... Eu quero.

Minha voz, apesar de sair falha, soou tão firme, com minha Sara diabinha vibrando de alegria

dentro de mim por minha escolha.

Apesar do prazer sem tamanho que Mayk havia acabado de me dá, eu queria mais, muito mais, e

isso já não me aterrorizava mais. Meu desejo por Mayk sempre esteve ali, eu só era idiota demais

por não aceitar.

- Tem certeza

disso, pequena? - Seus olhos brilham, parecendo ansiar mais do que tudo nesse mundo por minha

resposta.

Não respondo nada, apenas envolvo seu pescoço com meus braços, o puxando para um beijo lento,

um beijo calmo e intenso.

Essa era minha resposta, e Mayk compreende, se erguendo bem lentamente de meu corpo, roubando

pequenos beijos de mim, antes disso.

Observo atenta ele ficar sentado sobre seus joelhos, com meu olhar caindo sobre sua cueca, vendo

ela um pouco melada, como se uma gota de água tivesse caído ali, ela era vermelha, contornando

perfeitamente o monstro que Mayk guardava lá dentro.

Seu martelo, sim, um martelo.

Engulo em seco receosa.

Mayk se curva em direção a escrivaninha ao lado da cama, abrindo a primeira das duas gavetas

delas, vasculhando por um bom tempo ela, a procura de algo, suspirando frustrado, a fechando e

fazendo o mesmo com a segunda, parecendo encontrar o que procurava nela.

Assim que ele fecha a gaveta, meus olhos caiem sobre a embalagem em sua mão, a vendo brilhar de

leve, comigo engolindo em seco ao ver que era uma camisinha.

Claro que havia uma camisinha alí dentro, com certeza tinha mais coisas sexuais ali, já que

estávamos em um quarto de um motel.

Mordo meu lábio inferior, sentindo minhas bochechas esquentarem com o olhar inflamável que ele

põe sobre mim.

Um sorrisinho safado toma seus lábios, com ele descendo uma mão por seu tanquinho, com meu

olhar seguindo seu ato, contando mais uma vez os oito gominhos trincados alí.

Meu sexo dá um sinal de alerta quando presencio o momento em que Mayk chega em sua virilha,

fechando sua mão

entorno do monte rígido formado ali.

Ele massageia de leve, sob meu olhar atento, levando seus dedos para o cós de sua cueca, se

erguendo de leve, começando a desce-la por seu corpo.

A Sara anjinha dentro de mim cai no chão desfalecida, com minha versão diabinha colocando um

binóculos em seus olhos e se abanando com uma mão, apreciando o momento em que Mayk

começá a descer com facilidade sua cueca.

E finalmente ele a tira, liberando o monstro que havia alí. Um gemido baixo e surpreso escapa de

meus lábios com meus olhos ficando esbugalhados, ao ver o pau de Mayk saltar com tudo para cima

quando ele o libera de sua cueca, como se fosse uma fera enjaulada tendo sua liberdade.

Juro por Deus que se eu estivesse em pé, teria o mesmo fim que a Sara anjinha.

Meu Jesus Cristo! Ele era enorme!

Até mais do que imaginei. Tão grande que chegava à alcançar seu umbigo. O martelo de Mayk

tinha a mesma cor que sua pele, branco, com várias veias salteadas por sua base, e sua cabeça?

Minha nossa! Ela era enorme. Como um cogumelo, com um formato arredondado, e o pior, parecia

inchada de tão rocha que estava.

Meus olhos fixam em suas bolas grandes, logo abaixo de seu pau. Meus olhos surpresos acabam

voltando para sua glande, vendo ela dá um pinote, como um salto, liberando um líquido semelhante

a água do orifício no topo de sua coroa.

Com certeza eu estava boquiaberta, tentando calcular em minha cabeça seus centímetros, seriam 23

ou 24?

Engulo em seco mais uma vez, constatando que isso faria um buraco em mim.

Está assustada? - Mayk me traz de volta para a realidade, com um tom brincalhão em sua voz. Ele

ainda segurava sua cueca em uma mão, mas acaba a jogando no chão.

- Mayk... Você é... Enorme...

Ele apenas ri, convencido.

- Se tem uma coisa que um cara gosta pequena, é que uma garota diga que seu pau é grande.

Semicerro meus olhos para ele, passando uma mão em meu rosto, tentando não encarar seu pa...

Monstro.

- Isso é uma terceira perna, meu Deus! - O desgraçado joga sua cabeça para trás, caindo na risada.

Acabo voltando meu olhar para sua virilha, aproveitando a oportunidade e seguindo a trilha de

pelinhos loiros abaixo de seu umbigo, vendo que eles formavam alguns

cabelinhos amparados

acima do membro de Mayk, quase não dava de vê.

Apesar de seu tamanho, eu tinha que confessar que Mayk era dono de um dote incrível. Nada

comparável aos paus pequenos dos atores pornôs que Dilan me mostrava em seu celular. Ele era

perfeito.

Eu estava tão desnorteada que nem percebi quando Mayk se deitou sobre mim, enterrando sua

cabeça em meu pescoço, começando a plantar beijos alí, com seu membro tocando minha coxa,

incendiando minha pele completamente.

- Está tudo bem. Vou entender se você não quiser continuar. - Murmura, plantando um beijo casto

em meu pescoço.

Fecho meus olhos, sentindo uma nova onda de excitação me domando.

- Só basta pedir, e páramos por aqui pequena. - Sussurrou em meu ouvido, mordendo de leve meu

lóbulo, arrancando um gemido de mim.

Meu sexo lateja, aprovando isso.

Eu não queria

parar. Meu corpo também não. Cada parte de mim parecia ansiar pelo corpo dele, com minha pele

clamando por seu toque ardente e enlouquecedor.

- Eu não quero parar....- As palavras escapam de minha boca, tão sinceras quanto o desejo sem

controle por ele.

Ele pragueja algo, rosnando bem baixinho perto de meu ouvido, arrepiando os pelos de meu corpo,

trazendo novas ondas de prazer para mim, tão fortes e intensas.

Mayk ergue seu corpo do meu em uma velocidade surpreendente, voltando a ficar sentado sobre

seus joelhos à minha frente, com seu pau batendo contra sua barriga, tão duro e reto, dando leves

pinotes.

Meu olhar avalia cada mililitro do corpo dele, admirando a obra prima que ele era. Com cada parte

de seu corpo parecendo ter sido esculpida.

Meu Deus! Esse homem é perfeito!

Ele leva a embalagem até seus lábios, com meu olhar atento sobre ele, vendo ele rasgar com os

dentes a borda dela, retirando a camisinha de lá de dentro.

Engulo em seco com dificuldade, meio embabascada, vendo ele lançar a embalagem para algum

canto daquele quarto, voltando-se para seu pau, empinado para cima, começando a esticar a

camisinha com suas mãos, a levando em direção a seu membro, mas acaba parando no caminho,

trazendo seu olhar para mim, me flagrando o encarando, com minhas bochechas

ardendo de

vergonha.

Ele ri ao perceber isso, com suas íris ganhando um tom mais cintilante.

- Quer colocar? - Questiona, estendendo a camisinha em minha direção, fazendo um gesto com a

cabeça, indicando

seu martelo.

Arfo surpresa, negando.

Eu estava congelada alí, incrédula com o que ele acabou de me propô.

- Eu... Eu... Não sei fazer isso.

- Eu te ensino pequena.

Mais uma vez nego com a cabeça.

- É melhor não... Eu... - Ele não me deixa terminar, rindo de mim.

- Vêm cá. - Meio receosa me ergo, ficando sentada na cama, sentindo minhas pernas ainda meio

trêmulas.

A bile desce com dificuldade por minha garganta, comigo engolindo em seco nervosa.

Observo Mayk pôr a camisinha sobre a cabeça pulsante de seu pau, preparando-a para pôr ela sobre

ele.

- Me dê sua mão... - Ponho minha mão sobre a dele assim que ele me estende a sua, me dando um

olhar confiante.

Arregalo meus olhos quando Mayk leva minha mão até seu pau, comigo gemendo apavorada,

sentindo sua pele quente rígida e macia em minha palma.

Oh minha nossa senhora!

Meu seios endurecerem ainda mais, meu pobre sexo lateja em um estouro de excitação cruciante.

Ele me encara, parecendo me apreciar, com sua mão mantendo a minha entorno da base de seu pau,

que latejava de minuto em minuto.

Sua pele era muito quente alí, era bastante evidente o calor surreal que emanava do corpo de Mayk -

E do meu - Mas a temperatura exposta em seu pau, era enorme, como se ele estivesse com febre.

- Faça o mesmo com a outra. - Pede, com uma voz rouca, soando gutural.

Meus olhos voam para os seus, encarando-o com firmeza, com Mayk abrindo um sorriso para mim.

Respiro fundo,

levando minha outra mão até seu órgão íntimo, tentando ao máximo controlar o tremor delas, com

meu coração dando uma de doido, batendo descontrolado.

Minha respiração se descontrola, ficando entre-cortada.

Sem nem ao menos pensar, desço minhas mãos sobre ele, ouvindo Mayk gemer alto, chamando

minha atenção com o tom rouco e sofrido que escapa de seus lábios.

Droga! Eu o machuquei!

- Ah... Me desculpe... Eu...

- Está... Tudo bem...

- Eu te machuquei? - Seu pau dá um pinote em minhas mãos, seguido por outro.

- Não Sara. - Ele ri, negando com a cabeça, fechando seus olhos por um momento quando um de

meus dedos acaricia a pele de seu membro, sentindo sua maciez e rigidez.

Ele parece engolir em seco, abrindo seus olhos azuis intensos logo em seguida, me fitando

profundamente.

- Agora... Desenrole... - Arfa bem baixinho. - A camisinha... Pela base.

Acento com a cabeça, voltando minha concentração para o negocio pulsante em minhas mãos.

Eu nunca havia segurado o pau de um cara antes, e nunca me imaginei fazendo isso - Certo, eu

estou mentindo, já me imaginei fazendo isso sim. - Mas nunca em minha vida pensei que a sensação

fosse tão ilícita, pecaminosa e devastadora.

Retiro minhas mãos dele, pegando com cuidado com as pontas de meus dedos as bordas da

camisinha, sentindo-a meio gosmenta, fazendo como Mayk pediu, começando a desenrolar-lá por

seu pau, o cobrindo

com o plástico, sentindo mesmo assim o calor que emanava daquele pedaço de carne devasso, com

a camisinha alcançando só metade da base.

Mordo meu lábio inferior, com os bicos de meus seios coçando e o calor sobrenatural sobre meu

corpo alcançando meu sexo.

Assim que retiro minhas mãos dalí, meus olhos se erguem para um Mayk atônito, que me encarava

petrificado, com os lábios meio abertos e os olhos em chamas.

- Fui be...- Mayk não me deixar finalizar minha pergunta, agarrando meu rosto com suas mãos e me

derrubando na cama, caindo por cima de mim, com uma de suas mãos se apoiando na cama,

suspendendo seu enorme corpo sobre o meu.

Gemi surpresa assim que seus lábios dominaram os meus com uma fome devastadora, com sua

língua se enroscando na minha com fervor.

Seu martelo quente cutuca minha coxa com seus pinotes, sorrio com isso, gemendo mais uma vez

quando Mayk mordisca meu lábio, me causando uma sensação vibrante.

Esse homem não sabe o que causa em mim!

- Minha. Minha. Minha. - Sua voz rouca soa animalesca, com ele descendo seus lábios por meu

pescoço, abandonando minha boca.

Arfo extasiada de prazer quando seus dentes mordem minha pele, causando choques elétricos por

todo meu corpo.

- Diga que é minha pequena... Caralho... Eu te quero tanto que chega a me arrancar

o ar.

As palavras de Mayk ecoam diversas vezes em minha cabeça, comigo conseguindo destingir elas

aos poucos, mas não consigo responder nada, já que apenas gemidos escapavam de meus lábios.

- Diga...- Exclama rouco.

- Sua... Oh... Só sua...- Sussurro.

Nossos corpos pareciam em chamas, com um calor sobrenatural nos envolvendo, aumentando nosso

nível de excitação.

Em um ato inesperado por nós dois, minhas pernas enlaçam sua cintura, com minhas mãos indo

para suas costas largas e suadas, com o pau de Mayk colidindo em minha virilha com meu

movimento brusco.

Ele se ergue rápido, com nossas respirações ofegantes ecoando por todo aquele quarto.

Seus olhos capturam os meus, com seu olhar delirante viciando o meu.

- Eu... Preciso entrar em você, ou vou explodir aqui. - Murmura arfante, sem desviar seus olhos de

mim.

Meu sexo concorda com ele, tremendo com sua pulsação, me mostrando o quanto eu ansiava por

isso, por mais nervosa que eu estivesse naquele momento.

- Sara, eu quero que esse momento seja especial para você pequena, não sou um cara romântico,

mas se em algum momento você se sentir incomoda me peça para parar.

Afirmo com a cabeça, com centenas de emoções borbulhando dentro de mim com suas palavras.

Ele se curva sobre mim, plantando um beijo em meus lábios, levando uma mão por entre nossos

corpos, agarrando seu membro.

Finco minhas unhas em sua pele quando ele posiciona a cabeça de seu membro em meus lábios

vaginais, mesmo com a embalagem da camisinha, eu podia sentir o calor dele em meu sexo.

- Eu prometo

ir com cuidado. - Ele sussurra em meu ouvido, arrancando um gemido rouco de mim quando

pincela meus lábios vaginais com a cabeça de seu membro, roçando ele em minha entrada.

Finalmente, minha versão diabinha vibra alegre, esfregando suas mãos uma na outra com seu

sorrisinho obsceno nos lábios.

Enquanto minha versão anjinha continuava estatelada no chão, desfalecida com tudo isso.

Mayk geme baixinho, enterrando sua cabeça em meu pescoço, permitindo que seu pau se enterre

em mim devagarinho, comigo fechando meus olhos com força, sentindo a cabeça enorme de seu

membro me invadindo com certeza dificuldade.

Ele desliza com maestria para dentro de mim, devido a minhas paredes vaginais molhadas por causa

do orgasmo que ele havia me dado.

Prendo minha respiração, apertando a cintura de Mayk com minhas pernas, quando sua glande está

toda dentro de mim, me causando um grande incômodo.

- Ui Jesus... Aiiiii...- Não consigo conter meu gemido de dor, quando esse escapa de meus lábios

quando Mayk mete alguns centímetros dentro de mim, esticando minhas paredes vaginais com sua

grossura.

Merda! Isso não vai dá certo!

Ele é muito grande para mim!

Mayk fica parado dentro de mim, parecendo perceber meu incômodo quando mais um gemido

escapa de meus lábios.

- Droga... Estou te machucando né? - Pergunta rouco, com seu rosto ainda em meu pescoço e sua

respiração quente me atingindo naquela região.

- Está tudo bem... É só que... Vai com

calma... Nunca fiz antes esqueceu? E você é enorme!

- Não, não esqueci. Me desculpe. - Acaricio suas costas com minhas mãos, com seu pau latejando

dentro de mim, ou metade dele, já que ele ainda não estava todo. - Quer que eu pare pequena? É só

dizer.

- Não. - Respondo firme. - Só espere um pouco para eu me acostumar com seu tamanho.

- Certo. - Mayk planta um beijo em meu pescoço, seguido por outro, tentando relaxar meu corpo

tenso.

Ficamos uns três a quatro minutos assim, até que sinto a pressão e o incômodo que havia se

formado em meu sexo se aliviando e peço bem baixinho para Mayk continuar.

Arregalo meus olhos quando a obtusa e grossa cabeça do pau de Mayk me pressiona lentamente,

com ele se enterrando em mim, rompendo meu canal, forçando minhas paredes vaginais a se

esticarem para receber-lo dentro de mim com vigor.

Fecho meus olhos, gemendo atônita com Mayk rugindo eufórico, com um prazer inédito se

apossando de mim, se misturando com a dor que se formava alí.

Meu sexo arde com tudo aquilo dentro de mim, latejando incontrolavelmente em meu interior, com

Mayk o deixando preso alí, retirando alguns centímetros lentamente depois, estocando com cuidado

em seguida, com um gemido alto ecoando do fundo de minha garganta, com Mayk repetindo seu

movimento mais uma vez, comigo me contorcendo debaixo dele quando uma dor aguda me rasga,

se alinhando com o prazer sem tamanho. Mayk cessa seus movimentos, ficando

enterrado dentro de mim, plantando beijos por todo meu ombro.

- Relaxa. - Sussurra com uma voz irreconhecível, tomada pela excitação de seu corpo. - Por Deus!

Isso é... Puta que pariu Sara! Você é tão apertada e quente. Está me levando a loucura minha

pequena.

- Uhhh... - Minhas mãos descem por suas costas, arranhando elas com minhas unhas, comigo

parando elas em sua cintura.

Abro meus olhos de imediato quando Mayk se mexe dentro de mim, rebolando seu quadril bem

lentamente, com minhas pernas cruzadas ao redor dele acompanhando isso.

Quase chego a meu ápice quando encaro a imagem refletida no teto acima de nós, com Mayk

cobrindo meu corpo com o seu e minhas pernas enlaçadas em sua cintura, seguindo os movimentos

que ele fazia em seu quadril, rebolando sensualmente, influenciando seu pau dentro de mim.

Minha atenção é roubada por sua bunda, grande e redonda, com nádegas duras de arrancar suspiros.

Acompanhando o movimento de suas investidas lentas e profundas, em um ato sensual e

libidinoso.

Que visão meu Deus!

Acho que já estou pronta para morrer!

Quando a dor já não era mais um problema para mim, Mayk saiu lentamente de mim, sussurrando

algum xingamento, enterrando-se em mim em uma estocada funda, comigo gemendo e gritando ao

mesmo tempo,

tornando a afundar minhas unhas em sua pele, com ele repetindo isso, criando leves estocadas,

esticando cada vez mais minhas paredes vaginais, me alastrando com seu pau assim que ele entrava

em mim.

- Porra de boceta gostosa! - Seu gemido ecoa por todo aquele lugar, não me dando tempo de

ruborizar por suas palavras quando suas mãos entram debaixo de mim, agarrando minhas costas.

Em um movimento rápido e inesperado Mayk nos ergue, ficando sentado sobre seus joelhos na

cama, comigo em suas pernas.

Arfo alto quando seu pau se afunda todo dentro de mim, comigo revirando meus olhos de prazer.

Meus seios duros colidem com seu peitoral, nossos corpos suados se aninham perfeitamente, com

minhas pernas envolta dele. Mayk empurra seu quadril para cima, estocando fundo, gememos em

uníssono, totalmente entregues ao prazer.

Suas mãos descem para minha cintura, com ele me mantendo firme sobre seu corpo, e sem pensar

em nada, enlaço seu pescoço com meus braços, depositando minha cabeça em seu ombro.

Essa nova posição só aumentava ainda mais nosso prazer, eu podia até sentir com mais clareza seu

pau me invadindo bem lentamente.

Tão duro e pulsante dentro de mim.

Não sei o que deu em mim, mas comecei a seguir os movimentos de Mayk, subindo e descendo

sobre ele, intensificando suas estocadas, parecendo levar ele à loucura já que ele não parava de

gemer.

Minha entrada recebia com fervor ele, com ele entrando e saindo de mim com estocadas lentas, meu

sexo estava molhado, devido ao orgasmo que tive alguns minutos atrás e isso parecia ajudar suas

investidas.

Ondas de prazer percorriam minhas veias e todo o meu corpo, criando a mesma sensação que tive

quando Mayk me fez liberar meu orgasmo.

Ele estoca fundo, mexendo o quadril.

- Ohhhh... - Geme bem baixinho, aumentando o ritmo de suas estocadas. - Eu... Não vou aguentar...

Por muito tempo.

Eu estava trêmula sobre ele, tentando abafar meus gemidos contra seu ombro, com ele afoito,

gemendo palavras libidinosas.

Apertei seu pescoço com força quando algo pareceu se rasgar em mim, com uma eletricidade

percorrendo minha espinha toda.

Mayk perde o controle, apertando minha cintura com força, gemendo sem parar ao aumentar o

ritmo de suas estocadas, entrando e saindo de mim com necessidade, nos levando a loucura.

Meu Deus! Isso é muito bom!

Meu coração perde o ritmo, batendo desenfreado em meu peito e posso sentir que o seu está com a

aproximidade de nossos corpos, com nossas respirações aceleradas.

- Está... Vindo...- Mordo seu ombro para conter um grito alto, com a pressão enlouquecedora que se

forma em meu sexo, como se eu estivesse a horas prendendo minha vontade de urinar.

- Puta que par...- Ele rosna, se interrompendo quando nosso orgasmo chega, quase nos matando com

sua intensidade.

Jogo minha cabeça para trás, gritando eufórica, junto a ele, com nossos corpos trêmulos feito varas

bambas.

Era loucura isso, mas senti seu pau aumentar de tamanho dentro de mim, ficando ainda mais quente,

recebendo o impacto de minha liberação sobre ele.

Mayk grita alto, louco de prazer, continuando

a movimentar seu pau dentro de mim, aumentando nosso prazer, com meus gemidos se misturando

aos dele.

Minha visão fica turva por alguns segundos, com meu corpo todo se tremendo, enquanto Mayk me

apertava com força, me aninhando ainda mais a seu corpo.

Torno a depositar minha cabeça em seu ombro, tentando recuperar meu fôlego, ouvindo Mayk fazer

o mesmo ao puxar ar para seus pulmões.

Meu coração parecia querer fugir de meu peito, com suas marteladas bruscas.

Sinto Mayk depositar seu queixo no topo de minha cabeça, inspirando e expirando profundamente.

- Você está... Bem? - Seus braços me puxam mais para sí. - Eu te machuquei?

Ele parecia querer nos unir.

Apesar de querer parecer firme, sua voz soa trêmula, com ele ofegante.

- Está tudo bem. Você não me machucou. - E ele realmente não havia, apesar de meu sexo está

dolorido, com uma dor pequena insistindo em se manter presente.

Minha nossa! Eu acabei de perder a virgindade! Isso é tão... Inacreditável.

Talvez um dos grandes motivos de meu coração está doido desse jeito, seja esse grande

acontecimento.

E a prova disso é meu sexo dolorido e nossos corpos ofegantes e suados e o... Ai meu Deus...

Perai... Ele continua...

Minha nossa senhora da pepeca fina!

- Mayk... - O chamo com um tom incrédulo ao me dá conta de algo.

- Sim pequena?

Ele agarra meu rosto com suas mãos, o erguendo para poder ficamos cara a cara.

Engulo em seco surpresa.

- Você ainda está... Duro... Muito.

Ele franze suas sombrancelhas, rindo disso, enquanto eu realmente o sentia ainda duro dentro de

mim.

A pressão que se formava ao redor do pau de Mayk dentro de mim, devia ser semelhante a um

punho fechado em volta dele com força.

Mayk me deposita com cuidado na cama, saindo bem lentamente de dentro de mim, me causando

uma sensação de vazio.

Minhas paredes vaginais até chegam a reclamar, latejando forte, com una fisgada de dor me

atingindo.

Gemi baixinho com isso, voltando meu olhar para meu vizinho delicioso, completamente pelado e

suado à minha frente.

Observo atenta seu membro rígido, com a ponta da camisinha preenchida por um negócio branco,

seu esperma.

Ele retira ela com cuidado, dando um nó nela e a depositando em cima da escrivaninha.

Mayk se volta para mim, deitando-se de lado ao meu lado, comigo me virando para ficar de frente

para ele.

- Isso é sua culpa. Só você me deixa assim. - Acaricia minha face com uma mão ao me responder.

Rio disso, tentando não olhar para seu martelo entre suas pernas.

- Será mesmo que é só eu? - Estreito meus olhos para ele. - Isso é papo furado, sabia?

Ele ri, encarando meus lábios com um olhar safado de dá água na boca.

Meu Deus! Será se não bastava ele ser lindo, ele ainda tinha que ser perfeito?

- Nenhuma outra mulher me deixa assim além de você pequena. - Isso foi uma porrada certeira em

meu pobre

coração. - Eu só quero você. Apenas você.

Seus olhos cintilavam com sua sinceridade e isso só inflamava ainda mais meus sentimentos.

Os olhos de Mayk descem para meus seios, com ele demorando um bom tempo alí, parecendo

admirar-los.

- Sara... Eu realmente não te machuquei? - Instantaneamente eles voltam para mim.

- Não... Você foi perfeito.

Levo minha mão para seu rosto, acariciando sua face delicadamente.

A conectividade que se formava entre nós com nossos olhares cruzados era tão intensa que parecia

parar o tempo. Como se não existisse mais ninguém, apenas eu e ele alí.

Tudo isso parecia um sonho para mim, eu tinha até medo de acordar em qualquer momento e

confirmar minhas suspeitas.

O universo devia está louco por colocar um homem como Mayk em minha vida. Ele poderia está

com qualquer mulher que ele quisesse em um simples piscar de olhos, e agora estava aquí comigo.

Com quantas mulheres ele já esteve? Com certeza várias. Mayk era um sedutor nato. Sem sombra

de dúvidas ele devia ser um caçador perfeito, já que ele tinha uma das melhoras armas, sua beleza

surreal e seus olhos, que atraíam sua caça até ele.

O pensamento de Mayk com outras mulheres não me causava boas reações. Meu peito até

queimava, querendo iniciar uma pequena raiva apenas com esse pensamento.

Dentre todas as paixonites que já tive nessa vida, eu nunca havia sentindo tudo isso por um cara.

Todo esse avalanche de sentimentos.

Afinal, eu nunca estive com um cara com toda essa potência de beleza. Quer dizer, apenas

uma vez, quando Dilan me deixou sozinha de propósito com um amigo dela, Carlos, ele era muito

bonito, mas nem chegava aos pés de Mayk.

Mas no final das contas a idiota aqui estragou tudo perguntando se ele gostava de pão.

Não me julguem, eu estava nervosa naquela época, não sabia o que dizer ou como puxar assunto.

Ainda hoje me lembro a forma como ele me olhou, com certeza ele ainda deve achar que sou louca.

- O que você tanto pensa? - A voz rouca e potente de Mayk me traz de volta de

meus desvaneos,

com ele me olhando curioso.

- Em nada... É, é só que eu fico pensando que você já deve ter ficado com várias mulheres.

Uma expressão séria se forma em sua face, com seus olhos azuis ganhando um tom escuro, com sua

mandíbula ficando tensa.

- Sara...- Sibila. - Elas são passado.

Algo vibra em minha cabeça.

- Será se um dia eu também vou ser passado para você? - Engulo em seco, esperando por sua

resposta.

Não consegui conter essa pergunta, quando vi, já estava a colocando para fora.

Ele permanece um bom tempo calado, apenas me fitando atento.

Até que ele respira fundo, retirando uma mecha de meu cabelo de minha face.

- Nunca... - Responde firme. - Sabe porque?

Nego com a cabeça.

- Não.

Mayk se aproxima ainda mais de mim, ficando em cima de meu corpo em um movimento rápido,

com cada um de seus braços suspendendo seu corpo em cada lado de meu corpo. Sua cabeça desce

de encontro à minha, com meu coração tornando a ficar novamente acelerado.

Quando seus lábios

tocam os meus com

leveza, um turbilhão de emoções me atinge, comigo permitindo que ele intensifique nosso beijo.

A língua de Mayk brinca com a minha de uma forma sensual, com seu peitoral definido tocando

meus seios duros.

Oh céus! Ele já estava começando a pôr fogo sobre meu corpo, com sua lingua instigando-me a me

entregar novamente a ele.

Seus lábios abandonam os meus, com ele mordendo de leve o inferior, o puxando e o soltando, me

fazendo gemer embaixo dele, apreciando seu ato.

- Porque você é minha... - Murmura com uma voz quase falha, beijando minha bochecha, seguindo

até meu ombro, mordiscando minha pele, até ele voltar a ficar cara a cara comigo, com seus olhos

em brasas. - E porque eu estou completamente e perdidamente apaixonado por você.

Sabe aquela situação de ir e voltar do céu e o inferno em poucos minutos? Bom, foi isso que senti

naquele momento.

Um alarme soou dentro de mim, com meu coração desfalecendo aos poucos.

Minha nossa senhora! Acho que vou infartar!

Engulo em seco, com seu olhar prendendo o meu intensamente.

- A... Apaixo... Nado? - Veja só, minha respiração já está falha, comigo gaguejando diante dele,

comigo digerindo suas palavras aos poucos em minha cabeça.

Me controlo ao máximo quando uma confusão de sentimentos nasce em mim e uma vontade de

chorar me consome.

Ele ri, dando de ombros.

- Completamente apaixonado.

Puta merda! Por essa eu não esperava!

MAYK FOSTER

Apaixonado. Eu havia acabado de dizer que estava apaixonado por Sara. Eu nem poderia dá

mais a desculpa de que foi calor do momento, porque eu malditamente havia dito isso duas vezes. E

o pior de tudo, eu não me arrependia nenhum um pouco disso, era como se meu coração estivesse

feliz por mim, batendo desenfreado em meu peito, confirmando minhas palavras cada vez que eu

me lembrava de cada toque, cada beijo, cada carícia e do prazer que sentimos essa noite. Puta que

pariu! Sara e eu finalmente havíamos feito sexo, não sei descrever se isso foi sexo ou amor, como as

mulheres preferem chamar, para não dizerem que foram fodidas. Frescura. Mas o que eu sentia

naquele momento era desconhecido para mim, eu já não me reconhecia mais, aonde estava aquele

Mayk de antes que depois de uma foda fenomenal fugia? Olha só para mim, eu não queria fugir,

muito pelo contrário, eu nem conseguia fechar meus olhos com medo de Sara fugir, esse simples

pensamento era torturante para mim. Hulk finalmente conheceu o paraíso de Sara, e como

suspeitavamos, meu garoto vai ficar pior do que drogado, totalmente viciado. Ou já estava. Caralho!

Até agora ele continuava acordado, e a simples recordação do calor acolhedor da boceta apertada de

Sara, era o suficiente para fazer suas veias pulsarem. Ela era tão apertada meu Deus! Tão quente.

Tão perfeita. Tão minha.

Está vendo meu sorriso? Isso sim é um sorriso feliz. Não, não ganhei na loteria ou achei ouro,

melhor do que isso, encontrei Sara, ou ela me encontrou, não sei, mas o que

importa é que eu a queria manter alí em meus braços por um bom tempo. Percebi o quanto ela ficou

surpresa com minhas palavras, mas porra, até eu estava. Mas além de tudo, encontrei emoção em

suas íris e isso por alguma razão me acalmava. Eu não esperava que ela devolvesse essas palavras

para mim, nunca pensei em dizer elas para ela, mas vieram com tudo, de uma

forma inesperada,

carregadas de sinceridade. Sei que estávamos indo rápido demais, mas cada momento ao lado de

Sara parecia pouco para mim, eu precisava de mais, eu necessitava de mais tempo com ela. Eu tinha

tanto medo de dá tudo de mim em nossa primeira vez, me esforcei ao máximo para ir com calma e

cuidado, mas foi uma missão difícil, quando Hulk entrou nela, meus sentidos foram tomados de

mim. Perdi o controle que me restava. Sara era tão perfeita, que eu queria permanecer dentro de

suas profundezas pelo resto da vida, sentindo seu calor viciante me envolvendo. A forma como suas

paredes vaginais acomodaram meu pau dentro dela, só me mostrava o quanto eramos perfeitos um

para o outro.

Ela era tudo que eu queria. Tudo que eu precisava. Era difícil contestar isso, mas Sara era minha

perdição, e redenção, e eu estava completamente de quatro por ela.

A puxo mais ainda sobre meu peito, com ela fixando seu aperto envolta de mim, com sua cabeça

descansado em meu peito. Nossos corpos estavam alinhados e suados devido a nosso sexo

excitante. Sara não quis que eu cobrisse nossos corpos com um lençol, por isso eu a envolvia tanto a

mim, tentando aquecer seu corpo com o calor do meu. Minha garota dormia tranquilamente sobre

mim, com sua respiração soando

bem baixinha. Ela estava exausta. Já eu malditamente estava pronto para mais um round. Sara

estava me enlouquecendo completamente. Quase desmaiei com a gozada que ela me proporcionou

hoje, tão forte e intensa que por pouco não furou a maldita camisinha. Droga! Não vou mentir, eu

queria tanto liberar minha semente dentro dela, para Sara sentir todo meu vigor, mas não podíamos

correr o risco de uma gravidez. Juro por Deus como a vontade de gozar dentro dela foi grande, mas

tudo isso foi compensado quando vi sua expressão de prazer. Uma cena que nunca vou me esquecer,

que com certeza vai me acompanhar pelo resto de minha vida. Hulk lateja forte, choramingando o

nome de Sara. Meu amigo implorava para se enterrar dentro dela outra vez, pelo menos passar a

noite calmo dentro de suas profundezas quentes. Mas calma amigão. Não podemos correr antes de

andar. Temos que ir com calma. Minha garota ainda está dissolvendo tudo que aconteceu hoje.

Um sorriso safado se forma em meus lábios quando a imagem de sua boceta se forma em minha

cabeça, ela era tão rosinha, toda lisa e molhadinha. Inferno! Era gostosa demais.

Balanço minha cabeça levemente, tentando dissipar esses pensamentos.

A chuva ainda caia lá fora, pelo menos os trovões haviam cessado. Nossa noite afinal de contas não

havia sido totalmente estragada né? Tivemos um momento incrível no restaurante, apesar dos filhos

da puta devorando Sara com os olhos e ela me dizer que Tamara havia ido em sua casa hoje. Droga!

Tenho que dá um jeito nessa vadia. O que ela tinha na cabeça? Merda? Nunca em minha

vida eu daria uma chance para ela outra vez, não pelo fato de eu ter descoberto que ela fodia com

meus amigos, mas sim por que eu agora tinha alguém, minha Sara. A garota responsável por enlaçar

o indomável Mayk Foster. Rio sozinho com esse pensamento idiota. Era até impressionante o fato

de eu não está surtando com isso de está apaixonado. Talvez por ser real e tão bom. Sim porra! É

uma sensação filha da puta, mas é boa. Parece relaxar meu corpo, sempre colocando Sara em meus

pensamentos.

Uma vez Evan me disse que não tinha coisa melhor do que foder centenas de mulheres sem ao

menos se importar de que iria abusar alguma em algum momento, já que teria outra alí disponível.

Mas o filho da puta não sabia o que dizia, sempre vinha com esse papo furado de que o melhor

remédio para um homem é uma boa foda, bom, isso é verdade, tenho que concordar, só que, isso de

que foder a mesma boceta por muito tempo é frustante, é inacreditável para mim, mas tenho que

discordar e Hulk também, à algum tempo atrás eu seguia essa regra, agora tenho Sara, e depois de

ter provado seu doce ilícito, não tenho mais duvidas de que é ele que quero provar até não ter mais

ar para respirar nessa porra toda. Eu ainda podia sentir o gosto de seu mel em meus lábios e o calor

de sua boceta em meu pau e isso era torturante.

Não nego que naquele momento eu queria acordar-lá e marcar-lá como minha novamente. Ter seu

corpo outra vez, sentir o gosto de sua pele. Puta que pariu! Mas eu tinha que

dá descanso para minha pequena, já que eu havia tomado todas as suas forças.

Inspiro profundamente, sentindo seu aroma, me lembrando de morangos.

O momento da pequena briga que tivemos invade meus pensamentos. Uma pontada acerta meu

peito quando a suspeita de Sara de que eu tinha planejado a trazer alí me assombra. Merda. Eu

nunca quis que isso acontecesse, em todos os lugares do mundo, eu nunca traria minha pequena à

um lugar tão repugnante como esse, só que não podíamos passar a noite dentro de meu carro com

essa chuva, e esse motel de beira de estrada surgiu do nada. Era até errado,

minha garota ser tão

ingênua e está num lugar como esse.

Me amaldiçoo diversas vezes por a ter trazido à um lugar tão longe, e o pior é que teríamos que

acordar cedo para liberamos o quarto, e eu também tinha que chegar a tempo de me organizar para

ir para o trabalho.

Droga Mayk! Que idiota você é hein?

Sara geme alguma coisa, semelhante a meu nome, se movendo sobre meu corpo, se alinhando ainda

mais a mim.

Me curvo delicadamente, plantando um beijo no topo de sua cabeça, inspirando seu aroma doce e

viciante, desejando que esse momento durasse a vida toda.

Eu estava parecendo a porra de um romântico, e além de isso ser frustante, é broxante para mim.

Nunca aji assim, Sara me causava tudo isso e eu não tinha controle.

Ergo meu olhar para o teto, sorrindo ainda mais com a imagem que encontro

refletida no espelho dele, com o meu corpo e o de Sara enroscado um no outro, completamente

pelados, com sua pele clara brilhando devido ao suor e o mesmo se podia dizer de meu peito. Seus

braços envolviam meu torço, comigo apenas enlaçando sua cintura com um, a prendendo à mim.

Seus cabelos loiros caiam por sua face, cobrindo metade de seu rosto, era uma visão tão surreal, que

renderia um ótimo retrato, mas me deixava louco o pensamento de outro homem tendo essa visão.

Esta vendo só? Quando se trata de Sara eu fico assim, irreconhecível até para mim. Com todos esses

turbilhões de sentimentos criando uma preensão em meu peito querendo ser liberados.

Mas eu era orgulhoso demais para aceitar-los. Só que essa batalha interna estava sendo difícil para

mim, já que eu nunca havia enfrentado isso antes e uma parte de mim, quer dizer, uma grande parte

de mim, queria que esses sentimentos ganhassem essa bendita batalha.

Suspiro derrotado, sendo vencido pelo cansaço que começava a me dominar, comigo fechando bem

lentamente minhas pálpebras, caindo em um sono profundo, com Sara enroscada em meu corpo.

Com muito esforço, consegui acordar cedo, muito cedo para falar a verdade, pelo que o relógio na

parede do quarto marcava, eram duas da manhã. Meu corpo ainda estava meio dormente de sono,

mas Hulk já estava acordado comigo, devido à minha já familiar ereção matinal e despertou ainda

mais quando se recordou que Sara ainda estava comigo, e pelada ao meu lado.

A bendita chuva finalmente havia cessado

lá fora.

Bocejo baixo, retirando com cuidado o corpo de Sara do meu, me sentando na cama, começando a

me espreguiçar, esticando meus braços para cima.

Penso em acordar minha garota, mas ao olhar para ela, e ver-la tão tranquila e relaxada dormindo,

permiti que ela ficasse mais um pouco alí.

Saio da cama, tentando não fazer barulho, caminhando pelado até a escrivaninha ao lado, com

minhas bolas balançando de um lado para o outro e Hulk batendo um pouco abaixo de meu umbigo,

ligo a tela do celular de Sara, confirmando a hora no relógio de sua tela de bloqueio.

Me viro para ela, admirando-a na cama, deitada de lado, com sua bunda grande e cheia virada

para mim. E que bunda. Suas pernas estavam uma por cima da outra, eu só rezava para ela não está

sentindo nenhum incômodo por sua posição.

Esfrego uma mão por meu rosto, deixando de encarar seu corpo perfeito, bocejando mais uma vez

de sono, caminhando até o banheiro que havia alí, deixando a porta dele aberta ao me direcionar

para o box, ficando debaixo do jato d'água, ligando ele imediatamente.

Quando a água gelada cai sobre meu corpo, xingo diversos nomes, bufando ao esfregar meu corpo

com minhas mãos, encharguando minha boca com a água, já que não tinha escova e nem pasta de

dentes alí.

Demoro uns vinte minutos, e quando saio, levo uma das toalhas que havia alí comigo, secando meu

corpo com ela.

Assim que retorno ao quarto, vejo que Sara já está acordada, sentada na cama,

cobrindo seus seios com um braço e tentando fazer o mesmo com seu sexo ao cruzar suas pernas.

Ela arregala os olhos quando me vê, ficando ruborizada, desviando seu olhar de mim, para o outro

lado do quarto.

- Bom dia pequena. - Me viro para o sofá que havia alí, ficando de costas para ela, sentindo seu

olhar em mim, ou melhor, na minha bunda, enquanto eu recolhia minhas roupas em cima do sofá.

- Bum... Dia...- Rio com isso, virando meu rosto por cima de meu ombro, arqueando uma

sombrancelha para ela, toda encolhida e ruborizada na cama.

Eu havia entendido muito bem o motivo de sua troca de palavras.

- Bum dia? - Pergunto rindo.

- Errr... Eu quis dizer, bom dia.

- Sei...

Caminho, ainda pelado, e meio duro, até um canto na borda da cama, recolhendo

minha cueca do

chão, sobre o olhar atento de Sara.

Com um sorrisinho exibionista brincando no canto de meus lábios, me imaginando dançando pelado

para Sara, com ela se excitando apenas me vendo totalmente disponível alí para satisfazer-lá.

Uma ideia logo me atinge.

- Quer que eu faça um strip tease para você pequena? - Balanço minha cueca no ar, girando meu

quadril, fazendo Hulk balançar levemente para os lados.

É, eu tinha esperanças que ela aceitasse. Qual é? Que mulher negaria isso, qualquer uma mataria

para ter isso que propus a ela.

Sara ofega surpresa, me olhando séria.

- O quê? É

claro que não!

É, Sara não é qualquer uma, como sempre, estou me lembrando disso.

- Tudo bem. - Rindo, dou de ombros, vestindo minha cueca. - Dormiu bem?

Meu olhar se prende ao dela, vendo Sara passar sua língua por seus lábios, para umedecer-los,

retirando uma mecha de seu cabelo de sua face com sua mão livre.

- Sim dormi.

- Ótimo...

Volto para o sofá, recolhendo minha calça, a vestindo, tendo uma certa dificuldade já que a filha da

puta era um pouco apertada.

- Sara, aproveite e tome um banho enquanto temos tempos, antes das sete temos que sair daqui. -

Consigo finalmente vestir a calça, me voltando para ela.

- Certo. - Responde baixinho.

- O único problema é que aqui não tem escovas de dentes e nem pasta.

Ela acente com a cabeça, parecendo não se importar com isso.

Eu já estava pronto para me virar, quando ela torna a me chamar.

- Mayk? - Soa meio receosa.

- Sim?

Ela permanece calada por um tempo, apenas mordia seu lábio inferior nervosa.

Preocupado, me direciono até ela, sentando na borda da cama, com o olhar sobre ela.

- Aconteceu algo pequena?

Ela confirma com a cabeça.

Merda! Será se eu a machuquei?

Uma ponta de raiva e frustração de mim mesmo me bate com essa possibilidade.

Eu não conseguia falar de nossa noite agora, eu ainda estava absorvendo tudo, dizer que estava

apaixonado por ela havia sido um grande baque para mim.

E se eu ouvisse agora de seus doces lábios que

eu a havia machucado, isso seria minha completa ruína.

- Eu... Eu...- Falha em suas palavras.

Meu peito arde com o pavor ecoado em sua voz, ela parecia assustada com algo.

- Sara, você está me deixando preocupado.

Ela respira fundo, desviando seu olhar do meu, fixando no edredom da cama, mas contínuo nela.

- Olhe... - Franzo meu cenho com suas palavras, não entendendo porra nenhuma.

Droga! Eu já estava ficando aflito.

- Sara me...- Ela agarra meu rosto com suas mãos, direcionando meu olhar para baixo, no

edredom da cama. - Caralho...

Agora entendo o motivo do pavor dela. Havia sangue alí. Uma pequena quantidade, mas mesmo

assim havia.

Era o sangue dela. A prova de que ela havia se entregado para mim, que eu a havia marcado como

minha ao tirar sua virgindade.

- Eu não sentir quando... - Suspira meio envergonhada. - Você sabe.

Sara abaixa seu olhar, desviando do meu, ainda assustada com isso.

Agarro seu queixo com minha mão, erguendo seu olhar para o meu, tentando lhe passar confiança

com meu sorriso.

- Está tudo bem, isso é normal pequena. - Seus olhos ganham um tom mais claro com minhas

palavras, com suas pupilas dilatadas. - Isso é a prova que você se entregou completamente para

mim.

- Eu sei Mayk... Só que, isso tudo é muito novo para mim.

- Sara, seja sincera, eu fui forte demais ontem? Eu te machuquei? Isso me corrói tanto quando penso

nisso.

Dessa vez sou

eu que desvio meu olhar.

- Hey grandão... - Toca meu rosto com uma mão, acariciando minha face. - Eu já disse que nossa

noite foi incrível. Se eu pudesse faria tudo de novo, não me arrependo de ter me entregado a você.

- Foi a melhor noite de minha vida.

- E da minha. - Rio disso.

- Mayk... Eu...

- Pode falar pequena.

Inspira profundamente.

- Você realmente é... Apaixonado por mim? - Sua voz soa tão trêmula, ela estava tão incrédula

quanto eu.

Seus olhos riscam um brilho intenso, enquanto ela aguardava por minha resposta.

Tento procurar as palavras certas em minha cabeça, mas não encontro nenhuma.

Fecho meus olhos, passando minha língua por meus lábios, tornando a abrir eles.

- Eu não sei Sara. - Confesso. - Nunca senti isso antes.

Ela acena com a cabeça, tristemente.

- Mas meu coração grita que sim. - Um sorriso idiota toma meus lábios. - Tudo isso é novo para

mim. É assustador o fato de eu não conseguir te arrancar de meus pensamentos, mas mesmo assim

não consigo lutar contra isso, então se essa sensação de necessidade destruidora que eu tenho por

você se chama paixão, então sim pequena, eu estou completamente apaixonado por você.

Pronto porra! É loucura dizer isso, mas me senti um pouco aliviado.

É, eu estou me tornando um fresco.

Um maldito fresco apaixonado!

Seus olhos ficam marejados, com ela fazendo

um som estranho, sorrindo mais feliz que pinto no lixo.

- Ahhh Mayk...- Sorri emocionada.

Uma vontade enorme de beijar-lá me atingi, e não consigo conter-lá, nem tentei mesmo para falar a

verdade.

Me curvo para a frente, tentando beijar seus lábios, mas rindo, ela vira seu rosto para o lado, comigo

plantando um beijo estalado em sua bochecha macia.

- Não Mayk...- Ri comigo tentando beijar sua boca, e com ela continuando a virar seu rosto. - Eu

estou com mal hálito!

Rosno baixinho frustado.

- Que se foda!

Agarro seu rosto, o mantendo parado, com ela serrando seus lábios, mas mesmo assim a beijo,

sentindo a textura de seus lábios.

O sorriso que se forma em meu rosto por pouco não o rasga, de tão grande que era, com a emoção

sem limites que me atinge, bombardeando meu coração.

Uno nossas testas, tocando meu nariz no seu.

- Você é tão perfeita para mim.

Ela ri, negando com a cabeça.

- Não mesmo, você que é.

- Queria poder ficar mais tempo aqui com você. Apreciando cada minuto e segundo ao seu lado

pequena.

- Eu também grandão.

- Mas infelizmente não podemos.

- Eu sei...- Sussurra.

- Agora levante essa bunda gostosa dessa cama e vá tomar um banho antes que algum funcionário

venha nos pôr para fora.

Sara cai na risada, junto a mim, com ela saindo da cama pelada, correndo até o banheiro com uma

mão cobrindo seus seios.

Rio meio excitado vendo sua bunda deliciosa sumir quando ela entra no

banheiro, diferente de mim, Sara fecha a porta.

Por um momento me vi pensando no jato d'água caindo sobre seu corpo, com a água deslizando

sobre seus seios, descendo para sua barriga e passando por suas curvas perfeitas até chegar em sua

boceta gostosa.

Puta que pariu!

Mordo meu lábio inferior, já com tesão de novo, com Hulk novamente duro.

Balanço minha cabeça, tentando afastar essa imagem pecaminosa.

Um grito chama minha atenção e me assusto ao perceber que vem do banheiro, com o barulho do

jato d'água caindo.

- Merda de água gelada. - Sara resmunga alto de lá de dentro me fazendo ri outra vez.

Levanto-me da cama, recolhendo o vestido, o sultiã e a calcinha de Sara, os pondo em cima da

cama, fazendo o mesmo com suas sapatilhas, que estavam jogadas em cantos diferentes do quarto.

Caminho de novo até o sofá de couro que havia alí, pegando minha camiseta e a vestindo, calçando

meus sapatos que estavam jogados ao lado do sofá no chão.

Passo minhas mãos por todo meu corpo, me certificando se minha carteira e

minhas chaves estavam

alí dentro do bolso da calça.

Sara com certeza iria demorar um pouco no banho, e isso era o suficiente para me fazer bufar

frustado, porque mulheres custavam tanto no banho?

Me eslarramo sobre ele, com as pernas abertas, destacado com perfeição Hulk em minha virilha, em

um monte muito bem definido, com um de meus braços descansando sobre o do sofá e o outro em

um lado

de minha cabeça, apoiando ela.

Depois de longos minutos, finalmente ouço a porta do banheiro sendo aberta, parece até que Sara

adivinhou, já que eu estava pronto para entrar lá dentro e tirar ela de lá.

- Até que fim. - Resmungo quando a vejo passar enrolada em uma toalha até a cama, ficando de

costas para mim. Até aposto como ela revirou os olhos para mim.

- Menos Mayk, por favor.

- O que você fazia lá dentro?

Ela me olha por cima de seu ombro, arqueando uma sombrancelha como se tivesse acabado de

ouvir que uma Leoa engravidou de um Coelho.

- O que todo mundo faz. - Dá de ombros ainda me encarando. - Tomando banho.

Toma distraido, zombo de mim mesmo mentalmente, constando que eu poderia ter ficado sem levar

essa se não tivesse feito essa pergunta idiota.

- Uol... Essa doeu... - Rio, encenando uma dor no peito ao criar uma expressão de dor em minha

face e levar minhas mãos até ele.

Sara bufa, se voltando para a frente.

- Será se eu posso me vestir com privacidade senhor Foster? - Ela ainda continuava de costas para

mim, pegando sua calcinha em cima da cama.

- Não. - Nego rapidamente.

- Porque? - Outra vez se vira para mim, com um olhar confuso.

Sorrio para ela, ajustando um pouco minha posição no sofá, ficando praticamente na direção dela.

- Você me viu enquanto eu tirava minhas roupas. - Dou de ombros, por um momento, fazendo um

pequeno bico em meus labios. - E também eu já a vi pelada.

Minha garota semicerra seus olhos para mim, se curvando

de leve, pondo sua calcinha com cuidado, subindo ela para cima com a toalha ainda enrolada

envolta de seu corpo, com meu olhar acompanhando tudo surpreso.

Ela é esperta. Muito esperta.

Assim que põe sua calcinha me dá um sorrisinho desafiador, pegando o sultiã, o pondo em seus

braços, estreitos meus olhos para ela, atento a seus movimentos, praguejando bem baixinho quando

ela deixar a toalha cair, mas o sultiã é mais rápido, caindo desengonçado e cobrindo seus seios

fartos e deliciosos.

- Isso é maldade viu? - Coço uma região atrás de meu pescoço, bufando baixinho frustado. - Eu

deixei você me ver enquanto eu me vestia!

- Porque quis. Não pedi. - Rebate rindo.

- Strique dois.

- Eu estou brincando. Não leve a sério.

- Como não? Eu queria ver.

Sara cai na risada, ao vestir seu vestido, descendo aquele pedaço de pano minúsculo por seu corpo

curvilíneo.

- Eu só não me sinto bem em ficar pelada na frente de outra pessoa, ainda mais sendo você Mayk. -

Começa a esfregar suas mãos pelo vestido amassado.

Me levanto do sofá, a vendo pronta.

- Porque eu? - Questiono curioso.

Vou até ela, a passos lentos.

- Mayk... - Morde seu lábio inferior, parecendo analisar minha aproximação. - Você me olha como

se quisesse me devorar.

Malicioso como sempre, rio disso.

- Talvez seja isso que eu queira fazer. - Sussurro quando chego até ela, ficando praticamente colado

nela. - Além de te jogar nessa cama e te foder até

explodimos nossos miolos, com você sentindo meu pau vibrando dentro de você, pedindo por mais

enquanto minha maior necessidade é te proporcionar um prazer devastador, sentindo sua pele macia

arder diante sua excitação.

Ela arfa quando agarro sua cintura, mantendo nosso contato visual firme.

Sem nem pedir permissão, enterro minha cabeça em seu pescoço, inalando seu cheiro natural, fixo

em sua pele.

Parece que todo o meu sangue resolveu bombar Hulk naquele momento de tão duro que ele

ficou.

- Mayk... Pare... Temos...

- Não é isso que você quer.

- Infelizmente querer não é poder, porque se não eu seria uma X-men.

Excitado demais, rio disso.

Com suas mãos pequenas em meu peitoral, ela me empurra, conseguindo me afastar um pouco de

seu corpo. Sara respira fundo, fechando seus olhos por alguns minutos.

- Você... Tem... Trabalho hoje!

Suas palavras soam atrapalhadas, com sua respiração acelerada.

Merda! Eu tinha me esquecido.

- Caralho...- Olho no relógio na parede, vendo que faltava pouco para dá sete horas. - Precisamos ir

pequena.

Ela concorda com a cabeça.

- Mas e a cama? Ela ainda está...

Interrompo ela de imediato.

- O pessoal daqui dá um jeito nisso.

Após pegar seu celular, Sara e eu saímos do quarto, eu tinha que entregar a chave para a atendente

no guichê, por isso pedi para que ela fosse até o estacionamento enquanto isso.

Depois de fazer isso, corro para encontrar ela, e a encontro

parada ao lado de meu carro, com um pequeno sorriso em seus lábios.

Oh céus! Ela é tão linda.

Acho que eu nunca iria me acostumar com sua beleza e seu sorriso ingênuo.

Me aproximo dela, abrindo a porta ao seu lado, com nossos olhares cruzados, conectados um ao

outro.

Com um sorrisinho safado, pisco um olho para ela, que rindo desvia seu olhar do

meu, olhando para

frente.

Vi o sorriso de Sara diminuindo aos poucos, com ela criando uma expressão chocada, levando uma

mão até sua boca.

- Isso não pode ser verdade... - Sussurra para sí mesma, com os olhos esbugalhados.

Mas que merda é essa?

Confuso, e com o cenho franzido, sigo seu olhar com o meu, vendo ela encarando um casal mais à

frente entrando em um carro.

Não deu muito de vê o cara, mas a mulher eu vi que era uma loira.

- Conhece eles? - Assim que o carro dá a partida, saindo do estacionamento, pergunto para ela ainda

confuso.

- Não. - Traz seu olhar incrédulo para mim. - Mas ele sim. Infelizmente.

Engulo em seco, temendo ouvir ser algum maldito ex dela.

- E quem é? - Não aguento a curiosidade.

- Sam. - Sara engole em seco, vendo que eu ainda não havia compreendido nada.
- O namorado de

Katlin.

Arqueio uma sombrancelha surpreso.

- Caralho! Tem certeza disso?

- Absoluta. - Confirma com a cabeça.

Olho mais uma vez na direção onde o carro estava, eu não havia visto

o cara, quando olhei, ele já tinha entrado, e mesmo se eu tivesse visto, eu só havia visto esse tal de

Sam uma vez na praia, seria difícil reconhecer ele.

Sara suspira baixinho ao meu lado, entrando no carro, comigo fechando sua porta.

Dou a volta no carro, entrando nele, me sentando ao lado dela, com Sara já pondo seu cinto de

segurança.

- Pode não ser ele Sara. - Ela me encara séria, com uma expressão pensativa.

- Ele olhou em nossa direção, só não me viu porque você estava na minha frente. - Balança sua

cabeça para um lado. - Era ele.

Atento-me ainda mais a ela.

- E a mulher? Pode ser amiga dele!

Ela bufa com minha pergunta.

- Por favor né Mayk? - Revira os olhos meio irritada. - Aquele merda.

- Merda...

- Pois é.

- Vai contar para Katlin?

Esfrega seu rosto com suas mãos.

- Não sei. - Grunhi frustada. - É tanta coisa para mim pensar. Mas ela não merece isso.

- Verdade. - Concordo.

Me viro para a frente, retirando as chaves de meu bolso e pondo na ignição, ligando o motor do

carro.

Eu ainda tinha um longo dia pela frente no hospital, mas já ansiava a hora em que nos

encontraríamos de novo.

- Vamos nessa? - Pelo canto do olho a vejo olhando para mim, sorrindo.

- Vamos.

Dou a partida, saindo dalí.

Não vou negar, meu peito vibrava de felicidade com tudo que aconteceu naquele quarto, por isso

um grande sorriso já se formava em meu rosto.

Eu não podia evitar, era automático.

Hulk já ficava animado esperando repetir tudo que fizemos ontem a noite.

E eu estava mais ainda.

VINGANÇA

SARA MILLS

Eu havia finalmente perdido minha virgindade. Minha nossa! Isso ainda era tão inacreditável para

mim, mas a dor presente em minhas pernas e pélvis me recordavam do que

Mayk e eu fizemos

ontem à noite. Meu Deus! E o pior de tudo é que eu não consigo me arrepender de nada. Sem contar

que Mayk havia dito que estava apaixonado por mim. É, ontem realmente foi um longo dia. Meu

coração dava um salto quando essa palavra se repetia em minha cabeça. Apaixonado. Eu poderia

seriamente duvidar disso se seu tom não tivesse soado tão sincero. Algo dentro de mim vibrava com

tudo, se agitando, como se eu tivesse que colocar algo para fora, mas não conseguisse, chegava a

ser sufocante.

Sabe quando você quer dizer algo e sua garganta até arde para você dizer, mas nada sai, bom, essa

era minha situação.

Logo após me deixar em frente a minha casa, Mayk demorou longos instantes me beijando, dizendo

o quanto nossa noite havia sido incrível, mas teve que ir, ou chegaria atrasado no hospital. Tão

eufórico, e com os lábios vermelhos devido à nosso beijo.

- Eu ainda não acredito que a noite de ontem aconteceu. - Disse rindo, assim que parou o carro em

frente a minha casa, desligando o motor.

Retiro o cinto, vendo meu vizinho virado para mim,

me encarando com um olhar abobalhado.

Seu sorriso foi lento, preguiçoso, e muito sexy. Sério, o homem era uma obra prima, com seus olhos

azuis brilhantes, os lábios chamativos entre-abertos, o cabelo loiro espetado, meio bagunçado, com

a camiseta amassada, destacando seus músculos ressaltados.

- Eu também não. - Rimos.

Mayk se curva para a frente, meus olhos se fecham, comigo sentindo seus lábios macios tocando os

meus.

- Eu não quero ir... Queria passar amanhã abraçado com você. - Resmunga choramingando frustado.

Ele roça seus lábios nos meus, fazendo cócegas, beijando e mordiscando.

- Mayk...- Gemi com meu corpo já começando a esquentar, com uma de suas mãos em minha perna.

Ele ronrona contra meus lábios, tornando a me beijar.

Meu corpo responde ao seu.

- Eu sei... Tenho que ir pequena.

Concordo rindo, com ele unindo nossas testas uma na outra, encarando meus lábios.

- Estou pensando seriamente em te levar para minha casa e te manter em minha cama, pelada. Arfo

com sua promessa libidinosa, vendo que ele não estava brincando, abro a porta ao meu lado as

presas, saindo do carro, ouvindo Mayk ri.

- Tchau Mayk. Tenha um bom dia. - Me afasto de seu carrro, antes que ele resolva cumprir o que

disse.

- Tchau pequena. Até logo. - Sua voz rouca e ofegante me arrepia toda, com ele ligando o carro

atrás de mim.

Ouço o carro de Mayk se afastar, indo para a casa ao lado, eu, meio atônita e com as pernas

doloridas, indo até minha casa.

Eram tantas informações para minha cabeça

assimilar, como um avalanche, a imagem de Sam com uma loira no motel me atingiu em cheio, uma

parte de mim não queria acreditar nisso, mas realmente era ele.

Engulo em seco com ódio.

Como aquele filho da puta podia fazer isso com Katlin? Minha amiga não merecia isso. Não

mesmo. Lembro-me que uma vez Katlin disse que suspeitava que Sam a traía, mas Dilan e eu

discordamos, mas agora, eu sabia que era verdade, que realmente ele à traia.

Gemi bem baixinho enquanto subia os degraus de minha casa, com meu sexo doendo, causando

uma leve sensação de ardência naquele região hiper-sensível.

Mordo meu lábio, sorrindo ao me lembrar do corpo grande de Mayk sobre o meu, e de seu grande

Martelo. Meu sexo lateja, com os bicos de meus seios coçando.

Merda! Afasto rapidamente esses pensamentos, pondo uma mão sobre a maçaneta e abrindo a porta

de casa.

Assim que dou um passo para a frente, entrando na sala, vejo mamãe e Jeff sentados no sofá, os

dois trazem seus olhos de imediato até mim.

- Sara... - Suspiram em uníssono, aliviados, levando-se do sofá, ainda me encarando.

- Ah, oi. - Fecho a porta atrás de mim, me virando para eles, forçando um sorriso para os dois.

Mamãe cruza seus braços, com Jeff pondo suas mãos nos bolsos de sua calça de moletom.

Mamãe continha uma expressão séria, vestida em uma camisola

prateada de alças finas, com Jeff vestindo uma camiseta branca de mangas curtas e os cabelos

bagunçados.

- Oi? Só oi? - Mamãe questiona, sarcástica. - Sara eu passei a noite preocupada com você e você

chega aqui e só diz oi?!

- Está tudo bem.

- Aonde você passou a noite?

Engulo em seco.

- Eu...

- Sara, está tudo bem mesmo? - Jeff me interrompe. - Você está diferente.

Esbugalho meus olhos, nervosa, mamãe continha um olhar mais perigoso que barbeiro com soluço e

Jeff estreitava seus olhos para mim.

- Ah... Sim, está. - Dou um rápido olhar por meu corpo, tentando encontrar algo errado, como se

evidências de que eu tinha perdido a virgindade estivesse alí.

- Tem certeza disso?

- Sim, tenho.

- Você está diferente.

Lanço um sorriso amarelo para Jeff.

Mamãe bufa ao lado dele.

- Você ainda não me respondeu.

- O que mamãe?

- Aonde você passou a noite?

- Mamãe... - Suspiro baixinho, passando uma mão por meus cabelos, começando a caminhar até a

escada.

- Sara Hamilton Mills.

- Mordo um canto de minha bochecha ao ouvir-lá pronunciar meu nome completo.

- Xiiii lá vem coisa. - Jeff zomba rindo.

Me viro para eles de novo.

- Me diga agora senhorita Sara.

- Mamãe, acredite, está tudo bem, tive uma noite perfeita com Mayk e o que eu preciso nesse

momento é descansar em minha cama.

- Huum... Noite perfeita é?

Capto perfeitamente o sarcasmo no tom de Jeff, com ele levando uma mão até seu queixo.

- Sem comentários Jeff. - Aviso.

- Tudo bem. - Dá de ombros.

Desço as escadas as pressas, indo até eles, plantando um beijo na bochecha de cada um.

- Vou tomar um banho. - Mamãe continua séria. - Amo vocês.

Nem espero os dois me responder, subo as escadas as pressas, segurando um gemido de dor quando

esse ameça escapar de meus lábios, com meu sexo reclamando.

Merda, Mayk havia me deixando assada.

Quando finalmente chego em meu quarto, apenas retiro minhas sapatilhas, as jogando em um canto

e pulando sobre a cama, fechando meus olhos.

É até automático, mal fecho meus olhos, e o rosto perfeito de Mayk surge em minha cabeça, com

seu sorriso safado provocando todas aquelas sensações ardentes em mim.

Sorrio, mordendo meu lábio com as lembranças de ontem a noite vindo com tudo.

Da forma como ele me dominou, me proporcionando um prazer sem fim.

Passo um bom tempo divagando em meus pensamentos, recordando com incredulidade tudo que

aconteceu.

Meu celular vibra em meu peito, interrompendo meus pensamentos, comigo o retirando dalí,

desbloqueando a dela.

Arfo surpresa ao vê a notificação na tela inicial, vendo que havia uma nova mensagem de Mayk.

E como uma desesperada, a abro.

Acabei de chegar no hospital, e percebi que não vou conseguir me concentrar com a lembrança de

nossa noite de ontem presa em meus pensamentos, minha querida vizinha, eu quero que você saiba

o quanto estou duro lembrando do seu sabor e do calor de seu corpo, e o quanto é torturante para

mim não à ter aqui.

Espero que você esteja dolorida, sim, assim você vai se lembrar que é minha.

Tenha um bom dia Pequena, do seu duro e excitado, vizinho, Mayk.

Estou desfalecida. Morta. Estatelada.

Meu Deus! Tenha misericórdia de mim. Isso é demais para mim. Meu pobre coração até perdeu o

ritmo, deixando minha respiração falha. Confesso que eu estava mais constrangida que padre em

puteiro, era impressionante como esse homem conseguia me surpreender até com uma simples e

obscena mensagem.

Penso em responder, mas nem ao menos sabia o que dizer, eu estava perplexa, então apenas reli, três

vezes, rindo feito uma idiota em cada uma delas, notando sua possessividade na parte do "Assim

você vai se lembrar que é minha".

Me remexo na cama, ficando de barriga para baixo, mordendo meu lábio inferior, não conseguindo

resistir e começando a digitar uma resposta para ele.

Minha versão diabinha riu, batendo palmas e saltitando, colocando seus óculos escuros e se

exibindo para minha versão anjinha, que tinha uma mão cobrindo seu rosto corado.

Acredite vizinho, não preciso está dolorida para me lembrar disso,

apesar de está, mas bom, você sempre me lembra disso quando estamos juntos. Não acredito que

vou dizer isso, mas também não consigo parar de pensar em nossa noite, ela foi perfeita.

Ah, e por favor, não me mande mais mensagens enquanto estiver trabalhando, tente se concentrar.

Tenha um bom dia Grandão, da sua dolorida e excitada vizinha, Sara.

Caio na risada quando envio, me arrependendo de ter feito isso alguns minutos depois. Como se eu

tivesse acabado de postar algo no facebook e depois de longas horas perceber que ninguém

iria curtir, eu excluir.

Merda, isso eu não poderia excluir.

Mayk com certeza já deveria está lendo.

Afundo meu rosto em minha cama, com minhas bochechas corando devido a minha resposta. Ele

com certeza devia

está rindo de mim. O que deu em mim para escrever aquilo? Porque diabos eu me tornava tão

impulsiva quando o assunto era Mayk?

Mayk Foster estava mexendo comigo, talvez ele tenha razão, e tudo isso seja uma brincadeira do

universo.

Minha nossa senhora das ex virgens desesperadas! Isso que sinto por esse homem não é normal

mulher!

Essa necessidade, esse fogo, esse desejo, bufo frustada, isso tudo.

Suspiro exausta, sem conseguir encontrar nenhuma resposta para minhas perguntas, me levantando

da cama, deixando meu celular alí, ele com certeza não me responderia.

Por mais que eu quisesse.

De frente para o espelho, começo a tirar meu vestido, descendo ele por meu corpo, ficando apenas

de calcinha e sultiã.

Jogo o vestido para trás, vendo no reflexo do espelho ele caindo sobre a cama.

Um gemido escapa de meus lábios quando encaro o reflexo de meu corpo, arregalando meus olhos

para uma região próxima à meu pescoço e ombro.

Puta merda!

Havia uma grande macha vermelha alí, um chupão! Havia um chupão alí! Minha nossa senhora!

Mayk havia feito um chupão em mim! Um grande e vermelho chupão!

Exasperada levo uma mão até meu pescoço, esfregando, tentando fazer aquilo sumir, mas de nada

adiantava, ele estava totalmente fixo em minha pele.

Droga! Isso não está acontecendo.

Abaixo meus olhos por todo meu corpo, choramingando ao encontrar mais um, em minha coxa, tão

vermelho e grande quanto o outro, destacado à alguns centímetros de distância de meu sexo.

Aquele maldito

com certeza havia feito de proposito. Oh merda! Eu estava tão fora de mim que nem percebi quando

ele fez isso.

Frustada me jogo sobre a cama, bufando ao fechar meus olhos.

***

Dilan Monroe estava prestes a fazer um buraco em meu quarto, com o circulo que fazia, com suas

mãos sobre seu cabelo. Eu havia ligado para ela e contado tudo sobre Sam, ela estava com tanta

raiva que nem havia se importando quando eu disse que estava em um motel com Mayk. Agora ela

estava alí em meu quarto. Puta da vida. Quase fumaçando pelo nariz, grunhindo feito um animal

selvagem de dois em dois minutos.

Era até assustador a expressão em sua face. Minha melhor amiga sempre virava uma fera quando

alguém mexia comigo ou com Katlin, prova disso foi o buraco que ela fez na cabeça do meu

primeiro namorado quando lhe arremessou uma pedra, quando descobrimos que ele me traia e seu

olhar dizia que ela queria fazer coisa pior com Samuel.

Ela sempre deixava claro que não gostava dele, mas nunca desconfiamos que ele fazia isso com

Katlin. Merda, acho que esse era um dos grandes motivos do ódio dela naquele momento, já que

sempre negavamos para Katlin quando ela suspeitava que ele a traia.

Samuel Castro sempre foi o cara perfeito para Katlin, quando ela o conheceu na casa de um amigo

dela, minha amiga passou quatro semanas falando o quanto ele era incrível.

Quando ele nos foi apresentado pela primeira vez no ano passado, Dilan havia detestado ele de cara,

e ele a ela, já que pelo que Katlin havia nos dito, ele dizia que Clotilde jogava Katlin contra ele.

Isso nunca

foi verdade, e mesmo se fosse, Katlin já estava apaixonado por ele e nada que dissesemos mudaria

algo.

O filho da mãe era tudo para ela.

- Eu juro por Deus como quero cortar o pau dele. - Dilan rosnou, parando a minha frente, pondo

uma mão em sua cintura.

Bufa com ódio, passando uma mão por seus cabelos castanhos negros.

- Eu não sei o que fazer.

Dilan ri de uma forma assustadora.

- Eu sei. Isso não vai ficar assim.

- Como assim Di?

- Katlin não vai sair como corna nessa história. Não vai mesmo.

Esfrego meu rosto.

- Dilan, não estou entendendo nada.

- Você falou com ela hoje?

Confirmo com a cabeça.

- Sim, ela está na casa daquela tia dela que se casou dez vezes.

- A da verruga no nariz?

- Sim. - Confirmo de novo.

- Ela disse quando volta?

- Amanhã, seus pais pretendem passar essa semana lá, ela não.

- Como sempre. - Rimos.

- Katlin odeia os primos.

- Isso vai nos ajudar. - Franzo meu cenho com Clotilde indo até minha janela, se encostando nela,

criando uma expressão pensativa, cruzando seus braços.

- Como assim? - Me viro para ela.

Ela não me responde, continua pensativa, murmurando coisas bem baixinho.

Dilan nem se importava com o fato de seu short jeans mal cobrir suas coxas, com sua camiseta

branca com estampa de bolinhas pretas destacando seus seios.

Ela havia vindo do jeito que estava de sua casa, e nem se importava com isso.

Falar com ela foi a única opção

que tive, depois de passar o dia inteiro pensando.

Por falar nisso, meu dia havia sido longo, com mamãe e Jeff me interrogando, mas não disse nada

para eles. Mayk queria vir em minha casa quando chegou, mas pedi que não viesse se não seria

torturado também.

Não nos vimos hoje, mas passamos a tarde trocando mensagens, meu grandão estava exausto, mas

mesmo assim me contou com alegria como foi seu dia.

Ri quando ele disse ter feito um novo amigo, um garotinho de seis anos chamado Gabriel, que

estava com catapora.

Pedi para Mayk descansar, e com certeza ele deve ter obedecido, já que não me mandou mais

nenhuma mensagem.

E agora aqui estava eu, com uma melhor amiga enfurecida.

- Sara, você lembra aquela vez que Katlin nos levou na casa de Sam? Ele mora sozinho né? Não

lembro de ela ou ele ter nos dito que ele morava com mais alguém. - Dilan ergue seu olhar para

mim.

- Parece que sim. Dilan será...

- Vamos lá então. - Esbraveja.

- O quê? - Elevo meu tom.

Ela ri. - Nos vamos na casa dele.

Respiro fundo, retirando uma mecha de meu cabelo de minha face.

- Dilan, será se dá para você me explicar o que diabos você pretende fazer?

- Claro Sarinha. - Caminha até mim, se jogando ao meu lado na cama.

- Comece.

- Perai... Deixa eu te perguntar algo antes. - Murmura. - Aqui tem laxante e fita adesiva?

Estreito meus olhos para ela, franzindo minha testa, com ela me encarando sorrindo.

- Eu acho que sim. Porque?

- Essas serão nossas armas.

- Perai... Dilan...

Nós vamos fazer uma visitinha ao nosso querido Sam, temos que mostrar para ele que ninguém

mexe com uma de nos.

- Eu estou mais perdida que Surdo em bingo. O que você quer dizer com isso?

Eu tinha até medo de ouvir a resposta.

- Isso que você ouviu, nos vamos na casa do Sam... Que horas são? - Se curva sobre mim,

chegando a meu celular ao meu lado na cama, apertando uma tecla e olhando para a tela. - Já vai dá

dez horas.

- Sim, já está tarde.

- Perfeito. - Ela ri. - Ele deve esta dormindo nesse exato momento.

- Era para mim também está.

- Ahhh Sara, deixa de ser...

- Dilan, você não está falando sério está? - Suspiro, arqueando uma sobrancelha.

- Estou. - Exclama.

Balanço minha cabeça, negando.

- Não, você não está. - Asseguro. - E é melhor você ir para casa, já está tarde.

- Se você não quiser ir, eu vou.

Dilan se levanta da cama.

- Por Deus! Isso é loucura! Para quê diabos você quer fazer isso?

- Para ele aprender a não fazer isso nunca mais. Sara, ele traiu nossa melhor amiga.

- Sim, eu sei, mas...

- Não tem mais, nem menos.

- Será se não podemos apenas contar para Katlin? Por mais difícil que seja.

- Não, não podemos.

- Tá bom, mas eu não vou.

- Tudo bem. - Ela ri.

***

Algumas horas depois estamos na frente da casa de Sam. Minha cara amarrada nem ao menos

fazia a louca da Dilan querer mudar de ideia naquele momento. Ela

havia trazido uma fita adesiva e laxante consigo, e eu tentava não pensar o que ela pretendia fazer

com isso, o sorrisinho em sua face já me dizia que coisa boa não era.

Eu estava apavorada. Já estava tarde, Dilan havia esperado minha mãe dormir

para podemos

escapar, e mesmo contra meus protestos, aqui estávamos nós, com ela estacionando seu carro.

A rua estava deserta e completamente escura, e nem isso apavorava ela. Ela desligou o motor do

carro. Senti vontade de gritar quando um cachorro começou a latir.

Merda! Merda! Merda!

- Vamos sair. - Abre a porta ao seu lado, saindo do carro, fecho meus olhos, respirando fundo e

fazendo o mesmo.

Fechamos as portas do carro ao mesmo tempo, com ela dando a volta nele e vindo até mim, com o

laxante e a fita em suas mãos.

O frio me atinge em cheio, se aproveitando que eu estava praticamente descoberta, em um short

curto e uma camiseta azul marinho sem mangas.

Observo Dilan colocar o vidrinho de laxante e a fita no bolso de seu short jeans, erguendo seu olhar

para a frente.

A casa de Sam era rodeada de um grande muro, que não era nenhum pouco baixo.

- Ele deve está dormindo, vamos voltar Dilan... Minha nossa senhora, é perigoso ficar aqui fora.

Meu medo é evidente em minha voz. Eu não parava de olhar de um lado para o outro, vendo a rua

deserta e escura.

- Meu pau que vamos.

Dilan revira os olhos, indo até o muro, me deixando alí sozinha, com medo, corro até ela, que

estava parada ao lado do grande muro, olhando sua altura.

- Dá

de subir... É um pouco menor do que o da escola, lembra quando pulavamos ele? - Se vira para

mim, com um enorme sorriso.

- Dilan... Você não está...

- Sim, estou pensando em pular.

- O quê? Você é louca? - Dou um salto assustada quando o cachorro começa a latir de novo. Dilan

ri. Eu choramingo.

- Vamos, vou te erguer para cima e aí você me ajuda a subir...- Ela dá um passo para a frente,

comigo dando um para trás.

- Não mesmo. - Minha voz treme. - Eu quero ir embora, meu Deus! Dilan já está tarde, algum

vizinho pode ligar para a polícia se nos vê aqui.

- Eu estou me fodendo para isso.

- Eu não. Quero ir embora.

Ela bufa, olhando para os lados.

- Sara, isso é por nossa amiga, com certeza Katlin faria isso por você, olhe só, se você não quiser

ajudar tudo bem, fique no carro me esperando.

Mantenho nossos olhos fixos, com uma moto passando a toda velocidade na rua, nem se

importando com nos duas.

Dilan tinha razão, Katlin com certeza faria isso por mim, ou melhor, já fez, quando ajudou Dilan a

abrir um buraco na cabeça do meu primeiro namorado.

Talvez tenha chegado minha vez de retribui.

- Tudo bem. - Suspiro em derrotada.

- Você vai ajudar? - Confirmo lentamente com a cabeça.

Dilan solta um gritinho baixo, me abraçando forte por alguns minutos.

- Agora vamos...- Murmura me soltando, indo até o muro, a sigo, vendo ela se curva um pouco,

cruzando suas mãos e quase fechando sua palma, fazendo uma espécie de concha. - Vêm, põe seu

pé

aqui que vou te erguer.

Engulo em seco, com a adrenalina correndo por minhas veias. De repente me sentir no colegial de

novo, quando ela fazia isso para pulamos o muro.

- Porque eu não posso te erguer?

- Porque você é fraca e eu sou muito pesada, agora anda logo caralho.

Mordo meu lábio com força, fazendo um som estranho com a boca, indo até ela, pondo meu pé em

suas mãos fechadas e minhas mãos em seus ombros.

- Está pronta? - Pergunta.

- Não. - Esbravejo. Ela ri.

Misericórdia meu Deus!

Meu coração dá um salto comigo quando Dilan me ergue, lançando meu corpo para cima, um grito

escapa de meus lábios quando ergo minhas mãos, agarrando a base do muro, ficando sobre ele, com

meu peito batendo nele.

As palmas de minhas mãos reclamam quando o muro arranha elas, comigo colocando força sobre

meu corpo e subindo por completo nele, passando uma perna para o outro lado.

Arfo alto, com meu corpo tremendo e meu coração batendo desenfreado.

- Sara merda, me ajude aqui. - Resmungo ao ouvir a voz de Dilan lá embaixo.

Antes de dá atenção para ela, viro meu rosto para o lado, vendo a casa de apenas um andar de Sam

toda escura.

- Sara caralho...- Dilan grita irritada, bem baixinho. Tremendo mais vara bamba me deito sobre o

muro, segurando ele com força, com minhas pernas de cada lado.

Fecho meus olhos soltando um gritinho quando meu corpo quase escorrega para o lado, meu

coração dá um salto como se estivesse no topo de uma montanha russa, congelando todo meu corpo.

Quando torno a abrir meus olhos e

olho para o lado, vejo Dilan na ponta dos pés, se erguendo, com uma mão erguida para cima.

Respiro fundo, levando minha mão esquerda em direção a sua, com ela dando saltos para alcançar à

minha.

Depois de várias tentativas ela consegue agarrar minha mão, quase me puxando para baixo, mas

consigo me manter lá, com minha outra mão agarrando o muro e minhas pernas presas nele.

Tomo fôlego, puxando Dilan com toda minga força, que com muita dificuldade consegue subir,

mesmo tendo caido duas vezes.

- Uhhh...- Ofega sem fôlego, pondo uma perna para o outro lado, ficando na mesma posição que eu

sobre o muro, de frente para mim. - Agora temos que pular.

- A-ham. - Murmuro irônica pela forma como ela soou, como se isso fosse a coisa mais fácil do

mundo.

- Merda...- Pragueja olhando para trás de mim, quase tenho um treco alí, e

rapidamente olho para

trás por cima de meu ombro, vendo um carro dobrando a esquina.

Ah meu Deus! Ajude-nos!

- Dilan...- Me volto para ela, vendo apenas um volto e ouvindo um baque lá embaixo.

Oh inferno! Ela pulou!

Ouço o carro vindo, e fazendo um expressão de choro, eu pulo.

Não contenho o grito fino quando pulo, caindo estatelada no chão coberto por um gramado, com

meus joelhos tremendo de dor quando colidem com a terra, e minhas mãos ardendo quando me

apoio nelas.

Choramingo, murmurando um xingamento com as palmas de minhas mãos ardendo e meus joelhos

latejando de dor.

- Shiiii merda...- Ouço um resmungo, e quando ergo meu olhar encontro o olhar

sério de Dilan, de joelhos logo a minha frente, limpando a terra de suas mãos ao bater uma na outra.

De quatro no chão, me sento, prensando meus lábios para não gritar quando uma dor aguda atinge

meus joelhos.

Observo Dilan se erguer do chão.

- Vamos Sara. - Sussurra.

- Huuum...- Ofego de dor.

Com dificuldade consigo me pôr em pé, sentindo minhas pernas trêmulas.

Caminho mancando até ela, que apenas revira seus olhos, olhando para tudo a nossa volta.

Faço o mesmo, admirando o lindo jardim e os pequenos anões de Sam, e o grande portão de aço no

muro, parando meu olhar em um canto específico do outro lado.

- Valei-me meu Deus! - Arregalo meus olhos encarando o grande cachorro negro do outro lado,

engolindo em seco apavorada.

- O que foi? - Dilan se vira para mim, mas contínuo olhando a fera do outro lado e quando segue

meu olhar, Dilan também o vê.

- É um... Pitt bull. - Gaguejo.

- Por favor né Sara? Isso é tão vira - lata quanto o dono. - Ela nem me dá tempo de responder,

pegando minha mão e me puxando até a casa, com meu olhar ainda sobre o cão dormindo do outro

lado.

Quando estamos na frente da casa, suspiro aliviada, já que se o cachorro acordasse, não iria nos vê.

Dilan soltar minha mão, indo até a porta de madeira, girando com cuidado a maçaneta, virando seu

pescoço para me olhar.

- Está fechada.

- Lógico que está né Dilan?!

A sigo quando ela se direciona até a janela de vidro ao lado, levando uma mão para sua testa,

espionando dentro da casa.

- Só faltava ele não está em casa.

- Tomara que não. - Murmuro, recebendo uma cotovelada dela.

- Vêm. - Me puxa para o outro lado da casa, dando a volta nela.

Arregalo meus olhos ao ver uma janela aberta, ouvindo o riso maléfico de Dilan ao meu lado.

- Parece que a sorte está do nosso lado.

Ela nos leva até lá, com todo cuidado para não fazemos barulho, me dando um tapa no braço

quando piso em um galho.

Assim que nos abaixamos sobre a janela, fecho meus olhos, orando para que esse não fosse o quarto

dele.

- É o quarto dele. - Abro meus olhos vendo ela se erguendo e olhando para dentro da janela. Merda!

Isso não vai dá certo.

Me ergo um pouco, espionando lá dentro, fixando meus olhos na cama e no corpo de Sam sobre ela.

- Dilan não...

Quando vejo, Dilan já está em pé, colocando uma perna dentro do quarto, se apoiando na janela,

entrando no quarto de Sam.

Puta merda!

Me ergo rápido, vendo ela lá dentro, com cuidado faço o mesmo que ela, entrando no quarto. Meu

coração parecia querer sair de mim de tão nervosa que eu estava.

Dilan se virou para mim quando entrei por completo no quarto, ela leva seu indicador até seus

lábios.

- Você tem certeza que viu ele com uma mulher? - Questiona sussurrando.

Confirmo com a cabeça.

- Porque? - Sussurro de volta, ela não diz nada, apenas indica Sam com a cabeça

e quando olho para ele na cama, arqueio uma sombrancelha vendo uma máscara de dormir preta em

forma de gatinho em seu rosto.

Vejo Dilan se controlando para não ri.

Ela caminha para o outro lado da cama, pegando o celular de Sam que estava em cima de uma

cômoda.

Sam ronca, se mexendo, mas não acorda.

Dilan e eu suspiramos, com ela se concentrando no celular dele, fazendo uma careta. - Droga! Tem

senha.

Olho para ele roncando na cama, indo na ponta dos pés até ela.

- Deixa eu ver. - Tomo o celular de suas mãos, tentando adivinhar a senha e na quarta vez desisto.

- Me dê aqui. - Ela torna a pegar-lo, frazindo o cenho ao encarar ele.

Ela começa a digitar algo, sorrindo vitoriosa em seguida. Olho boquiaberta para ela, vendo que ela

conseguiu adivinhar a senha.

- Como você conseguiu?

Dá de ombros rindo.

- Meus antigos namorados eram tão idiotas como Sam, e todos colocavam seu nome e 1, 2, 3, como

senha. Então só coloquei Sam123, e pronto. Isso é tão idiota.

Sorrio amarelo para ela, tentando não deixar evidente que já fiz isso uma vez em meu celular. Dilan

realmente era esperta.

- Olhe, ele tem três mensagens de uma tal de Veronica. - Me curvo sobre Dilan, olhando para a tela

do celular, vendo que ela estava vasculhando as conversas dele. - "Nossa noite foi tão incrível

gatinho, ainda estou toda dolorida", "Não vejo a hora de nos

vermos amanhã", "Te amo Sam".

- Filho da puta. - Dilan e eu rosnamos em uníssono quando ela termina de ler as mensagens.

Lanço um olhar de ódio para ele dormindo na cama, desejando ter uma visão de raio-x como a do

Super Men.

- Olhe só o que ele disse para ela...- Dilan começa a subir as mensagens para cima. Eram muitas. -

"A tonta da Katlin vai passar a tarde com as idiotas das amigas dela, teremos a tarde toda só nossa

Vê, beijos gostosa". - Dilan faz uma careta ao terminar de ler, olhando com desprezo para Sam.

- O que você vai fazer? - Pergunto, vendo ela começar a digitar no celular.

- Não vou permitir que eles humilhem Katlin desse jeito. - Estreita seus olhos, sem parar de digitar.

- "Nossa noite de ontem foi péssima, eu não queria dizer isso, mas eu gosto é de pau, e você é

horrível na

cama, agora me deixe em paz".

Arregalo meus olhos quando ela termina de ler a resposta que digitou.

- Isso não...- Me calo assim que Sam se senta na cama, em um movimento rápido, agarro o abajur

ao lado da cama, atingindo a cabeça de Sam com tudo com ele, com seu corpo voltando a cair na

cama.

Deus amado! Eu matei ele!

Arregalo meus olhos, petrificada, com o abajur em uma mão, vendo o corpo dele adormecido,

encaro seu peito, me certificando de que eu não o havia matado, vendo ele subir e descer, suspiro

aliviada ao ver que ele estava só desmaiado.

- Uau...- Dilan ri. - Belo golpe.

- Nossa senhora da bicicletinha! - Sussurro assustada, pondo o abajur no mesmo lugar de antes, com

as mãos trêmulas.

Meu coração estava a mil.

- Prontinho... - Dilan sorri ao meu lado. Droga! Ela havia enviado a mensagem.

- Dilan, por favor, vamos embora.

Fecho meus olhos, suspirando.

- Só um minuto, tenho que apagar as últimas mensagens... Perai... Pronto. - Bloqueia a tela,

colocando-o no mesmo lugar de antes.

- Podemos ir agora? - Resmungo.

Ela ergue um dedo, negando com a cabeça, olhando tudo no quarto, se concentrando em um copo

d'água que havia em cima de uma escrivaninha.

Dilan dá a volta na cama, retirando o frasco do laxante de seu bolso, pegando o copo d'água e

depositando uma grande quantia do laxante dentro do copo.

Passo uma mão por meu rosto.

- Você

é louca Dilan. - Ela ri, guardando o que sobrou do laxante em seu bolso, se curvando sobre Sam na

cama, agarrando seu rosto com cuidado para não acordar-lo e levando o copo até seus lábios.

Gemi baixo, temendo que ele acordasse.

Ela fez ele beber uma grande quantia, com ele se virando para o lado quando ela se afasta dele,

pondo o copo de volta em cima da escrivaninha.

- Agora podemos ir. - Dou graças a Deus mentalmente, dando uma última olhada em Sam roncando

na cama, antes de sair do quarto, temendo que Dilan mude de ideia.

Assim que atravesso a janela, quase caindo, ouço Dilan vindo atrás de mim.

O frio estava grande alí fora, por isso envolvo meu corpo com meus braços.

Meus joelhos latejam, com Dilan ficando na minha frente, com um grande sorriso vitorioso em sua

face.

- Até que não foi tão difícil.

Semicerro meus olhos para ela.

- Né? Tirando o fato de meu joelho está doendo muito e estamos correndo o risco de um Pitt Bull

acordar e nos atacar... E ah... Sem contar no fato de estamos invadindo uma casa e enchemos o

dono dela de laxante e de eu ainda ter atingindo a cabeça dele com um abajur! -

Rosno, suspirando,

com Dilan bufando à minha frente.

- Como você é chata hein? - Atinge meu braço com um soco. - Mas fala, como é doce o sabor da

vingança?

Não me contive, e ri.

- Tem razão, eu queria sentir um pouco de pena de Sam, o coitado vai sentir uma dor de barriga dos

infernos, sem contar que vai passar o resto da noite e do dia no banheiro. - Dilan e eu rimos. Ele

merece.

- Sim, merece. - Concorda.

Solto uma respiração pesada.

- Deveríamos ter tirado uma foto dele com aquela máscara. Ainda bem que ele estava com ela

quando acordou, se não teria nos visto.

- Ainda bem que você acertou ele. - Passo minha língua por meus lábios, com ela ainda rindo. Me

arrependo tanto de não ter trazido meu celular, aquela máscara era tão gay.

Dilan emite um som semelhante a um miado, nos fazendo ri baixinho.

- E agora Dilan? O que vamos fazer com Katlin? - Ouvimos três latidos ao longe, nos assustando,

comigo dando um pulo.

- Agora? Bom, temos que fazer com que ela descubra que esse safado não valhe nada. Concordo

com a cabeça, olhando para o outro lado da casa de Sam, com meu corpo todo tremendo, de medo e

de frio.

- Vamos embora. - Murmuro baixinho.

Ouço Dilan ri, pondo uma mão em minhas costas e nos levando para a frente.

- Sim, vamos sua medrosa!

Gemi frustada vendo que teríamos que repetir tudo de novo para pular o muro.

MAYK FOSTER

Gabriel Silva era o garoto mais sapeca que eu já conheci em minha vida. Não consegui parar de ri

ao ver a cara de tédio que o moleque fazia enquanto sua mãe brigava com ele em minha sala. Ela

estava exaltada pelo fato de ele não obedecer-la mais.

E agora ele estava alí, queimando em febre e com catapora e tudo isso porque ele havia brincado na

chuva, ao invés de está de repouso em sua cama. Gilda, sua mãe, chegou

até a chorar quando ele fez pouco caso dela, recebendo um bélicão da mãe.

Eu sei que eu não deveria ri disso, mas esse garoto era definitivamente minha cópia de quando eu

tinha sua idade.

Ela me informou tudo sobre o estado dele, sobre os contantes vômitos e as dores de cabeça.

Pedi para que sua mãe tomasse um café no refeitório do hospital enquanto eu conversava e

examinava o garoto, e não pude deixar de perceber o grande bufo que ele soltou quando ouviu isso.

Assim que a mulher de cabelos negros e lágrimas nos olhos saiu de minha sala, pedindo para o filho

se comportar antes de fechar a porta, meus olhos caíram sobre o garotinho sentado na cadeira à

minha frente, com uma expressão fechada, coberta de pontinhos vermelhos em sua pele branca,

com os bracinhos cruzados sobre seu peito.

- Gabriel né? - Perguntei, cruzando minhas mãos sobre a mesa, avaliando-o com o olhar.

- É... - Responde secamente.

- Então Gabriel... Você não está incomodado com a catapora? - Ele me encara firme, estreitando

seus olhinhos castanhos, quase coberto por seus cabelos negros que caiam por sua testa.

- Não, não estou cara.

- Sente alguma dor? Incômodo?

- Não.

- Sente

muita coceira?

- As vezes. - Bufa.

- Está chateado Gabriel?

Ele não fala nada.

- Sabia que é feio não responder a perguntas feita por mais velhos?

Arqueio uma sombrancelha surpreso quando ele dá de ombros, fazendo pouco caso.

- Garoto, você não quer ficar melhor?

Ele ri travesso. Negando.

- Porque dia... Quer dizer, porque? - Limpo minha garganta, tentando conter um xingamento.

O garotinho olha para os lados, se curvando sobre a mesa em seguida.

- Desde de que peguei catapola estou três dias sem ir para a escola. - Sussura como se estivesse

contando um segredo.

Caralho de menino!

- Então você quer ficar doente?

- Se isso fizer com que eu não vá para a escola, sim. - Ergue seu queixo, abrindo um sorriso

travesso.

Ajeito minha posição em minha cadeira, encostando minhas costas nela, atentando-me ao garoto.

- Porque não quer ir a escola?

- Porque não cara.

- Porque não, não é resposta, e é Doutor, não cara. - O repreendo. Era até

comico. Eu, repreendendo

um garoto de seis anos.

- Tantos

faz.

O moleque outra vez da de ombros.

Rio disso, me curvando novamente sobre a mesa, como ele fez alguns minutos atrás.

- Você já ouviu o que acontece com garotos respondões e mal educados?

Assim que sussurrei isso para ele, o garoto desfez sua expressão, franzindo sua testa.

- Não... O que é? - Questiona.

- Dizem que um velho com um saco vai atrás deles, e os leva embora e ninguém nunca mais os vê. -

Um relâmpejo de medo passa por seus olhos, com ele parecendo engolir em seco, me encarando

sério.

- Isso... É mentira cara. - Fraqueja em sua voz, tentando soar firme.

Nego com a cabeça, com um olhar sério.

- Não é não, soube que um garoto de cinco anos sumiu, ele não obedecia a mãe dele e viram um

velho colocar ele dentro de um saco e ir embora. - É, eu estava sendo um filho da puta

assustando o garoto, mas a expressão de medo dele era hilária, com ele tentando ficar sério diante

de mim.

- Nossa... - Sussurra para sí mesmo.

- Pois é. - Volto a me encostar na cadeira.

O moleque permanece calado por um bom tempo, encarando minha mesa.

- Está com medo Gabriel? - Traz seus olhos para mim, negando.

- Não, não estou, doutor.

Sorrio, acenando

com a cabeça.

- Se você quiser que ele não venha atrás de você, é bom respeitar sua mãe e os mais velhos, certo? -

Tá, podem me chamar de maldito, mas esse garoto merecia isso.

- Certo. - Concorda.

- Agora vamos te examinar? Para você ficar melhor e não preocupar sua mãe? - Me levanto da

cadeira, rodeando a mesa e indo até um dos armários de aço que havia alí.

- Tá bom doutor. - Ele responde.

Abro um grande sorriso, retirando um termômetro de dentro da gaveta.

- Sabe Gabriel, você pode me chamar de Mayk, meus amigos me chamam assim. - Bato o

termômetro em meu braço, me sentando na mesa ao lado dele.

- Mayk? - Faz uma careta.

Sorrio para ele. - Sim, é meu nome.

Ele suspira um "Ah", acenando.

- Entendi, por isso lhe chamam assim, é seu nome oras! - Concordo com ele. - Pensei que era um

apelido feio que os amigos colocam na gente.

Estreito meus olhos para.

- Você é bem espertinho viu garoto?

- Eu sei... - Sorri, mostrando seus dentes, com uma janela em um deles. - Sabe Dout... Quer

dizer, Mayk, você pode me chamar de Biel, meus amigos me chamam assim.

Ergo minhas sombrancelhas surpreso.

- Eu sou seu amigo então?

style="text-align:left;">Ele concorda mais do que o necessário com a cabeça, desgruzando seus

braços.

- Claro que é cara. - Ergue o polegar para mim, me fazendo ri.

- Certo. - Avalio o termômetro. - Agora deixe-me checar sua temperatura.

Ele faz que sim com a cabeça.

Bom, garoto.

- Isso é igual aquele negócio que a mamãe do Kiko do Chaves põe nele quando ele fica doente?

Franzo meu cenho não entendendo porra nenhuma do que ele falou.

- Quer mer... O que você disse? - Novamente contenho um palavrão, acho que o moleque percebeu,

arregalando seus olhos.

- Nada não, deixa pra lá.

- Certo. - Me abaixo ao lado de sua cadeira, pedindo para que ele suba sua camisa verde do Ben 10

para cima, comigo revirando meus quando ele comenta ser a camisa favorita dele. Isso é tão

frustante.

Ajudo ele a subir ela até acima de seu pescoço, pondo o termômetro em suas axilas, com ele

resmungando.

- Ahhh é muito frio.

- Aguenta ai e feche o braço. - Murmurando algo que não compreendo ele obedece, comigo

removendo o termômetro alguns minutos depois, descendo sua camisa com cuidado novamente.

Volto a me sentar na mesa, vendo que eles estava com 37° de febre.

- E então Malik?

- É

Mayk garoto.

- Isso Mayk. E então?

- "E então o que?" - Imito seu tom.

- Eu estou muito doente?

- Agora você está preocupado por está doente Biel? - Ponho o termômetro sobre

a mesa, sem

desviar os olhos dele.

- Na verdade não, mas não quero deixar minha mãe e nem a Ju preocupadas.

- Quem é Ju? - Ele ergue seu olhar para mim, percebendo que havia falado demais, me dando um

sorriso amarelo.

- Errr... Uma amiga...

- Uma amiga? - Sorrio, cruzando meus braços. - Vai garoto, pode falar, somos amigos não somos?

Ele deixa seus ombros cair, suspirando.

- É a Julinha, a garota mais linda da escola.

É imprensão minha ou esse moleque acabou de suspirar feito aqueles malditos apaixonados dos

filmes de romances?

- Ela é sua namorada?

Nega com a cabeça. - Ainda não.

Caio na risada com a cara que ele fez.

Caralho de moleque safado!

- Garoto você sabia que você é novo demais para pensar nessas coisas? - Simicerro meus olhos,

ainda rindo.

Dá de ombros. - Eu sei cara.

- Huuum...

- E você Malik?

Suspiro frustado quando mais uma vez ele erra a porra do meu nome.

- O que tem eu? - Ele ri travesso.

- Tem alguma namorada?

Automaticamente uma garota loira, baixinha de pele clara e de olhos azuis enriquecedores invade

meus pensamentos, criando um enorme sorriso em minha face.

- Digamos que sim. - Respondo.

Ele acena, me encarando.

- E como ela é?

Merda de garoto curioso.

Suspiro, constando que a mãe dele estava custando demais para voltar.

- Como ela é? - Ele faz que sim com a cabeça. - Bom, ela é loira, muito bonita, gentil, tem um

sorriso encantador e tem olhos azuis incríveis. - Meu coração bate tão forte quando projeto a

imagem de Sara em minha cabeça, por pouco não acrescentei que ela era sexy pra caralho e deixava

meu pau louco.

- Ahhhh você ama ela. - A peste zomba de mim, rindo disso, parecendo ter certeza do que falava,

me deixando supreso.

- O quê? É claro que não! - Fuzilo ele com os olhos, reprimindo um xingamento por suas palavras

idiotas.

- Ama sim. - Rebate confiante.

Solto uma lufada de ar frustado.

- Seus brilharam quando você falou dela.

Ele é só uma criança Mayk! Me lembro, tentando não beliscar esse garoto.

- Escute... - Dou uma volta na mesa, me sentando em minha cadeira. - Vamos brincar enquanto eu

faço sua receita médica?

O garoto mostra seus dentes ao sorrir.

- Vamos! Qual brincadeira?

- A do mudo. -Ele desfaz sua expressão, trazindo a testa.

- Eu não sei brincar disso.

- É fácil. - Asseguro. - É assim, não podemos falar nada e o primeiro que falar leva um beliscão do

outro.

Mais uma vez podem me xingar.

Biel ri, fazendo uma expressão pensativa.

- Tá bom! - Aceita, se ajeitando na cadeira, com um sorriso no rosto.

Tento não ri, pegando um papel do hospital e escrevendo sua receita médica.

Uns cinco minutos se passam e vez ou outra, ergo meu olhar, o vendo de braços

cruzados à minha

frente, impressando seus lábios um no outro, com uma expressão de quem quer ri.

Alguém bate na porta, e logo sua mãe entra, com um pequeno

sorriso.

- E então... Já terminou? - Indaga me olhando, ainda parada na porta.

Ela aparentava ter uns quarenta e poucos anos e sua expressão era cansada, mostrando que Biel lhe

dava muito trabalho.

- Sim, só estou passando uma rece.. Ai ca...- Mordo meu lábio para conter um palavrão, sentindo

um beliscão em meu braço.

Meu olhar cai para a figura de um garotinho baixinho ao meu lado, me beliscando com um sorriso

vitorioso nos lábios.

- Você falou. Eu venci. - Murmura, retirando sua mão de meu braço, passo uma mão nele,

massageando a região em que ele havia beliscado.

- Menino peste! - A mãe grita da porta.

- Está tudo bem. - Sorrio para ela, com Biel dando a volta na mesa e se sentando em sua cadeira de

novo.

A mãe dele caminha até ele, dando um tapinha em seu braço.

- Desculpe Doutor Foster esse menino...

- Está tudo bem, relaxe, era só uma brincadeira que propus a ele, não é mesmo Biel? - Levo meu

olhar para ele.

- Sim, e eu venci né Mayk? - Sorrio para ele, confirmando, vendo que ele havia acertado meu nome

desta vez.

A mãe suspira, comigo rindo.

Término a receita e lhe entrego, recomendando descanso para ele e as doses dos remédios que

receitei para a febre e para os vômitos.

- Obrigada Doutor. - Sorri agradecida.

- Não precisa agradecer, é meu trabalho.

Ela consente, se voltando para o filho.

- Bom, agora se despeça do Doutor Gabriel, que temos que ir. - O menino sorri para a mãe, quando

ela o pega no colo.

Ele se vira para mim, sorrindo.

- Até logo Mayk. - Retribuo o sorriso do moleque. Batendo continência como um soldado.

Ele ri, fazendo o mesmo.

- Até logo Biel.

- Mais uma vez obrigado Doutor. - A mãe caminha até a porta com ele, sorrindo

para mim ao abrir-

lá. - Tchau.

- Você a ama sim! - Formo as palavras que ele sussurra, me deixando confuso, com ele depositando

sua cabeça no ombro da mãe.

- Tchau... - Murmuro vendo eles saírem, captando o sorriso travesso de Gabriel antes de ele sair da

sala.

Sorrio sozinho, finalmente entendendo o que ele sussurrou para mim.

Moleque esperto.

***

Meu dia foi bem cansativo, quando sai do hospital eu estava um trapo e ainda teria que ligar

para minha mãe quando chegasse em casa já que eu havia rejeitado uma ligação dela enquanto

estava em uma consulta.

Evan também havia me ligado, mas esse com certeza apenas me chamaria para ir em algum bar com

os caras.

Assim que cheguei em casa, apenas tirei minha roupa, ficando apenas de cueca, me jogando em

minha cama, com meu celular em meu ouvido, encaminhando uma chamada para minha mãe.

- Alô? - Sua voz casta soa do outro lado.

- Oi Mãe. - Suspiro baixo.

- Ah, meu bebê! - Reviro meus olhos, fazendo um som estranho, semelhante a um grunhindo de

frustração.

- Mãe! Isso é tão fresco.

- Mayk Foster, você está dizendo que sou fresca meu bebê?

Novamente emiti o som.

- Não Mãe, mas isso de Bebê...

- Oras, mas você é meu Bebê!

- Mãe. Eu já vou fazer trinta, não sou mais um bebê. - Passo uma mão por meu rosto, encarando o

teto do quarto.

- Mesmo assim.

- Como a senhora está? - Tento mudar de assunto, ouvindo ela dizer alguma coisa para alguém do

outro lado.

- Inconformada.

- Com o quê?

- Com o fato de meu bebê está em outra cidade longe de mim.

- Mamãe... - A repreendo.

- Está bem, está bem.

- A senhora não me respondeu.

- Respondi o quê?

- Como a senhora está?

- Ah, eu já disse...

- Mãe, por favor.

Dessa vez suspiramos juntos.

- Eu estou bem querido, e você?

- Cansado.

- Porque bebê?

- Hoje praticamente foi meu primeiro dia de trabalho, com as consultas.

Ela solta um gritinho animado.

Minha mãe sempre me apoiou em tudo, quer dizer, quase tudo, ela ficou tão feliz quando resolvi

seguir carreira de médico, diferente do resto dos caras de nossa familia que eram todos advogados e

juízes, ela só não havia gostado da proposta de emprego que recebi em outra cidade, mas era meu

sonho, e ela não podia fazer nada contra isso.

Já meu pai, esse até tentou me fazer mudar de ideia, mas de nada adiantou. O velho ficou puto

quando descobriu que fechei negócio com um casal divorciado e comprei a antiga casa deles em

São Paulo, e agora aqui estava eu, vivendo minha vida como sempre planejei.

- Que emoção filho! - Ouço seu choro do outro lado. Me contenho ao máximo

para não bufar com

tanta frescura.

- Eu sei, estou muito

contente.

- E como foi? Me conte!

Rio com seu entusiamo.

- Foi incrível, a maioria das crianças estavam com febre, gripadas e com catapora, algumas eram tão

gentis... Outras nem tanto. - Sorrio ao me lembrar de Biel.

- É até hilário você cuidando de crianças.

Reviro meus olhos, ouvindo-a ri.

- Me formei para isso Mãe.

- Eu sei bebê. - Resmunga. - Mas sabe, você sempre foi um irresponsável Mayk, e piorou quando

terminou com a pobre Tamara, meu Deus! Quantas mulheres já apareceram dizendo estarem

grávidas aqui?

- Sem exageros Mãe, todas queriam me passar a perna mentindo, eram malditas interesseiras, como

Tamara.

- Mayk! Não diga isso sobre Tamara!

- É a verdade, a mais pura verdade.

Minha mãe suspira do outro lado.

- A coitada está tão desesperada para voltar com você, que até viajou para São Paulo, Mayk, dê uma

chance a ela. Vocês se conhecem hà anos. - A voz gentil e tranquila de minha mãe é o suficiente

para não me fazer xingar. Mas a vontade é grande.

Meus pais sempre foram ligados com os pais de Tamara, então sempre me jogaram para ela,

principalmente meu pai, até mesmo quando descobri que ela me traía com meus amigos.

Depois de quase dois anos juntos com aquela vadia, descobrir que ela fodia com alguns "amigos"

meus, foi a chave para minha liberdade, esse foi o início onde cai no mundo das mulheres, fodendo

todas que chegavam até mim.

- Mãe, por favor, não defenda ela. Ouça, eu nunca daria outra chance para ela, ainda mais agora

que...

- Você tem outra.- Ela me interrompe.

Fico calado, com nós dois permanecendo em silêncio por um bom tempo.

Com certeza meu pai já havia jogado coisas na cabeça de minha Mãe, e conhecendo ela como

conheço, ela devia acreditar.

- Sim...- Sibilo bem baixinho.

- Mayk... Filho, escute, seu pai me contou que você está se envolvendo com uma garota mais nova,

só que não quis acreditar, filho, me diga, essa menina é só mais um caso como as outras não é? -

Viu só? Meu pai como sempre colocando merdas na cabeça dela.

Engulo em seco, passando uma mão por meus cabelos, sentindo uma leve raiva borbulhar dentro de

mim.

- Ela não é como as outras, nunca mais diga isso mamãe. - Minha voz soa seca e ríspida, e minha

mãe percebe, arfando surpresa.

- Mayk mas...

- Nada de mas.

Novamente ela suspira.

- Filho, como essa garota se chama? - Eu estava tentando não ser grosseiro com ela, mas era

automático, esse instinto protetor nascia dentro de mim por Sara.

- Sara....- Me remexo na cama.

- Você gosta dela? - Sua pergunta me pega desprevenido. Meu coração responde por mim, batendo

frenético.

Eu só conhecia Sara há duas semanas,

mas tantas coisas já haviam acontecido. Essa garota atrapalhada e ingênua havia conseguido

despertar coisas em mim que eu pensei terem morrido à séculos. Sem contar no feitiço que ela

jogou no pobre Hulk, e em mim. Caralho! Eu nem tinha porque pensar o quão grande eram meus

sentimentos por Sara. Eu a queria. Eu a desejava. Eu necessitava dela ao meu lado a todo instante.

Isso era tão sufocante, mas bom.

Inferno! Cada vez que eu fechava meus olhos, lá estava ela, e agora que eu havia possuído seu

corpo todo esse vício e possessão por ela haviam aumentado.

Então a resposta para a pergunta de minha mãe e para todos os malditos fodidos questionamentos

em minha cabeça era que não! Eu não gostava de Sara, era muito mais que isso, já que eu estava

perdidamente apaixonado por ela.

E não havia nada e nem ninguém que pudesse mudar isso. Ela era minha porra! E por mais difícil

que seja para mim contestar isso, eu era dela.

- Mayk, você está ai? - A voz de minha mãe soa em meus tímpanos, me trazendo de volta para a

realidade.

- Sim, desculpe. - Murmuro.

- E então, você gosta dela?

Fecho meus olhos, respirando fundo.

- Sim, gosto. - Respondo firme.

Resolvo não falar nada sobre estar apaixonado, com certeza minha Mãe pegaria no meu pé por um

bom tempo se eu dissesse isso.

- Você tem certeza disso filho?

- Absoluta. - Nunca fui tão sincero.

Ela faz um som estranho do outro lado.

- Mayk...- Começa. - Você sabe que seu pai não aprova

isso né? Desde que Tamara contou isso para ele, seu pai tem andando tão estressado.

- Eu estou me fodendo para o que ele aprova ou não. - Cerro meus dentes, contraindo minha

mandíbula.

- Mayk! Isso é jeito de falar?!

- Me desculpe Mãe. Só que papai está enchendo o meu saco ultimamente.

E eu que pensei que quando saísse de casa o velho ia me deixar em paz.

- Mayk seu... Perai, você não está se envolvendo com essa menina só para deixar seu pai com raiva

não né?

Mas que merda caralho!

- É claro que não!

- Filho você...

- Mãe, eu preciso desligar, estou muito exausto.- A interrompo.

- Tudo bem.- Sussura em um suspiro.

- Depois te ligo, beijos. - Me despeço, desligando depois de ouvir ela retribuir.

Quando eu estava prestes a bloquear a tela do celular, vejo que eu havia recebido uma mensagem de

Sara.

E feito um idiota desesperado, a abro rapidamente, lendo com um enorme sorriso.

Querido e adorável vizinho, já chegou em casa? Como foi o primeiro dia de consultas doutor?

Muito exaustivo?

Me ajeito na cama, pondo minha cabeça sobre um travesseiro, ajustando minha posição, começando

a digitar uma nova resposta para Sara.

Sim pequena, já cheguei, e meu primeiro dia foi incrível, mas muito exaustivo.

Ah! E fiz um novo amigo ;)

Balanço minha cabeça rindo.

Quatro minutos depois ela responde.

Um novo amigo? Quem?

Feito o idiota que sou passei a tarde respondendo e enviando mensagens para minha garota, até que

ela pediu que eu fosse descansar, e fiz isso, não porque ela pediu é claro, mas porque... Está bem, a

quem eu quero enganar?

Desliguei o celular, pondo em cima da escrivaninha ao lado da cama.

Com a imagem do corpo perfeito de minha Sara se infiltrando em minha cabeça, animando Hulk

instantaneamente, caio no nosso, permitindo que meu corpo relaxasse.

Sussurrando bem baixinho o nome da garota responsável por fazer meu coração bater feito um

louco.

Minha pequena Sara.

SENSUAL

SARA MILLS

O universo é uma grande caixinha de surpresas, sempre ouvi isso nos romance que li, mas nunca

entedia o que as mocinhas queriam dizer, até agora. Há um ano atrás minha vida se baseava em

apenas ir ao shopping e sair com minhas melhores amigas, ou passar o resto dos dias assistindo TV

com minha mãe e Jeff. E de repente, com uma simples mentira, tudo isso mudou. Eu poderia até

imaginar que tudo que estava acontecendo comigo era um "Milagre" ou caí no mundo dos contos de

fadas da Disney e acreditar que isso tudo era "Magia". Já que não havia lógica e nem cabimento

para explicar como diabos um namorado fictício se tornou real. Eu tentava não pensar nisso, já que

com certeza iria enlouquecer, mas lembro-me perfeitamente quando Dilan e Katlin questionaram o

nome de meu namorado, que por impulso, eu havia inventado ter para elas, e no meio de tantos

nomes que passaram por minha cabeça, o único que conseguiu sair de meus lábios foi, Mayk. Não

sei da onde diabos tirei esse nome. Apenas surgiu em minha cabeça. Minha sorte é que elas não me

questionaram um sobrenome. Nunca, para falar a verdade. Só que agora, um ano depois, um cara,

sexy como o inferno, se muda para a casa ao lado da minha, e o melhor, ou pior de tudo, com o

mesmo nome do meu namorado fictício! A suspeita de que Dilan e Katlin haviam descoberto minha

mentira e bolaram isso tudo pairava em minha cabeça, só que não havia como, não depois de tudo

que aconteceu. O que me deixava ainda mais surpresa foi a forma como

Mayk aceitou tudo isso, o cara nem ao menos me chamou de louca ou mentirosa, apenas levou essa

mentira mais adiante. Pediu minha mão em namoro para minha mãe. Me apresentou há coisas

novas, incluindo sentimentos, que por falar nisso, se tornavam mais fortes a cada dia, e eu não podia

mais controlar. Meu peito queimava com fevor com uma euforia gigante toda vez que a imagem de

Mayk se formava em minha cabeça.

Seja quem for que escreve minha história é um escroto por está brincando comigo desse jeito.

Minha cabeça estava uma confusão de pensamentos, e todos eles eram relacionados à meu vizinho.

Mayk podia muito bem parar com tudo isso agora, já que de acordo com uma parte minha, ele só

havia entrado nessa para ir para a cama comigo, e agora que já havia conseguido, iria me dá um pé

na bunda, mas não, ele continua alí, tornando toda essa mentira cada vez mais real. Merda! Ele

havia dito está apaixonado por mim. Era até automático, meu peito era bombardeado de emoções

quando eu me lembrava disso, da forma tão sincera e sentimental quando ele disso depois de minha

primeira vez, tornando nossa noite à melhor de minha vida. Tudo isso era tão inacreditável, um

homem como Mayk, com uma garota sem graça como eu. Não, eu não estou falando de nossa

diferença de idade, que aliás, poderia ser um problema para

ele, só que ele nem se importou com isso, eu queria dizer que, Mayk era um homem muito atraente,

tão sexy e bonito que fazia qualquer uma suspirar, e eu, bom, eu era apenas uma garota atrapalhada

e sem graça, não tinha nada de especial em mim, só que a forma

como ele me olhava, como se eu fosse a coisa mais preciosa que ele já viu no mundo.

Mayk era perfeito. Eu tinha até medo de acordar a qualquer momento e contestar que tudo isso foi

apenas um sonho. Mas na verdade era. Meu grandão era meu sonho, um sonho que se tornou

realidade.

Mais uma semana havia se passado tão rápido, e quase não nos vimos, já que ele andava muito

ocupado com seu trabalho, e eu, bom, eu havia finalmente feito minha matricula, e aqui estava eu,

em uma faculdade, como sempre sonhei, com uma grande parte minha se correndo de saudades de

Mayk, só havíamos nos visto duas vez nessa semana, Terça-Feira e Sexta, quando eu estava saindo

de casa e ele também, meu vizinho correu até mim e me beijou com tanta intensidade, ele

aparentava está tão cansado, e não parava de me pedir desculpas por não ter muito tempo para nós.

Uma parte de mim entendia perfeitamente. Outra, insistia em pensar que ele estava tentando se

manter longe e eu tentava não pensar nisso. Só que era difícil. Mas eu tinha que me lembrar a todo

instante que ele chegava muito cansado de seu trabalho, e desde de que Katlin terminou com o

idiota do Sam, estamos saindo muito à noite.

Ah! E sim, três dias depois que Dilan e eu visitamos Sam, o filha da puta terminou com nossa

amiga por uma ligação, passamos o dia consolando ela, e quando ela descobriu por Dilan que o cara

a traia, foi um inferno, por pouco Katlin não surtou, só se acalmou quando contamos o que fizemos

com o desgraçado. Eu estava apavorada pensando que ela nunca nos perdoaria, mas

a verdade é que Dilan e eu percebemos que ela nem ficou tanto abalada com tudo isso. O que era

estranho já que pensávamos que ela amava o cara. Katlin ficou tão zangada por não termos

contando de imediato para ela sobre a traição de Sam, ela queria ter ido conosco quando invadimos

a casa dele, mas se contentou quando descobriu que Dilan e eu fomos as causadoras da dor de

barriga grotestaca que o filho da puta disse ter antes de terminar com ela.

O som de várias vozes ecoava ao meu redor, mas eu estava inerte a tudo, com os jovens saindo da

faculdade em seus carros, ou a pé em grupos de amigos. As aulas haviam acabado e eu

poderia dizer que Moda não era nenhum pouco do que imaginei, minha professora, Gisele Almeida

era uma velha ignorante, esnobe e presunçosa, sem contar que todos em minha classe pareciam

temer ela.

Alguém se aproximou de mim, parando ao meu lado, quando virei meu rosto encontrei um cara,

sorrindo para mim.

- Oi. - Forço um sorriso para o estranho.

- Oi. - Respondo, voltando meu olhar para a frente. Dilan tinha dito que iria me buscar, e estava

custando muito.

- Primeiro dia, certo? - O cara ainda continuava ao meu lado, e por alguma razão desconhecida

estava tentando puxar assunto.

Me viro para ele, avaliando-o.

- Sim. - Seus olhos puxados se espremem de leve quando ele sorrir para mim, com alguns cachos de

seu cabelo

preto caindo por sua face, ele era um pouco mais alto que eu, magro, com um porte atlético, dono

de uma pele clara e olhos verdes.

- Huum... - Murmura. - Me chamo Daniel, Daniel de Castro.

- Sara Mills. - Aperto sua mão quando ele me estende ela, observando que ele demorou mais do

que o necessário para soltar-lá.

- Seu sobrenome não soa muito brasileiro, Sara. - Ergo uma sombrancelha, forçando um sorriso

para o tal Daniel.

- E não é. - Forço um sorriso para ele.

- Ah, certo. - Aceno com a cabeça, desviando meu olhar, sentindo o do cara ainda sobre mim.

Vi pelo canto do olho que ele não parava de mexer na alça de sua mochila, que estava em seu

ombro.

- Então Sara você... - O som de uma buzina ecoa à nossa frente, interrompendo Daniel.

Assim que olho para a frente vejo o carro de Dilan, com Katlin colocando sua cabeça para fora da

janela.

- Chegamos lagartixa. - Grita, me fazendo corar, com Daniel rindo ao meu lado.

- Lagartixa?

Me volto para ele.

- Não liga para isso, é coisa de louco. - Rimos juntos, com Dilan buzinando três vezes e Katlin

gritando meu nome. - Preciso ir.

- Ah, claro, vai lá.

- Foi um prazer te conhecer Daniel.

- Hey...- Ele agarra meu braço quando começo a me afastar, viro meu rosto para encarar-lo. Pode

me chamar de Dani.

Seus olhos verde parecem

sorrir para mim, e retribuo, asentindo com a cabeça.

- Ok então, Dani.

- Ótimo. - Me solta, piscando um olho para mim. Começo a me afastar, indo até o carro de Dilan,

sentindo o olhar dele em minhas costas. - Hey, Sara!

Cesso meus passos, olhando para ele por cima de meus ombros.

- Também foi um prazer te conhecer.

Sorrio para ele, seguindo em frente.

Katlin me encara com a testa franzida, comigo abrindo a porta do carro e entrando, me sentando no

banco atrás do dela, com ela sentada ao lado de Dilan na direção.

As duas se viram para mim assim que fecho a porta, comigo retirando minga mochila rosa de

minhas costas e depositando no banco.

Sim, minha mocinha é rosa com alguns desenhos de riscos pretos.

- Quem era aquele bofe? - Katlin ri, piscando seus cílios diversas vezes.

- Não sei, acabei de conhecer. - Franzo minha testa sobre os olhares curiosos das duas. - Só sei que

o nome dele é Daniel.

- Ele é um gatinho. - A ruiva olha para fora, tentando encontrar o cara e quando olho também, não o

vejo mais.

- Aff, vocês duas são tão patéticas, ele tem cara de virgem. - Dilan resmunga, se

ajeitando no banco

e ligando o motor.

- Eu não disse nada.

- Sara, você nem devia ter dado trela para aquele cara, você já tem namorado pirua.

Reviro meus olhos.

- Só porque tenho namorado não quer dizer que não posso falar com outros caras Dilan.

- Você gostaria de ver Mayk falando com outras mulheres? - Ela dá a partida no carro, saindo dalí.

Engulo em seco com sua pergunta, imaginando

a cena de Mayk com outra mulher em minha cabeça, tendo tantos pensamentos malignos em menos

de três minutos. Merda! Isso seria terrível.

- É, não mesmo. - Katlin ri.

- Não se preocupe lagartixa, Mayk só tem olhos para você. É tão lindo a forma como ele te olha.

- Ele me olha normal.

- Não mesmo baby. - Ela faz uma careta para mim. - Os olhos dele chegam até a brilhar quando ele

está te olhando, sem contar naquele sorriso destruidor.

- Sara, você é uma vaca de sorte por ter um homem daqueles. - Dilan emenda.

Fico sem reação com as palavras das duas, tentando formular tudo em minha cabeça.

- Mas mudando de assunto... - Katlin se senta em seu banco, ligando o rádio sobre os protestos de

Dilan, com Cheap Trills da Sia tocando alí. - Como foi seu primeiro dia em uma faculdade

estressante e sem graça?

Rio com a parte do "Estressante", dando um coque na nuca dela.

- Foi legal. - Murmuro bem baixinho.

- Tem muitos gostosos na sua sala?

- Katlin! Você está mais rodada do que Beyblade agora que terminou com Sam hein?

Dilan cai na risada.

Katlin resmunga um xingamento.

- Vá se ferrar Sara!

- Fiona, você tem que concordar com ela, que fogo é esse mulher?!

- Eu não entendo vocês...

- Como assim? - Indago.

- Vocês desejavam tanto que eu terminasse com Sam. - Esclarece.

- Hey, eu não desejava isso!

- Eu sim. - Dilan rebate rindo.

- Depois

de ter sido enganada por aquele traste eu vou aproveitar ao máximo.

Deposito minha cabeça na janela.

- Vai rodar a Baiana e cair em cima dos machos é? - Dilan pergunta, dobrando o carro em uma

esquina e seguindo em frente.

- Praticamente isso. - Rimos com a resposta ligeira da ruiva.

- Se Sara não fosse tão fresca, eu com certeza teria feito Sam sofrer quando invadimos a casar dele.

- Dilan com certeza não cansaria de dizer isso, já que passou a semana toda reclamando.

- Sei bem como ela é. - Katlin sibila sarcástica. - Mesmo assim meninas, obrigada pelo que fizeram.

Sorrio, agarrando sua mão quando ela a estende para trás, apertando a minha.

- Vocês sabem, sou o tipo de amiga que ajuda até a esconder um cadáver, mas se errar comigo,

lembre-se, eu sei esconder um cadáver. - Dilan diz parando em um sinal, com Katlin e eu caindo em

uma gargalhada alta e estrondosa.

- É, nos sabemos disso.

***

Assim que me deixaram na porta de casa, as duas partiram, disseram que tinham coisas para fazer,

não questionei o quê, apenas corri para minha casa, eram apenas onze horas da manhã, eu ainda

tinha a tarde toda pela frente, com certeza passaria ela comendo bombons de chocolate e assistindo

alguma coisa na TV, como era de costume meu.

Mamãe com certeza demoraria no salão, já que dias de Segunda havia muitos horários marcados, e

minhas duas melhores amigas estavam fazendo sabe lá Deus o quê, e Mayk, bom, meu grandão

ainda deve

esta no trabalho.

Rio com meus pensamentos, jogando minha bolsa no sofá, indo para a cozinha.

Fico aliviada ao ver que minha caixinha de bombons ainda estava intacta dentro da geladeira, e com

um sorriso maior do que um pobre ao ficar milionário, retiro ela de lá, me sentando em uma das

cadeiras da mesa, pondo a caixinha em cima dela.

Devorei dois em poucos minutos, melando meu polegar com a cobertura de um, e quando eu estava

prestes a partir para mais um, meu celular vibra no bolso traseiro de minha calça jeans.

Que por falar, minha nova professora havia detestado, fazendo minha cara inchar de vergonha

quando disse diante todos da sala "Com esse tipo de roupa você só vai criar roupas para velório".

Até pensei em dizer que faria para o dela, mas fiquei calada.

Limpando minhas mãos com um pano que estava em cima da mesa, pego meu celular,

desbloqueando a tela, esbugalhando meus olhos ao ver uma nova mensagem de Mayk.

Eita minha nossa senhora!

Não perco tempo, abro de imediato.

Sara você está em casa?

Franzindo minha testa, leio duas vezes ela, clicando em responder.

Sim, acabei de chegar.

E em exatos três minutos chega mais uma mensagem dele.

Por favor, venha

aqui em minha casa. Urgentemente, eu preciso de ajuda.

Uma fisgada de preocupação me atinge.

Não dígito uma resposta, apressada, ligo para ele, levando o celular para meu ouvido enquanto a

chamada era encaminhada.

- Pequena... - Sua voz ecoou rouca do outro lada, tão falha e ofegante.

- Mayk... O que... O que aconteceu? - Retiro uma mecha de meu cabelo de minha face, ouvindo ele

gemer do outro lado.

Puta merda!

- Eu estou... Sentindo muita dor. - Ofegante, ele respira fundo do outro lado.

- Mayk, calma!

- Por favor, venha aqui pequena.

Meu coração quase pára com seu choramingo, apertando meu peito em

preocupação.

Salto da cadeira em um pulo, quase caindo no chão, saindo da cozinha correndo.

- Estou indo grandão...

Antes da ligação se encerrar ouço ele gemendo do outro lado, parecendo está com muita dor,

sussurrando meu nome bem baixinho.

Encarno o Flash, passando na velocidade da luz pela sala, abrindo a porta e saindo, fechando-a na

chave, guarda-a junto a meu celular no bolso trazeiro de minha calça.

Parecendo uma gazela, corro até a casa de Mayk, feito uma louca, respirando igual uma cadela.

E nem corri muito, já que a casa dele era praticamente colada à minha, só uma cerca que as

separava.

Bato em sua porta quando chego, batendo umas três vezes, gritando por ele.

Sem nenhuma resposta.

Agarro a maçaneta, a girando, deixando um ofego surpreso escapar de meus lábios ao ver que

ela estava aberta.

Não perco tempo, entrando e fechando-a atrás de mim na chave, dando de cara com a sala de está

dele completamente escura.

- Mayk? - Varro todo aquele lugar com meus olhos, engolindo em seco ao estreitar eles para poder

enxergar algo.

Meu coração estava tão acelerado.

Eu estava tão nervosa, temendo que algo sério tivesse acontecido com meu grandão.

Caminhei até o sofá, chamando mais uma vez por seu nome, indo até as escadas, preparada para

subir.

Quando sinto braços fortes agarrarem minha cintura, me puxando para trás, com minhas costas

colidindo em uma parede de músculos.

Misericórdia Senhor!

Congelo de imediato.

Grito alto assustada, me debatendo, gritando o nome de Mayk.

- Estou aqui. Calma, sou eu. - Arrepio-me com seu tom casto, com ele sussurrando bem baixinho

em meu ouvido.

Uma lufada de ar escapa de meus lábios quando respiro aliviada, infelizmente perdendo a

capacidade de respirar em poucos minutos quando ele me vira para ficamos de frente um para o

outro.

E lá está ele. Pelado.

Nossa senhora da bicicletinha!

Meu Deus! Será se eu piquei salsinha na tabua dos dez mandamentos para merecer esse homem?

Oh céus!

- Mayk... - Sussurro,

extasiada com o sorrisinho safado que ele me dá.

Não contenho meus olhos, descendo eles por seu peitoral tonificado, arfando ao encontrar seu

precioso martelo empinado para cima, todo glorioso e rígido como eu me lembrava, com algumas

veias salteadas em seu contorno.

Minha boca se enche de água, com minha pele ficando ariçada, com essa simples visão provocando

descargas de tesão em meus seios e sexo.

- Seu... Seu... - Balanço minha cabeça, fazendo o possível para me concentrar, por mais difícil que

seja, balançando minha cabeça para afastar os pensamentos que gritavam em minha cabeça para

meus olhos continuarem a admirar-lo. - Idiota!

Ele geme quando fecho meu punho, socando seu peito com força, sentindo o calor de sua pele

atingir a minha.

Inferno! O homem era muito quente.

Literalmente, sinto vontade de gemer frustada quando minha Sara diabinha grita em minha cabeça,

batendo palmas.

Começo uma série de soco no peito definido de Mayk, xingando-o de centenas de nomes terríveis.

- Miserável! - Rosno enfurecida.

- O que eu fiz? - O desgraçado ri.

Acerto um tapa em seu ombro, grunhindo raivosa feito um animal selvagem.

- Idiota! Idiota! Idiota! - Ele agarra meus punhos, me impedindo de acertar-lo mais uma vez, meu

olhar se ergue, encontrando o seu, com aquela faisca brotando em meu estômago, me derretendo

toda diante dele.

- Calma pequena... Você tá parecendo uma leoa brava. - Mostro meus dentes para ele, rosnando.

- Você mentiu para mim!

- Sobre o que? - A expressão safada que esse desgraçado

me irrita ainda mais.

Inferno! Eu estava tão preocupada com ele, e olha só para ele, a vontade que tenho é de esganar

esse filho da mãe!

Maldito seja Mayk Foster!

- MAYK ISSO NÃO SE FAZ! - Consigo soltar minha mão da sua, dando um soco em seu peito

com força, sendo envolvida por seus braços logo em seguida, com ele rindo ao depositar seu queixo

no topo de minha cabeça, com ela descansando em seu peito quente. - Eu fiquei... Eu fiquei...

Droga! Eu fiquei com tanto medo de que algo tivesse acontecido... Seu desgraçado de uma figa!

Você parecia está com muita dor!

Respiro fundo, fechando meus olhos por alguns minutos, tentando me concentrar, com ele me

alinhando mais a sí, apertando seus braços fortes em volta de meu corpo.

Eu tentava não pensar no que estava sendo impressado em minha coxa, mas era bem grande, e

muito quente.

Engulo seco, sentindo o calor de seu corpo começando a se ajustar ao meu.

- Mas eu não menti pequena...- Mayk faz um som estranho, semelhante a um ronronar, erguendo

meu queixo com uma mão, me fazendo olhar para cima, ou melhor, para ele com seu sorrisinho

malicioso. - Meu pau está doendo muito com saudades de sua boceta.

Arfo algo semelhante a "Uou", sentindo minhas pernas fraquejarem, com certeza se ele não tivesse

me segurando com tanta força, eu estaria pior que manteiga derretida no chão devido a suas

palavras.

Meu corpo todo entra em combustão com seu olhar inflamável, Mayk não perde tempo, se curvando

sobre mim, ainda petrificada e boquiaberta encarando ele, tomando meus lábios com os seus em

uma necessidade

sufocadora, movimentando eles com voracidade, me dominando, fecho meus olhos, relaxando meu

corpo tenso, me entregando ao beijo.

Gemi baixinho sentindo meu sexo encharcando minha calcinha, começando seu ritmo latejante,

com meus seios endurecendo ao colidirem com seu peitoral escaldante.

- Huum... Gosto de chocolate. - Ele faz cócegas em meus lábios ao ri contra eles, enroscando minha

língua com a sua em uma dança calma.

Uma arrepio percorre minha espinha, indo até minha nuca, quando as mãos grandes de Mayk

descem para minhas nádegas, enchendo elas ao apertarem com força, erguendo meu corpo para

cima, minhas pernas entram em modo automático, envolvendo a cintura dele com rapidez, com seu

pau duro se encaixando entre minhas pernas, me mostrando sua saudade por mim, seu calor surreal

e os pinotes constantes que ele dava, tocando minha coxa, enquanto Mayk parecia fora de sí,

devorando minha boca com volúpia, sem vontade de nenhuma de parar, arrancando nosso

fôlego aos poucos.

Ele separa nossas bocas em algum momento, nos permitindo puxar ar para nossos pulmões, abro

meus olhos, com ele abrindo um sorriso devastador para mim, com brasas ferozes brilhando em

suas íris azuis.

- Que... Saudades pequena...- Mordisca meu lábio inferior, um gemido rouco

escapa de meus lábios

aprovando seu ato.

Meu coração enlouquece, sendo bombardeado por todos aqueles sentimentos

que só Mayk me causava, nossos corpos em chamas, como se gasolina e fogo tivessem sido jogados

sobre nós.

Por Deus! Era até sufocante tudo isso dentro de mim, essa semana toda foi difícil ficar sem ver-lo,

eu não estava com saudades, era mais que isso, meu corpo parecia necessitado por ele. Merda! Era

difícil contestar isso, só que não tinha mais volta, eu já estava completamente viciada nele.

- Eu também estava...- Enlaço meus braços ao redor de seu pescoço, o puxando para um beijo,

supreedendo tanto à ele, quanto a mim.

Mayk ri outra vez, começando a subir as escadas comigo em seu colo, como se eu não pesasse nada.

E quando percebo, já estamos em seu quarto, com ele nos derrubando em sua cama, caindo sobre

mim, gemendo meu nome em um grunhindo baixinho.

Eu deveria está apavorada com tudo isso, mas não, agora eu sabia reconhecer tudo isso que Mayk

me causava.

Não havia mais medo, eu o desejava, mesmo que tenhamos feito sexo apenas uma vezes, eu o

queria naquele momento, só um cego não veria isso.

- Eu... Preciso ter você... - Murmura com a voz falha, roçando sua barba rala por meu ombro e

pescoço, arrastando seus lábios úmidos por minha pele.

- Você me tem...- Fecho meus olhos, gemendo e gritando quando seus dentes perfuram minha pele,

com certeza ficaria uma marca.

- Território marcado. - Rimos excitados, com ele se erguendo sobre mim, com seus joelhos em cada

lado de meu corpo.

- Porque fez isso Mayk?

Ele ri travesso, dando de ombros.

- Assim nenhum macho

vai se aproximar do que é meu pequena.

- Isso soa possessivo. - Ironizo, rindo dele, com ele parecendo satisfeito com a marca que havia me

feito, desviando seu olhos de meu ombro e os trazendo para mim.

- Sou escorpião, se acostume.

Seus olhos penetrantes admiram meu corpo, e os meus fazem o mesmo, começando por seus lábios

vermelhos devido à nossos beijos, passando por seu tronco musculoso desnudo e suado, admirando

as tatuagens em seus gominhos. Engulo em seco quando meus olhos encontram

seu pau,

completamente ereto, tão grande e grosso como eu me lembrava, e tão perfeito, rio disso, corando

um pouco.

- Sara, você confia em mim?

Sua pergunta puxa minha atenção, com meus olhos voltando para os seus.

- Sim. - Meu tom é firme e sincero, porque era verdade, eu confiava nele.

Mayk parece surpreso com isso, sorrindo alegre para mim, como uma criança ao ganhar o

brinquedo que queria, e seu sorriso era tão lindo, parecia confortar meu peito.

- Quero fazer algo diferente do que fizemos pequena... - Ele cobre meu corpo novamente com o seu,

acariciando meu rosto. - Mas tenho que saber se está pronta?

Algo grita dentro de mim em alerta.

- Como assim Mayk?

- Eu quero que me conheça.

Franzo minha testa.

- Ainda não estou entendendo.

Ele ri baixo, beijando minha bochecha.

- Sara, eu nunca fiz sexo com uma mulher da forma que fiz com você. Eu as fodia, esse sou eu, não

faço sexo calmo, sou um pouco... Selvagem. - Puta merda! Só faltava ele

dizer que queria me bater.

- Isso é tão Christian Grey.

- O quê?

- Nada, é besteira minha.

Ele assente. - Então...

- Qual a diferença? - O interrompo.

- Do quê? - Indaga.

- Do que nós fizemos e do que você realmente faz? - Não aguento a curiosidade.

Ele parece entender minha pergunta.

- Ah, bom, o sexo que tivemos foi gostoso, só que me contive porque era sua primeira vez, mas

acredite pequena, a coisa pode ficar melhor e muito mais prazerosa.

- Ah...- Suspiro, meio sem graça.

Era estranho conversar sobre isso com ele, ainda mais quando ele estava pelado em cima de mim.

Eu praticamente ainda era uma virgem diante dele, uma inexperiente.

- Agora a escolha é sua, só basta pedir e lhe ensinarei tudo que sei, nos dando um prazer imenso. -

Meu corpo todo se arrepia com suas palavras, e com o tom rouco e sensual de sua voz sedutora e

pecaminosa.

- Eu... Mayk...

- Tudo bem pequena, eu vou entender se não quiser, acho que estou querendo ir rápido demais né? -

Sussurra. - É só que essa semana foi tão sufocante sem você e eu não parava de pensar em nós dois,

você não sabe o quanto te quero, só basta pedir e páramos por aqui.

- Não é isso. - Agarro seu rosto com minhas mãos, trazendo seu olhar para mim quando ele desvia. -

Eu quero Mayk.

O brilho refletido em seu olhar era sublime, parecia coisa de outro

mundo, com o sorriso inebriante que ele me dá antes de me beijar, fazendo com que tantas emoções

borbulhem em meu peito de uma forma explosiva.

- Tem certeza disso? - Ele pergunta receoso.

Como sempre, eu não tinha certeza de nada, mas como mamãe sempre me dizia, muitas vezes

tínhamos que fazer escolhas incertas, para no final descobrimos que essa era a certa.

Confirmo com a cabeça.

- Sim. - Afirmo. - Ensine-me.

- Caralho, quase gozei aqui. - Coro com suas palavras, recebendo um beijo voraz dele. - Serei o

melhor professor do mundo.

Sorrio disso, com ele voltando a me beijar, agarrando as laterais de minha camiseta, começando a

subir-lá para cima, cessando nosso beijo e separando nossos rostos ao retirar minha camisa de mim,

jogando-a em algum canto do quarto.

Ele volta a me beijar, me ajudando a abrir o zíper de minha calça, e toda atrapalhada, desço minha

calça e calcinha por minhas pernas, a chutando para longe, ficando apenas de sultiã sobre ele.

Gemi contra sua boca quando seu pau toca minha coxa, tão quente e pulsante, deixando minha pele

ardente.

- Merda, minhas bolas parecem que vão explodir de tanta dor. - Rosna com a voz carregada de

excitação. - Meu saco está cheio de leite para você pequena.

É até automático, só bastou ouvir isso para minhas bochechas esquentarem e meu sexo latejar, com

certeza se ele tivesse boca, estaria chamando por Mayk, ao invés disso, latejava, ansiando cada

vez mais por ele.

Mayk planta um beijo em meu pescoço, saindo de cima de mim e da cama, virando meu rosto para

o lado, observo ele ir até uma comoda, abrindo a primeira gaveta.

Meu olhar cai sobre sua bunda, admirando suas nádegas durinhas e redondas, tão perfeitas quanto o

dono.

Ele se vira para mim, fechando a gaveta, com um pacotinho preto na mão, era

uma camisinha.

Minha boca se enche de água encarando o homem de uns 1,95m de altura e puro músculos. Mayk

era uma verdadeira muralha, com seu braços e peitoral largos.

Ele pega seu celular em cima da cômoda, me fazendo lembrar do meu que estava dentro do bolso da

calça, mas atento-me a ele, que logo volta a por o aparelho sobre a cômoda.

- Ainda está cedo, temos a tarde toda só para nós. - Sorrio para ele, vendo ele vindo até mim bem

lentamente.

Ajeito minha posição, com ele começando a subir na cama, engatinhando até mim, me fazendo abrir

minhas pernas para ele se colocar entre elas, me devorando como um leão ao encarar sua presa, com

o sorriso preguiçoso e devasso em seus lábios.

Depositando a camisinha em um lado da cama, Mayk se curva sobre mim.

Meu corpo todo se estremece quando ele toca minha coxa, disparando choque de tesão com seu

toque.

Mayk sobe sua mão, levando-a para minhas costas, e com habilidade e rapidez ele retira meu sultiã,

com a peça caindo em meu colo, expondo meus seios rígidos.

O sultiã acaba sendo jogado para trás.

- Inferno... - Pragueja em um chiado baixo. - Você é tão perfeita pequena.

Fecho meus olhos extasiada quando a ponta de seus dedos tocam

um dos bicos de meus seios, roçando as costas de seus dedos por eles, deixando-os sensíveis a seu

toque.

Mayk sabia o que causava em mim, e se aproveitava disso, já que o controle de meu corpo estava

sobre ele.

- Deite-se. - Pede, a voz rouca, quase um fio de sussurro, e meio atônita obedeço, descansando

minha cabeça sobre o colchão. - Una as pernas e estire os braços, como uma cruz. - Suspiro

surpresa, vendo seus olhos azuis me instigarem.

Faço como mandado, nervosa.

Para que diabos isso?

- Quero saber seu limite. - Diz como se lesse meus pensamentos.

Ainda não entendi merda nenhuma.

- Tá... - Sussuro, concordando.

Ele sorrir, esfregando minha coxa com uma mão, próximo a meu sexo latejante e molhado,

encaminhando seus dedos para minha barriga, massageando meu abdômen, continuando a subir,

comigo gemendo quando ele agarra meu seio, com o bico tocando sua palma.

- Gosta disso Sara?

Não respondo nada, apenas gemo.

Ele grunhe um xingamento, tocando meu sexo com a outra mão, me contorço com seu ato

inesperado.

Um embaralho de sensações me toma, tão fortes e intensas, arrancando um gemido rouco de mim.

- Caralho... Você está tão molhada... - Sinto um de seus dedos batucar meu clitóris. - Me responda,

você gosta disso?!

Confirmo com a cabeça.

- Ohh céus! Sim, gosto...

Ele ri satisfeito, descendo sua mão para minhas pernas, com a outra tendo o mesmo destino. Mayk

as separa, me surpreendendo quando se abaixa, colando sua boca em meu sexo, me fazendo gritar

de prazer

quando o suga com força, separando meus lábios vaginais com sua língua.

Me contorço mais uma vez, sentindo sua invasão quando meu sexo se reprime para acomodar sua

língua.

- Você tem um gosto tão bom. - Minha barriga se contrai quando ele roça sua barba em meu sexo,

quando movo meu braço para agarrar seu cabelo, ele impede, o pondo no mesmo lugar com sua

mão. - Quietinha aí.

Ele se ergue, rosnando rouco, agarrando minha cintura e me virando em um movimento rápido para

baixo, puxando logo em seguida minha cintura para cima, erguendo minha bunda, com meus

joelhos apoiando meu corpo na cama.

- Gostosa... - Grito alto quando ele acerta minha nádega com um tapa, se posicionando atrás de

mim.

Olho por cima de meu ombro para trás, o vendo com a testa franzida em uma expressão de prazer,

de joelhos bem próximo à mim, pegando a camisinha e rasgando a embalagem com os dentes.

Eu estava tendo uma visão do pecado em carne, completamente pelado, bem atrás de mim.

Mayk põe a camisinha sobre seu pau, que parecia inchado de tão rocha que estava sua cabeça

pulsante.

- Está preparada para ser fodida? - Pergunta, com seu tom soando irreconhecível, agarrando minha

cintura de uma forma possessiva.

Nossa senhora da bicicletinha!

Eu estava? Oh merda!

Isso era tão... Intenso?! Ilícito, mas essa parte desconhecida minha ansiava por tudo isso.

- Sim, estou. - Sussurro bem baixinho.

Ele rosna, acertando mais um tapa em minha nádega,

comigo gemendo alto, trêmula.

Meu corpo todo se convulsiona quando Mayk agarra seu pau com uma mão, o guiando até minha

entrada molhada, começando a esfregar-lo ao redor dela, pincelando com sua cabeça enorme e

quente.

Jogo minha cabeça para trás, quando alguns centímetros de seu pau desliza com maestria para

dentro de mim, invadindo meu canal sensível com seu tamanho e grossura.

A glande entra bem devagarinho, separando minhas paredes vaginais.

Mayk geme meu nome, estocando até o fundo, permanecendo parado dentro de mim por alguns

instantes, me permitindo acostumar com seu tamanho, movimentando seu pau alguns minutos

depois, alastrando minhas paredes vaginais.

Aperto o edredom da cama com força, com ele investindo sobre mim com tudo, retirando

lentamente, e estocando de novo.

Meu sexo se alarga de uma forma desconfortável, mas estranhamente boa.

- Se eu for forte demais é só pedir para eu parar pequena. - Mordo meu lábio, choramingando um

gemido quando ele massageia minhas nádegas com suas mãos, que alguns segundos atrás estavam

em minha cintura, ele aumenta seu ritmo, estocando com rapidez, entrando e saindo de mim em

fortes e precisas estocadas.

E por Deus! Isso era tão bom!

Apesar da pequena dor, e da ardência que se formava em meu sexo, o prazer era muito maior.

Meu corpo estava entregue a ele, como em nossa primeira vez, na verdade, acho que desde de o

primeiro momento em que seus olhos caíram sobre mim, meu corpo passou a pertencer a ele.

Somente à ele.

Meu adorável e safado vizinho.

Mayk

rosna alto, rebolando o quadril, me enlouquecendo com isso, seu pau segue seu movimento,

balançando dentro de mim, ardendo em chamas de prazer, ele não para com suas estocadas,

arrancando um grito de prazer indolor de mim ao estocar com força, indo até o fundo, me

mostrando sua potência e necessidade em me ter. E eu podia sentir seu pau latejando dentro de mim,

me consumindo com seu calor. Isso era tão surreal e intenso, que era difícil para mim acreditar que

era real, e se fosse apenas uma fantasia, fruto de minha imaginação, ou apenas um sonho, eu

desejava nunca acordar.

Sinto uma de suas mãos em minha nuca, enrolando um punhado de meu cabelo em seu punho, me

surpreendendo ao puxar-lo para trás, com ele estocando com rapidez, gemidos e mais gemidos

saiam de meus lábios, ele não estava puxando com tanta força assim, mesmo assim doía, só que isso

era malditamente sexy.

- Ohhh caralho... Sua boceta é tão quente e apertada... Queria eu poder ficar para sempre enterrado

nela. - Grito alto quando sua mão livre acerta uma de minhas nádegas, com meus olhos rolando de

prazer com o nível extremo em que ele entrava e saia de mim, me levando ao céu e inferno como

em nossa primeira vez, mas Mayk tinha razão, desta vez era mais prazeroso.

- Mayk... Não pare... - As palavras escapam de meus lábios em um pedido rouco, mesclado por um

gemido sofrido.

- Você gosta disso... Humm safada? - Puxa meu cabelo, gemi levando minha cabeça para trás, com

meu sexo apertando seu pau como um punho envolta dele.

Oh inferno! Minhas pernas até fraquejam.

Seu pau se enterra todo dentro de mim, com ele dominando movimentos

lentos, torturantes até, retirando apenas metade com lentidão, meu sexo implorando para ser

possuído com rapidez e voracidade.

- Responde caralho...- Perco o fôlego quando suas bolas tocam minhas coxas com sua investida

forte, saindo bem devagarinho.

Choramingo seu nome.

- Siiiiiiiiiiiim...- Cerro meus dentes com a pressão que se forma em meu sexo.

- Isso porra...- Mayk solta meu cabelo, rosnando fora de sí ao me atingir com um tapa na bunda,

agarrando minha cintura com as duas mãos e virando nossos corpos em um movimento rápido,

ficando deitado de barriga para cima, com meu corpo em cima do seu, e seu pau ainda dentro de

mim.

Eu estava de costas para ele agora, com os joelhos dobrados em cada lado do corpo dele.

- Cavalga em mim vai...- Um arrepio percorre minha espinha com seu tom sensual.

- Mayk...- Ele agarra minha cintura, me impulsionando para cima, ajudando meu corpo a descer

sobre ele, e seu pau entrando com toda sua glória em mim.

- Puta que... Pariu...- Grita rouco, e não faço diferente, jogando minha cabeça para trás e gemendo

seu nome enquanto ele me ajudava a subir e descer sobre ele, com minhas mãos apoiando meu

corpo sobre seus joelhos e minha bunda batendo logo abaixo de seu umbigo com minhas descidas.

De olhos fechados, gemidos roucos ecoando do fundo de minha garganta e o corpo em chamas,

essa era minha situação naquele momento, e eu não tinha palavras para descrever o quão bom era

isso.

O homem logo abaixo de mim praguejou um xingamento, levando sua mão por entre meu corpo,

conseguindo chegar a meu clitóris, acariciando enquanto seu pau entrava e saia de mim. Meu corpo

fica ainda mais trêmulo quando ele brinca com meu clitóris enquanto me penetrava, com meu

hímen sendo invadido de uma forma tão deliciosa por ele.

A outra mão que estava em minha cintura sobe com rapidez para cima, ele agarra um seio, gemi

com isso, com suas duas mãos ocupadas em acariciar partes sensíveis de meu corpo, aumentando

nosso prazer.

Uma grande chama se acendia dentro de mim toda vez que Mayk estava por perto, mas naquele

momento parecia que havia um incêndio sem fim.

Com uma necessidade inexplicável de sentir-lo mais fundo do que já estava indo

dentro de mim Se

é que isso era possível - Acelero meus movimentos, me impulsionado sobre seu enorme corpo,

descendo e subindo sobre sua vara grande.

Ele grunhe, eu arfo alto.

E lá estava aquela sensação de enchimento crescendo dentro de mim, se tornando cada vez maior,

se direcionando para meu sexo com uma pressão indestrutível.

- Mayk... Está... Vindo... - Ele diz algo que não entendo, aumentando suas estocadas e a espécie de

carícia que ele fazia com os dedos em meu clitóris, provocando meu êxtase.

Uma gota de sua desce por meu rosto, com outra escorrendo por meus seio, Mayk leva de volta sua

mão de meu seio para cintura, me agarrando com força, com sua outra mão em minha pélvis, com

seu dedo roçando

com rapidez meu ponto de prazer.

Meu coração estava louco, batendo tão forte que estava prestes a arrancar minha capacidade de

respirar.

Agarro suas canelas com força, sentindo minha liberação vindo com tudo, tornando meu corpo que

já estava trêmulo em uma vara bamba.

- Goze minha pequena...

A respiração dele estava tão falha quanto a minha, como um risco de um sussurro.

E só bastou eu ouvir-lo ronronar meu nome para meu orgasmo me rasgar com tudo, com um grito

alto e estrondoso saindo de meus lábios. Os jatos vinham com tudo, em um estouro, minha cabeça

penca para trás, meus olhos sendo fechados com força enquanto o prazer dominava meu corpo,

parecendo me anestesiar, deixando meu corpo completamente inerte.

MAYK FOSTER

Eu ainda estava muito duro, pulsando forte dentro dela, que continuava tremendo sobre meu corpo,

a pele brilhando com o suor, respirando de uma forma falha, tentando recuperar o fôlego

roubado por seu orgasmo.

Não perco muito tempo, a virando de lado, depositando ela na cama, grunhindo junto a ela quando

Hulk sai de sua boceta, minhas mãos se apossando de suas coxas, separando-as, e meu corpo

cobrindo o seu.

Hulk toca sua coxa, Sara arfa, fechando os olhos e respirando fundo, gemendo bem baixinho

quando me curvei e mordi seu lábio, sentindo sua textura, gemendo bem baixinho, extasiado

de prazer, pronto para explodir de tão excitado que eu estava.

Em um movimento brusco agarro suas coxas, erguendo suas pernas, seu sexo toca minha virilha, ela

geme, enlaçando minha cintura com suas pernas, cruzando seus pés, rio disso, louco demais por

essa garota.

Levo minha mão por entre nossos corpos, pegando meu pau, sentindo o quanto ele estava quente,

batendo ele com força em sua boceta vermelha e molhada, quase gozando ao ver sua expressão de

prazer, os lábios vermelhos inchados e entre abertos, o rosto angelical suado, com a testa levemente

franzida, gemendo algo parecido à meu nome, quase em um sussurro.

Enterro minha cabeça em seu pescoço, inspirando inebriado seu perfume viciante, esfregando Hulk

em sua boceta latejante.

- Eu... Vou... Te... Foder... Até não restar um pouco si quer de ar para respiramos. - Sussuro com a

voz falha, o coração a mil, enterrando metade da cabeça de minha rola em sua boceta, arrancando

um gemido sofrido de nós dois.

Retiro, rindo contra seu ouvido ao ouvir seu resmungo, voltando a enterrar apenas a metade,

retirando de novo e a surpreendendo ao estocar até o fundo, quase perdendo os sentidos quando o

calor de

suas profundezas envolve meu pau.

À medida que eu a beijava, o calor de nossos corpos aumentava.

Me curvei, mordiscando o bico de seu seio, ela me responde com vibrações novas em cada polegada

de sua pele, e em cada uma encontrei um calor diferente, um sabor próprio, um gemido novo, e ela

inteira resoou por dentro com um arpejo, e seus mamilos se abriram em flor com meu toque.

Fechei meus olhos, impulsionando meu quadril para frente, invadindo-a, rosnando um grunhindo

animalesco quando ela leva suas mãos para meus ombros, ficando suas unhas em minha pele, me

marcando.

Nosso momento era único, como se esse fosse nosso último dia na terra. Sara me causava isso, e eu

não podia reclamar disso, já que era algo bom pra caralho!

Meus 27cm de comprimento entraram com maestria para dentro de minha garota, e Hulk adorou a

sensação de ser engolido aos poucos pela bocetinha gulosa dela.

Bati minha virilha forte na dela, gemendo seu nome, entrando e saindo com voracidade e prazer,

alastrando seu canal apertado e quente com meu tamanho.

- Mayk...- Minha garota sussurra, apertando suas pernas em minhas cintura, com o corpo trêmulo

abaixo do meu, recebendo minhas estocadas ritmadas com vigor, sugando meu

pau até o fundo.

Inferno! Eu poderia morrer agora e morreria sendo o bastardo mais feliz desse mundo.

- Minha...- Essa bendita palavra ressoou de meus lábios, soando tão rouca e potente como um

trovão,

escurecendo um pouco minha visão devido ao prazer imenso que minha garota estava me

proporcionando.

Não havia escapatória, eu estava completamente viciado nessa garota.

Puta que pariu! Ela era minha droga.

Rebolei calmo dentro dela, investindo fundo, arrancando gemidos e sussuros de minha garota,

repetindo meu movimento mais uma vez, tocando cada canto de suas profundezas molhadas e

escaldantes.

- Eu... Porra de boceta gostosa! - Levo uma mão para trás de sua nuca, mantendo a outra em sua

coxa, puxando seu cabelos loiros, estocando feito um louco, me certificando de que não a estava

machucando.

Mas sua expressão de prazer me dizia o contrário, com suas íris castas brilhando em luxúria,

parecendo pedir por mais.

E foi isso que fiz.

Uma gota de suor escorreu de meu peito, não dei importância, completamente concentrado em

satisfazer minha garota, mostrando-lhe o quanto senti sua falta essa semana toda.

O barulho que a cama fazia se misturava ao de minhas estocadas em sua boceta, com nossos quadris

colidindo o tempo todo um no outro, emitindo um som semelhante a "Stoque", ecoando por todo o

quarto.

Meu saco dói, aprovando o ritmo de minhas estocadas, e Hulk também, entrando e saindo do

paraíso de Sara, atingindo seu nervo sensível ao chegar até o fundo.

- Isso... Não pare... Por favor... - Juro como me controlei para não gozar alí, até cheguei a contorcer

meus dedos do pé com tamanha foi minha vontade quando ela implorou com uma voz mansa, tão

rouca e sedutora.

Assim? Você gosta disso safada? - Sara não sabia o quanto me fazia perder o controle. Acho que era

isso que mais me deixava louco por essa garota, porque nem mesmo ela sabia o controle que tinha

sobre mim. Eu estava praticamente me tornando um animal domesticado por ela.

- Sim... Ohhhhh...- As unhas perfuraram mais uma vez minha pele, deixando-me atônito, louco de

excitação.

- Quer que eu vá mais... Devagar? - Engulo em seco, pedindo a Deus mentalmente que ela diga que

não.

- Não. - Obrigado Senhor! - Por favor... Mais rápido... Está tão... Bom.

- Seu desejo é uma ordem pequena. - Ela ri. - Segure firme em meus ombros. Está preparada para

levar uma surra de rola?

Estocando de uma forma leve e procadora, remexendo bem lentamente dentro dela, a encaro,

encontrando seus olhos carregados de desejos. Ela me queria tanto quanto eu a queria. Isso era

evidente.

- Estou. - Afirma, meio insegura, agarrando meus ombros ao invés de furar-los com suas unhas.

Roubo um beijo de seus lábios, os seios grandes, com os bicos rígidos, brilham com sua pele suada.

Agarro suas pernas, ela geme surpresa, arfando quando as ergo para cima, pondo elas em meus

ombros, com suas mãos caindo em cada lado do meu corpo no colchão.

Trago seu corpo para perto do meu, me curvando sobre ela, sem ao menos sair de dentro de sua

boceta, pondo meus braços apoiados na cama em cada lado dela.

- Se essa posição estiver ruim, basta falar e trocamos, tudo bem? - Pergunto afoito, encarando seus

olhos azuis, tão ingênuos e destruidores à raça masculina, capazes de fazer qualquer filho

da puta como eu, gozar apenas com uma piscada.

- Tudo bem... - Consente.

Sorrio satisfeito, a beijando de novo, mexendo meu quadril, pondo meu pau em movimento. As

veias em torno dele parecem se contraírem, fazendo-o latejar impiedosamente dentro dela.

Entro com tudo nela, enterrando-me todo, a nova posição contribuindo, ajudando meu pau a entrar

cada vez mais fundo.

Perco o fôlego quando nossos olhares se encontram, em uma união de prazer, enquanto nossos

corpos se fundiam com tudo.

Ela ergue seu rosto, tocando seus lábios nos meus, gemendo rouca, tremendo entregue à mim. Oh

minha Sara! Minha pequena.

- Puta que pariu...- Eu estava tão fora de mim, que nem me dava conta dos sons animalescos que eu

fazia.

- Calma... Devagar Mayk... - Sussurra baixinho, massageando meus ombros.

Diminui o ritmo de minhas estocadas.

- Desculpe... Eu te machuquei?

- Não. - Esclarece.

- Quer que eu pare?

- Não! Quer dizer, não... Apenas, vá com calma...- Concordo com a cabeça, beijando seus lábios,

sorrindo para ela.

E assim fiz, começando com estocadas lentas, e depois com rapidez, deixando meus movimentos

voltarem a se tornarem fortes.

Sara não parava de gemer, enquanto eu, bom, eu continuava parecendo um animal no cio.

A pressão que sua boceta fazia em torno de Hulk era surreal, como se houvesse um punho fechado

em volta dele.

Puta que pariu! Isso era bom demais!

Sara começou a se contorcer embaixo de mim, deixando suas pernas inquietas sobre meus ombros.

Rosnei alto quando abaixei meu olhar, encarando

sua boceta, perdendo o raciocínio ao admirar meu pau gigante entrando e saindo dela com seus 6cm

de grossura e 27cm de tamanho. É, minha garota era uma guerreira por aguentar esse monstro.

Era foda demais a forma como meu pau a invadia, entre seus lábios vaginais, alargando o

buraquinho delicioso e molhado de sua entrada. Caralho! Eu já tinha visto tantas boceta nessa vida,

mas eu estava apaixonado pela de Sara.

Era tão rosinha e sem nenhum pelo.

Sabe quando você deseja ter algo por tanto tempo e quando você consegue, não quer acreditar que

conseguiu?

Era assim que eu me sentia agora.

Sara era o que sempre quis. A fantasia impossível de minha cabeça, que no final das contas se

tornou real, graças a uma mentira sem pé e sem cabeça.

Uma sensação de erosão se infiltra em mim, crescendo em meu estômago, se direcionando com

força total para meu pau.

- Eu vou... - Gritamos em uníssono, com minhas mãos agarrando sua cintura com força e as dela o

edredom da cama.

E como um estouro nosso orgasmo chegou com tudo, parecendo nos rasgar ao meio.

Urrando de prazer, lanço minha cabeça para trás. Sara grita meu nome, e eu o seu, com a camisinha

sendo preenchida com uma quantidade surpreendente de minha porra, e meus jatos pareciam não ter

fim, inchando a cabeça de minha rola, tornando-a maior dentro de Sara.

Quando finalmente nossa liberação chega ao fim, caio exausto sobre ela, com a respiração tão fraca

quanto a dela, depositando minha cabeça na curva de seus seios, ouvindo o

descompasso

infinito

de seu coração, seguindo o mesmo ritmo do meu.

- Caralho... - Sibilo sem fôlego, puxando ar, surpreso ao sentir Hulk ainda duro dentro dela, se

acalmando da foda que tivemos.

Sara ri, subindo uma mão por minhas costas, chegando a meus cabelos bagunçados, começando a

fazer cafuné.

- Você realmente estava com saudades. - Minha garota ri sem fôlego, e acabo rindo também.

- Acredite, muita mesmo.

- Eu também grandão.

- Jura? - Planto um beijinho em um lado de seu seio, Hulk estremece dentro dela, Sara geme bem

baixinho.

- Juro. - Sussurra.

Tento conter, mas infelizmente não consigo, e quando percebo, já estou sorrindo feito um abestado,

com uma sensação estranha brincando em meu estômago.

Me movo para o lado, saindo dela, ofegando, sentindo a falta de seu canal apertado, com Hulk

saltando para cima, coberto por uma camisinha completamente preenchida de porra, e sem pensar

duas vezes a tiro com cuidado, dando um nó na ponta e a colocando em cima da escrivaninha ao

lado.

Assim que me volto para Sara, encontro seus olhos azuis sobre mim, e não resistindo a vontade que

me toma, a envolvo com meus braços, alinhando nossos corpos suados, constatando que essa era a

segunda melhor coisa no mundo, depois de sentir o quão bom era o calor de sua bocetinha.

- Mayk... - A voz trêmula, e meio acanhada dela chama minha atenção.

- Sim? - Ela ergue levemente sua cabeça de meu peito, passando sua língua por seus lábios

vermelhos, os meus

deveriam está piores devido aos beijos selvagens que tivemos alguns minutos atrás.

- Seu pa... Pênis, ainda está muito duro.

- Você ia dizer pau né? - Sorrio com seu constrangimento. - Pode falar.

- Não, prefiro o certo.

- O caralho de certo! - Rebato, apertando sua cintura. Meu pau se encaixa por entre suas coxas

quando ponho uma de suas pernas por cima da minha. - Fale...

- Não Mayk... Isso é imoral!

- Fale, agora pequena.

Ela bufa, respirando fundo.

- Pau. - Revira os olhos. - Satisfeito?

- Não. - Penso em algo.

- Como assim?

- Diga, "Seu pau está duro", "E minha boceta dolorida". - A expressão de horror de minha garota é

hilária, e é impossível não cair na gargalhada com ela.

- Você é um pervertido!

- Eu não tenho culpa se uma certa garota enfeitiçou meu pau, pênis, vara, rola, abençoado,

precioso... Ou melhor, Hulk.

Não percebo, mas acabo deixando escapar.

Merda! Eu realmente fico fora de mim quando ela está por perto.

- Hulk? - Sara franze as sombrancelhas. - O que diabos é isso homem de Deus?

Caio na risada, roçando minha barba em seu ombro feito um gato necessitando de carinho.

- O Hulk? - Ronrono com uma voz rouca. Ela confirma, soltando um gemido. - É isso bem aqui.

Agarro sua mão, a levando por entre nossos corpos, pondo ela sobre meu pau. - Sara, te apresento

Hulk, o maior destruidor de Cabaços.

Ela murmura algo que não entendo, retirando sua mão de meu pau.

- Você está de sacanagem comigo... - Me encara, tentando encontrar algum rastro de brincadeira em

meu olhar. - Mayk! Você apelidou seu pau de Hulk?!

Beijo sua bochecha, rindo dela.

- Sim, afinal, ele é tão incrível quanto o Hulk não acha? - Eu estava me controlando para não

explodir em uma risada estrondosa com sua expressão de choque.

- Virgem Santíssima... - Murmura incrédula, caindo para o lado, ficando de barriga para cima,

passando a encarar o teto de meu quarto. - Isso é coisa de louco.

É, eu sabia que apelidar o próprio pau era uma coisa estranha, mas não tanto assim né?

Rindo, balanço minha cabeça, subindo em cima dela, ficando entre suas pernas meio abertas,

apoiando meus braços em cada lado de seu corpo.

Seus olhos encontram os meus.

Me curvo, beijando o canto de seu lábio.

- Você não quer dá um beijinho no Hulk pequena? - Sussurro em seu ouvido com um tom safado,

arrastando meu queixo coberto por uma barba rala por seu pescoço.

Ela ri nervosa, negando.

- Pare com isso, seu safado. - Mordisco sua pele, ouvindo seu gemido, vendo-a totalmente entregue

à mim de novo.

Sara ergue uma mão para minha face, acariciando meu rosto com sua palma, descendo para meu

queixo, começando a alisar minha barba.

- Eu adoro sua barba. - Murmura, sorrindo para mim, deixando-me extasiado com o brilho de suas

pupilas dilatadas.

Caralho! Às

minhas deviam está maiores que as dela naquele momento.

- É mesmo? - Arqueio uma sombrancelha, sorrindo safado, esfregando Hulk em sua coxa quente.

- Sim. - Ofega quase em um sussuro. - Mayk... Você não deveria está trabalhando?

Passo minha língua por meus lábios, umedecendo eles, sobre o olhar atento de minha garota.

- Sim, mas as consultas de hoje acabaram, não tem mais nenhuma marcada para hoje.

- Ah, sim. - Acena com a cabeça.

- E você? - Me enrosco ainda mais sobre seu corpo, com os bicos duros de seus seios tocando meu

peitoral. - Hoje foi seu primeiro dia na faculdade né?

- Sim, foi.

- E como foi pequena?

Ela ri, ainda acariciando minha barba.

- Ah Mayk, foi incrível.

- Tem muitos abutres lá? - Estreito meus olhos, franzido minha testa.

O simples pensamento de algum garoto filho da puta a cercando já fazia meu sangue ferver em

minhas veias.

Ela era somente minha.

- Como assim... - Ela se interrompe, criando uma expressão pensativa. - Ah sim, não Mayk, não

tem. A maioria dos caras em minha sala parecem gays, pelo que percebi.

- É, tem razão, que cara cursaria moda? Isso é coisa de fresco. - Faço uma careta, recebendo um

tapa dela.

- Isso é preconceito sabia? - Sorrio para ela, me fazendo de vítima ao criar uma expressão inocente,

negando com a cabeça.

Deposito minha cabeça em seu ombro, guiando meu nariz para seu pescoço, inspirando seu doce

aroma, capaz de me arrancar o ar e fazer Hulk saltar de excitação. Porra! Até o perfume dela me

provocava.

Vejo a marca que eu havia feito em seu ombro com meus dentes, e não deixo de sorrir satisfeito

com isso.

Começo a plantar beijinhos alí, ficando arrepiado com o som dos gemidos que ela soltava enquanto

meus lábios se arrastavam por sua pele suada, tão deliciosa e sensual.

Faíscas de excitação começam a brotar de nossos corpos suados, interligados um ao outro, comigo

por cima da garota mais gostosa que já pude conhecer, e Hulk louco para entrar em sua boceta de

novo.

Eu havia chegado tão excitado do hospital, depois de passar a manhã toda, quer dizer, a semana

toda, pensando em minha garota.

E não pensei duas vezes em atrair-la para minha casa com aquela brincadeira. Porra! Eu

necessitava, e necessito dela.

Chega a ser agoniante tudo isso.

Mas já era tarde demais.

Eu já estava viciado demais nela.

- Sara? - Sussurro rouco.

- Huuum? - Ela geme em resposta.

Ergo meu rosto, ficando à alguns centímetros do seu, minha respiração estava tão fraca e calma

quanto a sua.

- Você realmente não quer dá um beijinho no Hulk pequena?

Eu estava esperançoso que ela dissesse sim. Caralho! Me deixava louco o pensamento de Sara

pondo Hulk na boca.

Até imaginei ela fazendo isso, batendo com ele em sua bochecha. Se tinha uma coisa que deixava

qualquer homem louco, era um boquete com aquela olhadinha pra cima.

Mas o horror refletido em seu olhar deixava bem claro que ela não pensava em fazer isso.

É, como o

ditado diz, "Não podemos correr, sem antes aprender andar".

- Não Mayk, não quero. - Suspiro derrotado, vendo suas bochechas ficando levemente coradas.

A inocência expressa em seus olhos me enlouquece, me tira da realidade.

Encarando seu rosto, confirmando que Sara era o ser mais angelical e inocente que já vi, e naquele

momento, ela estava uma verdadeira obra de arte.

Os cabelos loiros claros bem desalinhados, a pele branca suada, coberta de algumas marcas

vermelhas feitas por mim, começando pela marquinha de minha mordida em seu ombro. Os seios

grandes e redondos, com os bicos durinhos, os lábios vermelhos e inchados, e o melhor de tudo, o

olhar inocente e destruidor, capaz de fazer qualquer um gozar sem ao menos se tocar. Sara era uma

deusa, e não tinha noção disso.

- Você é tão linda, as vezes me pergunto se você é real. - Levo minha mão para seu rosto, afastando

uma mecha de seu cabelo de sua face, tocando sua pele macia com meus dedos.

Ela ri diante de

meu olhar abobalhado. - Acho que foi essa uma das razões que me deixou ardentemente apaixonado

por você.

Uma bomba de sentimentos se explode entre nós quando nossos olhares se cruzam, se conectando

em uma atração explosiva.

- Você também é, até demais. - A voz fraca quase não é ouvida, suas íris brilham, seus lábios

formam um sorriso casto, meio bobo. - Um dos grandes motivos que me faz retribuir seu

sentimento.

Puta que pariu!

Minha garganta seca, me deixando sem palavras,

meu coração pára, transmitindo uma descarga de desespero por todo meu corpo, me congelando alí.

Suas palavras se repetem em minha cabeça.

- O... Que disse? - Guaguejo feito um idiota, minha garota ri, balançando sua cabeça.

- Não vou repetir. - Ergue o queixo.

- Ah, vai sim pequena.

Agarro seu corpo ao meu, rolando aos risos na cama com ela, sentindo meu coração ser

bombardeado por diversas emoções estranhas.

- Pare Mayk, pare... Ahh... - Ela não parava de ri comigo fazendo cócegas nela, cessando de

imediato, nossos corpos quase na borda da cama, com o meu sobre o dela.

Sara respira fundo, se recuperando de sua crise incessante de risos.

- Por favor pequena, repita. - Murmuro, unindo nossas testas suadas uma na outra, praticamente

implorando com meu tom.

- Mayk... - Soa insegura.

- Por favor... Eu preciso ouvir. - Fecho meus olhos, inalando o aroma de nossos corpos.

- Você não precisa ouvir nada, basta sentir grandão, mas se prefere ouvir... - Ela toma uma grande

respiração, abro rapidamente meu olhos, encarando ela ansioso. - Eu também estou apaixonada por

você.

- Uol caralho... - Não perco tempo, descendo meu rosto sobre o dela, tomando seus lábios em um

beijo lento e ritmado, intensificando ele aos poucos.

A euforia gritante dentro de mim se estendia, animando todo meu ser.

Meu pobre coração enlouquece, gritando feito um louco ao ficar descompassado.

Porra! Isso é foda pra caralho!

Minha garota ri sem fôlego quando separo nossos lábios, roubando três

beijos dela.

Eu não conseguia tirar o grande sorriso idiota presente em meus lábios, e para falar a verdade, eu

não queria.

- Mayk? - Atento-me a ela.

- Sim pequena?

- Posso perguntar uma coisa? - Hulk lateja quando a vejo mordendo seu lábio inferior.

- Claro que sim. - Confirmo.

Ela assente, parecendo pensar no que estava prestes a colocar para fora.

- Porque você é apaixonado por mim? - Puta que pariu! Por essa eu não esperava.

Sara me encarava atenta, esperando por minha resposta.

Já eu, bom, eu não sabia o que dizer.

Faço uma expressão pensativa, sorrindo para minha garota em seguida.

- Porque eu sou apaixonado por você? - Repito sua pergunta. Ela penas confirma com a cabeça. -

Bom, porque toda vez que você me olha, você me faz senti o cara mais gostoso do mundo, porque

quando você está por perto, eu só quero te abraçar e proteger, porque toda vez que meus lábios

estão sobre os seus, o mundo todo evapora, como se só existisse nós dois, porque cada batida do

meu coração, é dedicada à você.

Isso foi tão fresco e brochante.

Mas simplesmente saiu, como se eu estivesse no modo automático, e cada palavra dita era

carregada de sinceridade.

Os olhos azuis de Sara se tornam ainda mais claros e perfeitos quando se enchem de água, ficando

marejados.

E o sorriso que recebi dela me mostrou que valeu à pena tudo que eu disse.

Sara se enrosca em mim, afundando seu rosto em meu ombro, fazendo um som estranho,

semelhante a um choramingo.

- Ownnn Mayk, isso foi tão lindo.

Reviro meus olhos, sorrindo dela.

- Agora você pequena... - Ela se afasta para poder me encarar, erguendo uma de suas sombrancelhas

definidas. - Porque você é apaixonada por mim?

Meu sorriso esnobe aperece.

Ansioso por sua resposta, me concentro nela, também erguendo uma sombrancelha.

- Porque eu sou apaixonada por você? - Rimos, comigo confirmando. - Bom, acho que é porque

toda vez que te olho, eu te faço senti o cara mais gostoso do mundo. - Não me contive e ri disso, e

ela também, prosseguindo em seguida. - Porque toda vez que estamos juntos, nada mais importa,

apenas você e eu, porque você me apresentou a muitas coisas novas, e despertou um lado meu que

eu não conhecia, porque você me faz ri quando estou com raiva, me faz me sentir bem, e porque

toda vez que me abraça, faz com que eu me sinta protegida de tudo, porque como o seu, cada batida

do meu coração é dedicada à você.

Acho que acabei de gozar.

Meu pobre coração falha, comigo a puxando para meus braços, a beijando antes que ela veja as

malditas lágrimas que começam a se formar em meus olhos, e pisco para conter-las rapidamente,

sentindo meu peito inflando aos poucos de emoção, como um balão.

Os lábios de Sara colidem com os meus, incendiando nossos corpos, com meu corpo caindo sobre o

seu completamente, cobrindo ele com meu tamanho.

Hulk dá uns três pinotes alegres.

- Vamos tomar um banho? - Pergunto, abafando um gemido contra sua pele.

Ela ri, concordando.

- Só banho Mayk.

- Tudo bem, só banho.

Saio lentamente da cama, a trazendo comigo, enroscada em mim, com as pernas cruzadas em volta

de minha cintura e os braços ao redor de meu pescoço, com a cabeça apoiada em

meu ombro. Uma

de minhas mãos estava em suas costas, com a outra um pouco acima de sua bunda, segurando-a

firme.

Hulk acabou encontrando um cantinho perto da boceta dela, se abrigando nele, ficando doido com

seus pinotes.

E com ela em meu colo, caminhei até o banheiro do quarto, completamente pelado e duro com

minha vizinha alinhada à mim.

EMOÇÕES

SARA MILLS

Meus olhos voaram para as nádegas duras dele, enquanto ele continuava de costas para mim, apenas

usando uma cueca vermelha e um avental branco na frente, cozinhando algo no fogão. Só que eu

não conseguia me concentrar em mais nada, apenas em suas costas lisas e em sua bunda, sem contar

nos ombros largos, com os braços musculosos, teve um momento em que Mayk olhou para trás por

cima de seu ombro, me flagrando secando sua bunda, rindo disso, voltando a se concentrar no que

preparava. Balancei minha cabeça, envergonhada, sentindo meus seios começando a ficar meio

atiçados. Não fazia nem trinta minutos direito que transamos feito loucos, e que

Mayk havia me

feito gozar dentro do banheiro mais uma vez com a língua, se é que me entendem, e eu já estava

pronta para mais uma, o encarando daquele jeito, como se eu quisesse devorar cada parte daquele

homem, todo aquele monte de músculos e gostosura. Meu Deus! Eu estava me tornando uma tarada.

Desci meu olhar por suas costas lisas, outra vez me concentrando em suas nádegas durinha dentro

da cueca vermelha. Engoli em seco, continuando a descer o olhar para as pernas torneadas, vendo

alguns pelinhos loiros nelas. Ri ao lembrar que até no "Hulk" os pelinhos de Mayk eram loiros.

Reviro meus olhos ao me lembrar do apelido idiota que ele havia dado para seu órgão sexual. Só

que eu tinha que concordar sobre isso do Hulk dele ser tão incrível quanto o verdadeiro. Vejam só,

minhas bochechas já estão inchadas de vergonha, e meu sorriso, Deus! Mayk está

me tornando uma maníaca tarada, e o pior de tudo é que eu estou gostando disso. Há alguns minutos

atrás, estávamos em seu banheiro, depois de nos declaramos um para o outro, e só basta me recordar

das palavras de meu vizinho para meu interior se manifestar com aquelas benditas borboletas. Eu

estava tão feliz, eu finalmente havia conseguido colocar para fora todos aqueles

sentimentos

sufocantes, e não me arrependia disso, e pelo que posso ver, nem Mayk.

Enquanto tomávamos banho meu grandão não parava de ri, me abraçando por trás, esfregando

aquela vara monstruosa em minha bunda, eu sabia que não havia segundas intensões em seus atos,

já que ele estava tão feliz e eufórico, beijando meu corpo, só que de tanto que o "Hulk" ficou se

esfregando em mim, colocando fogo em meu corpo quebrado, e Mayk querendo repetir tudo que

fizemos em sua cama, foi impossível não ficar excitada, e com muito esforço eu consegui dizer não,

mas a vontade era grande, só que eu estava toda dolorida, mais uma e eu passaria

uma semana sem andar, toda assada, foi ai que o tarado teve a ideia de nós dá prazer me beijando

em meu sexo, e você já pode imaginar no que isso tudo deu né? Bom, o que eu quero dizer é que

tudo isso que Mayk está me apresentando, todos esses turbilhões de sentimentos, esse prazer sem

fim, era bom demais, e só me fazia ficar ainda mais viciada nele, como se ele fosse minha droga, e

eu deveria está assustada com isso, mas para falar a verdade, não estava.

Contenho um riso ao cerrar meus lábios, sentada atrás dele em uma das cadeiras de sua cozinha,

usando

apenas uma camiseta dele que cobria todo meu corpo, principalmente as mangas que ia até o

cotovelo, e minha calcinha. Mayk até discutiu comigo, já que o safado queria que ficassemos

pelados, e com esforço consegui converser ele a vestir uma cueca. O homem simplesmente parecia

uma criança quando insistia em algo.

E agora encarando seu corpo, percebo que se ele estivesse pelado eu não conseguiria me conter. O

homem simplesmente transbordava sexo, era uma pura tentação.

- Ainda encarando minha bunda vizinha? - Ele riu, ainda de costas, mexendo em sua panela. Devo

me preocupar com isso?

Reviro meus olhos, rindo disso, vendo ele balançar levemente seus ombros, com certeza o

descarado estava rindo.

- Não, não deve vizinho. - Respondi balançando minha cabeça. Mayk olha por cima de seu ombro

para mim, piscando um olho, lançando-me aquele sorriso safado, capaz o suficiente de fazer meus

seios endoidarem e meu sexo pulsar.

Ele torna a ri, se voltando para a frente.

Merda! O homem sabia o controle que tinha sobre meu corpo, e se aproveitava disso, provocando

ele sempre que podia.

Quando eu estava prestes a falar com ele, inspirei o cheiro mais delicioso que já pude sentir,

fazendo minha boca se encher d'água.

Puta merda! E eu pensando que ele iria preparar uma gororoba para mim.

Já que é raridade um homem como Mayk saber cozinhar. Mas agora, observando esse fato, eu podia

confirmar

que esse homem era perfeito. Acho que não tinha uma coisa que Mayk Foster não soubesse fazer, o

homem era bom em tudo que fazia.

Literalmente bom, penso, corando com a direção obscena de meus pensamentos.

- Então, sua amiga terminou com o namorado dela? - Ele pergunta, puxando minha total atenção,

continuando cozinhando, pegando algumas coisas no armário ao lado, como óleo e tempero.

- Não, foi o desgraçado, mas ele fez um favor para ela. - Faço uma careta ao me lembrar do maldito

Sam, sorrindo logo em seguida com o que eu e Dilan fizemos com ele.

- O cara era um filho da puta hein?

- Sim, era. - Concordo com a cabeça.

E realmente era, e para falar a verdade, acho que eu não poderia ficar mais feliz com fim do namoro

deles, e Katlin também parecia, o que confirmava minhas suspeitas de que ela não via a hora de

acabar.

Mordi meu lábio inferior vendo Mayk leva uma mão para sua frente, com certeza ele estava

coçando o saco.

Encaro sua bunda de novo, rindo, eu realmente estava apaixonada por ela, e os músculos de seus

braços fortes.

Mayk fazia jus ao "Grandão" o homem era uma muralha, seu corpo me lembrava o do Henry Cavill,

com seu peitoral largo e musculoso, Mayk parecia ser maior e mais forte, e até mais bonito

e sexy.

- O que você tanto pensa? - Indaga curioso, despejando óleo dentro da panela.

- Em nada. - Meu vizinho nega com a cabeça, rindo baixinho.

- Espero ser a fonte desses pensamentos. - O desgraçado sempre é, ele só não ouviria isso de mim. -

Mas tenho certeza que sou.

- Convencido. - Mayk riu ainda mais, se voltando para trás, mandando um beijo para mim, revirei

meus olhos para ele, focando eles na cruz em seu braço. - Mayk?

- Sim pequena?

- Suas tatuagens... - Começo, vendo ele abaixar um pouco o fogo da panela, se virando para mim,

cruzando seus braços musculosos sobre seu peito, destacando o quanto ele era

grande e forte. Seu

olhar encontra o meu. - O que elas significam?

- Ah, hã... - Ele franze a testa, olhando para seu próprio abdômen, levando um dedo para os três

símbolos japonês sobre seus gominhos. - Essa significa mulher. - Arqueio uma sombrancelha, ele ri,

apontando para o primeiro, descendo para o próximo. - Essa, significa sexo. - Fiquei surpresa com

isso, ele apenas deu de ombro. - E essa, amor, paixão e desejo. - Acenei com a cabeça, Mayk mostra

seu braço direito para a tatuagem de uma cruz sobre ele. - Essa significa fé, esperança e várias

outras coisas. - Ele mostra o outro braço, com outro símbolo japonês alí. - E essa, significa

liberdade.

- É sério que essa significa sexo? - Indiquei a segunda das três em seu abdômen.

Ele não diz nada, apenas confirma.

- Eu tinha 17 anos quando fiz.

- Mayk, você tem

sérios problemas. - Rimos disso. - Começando com isso de dá um nome para seu membro, como se

ele tivesse vida.

- Hey. - Reclamou, pondo uma mão em sua virilha. - Você vai magoar ele.

- Huum... - Resmungo um chiado.

- Você fica tão sexy usando minha camisa, Hulk tá doidaço aqui. - Reviro meus olhos de novo, ele

se aproxima de mim, ficando bem à minha frente. - Adoro quando você revira os olhos, você pede

para ser fodida.

- Mayk! - Exclamo horrorizada.

Ele ri, agarrando minha cintura, me erguendo da cadeira, e quando vejo, já estou sentada sobre a

mesa, com ele entre minhas pernas, olhando-me meio abobalhado.

- O que foi pequena?

- Você é um safado sabia?

- Eu sei. - Ri, levando sua cabeça para meu pescoço, arrastando sua barba rala por minha pele. Eu

amo seu cheiro pequena.

Mayk inspira, gemendo necessitado.

Arfo baixinho quando seus lábios colam em minha pele, atiçando meu corpo, colocando brasas de

excitação por cada centímetro dele.

Ele imprensa sua virilha em minha pélvis, coberta por minha calcinha meio molhada. Seu

amiguinho toca meu sexo, deixando bastante evidente o quanto ele estava animado, e Mayk ainda

rebola seu quadril, indo de encontro a mim, imitando o movimento de uma estocada.

- Eu nunca quis foder alguém como eu quero você. - Ele rosna, apertando minha cintura, trilhando

beijos por meu queixo.

- Mayk... - Seus lábios se aproximam dos meus, ele ri, esfregando

seu sexo no meu, afoito, Mayk encosta nossos lábios.

Uma corrente elétrica percorreu meu corpo, me contorci contra ele, esfregando-me em seu corpo,

minhas mãos indo para seu pescoço rapidamente.

Mayk gemeu algo semelhante a meu nome, emfim me beijando, com sua língua me invadindo,

tomando-me. Ele me chupava e mordiscava, e eu perdi a noção de tudo, exceto do meu desejo por

seu corpo crescendo, colocando meu corpo em chamas.

Mayk separou nossos lábios, afastando seu rosto do meu, encarando-me atento.

O desgraçado pressionou seus lindos lábios em uma linha dura para não sorrir de mim, vendo-me

toda entregue a ele.

Mayk tinha o tipo de lábios feitos para beijar, grossos e deliciosos, e quando ele sorria, havia uma

curva no canto que poderia quebrar seu coração. Não que o resto de seus traços másculos não

fossem atraentes, porque realmente eram, até demais.

Os olhos azul cintilantes com as linhas de riso nos cantos, era seu charme, e sua voz, rouca e

potente como um trovão, era capaz de enviar ondas de calor por todo o meu corpo. Só que eu

defintivamente era obcecada pela boca do homem, ela era perfeita, ou melhor, o homem todo era.

Um grande pacote de pura perdição.

- Vamos para o quarto pequena? Por favor, estou tão duro. - Disse, atraindo minha atenção. Era uma

missão impossível me concentrar quando havia 99kg de homem musculoso com seu corpo colado

ao meu.

- Não, Mayk. - Sussurei, para me provocar, o maldito esfregou de uma forma torturante seu pau em

mim, ronronando como um gato no cio, tentando me converser a isso.

- Porque não? - Voltou

a por sua cabeça em meu pescoço, mordiscando minha pele.

- Acho que o que você está cozinhando, está queimando. - Mayk pareceu se dá conta disso, se

afastando de mim com rapidez e indo para o fogão.

- Merda. - Desligou o fogo, mexendo na panela. - Por pouco não queima.

Ri dele, gemendo baixinho.

Ele havia me deixado excitada.

- Eu não sabia que você sabia cozinhar Mayk. - Observei ele trazer a panela para a mesa, comigo

saltando dela.

- Eu sei fazer muitas coisas pequena. - Minhas bochechas coram com sua insinuação. Mayk ri,

olhando para mim.

- Ah... Porque está me olhando assim?

Ele dá de ombros, ainda rindo.

- Porque eu preferia comer você do que isso aqui. - Indica a panela com a cabeça, enquanto só

consigo corar.

- E o que é isso? - Pergunto, limpando minha garganta, meio sem graça.

- Espaguete, alho e óleo. - Aceno com a cabeça, o cheiro era bom. - Já experimentou alguma vez?

Nego com a cabeça.

- Não, mas parece delicioso.

Ele passa por mim, indo até um armário.

- Gostosa. - Dou um salto quando Mayk dá um tapa em minha bunda, rindo disso.

- Safado. - Resmungo, massageando minha nádega atingida por sua mão.

Mayk pega dois pratos com garfos dentro do armário, os pondo sobre a mesa.

Meu vizinho me olha, expondo seus dentes perfeitos ao sorrir malicioso para mim.

- Vem, vamos comer. - Balanço

minha cabeça, me sentando em uma das cadeiras, de frente para a que ele se senta.

Ele nos serve, pondo o macarrão coberto por algumas folhinhas verdes sobre ele, em meu prato,

colocando no dele em seguida.

- Vamos ver se você vai gostar, aprendi isso com minha mãe. - Diz, comigo já me preparando para a

primeira garfada.

Enrolei o macarrão no garfo, levando ele até minha boca, saboreando, constatando que realmente

era bom.

- Huuum. - Ele sorrir para mim, me encarando com suas enormes pupilas dilatadas. Mayk parecia

ansioso para saber o que achei. - Está incrível.

Ele suspira, parecendo aliviado.

- Pensei que não ia gostar.

- Porque? - Franzo minha testa.

- Você é cheia de frescuras.

- Hey! Não sou não.

- É sim, você sabe disso.

Dei de ombros, respirando fundo.

- Tá bom, um pouco.

- Você é praticamente um livro aberto Sara, consigo saber quase tudo sobre você apenas te olhando.

- Após comer mais um pouco, me atento a ele, fixando meu olhar no seu.

- Ah, é? Como o quê por exemplo?

- Sua cor preferida é rosa.

Nossa, grande novidade.

Bufo frustada. - Qualquer um pode ver isso.

- Como assim?

- Mayk, eu tenho tantas coisas rosas, que é bastante evidente que amo essa cor.

- Eu gosto de cinza, é uma cor foda.

- E sem graça. - Murmuro.

- Eu não acho.

- Eu sim.

O homem fica me encarando por alguns minutos, os olhos estreitos, a expressão pensativa, tão sexy como só ele podia ser.

- Você tem cara que ler romances frescos.

- Você é um chato as vezes sabia?

- É sério, isso de romance é tão tedioso.

- Não é não!

- Certo, mas eu prefiro citações.

- Como o quê por exemplo?

Ele parece pensar, franzindo seu cenho.

- "Quando a boca não consegue dizer o que o coração sente, o melhor é deixar a boca sentir o que o

coração diz." de William Shakespeare.

- Wol. - Murmuro surpresa.

Nossos olhares ficam presos um no outro, e quase me perco no azul profundo de seu olhar,

fascinada por suas pupilas dilatadas.

Fico meio presa a seu olhar, inebriada por suas íris escaldantes, e o reflexo malicioso tão familiar de

Mayk.

Ele balança a cabeça, quebrando nosso clima, sorrindo para mim.

- O cara é foda com alguns poemas.

- Não sabia que gostava de poemas, isso é coisa de caras românticos.

- Eu não disse que gosto. - Faz uma careta.

- Sei. - Ri, vendo ele bufar.

- Vamos comer essa porra antes que esfrie.

Concordei com a cabeça, me voltando para meu prato, abafando meu riso ao cerrar meus lábios.

Senti o olhar dele sobre mim, e não ousei olhar de volta, apenas continuei comendo, porque estava

muito bom mesmo.

Durante nossa refeição, eu podia sentir o olhar do loiro à minha frente sobre mim, e apenas uma vez

eu o encarei, recebendo um sorriso lindo, e uma piscada safada.

- Quem diria. - Comenta

para sí.

- O quê? - Franzo minha testa.

Ele ri, concentro meu olhar nele.

- Eu, você, nós, isso tudo... - Respira fundo, indicando nós dois com as mãos. - Unidos por uma

mentira, atraídos por um desejo.

- Depois diz que não é romântico.

- E não sou. - Dá de ombros. - Sou o tipo de cara que fode gostoso, não o que recita poemas

carinhosos o tempo todo.

- Idiota. - Bufo frustada.

- Sério pequena, eu nunca pensei que... Porra, eu vim para São Paulo para trabalhar, e na primeira

semana eu já estava namorando uma garota, e para variar, minha vizinha ainda por cima.

Corei com suas palavras, desviando meu olhar do seu meio sem graça.

Sinto ele me encarando com o esboço de um sorriso, e com cautela volto meu olhar para ele,

tirando uma mecha de meu cabelo de minha face. Mayk instigava-me apenas com o olhar, avaliando

cada traço meu.

Forcei um sorriso para ele.

- Você está envergonhada?

Estreita seus olhos, formando um sorriso perfeito, tão destruidor ao ponto de fazer meu coração ser

bombardeado.

- Inferno, você é tão perfeita. - Ele diz, se levantando, vindo até mim, parando ao meu lado, sempre

com seu sorrisinho sexy.

- Ninguém é perfeito Mayk.

- Você é, sem sombra de dúvidas. - O homem gigantesco ao meu lado, usando apenas uma cueca,

com um monte constrangedor destacado nela, estende uma mão para mim. - Vêm, vamos para a

cama, quero aproveitar a tarde toda com você.

Balanço minha cabeça rindo, pondo meu garfo em cima de meu prato vazio, colocando minha mão

sobre a dele.

Mayk

me puxa, me erguendo da cadeira, meu corpo colidindo com o seu.

Nossos rostos próximos um do outro, e olhares conectados com lascividade.

Ele mostra seus dentes ao sorrir, se curvando sobre mim, beijando meus lábios em um selinho casto.

Solto um gritinho quando ele agarra minhas pernas em um ato inesperado, me pegando no colo,

rindo junto a mim, e como não sou besta, envolvo meus braços em seu pescoço.

Ele nos guia para fora de sua cozinha, passando por sua sala, e subindo as

escadas comigo, entrando

em seu corredor e em seu quarto em seguida, fechando a porta atrás de nós com o pé, nos levando

para a cama.

O homem me deposita na cama com cuidado, cobrindo meu corpo com o seu, os olhos já mostrando

o que ele tinha em mente, cintilando pura malícia.

Sua cabeça desce de encontro a minha, e em poucos minutos meus lábios são tomados pelos seus.

Acabo rindo, sentindo suas mãos em minhas costas, ele ri também, fazendo cócegas em meus

lábios, ainda me beijando ardentemente.

- Oh porra... Vou enterrar meu pau tão fundo em sua boceta, que vamos ver estrelas juntos.

Ronrono, agarrando seus ombros largos, meu corpo todo sendo afetado por suas palavras, entrando

em um estado de erupção.

- Isso soa bom. - Murmuro baixinho.

- Oh caralho, muito bom mesmo.

Gemi baixinho quando ele esfregou seu sexo bem lentamente em mim, torturando meu corpo com

sua ereção.

Meu sexo lateja, ansioso por Hulk.

O homem já estava afoito, e quando ele estava prestes a enterrar sua cabeça em

meu pescoço, fomos

interrompidos pelo som de um celular tocando.

Merda! Era

o meu.

Empurro Mayk de cima de mim, ele rosna raivoso, caindo para o lado.

Ouvi ele resmungar um xingamento quando me movi para a borda da cama, me direcionando em

direção ao som.

Apanhei minha calça no chão, retirando meu celular de um dos bolso dela.

Joguei a calça outra vez no chão, suspirando ao ver o nome de Katlin brilhando no visor.

- Oi... - Atendi, colocando o aparelho em meu ouvido.

- Sara? Onde você está?

- Huuum... Na casa do Mayk.

Mordi meu lábio inferior, olhando por cima de meu ombro para trás, encontrando o olhar dele sobre

mim. Ele continha uma expressão séria, as mãos atrás de sua cabeça, e o olhar estreito atento à mim.

- Ah, sim, já sei até o que vocês estavam fazendo. - Katlin ri do outro lado.

- O que você quer? - Bufo, emitindo um som de frustração.

- Bem, é que eu...

- É que você o quê?

- Calma, deixa eu falar.

- Estou esperando.

- Aff, que mal humor hein? Só liguei pra te chamar para irmos a uma boate hoje, você poderia até ir

com o Mayk.

- Sério? Em plena segunda?

- O que tem demais?

- E Dilan? Ela vai?

- Ela quem teve a ideia.

- Certo, vou falar com o Mayk.

- Sara?

- Huuum?

- Pede para o Mayk chamar os amigos dele também. - Arqueio uma sombrancelha, franzindo minha

testa.

- Tudo bem. - Ela ri animada.

- Só liguei para te chamar mesmo. - Aceno como se ela pudesse ver. - Caso Mayk aceite, te vejo as

oito na mesma de sempre.

- Certo. - Nos despedimos

em seguida, comigo encerrando a chamada antes que ela resolvesse falar mais alguma coisa.

Coloquei meu celular dentro do bolso da calça de novo, voltando-me para Mayk em seguida, me

arrastando até ele.

Me alinhei a ele, descansando minha cabeça em seu peito, adorando a sensação do calor de seu

corpo envolvendo o meu.

- Quem era? - Pergunta, levando uma mão para meus cabelos, começando a fazer cafuné bem

lentamente.

- Katlin. - Respondo, fechando meus olhos.

- A ruiva, certo?

- Isso. - Sorrio ao confirmar.

- Posso saber o que ela queria?

- Claro. - Ergui minha cabeça, depositando meu queixo em seu peito enquanto encarava ele. - Ela

nos chamou para irmos para uma boate hoje, e ainda pediu para você chamar seus amigos.

Ele ri, erguendo as sombrancelhas grossas.

- Você quer ir? - Indaga.

Dou de ombros, pensativa.

- Não sei. - Murmuro.

- Eu topo ir. - Movimenta uma de suas sombrancelhas, fazendo um bico fofo em seus lábios.

Contanto que você passe a tarde toda comigo.

Seus braços me envolvem.

- Um ótimo acordo.

Rimos juntos, ele concorda.

- A que horas temos que ir?

- As 8hrs. É aquela mesma que fomos uma vez, lembra? - Mayk confirma com a cabeça.

- Certo, vamos continuar de onde paramos? - O homem sorri safado para mim.

O encaro surpresa, dando um tapa em seu peito escultural.

- Meu Deus! Seu sem vergonha!

Mayk se

ajusta sobre mim, trazendo sua cabeça para mim, me beijando com volúpia.

- Sara... - Geme contra meus lábios, esfregando o volume explícito dentro de sua cueca em minha

coxa.

- Sim? - Arfo baixinho, sentindo o quanto ele estava duro, já que ele não parava de se esfregar em

mim.

- Você mudou de ideia em relação a dá um beijinho no Hulk? - Horrorizada, encaro ele, socando seu

peito com Mayk caindo na risada, apertando minha cintura com suas mãos, comigo corando.

Ele realmente não desistiria disso, e uma hora ou outra eu acabaria cedendo para

esse safado. Meu

adorável safado.

MAYK FOSTER

Ela estava tão linda, o sorriso tão inebriante, capaz de fazer qualquer um sorrir feito um idiota,

como eu, enquanto ela vinha até meu carro, eu nem estava dando importância para o que a mãe dela

dizia para mim na porta de sua casa, meus olhos estavam concentrados na garota de pele clara e

cabelos loiros vindo até mim, usando uma calça jeans azul colada e uma camiseta branca com

mangas curtas, os cabelos caindo por seus ombros, e o sorriso tão perfeito em seu rosto. Ela era tão

linda.

Parecia uma obra prima, sem contar que cada vez que meus olhos caiam sobre seu corpo pequeno,

de uns 1,65cm de altura, meu corpo todo vibrava com esse instinto protetor que só Sara me

provocava. Hulk gritou animado, aprovando o visual dela, vendo o quanto seus seios estavam

destacados no tecido da camiseta. Depois do dia que tivemos, meu amigão estava completamente

louco

por essa garota, e eu, bom, eu não conseguia definir meu nível de loucura por ela. Sara me deixava

desnorteado, fora de órbita, e encarando ela agora, eu confirmava para mim mesmo que eu nunca

encontraria alguém como ela. É, eu realmente era um filho da puta de sorte por ter-lá só para mim.

Sorrio para mim mesmo, saindo do carro e dando a volta nele, abrindo a porta para ela, o grande

sorriso em meu rosto faltava rasgar minha cara, e o brilho refletido nos olhos de Sara deve ter sido

semelhante ao meu.

Assim que ela passa por mim, entrando no carro, inspiro seu doce aroma no ar, e Hulk dá um pinote

em minha cueca. Porra! Esse cheiro dela ainda me mata.

Balanço minha cabeça, saindo de meu transe, virando minha cabeça para a mãe dela na porta,

acenando com uma mão quando ela entra na casa. Fecho a porta do carro, novamente dando uma

volta nele, abrindo a porta do outro lado e entrando, sentando-me ao lado de minha garota.

Me viro para ela, vendo-a colocando o cinto.

- Você está linda. - Acreditem, eu não ia dizer isso, só que foi automático.

Ela ri, retribuindo meu olhar.

- Você também. - Encaro seus lábios convidativos, parecendo chamar pelos meus.

- Você está mais. - Murmuro.

Huum... Obrigado. - Sorrir sem graça.

Fecho meus olhos quando seu perfume chega até mim, e preciso respirar fundo para me concentrar

outra vez.

- Hã... Acho que os caras também vão.

- Você chamou eles? - Indaga.

Não digo nada, apenas confirmo, virando meu rosto para a frente, girando a chave na ignição e

ligando o carro.

Passo uma mão por meus cabelos, vendo pelo canto do olho Sara depositar sua cabeça contra a

janela, igualmente a todas as vezes em que ela esteve em meu carro.

Dou a partida no carro, saindo dalí.

- Mayk? - Sua voz soa como um sussurro.

- Sim? - Mantenho-me atento na direção.

- Ah, bem, posso te perguntar algo?

- Claro que sim pequena.

- Certo. - Ela parece avaliar sua pergunta. - É... A Tamara... Quanto tempo você ficou com ela?

Durou muito tempo?

- Quanto tempo ficamos juntos?

Franzo minha testa, olhando de relance para ela, a vendo confirmar.

- A-ham. - Suspiro, pensando.

- Acho que por um ano ou dois, não lembro. - Apesar de praticamente ter crescido com aquela

vagabunda.

- Wol, muito tempo. - Constata.

- Nem tanto pequena.

- Você

amou ela? - Sua pergunta me pega desprevenido, principalmente com a rapidez que ela falou.

- Não. - Respondo firme e sincero.

Confesso que pensei amar-lá um tempo, só que isso era idiotice minha, nunca senti nada por

Tamara, eu apenas a fodia como todas as outras, tanto que nem me abalei com a traição dela. Para

falar a verdade, eu nunca senti por ninguém o que a garota ao meu lado está me apresentando.

Sara não falou mais nada durante o trajeto todo, permaneceu calada, e quando finalmente chegamos

a boate, suspirei aliviado, era torturante ficar ao lado dela e não ouvir sua voz.

Estacionei o carro em uma vaga do outro lado da rua, em frente a grande boate.

Sara retirou seu cinto, abrindo a porta ao seu lado e saindo, e apressado desliguei o carro, saindo

dele e fechando a porta, ligando o alarme logo em seguida.

Corro até Sara do outro lado, surpreendendo ela ao enlaçar sua cintura com um braço, a mantendo

ao meu lado.

Abro um sorrisinho convencido para seu olhar surpreso, nos guiando para a boate.

Assim que conseguimos entrar, estreito meus olhos diante o lugar escuro, tendo apenas luzes

coloridas piscantes como iluminação.

Aperto minha mão em sua cintura quando uns caras passam por nós na entrada.

A música estava alta, quase nos ensurdecendo, o ritmo tocado era eletrônico, animando os bêbados

na pista de dança.

- Vamos para o bar, eles devem está lá. - Sara gritou por cima da música, se curvando sobre mim, os

seios tocando de leve meu ombro, transmitindo aquela eletricidade arrepiante por todo meu corpo.

Deus! Ela me deixava tão louco.

Concordei com a cabeça, nos levando para lá, afastando os corpos suados que passavam por nós,

tentando não deixar que eles tocassem minha garota.

Puta que pariu! Eu já estava me arrependendo de nos ter trazido aqui.

Assim que chegamos ao bar, ajudei minha garota a se sentar em uma das baquetas que rodeavam o

enorme balcão, expulsando o garoto que estava sentado ao lado.

Pedi duas doses de bebida para a gente, uma Vodka para mim e alguma bebida com pouco álcool

para ela.

Sara ergueu uma sombrancelha com meu pedido, e quando estava prestes a falar algo, foi

interrompida.

- Vocês chegaram! - A amiga dela morena, Dilan, sorriu ao se aproximar de nós, e vi Katlin junto a

Hudson, Evan e Jason logo atrás dela.

Os caras me cumprimentaram com um tapinha no ombro, ocupando os lugares ao meu lado, e as

amigas de Sara ao lado dela.

Elas apenas acenaram com a cabeça para mim, sorrindo em comprimento.

- Onde está Patrick? - Perguntei, me virando para os filhos da mãe ao meu lado.

- Disse que estava com dor de cabeça. - Hudson respondeu, dando de ombros.

- Faz muito tempo que chegaram? - Jason balançou a cabeça, desviando seus olhos das meninas

para mim.

- Não, faz alguns minutos. - Chamou o barman, pedindo por uma bebida e os outros fazem o

mesmo.

Acenei com a cabeça, tomando um longo gole de minha bebida, dando uma rápida olhada para

minha garota que conversava com suas amigas.

- E o trabalho Mayk? - Levei meu olhar para Evan, sorrindo.

- É foda demais, está indo tudo bem.

- Muitas consultas?

Balanço minha cabeça.

- Mais ou menos.

- Porra, olha só... - Hudson riu, encarando um grupo de garotas que passavam por nós, olhando

descaradamente para cada uma.

Até que eram gostosas.

- Com essas bundas, eu passaria a noite entretido. - Hudson comenta, balançando a cabeça,

desviando seu olhar das garotas.

Os caras riram, bebendo suas bebidas.

Senti uma cotovelada em meu braço, me virei, encontrando olhos azuis incríveis semi cerrados

como um sinal de alerta.

- Eu estou bem aqui, de olho em você. - Sara murmurou, sorri para ela, me curvando, plantando um

beijinho em seus lábios.

- Não se preocupe pequena, Hulk só tem olhos para você. - Ela ri, dando um tapinha em meu peito,

dando-me um beijo casto antes de se voltar para suas amigas.

Assim que me virei para os caras, os filhos da puta caíram na risada, me encarando com as

sombrancelhas arqueadas.

- Cara, você é fresco demais. - Hudson faz uma careta, caindo na risada com os outros concordando.

- Vão se foder caralho! - Rosnei, bufando para os três fodidos ao meu lado.

Bebendo o resto de minha bebida, levantei, pondo uma mão sobre o ombro de minha garota,

fazendo ela virar sua cabeça para mim.

- Vamos dançar? - Sara pareceu surpresa com meu pedido, permanecendo

um bom tempo me encarando.

- Claro. - Responde depois de um tempo, retribuindo meu sorriso, suas amigas e os caras dizem algo

que não entendo, enquanto dou importância somente a loira gostosa à minha frente.

Assim que Sara põe sua mão sobre a que estendo para ela, vejo sua amiga ruiva correr até Jason.

- Vamos dançar também? - Ela pede, não dando tempo para o cara responder, agarrando sua mão e o

puxando para pista de dança, tendo a mesma expressão fechada de sempre.

Pelo que Hudson me disse uma vez, Jason foi militar uma vez, por isso era sério desse jeito.

Observei Hudson virar sua cabeça para Dilan, ela apenas bufa, virando a sua para o outro lado ao

perceber o olhar dele sobre ela.

Balanço minha cabeça rindo, levando Sara para a pista, em um lugar onde não havia muita gente,

pondo ela de frente para mim, agarrando sua cintura e puxando seu corpo para o meu.

Um remix de alguma música internacional tocava, alto o suficiente para fazer os tímpanos de

qualquer um zumbirem.

- Eu já disse que você está linda? - Perguntei para Sara, sorrindo feito um idiota, movimentando

nossos corpos ao ritmo da música, esfregando o meu no dela.

Hulk já estava duro demais.

Ela ri alto, fazendo que sim com a cabeça, enlaçando seus braços em meu pescoço.

- Já sim.

- Então, repito de novo.

- Seu bobo. - A beijo, tomando seus lábios deliciosos com os meus.

Meu corpo todo vibra com a eletricidade que me toma, e posso sentir o mesmo vindo do dela, seu

corpo totalmente vulnerável ao meu, e isso me deixava tão excitado.

Assim que

separamos nossos lábios, meus olhos foram fisgados para o casal dançando atrás de nós.

- É impressão minha, ou está rolando um clima alí? - Sara virou sua cabeça para trás quando

indiquei Katlin e Jason dançando praticamente colados um no outro, à alguns metros de nós.

A risada de Sara me traz algo tão bom, ela se volta para mim, dando de ombros.

- Acho que sim. - Concorda.

Meus olhos ficam presos nos seus, e um momento único nasce entre nós, parecia que não havia

ninguém ao nosso redor, só eu e ela enquanto nos moviamos lentamente.

Apertei sua cintura, sem parar de sorrir para ela, acelerando nossos movimentos, Sara ri, balançando

seu quadril de um lado para o outro de um forma sensual.

Porra! Ela nem sabia o quanto isso deixava o Hulk doido dentro de minha cueca!

De repente, desci minhas mãos, apertando suas nádegas duras e grandes, gemendo bem baixinho, e

ela pareceu gostar disso.

Não me contive, a vontade era grande, e acabei beijando ela de novo, unindo nossos lábios com

voracidade.

Hulk gritou por seu nome, e eu o esfreguei em sua perna, nem parecia que esse maldito havia tido

uma das melhores fodas hoje cedo, já que ele já ansiava para mais uma.

Isso era culpa de Sara.

Ela me deixava assim.

Completamente necessitado.

Provocando ela, mordi seu lábio inferior, puxando ele de leve, passando minha língua por ele logo

em seguida, sentindo sua textura.

Era tão bom beijar-la. Eu me sentia em outra dimensão, um paraíso séria o melhor a titular essa

sensação de órbita.

- Se eu gozar em minha cueca a culpa é sua. - Murmuro contra seus lábios, rindo com ela apertando

meus ombros.

- Pervertido. - Ainda rindo, levo minha cabeça para seu pescoço, atiçando sua pele ao mordiscarlá.

Rodopio nossos corpos, tentando controlar a pulsão de minha rola, e Sara não ajudava, esfregando

seu corpo no meu.

Sua cabeça descansou em meu peito, mostrando-me mais uma vez o quanto ela era pequena, e

quando a música foi trocada por outra mais animada, Sara tornou erguer seu rosto, beijando meu

queixo.

Acabei seguindo seu movimento quando ela rebolou seu quadril, levando suas mãos para minha

nuca, puxando meu cabelo.

Era impressionante a forma como nossos corpos se encaixavam perfeitamente, e nossos olhares,

sempre se conectando em uma atração magnética, causando uma explosão de emoções em meu

corpo.

Cansado, a puxei para mim, colando definitivamente nossos corpos.

Ela arfa surpresa, eu sorrio.

- Vamos voltar, preciso mijar.

Sara faz um som estranho quando digo "Mijar", concordando com a cabeça.

Quando chegamos ao bar, encontramos apenas Katlin conversando com Jason, e Hudson com uma

loira.

- Aonde está Dilan? - Sara perguntou para Katlin, sentando-se no mesmo lugar de antes.

- Dançando com Evan. - A ruiva respondeu, voltando-se para Jason.

Sara acena com a cabeça, levo meu olhar para Hudson vendo o cara sussurrando alguma coisa no

ouvido da loira ao seu lado,

fazendo a mulher sorrir meio sem graça.

- Eu volto logo pequena. - Disse, dando um beijo em sua bochecha.

Corri para o outro lado, vendo uma placa azul no topo da parede indicando aonde ficava o banheiro

masculino.

E foi difícil consegui atravessar a multidão de gente, sendo parado o tempo todo por várias

mulheres, tendo que ouvir "Oi gostoso", "Me fode" ou algo do tipo, e para falar a verdade isso nem

ao menos me fez ri.

Se fosse à alguns meses atrás, eu estaria sendo chupado por mais de duas gostosas em algum canto.

Agora, a única pessoa que eu queria que me chupasse, estava me esperando no bar.

Não pude deixar de ri de meus pensamentos, mas parei assim que vi uma mulher praticamente

sendo comida contra uma parede, ao lado de onde ficava o corredor.

E fiquei mais surpreso ainda ao confirmar que realmente era Tamara.

Havia um cara, parecia ser um velho, impressando ela contra a parede, enterrando sua cabeça no

pescoço dela, e as mãos dela em suas costas.

Sorri quando ela abriu os olhos e me viu, parecendo surpresa também, fazendo uma careta de raiva

para mim, desviando logo em seguida seu olhar, fingindo sentir prazer.

Vadia desgraçada.

Voltei a caminhar, passando por eles, vendo a desgraçada de olhos fechados.

Não pude deixar de ri disso.

Dei graças a Deus por isso, não deixando de comemorar mentalmente, esperando que ela finalmente

me deixasse em paz.

Quando cheguei ao banheiro, entrei em uma das cabines, abrindo o zíper de minha calça e

colocando meu amigo meio bomba para fora.

Depois que me alívio,

dou uma sacudida em meu pau, o pondo dentro de minha cueca de novo, fechando o zíper de minha

calça.

Saio da cabine, indo até uma das pias, lavando minhas mãos.

E quando eu estava prestes a sair do banheiro fui barrado por alguém.

- Mayk, espere por favor...

Soltei um xingamento alto ao ver que era Tamara, retirando suas mãos rapidamente de mim,

afastando-me um pouco dela.

- O que diabos você quer?

- Mayk, meu amor eu... - Suspiro frustado, encarando a mulher à minha frente com impaciência.

O vestido preto curto estava amassado, a boca vermelha de batom toda borrada.

- Você estava bem ocupada agora pouco. - Minha voz é carregada de sarcasmo, e não me contenho,

e acabo rindo de sua expressão.

- Não era o que você...

- Olha, eu só vou te pedir uma coisa.

- O quê? - Indagou curiosa.

- Fique bem longe de mim e de minha Sara, está ouvindo? Nunca mais volte a me procurar, ou a ela.

- Aponto um dedo para ela. - Ou você vai se arrepender.

Ela deu um passo para trás, assustada.

- Você está me ameaçando? - Estreitou seus olhos para mim, parecendo incrédula.

- Entenda como quiser. - Passei por ela, empurrando ela de meu caminho com meu ombro, ouvindo

seu xingamento nada bonito atrás de mim.

Respirei fundo, passando uma mão por meus cabelos, caminhando apressado, ansioso para chegar

até minha garota.

Empurrei todos os corpos bêbados à minha frente, nem dando atenção para as vadias que tentavam

me puxar.

Não via a hora de voltar para Sara.

Quando atravessei a pista de dança, indo para o bar, meus olhos faltaram sangrar quando viram à

cena diante de mim.

Uma raiva sem tamanho se apossou de mim, fazendo minhas veias ferverem.

Algo rugiu dentro de mim quando foquei meu olhar no filho da puta dos infernos sentado ao lado de

Sara, colocando uma mão no rosto dela e aproximando bem lentamente o dele do dela.

Fechei minhas mãos em punhos.

De repente, meu coração pareceu parar, e minha raiva pareceu triplicar, tornando minha visão

vermelha, instigando meu pior lado preso dentro de mim.

Hoje eu me tornaria um assassino.

MINHA

SARA MILLS

- Sara? É você mesmo? - Tive que virar meu olhar para trás, quando ouvi meu nome ser

pronunciado por uma voz suave. E demorei uma década para reconhecer o cara atrás de mim,

sorrindo abobalhado ao me encarar. Com toda certeza eu demoraria muito para identificar-lo, se ele

não tivesse colaborado, sorrindo, expondo aquelas covinhas. Aquelas malditas covinhas.

Os olhos do cara deram uma checada em cada parte minha, antes dele se lançar sobre mim, me

abraçando fortemente.

Oh merda, era ele, Pedro, uma das minhas grandes paixonites do colegial, o garoto que namorava a

maior vaca que já conheci, Celeste, o responsável por ela me odiar tanto desde que os boatos que

ele gostava de mim circulavam pelo colégio.

O mesmo cara que fazia as garotas suspirarem pelos corredores, incluindo eu, estava agora, me

abraçando.

Engoli em seco, retribuindo seu abraço meio desajeitada, estremecendo quando ele soluça contra

meu ombro, se afastando de mim em seguida, e para meu azar, sentando-se no

banquinho ao meu

lado.

- Cara, você está tão mudada... Tão linda... - Os olhos esverdeados me fitaram atentos, ele riu,

soluçando alto. Ótimo, ele estava bêbado.

- Você também está. - Desci meu olhar, avaliando seu porte. Ele realmente havia mudado, menos o

sorriso, continuava o mesmo, travesso, e o resto, nossa, ele havia ficado forte, os cabelos

pretos caiam por

sua testa desajeitadamente, e os ombros já estavam começando a ficarem largos.

A aparência despojada, meio rebelde, alegava os seus vinte e poucos anos.

Era impossível não reconhecer que o garoto havia se tornado um homem, um homem muito bonito,

e que estava olhando por tempo demais para meus lábios.

A camiseta pólo era branca, e se apegava a ele, apertando seus músculos dos braços, e a calça jeans

preta destacava suas coxas grossas.

Meio sem graça, olhei para trás, vendo Katlin sussurrando alguma coisa no ouvido de Jason,

completamente entretida ao homem.

Cruz credo! Essa parecia nem si da conta que tinha pessoas ao seu redor, os dois na verdade, já que

o cara, Jason, estava do mesmo jeito.

- Então... E Celeste? - Perguntei, voltando meu olhar para o cara a minha frente, grunhindo bem

baixinho ao encontrar os olhos dele sobre meus seios.

- Hã... Celeste? - Ele pareceu confuso, franzido a testa ao trazer seus olhos para mim, parecendo se

lembrar alguns minutos depois. - Ah sim! Celeste, ah, não sei, faz muito tempo que não a vejo.

- Vocês não eram... Namorados?

Estreitei meus olhos, analisando.

Ele riu, negando diversas vezes.

- Não, ela apenas ficava no meu pé.

Acenei com a cabeça, lembrando-me que a pescoço de avestruz era um grude enorme com ele,

sempre rodeando o cara.

Um chiclete preso nos fundos das cadeiras da escola seria menos grudento que ela na época, de fato.

- Todos pensavam que vocês namoravam. - Comentei, rindo, ele riu também, tornando a

negar com a cabeça.

Como eu me lembrava, o sorriso calmo, levemente puxado, e as covinhas, eram seu charme.

- Não, eu gostava apenas de uma garota naquela época. - Sua mão pousou sobre a minha em cima

do balcão, o sorriso em sua face se tornou maior. Virgem Santíssima!

Bom. Isso não vai prestar.

Minhas bochechas malditamente coraram! Inferno, que merda é essa?

Nossa senhora! Onde está Mayk?

Apressada, retirei minha mão debaixo da sua, colocando uma mecha rebelde de meu cabelo atrás de

minha orelha.

- Ah, certo. E agora? Está com alguém? - Inferno Sara, não puxe assunto com ele.

Pedro não parava de me olhar.

Já eu, olhava para trás o tempo todo.

Oh merda! Mayk já devia está voltando.

- Não, não estou. - Soluçou de novo, rindo outra vez, se aproximando de mim.

- Hã... É... - Falhei miseravelmente em formular quaisquer palavras, ele continuava se aproximando

de mim, seu rosto ficando tão perto do meu.

E para me deixar ainda mais aterrorizada o cara ainda pós uma mão em meu rosto, acariciando

minha bochecha com sua palma.

Sorriu para mim, e acabei tendo que conter uma careta quando o hálito de álcool dele atingiu

minhas narinas.

Os olhos dele se mantiveram sobre o meus.

Um nó se formou em minha garganta.

- E você? Está com... - Soluçou de novo. - Alguém? - Completa, rindo sozinho.

Não tive tempo de responder, foi tudo muito rápido, em um segundo, Pedro estava perto demais de

mim,

no outro estava sendo lançado no chão ao lado, urrando de dor.

Gemi assustada, meus joelhos chegaram a tremer quando vi Mayk acertar um chute nas costelas do

coitado.

- Filho da puta! - Rosnou, fora de sí.

Tremi da cabeça as pés diante disso.

Mayk urrou enfurecido.

Novamente mais um chute. Pedro gemeu, se curvando, pondo seus braços sobre seu rosto, tentando

se proteger dos chutes de Mayk.

- Mayk! - Gritei assustada, levantando em um pulo, agarrando seu braço.

Ele rosnou um xingamento, afastando meu corpo do seu com o braço, empurrando meu corpo para

trás.

Cambaleie para trás, tropeçando.

Acabei esbarrando no balcão.

Puta merda!

- Eu vou matar esse desgraçado! - As ondas de ódio causaram calafrios em minhas espinhas. E

acabei fechando meus olhos quando ele chutou mais uma vez Pedro.

Oh merda.

Dei um passo na direção dele, parando quando Jason agarrou Mayk, prendendo o corpo dele,

enquanto ele se debatia, rosnando xingamentos.

- Mas que porra é essa? - A voz de Hudson soou atrás de mim, e nem fiz questão de olhar.

- Me solta porra! Eu vou matar...

Mayk gritou de novo.

- Pare com isso caralho. - Jason rosnou, segurando os braços de Mayk, que continuava tentando se

soltar, olhando para o corpo de Pedro no chão com fúria.

Mesmo a música sendo alta, os gritos de Mayk atraíram a atenção de algumas pessoas, que estavam

bêbadas o suficiente para nem se importarem com o que acontecia.

Uma garota se jogou ao lado

de Pedro, falando alguma coisa que não compreendi.

Eu estava inerte. Parada, congelada.

- Ela é minha seu merda! Ouviu? Minha! - Engoli em seco vendo Mayk gritar cada vez mais alto. A

garota já estava levantando Pedro, rosnando xingamentos para Mayk.

E mesmo quando eles sumiram pela multidão, o loiro continuou alterado.

- Minha nossa... - Ouvi Katlin sussurra ao meu lado, as mãos sobre sua boca, tão

horrorizada quanto

eu.

Jason xingou algo que não compreendi.

- Mayk, eu vou te soltar, e é melhor você ficar calmo. - Jason bradou, o tom soando rouco com sua

ameaça.

E assim ele fez, soltou Mayk, que rapidamente tentou seguir Pedro, e com rapidez me lancei sobre

ele, rodopiando meus braços em sua cintura, impressando meu corpo em suas costas.

Gemi, os olhos se enchendo d'água.

- Não Mayk, por favor. - Pedi, fechando meus olhos com força.

Mayk bufou irritado. Os músculos de seu corpo tensos, e pude sentir seu peitoral descompassado.

Apertei sua cintura, ele rosnou baixinho.

Abri meus olhos quando ele se virou para mim, os olhos azuis fisgaram os meus, sua mandíbula

estava contraída, o olhar como o de um cão raivoso prestes a arrancar o pescoço de alguém.

A testa do homem já estava suada, e a respiração tão feroz quanto a de um touro bravo.

Os lábios dele chegaram a tremer.

Droga! Ele estava possesso de raiva.

- Vem, vamos embora. - Em instantes ele estava me puxando, segurando minha

mão com força.

Só que Katlin foi mais rápida, agarrando minha outra, impedindo meus passos.

Olhei para trás, encontrando

seu olhar receoso, olhando de mim para Mayk.

- Está tudo bem. - Garanti, a voz tão baixa quanto um sussurro, meio trêmula.

- Tem certeza? - Estreitou os olhos.

Mordi meu lábio inferior, confirmando.

- Quando Dilan voltar...

- Tudo bem. - Katlin me interrompeu, sorrindo fraca para mim, soltando minha mão, dando um

olhar ameaçador para Mayk. - Qualquer coisa me liga, por favor.

Sorri para ela vendo Jason pôr um braço em sua cintura, puxando devagarinho o corpo dela para

perto do dele.

- Certo. - Novamente confirmei com a cabeça, sendo levada por um Mayk raivoso logo em seguida

por entre a multidão.

Quando saímos da boate, eu não sabia o que fazer, ou dizer, eu estava tão nervosa e a raiva dele só

piorava as coisas.

Assim que chegamos a rua, esperamos uns carros passarem para podemos atravessar.

E eu esperava por tudo, menos pelo que veio a seguir quando chegamos a seu

carro.

Gemi quando Mayk me jogou contra a porta do carro, não me dando a oportunidade de reagir

quando seu corpo cobriu o meu, e ele rosnou, sim, ele rosnou quando tomou meus lábios com os

seus, tão voraz, descontando toda a sua raiva, sua língua rodopiando a minha com habilidade, e seus

lábios, merda, seus lábios amassavam os meus em uma dança veloz e furiosa me fazendo gemer

contra sua boca faminta. Suas mãos agarraram minha cintura, apertando com força, deixando com

certeza uma marca, e ele nem pareceu se

importar, nos levando a loucura com um único beijo, movimentando sua cabeça de um lado para o

outro, levando meu subcontinente para uma zona proibida, devorando-me com volúpia, e eu só

pude me entregar, ansiando por mais.

Oh céus! Gemi outra vez sobre o rosnado animalesco que ecoou do fundo de sua garganta, suas

mãos fixando seu aperto, mostrando-me que ele podia me quebrar em um simples piscar de olhos.

Minhas costas reclamaram de dor quando ele me imprensou com mais força contra a porta do carro,

subindo uma de suas mãos por meu corpo, minha pele se arrepiando sobre seu toque,

como sempre, e em poucos instantes, sua mão está em minha face, acariciando minha bochecha

com sua palma, enquanto a outra mantinha o aperto em minha cintura.

Mayk separou nossas bocas, quando finalmente se deu conta que mais um pouco e morreriamos

sem fôlego. Puxei centenas de respirações para meus pulmões necessitados, tentando afastar o

incômodo de meus lábios, que deviam está roxos depois desse beijo.

Ofegante, ele uniu nossas testas, e bem lentamente fui abrindo meus olhos, que só para constar, eu

nem me lembrava quando os fechei, e acabei encontrando os olhos de Mayk fechados, e quando ele

os abriu, nossa, foi tão... Intenso.

- Minha... - A voz foi um risco de um sussurro, quase não saindo de tão ofegante que ele estava. Seu

polegar distribuiu desgraças elétricas por meu corpo quando ele o deslizou por minha bochecha.

Nossos olhares estavam presos um no outro, o meu, completamente concentrado em suas íris

maliciosas, perdidos em suas piscinas profundas.

- Porra, eu quero te foder com tanta força só para

te lembrar que é minha... Minha... - Se curvou sobre mim, arrastando seus lábios e barba por meu

rosto, como se suas palavras já não tivessem me deixado sem palavras.

Bom. Merda.

- Mayk, eu não...

- Eu juro por Deus como estou me controlando para não voltar lá e matar aquele filho da puta,

então não me lembre que um maldito tocou no que é meu. - O formato da minha boca deveria ser

semelhante a de um ovo, psiquei diversas vezes, surpresa sobre seu olhar.

- Tudo bem. - Saussurei, balançando levemente minha cabeça.

Ele não disse nada, apenas me beijou.

- Minha. Minha. Minha. - Arrastou sua barba por minha bochecha, arrepiando meu corpo todo,

unindo nossos lábios em um beijo lento, se afastando alguns segundos depois, passando uma mão

por seus cabelos bagunçados.

Mayk abriu a porta ao lado, fazendo um gesto com a cabeça para que eu entrasse, e assim fiz, ele

apenas fechou a porta, dando a volta no carro e entrando.

Pude sentir sua irritação no ar, o bufo que ele deixou escapar soou baixo, e mesmo assim consegui

ouvir.

Apenas pus o cinto de segurança, acomodando-me de forma correta no banco, deixando minha

cabeça cai para trás, ouvindo Mayk ligar o carro.

E depois que ele deu a partida saindo dalí, eu desejei mentalmente que ele gritasse comigo, ou algo

do tipo, ao invés do silêncio enlouquecedor que se formou entre nós dois.

***

Quando o carro parou em frente a minha casa, eu já estava com pena do volante devido a força que

Mayk colocava sobre ele, como se quisesse arrancar-lo do lugar, tanto que os nós de seus dedos já

estavam brancos. O clima que havia se formado dentro do carro, poderia ser cortado com uma faca,

bem lentamente, de uma forma torturante. Eu estava nervosa, temendo olhar para ele, e não tive

escolha, assim que ele desligou o motor, tive que encarar-lo, vendo ele descansar sua cabeça no

volante, parecendo cansado. As veias em seus braços musculosos ainda estavam contraídas,

afirmando que seu corpo ainda estava tenso. Mayk praguejou alguma coisa que não compreendi,

socando o volante.

Desviei meu olhar dele, assustada, retirando o cinto de segurança, olhando através da janela para a

rua escura, completamente deserta, inspirando profundamente.

- Você vai me explicar que porra foi aquela sim ou não? - Sua voz rouca me assustou, o tom

carregado de raiva.

Passei minha língua por meus lábios, pondo uma mecha de meu cabelo atrás de minha orelha, em

um gesto visível de nervosismo.

- Eu... - Tive que suspirar, pensando nas palavras certas. - Eu não sei o que aconteceu, ele chegou e

se sentou ao meu lado, começou a falar comigo e quando vi ele já estava perto demais.

- Você o conhecia? - Seu tom soou receoso.

Merda! Merda! Merda!

- Sim. - Respondi meio insegura.

Ele resmungou um xingamento.

- Sara, aquele... - Se interrompeu,

puxando uma grande respiração. - Ele te beijou?

- Não! - Fui rápida em minha resposta.

- E porque diabos você permitiu que ele se aproximasse tanto? - Se virou para mim em um

movimento brusco, elevando seu tom.

E o que vi me deixou sem estruturas.

Separei meus lábios, deixando um ofego de surpresa escapar por eles.

Meu coração se apertou com intensidade quando os olhos azuis de Mayk brilharam com as lágrimas

ao redor deles.

Oh céus! Ele estava chorando?!

- Mayk... - Murmurei, vendo ele fechar sua expressão, os olhos mais hipnotizantes do que o normal

ao ficarem marejados.

Ele xingou de novo, levando uma mão para sua face, limpando suas lágrimas com as costas de sua

mão.

Não resisti a vontade que me tomou, e com meu coração batendo a mil, subi em seu colo, o

surpreendendo ao sentar em suas pernas, agarrando seu rosto com minhas mãos, capturando seu

olhar para mim.

- Sara... Não... Sai... - Tentava a qualquer custo me tirar de cima dele, mas permaneci firme. Seus

olhos se recusavam a me encarar, só que ele não tinha escolha.

- Não. Escute. - Segurei seu rosto com firmeza. Meus olhos fixos nos deles. Nossos rostos tão perto

um do outro. - Eu não quero mais ninguém seu idiota, não é porque um cara se aproximou demais

de mim que eu vou deixar de desejar você.

- Ele estava quase te beijando porra. - Seu tom soou doloroso, como se fosse difícil para ele dizer

isso.

Engoli em seco.

- Mayk, eu não ia deixar. Nenhum outro cara me interessa,

só você grandão.

- Eu... Porra... - Ele uniu nossas testas, fechando seus olhos com força, e fiz o mesmo, sentindo sua

respiração pesada colidir contra minha face.

- Eu me senti tão assustado quando vi aquele filho da puta perto demais de você. - Confessou.

Nunca senti isso, essa agitação sem fim dentro de mim, essa raiva queimando cada parte minha, e

esse medo de te perder, porra, isso é uma merda.

- Hey. - Sussurrei, roçando a ponta do meu nariz no seu. - Você não vai me perder.

- Oh pequena, você está fodendo minha cabeça. - Ri disso, mordendo meu lábio inferior. - Eu estou

me tornando um necessitado por você. Você é como a porra de uma droga para mim.

- Exagerado. - Zombei, aproximando nossos lábios. - Meu exagerado.

- Minha pequena. - Agarrou minha cintura, selando nossas bocas, causando uma explosão elétrica

de emoções sobre nós.

Subi minhas mãos para seus cabelos macios, puxando levemente eles, enquanto minha boca era

devorada com devassidão por Mayk.

Ele subiu e desceu suas mãos por minhas costas, massageando, ronronando contra minha boca. O

calor que envolveu nossos corpos, como se uma chama nos abraçasse só intensificou nosso beijo.

De uma forma bruta, e excitante, Mayk mordeu meu lábio, murmurando que eu erá só dele. Sim

Merda! Só dele.

Em um gesto automático, e inesperado, rebolei contra seu colo, sentindo sobre mim o quanto ele

estava excitado, com sua ereção tão dura quanto uma rocha dentro da calça.

- Não me provoque porra. - Rosnou, dando um tapa em minha

bunda, e acabei gemendo contra seus lábios, atiçando ainda mais ele. - A menos que você queira ser

fodida com força aqui dentro.

Novamente rebolei.

Ele gemeu eufórico.

- Eu quero. - Sussurei, ignorando minha versão diabinha que começou a gritar e pular sobre meu

ombro, enquanto minha versão anjinha estava desfalecida no outro.

Mayk parou de me beijar.

Ofegando surpreso.

- Aqui? - Perguntou afoito.

Sorri para ele, dando de ombros.

Meu interior se contraiu com minha excitação, meu sexo ficando tão molhado que chegava a

incomodar, latejando compulsivamente.

Era claro para mim que minha calcinha já estava completamente molhada.

- Aqui não pequena, vamos para minha casa. - Me beijou de novo, e apenas pude concordar. Passa a

noite comigo?

Meu coração ficou louco.

Bateu tão forte que me assustou.

E sem pensar duas vezes concordei mais uma vez com a cabeça, sendo beijada tão apaixonadamente

por ele.

- E sua mãe pequena? - Perguntou ofegante quando saímos do carro, indicando minha casa com a

cabeça.

Todas as luzes dela estavam apagadas.

- Ela vai saber que eu estou com você. - Respondi, indo até ele, sorrindo quando ele agarrou minha

mão e me puxou para sua casa, correndo ansioso.

Assim que entramos, Mayk fechou a porta, subimos as escadas as pressas, feitos duas crianças

animadas.

E mal entrei no quarto dele para ele me agarrar por trás, colidindo seu corpo em minhas

costas, esfregando sua excitação contra minha bunda.

Estremeci quando ele enterrou sua cabeça em meu pescoço, mordendo minha pele.

Suas mãos começaram a subir minha camisa, e em poucos minutos eu já estava sem ela e o sultiã,

com meus seios livres e minhas peças no chão. Uma das mãos de Mayk agarrou

meu seio, e não

contive o gemido quando sua palma tocou o bico duro e sensível dele.

Estremeci com uma sensação prazerosa consumindo meu corpo, endurecendo os bicos de meus

seios.

Ele colocou seus lábios contra a pele do meu pescoço, e fechei meus olhos, entregue a ele, sentindo

meu corpo vibrar com o toque de sua mão em meu seio, dando a mesma atenção de um para o

outro, circulando seu polegar sobre o bico eriçado.

Mayk me surpreendeu quando me virou de frente para ele, abrindo meus olhos, encontrei os seus

em chamas, fitando meu corpo com fome, colocando meu corpo em chamas, como se ele já não

estivesse quente o suficiente. E com uma mão, ele me empurrou até a cama, derrubando-me sobre o

colchão.

Sorri para ele, abrindo minhas pernas quando ele se pós entre elas, agarrando o cós de minha calça e

a puxando por entre minhas pernas, a tirando de mim junto com a calcinha, deixando-me

completamente nua.

Sorri com sua pressa, vendo o quanto ele estava ansioso para me ver nua.

Minha calça e calcinha também foram jogadas no chão, e nem prestei atenção nisso, meus olhos

estavam focados no enorme homem à minha frente que começava a se despir bem lentamente.

Sua camisa foi jogada em algum canto do quarto, e meu olhar ficou concentrado por um bom tempo

em seu peito largo e suado, sem nenhum

pelo, tão escultural quanto o de um deus grego. E Mayk só me provocava ao me encarar com um

sorrisinho safado.

Passei minha língua por meus lábios, observando atenta quando ele levou suas grandes mãos para o

zíper de sua calça, começando a descer-la, deixando amostra a cueca box preta que ele usava.

Minha versão Diabinha colocou um binóculo em seus olhos, se abanando com uma mão.

Não tinha como julgar-lá, essa visão era definitivamente deslumbrante.

E pude ver perfeitamente o contorno de seu pau sobre ele, quase rasgando o tecido, e um pequeno

molhado na região onde ficava sua cabeça pulsante.

Minha boca se encheu de água, e fiz muito esforço para resistir ao desejo de me ajoelhar sobre ele e

passar minha língua por cada parte de seu corpo.

Oh tentação do capeta!

Descendo a calça por suas pernas, Mayk a chutou para longe, sorrindo safado para mim ao brincar

com o cós de sua cueca.

Porra de homem gostoso!

Ele desceu até a metade, mostrando a cabeça inchada de seu pau, torturando-me.

Gemi com meu sexo latejando.

E aos pouco Mayk desceu sua cueca.

Não pude deixar de arregalar meus olhos quando aquela vara monstruosa dele saltou livre, batendo

com tudo sobre sua pele, um pouco abaixo do umbigo.

Valei-me Deus!

Engoli em seco, constatando que eu nunca me acostumaria com o tamanho surreal de seu pau, ou

melhor, de Hulk.

- Olha só pequena, ele tá babando por você. - O desgraçado

agarrou a base com uma mão, subindo e descendo ela por sua extensão, sua mão mal conseguindo

se fechar em torno de sua grossura.

Gemi mais uma vez, soando sofrida.

A cabeça de seu pau deu um pinote, tão vermelha que já estava ficando rocha, redonda e gorda

como um cogumelo, e o buraquinho no topo liberando um líquido.

Algo dentro de mim se contorceu em excitação, e faltei trancar o cu com as pulsações fortes em

meu sexo.

Mayk gemeu, e fiquei inerte quando encontrei seus olhos presos em meu sexo, enquanto sua mão

escorregava sobre sua extensão.

Passando sua língua por seus lábios, ele desceu sua mão livre por seu corpo suado, deslizando pelos

gominhos deliciosos no abdômen.

O olhar selvagem o tempo todo sobre mim.

- Eu quero que você se toque pequena.

Arfei surpresa com sua palavras, contorcendo de leve meus dedos dos pés.

- O quê? Mayk eu...

- Me obedeça. Agora.

- Mas...

- Agora. Quero que se toque.

Permaneci parada, sem nenhuma reação.

Meu coração respondeu, quase arrancando-me o fôlego com sua euforia.

O olhar predador, e obsceno de Mayk, estimulou algo em mim, provocando cada nervo excitado de

meu corpo.

Acenei, levando minha mão meio trêmula por entre minhas pernas, inspirando profundamente,

fechando meus olhos, envergonhada sobre o olhar atento de Mayk, com ele em pé à alguns metros

da cama, movimentando lentamente sua mão sobre seu pau, assistindo-me

ansioso.

Quando meus dedos tocaram meu sexo, meu estômago revirou, e não contive o gemido que escapou

de meus lábios.

Tremi, roçando as

pontas de meus dedos sobre meu clitóris, mordendo bem lentamente meus lábios quando ousei

enfiar um dedo, arfando rouca.

Mayk gemeu algo, aprovando meu ato.

Era tão quente, e molhado.

Meu nervo sensível tremeu sobre o contato de meu dedo, e com cuidado movi ele.

Porra, a sensação foi devastadora.

E por um momento me vi imaginado que não era meu dedo alí, e sim os de Mayk, e isso só pareceu

me excitar ainda mais.

Lentamente introduzi mais um dedo, contorcendo meu dedos dos pés, erguendo um pouco meu

corpo para cima, sentindo meu dedos esticando meus músculos internos, e minhas paredes vaginais

completamente molhadas.

Mexi mais uma vez, enfiando eles devagarinho, minhas paredes ardentes e molhadas se alastrando.

As pontas de meus dedos formigaram sobre o calor de meu interior, e por alguns

razão, isso foi

muito bom.

E quando eu estava prestes a movimentar meus dedos com mais rapidez, abri meus olhos

rapidamente quando o barulho do colchão se afundando me assustou.

Mayk subia sobre mim, ficando entre minhas pernas, e acabei arregalando meus olhos quando vi

seu pau já encapado por uma camisinha.

Merda! Quanto tempo fiquei me tocando com os olhos fechados?

A cabeça de Mayk, a de cima, desceu de encontro a minha, e ele tomou meus lábios em um beijo

faminto e feroz.

Retirei minha mão de meu sexo, agarrando seus ombros, entregando-me a ele com aquele

simples beijo.

Seus lábios dominaram os meus com lascividade, se movimentando de um lado para o outro, e

nossas línguas apenas se enroscavam em uma dança selvagem.

Senti quando uma das mãos de Mayk desceu por entre nossos corpo, e ele descaradamente tocou

meu sexo pulsante, brincando com minha entrada, se alternando entre me penetrar com seus dedos e

acariciar meus lábios vaginais.

- Tão molhadinha... E quente. - Ronronou contra meus lábios, circulando seus

dedos por meu

clitóris, esfregando de uma forma torturante.

Girou sua cabeça um pouco para baixo, agarrando meu seio com a boca, e só pude gemer embaixo

dele.

Logo se direcionou para o outro, lambendo o bico dele enquanto brincava com meu sexo, voltando

a beijar meus lábios em seguida.

Seu pau, mesmo com a camisinha, estava tão quente quando tocou minha coxa.

- Mayk... - Sussurrei seu nome em meio a meus gemidos, Mayk roçou sua barba rala em meu

queixo.

- Diga-me o que você quer pequena. - Só para provocar, ele esfregou seu pau em mim.

- Ahhhh... - Isso era tão torturante.

- Vamos lá pequena, peça.

Afundei minhas unhas em suas costas.

Ele gemeu junto à mim.

- Me foda porra. - Me rendi as suas provocações, ouvindo ele ri satisfeito.

Maldito seja esse homem!

- Isso ai pequena. - Agarrando minhas pernas, ele me puxou para sí, colocando elas ao redor de sua

cintura.

Nossos sexos se encontram em um baque.

Apertei minhas pernas ao redor dele, prendendo seu corpo ao meu.

Mayk pós suas mãos em cada lado de meu corpo, apoiando seu corpo.

Encarei ele atenta, ficando zonza de excitação quando ele sorriu para mim.

- Vou te foder com tanta força... - Rosnou, levando uma mão até seu pau, agarrando ele, guiando ele

até minha entrada, pincelando ela com sua cabeça gorda.

Me contorci embaixo dele, gemendo com ele quando seu membro me invadiu com maestria,

alargando minhas paredes vaginais, invadindo-me em uma estocada lenta, fazendo Mayk urrar ao se

enterrar aos poucos em mim.

Jesus amado! Vai me arrombar toda!

Porra, mordi seu ombro para conter um grito, fechando meu olhos com força, tremendo feito uma

vara bamba embaixo do corpo enorme de Mayk.

É, eu nunca me acostumaria com seu tamanho. O homem era grande demais, em todas as partes

para ser mais clara.

Tomando movimento, ele se mexeu dentro de mim, retirando algum centímetros, voltando a se

enterrar depois, rosnando alto cada vez que eu afundava meus dentes em sua pele e seu pau entrava

em mim.

Flexionando suas costas, ele estocou fundo.

- Porra de boceta gostosa! - Retirou até a metade, entrando todo, feroz.

Revirei meus olhos, extasiada de prazer.

Eu podia sentir perfeitamente seu pau tremendo dentro mim, dando seus pinotes.

E porra, isso era muito bom!

Mayk rebolou seu quadril, entrando e saindo em um ritmo lento, começando a acelerar aos poucos,

esticando minha boceta com sua grossura, e eu não tinha do que reclamar.

Sua cabeça gorda preenchia meu interior com habilidade, causando uma sensação enlouquecedora

em mim, de tão prazerosa que era.

Em um movimento rápido, Mayk ficou de joelhos, puxando meu corpo, com meus braços soltando

seus ombros, ele se ergueu, segurando minha cintura, minhas pernas ficando em cada lado dele.

Cobri meus seios com meus braços, jogando minha cabeça para trás, gemendo quando ele estocou

fundo, invadindo meu sexo com força, gemendo tão alto quanto eu.

- Oh. - Me contorci mais uma vez, erguendo um pouco meu corpo, indo ao céu e inferno com a

sensação de ser preenchida por Hulk.

Seus movimentos era ritmados, emitindo um som com suas investidas sobre mim.

Minhas pernas tremeram em cada lado dele.

Ele deslizou com maestria dentro de mim, minhas paredes molhadas facilitando sua penetração.

- Caralho... Isso sua safada, geme pro seu macho vai porra. - A voz de Mayk já estava

irreconhecível, misturada com seus gemidos, com ele rosnando entre os dentes.

Suas mãos apertaram minha cintura, movimentando meu corpo devido a seu vai e vêm sobre mim.

Era surpreendente a forma como nossos corpo se fundiam, em um ritmo perfeito, como se fossem

feitos um para o outro.

Mayk urrou alto, rebolando o quadril, pondo com vigor e rapidez seu pau dentro de mim, gritando

meu nome feito o macho insaciável que era.

O barulho que a cama fazia quando batia contra a parede,

ecoava por todo o quarto, se juntando a nossos gritos e gemidos, e de tão conectados e concentrados

ao prazer que estávamos, nem dávamos atenção a isso.

Ele acelerou, grunhindo feito um animal selvagem, e meus gritos e gemidos de prazer só

aumentaram.

As bolas dele chegavam a bater em minha bunda devido ao ritmo feroz de seu pau entrando em

mim.

- Ah porra, bocetinha gostosa do caralho! - Afastou meus braços de meus seios com uma mão,

agarrando um deles com força, apertando, e eu só pude gritar eufórica.

Minhas mãos apertaram o edredom da cama com força, minha cabeça balançava de um lado para o

outro enquanto eu faltava furar meu lábio com a força que eu colocava ao morder ele.

Retirando seu pau, Mayk agarrou ele com a mesma mão que apertou meu seio, batendo seu pau

contra meu sexo.

Rodopiando a cabeça ao redor de meu clitóris, ele gemeu, e aos poucos abri meus olhos,

encontrando seus olhos azuis profundos sobre mim.

- Fique de quatro. - Ordenou bruto.

E obedeci sem pensar duas vezes.

Assim que empinei minha bunda para ele, o desgraçado acertou um tapa em minha nádega me

fazendo gemer feito uma louca, se posicionando de joelhos atrás de mim, pondo uma mão em

minhas costas.

- Olha só para essa bunda... Porra. - Afastou minhas nádegas, o tom rouco e falho, tocando meu

sexo sensível.

Me acertou mais um tapa, e jogando minha cabeça para trás, gritei seu nome.

Mayk direcionou seu pau até minha boceta, separando meus lábios vaginais com sua cabeça

inchada, me invadindo em uma estocada firme.

Quando ele gemeu meu nome, com aquele tão rouco e sofrido, me arrepiei toda, quase gozando.

Gemi alto, perdendo o fôlego.

Segurando minha cintura, ele aumentou o ritmo de suas investidas, entrando e saindo com

voracidade.

- Ahhhh... - Meus joelhos tremeram, e se não fosse por ele me segurando com força, eu teria

desabado sobre a cama.

Meu sexo reclamava com suas estocadas.

Mas ansiava cada vez mais por mais.

Rebolando o quadril, ele estocou fundo.

Apertei o edredom com força, gemendo cada vez mais alto, enlouquecida com os xingamentos que

ele soltava.

Uma pressão começou a se formar dentro de mim, e foi como se um avalanche começasse a se

formar dentro de mim.

Rebolei contra seu pau.

Meu orgasmo já estava chegando.

- Mayk... Eu vou... - Aquela pressão em meu sexo, como se eu estivesse prendendo o mijo a horas,

me fez revirar os olhos, arrancando meu fôlego aos poucos.

Nossa senhora da bicicletinha!

- Goze vai... Isso porra... - Bateu outra vez em minha bunda, entrando e saindo de mim a toda

velocidade.

Eu era só gemidos e ofegos.

Não aguentei segurar por mais tempo.

Gritei o nome dele quando meu orgasmo chegou, parecendo me rasgar ao meio, colocando meu

corpo em convulsão.

Minha

respiração ficou entre cortada.

E a de Mayk ficou no mesmo ritmo, suas estocadas se tornando incesáveis.

Ele rosnou feito um animal selvagem.

- Puta que pariu... - E como eu, ele gritou meu nome quando seu orgasmo chegou, apertando com

mais força minha cintura, acelerando o ritmo de suas estocadas.

Pude sentir seu pau aumentar de tamanho dentro de mim, como se sua cabeça ficasse ainda mais

inchada, e quente.

Desabei na cama, tremendo mais que o normal, com o corpo pesado de Mayk cobrindo o meu.

Nós dois sem fôlego e força.

Acabados de prazer.

E completamente saciados.

Ele afundou sua cabeça em meus cabelo, inalando profundamente, rindo sozinho, e pude sentir seu

pau ainda duro dentro de mim.

Ainda de olhos fechados, sorri.

- Minha. Só minha. - Beijou meu pescoço, abraçando meu corpo com seus braços fortes, e aos

poucos permiti que o cansaço dominasse meu corpo e eu acabei adormecendo embaixo dele.

MAYK FOSTER

Algo macio se enroscou contra meu peito, uma sensação de conforto e aconchego me tomou, e bem

lentamente fui abrindo minhas pálpebras, e o sorriso que tomou meus lábios foi automático quando

encontrei cabelos loiros claros esparramados sobre meu peitoral, e a cabeça de Sara descansando

contra meu peito, sua bochecha praticamente grudada em minha pele quente.

Enlacei seu corpo com meus braços, já que nossas pernas estavam quase entre laçadas, e com

cuidado comecei a fazer cafuné em seus cabelos macios e cheirosos. Porra, essa

garota cheirava bem pra caralho. O calor de nossos corpos se conectaram, causando uma sensação

tão boa. A respiração meio acelerada de Sara denunciava que ela já não estava mais dormindo, e sim

absorta em seus pensamentos, enquanto eu aproveitava nosso momento, com nossos corpos unidos,

completamente pelados entre os lençóis.

Só bastava eu pensar que dentro de alguns minutos teríamos que nos separar, para uma frustração já

me tomar. Se eu pudesse, escolheria mil vezes passar o dia abraçado com minha garota. Eu não

sabia explicar que porra era essa, ela só me fazia bem, era como se está perto dela me completasse.

Merda, os caras tinham razão, eu me tornava a porra de um fresco perto de Sara.

Ela me causava isso, e quer saber? Eu estou fodendo pra isso. Eu entrei nessa sabendo no que eu ia

me meter, no caso, a bocetinha gostosa de Sara, eu só não esperava acabar me apegando tão forte a

essa garota.

A cena de ontem me vêm com tudo à mente, trazendo consigo um pouco da raiva que senti ontem

quando vi aquele filho da puta tocando minha garota. Caralho, minhas veias parecem ferver de

raiva. Nunca senti nada assim antes, ou aji daquela forma, feito um louco, prestes a matar alguém,

foi um ato impulsivo, quando vi, eu já estava dando uma surra no desgraçado, não como eu queria,

e porra, nem mesmo me arrepender do que fiz eu me arrependia, se eu pudesse terminava o que

comecei e matava o maldito.

O simples pensamento de algum filho da puta

tocando no que é meu, era o suficiente para me deixar louco, pronto para matar alguém.

Merda! Nunca fui assim.

Impulsivo, descontrolado e... Ciumento?!

Olha só, mais uma das coisas que Sara está me fazendo descobrir sobre mim mesmo. Nunca fui um

cara ciumento, e só basta olhar para minha garota e imaginar-lá com outro cara para meu celebro

fritar de tanta raiva.

Ela era minha. Só minha porra.

Inspiro profundamente, soltando o ar.

- Mayk? - Sua voz doce e sedosa me chamou, puxando minha completa atenção, me tirando de

meus desvaneos.

- Sim pequena? - Murmurei, a voz meio grogue, soando mais rouca que o normal.

- Está tudo bem? Você ficou tenso de repente. - Ergueu levemente seu rosto de meu peito,

encontrando meu olhar.

O brilho que passou por seus olhos claros me deixou inerte por um bom tempo, encarando

hipnotizado o quanto ela era linda.

O rosto angelical, como se tivesse saido de uma das mais lindas obras primas do mundo.

Eu havia ficado com tanta raiva dela por ter permitido que aquele filho da puta chegasse perto

demais dela, mas havia algo dentro de mim que não me permitia ficar muito tempo com raiva dela,

ainda mais depois da reconciliação alucinante que tivemos ontem a noite.

Sorri para ela, malditamente abobalhado.

- Está

sim pequena. - Acaricio seu rosto com meu polegar, sentindo o quanto sua pele era macia, e seus

olhos continuam sobre os meus, os lábios perfeitos entre abertos.

Ela ronrona, apreciando meu toque, feito uma gatinha mansa.

- Preciso ir. Tenho que me preparar para ir para a faculdade, Dilan já deve está vindo me pegar.

Suspira, meio tristonha.

- É ela quem te leva? - Indago.

- A-ham. - Confirma.

- Será se posso te prender aqui e não deixar você sair nunca mais? - Passo minha língua por meus

lábios, umedecendo eles, tentado a devorar os seus, abraçando seu corpo com mais força sobre o

meu.

Sua risada é gostosa, tanto quanto ela.

- Eu adoraria. - Porra, Hulk deu sinal de vinda quando ela mordeu seu lábio inferior, abrindo um

sorrisinho inocente, mesclado com malícia, pondo meu coração a mil.

- Nossa... - Murmura em um ofego quando de propósito esfrego Hulk contra sua perna, mostrando o

quanto meu garoto estava animado. - Alguém acordou.

Não contenho uma risada.

- Sua culpa. - Ela ri comigo.

- Minha? Estou lisonjeada.

- Acho que Hulk gosta de você. - Agarrando sua cintura com mais firmeza, mudo nossas posições

ao rolar na cama, ficando por cima, entre suas pernas, tocando meu pau em uma região perto de sua

boceta.

Sara ri disso,

sorrio para ela.

- Acho que você gosta de me olhar. - Capto ironia em seu tom de voz, e mesmo assim contínuo

concentrado em admirar o quanto ela era bonita. E só minha.

- Você é tão linda. - Suas bochechas ganham tons vermelhos, a tornando ainda mais bonita, com seu

ar de inocência a tornado absurdamente sexy.

Suas pupilas estavam dilatadas, mostrado o quanto seus olhos eram lindos, e suas íris, porra, tão

cintilantes.

Poderia se passar anos e eu nunca me cansaria de admirar-lá, nunca mesmo.

- Preciso ir grandão. - Minha pele recebe centenas de descargas elétricas quando sua mão toca

minha bochecha. Nossos olhares estavam tão concentrados um no outro.

- Eu sei. - Enterro minha cabeça em seu pescoço, inalando seu aroma viciante. - Só não me

conformo com isso.

- Mas deve. Você tem que trabalhar também. - Suas mãos se direcionam para meus ombros, e bem

lentamente ela massageia eles, relaxando meus músculos.

- Acho que vou te prender aqui mesmo. - Beijo seu pescoço, vendo o quanto sua pele reage ao meu

toque quando ela fica toda arrepiada e estremece de leve.

Em um movimento rápido, Sara me empurra para o lado, quando Hulk toca sua boceta, arrastando

sua cabeça pulsante por seus lábios vaginais meios sensíveis depois da noite de sexo alucinante e

gostoso que tivemos ontem. Uma das melhores noites da minha vida, só para constar.

Sara se direciona até a borda da cama, resmungando algo, retirando o lençol que estava envolta de

sua cintura, me dando a ilustre visão de sua bunda gostosa.

Cruzo meus braços atrás de minha cabeça, cruzando minhas pernas, totalmente pelado, com Hulk

meio empinado para cima, quase batendo em meu umbigo.

Sara olha para mim por cima de seu ombro, encarando Hulk por um bom tempo.

- Quer dá um beijinho nele? - Pergunto rindo, meio esperançoso confesso.

Ela revira os olhos, bufando.

- Não, obrigada. - Caçoa.

Observo minha garota se levantar, pegando suas roupas jogadas no chão, vestindo sua calcinha e

colocando seu sultiã, vestindo o resto logo em seguida.

- Ao menos um beijo em mim você pode dá? - Arqueio uma sombrancelha enquanto ela passava

suas mãos por sua camiseta amassada, erguendo seu olhar para mim.

Suspirando ela vem até mim, se curvando sobre a cama, aproximando seu rosto e unindo nossos

lábios, não permitindo que minha língua entrasse em sua boca.

- Eu estou com mal hálito. - Resmunga quando se afasta, passando uma mão por seus cabelos,

alinhando eles no lugar.

- Sabe que não me importo com isso. - Sorrio safado para ela, balançando levemente meu quadril,

fazendo Hulk balançar de um lado para o outro.

Sara acompanha boquiaberta meu ato.

É, meus vinte sete centímetros eram meu maior orgulho, eu sabia que eu era bem dotado, e o brilho

nos olhos de Sara mostrava que ela apreciava isso, apesar do certo horror.

- Bom... Eu... Vou... - Falha miseravelmente em suas palavras, gesticulando ao falar.

- Tudo bem pequena. - Contenho o riso vendo ela desviar seu olhar de meu pau, estreitando seus

olhos

para mim.

Alguns minutos depois, Sara se despende, saindo do quarto, e ouço perfeitamente a porta da frente

batendo quando ela sai.

Passo minha língua por meus lábios, tentando sentir algum resquício dos seus, prendendo eles

contra meus dentes.

Hulk dá um pinote, e levando meu olhar para ele, vejo o quanto meu garotão estava duro, já

liberando um pouco de pré-gozo da glande.

Mesmo depois da noite selvagem que tivemos, fodendo repetidas vezes em várias posições

possíveis, conhecendo e aproveitando o corpo um do outro, meu garoto já estava pronto para mais

uma, ou melhor, para várias.

Rio disso, passando a encarar o teto.

Oh pequena, você está me deixando louco.

***

- Cara, que porra deu em você ontem?

Evan me olhou atento, enquanto eu tomava um gole de minha cerveja, os outros caras se atentaram

a mim também, sentados à minha volta na sala de está da casa de Evan.

Na TV do outro lado, passava uma partida de futebol, mas todos presente se concentraram em mim

devido a pergunta de meu primo.

Cocei uma região atrás de meu pescoço, me esparramando no sofá de Evan, com minha latinha de

cerveja em uma mão.

Evan e Hudson estavam sentados no sofá à minha frente, bebendo também, já Hudson e Patrick

estavam sentados em poltronas, também com latinhas de cerveja na mão.

Assim que as consultas marcadas

no hospital acabaram para hoje, vim para cá, os caras haviam me ligado, e como eram apenas umas

dez a onze horas da manhã, resolvi vir.

- O maldito estava perto demais da minha garota. - Respondi, bebendo outro gole, descansando meu

braço no do sofá.

- Tisc, tisc, você agrediu o cara seu filho da mãe. - Evan rosnou, apenas dei de ombros.

- Porra, ele parecia está possuído. - Hudson comenta, sorrindo disso.

- Possuído de ciúmes. - Patrick caçoa.

Todos alí riem disso.

- Vá se ferrar porra. - Rosno entre dentes.

- Cara, é por isso que não me meto nisso de relacionamento sério, só da nisso. - Hudson bebe um

gole de sua bebida, passando uma mão por seus cabelos.

O filho da puta ainda estava todo de terno, já que era advogado, e havia acabado de sair do

escritório também.

- É, mas você tá bem interessado na amiga da Sara né? A Dilan. - O olhar mortal que ele me lança

me faz ri.

- Só tem uma coisa que me interessa naquela cadela de merda, e esta bem entre as pernas dela. -

Expõe um sorrisinho convencido, recebendo uma cotovelada de Evan ao seu lado.

- Sei... - Meu tom é carregado de sarcasmo.

O cara nem dá importância a isso.

Tomo mais um gole de minha cerveja.

- Mayk, você já apresentou Sara para seus pais? - Evan questiona, se ajustando no sofá.

Nego com a cabeça, ficando sério.

- E nem vou. - Respondo rápido. - O velho é um pé no saco, não quero que minha garota ao menos

troque uma palavra com ele.

- Oras, porque diabos?

Suspiro baixo, não escondendo minha frustração diante dos caras.

- Ele diz não aceitar-lá.

- Porra, isso é foda hein?

- Pois é. - Concordo com a cabeça.

- E sua mãe? O que ela acha disso?

- O mesmo que ele, não adianta, ela sempre apóia as decisões do velho.

- Sara sabe disso? - Indaga.

Merda, isso me pega de surpresa.

Eu nunca havia falado dos meus pais para minha garota, e depois disso tudo, nem queria. De forma

alguma eu queria que ela pensasse que havia alguma barreira entre nós. Porque não havia inferno!

Ninguém iria nos separar.

- Ainda não. - Murmuro.

Ele apenas assente com a cabeça.

De leve coço meu saco.

Concentro meu olhar na TV, analisando o placar do jogo.

- Mayk, você sabe se Dilan tem alguém?

Minha atenção é puxada para Hudson.

A de todos na verdade.

Arqueio uma sombrancelha para ele.

- Porque? - Questiono curioso.

Ele rola seus olhos, bufando.

- Ela vêm se fazendo de difícil toda vez que nos encontramos. - Resmunga bebendo.

- Ela não se fez de difícil quando a chamei para dançar ontem. - Evan ri, recebendo uma cotovelada

de Hudson.

- Filho da puta. - Hudson grunhi.

- Que eu saiba não tem cara. - Respondo para ele, ignorando a pequena briga de cotovelos que ele

trava com Evan ao seu lado.

- E porque diabos ela foge de mim como o diabo foge da cruz? Parece até que me odeia.

- Pergunte a ela. - Os caras caiem na risada com minha resposta, ele apenas rosna raivoso. - Sei lá

cara.

- Dilan

tem um temperamento forte, e se bem me lembro, você deixou bem claro que só queria foder ela

quando se conheceram, lembra? - Jason emenda, todo sério, como sempre. Hudson respira fundo,

passando uma mão por seus cabelos, dando de ombros em seguida para o irmão mais velho.

- Lembro. - Sussurra. - Eu só fui sincero caralho, o que eu deveria dizer para ela? Mentir dizendo

que queria passar o resto da minha vida com ela?!

Hudson balança a cabeça.

- É isso que as mulheres gostam de ouvir antes de aceitarem serem fodidas.

- Isso ai. - Patrick concorda rindo, batendo sua latinha de cerveja na de Jason, como em um brinde.

- Eu nunca digo isso, sempre vou direto ao ponto, e nunca tive problemas em conseguir alguma

boceta disponível.

- Então desista dela. - Ergo os ombros.

Ele ri, negando com a cabeça.

- De modo algum meu chapa, isso já se tornou um desafio, e eu não vou desistir enquanto não foder

essa vadia.

- Então continue tentando porque ela não vai dá o braço a torcer. - Evan dá um tapinha no ombro

dele.

- Eu não quero que ela der o braço a torcer, eu quero que ela me der sua boceta.

- Você entendeu filho da puta. - Evan empurra ele com o ombro, rindo.

Rio dos dois, bebendo minha cerveja.

- E você Hudson? Já conseguiu traçar aquela ruiva gostosa? - Hudson leva o olhar para o irmão do

outro lado.

Jason rosna para ele, parecendo irritado.

- Fale dela assim de novo para você ver porra. Katlin não é esse tipo de mulher que você está

acostumado.

- Opa, calma ai mano, eu só

estava zoando. - Hudson ergue as mãos em sinal de redenção, tão surpreso quanto os demais com a

atitude de Jason.

Então o cara estava de olho na amiga de Sara.

Filho da mãe de merda.

- Eu hein. - Evan murmura, bebendo sua bebida, sorrindo com isso.

Esses caras eram uns fodidos de merda.

Pareciam moleques punheteiros quando se juntavam, sendo que tinham profissões de renome.

Hudson como disse, era advogado, Evan era psicólogo, e era mais doido que os pacientes, Jason,

esse eu não sabia ao certo no que esse cara trabalhava, só sabia que ele era militar, e Patrick

trabalhava como massagista, isso o filho da puta sempre deixava claro em nossas conversas.

Os três eram irmãos, mas tinham personalidades e profissões completamente diferentes. Eram três

bastardos fodidos.

- Querem saber? - Hudson diz, quebrando o silêncio que havia se formado.

Levo meu olhar da TV para ele.

- O quê? - Evan indaga.

Hudson se levanta do sofá.

- Eu proponho um desafio a mim mesmo.

- Que desafio porra? - Patrick branda.

O moreno em pé ri feito um louco.

- De comer Dilan e a ruiva do Jason juntas, vou foder a morena e a ruiva!

O rosnado de Jason pós Hudson em alerta.

- Seu arrombando dos infernos! - E em um pisca de olhos, um Jason furioso está correndo atrás de

um Hudson aos risos.

Evan, Patrick e eu caímos na risada.

É, esses caras eram uns idiotas fodidos.

SENTIMENTOS

SARA MILLS

Os dias se passaram tão rápidos, que foi como se eu fechasse os olhos, e quando os abrisse, um mês

já houvera se passado. Um mês que minha vida virou de ponta cabeça. Um mês que Mayk entrou

em minha vida de uma forma tão surreal, e permaneceu. Mesmo estando juntos, quase o tempo

todo, eu ainda não acreditava nisso tudo. Não conseguia acreditar que isso tudo era real, por mais

louco que fosse, eu temia acordar e ver que tudo não se passava de um bom sonho. Merda, o

simples pensamento de perder Mayk, de nunca mais poder ver-lo, me deixava anestesiada, sem

saber o que fazer, preenchendo meu peito com um vazio sufocador. Meu grandão havia se tornado

uma parte de mim, eu só não conseguia me lembrar em qual momento exato isso aconteceu,

também nem me importava, agora ele era meu, e eu, totalmente dele. Mamãe dizia que eu havia

tirado uma sorte grande por ter Mayk, ela estava certa, eu realmente havia. Por falar nisso, eu não

sabia ao certo o que eu fiz para tudo isso acontecer comigo e Mayk surgir assim em minha vida,

mas eu agradecia aos céus por isso. Com certeza dariamos um ótimo enredo para um romance, sem

sombra de dúvidas uma comédia romântica sobre ironias do destino, porque não havia justificativa

para explicar quando exatamente meu relacionamento com Mayk se aprofundou tanto.

Não que eu estivesse reclamando disso, minha vida havia se tornado muito melhor com ele, como

se meus dias fossem escuros, sem cor, e ele trouxesse tudo isso consigo, colorindo

meus dias. Dilan e Katlin alegavam que ultimamente eu andava feliz demais pelos cantos. Bom,

nem mesmo eu sabia explicar o porque. Era tudo automático, bastava eu pensar nele, para meu

corpo ser alastrado por uma euforia viciante, que dominava todo meu ser. Eu estava como nunca

estive, literalmente falando. Esse mês foi uma verdadeira prova para mim, e acho que passei nela.

Tantas coisas aconteceram, de uma forma tão rápida que chegava a ser assustadora, tirando o fato

que perdi minha virgindade. Finalmente né? Esse sim foi um dia incrível. Um dia só meu e de

Mayk, como todas as vezes que estamos juntos, o mundo deixa de existir, para que um momento só

nosso se forme. Desde que tive minha primeira vez com ele, as coisas entre nós passaram a ficar

diferentes, bem mais quentes. Então, eu havia conhecido o verdadeiro Mayk depois disso. Um

homem sem vergonha, safado, e completamente tarado na cama. O homem era simplesmente

insaciável, não vou reclamar de forma alguma disso, porque era incrível. Não que nosso

relacionamento se baseasse só em sexo, era algo mais, não era só uma foda, era como se nossos

corpos se conectassem, se tornando um só de uma forma avassaladora. Com ele sempre era incrível,

bom, não que eu tenha muita experiência nisso já que ele foi meu primeiro, mesmo assim, eu não

sabia explicar a emoção sem fim que era está na cama com ele. Mayk era um

maquina de sexo, tão feroz, sedutor e habilidoso que podia ser comercializado, só que felizmente,

tudo isso era só meu, então tirem o olho queridinhas.

E pensar que tudo isso começou

com uma mentira sem pé e sem cabeça que acabou me unindo a esse homem. Céus, se eu soubesse

que isso tudo fosse acontecer, teria mentindo antes. Mayk era um verdadeiro sonho. Um bem

molhado. As vezes eu até me pegava pensando o quanto o homem era quente, chegava a me

questionar se de fato ele era real. Toda aquela montanha de músculos esculpidos e rosto perfeito, era

demais para ser verdade. Acho que por isso eu custava tanto para acreditar em tudo isso que estava

acontecendo. O melhor para mim era aceitar minha situação, como Dilan dizia o tempo todo. Para

meu alívio elas gostavam de Mayk, já que geralmente os caras que eu me interessava, eram

detestados por elas. E afinal? Quem não gosta de Mayk? O homem era um colírio para os olhos

femininos, apesar que isso fervia meu sangue, no final me deixava de peito inchado por dizer que

esse colírio era meu. Eu devo está parecendo uma doida melosa, não e?

Eu sabia que que quando andávamos juntos na rua, Mayk era bastante cobiçado. Mas

relacionamento é igual moto, só cabe dois, e tem quenga que não aprende isso e praticamente pede

para ser atropelada.

Confesso, que tinha esse sonho.

Passar por cima de todas elas.

Isso era tudo culpa dele, ele me deixava assim. E o pior que era inevitável. Apesar de sempre nos

vermos, era estranho essa falta que eu sentia dele quando não estávamos juntos. Na maioria das

vezes não nos víamos por causa da faculdade, ou do trabalho dele, que o deixava todo feliz sempre

que

voltava, contando suas aventuras e travessuras com seus "Pacientes mirins" como ele mesmo

chamava. Era tão bom ver-lo feliz, sorrindo como uma criança boba. Como uma vez que ele chegou

todo riscado, pelo que me lembro, ele havia me dito que as crianças queriam fazer mais

tatuagens nele, quando algumas descobriram que o homem tinha. Se me lembro, seus braços

ficaram pintados com desenhos de flores, traços tortos que ele dizia ser um dragão e centenas de

outras coisas.

O homem de fato era incrível. O que me fazia ficar ainda mais apaixonada por ele, tanto como

agora, estávamos em seu carro, de acordo com ele, estávamos indo para um lugar especial para

aproveitamos nosso domingo de uma forma diferente, ao invés de estarmos pelados em sua cama,

coisa que só para constar, ele havia me acostumado. É, Mayk havia me tornado uma dependente

dele, viciada em seu corpo, uma tarada por sexo, igualmente a ele.

Sem contar que amanhã faríamos um mês de "namoro", um mês que ele se mudou para a casa ao

lado da minha, um mês que minha vida virou de ponta cabeça.

E por motivo algum nesse mundo eu queria que ela voltasse ao normal.

Um mês que estamos juntos. Caraca.

Um sorriso espontâneo surge em meu rosto, uma alegria devastadora me toma, contagiando meu

interior, titubeando meu coração emocionado.

- Você poderia ao menos me dá uma pista desse lugar? - Me virei para o loiro ao meu lado, no

volante do carro, passando uma mão em um lado de meu rosto, retirando um cacho de meu cabelo

de minha face.

O pequeno ar instalado no carro climatizava o ambiente com um frio bom.

- Não, é surpresa pequena. - Sorriu para mim em um tom macio, e por mais idiota que isso seja,

sorri com ele ao ouvir o tom de sua risada. Mais um dos milhares de efeitos que Mayk Foster me

causava.

- Ah Mayk, estou me corroendo de curiosidade. - Apelei com uma voz mansa, ele sacudiu a cabeça,

dando um rápido olhar para mim, vendo minha expressão fingida de cachorro abandonado, voltando

seu olhar para a estrada à nossa frente.

- Não mesmo. Estamos chegando. - Bufei frustada, ajustando minha posição no banco. Ele riu, todo

concentrando na estrada.

- Você disse isso à quase meia hora atrás. - Resmunguei, cruzando os braços.

- Agora estamos. - Afirmou, enquanto eu via a paisagem de fora passando pela janela do carro. Eu

deveria ter te colocado uma venda. Seria mais emocionante.

- Ainda bem que não colocou.

Sorri com meu próprio comentário.

- Posso colocar agora?

- Não mesmo. - Recusei rindo.

- Nem adianta mais, já chegamos. - Imediatamente levei meu olhar para frente, arregalando os olhos

surpresa.

Eu não acreditava no que via.

À alguns metros, se via um grande parque.

Um parque de diversões. Puta merda!

Puxei meus lábios em um grande sorriso.

Sim, bem maior do que o que eu já tinha.

- Um parque? - Meu tom soou animado.

Minha criança

interior gritou eufórica.

Céus! Há quanto tempo eu não ia a um?

- Isso. Achei que gostaria.

- Acertou grandão.

Mayk sorri ao meu lado.

Ele direciona o carro para uma área reservada, rodeada de vários outros, estacionando o seu em uma

vaga livre.

Assim que desligou o motor, Mayk se virou para mim, surpreso ao ver que eu já havia tirado meu

cinto de segurança.

Rindo, ele faz o mesmo, saindo do carro em seguida, dando uma volta nele e vindo para o meu lado,

abrindo minha porta antes que eu tivesse uma chance de abrir.

Sorri estarrecida quando ele se curvou, segurando a porta e estendendo uma mão

para mim com sua

mão livre.

Coloquei a minha sobre a dele, saindo do carro, sentindo o vento frio de fora abraçar meu corpo.

Talvez meu vestido não tenha sido a melhor opção, ele não era tão curto, só que ia até metade das

minhas coxas, e para constar não tinha mangas, as alças finas ficavam em meus ombros. Ele era

azul com uma estampa cinza de flores.

Meu grandão até tentou me fazer trocar-lo por uma calça, e durante os trinta minutos de nosso

trajeto para cá o homem passou irritado comigo.

Ele estourava com a simples ideia de outros homens colocarem seus olhos em mim, quando na

verdade eu só me importava com o olhar de um: O dele.

Mayk fechou a porta do carro, ligando o alarme, segurando minha mão com firmeza.

- Ainda podemos voltar para você trocar esse vestido. - Viu só? Não pude evitar ri de sua expressão

desgostosa.

- Desista Mayk. - Bufou, rolando os olhos.

Caminhamos de mãos dadas até o ambiante onde centenas de barracas e brinquedos gigantes

estavam, onde gritos eufóricos e zumbidos ecoavam no ar, passando pelas grandes abertas que

separavam a área do parque. Eu estava com um sorriso deslumbrado preso em minha face, olhando

tudo a minha volta como uma criança que pisava pela primeira em um parque.

- Em qual você quer ir primeiro? - Olhei para ele bem ao meu lado, franzindo meu cenho.

- Eu não sei. - Várias pessoas passavam aos risos por nós, crianças saltitantes, pais irritados com

suas criança saltitantes e casais.

Não pude ignorar a emoção que titubeou meu peito. Mayk e eu estávamos como um casal também,

sorri ainda mais com isso.

Um casal como todos os outros.

- Eu voto naquele. - Levei meu olhar na direção em que ele indicou, arregalando meus olhos com o

grande brinquedo que rodopiava as pessoas de cabeça para baixo no ar, criando uma expressão

horrorizada.

- Vai sozinho então, eu não vou.

- Porque? - O desgraçado ri.

- Nossa senhora! Isso é... Assustador.

Desviei meu olhar do brinquedo.

- Oras, é só um brinquedo pequena.

- Um brinquedo perigoso.

O vento soprou forte, erguendo meus cabelos, tive que espremer meus olhos devido a intensidade

dele.

- Certo. Então em qual?

- Deixe-me ver. - Puxei ele para frente, avaliando os brinquedos ao nosso redor. - Que tal aquele? -

Indiquei com a cabeça um, observando a forma como os carrinhos carregavam as pessoas pelos

trilhos no chão.

- Nem fodendo. Isso é infantil.

Rolei meus olhos com seu resmungo.

- Não é não. - Fiz um bico.

Mayk uma careta.

- Sara, só tem crianças no brinquedo.

É, ele tinha razão. Merda.

- Chato. - Retruquei emburrada.

- Vem, já sei em qual vamos. - O sorriso que o homem me deu me pós em alerta.

- Eu não... - Não completei meu aviso quando ele me puxou consigo.

- Esse aqui. - Paramos em frente a uma grade, onde logo a frente ficava o brinquedo, quase quebrei

minha cabeça quando tive que erguer meu olhar para poder olhar o mesmo.

Puta merda! Não mesmo.

Balancei minha cabeça diversas vezes.

- De jeito nenhum...

- Ah Sara, você vai sim.

- Mayk... - Quando me dei conta já estávamos em frente a uma cabine, e o desgraçado já estava

comprando as fichas de entrada.

Olhei mais uma vez para o brinquedo. A grande roda gigante, levando várias pessoas ao topo em

suas pequenas cabines de ferro.

- Você está com medo? - Sua voz atraiu minha atenção. Virei para encarar ele.

- Não. - Bradei com a voz trêmula.

Sua risada zombeteira me irritou.

- Então vamos oras! - Me levou até a entrada.

- Eu só não quero ir Mayk.

- Porque diabos não?

- Porque não.

Mayk bufou, encarando-me sério.

- Porra Sara, eu nós trouxe aqui para nos divertimos. - Fez uma expressão tristonha que me pegou

em cheio. - Se estiver com medo,

eu vou está bem ao seu lado.

Levei meu olhar para o brinquedo de novo, voltando meu olhar para Mayk,

suspirando.

- Tudo bem. - O homem sorriu satisfeito.

Se curvando sobre mim, ele me beijou rápido, mas como sempre, vigoroso e quente.

Mayk entregou as fixas para o homem careca e barbudo que estava na entrada, nos permitindo

passar, com as pernas trêmulas, caminhei ao lado dele até uma cabine livre do brinquedo.

Nos sentamos um ao lado do outro, eu praticamente colada ao corpo dele.

Sua mão firmou o aperto na minha quando o homem barbudo se aproximou, colocando a trava de

segurança a nossa frente.

Tomei uma forte respiração.

Tive vontade de sair correndo quando o homem saiu, indo até os controles do brinquedo, ligando

ele.

- Humm... - Um grito estranho saiu de meus lábios quando tomamos impulso para cima. Fechei

meus olhos, apertando a mão de Mayk com força, sentindo um gelo descer por minha espinha.

- Calma. - Ele riu. - Abra os olhos.

- Não. - Choraminguei temerosa.

Outro grito saiu de meus lábios quando paramos em um solavanco, meu corpo quase ficou

desfalecido quando a cabine balançou no ar, indo para frente e para trás.

Nossa senhora! Me ajude!

Por um breve instante minha cabeça formou uma trágica cena de meu corpo caindo feito uma

boneca de pano e se espatifando no chão, aumentando ainda mais meu terror.

O desgraçado ao meu lado não parava de ri de mim, enquanto eu continuava petrificada.

- Vamos lá pequena, abra os olhos e veja

como a vista daqui é incrível.

Estremeci só em imaginar.

- Não... Eu quero... Descer... - A porra do brinquedo tornou a subir, parando de novo.

- Caralho, sua mão está gelada.

- Eu quero sair... Daqui!

- Pare com isso. Por favor, abra os olhos, por mim. - Pediu com uma voz suave.

O filho da mãe estava contendo o riso.

Meu estômago revirou.

O vento era mais forte no alto.

- Tá... - Sussurei fraca.

Pedi coragem a mim mesma, abrindo bem lentamente meus olhos, engolindo em seco.

Minhas pálpebras relutaram, lutando contra mim, tentando permanecer fechadas.

Quase desmaiei quando tive uma perfeita visão de todo o parque de onde estávamos.

- Misericórdia... - Gemi chorosa.

- Calma, estou aqui. - Mayk soltou minha mão, enlaçando minha cintura, puxando-me para perto

dele, apertando-me.

- Estamos muito alto.

- Bom, estamos na roda gigante.

- Eu sei, não precisa lembrar.

Novamente ele riu.

- Eu não sabia que tinha medo de altura pequena. - Não respondi, estava ocupada demais segurando

minha respiração.

Meu rosto foi virado por Mayk, quando ele segurou meu queixo, atraindo meus olhos quase

fechados para ele.

- Pare com isso. Não precisa ter medo, eu estou aqui pequena, e sempre vou está.

Meu corpo foi tomado por uma onda relaxante com suas palavras. Soltei minha respiração,

relaxando aos poucos.

Seu olhar me passava segurança, e estranhamente me senti segura naquele momento,

seu aperto em minha cintura só firmava isso.

Ele estava comigo. Estava tudo bem.

- Certo. - Assenti com a cabeça.

Com receio, olhei para frente, encarando a vista, assustada e fascinada ao mesmo tempo.

Tive que me esforçar para colocar meu medo de lado e poder aproveitar o momento.

- Depois vamos andar aquele.

Vi o brinquedo que ele indicou, assustada com a forma que ele jogava as pessoas para o alto, como

uma catapulta humana.

- Aham, senta lá e espere.

Mayk riu alto com meu comentário.

Nem dei importância para ele.

O céu estava tão estrelado, as constelações pintando o céu escuro com seu brilho.

Semelhante a bilhares de vagalumes.

- A vista é tão linda.

- Tem razão, muito mesmo. - Virei meu rosto para ele, encontrando seu olhar fixo em mim. Porque

tive a impressão que não estávamos falando da mesma vista?

Foi impossível não corar com seu olhar.

O vento sobrava contra nós com voracidade, erguendo levemente meus cabelos.

- Oh, bom... - Me atrapalhei toda com minhas palavras. O olhar febril do homem

me desconcertava

ao extremo.

- Sara... - Sua voz ecoou baixa. - Eu preciso te falar algo pequena. Não posso mais guardar isso só

para mim, chega a ser sufocante. Eu preciso colocar para fora de uma vez por todas, é forte demais

para mim.

- Hã... Conte... - Respondi atenta.

O olhar de Mayk refletiu um brilho forte, que nem mesmo a visão das constelações poderia vencer.

Era um brilho único e significativo.

Um momento

se formou entre nós, conectando nossos olhares.

As borboletas fizeram seu vôo em meu estômago, causando-me uma sensação forte.

Eu não conseguia parar de encarar-lo, esperando por sua resposta, estranhando essa ansiedade

consumidora que se alastrava por mim.

- Eu... Porra... Eu... - Ele gaguejava em suas próprias palavras, mantendo nossos olhares fixos um

no outro. Seu braço me prendendo a ele, quase colando nossos corpos de tão próximos.

Eu... Eu... Eu te...

Antes mesmo que ele pudesse completar suas palavras, a cabine desceu com

tudo, me assustando ao

ponto de me fazer gritar.

Lancei meus braços ao redor de Mayk, colidindo completamente meu corpo no dele.

Tremendo mais que vara bamba, fechei meus olhos contra seu peitoral.

Mayk riu, me envolvendo com seus braços, abraçando meu corpo.

Só abri meus olhos quando a caine parou, e pude ver que o brinquedo havia parado.

- Não que eu esteja reclamando, mas você precisa me soltar para saímos. - Mayk pediu e meio

envergonhada obedeci.

Com as pernas trêmulas levantei junto a ele da cabine, caminhando ao seu lado.

Assim que nos afastamos do brinquedo, me virei para ele, respirando devagar, tentando normalizar

minha respiração.

- O que você ia me dizer mesmo? - Perguntei, a voz carregada de curiosidade. Segurando minha

mão enquanto andávamos, Mayk sorriu.

- Não era nada. Esquece.

Seu tom foi rouco, meio decepcionado, mas resolvi deixar minha curiosidade de lado.

Dei de ombros, acenando.

- Tudo bem então.

***

Abracei

com força o elefante de pelúcia contra meu corpo, grunhindo animada, inalando seu cheiro. Mayk

sorriu para mim, balançando sua cabeça. Meu grandão havia ganhado para mim em uma das

barracas de tiro ao alvo. Ele era tão fofo e bonitinho.

Mayk e eu passamos quase uma hora no parque, andamos em uns quatro brinquedos, ele comprou

uma maçã do amor para ele porque recusei quando ele estava comprando, mas depois acabei

tomando dele.

Depois de três saquinho de pipoca e algodão doce, eu já estava satisfeita.

Agora aqui estávamos nós, andando de mãos dadas como fizemos a noite toda. O sorriso tatuado em

minha face não tinha tamanho de tão grande que era.

Eu estava tão feliz, uma emoção tão grande preenchia meu peito, se alastrando por todo meu ser,

tornando-me saltitante como as crianças ao nosso redor.

- Pelo visto você gostou do urso.

Me virei para ele, cessando meus passos, me erguendo na ponta dos pés, beijando ele.

- Eu amei. - Respondi sorrindo.

Ele retribuiu o sorriso, e o beijo, é claro.

Voltamos a caminhar, indo para o estacionamento que agora estava lotado.

Demoramos para encontrar seu carro, quando chegamos a ele, eu estava prestes a entrar nele

quando o homem me puxou pelo braço de volta para sí.

Gemi quando meu peito bateu no dele.

Não tive tempo de falar nada, ele avançou feroz, tomando minha boca com a sua.

Um beijo duro e sedento.

As mãos possessivas foram para minha cintura, apertando ela com força.

Sua língua habilidosa e indomável invadiu minha boca, se alinhando com lascividade a

minha, aprofundando o beijo.

Meu corpo se rendeu ao dele, se entregando por completo, ainda segurando o ursinho, enlacei seu

pescoço com meus braços, me erguendo na ponta dos pés.

O descarado desceu suas mãos, levando elas bem lentamente para baixo, sorrindo safado contra

meus lábios quando apertou minhas nádegas por cima do vestido, para em seguida colocar suas

mãos embaixo dele.

- Safado. - Sorri recebendo uma mordidinha de leve em meus lábios, sendo imprensada por ele,

sentindo os bicos de meus peitos ficando duros com o contato do peitoral dele no meu.

- Por você pequena, só por você. - Gemi com ele levando sua cabeça para meu pescoço,

estremecendo meu corpo ao arrastar sua barba rala por ele.

Inferno! Sem sombra de dúvidas a sensação de sentir os pelinhos da barba de Mayk era

devastadora, chegava a colocar meu corpo em erupção, tornando o ardente de uma forma surreal,

motivado pela forte excitação.

Suas mãos subiram um caminho ilícito por minhas coxas, arrepiando minha pele, enquanto sua

língua e lábios trabalhavam em meu pescoço.

Outro gemido me escapou quando suas palmas tocaram o tecido de minha calcinha, apertando

minha bunda por cima dela.

Boom! Meu sexo se manifestou.

- Mayk... Pare homem... Aqui não... - Murmurei palavras incompreensíveis quando ele mordeu

minha pele, marcando-me, reclamando-me como dele.

Droga! Isso era tão excitante.

Suas mãos já estavam entrando em minha calcinha quando dei um empurrão de leve nele, afastando

um pouco seu corpo do meu.

Ele rugiu como um leão esfomeado.

- Pare com isso! Estamos em um lugar público... Céus... - Respirei fundo

tomando fortes

respirações, totalmente sem fôlego.

Os olhos do homem brilharam em excitação, o azul ficou forte e as íris refletiram toda sua luxúria.

Ele pareceu voltar a sí, respirando feito um touro sem fôlego, passando uma mão por seus cabelos

meio desajustados.

Pedi controle ao meu corpo ardente, parecendo em chamas, tentando afastar os pensamentos

ilícitos sobre Mayk.

- Porra... Que beijo... - Ele sorriu para mim e balançando a cabeça me juntei a ele. - Por pouco não

produziriamos uma cena proibida para menores de dezoitos bem aqui no estacionamento.

Revirei meus olhos.

- Você é um tarado isso sim. - Seguimos para o carro, ele abriu a porta para mim, e entrei, ouvindo o

safado ri, fechando a porta ao meu lado e dando a volta no carro, entrando e se acomodando ao meu

lado.

- Você gosta que eu sei. - Piscou um olho para mim, se curvando ao meu lado enquanto eu colocava

o cinto e me roubando um beijo quente, voltando aos risos para o volante, ligando o carro e dando

partida.

MAYK FOSTER

- Passe a noite comigo, por favor.

- Não posso Mayk. Não dá.

- Porque não pequena?

Sara olhou para os lados, prendendo seu lábio inferior entre os dentes, provocando-me. Ela levou

seu olhar por cima de seu ombro, olhando para sua casa.

- Amanhã tenho faculdade.

Essa desculpa foi horrível.

- Eu sei. - Sorrimos em uníssono.

Agarro suas mãos, segurando elas, concentrando meu olhar no seu, dando permissão para que

aquela bolha gigante de sentimentos envolvessem meu corpo.

Seus olhos azuis castos cintilaram sobre minha supervisão e em nenhum momento ousei desviar

nossos olhares.

Fiz uma expressão tristonha, tentando converser ela, mas Sara permaneceu firme.

- Realmente não dá grandão.

- É claro que sim.

- Não, preciso estudar para as avaliações, e sem contar que eu estou passando muitas noites na sua

casa.

Não pude deixar de ri malicioso.

- Na minha cama, você quer dizer.

- Safado. - Revira os olhos.

- Droga pequena. - Ronronei em meio a um resmungo. - Eu preciso tanto de você na minha cama

hoje, bem juntinha a mim .

Na verdade, eu precisava dela todas as noites. Sara havia me acostumado com sua presença e me

viciado completamente em seu corpo.

Era como se estivéssemos ligados.

- Eu também quero isso grandão.

Passou sua língua por seus lábios, alguém se animou, eu só não disse quem.

- Então vamos nessa.

Ela ri, negando com a cabeça.

- Não dá. Tenho que passar a noite estudando, preciso me sair bem nas avaliações. - Praguejo um

xingamento, bufando em derrota.

- Tudo bem. Mas na próxima você vai.

- Claro. - Concorda rindo.

Meus olhos ficam petrificados nos seus, aquele brilho em suas íris tinham o poder de me desarmar,

capaz até de

me fazer ficar de quatro por ela, se é que eu já não estava.

A rua ao nosso redor estava deserta, só havia nós dois na calçada em frente à sua casa.

Havíamos tido uma noite incrível em um parque, quando ouvi um dos meus pacientes mirins falar

sobre um parque que havia chegado na cidade, eu sabia que tinha que levar minha garota.

Realmente foi uma boa ideia.

Agora estávamos aqui, em frente a sua casa, ela com um ursinho bobo de pelúcia que eu havia

ganhado para ela, e com um sorriso gigante preso nos lábios, feito uma criança eufórica.

Suas pupilas estavam dilatadas enquanto nos encaravamos, eu sabia que do mesmo modo as

minhas estavam naquele momento.

Esse era nosso momento. Só nosso.

Um frasco de luz surge em minha cabeça, acompanhando por uma grande expressão abobalhada

diante de Sara.

- Amanhã faremos um mês de namoro. - Porra, como era estranho falar isso. Um arrepio bom pra

caralho me tomava toda vez que eu pensava nisso. Um mês que Sara e eu nos conhecemos, um mês

que me tornei dela, e ela minha. Somente minha.

- Sim. - As bochechas de minha garota ganharam tons rosados, a deixando tão perfeita sobre meu

olhar.

Oh maldição. Ela é tão linda. Tão miinha!

Puxei o canto de meu lábio em um sorriso, curvando meu corpo em direção ao seu, não resistindo a

tentação e a beijando.

Meus lábios tomaram os seus, os reclamando como meus, domando eles em uma dança sensual e

prazerosa de sabores.

Aquela corrente elétrica já familiar por mim, correu por meu corpo apressada.

Sara arfou contra meus lábios, retribuindo o beijo com calma, enquanto eu, bom, eu parecia um

esfomeado.

Um necessitado por ela.

- Minha... - Puxei seu lábio com meus dentes, ela geme aprovando quando o solto.

Minha garota respirou ofegante quando cessei o beijo, lançando-me um olhar avassalador,

encarando meus lábios com um desejo nítido expresso em seus olhos.

- Meu... - Puta que pariu! Meu coração bateu afoito quando ela colidiu em mim, e mesmo

segurando o ursinho de pelúcia, ela enlaçou meu pescoço com seus braços, tomando minha boca

com voracidade.

Sorri surpreso, tomando atitude também, rodeando sua cintura com força, cheio de posse e desejo,

aproveitando o beijo.

Ela brincou com minha língua, ensinando voltas a ela, porra, isso foi bom pra caralho.

Subi minhas mãos por suas curvas perfeitas, nossos corpos colados, um se misturando ao calor do

outro, e aquele aroma doce dela só serviu para tirar meu controle.

Se é que me restava algum.

Meu homem das cavernas interior gritou dentro de mim, batendo em seu próprio peito.

Minha! Minha! Minha! Minha porra!

Essa bendita palavra titubeava em minha cabeça enquanto meu peito era bombardeado por milhares

de emoções que eu não compreendia, chegava a ser sufocante de tão fortes. Era assustador a

intensidade delas, todas causadas por Sara.

- Acho melhor eu entrar, já está tarde. - Sorriu contra meus lábios, quando eu estava prestes a

reclamar, ela me calou, me fazendo gemer quando tocou seu joelho

em minha virilha. Hulk estava feito pedra.

- Tem alguém que também quer entrar, só que não é em uma casa. - Beijei sua bochecha, roçando

minha ereção nela.

- Você é um pervertido Mayk Foster.

- Eu? Claro que não. - Coloquei minha melhor expressão de inocente, descendo minhas mãos

novamente, apertando sua bunda cheia e gostosa.

Sara saiu de meus braços rindo, dando-me um rápido beijo, correndo para sua casa logo em seguida,

me deixando sozinho com uma barraca visivelmente armada e com um monstro tarado dentro.

Mirei sua bunda enquanto ela saltitava aos risos, imaginado as coisas que eu faria com ela

quando estivéssemos fodendo duro.

Ah caralho, eu vou me acabar.

Estreitei meus olhos quando ela abriu a porta e se virando para mim, acenou um tchau antes de

entrar em sua casa.

Minha garota estava ficando danada, eu não via a hora de ensinar umas lições a ela.

***

- Eu já não sei mais o que eu faço Doutor, esse menino está pior a cada dia.

Fixei meu olhar no pestinha de braços cruzados sentado a minha frente, a cara coberta de pintinhas

vermelhas e algumas regiões nos braço dele, fazendo caretas enquanto sua mãe resmungava ao seu

lado.

Lembram de Gabriel? Então, o Capetinha estava outra vez em minha sala, desta vez apresentando

uma quadro de catapora.

Sua mãe havia me informado

que ao invés de ficar de repouso na cama, o garoto saia escondido para brincar na chuva.

- Viu só o que sua desobediência a sua mãe lhe fez? - Lancei um sorriso para ele, recebendo um

olhar estreito.

- Eu não a desobedeci. Ela disse que eu não podia brincar, mas não disse que eu não podia brincar

na chuva.

Cruzei meus braços também.

Moleque atrevido do caralho.

- Viu só Doutor? Esse menino é terrível. - A mãe choramingou ao lado, balançando a cabeça

inconformada com o filho.

- Então Gabriel, você achou que você estando com febre e brincando na chuva não iria piorar?

Indago, erguendo uma sombrancelha para o garoto.

Ele ri, confirmando. - Isso ai.

- E acabou pegando catapora, não é?

- Não está vendo? - Deu de ombros.

- Menino, menino! - A mãe repreendeu.

Me virei para ela sorrindo.

- Tudo bem, olha, você não gostaria de ir a cantina do hospital tomar um café enquanto o Consulto?

Assim que terminar você volta para cá, como dá última vez, acho que Gabriel fica mais confortável

quando não recebe suas repreensões.

Isso era bem evidente, o garoto simplesmente se fechava com a presença da mãe.

- Oh, bem. Claro. - Acenou com a cabeça.

Sorrio

para ela, enquanto ela se levanta, pedindo para que o garoto se comporte, saindo da sala logo em

seguida.

Juro como pude ouvir ela sussurrar uma ameaça de uma surra para ele, que apenas sorriu travesso

para a mulher.

Ouço o menino suspirar quando a mãe sai, não digo nada, apenas recolho a receita e a carteira

médica dele.

- Então Marcos...

- É Mayk garoto.

- Isso. Mayk. - Ele ri, se remexendo em sua cadeira. - Eu vou ter que tomar

alguma vacina? É que

não gosto disso, sabe?

- Mas você está merecendo, sabe? - Imitei o tom dele, contendo-me para não revirar os olhos sobre

seu olhar curioso.

O menino já tinha um rosto redondo e as porras das pintinhas vermelhas o cobriam todo. A cara dele

estava parecendo um tomate de tão vermelha que estava.

- Então Gabriel. - Desviei meu olhar dos papéis para ele. - Você sente tontura, dor de cabeça, ou

enjôo constantemente?

- Não. - Negou com a cabeça. - Só coceira.

- Certo. - Peguei um de seus braços sobre os resmungos dele, avaliando algumas feridas. - Pelo

visto você se coça muito não é?

- Oras, mas se coça! - Justificou.

- Não deve fazer isso Gabriel, você vai acabar ficando com as marcas delas no corpo.

Ah. - Encarou-me atento.

Reparei que até na nuca, entre alguns fios de cabelo, haviam algumas cicatrizes em seu couro

cabeludo, ele resmungou algo quando toquei em uma, sentindo a textura rígida.

- Está avançando. - Avaliei, constestando mentalmente. Eu bem que poderia passar uma vacina para

esse garoto, só para ensinar uma lição à ele.

- E isso é ruim Mayk?

- Claro que sim Gabriel.

- É só Biel, lembra?

Olhei para ele, erguendo uma sombrancelha, o moleque sorriu, expondo os dentes, espremendo

aqueles olhos miúdos.

- Oh certo. Tudo bem então.

- Você vai passar algum remédio?

Não me contive, suspirando baixo.

- Com certeza. - Confirmei.

Biel fez uma careta desgostosa.

- Eu não gosto de remédios.

- Não precisa gostar deles. Apenas tomar-los para o seu próprio bem.

- Isso não é verdade. - Desafiou, erguendo o queixo. - Minha mãe me deu um hoje cedo, e ainda não

estou melhor.

Senti uma veia se contrair em minha testa enquanto meu olhar queimava o garoto.

Porque diabos esse garoto não era como os outros garotos e garotas que passaram hoje cedo aqui?

Comportado e calado?

- Escute, não fale muito tá? A menos que eu pergunte algo. Se não sua garganta vai doer. - Não sei

dá onde diabos tirei isso, só esperava que ele obedecesse.

Me levantei de minha cadeira, rodeando a mesa, parando ao seu lado, trazendo um termômetro azul

infantil comigo.

- Vamos ver seu nível de febre.

- Minha mãe já... - Assim que ele abriu a boca para retrucar, aproveitei a oportunidade e inseri o

termômetro nela, bem encima de sua língua.

- Fique quieto... - A palavra peste por pouco não foi usada. O garoto grunhiu, colocando uma careta

novamente.

Após alguns minutos retirei o termômetro, observando o nível de temperatura dele.

- Então Mayk?

- Não está muito alto.

Voltei para meu lugar.

- Você fica mal quando toma algo?

- Não. Como assim?

Novamente um suspiro.

- Sente vontade de vomitar quando toma algum suco? Ou come algo?

- Ah sim. - O garoto sorri. - Não.

- Certo. - Pigarreio. - Isso é bom.

Anotei uma observação

em sua receita.

Talvez ele não tenha os mesmos sintomas de uma virose semelhante a de uma garota que passou por

aqui, Ana, a menina também apresentava catapora com uma gripe fraca.

Escrevi alguns medicamentos na receita médica dele que talvez pudessem ajudar com a febre e as

fortes dores de cabeça que a mãe dele alegou que ele tinha.

- Você está diferente. - O garoto quebrou o silêncio agradável que havia se formado.

- Não, não estou. - Balancei minha cabeça.

- Está sim. - Pareceu pensativo. - Você ainda está namorando?

Parei de escrever, erguendo meu olhar, concentrando meu olhar no moleque a minha frente,

observando o quanto curioso ele parecia, esperando por minha resposta.

- Estou. - Confirmo. - Porque?

- Por nada. Como ela se chama mesmo? - O garoto sorri, erguendo as mãos.

- Sara. Agora fique quieto.

- Ela é muito bonita não é?

Puta que pariu!

O garoto sorriu de mim quando automaticamente sorri quando pensei em Sara. Não garoto, ela não

é bonita, ela é totalmente perfeita para mim.

- Sim. Muito. - Respondi.

- Ah, por isso você está assim. Eu também ficaria todo orgulhoso se tivesse uma mina bonita sabe?

Meu olhar incrédulo fez ele ri de novo. O vocabulário do garoto parecia o de um adolescente na

puberdade.

E que papo da porra era esse de "orgulhoso?" Por acaso eu estava agindo como um orgulhoso?!

Apoiei meu cotovelo na mesa, concentrando nele, sorrindo sozinho.

- Se por acaso, você tivesse uma mina bonita, aonde você levaria ela?

Biel põe uma mão no queixo, pensando.

- Meu tio Caio disse que mulheres gostam de lugares românticos e jantares, então a levaria para um

jantar. Meu tio também me disse que o melhor é alimentar elas primeiro, para depois nos

alimentamos, mas não entedi isso.

Contive uma risada. Que filho da puta.

O garoto deu de ombros confuso.

- Seu tio é... Bom, não importa, só tente não entender as coisas que ele te diz ok?

- Ok. - Confirmou rindo.

- Bom garoto. - Levei uma mão até ele, bagunçando seus cabelos lisos sobre os protestos dele, rindo

de seus resmungos.

- Você... - Parou, organizando os fios de seus cabelos com as pontas dos dedos, se voltando para

mim quando terminou. - Vai levar sua garota para jantar?

Demorei

para responder. Na verdade, eu iria mesmo. Nossa noite de ontem havia sido apenas uma aperitivo

para nossa comemoração de um mês de namoro.

Eu tinha em mente assim que sair daqui me encontrar com ela e passar o resto do dia ao seu lado.

Primeiro a levaria a um restaurante, bom, depois que minha garota estivesse alimentada, digamos

que o que o tio do garoto sugeriu, aconteceria.

- Com certeza. - Sorri para ele.

Biel retribuiu o sorriso.

Depois de alguns minutos, a mãe do garoto voltou, eu já havia tido feito uma avaliação em seu

corpo e feito suas receitas.

Agora ele estava contando-me suas diversas travessuras aprontadas apenas essa semana.

-... Minha tia ficou bem zangada quando descobriu que eu tinha derramado pimenta na sopa da

Vovó, mas foi sem querer, sabe? Eu pensei que era do Vovô.

Cai na gargalhada junto a ele.

- Você é terrível garoto.

- Então doutor... - A mãe entrou na sala, olhando curiosa para o filho quieto na cadeira. - Já

terminou?

- Ah, sim, já. - Sorri para ela, acentindo.

Entreguei as receitas de Gabriel para ela, orientando como ela devia cuidar dele nas próximas

semanas e avaliar bem seu estado. Explicando também as formas que alguns dos medicamentos

indicados na receita deviam ser tomados, uns pela manhã, outros a tarde.

Obrigado doutor. - Agradeceu.

- Isso ai, obrigado Mayk. - O filho também.

Baguncei seus cabelos de novo, dessa vez de proposito só para irritar-lo mesmo.

- De nada. Agora eu espero que você melhore, porque se você aparecer tão cedo aqui de novo, irá

tomar uma vacina.

- Tá. - Concordou rindo.

Já na porta, a mãe chamou o garoto.

O quão surpreso eu fiquei quando ele correu até mim, enlaçando minhas pernas com seus braços,

me abraçando.

- Tchau Mayk.

Ainda surpreso com tal ato do garoto, apenas acaricei seus cabelos sedosos,

brotando um sorriso

alegre em minha face.

- Tchau Biel.

Logo em seguida ele me soltou, indo apressado até a mãe, que se despediu de mim com um aceno,

saindo da sala de mãos dadas com o pequenino ao seu lado.

Ainda parado, observei a porta fechada, balançando minha cabeça sorrindo.

Assim que a última consulta do dia acabou já eram umas onze horas, meu peito vibrou em euforia

quando me dei conta que a hora havia chegado.

Sai do hospital para o estacionamento, entrando em meu carro apressado quando o encontrei.

Retirei meu jaleco, ficando apenas na camiseta branca de mangas que eu usava por baixo.

Encarando

meu reflexo no retrovisor, passei uma mão por meus cabelos, alinhando os fios loiros em seus

lugares.

A ansiedade rapidamente me atingiu, respirei fundo, afastando a porra do nervosismo para longe de

mim.

Eu havia combinado com Dilan que iria buscar Sara na faculdade para leva-lá para almoçar comigo.

Coloquei o cinto, pondo a chave na ignição, girando e ligando o carro.

Meu coração titubeou em ansiedade, mesmo tendo visto minha garota ontem, eu já ansiava está ao

seu lado.

Porra, eu estava louco por ela.

Dei a partida no carro, saindo do estacionamento, minha mente já bolando centenas de reações

quando Sara me visse esperando ela.

Acelerei o carro quando cheguei na avenida. Minha manhã parecia ter sido extendida lentamente,

enquanto eu ansiava cada vez mais para meu expediente acabar e eu poder encontrar minha garota.

Agora eu teria o dia todo com ela.

Passei minha língua por meus lábios, não vendo a hora de poder está a sós com ela e termos nossos

corpos unidos, completamente pelados, entregados um ao outro.

Hulk se apertou em minha cueca.

Esse que já estava ansioso mesmo.

Assim que entrei na rua da faculdade, diminui

a velocidade, parando em frente aos grandes portões de ferro e muros altos.

Desliguei o carro, retirando o cinto, olhando através das janelas várias pessoas saindo.

Demorei um bom tempo dentro do carro, sorrindo sozinho feito um louco, saindo alguns minutos

depois, recebendo a brisa de fora.

Logo de imediato avistei um grupo de garotas no muro olhando boquiabertas para mim.

Sorri convencido, ajustando minha camisa contra meu corpo, vendo outras garotas apreciando a

vista enquanto saiam do lugar.

Fechei a porta do carro, seguindo para os portões abertos, passando por eles.

Haviam uma multidão de garotos e garotas andando de um lado para o outro.

Caminhei até o pátio, olhando para todos os lados com os olhos estreitos, tentando capturar com

meu olhar uma loirinha baixinha em algum lugar.

Minhas mãos estavam suadas. Um sorriso bobo tatuado em minha face.

Quando eu estava prestes a seguir em frente, avistei à alguns metros de distância algo que me

paralisou completamente.

Um calafrio maligno percorreu minha espinha quando dei um passo para frente, tentando enxergar

melhor a cena.

E quando consegui, fiquei zonzo.

Minha garganta se espremeu em fúria, junto a meu peito, tirando minha capacidade de respirar,

arrancando meu fôlego.

Eu havia encontrado ela,

agora, desejava profundamente que não tivesse feito isso.

Fixei meu olhar em suas costas, nos cabelos loiros meio cacheados caindo como ondas por elas.

Sem sombra de dúvidas aquela era minha garota, eu a reconheceria a quilômetros de distância.

Uma sensação ruim e consumidora se apossou de mim, estremeci todo, sentindo como se meus

olhos fossem sangrar quando fixei meu olhar na mão depositada em sua cintura.

A cena que presenciei na boate naquela noite, se formou em minha cabeça novamente enquanto um

filho da puta beijava Sara à alguns metros a minha frente.

Fechei minhas mãos em punhos, desejando com todas as forças acordar desde pesadelo.

Isso não era real! Não! Não! Não!

Não podia ser porra.

Esperei Sara afastar o maldito, mas ela não fez nada, permaneceu parada enquanto ele a beijava.

Caralho dos infernos! Ela não fez nada! Absolutamente nada.

Tropeçei em meus próprios pés, uma tontura me tomou quando senti uma adaga invisível me

esfaqueando dezenas de vezes.

Sem nenhuma piedade.

Ela não estava fazendo nada para impedir-lo.

O sorriso preso em minha face se desfez, semelhante a um grande cristal de luz, se estraçalhando

em vários pedaços, perdendo seu brilho.

Uma lágrima de dor escorreu

por minha face, seguida por várias. A dor que se instalou em mim era grotesca, parecia que haviam

tirado uma parte de mim.

E realmente haviam. Minha Sara.

Meu peito se apertou com voracidade, tive que respirar para não perder o fôlego, permanecendo

firme devido as tonturas que me atingiam.

Relutando contra a vontade de ir até eles e surrar o filho da puta até a morte, reneguei o desejo

extremo de jorrar o sangue daquele maldito. Eu já não tinha forças para nada naquele momento.

Elas haviam sido arrancadas brutalmente de mim.

Dei meia volta, sentindo minhas lágrimas caindo por meu rosto cada vez mais.

Sai apressado, não aguentando mais ver aquilo, eu já estava destruído completamente.

Esbarrei em várias pessoas que estavam paradas, observando a maldita cena.

Entrei feito um louco em meu carro, fechando a porta com força, gritando um urro de dor.

Minha garganta ardeu. Meu corpo ferveu em odio e dor. Aquela dor parecia se expandir por cada

parte minha.

Naquele momento fiz algo que a muito tempo eu não fazia, eu chorei

compulsivamente.

Chorei como uma criança ao perder algo de grande valor, e nem me importei.

Meus soluços ecoavam em meus ouvidos enquanto aquela cena se projetava em minha cabeça.

Gritei novamente, puxando levemente meus cabelos.

Isso não estava acontecendo.

Oh inferno! Não podia.

O ódio e a dor não eram uma mistura muito boa, eles se tornavam explosivos quando se

conectavam, assim eu estava, prestes a explodir. Eram tantas emoções e sensações, eu apenas queria

arrancar-las de meu peito com minhas próprias mãos.

Não havia dor maior que essa.

Sara havia beijado outro homem.

Porque inferno? Porque?!

Respirei fundo, passando uma mão por minha face, tentando não surtar com essa agonia sufocante.

Era ardente, abrasador.

Liguei o carro, dando a partida nele e saindo apressado, desejando passar por cima do primeiro que

surgi em minha frente.

De preferência o maldito que a beijou.

Dirigi feito um louco até o centro, estacionando o carro em frente aquele mesmo

bar de sempre.

Entrei nele ainda meio zonzo, caminhando até o balcão, sentando em uma das banquetas que

haviam entorno dele.

Passei uma mão por meu rosto, tentando inutilmente me livrar das lágrimas em minha face. Vi um

vulto se formar em minha frente, junto a uma risada amarga.

- Olha o que temos aqui. - Uma voz irritante chegou aos meus tímpanos, quando aquela mesma

vadia ficou a minha frente atrás do balcão. - Resolveu voltar docinho?

- Me

der uma garrafa de vodka. - Murmurei ríspido, ignorando seu olhar zombeteiro, vendo ela

avaliando-me.

- Você parece horrível. - Se afastou, trazendo consigo uma garrafa e um copo de vidro, os pondo a

minha frente.

Me servi com rapidez, tomando um longo gole da bebida, sentindo o líquido inflável descer

queimando por minha garganta.

A vadia continou me encarando.

- Aconteceu algo com você?

Tomando outro gole a fitei.

- Não interessa.

- Vou levar isso como um sim.

A ignorei, me servindo outra vez quando tomei tudo do copo, levando outra golada a boca,

estremecendo de leve ao ingerir.

Um golpe certeiro me atingiu quando flashbacks se firmaram em minha cabeça.

Sara havia beijado outro cara.

Isso se repetia em minha cabeça.

Uma nova onda de lágrimas me toma.

Porra. Mais um longo gole.

- Você não devia beber assim.

- Foda-se. - Rosnei, enchendo o copo novamente. Eu precisava encontrar uma forma de esquecer

aquela cena.

Enquanto ela estivesse viva em minha cabeça, essa dor cruciante iria permanecer.

- Você vai ficar bem bêbado, ou pior. - Grunhi um resmungo, vendo ela passar um pano sobre o

balcão, balançando demais seus peitos grandes sobre o decote.

- Essa bebida é um veneno! - Ela parou o que fazia, me observando, comigo tomando mais um

longo gole.

- Se é veneno, então porque você bebe?

Respirei fundo, fixando seu olhar.

- Porque há algo dentro de mim que eu preciso matar. - Uma lágrima escorreu quando formei o

rosto angelical

de minha Sara em meus pensamentos.

Minha doce Sara. Minha!

- Seus olhos expressam dor, deve ter perdido alguém, não é? - Vadia curiosa de merda.

- Eu já disse que não interessa.

Ela deu de ombros.

Voltei para a bebida, tomando vários goles, lutando contra a dor que me consumia internamente,

tentando esquecer Sara.

Uma grande idiotice minha. Não havia como esquecer-la. Eu estava marcado por ela.

- Não fique triste docinho, você é tão bonito para ficar assim. - Afastei minha mão, quando ela me

tocou.

Foi aí que uma idéia surgiu.

Eu já sabia como esquecer Sara, como destruir essa dor infinita de meu peito.

Mostrando para aquele demônio disfarçado de anjo que eu não estava tão dependente dela. Eu não

iria deixar isso barato.

- Tem razão. - Forcei um sorriso para a vadia do outro lado. Ela arregalou os olhos surpresa com

minha atitude.

- Como assim? - Sacudiu o tronco, insinuando os seios fartos dentro da camiseta branca com um

decote gigante.

Sorri para ela. Um sorriso tão falso e duro que me deixou surpreso.

Era impressionante como a dor e a raiva nos obrigavam a fazer coisas idiotas.

- Eu não preciso ficar assim, quando posso está fodendo você. - Ela sorriu espontânea.

- Concordo. - Meu estômago revirou, tive que camuflar o incômodo que senti com a vadia afoita,

mordendo o lábio enquanto enrolava uma mecha do cabelo na ponta do dedo, sorrindo feito uma

hiena para mim.

Uma parte dentro de mim me odiava por causa do que eu estava fazendo, outra, movida pela

raiva, me apoiava.

Afastei a imagem de minha doce pequena, destinado a arrancar esse turbilhão de sentimentos bons

de meu peito.

- Então, o que me diz?

A vadia sorri, concordando.

- É claro que sim gostoso.

- Então vamos nessa.

- Só um instante, vou avisar para minha amiga, para que ela tome conta do bar por enquanto. Assim

que paguei minha bebida, ela saiu, voltando saltitante alguns minutos depois, chegando até mim.

- Vamos. - Levantei meio zonzo quando ela parou ao meu lado, tentando segurar minha mão, sendo

impedida por mim.

Saímos do bar e fomos até meu carro no estacionamento. A dor se tornando uma parte minha,

mesmo assim, eu estava decido a segui diante com isso, eu precisava confirmar para mim mesmo

que eu não precisava de Sara.

Assim que a vadia, que eu nem ao menos sabia o nome, entrou dentro do carro, bufei ao ouvir seu

gritinho eufórico.

Eu não sei se eu a chamava de hiena devido a seu riso estranho, ou de girafa, por causa do pescoço

imenso.

Dei a partida, tentando ficar controlado o suficiente para não bater o carro.

- Pada onde estamos indo?

Sua pergunta me deixou calado por alguns minutos. Aonde eu a levaria? Porra!

Se eu a levasse para minha casa, Sara provavelmente veria e... Que se foda!

- Para minha casa. - Respondi decido.

- Oh, certo. - Murmurou. - Só que você não vai desisti no meio do caminho e me deixar em alguma

esquina sozinha, né?

- Não. Irei até o fim.

Durante o trajeto, ela permaneceu calada, para meu alívio, já que sua voz era irritante.

Quando

chegamos na rua de minha casa, parei o carro na frente dela, a vadia que nem havia colocado o

cinto, abriu a porta depois de alguns minutos, saindo do veículo.

Levei meu olhar para a casa ao lado quando sai também, apenas firmando a dor em meu peito,

encarando a casa de Sara.

- Essa é sua casa? Bonita hein? - A vadia riu admirada, me seguindo enquanto eu ia até a entrada. O

álcool já começava a fazer efeito em meu corpo.

Abri a porta, entrando, fechando na chave assim que a vadia entrou com rapidez.

- Então... - Girou no centro da sala, olhando tudo a sua volta, parando para poder me encarar. Aonde

vai ser?

Sorri, um sorriso frio, caminhando até ela, parando bem na frente dela, vendo ela erguer o olhar

para poder me encarar.

Porra. Eu já não tinha mais o controle de meu próprio corpo. A raiva e a dor me

controlavam.

Só que eu não seria idiota o suficiente para foder essa vadia em meu quarto, na minha cama, onde

tive os melhores momentos de minha vida com Sara, não iria sujar essas lembranças com essa vadia

de merda.

- Bem aqui... - Levei minha mão para o topo de sua cabeça, puxando ela para baixo, fazendo com

que ela fique de joelhos diante de mim, abrindo o zíper de minha calça.

- O que você quer que eu faça? - Criou uma expressão e um tom inocente.

Isso me irritou ao extremo.

- Me chupe. - Fui ríspido e irritado.

- É pra já gostoso. - Levou suas mãos para minha calça, retirando meu pau de dentro dela pelo

feicho do zíper

aberto.

Grunhi incomodado quando ela o levou até seus lábios. Ele continou mole, sem ao menos dá algum

sinal de vida.

Ela tentou animar-lo, acariciando a base, passando sua língua pela glande.

Isso só conseguiu me deixar frustado.

E quando ela o levou mais uma vez até sua boca, uma sensação de repúdio me tomou, fiquei com

nojo de mim mesmo pelo que eu estava fazendo.

Só piorou quando pensei em Sara.

Merda, agora eu me sentia um lixo.

- Não... Para... Nai vai funcionar... - Empurrei ela, afastando sua boca de meu pau mole. Seria

idiotice tentar foder ela, quando na verdade só havia uma pessoa que eu queria. Apenas uma,

ninguém mais.

- Espere, eu posso animar ele. - Ela tentou agarrar meu pau, fui mais rápido, me afastando. A vadia

me olhou confusa. - Você disse que ia até o fim.

- Eu estava enganado. - Balanço minha cabeça. Ela ri inconformada com isso.

Guardo meu pau dentro de minha calça novamente, fechando o zíper, suspirando longamente ao

passar uma mão por meus cabelos.

- O que foi? Você não me acha atraente, é isso? - Se levantou furiosa.

Com certeza eu não achava.

- Não é isso.

- Então o que é?

- Eu só não posso porra! - Ela se assustou com meu grito. - Não posso fazer isso.

- Você tem alguém, não é?

Meu silêncio foi minha resposta.

- Eu vou levar você de volta, isso foi um erro. - Meu interior me bombardeou de xingamentos. Oh

inferno. O que eu fiz?

Sara. Minha pequena Sara.

- Idiota. - Resmungou. - Tudo bem.

No final, eu acabei confirmando que eu já estava estragado para qualquer outra.

Porque diabos eu provei de Sara? Se soubesse que ela se tornaria meu vício, nunca teria feito isso.

Agora não havia como voltar atrás.

Meu coração estava com ela.

Minha alma, meu corpo, meus pensamentos. Sara me tinha por completo. Para sempre.

Por mais que a dor e a raiva tenha preenchido meu peito, era impossível ignorar tudo que eu sentia

por ela. Era mais forte que tudo, nada poderia mudar isso.

Seja qual for o feitiço que aquela diaba tenha me jogado para eu me tornar tão dependente dela, eu

sabia que não havia cura.

Sara era um túnel sem fim, eu sabia disso quando decidi percorrer ele, agora eu não tinha mais

volta. Estava completamente perdido, sem nenhuma saída.

QUEBRADOS

SARA MILLS

11 horas e nada de Dilan chegar, nem minhas mensagens ela respondia, ou si quer minhas ligações.

Ela havia dito para que eu a esperasse e até agora não havia chegado, já fizera uns trinta minutos

que a última aula havia acabado, agora, eu estava esperando ela, plantada no pátio da faculdade. Eu

realmente estava pensando seriamente em ir a pé, sempre voltando atrás quando lembrava a

distância da faculdade até minha casa, alguns colegas até me informaram que o último ônibus do

dia já havia passado e demoraria para o próximo chegar. Merda. Suspirei, batendo meu pé contra a

calçada, olhando mais uma vez as horas no visor de meu celular, o guardando impaciente. Isso só

podia ser brincadeira. Ela sabe o quão ansiosa eu estava para chegar em casa, o dia de hoje era

especial e ela ainda faz isso.

Meu peito titubeou em emoção, por um momento me vi sorrindo ao pensar em meu Mayk. Hoje

fazíamos um mês de namoro. Um mês. Porra. Eu realmente ainda não conseguia digerir tudo isso,

mas no momento, eu só conseguia pensar de qual forma eu assassinaria Dilan. A desgraçada sabia

que não podia se atrasar, ela iria me levar para escolher algum presente para meu grandão.

Passei uma mão por meus cabelos, sorrindo como comprimento para alguns colegas que passavam

falando comigo. Todos já estavam indo, enquanto eu continuava, plantada feito uma

árvore no pátio, próxima ao portão.

Droga. Novamente me vi tentada a ir sozinha, o tempo estava passando, com certeza Mayk já

deveria ter saido do hospital para um almoço, logo ele retornaria.

Eu precisava ver ele antes disso.

Dilan estava fazendo alguma pegadinha, só pode, poxa, ela sabia o quanto eu estava animada por

isso.

Eu já estava prestes a pegar meu celular de novo, quando senti um aperto em meu braço, um aperto

bruto e urgente.

Não tive tempo de questionar nada, fui virada para trás em um movimento rápido, colidindo contra

um peitoral.

Foi tudo muito rápido e inevitável.

Antes mesmo que eu pudesse reagir, lábios duros tomaram os meus em um beijo forçado,

aproveitando que minha boca estava entre aberta colocando uma língua nela.

Congelei, estarrecida, sentindo a pessoa que me prendia com força, girando sua cabeça em um beijo

estranho.

Por um instante pensei ser Mayk me surpreendendo. Mas não era. Seria idiotice pensar nisso. Esse

não era um beijo dele.

Os beijos de Mayk eram intensos, carregados de emoções, eu também reconheceria seus lábios

doces, esses eram duros e urgentes conntra os meus.

Eu só estava tão incrédula que nem conseguia me mover, não sentindo nada enquanto uma outra

pessoa me beijava.

Lábios com lábios.

Sem

nenhuma emoção.

Como se fosse duas pedras de gelos se chocando, sem calor, sem adrenalina.

Isso era totalmente diferente do que beijar Mayk. Com ele tinha uma necessidade ardente e volúpia,

e acima de tudo, paixão.

Quando voltei para a realidade, tentei empurrar a pessoa, que continuava forçando o beijo,

segurando meu corpo com força.

Merda! Merda! Merda!

Rosnei, tentando impedir, cerrando meus lábios, mas o invasor insistia em continuar.

Meu estômago revirou enjoado.

Em um ato de desespero, mordi a língua dele com força, ouvindo seu urro de dor, sendo soltada

pelo desgraçado.

Minha mão voou certeira na face do cara, um estalo raivoso se foi ouvido com o contado de minha

palma em sua face.

- Porra, eu pensei que você tivesse gostado. - Arfei surpresa encarando Daniel.

Inferno! O que diabos ele estava pensando?

Maldito seja esse desgraçado!

- Nunca mais... Faça isso... - Bradei carregada de raiva, esfregando as costas de minha mão contra

meus lábios, completamente enojada, tentando tirar qualquer resquício dele.

Ele choramingou de dor, acariciando seu lábio e rosto, sorrindo sozinho.

- Ah Sarinha, você gostou...

Seu idiota! - Tentei atingir seu rosto de novo, ele foi mais rápido, colocando sua mão na frente,

impedindo.

- Ah... Como eu queria te beijar. Já faz um tempo que tô doido pra te pegar gatinha.

Meu interior gritava de ódio.

Senti meu estômago revirar.

Um sentimento ruim se apossava de mim, eu queria estrangular esse maldito.

Raiva. Ódio. Nojo, tudo ele estava me causando naquele momento, isso não era bom. Não era

mesmo.

Mayk veio até minha mente, aumentando a dor em meu peito. Merda, meu Mayk. Droga!

- Pode dizer... Você quer mais. - Estremeci com as palavras dele, sentindo mais nojo ainda,

encarando ele com repulsa.

- Nunca... Eu tenho namorado seu bastardo! Nunca mais se aproxime de mim!

- Ah qual é Sara? Só um beijo não mata!

Eu com certeza te mato.

Fechei meus olhos, pedindo controle a mim mesma, respirando fundo diversas vezes.

Isso era provocação do capeta.

Ele ainda tentou me agarrar, fui mais rápida, dando um passo para trás.

- Saia da minha frente.

- Qual é gatinha? Vamos lá?

- Eu não vou repetir. Saia, agora.

O

infeliz riu.

- Vamos lá, só mais um...

- Escuta seu idiota, cai fora daqui. Eu tenho namorado, e eu o amo entendeu?!

Vi ele se assustar com minhas palavras, eu também, porque pela primeira vez, eu estava

confessando amar Mayk.

Sim. Vibrei eufórica. Eu o amo.

Daniel, o cara que pensei ser amigável, na verdade era um filho da puta idiota, sorriu zombeteiro.

- Olha, só porque o beijo foi gostoso eu vou perdoar esse tapa.

Grunhi feito uma fera, assustando ele, fazendo o maldito correr aos risos para longe.

Passei uma mão por meus cabelos, engolindo em seco ao ver algumas pessoas me olhando.

Senti um aperto em minha garganta, uma vontade de chorar me tomando aos poucos.

Suja. Assim eu me sentia, como se aqueles lábios imundos houvessem me manchando, realmente

haviam, mostrando e afirmando para minha alma que era só a Mayk que eu pertencia, não havia

dúvidas sobre isso.

Eu estava estragada para qualquer outro.

Era só ele que eu queria. Só ele.

Como demorei para perceber que todos esses sentimentos avassaladores não eram só uma paixão,

não eram um desejo qualquer, era muito mais que isso.

Era amor.

Uma lágrima

sorrateira caiu.

Eu amava Mayk.

Não era só apaixonada por ele.

Puta merda! Eu o amava muito.

Nada podia mudar isso, era forte demais. Não entendo como fui idiota para demorar tanto a

perceber isso.

Todos esses sentimentos, todas essas emoções nunca sentidas dedicadas e causadas por ele. Eram na

verdade amor.

Meu grandão. Meu amor.

Limpando uma lágrima de minha face, pego meu célular, discando com rapidez o número de Dilan.

No quarto toque, depois de ouvir por alguns minutos aquele maldito "Pi", ela atende, eu queria

gritar com ela, rosnar xingamentos, mas não consegui.

- Venha me buscar... Por favor. - Meu tom soou baixo, tentei evitar a voz chorosa, falhei

miseravelmente. Eu queria gritar de raiva.

Nem queria imaginar a reação de Mayk se ele soubesse disso, se eu estava

extravasando de ódio,

imagine ele?

Porque diabos aquele idiota fez isso? Não tinha cabimento. Durante todo esse tempo, nunca dei

brechas para ele, só trocavamos algumas palavras.

Agora eu estava me sentindo mal.

- Sara? Espera... O que aconteceu?

Havia preocupação e cautela em sua voz.

- Agora não dá pra explicar...

Só venha me buscar logo, por favor.

- Certo, mas onde você está?

- Aconteceu algo? - Pude ouvir a voz carregada de curiosidade de Katlin ao fundo.

- É Sara... - A outra respondeu baixo.

- Na faculdade... - Aonde mais eu estaria? Merda. Ela realmente esqueceu?

- Espera... Mas... Mas...

- Vêm logo Dilan.

Não contive o choro.

- Estou a caminho amiga.

Soou exasperada, desligando rápido.

Fechei meus olhos, passando uma mão por minha face, guardando meu aparelho.

Não aguentei ficar parada vendo algumas pessoas me encarando, fui para o portão, contendo um

choro com uma dor.

Quando Dilan finalmente chegou, uns vinte minutos depois, minhas duas melhoras amigas saíram

apressadas do carro, correndo até mim, Dilan até mais apressada.

- Sara, o que aconteceu? - Perguntou com um semblante preocupado, não me contive, desabei em

um choro frustado de raiva.

Uma parte de mim estava com medo só em imaginar uma reação de Mayk sobre o que aconteceu.

Oh céus! Justo hoje?

Fui envolvida por um abraço caloroso, fungando contra o peito de Dilan.

Desabei sobre ela.

- Sara... - Katlin se aproximou, acariciando minhas costas. - O que aconteceu?

Você precisa nos dizer. - Dilan me apertou, confortando-me carinhosamente.

- Eu... - Não consegui dizer, apenas choramingar, Dilan murmurou algo, nos levando para o carro,

Katlin abriu a porta e entrei. As duas entraram também, Dilan ficando ao meu lado, já Katlin, no da

frente.

- Fizeram algo com você?

- Vamos Sara, você está nos preocupando.

Funguei, passando uma mão por meu rosto e cabelos, tomando uma grande respiração.

Minhas duas melhores amigas me encaravam sérias, esperando eu começar a explicar o quê

aconteceu.

Contendo o choro frustado, contei tudo, vendo centenas de reações passarem pelas expressões das

duas, vendo uma raiva assustadora se firmar nelas.

- Eu vou matar esse filho da puta. - Dilan praguejou, rosnando entre dentes.

- Pode contar comigo. - Katlin emendou. - Acho que o desgraçado ainda está lá...

Dilan já estava prestes a sair do carro quando segurei ela, impedindo.

- Não... Não precisa...

- Como não Sara? Esse cara merece uma lição, e vai receber pelo que fez.

A proteção delas me deixa emocionada, mas eu realmente não queria que Dilan agredisse ele, além

do mais, precisávamos ir, não tínhamos muito tempo. Eu tinha que me encontrar com meu grandão

antes que ele voltasse para o trabalho.

Teria que comprar um presente para ele também em alguma loja pelo caminho.

- Dilan... Não, precisamos ir.

- Mas... Mas... Ah.

- Não quero estragar o resto dia, tenho que

comprar algo para Mayk e pensar em como dizer a ele que um cara me beijou a

força.

- Eu espero que Mayk queira matar-lo. - Katlin bradou irada, bufando.

Fitei Dilan, vendo o quanto ela parecia pensar, meio receosa, parecendo realmente a fim de fazer

algo com Daniel.

Suspirando, ela concordou com a cabeça.

- Tudo bem, vamos. - Sorri para ela, no entanto, recebendo sua expressão séria. - Isso não quer dizer

que ele vai ficar sem receber o que merece.

***

Eu estava nervosa, como nunca estive, me sentindo em uma montanha russa, descendo a toda

velocidade, enquanto Dilan se aproximava de meu bairro. O presente que eu havia comprado para

Mayk descansava em minhas pernas, embalando em um papel presente vermelho, cobrindo

a caixinha quadrada. Dilan e Katlin ficaram confusas sobre o porque eu o ter escolhido, mas o

significado, somente eu sabia.

Sorri em meio aquele nervosismo, descansando minha cabeça sobre a janela, observando a

paisagem lá fora, ouvindo Katlin cantarolar alguma música que ela pensava ser em inglês.

Quando chegamos, o carro parou em frente a minha casa, minha mãe provavelmente ainda estava

no salão.

Dilan desligou o motor, por um momento, me vi pedindo aos céus para que Mayk estivesse em

casa. Não havíamos combinado nada para essa manhã, mesmo assim, eu queria presentar ele.

Agora, estava tentando não surtar sobre os questionamentos gritantes em minha cabeça: Contar ou

não contar que outro cara me beijou?

Merda. Eu não podia mentir para ele.

- Olha, o carro dele está lá na

frente, ele deve está em casa. - Katlin disse, quebrando meu momento de desvaneo.

Isso me deixou tão feliz, mas também, só serviu para aumentar meu nervosismo.

Sai do carro, juntamente com as meninas, segurando o presente em uma das mãos.

O vento de fora soprou forte, respirei fundo, pedindo coragem a mim mesma.

As meninas ficaram sentadas no capô do carro quando segui até a casa de Mayk.

Eu esperava que ele não explodisse de raiva como estou pensando se eu tivesse coragem para contar

o que aconteceu.

Hoje era um dia tão especial, fazíamos um mês juntos, um mês que uma mentira sem pé e sem

cabeça uniu duas pessoas tão diferentes, mas que se completavam de todas as formas.

Um mês foi o suficiente para que meu coração fosse entregado a ele, que me ensinou algo tão forte,

o doce e adorável prazer de amar alguém.

Um sorriso se formou em minha face.

Nossa senhora! Isso era tão bom.

Amar alguém, nos deixava absortos de emoções, carregados de sentimentos bons.

Vi quando a porta de sua casa se abriu.

Pronto. Meu coração bateu afoito.

Prendi minha respiração ansiosa, segurando a caixinha com minhas duas mãos contra meu peito,

mantendo o sorriso no rosto.

Sorriso esse que se quebrou assim que vi uma figura esbelta sair da casa dele, para logo em seguida

ele sair atrás.

Uma mão invisível agarrou meu coração com força, apertando ele lentamente.

Observei estarrecida, parada, Mayk fechar a porta, se virando, me encontrando com seu olhar. Pude

ver o quanto

ele se assustou, mantendo nossos olhares fixos por um bom tempo, desviando com um certo

desprezo.

A loira ao seu lado se surpreendeu tanto quanto eu, quando ele agarrou a cintura dela, colando os

corpos dos dois.

Minhas mãos caíram, tive que segurar a caixinha com mais força para não deixar-lá cair, tentando

não perder o controle.

Puta merda! O que estava acontecendo?

Ele caminhou firme com ela, vindo em minha direção, foi ai que desviei meu olhar dele para

observar a mulher ao seu lado.

Tinha um corpo escutaral, seios grandes e fartos destacados em uma blusa justa. Ela era alta, com

longos cabelos loiros.

Por alguma razão, ela me parecia familiar, principalmente aquele pescoço comprido.

Quando virou seu rosto para frente e me viu, foi como receber um nocaute.

O fôlego que eu estava prendendo fugiu, deixando-me com a respiração fraca.

Não.... Não podia ser.

Inferno! Isso não pode está acontecendo.

- Sara? - A voz fina, carregada de cinismo confirmou minhas suspeitas assim que ela parou junto a

Mayk à alguns metros de mim.

- Celeste. - Murmurei, o tom baixo e rouco, mostrando meu incômodo. Era realmente ela. Minha

grande inimiga do colegial.

A garota que infernizou minha vida.

Toda sexy e gloriosa ao lado de Mayk.

Do meu Mayk.

Meus olhos voaram para a mão dele na cintura fina dela, subindo até poder encarar ele, vendo

surpresa em seus olhos.

- Vocês já se conhecem?

A pescoço de avestruz riu.

- Éramos amigas no colégio, não é?

Trouxe seu olhar para mim, nem respondi, continuei encarando

Mayk, como se pedisse respostas sobre o que diabos isso significava.

- Mayk... O que...

Ele suspirou frustado.

- O que você quer garota? - Arregalei meus olhos, surpresa por seu tom seco. Ele nunca havia me

tratado assim, nem mesmo me olhando daquela forma.

- O que está acontecendo? - Ouvi a voz de Dilan soar atrás de mim, continuei parada, inerte a tudo.

- Mayk, o que você está fazendo com essa Baranga?

- É bom ver você também Dilan.

- Não digo o mesmo. - Minha amiga rebateu para Celeste, que apenas riu esnobe.

Mayk também nem dava atenção a elas, apenas mantinha nossos olhares juntos.

E captar aquela raiva neles me assustou.

- Porque... Você está com ela? Você não... - Minha garganta ardeu, meu peito se apertou. Não

consegui completar minha pergunta, doía demais pensar em Mayk junto a ela.

- Não importa. Se eu a fodi ou não isso não é da sua conta. - Rosnou com raiva. Engoli a bile com

dificuldade, sentindo lágrimas brincarem nas bordas de meus olhos.

- Mayk... - Quase não fui ouvida, tropecei alguns passos para trás como se tivesse acabado de

receber um soco.

Ele continou com seu olhar raivoso.

Aqueles olhos que eu tanto gostava de fitar os brilhos mágicos em suas íris, agora pareciam duas

bolas de gelo frias.

- E nós? - Fraquejei em meu tom.

Ele jogou sua cabeça para trás rindo.

- Nós? Não seja idiota. Nunca houve um nós, tudo isso não passava de uma mentira sua não era?

Uma mentira

que só aceitei para foder você, nada mais.

A mão invisível esmagou meu coração em um aperto intenso, as lágrimas rolaram por minha face.

- O quê?! - Ouvi Dilan e Katlin indagarem assustadas, nem si quer olhei.

- Isso ai meninas. A amiguinha de vocês aqui... - Me indicou com a cabeça, o olhar afiado como

uma adaga e raivoso como o de uma fera. - Inventou tudo. Nunca namoramos, tudo isso era só uma

mentira dela. Não é mesmo Sarinha?

Ele estava me esfaqueando com suas palavras, a dor que elas me causavam eram indescritíveis.

Lágrimas de dor rolavam.

Meu coração doía quebrado.

- Porque? - Sussurei baixo, ele ouviu, porque sorriu ainda mais.

- Porque? - Repetiu minha pergunta. - Bom, porque eu já consegui o que queria.

Por um instante senti como se meu coração parasse de bater, fiquei atônita, sendo massacrada por

suas palavras.

- Tadinha. Continua a mesma encalhada de sempre, precisou mentir que tinha um namorado. Não

reagi ao veneno de Celeste, eu estava fraca demais para isso, destruída por dentro.

- Vamos? - Mayk desviou seus olhos odiosos de mim, sorrindo para ela.

Celeste passou sua mão pelo peito dele, acariciando maliciosamente, ele permitiu sem relutar.

- Vamos meu gostoso, você me deixou cansada com o que fizemos. - Isso foi o aperto no gatilho da

arma que estava apontada para mim. A mira foi certeira.

Os dois sorriram.

Mas o pior mesmo, foi o sorrisinho provocador que ela lançou para mim.

Aquela agonia dentro de mim quase me fez explodir, apenas continuei petrificada, sem expressão

ou reação alguma.

Como uma estatua.

Mayk se voltou para mim, o olhar de desprezo que recebi dele arrancou mais lagrimas de mim.

Aquele não era meu Mayk.

Ele nunca me olharia assim.

Ele nunca faria isso comigo.

Meu Deus! Eu o quero de volta.

- Foi bom enquanto durou garota. - Murmurou, Celeste riu. Ele ficou me encarando por alguns

minutos. A maior parte de mim esperou ansiosa que ele acabasse com isso e se desculpasse, ele

apenas deu seu ultimato. - Você até que fode bem.

Novas lágrimas caíram por meu minha face sem expressão alguma, já por dentro, eu estava gritando

de dor.

Ele passou por mim, levando Celeste consigo, indo até seu carro. Os corpos dos dois colados.

Foi bom enquanto durou garota.

Suas palavras ecoaram em minha cabeça, fechei meus olhos, arfando, ouvindo o som do carro sendo

ligado e ele partido.

A caixinha em minha mão caiu, colidindo contra a grama da casa dele.

Desejei que todos aqueles sentimentos e agonia fossem juntos com ela, inferno, como desejei, eles

apenas aumentaram.

Estremeci em um choro compulsivo.

Isso não estava acontecendo.

Tinha que ser um pesadelo.

Náuseas fortes me atingiram. A dor em meu peito era sufocante, eu precisava puxar fortes

respirações para não perder o fôlego.

Eu estava destruída.

Sendo corroída por cada palavra dita por ele, deixando meu interior vazio.

Solucei alto, chorando em dor.

- Sara... - A voz baixa de Dilan se foi ouvida, não o suficiente para atrair

minha atenção, eu estava envolvida por uma bola de dor, sendo consumida pelas palavras afiadas de

Mayk que ecoavam em minha cabeça.

Uma mentira.

Tudo isso não passou de uma mentira.

Que agora, havia chegado ao sim.

- Sara... - Chamou de novo, dessa vez mais alto. Não respondi. Eu não conseguia, minha garganta

ardia demais, parecia haver um bolo doloroso preso nela.

Eu estava prestes a desmoronar, quando fui envolvida por um abraço apertado.

- Hey... Calma... Estamos aqui. - As palavras de Dilan não serviam para nada, o vazio em meu peito

era fundo demais.

Katlin se juntou ao abraço.

- Vai ficar tudo bem.

- Dependente do que acontece, estaremos sempre aqui... - As duas me apertaram. Eu queria pedir

desculpas por tudo. Por isso. Pela mentira. Não consegui, eu havia perdido a capacidade de formar

palavras.

Meu choro foi minha resposta.

Minha triste resposta.

As duas me abraçaram com força. Eu pude agradecer naquele abraço por elas não fazerem

perguntas ou me discriminarem pela mentira, elas deviam está em choque com tudo isso, mesmo

assim, se mantiveram firmes por mim.

- Vêm, vamos para sua casa. - Assim, me deixei ser levada, sem nenhuma força ou vontade para

reagir a algo.

***

- Ela mesmo tem que contar o que aconteceu, isso é algo dela. - Ouvi a conversa fora do meu quarto

atenta, afundando minha cabeça no travesseiro, tentando ao máximo cair em um sono profundo,

sendo impedida pelas lembranças do que aconteceu se repetindo diversas

vezes em minha cabeça.

Era como se fosse uma tortura, as armas usadas contra mim ecoavam em formas de palavras,

repetindo em som de eco tudo que Mayk me disse.

Tremi com seu olhar gélido se infiltrando em minha mente, aquela raiva era assustadora, eu só

queria entender o porque?

Estávamos tão bem.

Ele te usou Sara. - Meu subconsciente disse em um tom fúnebre.

Não, eu não queria acreditar nisso.

Isso não podia ser verdade.

Uma lágrima escorreu por meu rosto, caindo sobre o travesseiro.

Mayk não era esse monstro.

Eu não poderia digerir que tudo o que vivemos eram apenas mentiras, que todos esses sentimentos e

emoções que descobrimos juntos seria só ele se aproveitando da situação.

A porta do meu quarto foi aberta e fechada, ouvi passos e o colchão da cama, bem ao meu lado se

afundar. Continuei de costas para a pessoa, observando a parede.

Fazia alguns minutos que eu havia conseguido parar de chorar, e sentia perfeitamente meu rosto

completamente banhado pelas lágrimas.

Estava sendo um grande esforço não tentar cai novamente no choro.

Abracei o elefante de pelúcia contra meu peito, inalando seu cheiro, sentindo aquele aperto

agonizante em meu peito.

Doía tanto. Eu não estava aguentando.

A pessoa atrás de mim, colocou uma mão em meu ombro, acariciando ele.

- Sara... - A voz suave e preocupada de minha mãe me fez suspirar. - O que aconteceu querida? Está

tudo bem?

Não. Não estava.

Eu queria responder.

Outra vez, não consegui.

Apenas soltei uma lufada.

- É algo com Mayk? Terminaram?

Cerrei meus olhos, tentando impedir as lágrimas. A simples menção do nome dele já me deixava

assim, pronta para chorar.

Cheguei a tremer os lábios.

- Mãe... Eu... Eu... - Fraquejo em minhas palavras. Eu não sabia como começar falando tudo que

aconteceu, mas precisava começar do início, dando um fim a essa maldita mentira que causou tudo

isso.

- Sim querida? - Ela acariciou meus cabelos, me virei para ela, encontrando seu olhar.

Dilan e Katlin haviam passado o resto da manhã comigo, em nenhum momento elas questionaram

algo, as duas sabiam que não era o momento, apenas me deram forças.

Tudo isso devia está sendo um baque grande para elas, temi que nossa amizade se quebrasse quando

elas descobrisse a mentira, já que eu mesma queria contar para elas, bom, o modo que elas

descobriram de fato não foi o melhor, mesmo assim, elas permaneceram ao meu lado.

E sempre estariam, como afirmaram diversas vezes enquanto me consolavam.

Agora, eu precisava ter coragem e contar tudo para mim mãe.

Chega de mentiras.

Esse era o momento para ser honesta, por mais difícil que fosse, eu tinha que contar que tudo que

vivi com Mayk não passava de uma mentira inventada por mim.

Uma mentira que me aprofundei demais.

Agora eu estava pagando o preço por isso.

- Você sabe que pode contar qualquer coisa para mim, não é? Dependendo do que seja, eu sou sua

mãe

querida.

Ela acariciou minhas costas, conseguindo arrancar um sorriso fraco de minha face.

- Eu sei mamãe. Só que...

- É com o Mayk né?

Tristonha, confirmei.

- Eu sei que a senhora vai se irritar com o que vou contar. Mas preciso falar a verdade.

- Certo querida, fale.

Ergui meu corpo, meu ursinho sobre meu colo enquanto eu me sentava, engolindo em seco ao

encarar minha mãe sentada ao meu lado, esperando que eu começasse a falar.

Essa era a hora da verdade.

- Bom, meu namoro... Com Mayk... - Retirei uma mecha de meu cabelo de minha face, colocando

atrás de minha orelha. - Não passava de uma mentira, eu inventei tudo e ele... - Fechei meus olhos,

respirando fundo, abrindo eles depois, vendo minha mãe com a mesma expressão séria, atenta ao

que eu dizia. - Ele apenas aceitou participar dela.

Para conseguir me foder. - Acrescentei com um aperto no peito, motivando outra lágrima a cair por

meu rosto.

A sensação que tive contado aquilo foi libertadora, como se um cargo houvesse tido retirado de

minhas costas.

No entanto, foi horrível colocar para fora que tudo que tivemos foi uma mentira.

Só restou o nervosismo sobre a reação de minha mãe, que permaneceu alguns minutos sem reagir

ou criar alguma expressão.

Assustando-me quando sorriu.

Merda. O que esse sorriso significa?

- Era só isso? - Indagou, arqueando uma sombrancelha questionadora.

Concordei devagar com a cabeça.

Observando

ela com cautela.

- Querida, eu já sabia. - Lançou, deixando-me em choque, estarrecida diante ela.

Mas o quê? Como?

- Hã... Mas... Como?

Sua mão subiu para meu rosto, acariciando minha bochecha, seu sorriso foi confortador.

- Eu sou sua mãe. - Continuei incrédula. - Sei quando está mentindo, principalmente quando algo

está acontecendo com você.

- Então... Porque você nunca interviu?

Novamente ela riu.

- A primeira vez que vi vocês dois juntos eu sabia que vocês não eram um casal realmente, eu

realmente estava pronta para intervir, só que eu vi a forma como ele te olhava, ou melhor, a forma

como vocês dois se olhavam. Isso não era uma mentira, era algo sincero, os olhos dele chegavam a

brilhar quando ele te olhava.

Mentiras. Apenas mentiras.

Sem nem ao menos perceber, lágrimas já caiam sem parar por meu rosto.

- Tudo isso eram mentiras mamãe.

Estreitando os olhos, ela negou.

- Eu sei o que digo meu amor. - Limpou minhas lágrimas por seus polegares. - Mas porque diz isso?

- Porque hoje ele deu um fim a isso tudo.

Ela arregalou os olhos surpresa.

- Por isso você está assim? - Sorri, abaixando minha cabeça, balançando ela devagar, confirmando.

Minha mãe fez um som estranho, acariciando minha nuca. - Oh meu amor, você está apaixonada

por ele.

- Eu o amo Mãe. - Admiti, a voz saindo quase em um sussurro, erguendo meu olhar para os

surpresos dela.

- Me dói tanto te ver assim. - Recebi seu abraço sem relutar, chorando contra

seu ombro enquanto ela me confortava.

- Me desculpe Mamãe... Eu nunca deveria ter mentido... Nada disso estaria acontecendo.

- Não chore amor. Está tudo bem.

Não! Não estava. Enquanto eu mantive esses sentimentos por Mayk, essa dor iria permanecer, nada

ficaria bem.

Eu precisava esquecer-lo.

Arrancar-lo de meu coração.

- Escute... - Ela nos separou, segurando meu rosto com suas mãos.- Descanse, eu irei preparar algo

para você, as meninas disseram que você não comeu nada e seu dia foi estressante. Não vou deixar

minha princesa chorar por causa de um filho da mãe idiota, está me ouvindo?

Sorri, acenando. - Obrigado Mamãe.

Ela retribuiu o sorriso, beijando minha testa.

- Eu te amo meu docinho.

- Também te amo Mamãe, muito. - Antes de ela deixar o quarto eu a abracei com força.

Quando saiu, tornei a me deitar, abraçando o elefante de pelúcia que ele havia me dado contra meu

corpo.

Não resisti, me vi caindo nas lembranças de hoje. Comprovando que isso tudo era castigo ao formar

a figura de Mayk junto a Celeste.

Ele havia transado com ela, tinha tido o prazer de esfregar isso em minha cara depois de me

humilhar e destroçar em pedaços daquela forma.

Eu só queria entender de que profundezas do inferno ele havia retirado Celeste, já fazia alguns anos

que eu não havia, para termos um encontro onde eu era massacrada a sua frente, para terla agarrada

ao homem que eu amava.

O mesmo homem responsável

por essa dor sem fim em meu peito. O mesmo homem que a maior parte de mim ansiava para que

ele voltasse e se desculpasse.

Deixando a outra parte repleta de raiva, carregada com suas palavras de ódio, cobrindo aos poucos

os sentimentos que ele me fez sentir por raiva.

O único homem a que amei, ou melhor, que amo fortemente tão completamente que todas as

barreiras em mim tinham caído.

Eu era uma grande bagunça imatura e ele tinha sido minha rocha.

E ele havia me destruído.

Me humilhado completamente.

Não havia razão para eu guardar qualquer tipo de sentimento bom em relação a ele. A única coisa

que ele merecia era meu desprezo e esquecimento e seria isso que ele teria.

Mamãe tinha razão, eu não iria mais chorar por ele. Chega de choro. Chega de dor.

Mayk havia mostrado que só estava brincando com meus sentimentos, pisando sobre cada um deles

no final, da pior forma possível. Agora era minha vez de pisar sobre eles, destruir a imagem que

construir de nós dois juntos.

Ele havia usado meus sentimentos como marionetes, me controlando, chegou a minha vez de fazer

o grande show.

Limpei as lágrimas de meu rosto com as costas de minha mão, prometendo a mim mesma nunca

mais me deixar levar pelos sentimentos.

Com certeza, enquanto eu me desmanchava em dor, o filho da puta estava se divertindo com aquela

quenga pescoçuda.

Raiva borbulhou dentro de mim.

Eu vou mostrar para Mayk que darei a volta

por cima. Farei o maldito se arrepender de tudo que disse, para no final, fazer-lo sentir a mesma dor

que ele está me causando.

Sorri sozinha, destinada a ver-lo humilhado.

Aquele desgraçado vai aprender que quem ri por último, ri melhor e que nunca se deve brincar com

os sentimentos de uma mulher.

Mayk Foster, você não perde por esperar.

Meu querido e amado, adorável vizinho.

ÚLTIMO CAPÍTULO

MAYK FOSTER

- Você está horrível cara.

Nem dei importância as palavras de Evan, eu sabia que estava. A bebida digerida só afirmava isso,

quanto mais eu bebia, mas como um lixo eu me sentia. Estava sendo burrice minha tentar esquecer

a forma como tratei minha Sara, a bebida só esquentava minhas lembranças. Meus olhos doiam,

ardendo devido a quantidade de lágrimas que escapavam por eles, eu os podia sentir inchados,

doloridos, nada que eu não suportasse, no entanto, a dor crucial em meu peito, era algo que eu não

podia enfrentar.

Uma faca se afundava em meu peito, torturante em sua vingança, cravando até o

fundo, deixando-

me com uma sensação de vazio. Eu havia sido um filho da puta com ela. Inferno. Porque diabos eu

não parei quando pude? A imagem de seus olhos... Carregados de dor... Puta que pariu. Eu havia

destruído ela, agora estava pagando o preço.

Ela nunca me perdoaria. Eu queria correr até ela, me ajoelhar sobre ela e implorar por seu perdão,

mesmo sabendo que eu não o merecia, era isso que eu queria fazer, durante todo o tempo me vi

tentando sair desse inferno e voltar para minha pequena.

Naquele momento, chorei, feito uma criança, tomando longas goladas de minha cerveja.

O inferno seria meu lugar por ter-lá feito chorar. Não

havia dor que se comparava a que eu estava sentindo, eu havia perdido ela.

Minha Sara. Minha pequena.

Minha! Novas lágrimas caem.

- Mano, você precisa parar. - A mão posta sobre meu ombro me fez bufar. Eu não precisava parar,

eu precisava ter o perdão dela. O que diabos eu tinha quando fiz aquilo? Eu pensei que estaria me

sentindo vitorioso por a ter humilhado.

Caralho de engano.

As armas que eu usei contra ela, estavam se voltando para mim, todas as

palavras que saíram de

mim, ecoavam em minha cabeça. Eu não podia colocar a culpa do que fiz em minha raiva, sei que

eu deveria ter parado.

Mas quando me vi pensando nela beijando aquele cara, ou qualquer outro filho da puta, eu fiquei

fora de controle, levado pela raiva e ódio, não me conformando com a possibilidade de perder Sara.

E depois do que fiz, não havia mais retorno, eu a havia perdido para sempre.

Apertei o copo com força, engolindo a bile com dificuldade, sentindo minha garganta ardendo de

tão apertada que estava.

Você deve está me odiando também, não é? Porra. Eu sei, eu sei. Mereço essa dor que estou

sentindo, estou recebendo meu castigo por ter feito minha pequena chorar.

Eu a ferir sem nenhuma piedade.

Caralho. Me sinto um lixo. Um nada.

- Por favor Sara... Me perdoa... - Olhei para cima, fitando o teto do bar, desejando que ela pudesse

ouvir minhas palavras.

Meu choro aumentou, ao ponto de eu começar a soluçar compulsivamente, tendo meu rosto

banhado por lágrimas.

Com certeza os bêbados no bar me olhavam, imaginando que eu deveria ser mais

um corno, como

muitos que estavam chorando ao redor.

Nem me importei, a bebida parecia está aliviando minha dor, quando na verdade, eu sabia que

estava piorando.

Trazendo a tona as lembranças que eu queria afundar nas profundezas do inferno.

Doía pra cacete lembrar o que fiz a ela.

- Se eu soubesse que você ficaria assim, não teria aceitado vir para cá seu cretino. - Evan praguejou

ao meu lado.

- Não o obriguei a vir.

Tomei mais um gole. Eu não estava totalmente bêbado, havia um pouco de controle, então, eu

estava meio sóbrio.

- Você vai ficar ai chorando? Mayk, você percebe a burrada desgraçada que fez?

- Claro caralho.

- Não parece escroto. - Rebateu, bebendo sua bebida. - Você ao menos parou para pensar que a

garota que você viu sendo beijada podia não ser ela? Ou se fosse, talvez teria uma boa explicação

para isso. Cara, Sara nunca faria isso com você porra.

- Eu... Eu... - Merda. Ele estava certo.

- Você se deixou ser levado pelo ciúmes e pela raiva. Mano, eu te conheço, sei que quando você está

puto, você age

por impulso, dessa vez você passou dos limites cara.

Me conte algo que eu não saiba.

Gemi em meio a um bufo.

- Eu sei porra.

- Nem imagino o quanto ela deve está sofrendo agora. Sara é uma garota doce.

- Minha Sara...

Evan riu em uma bufada alta.

- Sua? Depois disso tudo?

Ela empurrou a faca em meu peito.

Filho da puta desgraçado.

Estava me ajudando muito. Eu o havia chamado para me dá concelhos e me dizer o que fazer, agora

estava jogando verdades na minha cara.

- Foda-se. - Rosnei. - Eu aji como um filho da puta? Aji caralho! Mas irei merecer o perdão dela

porra! Eu não cheguei ao fim com aquela vadia, nem ficar duro eu consegui! Sara precisa saber

disso.

- O simples pensamento de trair a pessoa amada, já é uma grande traição.

Estanquei. Porra. Isso foi um nocaute.

Soltei uma lufada de ar, absorvendo suas palavras. Ele estava certo, mais uma vez.

- Ela tem que me perdoar... Eu... - Coloquei minha bebida sobre o balcão, coçando meus cabelos. -

Irei enlouquecer sem ela.

Na verdade, eu já estava.

- Sua situação é pior do que pensei. - Estalou um xingamento. - Deus me proteja disso. Não quero

me ver preso a uma boceta.

- Cala a boca filho da puta.

O desgraçado riu, bebendo.

- Você disse que ela conhecia a vadia que você levou para sua casa?

Não consegui responde. Apenas confirmei.

- Porra. Você está ferrado cara.

- Não precisa me lembrar porra.

- Você tem certeza que não comeu ela?

- Claro que tenho Evan. - Rolei os olhos. - Não consegui ter uma maldita ereção. Eu estou estragado

para qualquer outra. Só preciso dela comigo. Apenas ela.

Uma lágrima caiu por minha face.

Eu realmente não sabia que elas se conheciam, muito menos que aquela garota do bar era a tal

"Celeste" que Sara sempre falava.

O universo é um filho da puta que com certeza me odeia por está fazendo tudo isso comigo.

Meu peito se apertou com a imagem de minha Sara surgindo em meus pensamentos.

- Mulheres tendem a ser rancorosas cara, acredite, ela não vai esquecer isso.

- Mas eu estou arrependido! - Bradei, respirando fundo, exasperado. - Eu estava puto. Nada do que

eu disse era verdade, eu não queria ter machucado ela. Eu... Eu só queria que ela sentisse a mesma

dor que eu estava sentindo e agora estou quebrado por dentro pelo que fiz com ela.

- Eu sei cara. - Sorriu fraco para mim, tentando me confortar. - Você precisa converser ela disso.

Não a perca Mayk.

- Não pretendo.

- Você a ama não é?

Eu não esperava por isso. Foi como receber um baque, nem mesmo preparado eu estava para

formular sua pergunta.

Olhei para ele, sua pergunta se repetindo centenas de vezes em minha cabeça.

Eu amava Sara?

De todas as mulheres com quem já estive, nenhuma se comprava a minha Sara. Ela é especial.

Única séria a palavra certa.

Esse mar de sentimentos que ela trouxe para mim era bom pra caralho, eu nem ao menos estava me

importando se iria me afogar, só precisava ir até o fundo.

Sorri sozinho. Durante todo esse tempo que estivemos juntos, foram as melhores semanas da minha

vida.

Tudo que vivi com ela está marcado em mim, cada toque, cada beijo, abraço, sorriso, tudo estava

dentro de mim, envolto em uma bola gigante de emoção, protegida por um sentimento tão bom e

reconfortante.

Um sentimento forte que me dava forças para querer lutar por ela.

Um sentimento que me deixa feliz.

Evan me fitou atento, pensando nisso tudo, conclui o que eu já sabia a muito tempo.

Meu peito inflou orgulhoso.

- Sim, eu a amo. Muito.

Vi ele arregalar os olhos surpresos.

Talvez não estivesse esperando que eu fosse colocar essas três palavras para fora, já que antes elas

chegavam a me assustar.

Hoje, nesse momento, me deixavam aliviado. Nunca pensei que um dia iria dizer elas para alguém,

nesse momento tudo que quero é sair gritando que a amo.

Sim caralho! Eu a amo!

- Quem diria, o grande fodedor está totalmente de quatro, amando feito um louco.

- Sua vez também vai chegar porra.

- Vai se ferrar. Espero que não.

Sorrimos juntos.

Evan colocou uma mão em meu ombro de novo, olhando sério agora.

- Espero que tudo se resolva cara.

- Obrigado mano.

Eu também esperava.

Sara tinha que me perdoar.

Não conseguia me imaginar sem ela. Essa parte vazia dentro de mim, era a dela, minha garota me

completava, era

minha outra metade.

Eu queria me assassinar pelo que fiz hoje. O que infernos eu pensava? Que iria me sentir bem pelo

que fiz? A raiva havia me controlado de uma forma atroz, destruindo meu raciocínio.

Sara era como o ar que eu precisava para respirar. Ela é tudo para mim.

Depois de tomamos nossas bebidas, resolvemos ir, tínhamos trabalho amanhã, apesar de eu não

consegui me concentrar em nada, eu tinha que descansar, algo que eu sabia que não iria consegui.

Não até poder falar com ela.

Explicar tudo que aconteceu.

Evan me ajudou a me levantar, meio cambaleante, segurei seu ombro, vendo ele pagar nossa conta

para o bar men, nos levando para fora.

Quando saímos, o empurrei, quase caindo ao me desequilibrar.

- Não precisa... Eu sei ir sozinho... - Quase não entendi devido a meu tom enrolado.

- O quê? Não fode cara. Você está bêbado!

- Você também está.

Evan negou com a cabeça.

- Não tanto quanto você.

- Está tudo bem. Eu posso ir só.

- Não cara... Eu...

- Evan, é sério porra.

Respirando fundo, ele avaliou, para alguns minutos depois confirmar com a cabeça.

- Tem certeza? - Pigarreiou.

- Tenho. - Confirmei.

- Qualquer coisa me ligue. - Veio até mim, dando uns tapinhas em meu ombro, apenas confirmei.

- Obrigado pelo apoio. - Devolvi os tapinhas com um sorriso sincero.

- Somos parceiros

cara. - Fiz um aceno de concordância com a cabeça, indo até meu carro, enquanto ele seguia reluto

para o seu.

Realmente eu não estava bêbado, a bebida ainda estava circulando por minhas veias, não ao ponto

de me deixar absorto.

Apesar de está um pouco tonto.

Um banho resolveria isso.

Apanhei as chaves do carro, abrindo e entrando, passando uma mão por meus cabelos quando me

acomodei no acento.

Sacudi meu corpo e minha cabeça, respirando e exalando, para depois ligar o carro, colocando meu

cinto e dando a partida.

***

Estacionei o carro na frente de casa, desligando o motor, tirando o cinto e saindo. Sendo recebido

por uma forte jorrada de ar em minha face, não dei importância a isso, meus olhos se guiaram para a

casa ao lado da minha, ela estava fechada e só uma luz de um dos quartos do segundo andar estava

acesa.

Sabe aqueles momentos em que uma parte dentro de você parece querer lutar? Então, havia uma

parte minha batalhando em meu interior para ver Sara.

Eu precisava ir até lá.

Precisava conversar com Sara.

Acabar com esse sofrimento, dizimar essa dor que meu peito estava criando como forma de

vingança pelo que fiz a ela.

De um jeito ou de outro, eu tinha que concertar a burrada que fiz, antes que seja tarde demais.

Sara pertencia a mim.

Tínhamos que ficar juntos.

Antes disso, eu precisava de um banho, esfriar a cabeça e retirar esse cheiro de bebida de mim.

Segui diante, indo até minha

casa, parando quando pisei em algo no meio do caminho, ouvindo um estalo.

Capturei logo abaixo, sobre o gramado, uma caixinha quadrada, envolta de um papel presente

vermelho.

Arregalei meus olhos quando me dei conta que era a mesma caixinha que Sara segurava hoje mais

cedo, quando o inferno que fiz começou.

Me ajoelhei, pegando ela.

Havia um papelzinho colado sobre ela, uma letra perfeita e bem contornada escrevia: Para meu

grandão.

Uma lágrima de dor caiu.

Ela havia comprado para mim.

Inferno. Hoje era nosso dia.

Depois do que aconteceu, não tive tempo de me concentrar em mais nada, ao não ser me atormentar

com minhas próprias palavras ditas algumas horas atrás para machucar Sara.

Que no caso, serviram para me ferir também.

Com cuidado e com uma emoção borbulhante no peito, abri a caixinha, tendo que rasgar o papel

presente. Abri a caixinha preta, retirando um embrulho de lá de dentro.

Perdi o fôlego quando vi o que era.

Não era um grande presente.

Mas para nós, era algo significativo.

Sorri abobalhado, balançando o chaveiro no ar, vendo o bonequinho do Hulk balançar de um lado

para o outro.

Oh minha Sara.

Ela havia comprado um chaveiro com um boneco do Hulk sobre ele. Porra.

Era lindo. Caralho! Era foda!

O bonequinho estava com os bracinhos erguidos, fechando os punhos, era bem pequeno e tão lindo.

Levantei, seguindo para minha casa, um sorriso gigante tatuado em meu rosto.

Aquilo tinha um grande significado para mim. Era um presente de minha Sara.

Assim que entrei em casa, consegui

colocar ele sobre o molho de chaves, admirando o quão incrível ficou.

Sorrindo feito um idiota.

Era a cara de Sara me dá isso.

Sem sombra de dúvidas esse era o melhor presente que já ganhei de alguém.

Deixei as chaves sobre uma mesinha na sala, subindo para tomar um banho.

Banho esse que tomei rápido, esfregando cada parte do meu corpo para retirar o cheiro de álcool

impregnado. Escovei meu dentes, assim que terminei, escolhi roupas boas.

Uns quinze minutos depois eu já estava descendo as escadas, decidido a ir até Sara.

Passei uma mão por meus cabelos, certificando-me que eles estavam bem alinhados, ajeitando

minha camiseta.

Quando me encaminhei até a porta, no mesmo momento, três batidas vieram delas.

Franzi a testa. Quem seria?

Puta merda! Seria Sara?

Oh inferno. Meu coração acelerou.

Formei um sorriso esperançoso, abrindo a porta apressado, desfazendo ao encontrar duas garotas

paradas a minha frente.

Dilan e Katlin. Porra.

- Segura ele Katlin... - Dilan rosnou, erguendo em um movimento rápido um taco de Beisebol que

segurava.

-Wol... Calma aí... - Dei um passo para trás quando Katlin veio até mim feroz, pronta para o ataque,

fui mais rápido, colocando minhas mãos na frente.

O que diabos estava acontecendo?!

- Seu desgraçado. - Dilan segurava o taco com força, erguido, pronta para bater em algo, ou melhor,

em mim pelo visto.

- Que porra é essa meninas?

- Indago confuso, ainda em proteção, colocando minhas mãos na minha frente.

- Vamos fazer você pagar pelo que fez com a Sara seu filho da puta!

- Vamos Katlin, segura ele. - Girou o taco no ar. - Estou louca para experimentar essa belezura na

cabeça dele.

Fiquei assustado com isso. Ela é louca?!

Katlin fez um movimento, fiz outro.

- Não... Espera... Eu posso explicar. - As duas pararam, encarando-me

cautelosas. - Eu não queria

que aquilo tivesse acontecido. Eu estava puto. Fui tomado pelo impulso.

- Isso não justifica nada.

- Eu a vi beijando outro porra!

- Oh... - As duas ofegaram juntas. Dilan abaixou o taco para minha sorte.

- Então você viu...

Não respondi Katlin, apenas concordei.

- Mayk... Não é o que você está pensando, Sara não beijou aquele merda.

Sorri amargo, balançando a cabeça.

- Eu vi tudo Dilan.

Ela grunhi frustada.

- Sim seu idiota, você viu. Mas parou para pensar em uma explicação para o que aconteceu? Não!

Ao invés disso correu atrás de uma vadia, a pior de todas pra variar. - Desabou entre dentes.

Diminuindo seu tom de voz. - Sara não beijou ele, pelo contrário, foi pega de surpresa. Ele a beijou

a força.

Engoli em seco. Merda.

Isso me deixou exasperado.

Respirei fundo, abalado com isso.

- Ela... Porra... Ela não o afastou.

- Mayk, ela estava assustada. Imagine alguém

te pegar te surpresa com um beijo quando você menos espera? Sara não sabia o que fazer e quando

conseguiu afastar ele você não deve ter visto. - Katlin emendou.

Essa foi a cartada final para meu jogo acabar, o jogo que sai perdendo feio.

Porra. Eu estava fodido.

- Enquanto ela estava sofrendo porque outro cara a beijou, você estava fazendo o quê? Fodendo

uma cadela.

Tive que me controlar para não chorar na frente delas, aceitar a verdade estava sendo como entrar

em um ringue de lutar, recebendo nocautes sem ao menos poder me defender.

- Eu... Eu... - Nem consegui formar uma palavra. Eu estava em choque, absorvendo tudo que elas

me diziam.

- Você foi um idiota.

- Perdeu uma garota incrível.

- Eu sei. - Não consegui conter, uma lágrima rolou por meu rosto. Minha garganta e peito se

apertaram com o retorno da dor. - Mas eu estou disposto a recuperar-lá.

As duas riram sarcásticas. Uma risada que me assustou pra caralho de tão zombeteira.

- Boa sorte então. Conhecendo Sara como conheço, essa vai ser uma tarefa difícil.

- Você machucou muito ela.

- Eu sei, eu sei porra. - Bufei. - Não precisa ficar me lembrando, isso está me deixando louco.

Nunca quis ferir ela.

- Mas feriu seu cretino.

Dilan praguejou um xingamento.

- Eu sabia que tinha algo errado. Quando Sara me ligou pedindo para ir buscar-lá aos choros e nos

contou o que aconteceu, eu temi que você tivesse visto, por isso não estava lá, nunca pensei que

você faria o que fez.

- O que vocês queriam que eu fizesse? Não consegui pensar direito quando eu a vi beijando aquele

cara. O pensamento dela com outro estava arrancando meu auto controle. Eu não estava

raciocinando.

- Você devia ter pensando que ela te amava e que nunca seria capaz de fazer aquilo. Deveria ter ido

até lá buscar satisfações, você foi um fraco, ao invés de fazer o certo, fodeu uma vadia para provar

alguma merda pra sí mesmo. Você é igual a todos os outros Mayk, sua raça é uma merda.

Doeu pra caralho ouvir isso.

Era uma verdade que eu tinha que aceitar, por mais dolorosa que fosse.

E Dilan não tinha piedade ao me massacrar com elas. Estava detonando comigo.

- Eu não a fodi. - Deixei uma respiração pesada escapar. Meu ego explodiu.

- Como assim? - Questionaram em uníssono. As duas me olhando atentas.

- Não consegui ficar duro com ela.

A gargalhadas delas me irritou.

- Minha nossa... Celeste não conseguiu fazer você levantar? Essa foi a melhor noticia que recebo

hoje! Aquela quenga não vale nada mesmo. Pescoço de avestruz.

- Bem que poderíamos espalhar, né? - Katlin perguntou aos risos para Dilan.

- O quê?! - Bradei alto.

As duas riram ainda mais.

- Ela está zoando. - Dilan balançou a cabeça. - Não vamos contar para ninguém que você brochou

querido.

O tom carregado de sarcasmo me fez estreitar os olhos. Essas duas eram terríveis.

- Foda-se. - Esfrego meu rosto com minhas mãos, abafando um gemido. - Eu só preciso que Sara

saiba que

eu não a trai.

- Isso não muda nada. - Katlin deu de ombros séria. - Tudo que você disse a ela criou uma barreira

entre vocês.

- Eu a destruo. - Rebato de imediato.

- Boa sorte com isso.

- E vocês? - Ergui minhas sombrancelhas curioso. - Não estão irritadas com ela pela mentira? As

duas se entre olharam, suspirando, negando com a cabeça alguns minutos depois.

- Somos amigas há anos. Uma mentira idiota não vai abalar nossa amizade. O que Sara precisa

agora não é que estejamos contra ela por isso. Somos amigas e sempre vamos está ao lado dela

quando ela precisar.

- Sempre mesmo. - Katlin sorriu.

É, a amizade delas era algo bonito.

Fiquei feliz por minha pequena ter essas duas. Assim eu poderia relaxar e saber que ela estava

segura enquanto eu não estivesse por perto. Mas uma parte minha estava enciumada, querendo ser

exclusiva, a única pessoa que Sara devia procurar quando precisasse de algo.

Eu terei que lutar muito para isso.

- Vamos Katlin, não temos nada a fazer aqui. - Katlin concordou, se despedindo de mim com um

aceno, saindo, seguindo para o outro lado.

Dilan se voltou para mim.

O sorriso que recebi era maligno.

- Isso é pelo que fez com Sara. - Não tive tempo de racionar, ela direcionou o taco até minha virilha,

atingindo em um golpe certeiro uma região entre minhas pernas.

Gritei em dor, revirando meus olhos.

- Inferno... - Cai de joelhos no chão, choramingando, as duas mãos em minha virilha, sentindo uma

dor crucial se espalhar por meus testículos. Lágrimas

caiam soltas.

Filha da puta desgraçada.

Minhas bolas... Ai porra.

Gemi sem fôlego.

- Tenha uma boa noite Mayk. - Minha agressora, destruidora de bolas, se afastou, seguindo Katlin,

indo embora.

Contorci meus dedos dos pés. Perdendo meu fôlego, gritando baixo em meio a meus gemidos. A dor

continuava.

Eu merecia isso.

Porra! Doía demais.

Respirando feito um cachorro, tentei me levantar, entanto, pareci aumentar a dor quando movi meu

joelho, urrando, permaneci ajoelhado, quase ouvindo meus testículos gritarem comigo devido a dor.

Será se não bastava a dor que eu já estava sentindo com a separação de Sara?

Minha garota. Minha pequena.

Eu tinha que consegui seu perdão.

Agora que aceitei que a amo, não posso simplesmente perder ela.

Não importa o que eu tenha que fazer, nem que seja preciso eu ir ao inferno lutar com o próprio

diabo, mas eu faria o possível para ter Sara de volta.

Nada fazia sentindo sem ela, se apenas algumas horas vivendo com essa dor estava sendo uma

tortura, imagina passar dias?

De modo algum eu suportaria isso.

Eu precisava dela até mais do que imaginava.

Chorando feito um idiota, ainda por cima de joelhos, prometi a mim mesmo não desistir fácil,

mesmo que seja difícil.

Sara voltará para mim. Isso é fato